

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO

Crónica do Conde D. Duarte de Meneses de Gomes Eanes de Zurara

Estudo histórico-cultural e edição semidiplomática

Tese para a obtenção do grau de Doutor em Cultura Portuguesa, apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro por Adriano Fernandes

ORIENTADOR:

Prof. Doutor Fernando Alberto Torres Moreira, Professor Associado com Agregação do Departamento de Letras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

CO-ORIENTADOR:

Prof. Doutor José Barbosa Machado, Professor Auxiliar do Departamento de Letras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Volume II

Crónica do Conde D. Duarte de Meneses de Gomes Eanes de Zurara

Edição semidiplomática baseada no manuscrito da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livraria), do último quartel do século XV, identificado pela letra *L*, e anotação das diferenças encontradas na edição impressa do Abade José Correia da Serra, de 1793, elaborada com base no manuscrito do conde de São Lourenço, D. João de Noronha, actualmente desaparecido¹, identificada pela letra *S*, e ainda na edição diplomática de Larry King, de 1978, baseada no manuscrito da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livraria), identificada pela letra *K*.

¹ Segundo José Maria António Nogueira, já em 1871 não figurava na Livraria da casa do conde de São Lourenço, pelo que ignoramos até que ponto a edição seguiu o manuscrito citado.

Critérios da edição semidiplomática

Critérios da edição semidiplomática

A nossa edição semidiplomática da *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses* tem por base o códice mais antigo e melhor conservado que se conhece, o manuscrito da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livreria)². Apesar de não estar datado, os investigadores são unânimes em considerá-lo uma cópia do último quartel do século XV.

Considerámos com especial atenção a edição do Abade José Correia da Serra (1793), concebida a partir do códice do conde de São Lourenço, D. João de Noronha³, edição existente na Biblioteca da Universidade de Coimbra, apontando e registando, em notas de aparato, eventuais omissões, lacunas e diferenças entre elas. Paralelamente, procurámos ainda, e sempre que se justificava, apontar e registar lacunas ou omissões existentes na edição diplomática de Larry King (1978).

Face à responsabilidade que sempre se requer e exige ao iniciar-se a transcrição de uma obra, neste particular uma crónica de transição de finais da Idade Média, e tendo em conta as características pessoais de cada autor, foi necessário socorreremo-nos de obras da especialidade, para assim podermos, com alguma segurança, garantir a fiabilidade e a qualidade do trabalho.

Dada a exigência minuciosa da transcrição gráfica, analisámos obras de alguns autores com experiência na edição de textos antigos. Assim, seguimos a opinião de Aires do Nascimento, adoptando dois dos seus critérios: a supressão de falhas mecânicas e gralhas por um lado e a correcção dos erros de interpretação por outro (cfr. Nascimento, 1986: 211-212).

Dadas as vicissitudes temporais e a enormidade das partes truncadas da *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, tivemos de considerar as eventuais falhas, lacunas e omissões existentes na própria crónica, o que nos obrigou a trabalho redobrado.

Os autores, copistas, refundidores e anotadores, não tendo de um modo geral na época, a preocupação de assinalar e marcar cronologicamente as suas intervenções num dado texto (o que tem certamente de relacionar-se com uma concepção de *texto* que é muito diferente da actual), «torna-se sempre difícil tirar conclusões precisas sobre o seu processo de construção, e em particular sobre o que nele será, na forma em que chegou

² Assunto desenvolvido no Volume I, Capítulo 3, ponto 3.2.1.

³ Segundo Dias Dinis, «Quando em 1871, por morte do conde de São Lourenço, D. António José de Melo Silva César e Meneses, ocorrida a 12 de Setembro de 1867, foi publicado o inventário do recheio da biblioteca [...], já nela se não encontrava nenhum códice de obras de Zurara» (1949a: 20).

até nós, posterior a uma redacção original ou primitiva» (Brocardo, 1997: 14-15). Assim, tendo em atenção estes factos, o problema da veracidade e da originalidade foram uma preocupação sempre presente.

Para os casos particulares, seguimos de perto as sugestões de Jean Roudil na sua obra *Critique Textuelle et Analyse Linguistique* (1967) e alguns dos critérios definidos nas *Normas de Transcrição para Textos Medievais Portugueses* publicados no *Boletim de Filologia* n.º 22, 1972, assim como os critérios das *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos* (1993) de Avelino de Jesus Costa.

Tivemos em conta alguns dos critérios utilizados por Luís F. Lindley Cintra na sua edição dos *Foros de Castelo Rodrigo* (1984a: 14-20) e da *Crónica Geral de Espanha* de 1344 (1984b: DXLV-DXLVI), assim como os critérios que presidiram à edição do *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela* de D. Duarte, preparada por Joseph-Maria Piel (1986: XV-XVII), da edição de antigos textos galego-portugueses feita por Clarinda de Azevedo Maia (1986: 19-33), das edições do *Liuro dos Foraes Nouos da Comarca de Trallos Montes* (1999: 57-61) e do *Tombo da Vila e Termo de Vila Pouca de Aguiar* (2001: 50-53) organizadas por Maria Olinda Santana, o *Tratado de Confissom* (2003: 27-32), edição semidiplomática, com um estudo histórico e informático-linguístico de José Barbosa Machado e o *Livro das Confissões – partes I e II* (2005: 13-15), edição de José Barbosa Machado e Fernando Alberto Torres Moreira.

Na transcrição da crónica, mantivemos com o maior rigor a ortografia do manuscrito da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livraria), e adoptámos as seguintes normas de transcrição, no que diz respeito às vogais, às consoantes, às separações e uniões de palavras, aos acrescentamentos e supressões, às abreviaturas, à acentuação, à pontuação, às maiúsculas, aos parágrafos e a outras especificações gráficas ou grafemáticas.

1) Transcrevemos o *f* alto como *s* (*fe* > *se*; *efte* > *este*, etc.).

2) Servindo-nos da obra de Eduardo Borges Nunes, *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas* (1980-1981), desdobrámos as abreviaturas, grafando-as em itálico no texto da edição semidiplomática, do modo seguinte:

- As palavras que contêm [q̃]: q̃ > *que*; q̃l > *qual*; q̃tro > *quatro*; q̃ndo > *quando*; q̃nto > *quanto*; q̃r > *quer*; aq̃lo > *aquelo*; aq̃ > *aqui*; aq̃le > *aquele*; aq̃lla > *aquella*; daq̃ste > *daqueste*; porq̃ > *porque*; q̃r > *quer*; q̃s > *quís*; q̃nto > *quanto*.

- As palavras que contêm [p], [p̃] , [p̄] e [P°]:

p > *per* , *por*; pa > *para*; po > *pero*; spaça > *sperança*; pzimêto > *prazimêto*; pximo > *proximo*; psoa > *pessoa*; pgûte > *pergûte*; xp̃o > *Christo*; p̄meiro > *primeiro*; po > *Pedro*; P° > *Pedro*.

- As palavras que contêm [d̃]: d̃ > *de*; d̃s > *Deus*;

- As palavras que contêm [t̃]: t̃a > *terra*;

- As palavras que contêm [š]: š > *ser*; ša > *šera*; šia > *šeria*; šuir > *šeuir*;

- As palavras que contêm [ñ]: ñ > *nô*; Sñor > *Senhor*.

Outros exemplos muito frequentes, especialmente os que utilizam os sinais “ , ” e “ ʔ ”:

âtʔ > *âtre*; outʔs > *outras*; outʔ > *outro*; ph° > *phillosafô*; xp̃aos > *christaãos*; teʔ > *teus*; seg° > *segundo*; spũ > *sp̃ritu*; car > *criar*; çaço > *criaçõ*; algũʔ > *algũus*; ânʔ > *anos*; ʔuê > *conuê*; pelʔ > *pelos*; uʔ > *uos*; nʔ > *nos*; ʔt̃iros > *contrairos*; ʔt̃ > *contra*; menʔ > *menos*; catiuʔ > *catiuos*; trouxerõnʔ > *trouxerõnos*; çercʔ > *çercos*; sensitiuʔ > *ensitiuos*; temʔ > *temos*; dissemʔ > *dissemos*; dʔ > *dos*; tyrʔ > *tyros*; leixamʔ > *leixamos*; regnʔ > *regnos*; darmʔ > *darmos*; ʔp̄r > *comprir*; ʔde > *conde*; cobrarmʔ > *cobramos*; direytʔ > *direytos*.

3) As vogais nasais ou ditongos nasais surgidas no manuscrito com til (~) ou um traço horizontal superior à letra, ã, ê, ã, ã, ã e ã, foram mantidas na transcrição da forma que se exemplifica: quãdo, dãpno / homeês, ê, teêdo, bẽ, gẽtijs / uĩdo, seguĩte, lĩguagẽ / cõtĩnuagõ, nõ, cõ, cõde, rezõ, voõtade / huũ, alguũs, segũdo.

Assim, o til (~) e outros sinais frequentemente usados no texto para denotar abreviaturas foram mantidos na transcrição somente quando usados para indicar um verdadeiro som vogal-nasal (“ẽ”, “cõ”), ou ditongo nasal (“paães”, “maãos”, “j̃rmaãos”).

4) Mantivemos o *u* com valor de *v*, o *y* com valor de *i*, o *i* com valor de *j*. Conservaram-se as grafias do manuscrito, incluindo as vogais geminadas, as consoantes etimológicas ou não, a alternância entre *i* e *y* para representar a vogal ou semivogal; o *m* antes da consoante que não seja *b* ou *p*, assim como o *n* antes de *b* ou *p*; *j* é transcrito *j* e *i* quando é transcrito *i*.

5) Conservaram-se as consoantes geminadas <ff>, <ll> e <ss>, muito frequentes. Exemplos: efeito, ffe, ffernandez, ffortuna, Affonso, asseêtou, ssy, sse, sseu, ssangue, ssendo, ssepultura, ssob, soõbra ssobre, ssoõbra, ssegundo, ssino, naquelle, elles, falla, allarydos, capitullo, pelleia, quẽbrallos, guardallos, llẽbrãça, honrra, quẽrrera, rramos, rresistyr, rremesso, rrezõ, rresgate, rroubo, rresta, rrumor, arreaaes.

6) Mantivemos a ausência de acentuação gráfica, excepto quando ela já existia no original.

7) Conservámos, a nível geral, a pontuação, acrescentando, quando o contexto assim o exigia, um ponto final, vírgula ou dois pontos. O escriba não parece ter utilizado qualquer regra rígida, não aparecendo no texto vírgulas, mas pontos e/ou barras para indicar pausas nos períodos. Há muitas frases no manuscrito que se iniciam por maiúscula e que não são precedidas de qualquer indicação de pontuação.

8) Transcrevemos a nota tironiana [τ] como *e*.

9) Acrescentámos cedilhas onde se justificavam, registando o facto em nota de aparato. Exemplos: *coracom* > *coraçom*; *doacaõ* > *doaçãõ*; *servico* > *serviço*.

10) Sempre que no texto a construção e coordenação das frases o justificassem, unimos as palavras que se encontravam separadas e separámos as palavras que se encontravam unidas. Exemplos: *Titoliuio* > *Tito Liuio*; *aaventura* > *a aventura*; *asua* > *a sua*. Nos casos em que a preposição *de* se une com a palavra seguinte, mantivemos essa união (*dAlcacer*, *dAlminhacar*, *dAnjara*, *dOoliueyra*, *dhuma*).

11) Utilizámos uma só barra oblíqua [/] para indicar, na transcrição, o fim da primeira coluna de cada página do manuscrito e duas barras oblíquas [//], seguidas por um número entre parêntesis rectos, para indicar o fim de cada página do manuscrito (*r* indica o anverso do fólio e *v* o verso, de acordo com o original). Exemplo: // [85v].

12) Corrigimos algumas gralhas e grafias anómalas, dando notícia em nota de aparato.

13) Em casos muito pontuais, acrescentámos uma ou mais letras entre parêntesis rectos, por assim o exigir o contexto. Exemplos: “que *seryã* ataa quatro legoa[s]”, “nõ he de ma[ra]uilhar por as ondas”, “por *que* os cont[ra]yros nõ pensassem”, “A[l]uaro Coutinho e assy outros oito”, “traba[lha]ndo *quanto* podyã”, “cada noite se pa[r]tyã”.

14) Procurámos harmonizar todo o texto, especialmente no início de cada capítulo, com a introdução de parágrafos.

15) Colocámos todas as iniciais de nomes próprios em maiúsculas, desdobrando sempre as abreviaturas existentes nos mesmos, com excepção dos nomes próprios começados com duas consoantes, mantendo neste caso o original.

16) Atribuímos uma sigla ao códice da Torre do Tombo e a cada edição em estudo, que representámos em maiúsculas, e que indicámos em itálico, identificando assim cada uma delas. Esta sigla pretende corresponder à inicial do nome do autor ou do local onde se encontra a obra:

L – Manuscrito da Torre do Tombo em Lisboa, códice n.º 520 (Livraria);

S – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, edição de Correia da Serra (1793);

K – Edição diplomática de Larry King (1978).

Assim, identificámos nas notas do aparato e para não sobrecarregar demasiado o mesmo, a edição de Larry King com a letra **K**, de King, o códice n.º 520 (Livraria) com a letra **L**, de Lisboa, e o códice do abade Correia da Serra com a letra **S**, de Serra.

16) A numeração de notas que constituem o aparato deste volume é contínua começando com o algarismo “1”.

17) Na transcrição da *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, efectuada no Volume II, a numeração das linhas do texto é reiniciada em cada página, começando com o algarismo “1” até 100, de 5 em 5 algarismos.

Siglas e Abreviaturas utilizadas ao longo do estudo:

ANTT ou TT: Arquivo Nacional da Torre do tombo

CC: *CRÓNICA da TOMADA DE CEUTA por EL REI D. JOÃO I* (no nosso estudo seguimos a edição de Francisco Maria Esteves Pereira de 1915).

CGR: *Crónica Geral do Reino*

CG: *Crónica de Guiné* (no nosso estudo seguimos a edição de José de Bragança de 1973, com Introdução da edição de 1937, Livraria Civilização Editora).

CCPM: *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses* (no nosso estudo seguimos a edição de Maria Teresa Brocardo de 1997. Braga: Empresa Diário do Minho).

CCDM: *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses* (Seguimos a nossa própria edição baseada no manuscrito do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livraria).

CJ: *Crónica de D. João I*

LVB: *Livro da Virtuosa Benfeitoria*

[Ms.]: Manuscrito

[✱ ✱ ✱]: Símbolos utilizados por Larry King (K) para marcar o início do truncamento do capítulo.

Notas:

1. Faltam as iniciais de todos os capítulos, menos do primeiro. O calígrafo deixou, entretanto, espaço em branco, da altura de três linhas, para o iluminador desenhar as capitais, o que nunca aconteceu com o códice n.º 520 (Livraria) de Zurara. A segunda letra surge sempre em maiúscula, pelo que indicámos a primeira entre parêntesis rectos [] e a segunda letra em minúscula. Exemplos: Omo, *origin*; [C]omo, Ms.; Jlho, *origin*, [F]jlho, Ms.; Uyou, *origin*, [A]uyou, Ms.; Steuerõ, *origin*, [E]steuerõ, Ms..

2. Na apresentação da numeração dos capítulos, mantivemos a grafia do códice n.º 520 (Livraria), acima designado pela letra L. Exemplos: *Capitulo segundo.*, *Capitullo .iiijº.*; *Capitollo .xvij.*; *Capitulo .Lxxiiºij.*, *Capitulo .CRIij.*

Índice da edição semidiplomática

Volume II

Índice da edição semidiplomática da
Crónica do Conde D. Duarte de Meneses

	Pág.
Cronica – Trelado de Hũa Carta ⁴	1
Capítulo Um – Começasse a estorea	3
Capítulo segundo. Como ho autor conta o modo do que teue pera melhor fazer sua obra	4
Capitulo .iijº. Em <i>que</i> o autor screue a geeraçõ de que descendeo o conde dom Duarte. E assy as feições e costumes que ouue	6
Capítulo .iiiºj. Como dom Duarte começou de filhar armas. E como foi feito caualleiro	7
Capítulo .vº. Como uyerom mouros a Cepta e como dom Duarte liurou seu cunhado dom Fernando de Noronha de morte	10
Capítulo .vjº. Como dõ Duarte foy correr Alfages e Colleate. E do feito que fez	14
Capitulo .vij. Como o conde dom <i>Pedro</i> partyo pera Portugal. E como leixou seu filho por capitam de Cepta	16
Capitulo .viºij. Como mouros de cauallo uyerõ a Cepta. E como forã desbaratados	18
Capitulo .ixº. Como dom Duarte foy correr hũa pouoraçom <i>que</i> se chamaua Benaxame. E como os mouros forã desbaratados	21
Capítulo .xº. Como dõ Duarte foy tomar o gaado dAlfages	22
Capítulo .xjº. Como dõ Duarte foy tomar o gaado dAlfages	24
Capitulo .xijº. Como dõ Duarte foy a outra aldeia que se chamaua Bobmy. E do que se em ella fez:	25
Capítulo .xiiºj. Como dom Duarte foy correr terra de mouros onde sse chama Cencem	27

⁴ No manuscrito não consta a tábua da obra.

<i>Capítulo</i> .xiii ^o j. Como dō Sancho foy a Cepta. E como forã a Tutuã E como foy feito caualleyro	29
<i>Capítulo</i> .xv. Como o conde dom <i>Pedro</i> mandou requerer a elRey que lhe outorgasse a capitania daquela cidade pera quem casasse com sua fylha dona Lyanor:	33
<i>Capitulo</i> .xv ^o j. Como dom Duarte foy a Benagara. E da caualgada que trouue	35
<i>Capitollo</i> .xvij. Como dō Duarte foy correr o campo de Benamadê. E como foy sobre as casas de Caudil. E das cousas que fez	37
[DO CAPITULO XXI.], <i>S.</i>	40
<i>Capítulo</i> .xxij. Como dō Duarte foy a Tutuã. E como se apoderou delle	40
<i>Capitulo</i> .xxiiij. Como dō Duarte foy cō os Iffantes a Tanger. E como o conde dom Pedro acabou seus dyas:	43
<i>Capitulo</i> .xxiii ^o j. Como se dom Duarte partyo de Cepta. E como trouxe sua jrmaã a Avis a elRey. E do que lhe aquelle pryncepe fez:	43
<i>Capítulo</i> .xxv. Como se aquelle Rey finou deste mundo. E doutras muytas cousas que se seguyram no Regno:	44
<i>Capítulo</i> .xxvj. Como dom Duarte entrou em os Regnos de Castella com gentes per mandado delRey de Portugal. E do que se la fez	45
<i>Capítulo</i> .xxvij. Como dom Duarte foy pedyr a elRey de Castella que o leixasse estar na frontarya de Graada pera guerrear aos mouros. E como elRey fez do seu conselho. E da teêça que lhe pos	47
[DO CAPITULO XXXIIL.], <i>S.</i>	48
<i>Capítulo</i> .xxxiii ^o j. Como elRey chegou a Cepta e das cousas que hy fez em .xxij. ou .xxiiij. dyas que hy esteue:	50
<i>Capítulo</i> .xxxv. Como elRey de Feez soube as nouas da vïjda delRey de Portugal e depois como a uilla dAlcacer era filhada. E do que sobre ello fez	50
<i>Capitulo</i> .xxxvj. Como elRey de Ffeeze chegou a Tãger. E como mandou chamar suas gentes:	52
<i>Capítulo</i> .xxxvij. Como dom Duarte ouue a <i>primeyra</i> pelleia com os mouros. E do feito que fez:	53

<i>Capítulo</i> .xxxvii ^o j. Como dō Duarte mandou <i>aquelle</i> mouro de caualllo a ElRey de Portugal. E como <i>Mart̃y</i> de Tauora e Lopo dAlmeyda foram ãuyados a elRey de Feez:	54
<i>Capítulo</i> .xxxix. Como elRey de Feez mandou algũus mouros de caualllo sobre a uilla dAlcacer:	55
<i>Capítulo</i> .R. Como se juntarõ algũus nobres homeẽs de casa delRey e do Jffante. E sse uyerom a Alcacer:	57
<i>Capítulo</i> .Rj. Como elRey de Feez ueo poer cerco sobre a uila dAlcacer:	57
<i>Capítulo</i> .Rij. Como dō Duarte mãdou <i>Rodrigo Affonso</i> fora dos muros. E das cousas que fez:	58
<i>Capítulo</i> .Rijj. Como <i>aquelle</i> mouro foy leuado aa uilla. E das nouas <i>que</i> cõtou:	59
<i>Capítulo</i> .Riii ^o j. Como elRey de Feez chegou sobre a uilla dAlcacer. E como <i>Rodrigaffonso</i> matou huũ mouro	61
<i>Capítulo</i> .Rv. Como dō Duarte sayu fora <i>pera</i> guardar os nauyos <i>que</i> estauã na ribeyra	62
<i>Capítulo</i> .Rvj. Como a uilla cada dya era cõbatida. E como elRey de Portugal partyo de Cepta e ancorou dauante ella:	63
<i>Capítulo</i> .Rvij. Como se elRey de Portugal partyo <i>pera</i> seus Regnos. E das cousas <i>que</i> acontecerom aos da uilla naquelles dyas	65
<i>Capítulo</i> .Rviiij. Como se lãçou huũ mouro na uilla e das cousas que disse. E como o lugar foy cõbatido neestes dyas ataa f̃y daquelle mes:	66
<i>Capítulo</i> .Rix. Como a bõbarda <i>grande</i> chegou ao arreal dos mouros. E do que se fez no cerco em estes noue dyas seguintes:	67
<i>Capítulo</i> .L. Como Luis Aluarez de Sousa chegou a Alcacer. E do recado que trouue:	69
<i>Capítulo</i> .Lj. Como dō Duarte screueo a elRey o p̃to em que estaua. E como o escripto foy leuado a poder dos mouros. E da carta que o mar̃y screueo. E da reposta <i>que</i> ouue:	70
<i>Capítulo</i> .Lij. Como <i>Rodrigo Affonso</i> sayu da uilla. E do que lhe aconteceo:	72

<i>Capítulo</i> .Lij. Como os mouros uyerom de noite poer fogo a albetoça. E como os <i>christãos</i> sayrã a elles. E como sse huñ mouro lâçou na villa. E das nouas <i>que</i> deu	74
<i>Capítulo</i> .Liiij. Como os mouros uyerõ na noite segui[n]te <i>pera</i> poer fogo a albetoça. E da pelleia <i>que</i> os nossos cõ elles ouuerõ	75
<i>Capítulo</i> .Lv. Como no dya seguinte a barreyra foy corregida. E da pelleia <i>que</i> ouuerõ cõ os mouros	77
<i>Capítulo</i> .Lvj. Como a uilla foy ainda cõbatida. E do dâpno <i>que</i> as bõbaldas fezerõ. E como acabarõ de tyrar por <i>aquella</i> uez	78
<i>Capítulo</i> .Lvij. Como dom Duarte teue conselho sobre o mâtijmêto que lhe fallecya. E ssobre a cõtinaçom do cerco <i>pera</i> que lhe tanto cõuijnha socorro:	79
<i>Capítulo</i> .Lviiij. Como dom Duarte fez botar a albetoça ao mar. E como mandou o almoxariffê e Rodrigo Rebello buscar mantijmento:	79
<i>Capítulo</i> .Lix. Como dõ Duarte no dya de Santo Steuã sayu fora e da peleia <i>que</i> ouue cõ os mouros:	81
<i>Capítulo</i> .Lx. Como os mouros <i>requerem</i> a elRey de Feez e ao marim que se leuâtase do cerco. E do conselho que sobre ello teue:	84
<i>Capítulo</i> .Lxj. Como o Cade fallou a elRey e das razões que lhe disse. E como todos acordarõ no <i>que</i> elle dezya	85
<i>Capítulo</i> .Lxij. Como elRey de Portugal partyo de Faraão. E das cousas que fez <i>pera</i> dar remedyo ao cerco dAlcacer	87
<i>Capítulo</i> .Lxiiij. Como foy resgatado <i>aquelle</i> filho de <i>xeque</i> Laaroz e das cousas <i>que</i> deu por sy. E da maneyra <i>que</i> se com elle teue	92
[DO CAPITULO LXVII.], <i>S.</i>	94
<i>Capítulo</i> .Lxviiij. Como dõ Duarte mādou as scuytas fora. E como foy a Canhete. E como Gonçallo Pirez foy morto:	95
<i>Capítulo</i> .Lxix. Como as scuitas foram dar nouas aa uilla que dom Duarte era morto ou catyuo. E do <i>que</i> Ruy Vaaz sobre ello fez	100
<i>Capítulo</i> .Lxx. Como a coyraça foy começada. E como Vaasco <i>Marjiz</i> dOoliueyra tomou huñ mourõ. E das nouas que contou:	101
[DO CAPITULO LXXII.], <i>S.</i>	102

<i>Capítulo</i> .Lxxiij. Como os mouros no primeyro dya de sua pascoa fezerõ mostra aos da villa. E doutras cousas <i>que</i> se naquelles dyas fezerõ	102
<i>Capítulo</i> .Lxxii ^o ij. Como as bõbardas <i>grandes</i> começarõ de tyrar. E como lhe dom Duarte fez britar as portas e queymar os assentamẽtos	103
<i>Capítulo</i> Lxxv. Como Gallaaz Gallo scudeyro delRey sayu fora da villa <i>pera</i> tomar a madeyra das bombardas dos mouros. E como o almyrãte foy poer o fogo a outros cestos <i>que</i> os mouros tijnham feitos	103
<i>Capítulo</i> .Lxxvj. Como Martỹ de Tauora e dõ <i>Pedro</i> de Noronha seu gẽro fezerõ huĩ rebate. E do <i>que</i> se ã ello fez	105
<i>Capítulo</i> .Lxxvij. Como dõ Duarte tomou juramẽto aos fidalgos. E das rezoões <i>que</i> Molley Eheea disse ao marym:	106
<i>Capítulo</i> .Lxxviiij. Que falla das cousas <i>que</i> se passarom neeste cerco des os .ix. dyas do mes dagosto atee os .xv	108
<i>Capítulo</i> .Lxxix. Como os mouros tomarõ outros assentamẽtos <i>pera</i> as bõbardas <i>grandes</i> . E doutras cousas <i>que</i> se passarõ antre os <i>christãos</i> e os mouros	109
<i>Capítulo</i> .Lxxx. Como Affomso Furtado de Mẽdoça e seus filhos fezerõ huĩ rebate aos mouros. E do <i>que</i> se dello seguyo:	111
<i>Capítulo</i> .Lxxxj. Como dõ Duarte meteo os fidalgos na villa. E das nouas <i>que</i> ouue do ardil de seus contrayros	114
<i>Capítulo</i> .LRij. Como dõ Duarte meteo a gente de cauallo na coyraça. E a fim <i>pera</i> <i>que</i> o ffez. E do <i>que</i> se dello seguyo:	116
<i>Capítulo</i> LRiij. Como xequê Laaroz tomou parte dos camellos <i>que</i> o marỹ mandara pollo trijgo a Miquinez. E como lhe os barbaros da serra nõ <i>quiseram</i> obedecer	118
<i>Capítulo</i> LRiiiij. Como foy sabido <i>por</i> elRey e <i>por</i> seu marỹ o <i>que</i> lhe fora feito em seus camelos. E como determynou de se partyr. E da carta <i>que</i> lhe dõ Duarte screueo	119
<i>Capítulo</i> .LRv. Como dõ Duarte <i>replicou</i> ao marỹ. E como o arreal foy alleuantado:	121
<i>Capítulo</i> .LRvj. Como sse a mayor parte daquelles <i>Senhores</i> e fidalgos tornarõ <i>pera</i> o regno. E doutras cousas	122
<i>Capítulo</i> .LRvij. Como dõ Duarte foy a <i>primeyra</i> uez a Anexamez. E do dãpno <i>que</i> fez em seus contrayros:	123

Capítulo .LRviiºj. Como as nouas deste feito forã leuadas a elRey de Portugal. E do <i>grande prazer que</i> cõ ellas ouue:	127
Capítulo .LRix. Como dõ Duarte foy correr hũas aldeas <i>que</i> estauã acerca dAugua de Lyam. E do <i>que</i> se naquelle feito seguyo:	127
[DO CAPITULO CVII.], <i>S.</i>	130
Capítulo Cviiºj. Como o conde mãdou a hũa aldea ao termo de Tanger. E do roubo <i>que</i> dalla <i>trouerõ</i> :	133
Capítulo .Cix. Como o conde de Vyana foy a ssegunda uez a Tanger e das cousas <i>que</i> fez:.....	134
[DO CAPITULO CXI.], <i>S.</i>	137
Capítulo .Cxij. Como o conde de Vyana foy a terceyra uez a Tãger.	138
Capítulo .Cxijj. Como os filhos <i>que</i> forã de Çallabêçalla uyerõ a Alcacer. E como o cõde sayu a elles. E do desbarato <i>que</i> elle e dõ Henrique seu filho fezerõ e elles	140
Capítulo .Cxiiiºj. Como o conde foy a ual dAnjara e como dõ Henrique foy dyãte	144
Capítulo .Cxv. Como o conde foy a hũa aldea de terra de Luzmara a <i>que</i> chamauã Nazere. E do <i>que</i> lhe aueo e sua yda	147
Capítulo .Cxvj. Como o conde foy correr val dÃiara onde sse chama ho outeyro do Barbeyro. E doutras cousas <i>que</i> seguyrã no Regno:	149
Capítulo .Cxvij. Como o conde foy correr Bo/galmaze <i>que</i> he nas cimalthas da Augua de Lyam:	150
Capítulo .Cxviiºj. [De] Como o conde foy buscar huũ <i>chrísãao</i> [<i>que</i>] fugira de Tanger. E do <i>que</i> lhe acõteceo no caminho. E como lhe fogyrã duas mouras. E do <i>que</i> se seguyo e as ãdo buscar	151
Capítulo .Cxix. Como dõ Hẽrique filho do cõde de Vyana tomou hũa gallee de proêçaaes <i>que</i> andaua darmada. E da <i>grande pelleja que</i> ouue ãte <i>que</i> a filhasse	152
Capítulo .Cxx. Como dõ Hẽrique mandou Vicẽte <i>Gonçallez</i> a Tarifa. E como tornarõ todos a Al[ca]cer	158
Capítulo .Cxxj. Como a uilla de Gibaltar foy tomada aos mouros. E como o conde de Vyana foy e ella <i>quando</i> sse eãrou o castello	159

<i>Capítulo</i> .Cxxij. Como o conde dō Duarte foy correr Adeymuz e outras aldeas <i>que</i> sō ã terra de Luzmara. E das cousas que se naquella yda fezerom.....	162
[DO CAPITULO CXXIV.], <i>S.</i>	165
<i>Capítulo</i> .Cxxv. Como o <i>conde</i> foy ao ual d'Ājara a hũas aldeas <i>que</i> erã aallẽ d'Anexamez. E da caualgada que trouue	166
<i>Capítulo</i> .Cxxvj. Como o conde foy a Çafa. E da caualgada <i>que</i> trouue.....	166
<i>Capítulo</i> .Cxxvij. Como o conde dō Duarte trabalhaua por auer a ossada do Jffante dō Fernãdo que estaua ãte as portas de Feez	169
<i>Capítulo</i> .Cxxvij. Como Johã Falcã e Dyego de Barros forã a Tãger e quantas uezes. E do recado que leuaram a elRey de Portugal	170
<i>Capítulo</i> .Cxxix. Como elRey fallou cō seu jrmaão acerca das nouas <i>que</i> ouue do scallamẽto de Tanger. E como foy deuulgada a yda do Jffante. E como faleceo a Jffante dōna Catelina	172
<i>Capítulo</i> .[C]xxx. Como o conde foy sobre as aldeas do Farrobo e de Benaulẽce. E da caualgada que trouue	172
<i>Capítulo</i> .Cxxxj. Como certos mouros daquellas comarcas se fezerõ tributareos do conde:	175
<i>Capítulo</i> .Cxxxij. Como o <i>conde</i> foy correr o cãpo de Luzmara. E do gaado <i>que</i> trouxe	178
<i>Capítulo</i> .Cxxxij. Como o conde foy correr a aldea de Ramelle. E da pelleia <i>que</i> ouue cō os mouros	179
<i>Capítulo</i> .Cxxxij. Como o conde fez recolher sua caualgada. E como sse tornou <i>pera</i> Alcacer	181
<i>Capítulo</i> .Cxxxv. Como o conde de Villa Real tornou de Portugal a Cepta <i>pera</i> auisar melhor o escallamẽto de Tãger	183
<i>Capítulo</i> .Cxxxvj. Como o conde dō Duarte foy correr o cãpo de Tãger. E do dãpno <i>que</i> fez	184
[DO CAPITULO CXXXVII.], <i>S.</i>	185
<i>Capítulo</i> .Cxxxvij. Como o conde foy correr a Benamaquẽda. E como pelleiou aa tornada cō o alcaide de Tãger e o uẽceo	186
[DO CAPITULO CXLI.], <i>S.</i>	186

<i>Capítulo</i> .CRij. Como se partyo dom <i>Pedro</i> filho do Jffante dom Pedro pera Aragom:	186
<i>Capítulo</i> .CRiij. Como o <i>conde</i> dō Duarte foy duas uezes a Tãger e das cousas <i>que</i> fez. E como o Jffante teue <i>conselho</i> acerca do scallamêto da cidade	187
<i>Capítulo</i> .CRiii ^o j. Como o Jffante dō Fernando fallou com alguũs cōselheyros seus acerca do scallamêto de Tãger. E dalgũas rezoões <i>que</i> o autor põe ã começo deste <i>capítulo</i>	189
<i>Capítulo</i> .CRv. Como o Jffãte foy pedyr licêça a elRey <i>pera</i> yr scallar a cidade de Tãger. E em que maneyra lhe foy dada	191
<i>Capítulo</i> .CRvj. Como o Jffante dō Fernando cometeo o escallamêto de Tãger. E como sse deu ao reues do <i>que</i> elle <i>quisera</i>	191
<i>Capítulo</i> .CRvij. <i>Que</i> falla da maneyra <i>que</i> os mouros teuerõ ã segurar sua cidade	193
[DO CAPITULO CLI.], <i>S.</i>	193
<i>Capítulo</i> .Clj. Como os caualleyros das ordeãs de Christus e de Sãtyago fallarõ ao Jffãte acerca de sua liberdade	194
<i>Capítulo</i> .Cliij. Como elRey mandou a todos <i>que</i> se partissẽ como lhes prouuesse vyagẽ do Regno. E como sse o conde dō Duarte foy a Cepta	195
<i>Capítulo</i> .CLiii ^o j. Como elRey entrou ã terra de mouros. E como o conde dō Duarte foy morto	196
<i>Capítulo</i> .Clv. Como elRey deceo <i>pera</i> a Ribeyra. E <i>quaaes</i> pessoas morrerõ em <i>aquelle</i> dya	199
<i>Capítulo</i> final. Como dō Henrique de Meneses / foy feito conde. E como a condessa ouue nouas da morte de seu marido	200
Esta he a carta de quando Dom Duarte foy feyto cõde	202

Volume II

Vês o conde Dom Pedro⁵, que sustenta
Dous cercos contra toda a Barbaria.
Vês, outro conde⁶ está, que representa
Em terra Marte, em forças e ousadia;
De poder defender se não contenta
Alcácere, da ingente companhia;
Mas do seu Rei⁷ defende a cara vida,
Pondo por muro a sua, ali perdida.

(Os Lusíadas: Canto VIII, estrofe 38)

⁵ Conde D. Pedro de Meneses.

⁶ Conde D. Duarte de Meneses, filho do conde D. Pedro de Meneses.

⁷ Afonso V.

CRONICA :⁸

E historia que trata dos grandes e asinados feytos do exçelente e enuenciuel capitaõ muyto illustre conde dom Duarte de Meneses conde de Uiana, capitaõ e gouernador de Alcacere em Africa, alferez moor do inuictissimo Rey dom Afonso de Portugal de perpetua memorya, a qual foy primeyramente junta e escripta per Gomez Eanez de Zurara professo caualeyro e comendador da hordem de Christus e coronista do dito senhor Rey, e guarda moor do tõbo de seu Reyno. // [1r]

TRELADO DE HÛA CARTA

Do jnuictissemto Rey dom Afonso ho quĩto de perpetua memoria, pera Gomez Eanes de Zurara seu coronista, estãdo por seu mãdado ã Alcacer Ceger ordenãdo e ajuntando os grãdes seruiços *que* a ele e aa sua coroa real tinha feytos o valeroso e eccelẽte capitaõ e muyto jlustre cõde dom Duarte de Meneses, pera a coronica e historya que delles lhe mãdaa fazer. A qual lhe Elrrey escreueo por sua mãõ:

Gomez Eanes. Eu vos enuio muyto saudar. Vi hũa carta *que* me enuiastes per Afõso Fernãdez cõ *que* muyto folgey por saber que erẽs em boa desposiçaõ da saude, por que certo tãto tẽpo auia que *vos* laa erẽs e eu ãoã via carta vossa: *que* auia por muyto certo *que* dalgũa enfermidade erẽs ocupado: *porque* me ãoã podiẽs escreuer, e disto dou por testemunha o reuerẽdo padre bĩspo de Lamego com quẽ eu muytas vezes falaua *que* causa seria *porque* *vos* ãoã me escreueys, *que* por muy sem duuida tinha *que* ãoã serya por mingoa de võtade e lẽbrança vossa, e muyto me prouue de saber como *vos* o cõde bem apousentara, e o gasalhado *que* delle recebestes, e posto *que* ho ele deua assim de fazer por usar de sua virtude: eu lho agardeço muyto, e *vos* assim lho dizey de mĩnha parte, ãoã he sem rezaõ *que* os homẽs *que* tem vosso cargo sejaõ de prezar e hõrrar e, *que* depòys daquelles prĩcĩpes ou capitães que fazẽ os feytos dinos de memoria: aquelles *que* depòys de seus dias os escreuerao muyto louuor merecẽ. Bẽauẽturado (dezia Alexãdre) que era Archiles por *que* tiuera Omero por seu escriptor. Que fora dos feytos de Roma se Tito Liuios ãoã escreuera! Quĩto Cursio os feytos de Alexãdre! Omero da Troya! Lucano os de Cesar! e assim outros. Muytas cousas estes fizeraõ: as quaes ãoã são tão dinas de memorya quãto são doçes de ouujr, e leer pelo boõ estilo em *que* foraõ escriptas. Leese no primeyro de Tito Liuios (como *vos* milhor sabeys) que se ãoã fora a oraçaõ *que* fez hũ nobre baraõ daquelle tempo: quasi todo o pouo de Roma fora perdido. Muytos são os *que* se daõ ao exerciçio das armas: e muy poucos ao estudo da arte oratorya. Assim *que* poys *vos* soys nesta arte asaz insinado: e a natureza *vos* deu graõ parte della: com muyta rezaõ eu e os principaes de meus reynos e capitaẽs deuem dauar a merce *que* *vos* seja feyta por bem ãpregada. Muytos certo *vos* são obrigados *porque* ajnda *que* os feytos de Cepta sejaõ asaz de resẽtes depòys *que* eu vi a coronica que *vos* delles escreuestes: a muytos fiz onrra e merce com milhor võtade por ser çerto dalgũs boõs feytos *que* la fizeraõ por seruiço de Deos e dos Reys meus antecessores e meu, e a outros por serem filhos daquelles que laa assim bem seruĩam do que eu ãoã era antes entãõ com-//[2r]prido conheçimẽto, e creo *que*

⁸ A *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses* de Gomes Eanes de Zurara continha 156 capítulos. Nos manuscritos conservados até hoje, 38 desses capítulos estão perdidos na sua integridades e outros 21 apresentam-se incompletos.

A *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses* de Gomes Eanes de Zurara contém 223 fõlios de pergaminho, de datas e aspectos diferentes, nem todos escritos e inumerados, conforme se descreve no Volume I, Capítulo 3, ponto 3.2.1, Descriçaõ física e análise do manuscrito da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livraria).

naõ menos sera aos que deploys de min vierẽ quãdo virem ho que aueys descreuer dos feytos de Alcacer, e se algũs merecẽ gloria por yrem a esta terra por seruiẽrẽ a Deos e a mĩ e fazerẽ de suas onrras: vos asaz soys de louuar que com desejo descreuer a uerdade do que elles fizeraõ vos desposestes a leuar o trabalho *que* elles suportaraõ. Vos podereys la ser bem agasalhado do conde, mas se o desejo *que* tendes de me serujr e fazer o que a vosso officio pertence vos lã não fizesse viuer cõtente certo he que não pode Alcaçer dar ho que Lixboa tem. Aquella vida fostes vos la buscar por usardes de virtude: *que* aos outros em lugar de pena dam por desterro, assim *que* quãto eu isto melhor conheço: tanto *vos* mays tenho em seruiço de o fazerdes, e não quero *que* esteis lã mays *que* em quãto sentirdes *que* he compridoyro pera ho *que* tẽdes descreuer e a vos aprouuer. Do que dizeys do comendador Aluoro de Faria: eu estimo seu seruiço como he rezaõ e assim espero de lhe fazer merce. Quãto ao que dizeys da mingoa do mâtimẽto fazse nisso por minha parte tudo ho *que* se pode fazer, mas duas cousas se requerem pera os *que* estaõ ã Alcaçer serem bẽ prouidos, a hũa estar laa milho em almazẽ pera socorro de quãdo pelo tempo: ou por outra necessidade tam asinha não vay o paõ, e a outra que o cõde ou *qual*quer outro capitaõ que laa estiuer me faça saber aos quartejs do anno a gente que laa estaa pera homẽ conçertar a despesa com a recepta, todo o bẽ que me dizeys do cõde eu creio *que* a nelle, e certo cuydo *que* não he menos pelo *que* dele conheço. Tenhouos ã seruiço em quererdes saber nouas de minha desposiçaõ, e graças a Deos eu me acho bem assim do corpo: como das outras cousas, empero homem anda no mar deste mundo onde he continuamente cõbatido das ondas delle, en especial poys todos andamos naquella taboa deploys do primeyro naufragio, asim que nĩgẽ se pode segurar atee *que* não chege aaquelle verdadeyro porto seguro que homem não pode ver senaõ deploys de sua vida, ao qual Deos apraza de nos leuar quãdo vjr *que* he tẽpo, porque ele he marjnheyro e piloto sem o *qual* algũ homẽ non pode entrar. Do bĩspo vosso amigo sabereys *que* ho vejo ledo, e são, e de boa desposiçaõ, praza a Deos de lhe encaminhar as cousas segundo ele deseja se forẽ de seu seruiço. Da torre dos purgaminhos eu tirey aquella lembrança *que* vjr que he meu seruiço. O meu vultu pintado eu ho não tenho pera volo agora laa poder enujar, mas ho propio prazera a Deos *que* vereys laa em algũ tẽpo com que *vos* laa mays deue prazer. Vossa irmaã auerey em minha encomenda segundo me escreueys Escripta a 22, de Nouembro. // [2v]

Começasse a estorea que falla dos feitos que fez o jllustre e muy noble cauallero dom Duarte de Meneses, Conde que foy de Vyana, Alferez
5 moor⁹ delRey E capitam por elle na uilla dAlcacer em Africa. A qual foy prymeyramente ajuntada e *scripta* per Gomez Eanes de Zurara professo cauallero e comendador na ordẽ de
10 *Christus*. Cronista do dẽto¹⁰ senhor Rey e guarda¹¹ moor do tẽbo de seus regnos.

Duas rezoẽs muyto alto e muyto
15 excellẽte princepe me *constrangyã* scusar de *comprir* uosso mandado quando me da Aueyro screuestes mãdãdo / que leixasse todallas cousas em que entom por uosso seruiço era
20 ocupado que eram assaz grandes e proueitas aos naturaes de uossos regnos, principalmente ao rregimento de uosso tombo, *que* aallem do bem comuẽ *perteence* muyto a uosso
25 seruiço. Me trabalhasse logo de ajuntar e screuer os feitos do conde dõ Duarte de Meneses uosso alferez moor e capitam ã a uilla dAl[ca]cer. E isto creio eu muyto alto princepe que *serya*
30 por que nom auya muytos dyas que o uirees acabar suã uida antre os mouros por defensom de uossa pessoa na serra de Benacofu quando a ssegunda uez passastes em Africa, pollo qual
35 querendo obrar como cõuem a tal e tam grande princepe *queriees* buscar todollos modos *por* que seu tam assijnado seruiço o qual nom podya seer mayor // [4r] que poer sua uida
40 por defender a uossa ca segundo dẽto de nosso senhor mayor Amor nom ha *que* poer homem sua alma por seu amygo, nom soamente ficasse uyuo antre os homeẽs em todollos segres
45 vijndoyros, mas ajnda fosse causa *pera* os uossos socessores amarem e

honrarem aos descendentes¹² *daquelle* conde. Ca assy como *aquelle duque* do pouoo de Deos mandou aos Judeus
50 que tomassem doze pedras do Rio de Jurdam e que as lançassem ã nembrança da mercee que lhes Deos fezera em os passar aa terra da promissam. E per conseguĩte elRey
55 dom Ramyro em o pryulegyo dos vodos que ofereceo ao apostollo Santyago, fez screuer a mercee que recebera ã seer liure da sogeiçom dos mouros quando a Espanha caasy de
60 todo era perdida. Assy quis uossa alteza que tam assijnado *seruiço* nom passasse sem perpetua nẽ-/brança por que aallẽ do grande louuor que a memorya *daquelle* conde por ello
65 merece obrigassees uossos socessores, fazerem aos seus pera sempre honra e mercee. E desy por que *aquelles* seus descendentes se esforçassẽ muyto mais na uirtude *pera* fazerem cousas
70 dignas de hõra e de louuor, como a memorea dos passados seia exẽplo assy pera os presentes como *daquelles* que ham de vїjr. Hũa das duas razoẽs muyto alto princepe era o
75 conhecimento que tenho de mjnha rudeza e pouco saber, como Sam Jeronymo diga que os fracos engenhos nom podẽ sofrer grandes matereas. E Tullyo que nom abasta fazer boa obra
80 mas fazella bem. E quanto eu consijraua que o auto he mayor e mais noble tanto me achaua menos desposto *pera* fazer *naquelle* perfeiçõ // [4v] que deuya, ca posto que eu per
85 graça de Deos tenha algũa disposiçom *pera uos seruyr* em outras cousas, como de mynha mocidade sempre fiz, *pera* o comprimẽto *daquesta* bem conheço que nom som abastãte. A
90 ssegunda por scusar reprehensões de que a natureza pella mayor parte sẽpre toma fastyo, ca segundo reza Valleryo no titollo da glorea, nom ha hy onestidade posto que seia grande que

⁹ Palavra omissa, *S*.

¹⁰ mesmo, *S*.

¹¹ guardador, *S*.

¹² *No original*: descentes.

nom seia tocada de doçura de louuor,
pois *qual* sera tam sancto *que* ñ
aurreça o sseu contrairo. Sancto Rey
era Davit e muyto conhecy dos
5 segredos de Deos e como cousa a elle
muy odyosa lhe pedy a que o liurasse
das ligoas mordazes e reprensores¹³,
como se screue no primeyro salmo do
cantic gaaao. E nom menos Sam
10 Jeronymo em todollos prolegos *que*
screueo / por entruduçõ dos liuros da
bryuya, pois que deuo eu fazer muyto
alto princepe que aallem de minha
grande jnorancya per mÿ assaz
15 conhecida tenho tãtos spreitantes que
ainda eu bem nom tomo a pena na
maao pera screuer, ja começã de
condanar¹⁴ mÿnha obra, huÿs por
cuydarem que se dyra menos delles do
20 que lhes sua enganosa afeição faz
cuydar *que* merecem, outros
pensando, que *quanto* se elles mais
agrauarẽ de meu screuer tanto o pouoo
auera rezom de cuydar que elles sã
25 dignos de mayores merecymẽtos e que
de sse ñ screuerem delles grandes
cousas que foy mais por fraqueza de
meu screuer *que* per fallecimento de
seu trabalho, e o que peor he que taaes
30 uy eu queixosos de mÿ que eu sabya
certo que nom soomẽte ñ erã dignos
de honra nem de louuor, mas ante de
doesto e repensõ. // [5r] Mas pera
estas duas rezoões muyto alto
35 princepe tenho eu outras duas scusas
ñ sey quanto seram ualledoyras. A
primeyra uosso mandado, *que* sooes
em terra meu principal senhor ca se
todos uossos naturaes som theudos e
40 obrigados de o cõpryr e guardar eu
muyto mais cujas migalhas me
criãrom, e os beneficios aleuantarom
do poo em *que* nacy. A ssegunda o
grande conhecymento que tenho de
45 uossas eroycas uirtudes e grande
saber, que nom soomẽte suportarees
meus fallecimẽtos mas ainda tomarees

encarrego de me defender das seetas
dos que nom sabem senom mal fallar,
50 aos quaaes com rezõ se pode
responder, o dicto de huÿ antijgo
pueta que diz, leixẽ o mal dizer, por
que ñ conheçã os seus maaos feitos.
E todauya someto mÿnha obra *princi-*
55 *palmente* a uosso juizo e dos mais
uirtuosos, aparelhado como diz
Agostinho a sseer ensinado sequer de
moço de huÿ ãno ca uossa alteza sabe
que se uosso mandado nom fora
60 presunçom ñ fezera mouer a pena
folgada, pois tijnha sabido que a
fracos mẽbros ligeyra carrega parece
grande, pero nom pude nem posso
negar a uosso mandado o que mÿnha
65 *fraqueza* poder uossa alteza receba a
uõtade com que se fez por ãmẽda do
fallecimento da obra.

Capitulo segundo. Como ho autor
70 conta o modo do que teue pera melhor
fazer sua obra...

[C]omo¹⁵ eu conhecy *que* mÿnhas
rezoões ñ abastauã *pera* me scusar de
75 fazer aquello que me *por* meu Rey e
senhor era mãdado, quis que ante
reprendesse mynha jnorancya
fazendoo como soubesse *que* mÿnha
desobediẽcy // [5v] em nom fazer o
80 *que* me mandaua. E porem pus logo a
principal parte de meu fundamento,
em auer das cousas *que* assy ouuesse
descreuer a melhor enformaçõ que eu
podesse por que melhor e mais
85 uerdadeiramente podessem per mÿ
seer scriptas, conhecendo aquello que
eu fallecesse assy *que* na ordenança da
estorea como na doçura da linguagẽ
nom fallecerya despois quem em todo
90 *tempo* meu fallecimento podesse e
soubesse corregger e ãmendar, por que
as cousas que Tito Lyuyo screueo nom

¹³ Palavra omissa, S.

¹⁴ damnar, S.

¹⁵ Faltam as iniciais de todos os capítulos, menos do primeiro. O calígrafo deixou, entretanto, espaço em branco, da altura de três linhas, para o iluminador desenhar as capitais.

foy elle dellas o primeyro e principal autor, mas regêdosse pellos liuros anaaes e per cousas *que* achou *scriptas* doutros autores ajuntou as quatorze
5 decadas *que* oje sam tam nomeadas pella mayor parte da *crístindade*. E ssemelhante foy de Lucano e doutros autores. E por que segundo / o phillosafo nunca o conhecimêto da
10 cousa he tâ forte conhecido *por* sua semelhança como *por* sy meesma. Entendy que me cõuijnha passar em aquellas partes de Africa por duas rezõoes: hũa por que naquella villa
15 dAlcacer eram moradores assy os adaijs e almocadeës e escuitas e outra gente do campo que forã os principaaes meos per que se as cousas ordenarom e fezerõ, sem cuja
20 ordedura se minha estorea nom podya ordenar nẽ teer, como outra gente *que* tijnha uida ordenada naquella frõtarya, os quaaes como continuadamẽte andauam naquelle officio *seryã* em
25 melhor lembrança dos feitos que os cortesaãos, cujo sentido como som no regno ha mais dantender a outras partes. E a outra por que me pareceo que me cõuijnha auer boõ
30 conhecymto per uista de todas aquellas comarcas *por que* as nossas jêtes // [6r] andarom pelleiando cõ seus jmijgos, pera saber como eram asseêtadas, e o modo que os mouros
35 tijnhã em pelleiar. E isso meesmo a maneyra per que os nossos entrauã antre elles, e como auyã suas pelleias, e a audacya *que* os cõtrayros tijnham em se defender, ca posto que eu ja
40 screuesse os feitos do cõde dom *Pedro* que foy capitam em Cepta padre daqueste conde ã que se outras taaes cousas passarom. Jsto me pareceo que ãtõ deuera fazer como de feito fezera
45 se teuera licença pera ello, o que me foy denegado por elRey sentyr que minha presença era mais necessarya em seus regnos *que* fora pollos outros carregos que per sua mercee tenho,
50 pollo qual aĩda agora me sua senhorya

deteue bem huũ ãno sem me *querer* outorgar licença pera minha passagẽ, pero aa fim ma ouue de outorgar quando lhe de todo mostrey *quanto*
55 pera eu fazer bem o que me sua / mercee mandaua minha passagẽ em aquestas partes era necessarya. E no ãno do nacymto de *Christo* de mil . iii^cjlxvij. no oitauo mes daquelle ãno,
60 passey naquestas partes de Africa onde estiue tanto *tempo* atee que o sol passou hũa uez todollos doze signos assy como estam asseentados no zodyaco, onde sguardey muy bem
65 todo o asseento da terra e as comarcas com que parte como se achara scripto per mỹ aos .xxxj *capítulos* desta obra, por *que* nas entradas que o conde dom Henrique fazya naquelle tempo eu fuy
70 com elle e ainda *por* meu requerymento leixou algũas uezes de yr a alguũs lugares por yr a outros satisfazendo ao meu desejo cõ a melhor uoõtade que elle podya
75 conhecendo minha tençam. Toda esta gente pella mayor parte he pobre e de pouca cubertura assy *pera* de noite // [6v] como *pera* de dya, sua abitaçõ he nas faldras daquellas serras do que
80 aquella parte toda he acõpanhada, toda sua *sperança* acerca das riquezas poõe em *criaçõ* de gaados. Jente muy audaz e arteyra como adyante melhor direy, em que nom ha tẽperança nem justiça,
85 cheos de muyta cobijça e pouca uerdade, todos seus feitos som fundados sobre engano, e nom sem razom pois que a sseita que mantẽe ha tal fundamẽto. Suas casas som feitas
90 ao modo que o som as dantre Doiro e Minho cubertas de colmo ou tabual, os bois e uacas som pequenos pero fortes e de muyto leite, todo gaado grosso e saboroso de comer, todo he gaado
95 manso por que pella mayor parte dormẽ nas casas antre a jente. Husã muyto em suas uyandas manteiga, por que aallẽ de sua mais doçura carecẽ dazeite o *qual* he antre / elles muyto
100 caro por que o ham de longe. Ham

poucos pescados e estes sam do mar
por que *nos* ryos ha caasy nada.
Auondã em fruitas e todas de grande
sabor, todos pella mayor parte bebem
5 vinho e destêperadamente. E
finalmente antre as nações das jentes
estes som os *que* menos temẽ a morte.
Hora daquy auante preponho seguyr
mandado daquelle senhor de cuia
10 obrigaçõ nõ posso seer fora, pero
conhecendo o que diz Auicena .s.¹⁶
que o nõ seer auemos de nos e o sseer
doutre que he de *Deos* nosso *criador*.
A elle principalmẽte peço ajuda
15 conformandome com o dicto de Sam
Paulo na epistolla que ãuyou aos
romãaos onde diz que a boa uoõtade
nõ tẽ seu prymeyro começo ã o
deseiador, nem o correr comprimẽto
20 em aquelle que o faz, mas a mercee de
Deos em cuja *sperança* todos viuemos,
o *qual* husa de cada huũ a sseu
prazimẽto. // [7r] Conheço que se nom
pode fazer boa obra sem ajudoyro
25 daqueste senhor cuja uertude ao
uerdadeyro requeredor nõca se nega. E
querendo eu seer da cõpanhya
daquelles que da presunçom de seus
entendimentos deseiam sempre uiuer
30 alõgados, ponho feuzã ã a uirginal
madre de que todallas graças he
ministrador que me *querya* pera ello
procurar graça segundo em suas sobre
excellentes uertudes tenho *grande*
35 cõfyãça.

Capitulo .iiijº. Em *que* o autor
screue a geeraçõ de que descendeo o
conde dom Duarte. E assy as feições
40 e costumes que ouue.

[F]oy o conde dõ Duarte filho do
conde dom *Pedro* de Meneses, e neto
do conde dõ Joham *Afonso* Tello e da
45 condessa dona Mayor de Porto
Carreyro, e bisneto do conde Dourẽ a
que per semelhante / chamarom dom
Joham *Affonso* Tello e da condessa

dona Guyomar de Villa Lobos, de cuia
50 parte este conde descende de linhagẽ
dos Reis de Castella. E das auoengas
do conde dõ *Pedro* descendeo a
Raynha dona Lyanor que foy molher
delRey dom Fernando de Portugal
55 como se mais largamẽte pode achar
scripto no começo da cronica do dicto
conde dõ *Pedro*. Nem screuemos aquy
a geeraçõ da madre do conde dõ
Duarte por quanto elle era filho
60 natural o qual seu padre fezera em hũa
moça¹⁷ de sua casa. E foy este conde
de baixa estatura de corpo ãformado
em carnes e de cabellos corredyos e
gracyosa presença embargado na falla
65 e homem de grande e boõ entender
pouco risonho nõ festeiador, tal que
casy do berço começou de teer
autoridade e representaçõ // [7v] de
senhoryo foy muyto amator de
70 uerdade e de justiça muy tẽperado em
comer e beber e dormyr e sofredor de
grandes trabalhos tanto que parecyã
que elle meesmo se deleitaua em os
auer, por que quando lhos a
75 necessitydade nõ apresentaua elle per
sy meesmo os buscava, foy homem
muyto ardido e de honroso coraçõ. E
ssegundo ãtender dos homeẽs nom se
desenfadaua tanto em outra cousa
80 como nos feitos da cauallarya, como
aquelle que casy do berço husara ho
officio das armas. Homem deuoto e
amigo de *Deos* e guardador de sua ley.
E assy foy sempre ajudado do
85 ajudoyro deuynal, ca de quantas
pelleias ouue cõ os contrayros sempre
sayu com uitorea sem nunca seer
uencido. E sse no dya de seu
fallecimẽto a força do ãcarrego fora
90 seu os mouros ficarõ cõ / a principal
parte do dãpno. Foy de sua fazenda
assaz prestador aaquelles que lhe
pareceo que tijnha razom, ainda *que*
do comuũ nom fosse ayudo por
95 liberal. Jsto porem tenho que fosse
assy por sua fazenda a mayor parte de

¹⁶ scilicet, ss. em Correia da Serra.

¹⁷ ad. *nobre* em Correia da Serra.

sua uida ñ seer tanta como cõuijnha
pera tam grande e tam nobre homẽ. E
bem se mostrou despois que foy capitã
dAlcacer pollas dadiuas que fez, ca
5 em cinque ãnos deu muytos mouros e
mouras, e passante de .Cxx. caualllos.
E desy por que elle ñ era pallauroso
ñẽ que soubesse nem quisesse mostrar
senõ muyto menos do que em taaes
10 cousas tijinha voõtade de fazer,
querendo que sempre suas obras
fossem mais certa testemunha de sua
voõtade que suas pallauros. Foy
casado duas uezes. A primeyra com
15 dona Jsabel filha que fora de Martỹ
Affonso de Melloo que estaua vyuva
de Joham Rodriquez // [8r] Coutinho
cuja molher ãte fora e desta ouue hũa
filha a *que* chamarom dõna Marya *que*
20 depois foy casada cõ dom Joham de
Crasto filho do conde dom Aluaro. E
per fallecimẽto daquesta casou cõ hũa
filha de dom Fernando de Castro a *que*
chamarõ per semelhante dona Jsabel
25 molher certamente uyrtuosa e *que*
antre as de seu *tempo* ouue special
nome de bondade. E desta ouue quatro
filhos e hũa filha. Ao primeyro
chamarom dom Henrique *que por*
30 fallicimento de seu padre recebeo sua
casa. E assy como a Deos prouue de
lhe dar a erança do padre assy lhe deu
as uertudes como ao dyante sera
contado. O ssegundo ouue nome dom
35 Garcya *que* foy dado aa jgreia, este
foy homẽ de *grande* ciencia e
autoridade, e ã muy noua ydade
percalçou assy no saber como nas
uertudes o que muytos uelhos ñ
40 cobrarom / *que* despois foy bispo da
cidade Deuora. O terceyro ouue nome
dom Fernando homẽ assaz ardido e
que no auto da cauallarya *quis* bem
parecer assy ao padre como ao auoo
45 como *por* esta estorea e pelloos feitos
de seu jrmãao e em outras partes
podees achar. O quarto filho ouue
nome dom Joham o *qual* ficou moço
pequeno per morte do padre. A filha
50 ouue nome dõna Lyanor a qual pero

teuesse assaz fremosura e boo parecer
tal a que por suas uertudes e linhagem
nom fallecerõ grandes e honrados
casamentos, ella todo despreçou e se
55 meteo em rellygyõ em huũ moesteyro
da ordem de Sam Domingos onde sse
muy estreitamente guardauã *aquella*
regra na villa daAueyro. Outros filhos
ouue o conde desta segũa molher de
60 que aquy ñ fazemos mençã por que
fallecerom na primeyra ydade. Ouue
outrossy huũ filho ante de seer casado
// [8v] que se chamou dom Pedro que
no feito das armas em algũa parte quis
65 parecer o padre.

Capítulo .iiiºj. Como dom Duarte
começou de filhar armas. E como foi
feito caualleiro...

70 [A]o tempo que elRey dõ Joham
partyo *pera* Cepta *quando* a
primeyramẽte cobrou e o conde dom
Pedro cõ elle, ficaua seu filho dõ
75 Duarte mynyno de mama em ydade de
noue meses em cas[a] de Joham
Alvarez Pereyra a que o conde
encomendara sua *criaçom* por
singullar amizade que auya cõ elle,
80 onde o moço esteue atee despois do
cerco segundo que o conde dom *Pedro*
ẽuyou pedyr a elRey que lhe ẽuyasse
seus filhos, por quanto dõna
Margaryda sua primeyra molher era
85 fallecida. Os quaaes lhe elRey enuyou
em cõpanha de hũa filha do marichal
Gonçallo Vaasquez Coutinho que
ẽuyaua aaquelle / conde por molher, a
qual acabou seus dyas no mar pouco
90 afastada da costa do Algarue, forom
porẽ os filhos a Cepta. E por que dõ
Duarte ainda era menor delles,
encomendouho seu padre a dõna
Aldõça sua filha, teẽdo tençã de o
95 encaminhar aa jgreia, pero tãto que o
moço começou dandar logo mostrou
sinaaes daquello que auya de seer ca
nũca podya fallar senom em caualllos e
armas. E assy pequeno como era nũca
100 se fazya nehuum mouimẽto na cidade

pera sayr fora a algũa uista *que* auyã
de mouros *que* logo ão fosse em
joelhos ante o padre a pedyrlhe *que* o
leixasse sayr com os outros. Pësaaes
5 disse o conde a alguũs daquelles
fidalgos e nobres homeẽs *que* com elle
eram *que* este moço ão *querera* seer
homẽ de nosso mester pois tã
aficadamente me requiere *que* o leixe
10 sayr fora. Bem he senhor de presumyr
disse Ruy Gomez da Silua *que* o nom
requiere elle agora manho-//[9r]
samente nem confingimento ca os
dyas nem a ydade ão o rrequerem,
15 assy senhor disserom os outros leixaae
o husar do *que* lhe a uoõtade requiere
ca assy uos ouuymos ja dizer *que* a
uos quiserã encaminhar aa sciencya e
que aprendestes muyto della, e *que*
20 porẽ sempre uos a uoõtade *requere*
husar ho officio das armas no qual uos
Deos fez e faz e fara muyto bem e
muyta honra. Vosso filho he o uosso
sangue *que* traz lho faz assy desejar,
25 nom uos quis Deos dar outro filho *por*
uentura lhe praz *que* este fique em
uosso lugar. E melhor he *que* os
uosso *criados* fiquem agasalhados aa
ssoõbra de uosso filho *que* de nehuũ
30 uosso gẽro. Em uerdade disse o conde
uosso conselho me parece boõ e de
homeẽs *que* me amam e queroo
seguyr. E entam lhe ordenou certos
scudeyros *que* teuessem cuydado de o
35 aguardar / aallem do mandamẽto
jeeral *que* fez a todos, *que* quando elle
saysse fora *que* oolhassem por elle por
se ão meter em alguũ lugar *que* a ssua
ydade nom cõuiesse remedyar o
40 perigoo se lhe acontecesse. E assy lhe
ordenou tambẽ bestas em *que*
caualgasse e outra gente *que* o
seruisse. E ja *quando* o conde ueo a
estes regnos a *prımeyra* uez, como
45 *quer* *que* o carregoo da defensom da
cidade ficasse a Ruy Gomez, dõ
Duarte ficaua por capitam. E dally
auante ão se fazia nehuũ mouimento
na cidade contra os jmijgos, *que* dom
50 Duarte ão fosse com os *prımeyros*. E

em começandosse o ãno do
nacymento de Christo de mil .iii^cjxxix,
em huũ dya *que* era uespora da
uespora¹⁸ dos Reis se acertou *que*
55 Martim Affomso de Myrãda *que*
aaquella sazom era ã Cepta, ouue
uoõtade de yr folgar fora contra as
quintãas e por sua // [9v] segurança
mandou a quatro de caualllo *que* se
60 fossem dyãte a descobryr .s.¹⁹ dous ao
canaueal e outros dous aa ponte
quebrada, onde logo sayrõ mouros de
caualllo *que* ally jazyam e começarõ de
os seguyr trazẽdoos ante ssy a espora
65 fita ataa cerca da cidade *que* os das
atallayas fezerõ sinal ao *que* estaua no
sino *que* ripicasse. E como o conde
foy fora logo os mouros fezerom a
uolta, mas os outros dous
70 descobridores nom teuerom outro
remedyo senom lançarsse da parte de
barbaçote onde ueẽdo *que* se nom
podyam saluar cõ os caualllos, ouuerõ
por remedyo de os leixarem e huũ
75 delles ouuerom os contrayros e ho
outro se foy pera a cidade e foy a
consyraçom boa, ca em quanto se os
mouros peiarom em tomar aquelle
caualllo ouuerõ os christaãos rezõ de
80 sse colher aa cidade. E no outro / dya
que era uespera dos Reis sayu Martym
Affomso por dar feno e lenha. E
sseendo ja fora em começando a jente
de se apartar cada huũ pera seu
85 trabalho sayrõ mouros a elle, os
quaaes segũdo parecer daquelles *que*
os uyrã seryam ataa quatro mil. E
como a desygualleza era tanta ouuesse
Martym Affomso o melhor *que* pode
90 em seu recolhımẽto ainda *que* assaz
perijgosamente. Mas o fidalgo era boo
e ardido, soube muy bem saluarsy e
aquelles por cuja guarda sayra da
cidade. E por *que* se acertou de a
95 chuyua seer grande ão poderom os
mouros seer vistos senõ ja muyto
acerca da atallaya, a qual *trıgosamẽte*

¹⁸ Palavra omissa em S.¹⁹ Scilicet em K; ss. em S.

começou de capear *por que* o do sino
começou seu repique a cujo soã o
conde muyto asynha sayu fora. E
estando junto cõ o chafariz *que* esta aa
5 porta da cidade parecerõ tres de
cauallo que vijnham correndo ante os
mouros, *que* por // [10r] pouco nom
chegauam a elles. E o conde veêdo
aquelle perigoo mandou aos seus que
10 se trigassem por lhe acorrer, mas dõ
Duarte posto que moço fosse foy o
primeyro que feryo seu cauallo das
esporas e desy outros *que* o seguyram,
onde nom soamente saluou *aquelles*
15 que vijnham fogindo, mas aỹda fez
hũa uolta com os mouros, na qual logo
foram mortos quatro de cauallo. E
assy os começaram de yr leuando ante
ssy pella carreira da Aljazyra. E
20 Martym Affomso que estaua em cima
da porta de Feez foy aos outros
mouros que estauam na carreya dos
namorados quando uyo o desvarato
daquelles, e muy rijamête começou de
25 os cometer. E dom Duarte como foy
em fim da carreya da Aliazyra fez
retraer os seus por que uyo a *grande*
soma que era dyante. E ã fazendo a
uolta ouue conhecimento de como
30 Martim Affomso pelleiaua com os
outros / e uoltou outra uez e meteosse
per antre o muro e a barreyra da
Aljazyra leuando assy sua gente junta
por hũa ladeyra que sobyã, leixando
35 os mouros antre ssy e a uilla, os
quaaes auendo uista dos contrayros
cujo numero serya atee quareêta de
cauallo, começaram de se correger de
pelleia na qual nom poderõ muyto
40 aturar por que com tal força foram
cometidos que nõ ousarom de sse mais
defender. E assy foram os nossos
matando em elles atee a ponte
quebrada. Aquelle dya era assaz
45 allegre pera aquelle nouo mancebo por
que achaua comprimêto do que sua
voõtade tanto deseiaua. E o conde
ueêdo como os outros de cauallo
seguyã auãte e que cõ elle nõ ficaua
50 senom huũ soo, acaudellou a gente de

pee e seguyo auante atee cerca da
Aliazyra, onde sayrõ a elle lxx mouros
de cauallo // [10v] que se ally
leixarom ficar ou *por* uentura por se
55 segurar do dano dos outros, ou por
sperarem de topar com algũa gente
mal auisada de que podessẽ tomar
uingança, nom se lhe enfraquentou
aquelle nobre e forte coração que
60 com elle nacera, e chamando Santyago
foy a elles. E tal esforço lhe quis Deos
dar e temor aos contrayros que *pero*
tantos fossem nom ousarom datender
e uoltarõ as costas e o conde começou
65 de os seguyr onde sobre chegarom
alguũs outros de cauallo que o
ajudarom a leuar *aquelles* jnfiees atee
o porto dos Alemos matando e ferindo
cada huũ como se lhe acertaua. E assy
70 Martym Affomso e os que o acompa-
nhauom nõ estauam cõ suas mãos
ouciosas. Assy que de todallas partes
os mouros ouuerõ assaz perda e
trabalho. E sseendo ja todos juntos cõ
75 / o conde depois da uitorya huũs
dando graças a Deos de tãta mercee
como lhe em aquelle dya fizera,
outros contando a bondade assy dos
capitaaes como dos outros,
80 começaram de fallar caasy marauil-
lhados da marauilhosa contença que
dom Duarte trouxera naquella pelleia,
e huũs louuauom a ssegurança cõ que
andaua outros a ardidez que mostraua
85 no cometimêto dos contrayros, outros
a força com que ferya o que muyto era
pera marauilhar em homem de sua
ydade a qual nom passaua de xv ãnos.
Hora senhor disserõ caasy todollos
90 boõs que ally erã *grande* sem razom
farees a uosso filho de o mandardes
daquy sã honra de cauallarya ca ainda
que fora huũ pequeno homẽ que oje
fizera o que elle fez nom deuera
95 daquy partyr sem ella. O cõde com
aquelle natural prazer *que* a natureza
geera *nos* padres *contra* os // [11r]
filhos quando lhe ueẽ obrar o que
desejam veheronlhe as lagrimas aos
100 olhos. Filho disse elle Deos nom quis

que tu fosses legitimo e nom te
embargou porem tua uertude em que
parecesses a mÿ que som teu padre, e
por que eu podesse seer mais certo
5 como uerdadeyramête es meu filho,
tolheote a mynha erança que eu mais
quisera que uyer a barom que a
femea, porem pois que a elle praz de
me fazer tanta mercee que eu te ueia
10 tal em meus dyas conhecendo de ty
que es pera guanhar honra e nome
elle seia beêto e louuado e lhe praza
acrecentar em ty de bem em melhor. E
assy como guyou os santos Reis cujo
15 dya de menhãa sera encaminhe a ty
como faças seu seruiço e pareças
aaquelles donde eu uenho. E entam
leuantou a mão com a espada e fezeo
caualleyro, e com elle Pedro /
20 Teixeyra e Gil Vaaz da Costa.
Honrada foy esta cauallarya nom
soamente dos christãos mas ainda
dos mouros os quaaes estauam
oolhando sobre o outeyro dos gazullus
25 ãõ sem grande tristeza como aquelles
cobrauã honra sobre o ssangue de seus
parceyros e amygos. E passou em
aquelle dya o numero dos mortos de
trezentos e ãõ foram mais tomados
30 uiuos de quatro. Ally morreo o sseu
capitam que se chamaua o uelho de
Benaaroz. E por certo que a ssua alma
podya bẽ conseguyr a honra que elle
teuera ãõ este mundo .s. de uiuer
35 sempre acõpanhado ca passarõ os
mortos antre de pee e de cauallo de
.ii^cjl. E sse a beêçã ou o contrayro dos
padres contra os filhos tẽ tanta força
como diz a ssãta scr̃ptura, bem se
40 pareceo ao dyante naqueste nouo
caualleyro, como por seus feitos ao //
[11v] dyante podees conhecer.

Capitulo .V°. Como uyerom mouros
45 a Cepta e como dom Duarte liurou seu
cunhado dom Fernando de Noronha
de morte.

[D]es aquelle dya em dyante
50 começou o cõde dom Pedro dar muyto

mayor honra a sseu filho, e elle por
consequinte se esforçou muyto mais
de sse fazer digno de a merecer. E
logo a pouco tempo se acertou de
55 casar dona Beatriz filha primeyra
daquelle conde com dom Fernando de
Noronha neto que fora delRey dõ
Fernãdo de Portugal e delRey dõ
Henrique de Castella, que ao despois
60 foy conde de Villa Real, o qual assy
como era de muy grande sangue assy
era de grandes uertudes, como no liuro
de seus feitos podees achar. E sseêdo
aquelle senhor em Cepta auêdo
65 poucos dyas que a ella chegara, em
hũa uespera de Santa / Marya de
setembro que he a festa de sua santa
nacêça vyerom a Cepta .iii^cj. mouros
de cauallo e mil e seiscentos de pee. E
70 como o conde era auisado de todallas
cousas que seus contrayros cõtra elle
queryam fazer, tijnha ja defeso o dya
passado que nehuũ da cidade nom
saysse fora por quanto disse elle eu
75 som certo que em huũ daquestes dyas
hã aquy de seer mouros de cauallo e
de pee. E esto sabya elle por que
trazya antre elles suas enculcas e
como os mouros som gente cobijçosa
80 por pequeno preço lhe dauam grandes
auisamêtos. E como o dya foy ãõ boo
crecimêto fez o conde chamar huũ seu
scudeyro a que chamauõ Aluaro Gil,
hij disse elle poer essas atallayas nom
85 sem grande auisamêto que ãõ passees
mais adyante, ca sey certo que ou
mouros som entrados, ou entrarõ esta
noite que uẽ, ãõ metaaes a uos em //
[12r] perigoõ e a nos em trabalho.
90 Aluaro Gil era boo scudeyro e auya
tempo que estaua naquella cidade e
leuaua boo tẽto no que lhe o cõde
dissera e como começou de yr
descobrimdo pera cerca da Aliazyra, os
95 mouros que ja estauã enfadados, ou
por uentura cõstrãgidos do diuinal
juizo começarõ logo de se descobryr
de todallas cilladas em que jazyam,
enderençando cada huũs por sua parte
100 camjnho da cidade, teêdo porem

tençam de filhar Aluaro Gil mas elle
conhecya bem o deseio que lhe seus
contrayros traziam e auya boõ caualllo
o qual elle constringya das sporas o
5 mais que podya de guisa que se ouue
sãao aa ssoõbra dos mouros da cidade,
os *que* estauã na atallaya da villa
começarõ seu repique com o qual se a
gente começou de poer em seu
10 acostumado aluoroço. E o conde
mandou trigosamête auisar a todos
que nehuũ ão saisse. Senhor disse /
Joham Pereyra que se *por* alcunha
chamaua Agostinho, caualleiro ardido
15 e de grande nome, por mercee dae
lycença a Ayras da Cunha e a sseu
ijrmãao e a Ruy Meendez e a mÿ, e
yremos ueer *que* mouros som estes, e
se virmos *que* he gête cõ que
20 deuamos pelleiar, vÿjr uolloemos
dizer. Compadre, disse o conde eu
dyas ha *que* uos conheço e sey que
como la fordes que uos nom auees de
teer que ão uaades trauar cõ elles, e
25 meterees *quantos* aquy somos em
perigoo e ainda a cidade que sera
pyor. Ca bem ueedes *que* ão somos
aquy mais que oiteêta de caualllo
veede *que* podemos fazer antre tãta
30 gente *quanto* mais que ão sey ainda se
estes mouros som ja todos descubertos
ou se são mais dos que a olho parecem,
ca ouue nouas que se auyã muytos de
ajuntar. *Senhor* disse Johã Pereyra por
35 jssso *sera* boo que nos uaamos assy
pera sayrẽ todos e uos seerdes // [12v]
certo dos mouros que som Hora hij
disse o conde e nom curees de uos
adyãtar por nehũa mostrança que
40 ueiaaes aos mouros fazer ca tẽpo ha
que com elles praticaaes e conhecees
os seus modos queiandos som. Os
fidalgos foram logo prestes e tanto que
foram fora e os mouros ouuerom uista
45 delles começaram de sse recolher ou
por lhe fazer entender *que* os temyã e
os tirarem mais longe, ou por que
vyam em sua mostrança que os ão
queryam cometer. E estando assy
50 aquelles quatro fidalgos os outros da

cidade, huũ e huũ começaram de sayr
ataa que se ajuntarõ .xv. Hora disse
Joham Pereyra nos somos ja aquy
tantos *que* bem podemos fazer hũa yda
55 cõ estes mouros ca assaz de uergonha
nos sera leixarmonos assy estar, ca *por*
uëtura podera seer que ão querrẽ
elles mais fazer que isto que / fazem,
ca parece que he gête mãceba que uem
60 mais por ueer que com uoõtade de sse
poer em perigoo ão trabalho. E em isto
feryrom todos os caualllos das sporas e
chegarõ aos mouros os quaaes logo no
começo começaram de fazer uolta
65 com voõtade de fogyr, mas *quando*
alguũs daquelles *prncipaaes* uoltarom
os rostros e vyrã tam poucos
pareceolhe uergonha mostrarense
uencidos de tam pequena soma. E assy
70 braadarom logo aos outros que
uoltassẽ, e fazendo trigosa uolta sobre
os nossos trouxerõnos ante ssy dõde
se chama o forno telheyro ataa chegar
ao porto do lameyro *que* he abaixo da
75 atallaya de cima. E bem he que os
nossos se quiseram ally huũ pouco
deteer mas ão poderõ suportar tam
desarrazoada soma em sua pequena
comperaçom e nom poderõ fazer al
80 senom recolherse cõ o melhor
reguardo *que* poderom mas tãto se
chegarõ // [13r] hũa uez os contrayros
a elles²⁰ *que* ouue Ruy Meẽdez hũa tal
azagayada de que logo cayu morto em
85 terra mas quem poderya teer os
mouros ao cayr daquelle fidalgo ca ão
auya hy tal que se ão trabalhasse
chegar a elle. O conde como homẽ que
bem conhecya a fim a que o feito auya
90 dacudyr era ja fora no cãpo e dom
Fernando e dom Duarte com elle
requerendoo *que* os leixasse seguyr os
outros, ão curees disse elle de uos
trigar ca tẽpo teerees oje de fazer tanto
95 que praza a Deos que possamos acabar
cõ nossa honra e saude. Vos sooes
homeẽs mancebos e ão auees tanta

²⁰ *No original:* Alles.

pratica destes feitos como eu tenho
que ha mais tẽpo que os pratico que
uos. E em isto chegarõ nouas como
Ruy Meêdez era morto e que os outros
5 estauã ã grande pressa. Leixaae disse
o conde / meu compadre Joham
Pereyra, ca bem sabye eu que se nõ
auya elle de teer que nom passasse me
mandado pois tal capitã tomarõ
10 ueiamos como os tira donde os meteo.
Hora senhor disse dom Fernando nõ
he *tempo* de estardes nijssso o castigo
seia *por* vos e nõ *por* os contrayros,
aalem da perda que se uos disse segue
15 serya assaz de uergonha nom dardes
socorro aaquelles homeẽs. Joham
Pereyra posto *que* errasse som erros
em que caãe os taaes como elle que
som fidalgos e boõs, uos ficaae por
20 dardes maneyra como sse guarde a
cidade, e uosso filho e eu yremos
darlhe socorro. O conde todauya
aperfyaua *que* os leixassem morrer
que sequer ao menos serya castigo aos
25 que ouuessẽ de vïjr, dom Fernando e
dom Duarte cada uez aperfyauã muyto
mais no primeyro requerymento //
[13v] parecendolhe que o conde o
rreceaua com algũa soõbra de temor o
30 que o conde conheceo muy bem em
suas cõtenẽças, e sorrijndo disse hora
meus filhos quero eu veer quẽ torna
rostro *pera* tras e em dizẽdo isto feryo
o cauallo das esporas e mandou a
35 todos que o seguissem. E em chegãdo
onde se chama a torre dos enforcados
toparõ com os mouros que traziam os
christaãos ante ssy em grande trabalho
ca erã ia postos no derradeyro temor.
40 O conde tanto que ouue delles uista
assy alleuantou a uoz chamando por
Santiago, dõ Fernando e dõ Duarte nõ
erã preguiçosos na fazenda e *por*
semelhante os outros que os
45 acõpanhauõ. E como quer *que* os
christaãos nõ fossem mais *que* Lxxix,
e os mouros tantos, assy quis Deos
ajudar aos seus fiees *que* lhe fizeram
em breue / fazer a uolta nõ sem muy
50 *grande* perda daquelles contrayros ca

assaz era o câpo semeado de corpos
sem almas. E assy foram os *christaãos*
matando e ferindo seus contrayros
atee que chegarom onde sse chama o
55 Lizyram onde sse o conde quisera
deteer, mas pareceolhe que hũa uoz nõ
uista nõ conhecyda lhe dizia que fosse
mais auante e que *por* nehuũ caso
fizesse deteẽça como de feito fez. O
60 entender dos mouros ja nõ era em
outra cousa senõ em fogyr cada huũ
pera onde a uentura quisesse levar,
pero antre elles auya alguũs nobres
daquelles marĩs que se esforçarõ *pera*
65 reteer os outros braadando com elles
que se nom leixassem assy desbaratar
a tam pouca gente, pois *que* ally uyerõ
pera saluaçom das almas e honra das
uidas, mas estas pallauras nõ poderom
70 muyto aproueitar ante o dâpno *que*
elles padecyã que lhes nõ daua lugar //
[14r] dauer outro pensamẽto, e ainda
aquelles que auyã boos caualllos
auyam melhor remedyo, mas os outros
75 que tijnham os caualllos fracos, e assy
a gente de pee padecya cada uez mais.
E tãtos eram os mortos que peiauom
os caminhos aos caualllos dos
christaãos. Como as saydas daquela
80 cidade todas seiam faldras daquela
grande serra *que* se chama Ximeyra,
dom Fernando seguyo o conde *quanto*
pode, mas por que em taaes feitos nõ
se pode guardar cõpanhya por que
85 cada huũ se quer aproueitar do *tempo*
chegando dom Fernando acima do
canaueal era assy metido antre os
mouros e o cauallo cãsado *que* se
parou quedo sem al poder fazer a qual
90 cousa uista dos contrayros uoltarõ
sobre elle onde ja aaquelle senhor nõ
ficaua outra *sperança* senõ cõprir sua
morte como cõuijnha a *quem* elle era.
Mas dom Duarte *que* ia / empuxara os
95 jmijgos dante ssy huũs matando e
outros lançando per esses matos e
branhas onde os caualllos nom podyã
chegar por que a terra he *aspera* de
guisa que por poucos lugares se pode
100 bem andar a cauallo, quando lançou os

olhos *contra* onde a mayor força dos mouros seguya e uyo o grande trabalho e perigoo em que dõ Fernando estaua *trigou* seu caualllo
5 *quanto* mais pode e chegou aos mouros, os quaaes muy em breue conhecerõ²¹ sua força onde o trabalho de dom Fernando nõ ficou sem uingança assy de mortos como de
10 feridos de guisa que huũs spalharõ *pera* hũa parte e outros *pera* a outra ataa que o cabeça em que estauã ficou uazio onde dom Duarte fez logo trazer outro caualllo a sseu cunhado, e
15 seguyrõ os mouros atee o porto do lyã onde se fez ainda assaz mortijdade *nos* jnfiees. E *querendo* // [14v] seguyr muyto mais auante se lho o conde quisera consentyr, nõ curees filho
20 disse elle de mais dar trabalho a uossos caualllos e a uos contêtaaeuos do bem que teêdes e nõ queyraaes mais têtar a *Deos*, ca muytas uezes se acontece em taaes *tempos* nom se
25 querendo os homeẽs contêtar do bẽ que teẽ recebido, os veêcedores tornarẽ uêcidos. E ally se parou o conde mandando aas trombetas que fezzessẽ sinal de recolhimento por que
30 a gête era spalhada *por* muytas partes, onde todos os que partyrom da cidade se ally ajuntarõ ao conde senõ huũ scudeyro *que* se chamaua Vaasque Anes que naquelle feito falleceo e Ruy
35 Meêdez *que* morrera na *primeyra* sayda. E bem fraco podya seer aquelle que em *aquelle* dya nom mandasse algũa alma costringida ao jnferno. Ally fez o conde cauallleiro Joham
40 Garcya de Coõtreyras homẽ fidalgo e de / boa linhagem cujos auoos uierõ a este regno de Castella, o qual *tempo* auya que era digno daquella honra. E *por* semelhante fez o cõde cauallleiros
45 dous gêtijjs homeẽs catellaães que ally forã vijdos de sua terra a fim de buscar *aquelle* honra, os quaaes derõ muytos louuores a *Deos* por lhe apresêtar

tempo em que a com tal aqueecymêto
50 podessem cobrar, fizeram outrossy cauallleiros Joham Rodriguez Porto Carreyro e Dyego Affonso Leitam e Joham Gonçaluez do Rego. Grandes cousas e assaz marauilhosas
55 acontecerõ em *aquelle* dya que *seryã* assaz dignas de contar a quẽ quisesse alargar *scriptura*, pero contaremos aquy duas que uos parecerom mais dignas de perpetua nêbrãça, e ainda
60 muyto *pera* louuar *por* ellas o nome do senhor. A *prymeyra* foy que dous scudeyros do conde huũ *que* se chamaua *Rodrigo* Amado e outro Fernam Gomez // [15r] Montagudo
65 filharõ huũ mouro de caualllo homem de nobre presença ja quanto quer de ydade cujo auito e corregimêto mostraua seer de homem que auya uallor antre os seus. E tendoo assy
70 aquelles dous scudeyros chegou o conde tornandosse *pera* a cyd[ad]e, e vendoo assy homem de boa presença e corregimento oolhouho de todallas partes e começou de o preguntar que
75 homem era. Som senhor disse o mouro homẽ que uyuya per minhas rendas em huũ lugar acerca de Tanger e homẽ que sempre possuy fazenda e homeẽs de geeraçom alhea, pois disse
80 o conde que pensas que serya seerdes tanta gente e ainda spicyal, e leixardes uos assy uêcer a tam poucos como nos eramos e ainda fugyrdes assy tã sê ordenança. Deste feito respondeo o
85 mouro, nom soamente se deuẽ spantar os *que* agora sã / presentes mas todollos outros que uyerẽ despois desta ydade, mas por acrecentamêto da tua ley te dygo que como tu
90 braadaste e chamaste por *Santiago* em ferindo o caualllo das sporas contra nos logo uimos tanta gente cõtygo o que *nos* pareceo infijnda e toda gête branca cõ cuja uista corações forã
95 tam *quebrãtados* que ia mais nõ ousamos de uoluer rostro contra uos e certamente disse o mouro eu tenho que o *Deos* principal que senhorea os

²¹ *No original: Conhecorõ.*

ceeos e a terra he cõ uosco e vos
guarda e defêde. E posto que segundo
creença do unyuerso gentyo tenha que
elle todo seia huñ pollas marauilhas
5 que elle por uos faz specyalmente
pollos que estaaes ã esta cidade. E por
isto que eu hora de presête uy tenho
que a uossa ley e a uossa creença he
creença dereita e ley sancta e // [15v]
10 uerdadeyra. E pois que me Deos aqui
leixou uyuo hora seia catiuo ou liure
neella *quero* morrer e acabar. E nõ
pêses que te isto digo cõ animo fraco
nem por fazer menos na carga do
15 ferro que ey de trazer, ca por certo se
eu party de minha casa por saluar
minha alma e me Deos quis atender
por ueer o *que* uy mercee quis auer de
mỹ. E logo te dygo *que* des agora som
20 christaão na voõtade, e *que* moyra
ante *que* receba a augua do bautismo e
que faça as outras cerymonyas que aa
christaã religyam pertecem protesto
que me nom faça nehũa mingua aa
25 ssaluaçom da alma. O conde quanto
mais uya aquelle mouro de melhor
presença e *que* mais representaua
autorydade tanto lhe suas pallauras
parecyam mais dignas de ffe. E porẽ /
30 começou de oolhar contra os outros
pera ueer o que dezyam. *Senhor*
disseram alguũs nõ douydees, ca nom
menos do *que* pareceo ao mouro
pareceo a muitos de nos *que* se
35 acertou oolharẽ *pera* tras, nem podya
seer tal esforço senom cousa do ceo.
Poderoso he Deos respondeo o conde
de fazer esse millagre e outros
mayores tenhamos que nõ he por
40 nossos merecimentos mas pollas
jnfijndas uertudes da sua beêta madre
de cuia nacêça a ssãta jgreia oje faz
uegilya. Outra marauilha acontecio
em este dya tam bem *pera* notar a qual
45 foy que em jndo Affonso da Cunha no
encalço dos mouros lhe cayu a espada
da mãao. E braadou a huñ mouro que
hya fogindo ante elle que lha tornasse
a dar. E ou aquelle mouro sabya a
50 nossa linguagẽ ou o entendeo pello

aceno, tornou tã prestes como se
uyuera cõ elle e aleuã // [16r] touha do
chãao e deulha, mas Affonso da
Cunha husando como nobre homẽ que
55 era, por aquella humildade que o
mouro mostrara deulhe aazo como sse
saluasse leuandoo consygo ataa *que* o
pos ã lugar seguro. E o capitam que
ally trouxera aquella gête auya nome
60 Cyde Taipa, o qual como boo
caualleyro acabou seus dyas antre os
seus. E ssegundo o alfaque*que* disse
no outro dya, falecyã antre elles
Seiscentos e vijnte mouros dos quaaes
65 nõ acharõ mais que cincoêta que
eram catiuos. E ssegundo *aquelle*
mouro disse eram ally *grandes*
cabeceyras os quaaes se foram
tomados uyuos pagarõ grandes
70 rendições. Outrossy em este ãno e no
seguinte casarõ tres filhos delRey dom
Joham .s. o jffante Eduarte que era
herdeyro que casou cõ hũa filha
delRey dom Fernando Daragõ a *que*
75 chamarõ dona Lyanor madre deste
Rey / dom Affonso *por* cuio mandado
esta estorea foy *scripta*. E o segũdo
foy o jffante dom *Pedro* que casou cõ
dõna Jsabel filha do conde de Vrgel de
80 *que* naceo a Raynha dõna Jsabel
molher deste Rey. E a jffante dõna
Jsabel *que* casou com dõ Philhipe
du*que* de Bregonha.

85 *Capitulo .Vjº.* Como dõ Duarte foy
correr Alfages e Colleate. E do feito
que fez.

[P]assarom os ãnos de .xxix. e de
90 .xxx. e .xxxj. que nõ fez dõ Duarte
cousa que de contar seia. E isto por
que mouros nõ uyerõ a Cepta, nẽ seu
padre nom lhe querya dar lugar *que* os
fosse buscar por lhe parecer que nõ
95 deuya assy dauêturar hũa joya que lhe
Deos dera, pero ueêdosse delle aficado
com seus requerymentos, mandou
lançar enculcas polla terra antre os
mouros *pera* saber a qual parte
100 mandarya seu filho. E no mes de

março desta // [16v] era de .xxxij.
chegou huñ mouro a elle de noite e
disselhe *que* soubesse que alguñs
mouros da serra de Meiequice ñ
5 tinham guardas sobre sy. E isto por
que as ñ queryam pagar ca dezyam
que sabyã *que* em Cepta ñ estaua
gente *que* lhe dāpno podesse fazer.
Porem mandou o conde chamar o
10 adayl e encomendoulhe *que* fosse uer
a terra e *que* se certeficasse bem do
que lhe aquelle mouro dizya. O adail
partyo cō suas scuitas, os *quaaes*
andarō la tres dyas *que* sentirō *que*
15 cōprya e tornaronse *pera* a cydade.
Senhor disse o adayl nos trabalhamos
quanto podemos por auer alguñ mouro
ou moura *por que* uos poderees seer
milhor enformado e nūca o podemos
20 fazer porē auisamos a terra o milhor
que podemos e achamos *que* o mouro
uos disse uerdade *que* a terra ñ he
guardada, *pero* o caminho he tam
fragoso *pera* / todallas partes *que* he
25 muy douydoso *pera* passar gente de
cauallo per elle. Dom Duarte como
soube a uñda do adayl assy foy logo a
sseu padre e tanto lho requereo e *por*
tal maneyra *que* lhe ouue de dar
30 licença. Filho disse elle duas voõtades
som ã m̃y *contrayras* hũa da outra: hũa
me allegra por te veer tãto apicar *pera*
requerer taaes cousas, e outra me
anoia por *que* receo de te meteres em
35 alguñ feito *que* seja aazo de te eu
perder, e perdendote ficarya minha
vida *pera* sempre em tristeza e door,
porem consyro *que* hes meu filho e
que o meu sangue e daquelles de *que*
40 eu uenho *que* trazes te faz a esto
mouer e confyo no *Senhor Deos* *que*
me tanta mercee fez ã te me dar *pera*
ficares por minha memorea elle te
guardara. E porē lhe outorgou licença
45 e mādou com elle .lxx. de cauallo
caasy todos seus *criados* e .Clx.
homees de pee afora Pedro Porto
Carreyro // [17r] seu *primo* *que* lhe
pedyo *que* o leyxasse jr com seu filho.
50 E assy Ayras da Cunha e Affomso da

Cunha. E do conde foram Fernam
Barreto e Pedro Vaaz Pinto Gõçallo
Vaasquez Farazom, Joham Garcya de
Cõtreyras, Luis Doiz Dyegaffomso de
55 Negrellos, Gil Vaasquez da Costa,
Joham Gllēz Daragõ. E assy outros
homees fidalgos e boos. Dando a sseu
filho *aquelle* auisamēto *que* sentyo
que lhe *comprã* e encomendādo aos
60 outros *que* o guardassē como cousa
que lhe tanto releuaua. E a .xix. dyas
daquelle mes de março partyrã da
cydade e foram dar ceuada ao castelo
de Metene donde sse aleuātaram a
65 taaes horas *que* forã ante menhaã
sobre hũas aldeas *que* se chamauã
Alfaies e Çolleate *que* serã passante de
seis legoas de Cepta *que* nunca foram
sentidos como / *quer que* a terra seia
70 muy fragosa tal *que* aos de pee he
assaz trabalhosa dandar, onde tomarō
.xix. almas e cento e .xxvj. bois e tres
egoas, e oyto asnos. E aiuntarōse
alguñs daquelles mouros *que*
75 scaparom das aldeas e fizeram seus
signaaes aos outros da comarca, os
quaaes muy em breue foram juntos. E
querendo embargar a caualgada foram
mortos noue. E sse as aldeas nom
80 foram tam cercadas de matos muyto
mayor dāpno receberam os
contrayros. E toda a perda dos nossos
foy em este dya de dous cauallos, huñ
que fogyo a huñ scudeyro decendosse
85 delle por lhe tyrar hũa pedra, e outro
que foy morto de hũa azagayada nas
aldeas. E os mouros forã assy
spantados deste atreuymento *que*
nouamente uyrō filhar aos christaãos //
90 [17v] *que* estauam pellos outeyros
como pasmados, parecēdolhe
nouydade, começo doutras cousas
mais dāpnosas *pera* elles. O conde
estaua ao porto do lyam com a outra
95 gente de cauallo e de pee da cidade
sperando seu filho o qual recebeo com
grande prazer. E fez ally caualleyros
Pedro Porto Carreyro seu *primo* e
Vaasco Dominguez. E dally partirom
100 *pera* a cidade auendo huñs com os

outros suas fallas como gente alegre
contentes da uitoarea.

Capitulo .Vij. Como o conde dom
5 *Pedro* partyo pera Portugal. E como
leixou seu filho por capitam de Cepta.

[P]assou a pascoa *que* era acerca
quando dom Duarte fez esta caual-
10 gada, em cujas oytauas, o conde dō
Pedro fez chamar *aquelles* dous
jrmãos .s. Ayras da Cunha e Affonso
da Cunha / e assy alguũs *daquelles*
caualeyros seus *criados* que foram
15 com seu filho naquella entrada que fez
segundo ja ouuistes. A m̃y parece
disse elle que eu tenho muyta rezom
de me atreuer ã uos que me auees de
20 entender poder acalçar huũs *por*
amizade e parentesco outros per
cryanom e bem feitorya. Quero saber
de uos que he o *que uos* pareceo de
meu filho naquella sayda *que* outro
25 dya fezeistes com elle, ã uos pregũto
de sua ardidez por que me parece *que*
pera caualleyro tal como elle assaz hy
ha soomẽte digo de gouernança da
gente e do cometer das cousas se som
30 cõ aquella segurança e acordo que
deuem por que ante eu querya *que* a
ardidez ã fosse tanta, e a gouernança
fosse queianda deuya. E isto por que
uos bẽ ueedes disse elle como a ydade
35 carrega sobre m̃y, pollo qual cada uez
ey de seer // [18r] menos poderoso
pera os *trabalhos*. E pois me *Deos* deu
este filho a *quem* posso melhor dar
meu cuydado que a elle. E por tanto
40 querya saber prymeyro o *que* neelle
tenho por que ã auẽturasse o que per
tantos *trabalhos* tenho guanhado, sob
capitanyia de homẽ que nom fosse *pera*
elo. Desy er cõuẽme de yr a Portugal
45 onde me he necessaryo leixar esta
cydade cõ recado, e tanto prazer me
fazee que leixada toda a feiçom muy
saãmẽte me dygaes o que *uos* parece
assy por husardes do que deuees
50 segũdo a *grande* confiança que em uos

tenho, como por este ãgano se o hy
ouuesse uos ao dyante poder trazer
grande perda, ca poderya seer que
atreuendome eu no *que* me uos
55 dissessees como he rezõ leixarya ao
dito meu filho husar do meu carrego, e
elle ã seẽdo *pera* elo uos meterya ã
tal lugar em *que* todos fallecesses,
pollo *qual* / aallem da perda dos
60 corpos as almas padeceryã por ello
pois o eu deixo ã uosso carrego e
veedes que he cousa que tãto relleua a
m̃y e a outros. Senhor responderom
aquelles dous jrmãos, nos ã uyemos
65 aquy *pera* uos enganar soomente *pera*
seruyr *Deos* e a nosso Rey, a uos
faremos *seruiço* naquello *que* em nos
couber como a ssenhor e amigo e
como aaquelle de que recebemos hõra
70 e mercee e fauor, e por nehũa cousa
ñ leixaremos de uos dizer a uerdade,
certamẽte uos teẽde que uosso filho he
huũ nobre homẽ *pera* aquello *que* uos
desejaaes e que lhe nom fallece cousa
75 *que* a boo caualleyro e boo capitam
possa *percecer*, e quẽ tal começo assy
fez sem nunca seer em outro feito
semelhante, de presumyr he que cada
uez o fara muyto melhor. *Senhor* disse
80 *Pedro Vaasquez* Pinto, eu uosso *criado*
e uossa feitura sã, e sabees *que* fuy cõ
uosco caasy em // [18v] todallas
cousas que fezeistes despois que aquy
sooes, e vy bem uosso modo de
85 gouernar. Mandastesme cõ uosso filho
e oolhey muy bem todo como se fez,
ñ curees doutra cousa senom que
ousadamẽte lhe podees ãcarregar
qualquer feito de peso que uos aa
90 maa uyer por que aallẽ da nobreza do
coraçõ que lhe *Deos* deu sabe que lhe
deu tãbẽ syso *pera* se gouernar em
grandes feitos quanto ainda ã uy
homẽ de sua ydade, ca ã sey homẽ de
95 taaes dyas que se uisse no que se elle
uyo seendo uosso filho *que* ã traudara
o feito cõ moor desassesego e
alteraçõ, podees uos yr em boa hora
quando quiserdes a Portugal e ã
100 busquees outrẽ a que a cidade ajaes

de encomendar. E *por* semelhãte
disserõ todolhos outros. Hora pois *que*
assy he disse o conde eu dou ja a *Deos*
muytas *graças* por me querer fazer
5 tanta mercee, / a elle peço que ma
acabe guardãdome este filho de dãpno
e *perigoo*, por *que* despois de meus
dyas eu leixe quẽ me queyra parecer e
quẽ seia ãparo e agasalhamẽto de
10 meus *criados*. E logo uos declaro que
cõ o primeyro leuãte me parto pera
Portugal, e uos meus sobrinhos disse
elle *contra* Affomso da Cunha e *contra*
seu jrmãao ficarees com meu filho
15 como cõpanheyros e amygos, e ficarã
aqui també dos meus caualleiros
Dyegaffomso Leitam e Joham Garcya
de Cõtreyras, e Joham Gonçaluez
dAragõ e Gonçallo Vaaz Bayam. E
20 dos scudeyros aquelles que uyr *que*
perteece. E assy cõ estes como cõ os
moradores da villa tenho que auer ahy
gente que abaste *pera* sayr quando
comp^rir. Rogandoos que teuessem
25 specyal cuydado de castellar e
aconselhar seu filho. E entam fez
chamar dom Duarte e disselhe a
uoõdade que tijinha, e que porẽ lhe
ẽcomendaua que se trabalhasse // [19r]
30 *quanto* em elle fosse honrar e amar
aaquelles fidalgos e caualleiros e
principalmente que nõ fizesse nehũa
cousa de peso sem seu cõselho.
Senhor respondeo dõ Duarte eu *vos*
35 tenho em mercee uosso auisamẽto que
se a mỹ torna em estreito mandado
pollo *grande* deseio que eu tenho de
uos seer sempre muy obediẽte, nom
soo naquesto que se a mỹ tanto torna
40 em proueito, mas em todallas cousas
quaaesquer que sejam, *pero* senhor
pois uossa mercee he de ueerdes elRey
nosso senhor querya que uos
nẽbrassees que som uosso filho, e
45 como a *Deos* prouue de uos nõ dar
outro, e que *por* uosso fallecimẽto em
mỹ principalmẽte ha de ficar a
memorya de uossas muytas uertudes e
grandeza de feitos. E como eu nõ
50 posso ficar melhor *que* seendo *por* uos

auyado em este carrego que teẽdes,
creo eu *que* se o uos pedyrdes a elRey
pera mỹ *que* / uollo nom ha de negar
segũdo o que de sua mercee confio e o
55 *que* sey *por* auisamento dalguũs que
acerca delle som. Eu uos peço por
mercee que cõsijrado todo isto uos
tomees cuydado de mỹ assy como he
rezam. E peçaaes a elRey que ponha
60 em mỹ esta capitanya pois per rezam a
nehuũ tanto nom *perteece* o que a
elRey nõ fica por conhecer. E em isto
nõ soomẽte fazees mercee e bem a mỹ
mas aa mayor parte de uossos *criados*
65 e *seruidores*, e *principalmente*
aaquelles que morã em esta cidade, os
quaaes *seram por* mỹ agasalhados
como he rezom. O conde ouuyndo
estas pallauras a sseu filho começou
70 de chorar, ca este era seu costume, e
mais dereitamente se pode screuer
natureza. *Deos* sabe disse elle *que* tu
hes a cousa que eu neeste mundo mais
amo afora esta mynyna assy pollo //
75 [19v] amor que tyue a ssua madre,
como por me ficar no berço e a *criar*
ao meu bafo aamo a como minha
alma. Esto dizya elle por dona Beatriz
que despois foy casada cõ dom
80 Femando filho de dõ Affomso *Senhor*
que foy de Cascaaes. Sey muito certo
que eu sem teu requerymento nem
membrança tijinha voõdade requerer
pera ty nã tan soomẽte a capitanya
85 mas o al *que* me tu ajudaste a
guaanhar .s. Villa Real e os *proprios*
do Algarue. Estes *proprios* diz o autor
que som certas rendas de dinheyros
que elRey auya no Regno do Algarue
90 *que* sobyryã *naquelle tempo* a uallor
de mil e cento e cinquenta coroas ou
pouco mais, os quaaes aquelle Rey
assentara em teẽça ao conde dom
Pedro por certas diuydas em que lhe
95 encorrera *por* rezõ de suas
recadações. Ca bẽ sey disse elle que
todo em ty / empregarey muyto bem.
E cõ isto as *lagrimas* nõ cessauã de
correr, e o filho em gyolhos lhe tomou
100 a mão e lha beijou. E o conde em lhe

dando a maao se partyo pera Portugal.
E era isto na fim do mes dabrill. Mas o
feito ñ se guisou assy por *que* tanto
que aquelle conde foy no Regno logo
5 a ssua filha *pr*imeira a que chamauã
dõna Beatriz teue modo cõ seu padre
que desse aquella villa a sseu marido
de que logo foy feyto conde teêdo
muyto *grande* ajuda na jffante *que*
10 entom era molher do jffante herdeyro
por quãto era seu tyo filho do conde
dom Affonso que fora jrmaão delRey
dom Joham seu auoo aquelle *que* foy
uencydo na batalha da Aljubarrota. E
15 *por* semelhãte meteo dona Beatriz huũ
seu fisico *que* se chamaua meestre
Josepe a que o conde daua *grande*
autorydade, ajũtauassee a isto a
natureza // [20r] daquelle conde que
20 era de mudauees propositos ca nacera
ẽ signo de dous corpos na *tr*plicidade
do fogo. E desy descaya ja sobellos
dyas que lhe tyraua parte da fortelleza
que a taaes casos *per*teecya. E bem he
25 *que* nom squeeceio aaquella sua filha
de mouer logo algũa cousa sobella
capitany, mas sabendo o proposito do
jffante que a poucos dyas foy Rey, o
qual era dalla todauya a dõ Duarte
30 entendeo que abastaua por entõ
desuyar o conde que a ñ pedisse pera
aquelle seu filho ataa que se seguyo o
que adyãte cõtaremos.

35 Capitullo .Vi^oij.²² Como mouros de
cauallo uyerõ a Cepta. E como forã
desbaratados.

[C]om muy *grande* cuidado recebeo
40 dõ Duarte *aquelle* carrego que lhe seu
padre leixara notando muy bẽ todo o
que lhe elle dissera. E de noite e de
dya prouya sobre as / cousas da cidade
trazendo suas enculcas antre os
45 mouros dãdolhes do seu por *que* o
auisassem de qualquer mouymento
que contra aquella cydade quisessẽ
fazer. Mas bem se pode aquy screuer

hũa pallaura de Sam Bernardo *que* diz
50 se tu cuydas *que* teu jmijgo ñ cuyda o
que tu cuydas a perigoo te despõoes,
ca se dõ Duarte tijinha daquello muy
grande cuydado ñ os mouros ñ o
tijnham pequeno, mandando ameude o
55 alfaque*que* aa cidade saber o *que* se
fazya ou mouya cõtra elles. E logo a
poucos dyas que o conde foy partido
chegou aa cidade huũ mouro que auya
nome Cide Muz o qual era alfaque*que*
60 de toda a terra de Mazmuda, e
segundo seu costume fallou em
rendiçam de catyuos. E desy ouue
rezom de fallar cõ alguũs daquelles
que estauã presos na cidade mostrando
65 *que* concertaua seus resgates // [20v]
dos quaaes soube toda a fazenda da
cidade a qual cousa notificou assy aos
da ssua comarca como aos outros
darredor. E era ally entõ hũa *grande*
70 cabeceyra nom menos *grande* *por*
coraçom *que* *por* linhagem e riqueza
que se chamaua Larzoco, o qual auya
grande uoõtade de sse combater com
os christãos e por ello uyera ja
75 muytas uezes aaquella cidade em
cõpanha doutras cabeceyras. E tanto
que este ouue nouas da fama *que* dera
Cide Muz, assy o foy logo *per* sy
meesmo buscar e preguntoulhe por
80 todallas nouas da cidade e ainda lhe
deu do seu por que o outro ouuesse
rezom de lhe ñ sconder cousa. E o
outro quando uyo *que* se elle tanto
deleitaua em ho ouuyr allargoulhe as
85 cousas o mais que pode encostandoas
ao que elle sentya que elle deseiaua,
tornousse Alarzoco pera sua terra e fez
logo ajuntar cento / daquelles mouros
de cauallo scolheitos taaes como elle
90 sentya que o poderyã bem ajudar a
sseguyr sua tençã. E conuidandoos
todos em sua casa lhes fez toda a
mayor honra *que* elle pode. E despois
que acabarõ de comer leuouhos a huũ
95 lugar apartado pera auer sua falla cõ
elles acerca do que tanto deseiaua.
Chameyuos disse elle jrmãaos e
amygos a este lugar pera uos dizer as

²² .Vi^oij., anomalia em K.

nouas *que* ouue de Cepta, das quaaes
posto *que* ja ouuistes algũa cousa nõ
foy tanto *quanto* a mÿ foy contado,
por *que* o mouro que as disse he
5 alfaqueque e tem sua vida ordenada
por este officyo e nõ lhe cõuijnha
dizer assy todo o que soubesse, e a mÿ
fallouho em segredo. E isto he que o
uelho que estaua ã Cepta por capitam
10 he partydo *pera* o seu Regno donde he
natural por que parece que uay fallar
ao seu Rey, que segundo me este disse
quer leixar aquella cidade aaquelle //
[21r] seu filho que ally tem consygo
15 ca se sente ja fraco e quer se yr *pera*
sua terra, por que parece que elle tẽ
grande *sperança* naqueste filho que ha
de seer *grande* capitã por *que* o uyo
argulhoso contra nos outros. E por que
20 eu sey que se nõ ha de teer aquelle
auisamẽto na cidade que o uelho
tijna, quero *que* uaamos la huñ destes
dyas e que nõ curemos de gente de pee
por *nos* nõ empacharmos cõ ella, e o
25 mâcebo como *nos* hy sentyr logo he
fora cõ .xx. ou .xxx. de cauallo que hy
tẽ pensando que tudo he o feito da
desauẽtura de Cide Talpa *que* se quis
fyar em sua força e nom se *quis* reger
30 como deuya e guanhou o que
ouuistes. E deste feito segundo a mÿ
parece, nos nõ podemos sayr senõ
bem pois sabemos que os de cauallo
nõ passam de .xxx. e que nõ ha hy
35 capitã que os saiba reger. Cer-/to he
que o mancebo como *nos* hy sentyr
logo he fora ca como tẽ o ssangue
nouo e esta posto em alteraçõ pollos
boõs aqueecymẽtos que ouue
40 parecerlhe ha que lhe traz *Deos* aa
maõ cousa *por* que fallẽ delle *por*
toda sua terra. E ssegundo uos sooes
homeẽs specyaaes e *que* auees de dar
conta de uos e que nõ auees de teer
45 peio cõ gente de pee sayrees e
tornarees como quiserdes. E ou morto
ou preso nõ *uos* pode este conde
scapar por *que* ha de presumyr que o
ha cõ os outros que ajudou a
50 desbaratar. E podera seer que

começaremos este feito em hora que
abriremos a porta aa uingança *que*
todollos mouros de *Deos* deseiam
pollos grandes malles que desta maa
55 gente teemos recebidos, os quaaes se
partiram de sua terra por *nos* tomarẽ a
nossa, onde tanto dãpno teẽ feito aos
seruos de *Deos*. E ally // [21v]
ordenarõ o dya em *que* ouuessẽ de
60 partyr e o modo que auyã de teer em
sua yda. E sseẽdo junto cõ a cidade as
atallayas ouuerõ uista delles ca ãtrarõ
de dya e como gente chea de *sperança*
de cobrar uitorea lançãdosse em
65 cillada acerca dos moynhos do
canaueal, do que dom Duarte foy logo
auisado e fez fazer sinal de
percebimẽto. E assy foram logo todos
a cauallo fora da cidade onde sse
70 acharom *por* todos quareẽta. Senhores
disse elle eu som aquy antre uos
outros *pera* fazer aquello que me uos
ordenardes, e aquello *que* sentirdes
que he bem que eu faça isso farey, ca
75 posto que mo assy o conde meu
senhor e padre nõ teuera
encomendado e mandado, certamẽte
conhecendo uossas bondades syso e
discriçõ eu nõ saberya fazer o cõtrayro
80 onde *uos* eu teuesse por copa-/
nheyros ou outros semelhantes de uos.
E uos assy me deuees conselhar e
ajudar como filho daquelle que sabees
que *uos* tão ama e de *que* tanto *spera*
85 que a mÿ huñ soo seu filho confiou de
uos e do uosso grande amor. Os outros
disseram que lho tijnhã muyto em
mercee pollos elle assy teer naquella
conta e de sse querer reger per seu siso
90 e que *por* elles com a graça de *Deos*
nom fallecerya de o conselhar e ajudar
como faryã a sseu natural senhor. Sera
bem *Senhor* disseram alguũs daquelles
príncipaaes *que* uos mandees
95 descobryr cinco destes *que* teuerẽ os
cauallos mais ligeyros e *que* mais
aazados seiam *pera* o fazer, e os outros
fiquem cõ uosco ao porto dos allemos,
ca creemos segundo as atallayas
100 dizem *que* os mouros som poucos. Os

descobridores cõpryã o que lhe foy
mandado, mas não acharõ o feito assy
ligeyro como elles pêsarõ // [22r] por
que ainda bẽ nõ aportellecyã *quando*
5 os mouros enderençaram a elles, e se
os caualllos nõ foram ligeyros ally
acabarõ seus dyas, ca os caualllos dos
contrayros erã scolheitos e chegauõse
aos nossos cõ uoõtade de os acabar,
10 dom Duarte *quando* os assy uyo uijr
deu hũa sayda dantre os outros e foy
os recolher. E assy como teue
aaquelles recolhidos assy foy sobre o
porto *pera* fazer reteer os mouros. E
15 em estando assy disseram alguũs
daquelles *christaãos*: *Senhor* ou he que
querees pelleiar cõ estes mouros ou
nam, e se voõtade auees de pelleiar
despeiaae o porto e pensarom que lhe
20 fugijs e tiralhosees ataa onde
sentyrdes *que* uos melhor delles
podees aproueitar, dom Duarte e assy
os outros ouuerõ *aquelle* por boo
conselho e fezerõno assy. E tanto que
25 os nossos leixarom o porto logo os
mouros foram em elle, e veêdo como
se os *christaãos* / hyam cuydarom que
era com temor que delles auyã pollo
qual seu esforço foy mujto mayor. E
30 assy começaram de seguyr aos nossos
vijndolhe sêpre nas costas dando
grandes uozes e allaridos como gente
muy segura da uitorea. E tanto que dõ
Duarte uyo *que* os tijnha postos em
35 lugar cõuinhaue *pera* o que elle
deseiaua que era sobre o chãao da
ponte, fez fazer a uolta a sseu cauallo
braadãdo por Sanctyago onde logo
todos uoltarom sobre os mouros. E tã
40 de força derõ em elles que lhe fezerom
uoltar as costas, e logo *nos* *prímeiros*
encontros derribarõ .xiii^oj. E desy
seguyrã em pos dos outros, e em seêdo
cõ elles em cima da cillada do
45 canaueal os *christaãos* começarõ de os
apressar pollo qual os *contrayros*
fezerõ de ssy duas partes hũa que
tomou camynho da *praya* do canaueal
e outra // [22v] que foy teer ao porto
50 do lyam. E ueêdo dom Duarte a

rrepartyçõ que seus jmijgos fazyã fez
elle *por* semelhante, mandando a huũs
que seguissẽ a hũa parte, e elle aa
outra. E assy forã matãdo em elles
55 huũs cayã logo mortos pollos
camynhos, e outros sentindosse
feridos de chagas mortaaes desuyauã
suas bestas *pera* os matos, onde
trabalhosamẽte fazyã fim de suas
60 uidas. Bem he que aas uezes alguũs
daquelles mouros *que* se antre os
outros auyã por mais nobres, queryã
fazer uolta sobre os nossos, mas esto
nõ era cõ *aquelle* atreuymẽto *que* lhe
65 *pera* uingãça de tamanho dãpno
cõprã, ante muy em breue tornauã a
sseguyr sua fugida, e de tal guisa
trigauam suas bestas que *aquelles* a
que a fortuna quis seer fauorauel que
70 nõ acabarõ *aquelle* uez, foranse saindo
dante as pontas das lãças dos nossos, /
entanto que ja *quando* chegarom ao
castelleio leuauã algũa melhorya.
Hora *Senhores* disse dom Duarte nõ
75 he *tempo* de mais darmos trabalho a
nossos caualllos ante *sera* rezom que
uaamos dar *graças* a *Deos* da mercee
que *nos* tẽ feita e desy dar repouso a
nos e a elles. E porẽ mandou aas
80 trõbetas *que* fezessẽ signal de
recolhimẽto *pera* sse auysar a gente
que andaua spalhada a qual como foy
toda junta assy mandou apanhar
todollos caualllos que andauã pello
85 câpo sem senhores, dos quaaes forã
achados .xxiij. afora os mortos cujos
corpos acõpanhauã seus *Senhores* e
outros *que* se tornauã *pera* a terra de
sua natureza segujndo os outros cõ
90 que forom *criados*, e outros *que* se
metyã *per* esses matos sãaos e ferydos
como se acertaua. Alarzoco fez *quanto*
pode por esforçar sua gente pellelando
como boõ caualleiro atee *que* se uyo
95 cõ taaes chagas cuja door lhe nom deu
// [23r] lugar de mais poder fazer,
soamente entendeo ã poer sua *sperãça*
na ligeyrice de seu cauallo. E tãto lhe
foy a fortuna de fauorauel *que* foy
100 acabar em sua casa antre sua gente. E

o seu corpo recebeo honrada sepultura
cõ seus padres e auoos durando alguũs
dyas, nos quaaes o foram ueer muytas
gêtes da comarca onda fallaua muytas
5 cousas como sesudo e esforçado que
era. Aa mouros dizya elle *que*
signaaes sã *aquestes pera* uos nã
conhecerdes a uoõtade das cousas
diuynaaes, ca tâtas e taaes perdas nã
10 poderyã vïjr sobre nos sem a yra do
ceeo. Ja me parece *que* os lugares do
outro mundo deuyã seer cheos cõ tâtas
almas *quantas* som partidas deste
segre no prosseguimêto desta demãda.
15 Ja me parece dezya elle *que* o nosso
santo propheta deuya de seer cansado
de receber tâtas / almas onde esta
naquelle santo lugar, hora disse elle
receba a minha cõ as outras. E assy
20 acabou seus dyas, sobre o numero dos
mortos foram desuayradas tenções,
ca huũ disseram .Lx. e tantos e outros
mais e menos, de guisa que nã
podemos acerca dello screuer certo
25 conto.

Capitulo .ixº. Como dom Duarte
foy correr hũa pouoraçom *que* se
chamaua Benaxame. E como os
30 mouros forã desbaratados.

[A]sy como os dyas se acrescentauã
aaquelle nobre fidalgo, assy se
acrescentaua sua uoõtade pera obrar
35 *grandes* cousas, ao que lhe daua
grande ajuda a prosperidade dos
aqueecimêtos que lhe sobreuijnã. E
sse o seu desejo era de obrar *grandes*
cousas, nã aquelles fidalgos que cõ
40 elle erã nom estauã daquello muy
afastados, ante // [23v] lhe aleuantauã
o coraçom *pera* ello se sse pode dizer
alleuãtar, ca segundo suas obras bẽ
parecya *que* estaua posto no
45 derradeyro graao da fortelleza. E logo
apos este uencimento mandou dõ
Duarte pellas comarcas darredor saber
õde poderya fazer algũa cousa *que*
cõuyesse a ssua honra, ca ueẽdosse
50 filho de huũ tã excellête caualleyro e

que tantas e tam *grandes* uitoryas
tijnhã recebidas dos jmijgos uencendo
sem nũca seer uẽcido, rezom era que o
deseiasse parecer, veẽdosse huũ soo
55 filho barã na casa de seu padre. E cõ
esta uoõtade mandou o adayl com seus
almocadeês e scuitas a ssaber parte da
terra como estaua, os quaaes lhe
tornarom cõ recado como em
60 Benaxame estauã por fronteyros
cinquenta de cauallo nã cõ *pequena*
sperança de guardar muy bem / toda
aquella terra, este aduar esta *naquelle*
serra de Mexaquece spaço de sete
65 legoas de Cepta. Hora *prĩmos*
Senhores disse elle eu querya *que* uos
leuassee alguũs de cauallo e *que* uos
fossees lançar em cillada a par
daquelle aldeã. E eu me yrey lançar ã
70 outra que esta aaquem e que uaão
alguũs de cauallo aluoraçar os mouros
de guisa *que* os tragam antre as
cilladas anbas. E eu de hũa parte e uos
da outra colhellosemos na meetade *per*
75 guisa que aiamos delles uitorea. Jsso
senhor ordenaae uos disserom *aquelles*
jrmãaos ca nos nã estamos aquy *pera*
guardar *outras* cabras. E ssobre a tarde
se partyrõ aquelles dous jrmãaos e
80 assy *Pedro* Vaaz Pinto, e outros *que*
seryam por todos atee .xix. de cauallo,
e dom Duarte partyo despois cõ os
outros *que seryã* pouco mais de .xxv.
auisando alguũs *daquelles* de cauallo
85 *que* fossem // [24r] dar na aldeia como
uissẽ horas. E que tâto que teuessẽ os
mouros em aluoroço postos, que se
uiessem *pera* os outros e *que* todos
juntamente fizessem *sembrante* de
90 temor e como gente fora de *sperãça* se
metessem em fuga caminho da cidade
e daquello nã cessassem atee que
sentissẽ que passauã *por* elle e pellos
que o seguyã, assijnandolhes elle o
95 lugar onde auya de jazer como se de
feito fez, ca como foy o dya em boo
crescimêto começarõ de fazer sua
corrida. E os mouros como andauã ja
em seus trabalhos, assy se começarõ
100 logo dapelidar e ajuntar tam em breue

*que serya douydoso de creer a quẽ o
nõ uisse. E os nossos toparõ cõ huũ
mouro que leuaua quatro bois pera
laurar os quaaes lhe logo filharõ mais
5 cõ entençã de meterẽ os mouros
muyto mais em aluoroço que por
ẽtenderẽ que deuyã seer cõtentes de tal
prea. Os mouros / uyanse ia muytos e
nõ lhe pareceo rezõ leixarẽ assy leuar
10 o sseu e começarõ de seguyr aos
nossos, os quaaes poserã rostro contra
Cepta cõ grande mostrança de temor,
e os mouros pouco cautellosos do que
lhe estaua aparelhado começarõ de os
15 seguyr, e os contrayros pollos tyrarẽ
mais lonje hyãsse deteẽdo mostrando
que leuauõ seus caualllos cansados e
que nõ podyã mais andar. E huũ fazya
que lhe caya a capa e outro a lâça assy
20 os hyã tyrando quanto mais podyam
atee que os teuerõ aallẽ da cillada em
que dom Duarte jazya cõ aquelles de
cauallo e com duzẽtos de pee, o qual
tanto que uyo seus contrayros
25 passados fez que as trombetas
fizessem signal de pelleia. E assy de
golpe forã dar nos mouros. Ayras da
Cunha e seu jrmãao e os outros, que
cõ elles erã assy como uyram que dõ
30 Duarte daua nos mouros assy uoltarõ
sobre elles e começarõ // [24v] de os
feryr de todallas partes. E os mouros
uendosse assy cercados pensaron
deguarecer ã huũ outeyro que hy era
35 acerca e colheronse a elle ainda que
trabalhosamẽte, poendo toda sua força
por se defender. E como quer que o
outeyro fosse agro e trabalhoso
dentrar pera gente de cauallo
40 specyalmẽte seendo defeso cõ tã
necessarea força, ouuerõ porẽ de seer
ẽtrados, onde em muy breue muytos
daquelles conhecerõ os segredos do
outro mundo afora alguũs que scaparõ
45 que forã assaz de poucos e ainda
daquelles os mais feridos. Forã
contados .Cxxx. mouros mortos no
cãpo antre os quaaes morreo huũ
uallente mancebo que era filho de
50 Aabu aquelle nobre caualleiro que ia*

*fezera muitas cauallaryas ã Cepta no
começo de seu filhamẽto E foram
mortos .xijj. caualllos²³ dos nossos,
sem alguũ dos Senhores delles receber
55 feryda. E assy se tornou aquelle / nouo
capitã com sua gẽte muy bẽ
acaudellada nõ cõ pequeno prazer assy
elle come os outros, louuando muyto a
Deos cõ semelhãtes uitoreas. E foy a
60 morte destes mouros muy chorada per
toda aquella terra, ca erã todos ualẽtes
e boos de pelleia e tijnhã grande
sperança no filho dAabu por que
sperauam que teuessẽ elle cabeça pera
65 defesa. E tal foy esta perda pera os
mouros, que logo nõ teuerõ esforço
pera se mais ally defender.*

*Capitulo .Xº. Como dõ Duarte foy
70 tomar o gaado dAlfages.*

*[C]omo aaquelles que hã os animos
grandes e altos o pensamẽto nõca da
lugar que possam uagar em outras
cuydações senõ em feitos dignos de
75 honra quanto pera receberẽ cõprida
folgãça specyalmente os que se acham
em ello como obrigados per diuyda
dos padres ou auos ou per uentura de
todo assy como fazya a dõ Duarte,
80 quanto mais enchẽdolhe // [25r] a
fortuna as uellas de bẽauẽturaça o
que lhe fazya trazer os adaijs e
almocadeẽs ajũtados²⁴, assy por
85 beneficios como fauor, que nõca
pensauõ senõ como lhe buscaryam
cousas de sua folgança. E tanto
andarom com suas spias, que uyerom
a ssaber como os mouros de huũ lugar
90 daquella serra fazyã hũa voda em que
se dezya que auyã de fazer grande
festa por que assy o noyuo como a
esposa eram filhos de mouros de
grandes fazendas e parẽtado. E
95 ssouberom isso meesmo como a
mayor parte de seu gaado andaua no
cãpo. Este segredo guardou dõ Duarte*

²³ *No original:* cauollos.

²⁴ *ajunrados, anomalia em K.*

que o ñ quis dizer a nehũa pessoa. E
huũ domingo como ouuyo missa *que*
foy huũ pedaço mais cedo do que
soya, mandou fazer signal de caualgar
5 e assy sem comer sayu fora da cidade
auisando a todos que ñ leuassem
nehuũ homẽ de / pee saluo as scuitas
que mandou que o seguisem. E assy
ẽcamynhou uya do castellejo onde
10 declarou a todos a tençom que leuaua.
E como quer disse elle que eu penso
que nos somos scusados de torua, assy
se pode seguyr pello *contrayro*. E porẽ
eu uos rogo que aquelle amor e boa
15 uoõtade que o *Senhor* conde meu
Senhor sempre ã uos achou *pera* o
ajudardes a ẽparar nos grandes
trabalhos e doudosos perigoos ñ
falleça agora em mỹ pois elle cõ tal
20 feuz a me leixou antre uos, ca
fazendoo uos assy ñ soomẽte fazees
bẽ a mỹ mas acrecentaaes em uossas
honras meesmas. *Pera* que he *Senhor*
disse *Affonso* da Cunha despenderdes
25 tẽpo em semelhante pois sabees que
estaaes antre gente de uossa *propria*
naçõ e *criaçõ* e *que* ainda os mais
delles som *criados* de uosso padre, e
os que o ñ sõ, sabem // [25v] que
30 nom estam aquy a outra fim senõ de
seruyr em taaes cousas, bem he que
uos polla noua ydade que ainda teẽdes
que uos auisees primeyro *pera*
receberdes nosso conselho e daquelles
35 *que* teẽdes rezom ca polla *speriencya*
que ainda ñ auees poderyees cayr em
alguũ dãpno que ñ soo *serya* uosso
mas doutros muytos. Hora isto *que* de
presente querees cometer he cousa
40 rezoada e tal que he *pera* cometer e
acabar vaamos cõ *Deos* e ñ curees
doutas amoestações. Dõ Duarte
começou logo seu camjinho e desy os
outros apos elle, e *quando* a troto e
45 *quando* a gallope chegarõ ao meo dya
sobre o lugar õde as uacas estauã que
era dentro em hũa mata acerca de hũa
ribeyra ca assy fora elle auysado *per*
aquelles que spyarõ a terra. E ally
50 mandou a alguũs daquelles de cauallo

que se decessem a pee e que tyranse o
gaado fora dãtre / as aruores e o
posessem no câpo. O qual mandou a
.xv. daquelles que o colhessem antre
55 ssy e que andassem com elle o mais
que podessem. E que elle ficarya *pera*
ẽpachar aos mouros se os *por* uẽtura
quisessem seguyr. Os prymeyros
enderençarõ sua caualgada e
60 começarom de tanger. E dom Duarte
esteue sperando ataa que entendeo que
os outros *seryam* ja afastados tanto
spaço que ainda que os *contrayros*
uyessem ja os ñ podyã ẽpachar que a
65 caualgada ñ fosse auãte. E ally se
começou de yr *pera* a cidade, e os
mouros ñ sentyram nada de seu
dãpno senõ seẽdo ja todos partidos. E
como sabyã a terra começarõ de
70 atrauessar *aquellas* serras ataa *que*
chegarõ aa torre do Negrã onde uyram
que posto *que* trauassem pelleia que
nom era cousa que lhe podesse trazer
proueito pois o gaado era ja passado, e
75 *que* lhe ficaua *quando* tal cometessẽ //
[26r] as uidas em *perigoo*, os quaaes
sseram atee duzentos de pee, dom
Duarte como uyo os mouros assy
mandou a todos que se teuessem *pera*
80 ueer se queryam decer, por que disse
elle se ouuerẽ de trauar peleia milhor
he agora que mais tarde, que as bestas
ainda leuam mais força, mas os
mouros ñ teuerõ tal cuydado ante sse
85 tornarõ chorando sua perda a qual
auees de contar por muy *grande* *pera*
elles por que todo o sseu
sostentamento esta no gaado *quanto*
aos mouros daquellas comarcas, dõ
90 Duarte despois que uyo que se fazia
tarde e que sua caualgada *serya* posta
em terra segura, enderẽçou camijnho
da cidade onde chegou *allegre* cõ sua
uitorea e ñ menos *aquelles* que o
95 seguyã, *specyalmente* os *criados* de
seu padre. E forã achadas na cidade
.ij^oR. cabeças de gaado *grande* .s.
uacas e bois. E esta *aquella* aldea seis
legoas de Cepta. E foy esto no ãno do
100 nacimẽto / de *Christo* de mil

.iii^cxxxiiij. no qual se foy deste mundo
o muy excellênte *príncipe* elRey dom
Joham Rey magnanymo e de *grande*
uertude o *qual* se finou na cidade de
5 Lixboa a .xiiij^o. dyas dagosto uespera
da assunção de Sancta Marya em tal
dya como elle nacera. E ã tal dya ouue
uencimêto delRey de Castella na
batalha que cõ elle ouue acerca
10 dAljubarrota, foy sepultado no
moesteyro de Sancta Marya da
Vitória em hũa capeella junto cõ a
porta *principal* queianda cõijnha aa
sua *grande* magnanymydade, onde foy
15 leuado de Lixboa com muy *grande*
honra aaquelle moesteyro acõpanhado
de cinco filhos lidimos e huũ
bastardo e dous netos filhos daquelle.
E assy de muytos senhores e fidalgos
20 do Regno, os quaes elle pella mayor
parte cryara. E foy esta trelladaço feita
com muy *grande* honra qual de
memorea // [26v] dos homeês nõ foy
uista semelhante.

25 *Capitulo .xj^o*. Como dõ Duarte foy
tomar o gaado dAlfages.

[N]eeste meesmo anno poucos dyas
30 depois que dõ Duarte trouxe as uacas
dAlfages, lhe trouxerom as scuytas
recado como em outro aduar que se
chamaua Belluazẽ que era naquella
meesma serra mais afastado da cidade
35 spaço de sete legoas, estaua huũ
mouro que se chamaua Cegamuci, o
qual era homẽ de *grande* uallor e
fazenda e fora jrmão dAabu o *qual*
tijinha cõsigo peça de boos mouros e
40 homeês *pera* feito por cujas nouas
dom Duarte logo foy prestes cõ .lx. de
cauallo e .ij^clx. de pee antre beesteyros
e outra gente comuũ. E como o ssol
foy de todo afastado deste nosso
45 jmjsperero partiram da cidade. E por
que o caminho era muyto çarrado de
mato como / cousa que nom era
husada nem seguida, foy necessario a
dom Duarte de se deteer em quantoo a
50 gente de pee andou fazendo. E era esto

em hũa ribeyra *que* se chama a
Ribeyra dAlfageia, pella qual foram
seguindo sua vyagem ataa *que*
chegarom ao lugar em amanheecendo.
55 Onde acharõ os mouros bẽ auisados
do dâpno que se lhe podya seguyr, ca
tijnham seu lugar todo apallancado e
com fossas darredor por que aquelle
mouro era homẽ antijgo e de boo
60 auisamêto. E pollo dâpno de seus
uezinhos auisauasse *pera* desuyar o
sseu, nõ a gente que auya de defender
aquellas çarraduras nõ estaua
desauisada nõ minguada de fortelleza
65 *pera* sse ajudarẽ de suas mãaos. E
como ouuerõ sentido dos nossos, assy
foram todos prestes cõ suas armas
sobre seus uallos, e começarõ de
pelleiar, os christãos como uyrã que
70 aquelles tomauõ tal // [27r] ousyo
começarom de os combater com a
mais força que poderam. Nom se
auyam despãtar aquelles mouros cõ a
uista daquelles *contrayros* que ia
75 muytas uezes ouuerã com elles
contendas, por que assy em tẽpo de
Aabu como depois muytas uezes
foram aa cidade com alguũs capitaães,
como quer que per graça de Deos
80 sempre leuauam o pyor. E aallem de
aquelles mouros seerẽ homeês de boo
esforço duas cousas os fazyã ainda
mais esforçar. A prymeyra por que
quanto se mais deteuessẽ tanto suas
85 molheres e filhos aueryã melhor *tempo*
de se auisar do que lhe cõpria. E esto
era de se saluar cõ seus filhos e cõ as
cousas de que se mais doyam. E a
outra por *que* sperauom por seus
90 uezinhos *que* os uiessẽ ajudar a
defender suas cousas e a ofender aos
contrayros se os a fortuna quisesse
ajudar, mas / todas suas *speranças* erã
doudosas, por que dom Duarte
95 auyuando aos christãos braadava
contra elles que lhes nõ dessẽ nehuũ
uagar, ca o nom fazyã senõ
manhosamêto pollo *que* ia dissemos.
Ca posto que aquelle capitã tã
100 mancebo fosse tijinha porẽ boo

conhecimêto dos modos de seus
contrayros. E tã fortemête os cometerô
que lhe nõ uallerom çarraduras nem
armas nem sua fortelleza *que* os nõ
5 entrassê. Pero assy conhecerô aquelles
mouros a uiueza de seus contrayros
que se souberom tyrar afora cõ pouco
seu dâpno por *que* afora alguûs *que*
forã ferydos todos scaparô de morte e
10 por semelhante as suas molheres e
filhos e os uelhos, mas os gaados nõ
teuerô *tempo* pera mandar tyrar como
as outras cousas bem he *que* tyrarô
alguû assy como ouelhas e cabras e
15 uacas paridas. E os nossos acharô
ainda passante // [27v] de .Cl. cabeças
de gaado grande, e assy outras cousas
de casa de *que* se a gente de pee
carregou, e as outras cousas que nom
20 poderô levar stragarô specyalmente
vinhos de que auya muytos ã aquelle
lugar. E tãto que todo foy destroydo,
mandou dõ Duarte tanger a caualgada
e meter a gente em ordenança por *que*
25 penssou *que* os mouros lhe fossê teer a
dyanteyra, mas os contrayros receando
a perda segunda derom lugar aa
primeyra. E assy ficaram em sua terra
spalhados pellos cabeços da serra
30 oolhando como se os nossos tomarom
pera sua cidade.

Capitulo .xijº. Como dõ Duarte foy
a outra aldea que se chamaua Bobmy.
35 E do que se em ella fez:

[T]oda *aquella* serra de Meiequice
assy como começa em Almarça *que* he
acerca do mar Medeoterreno assy
40 como uay por terra de mouros contra o
/ aurego que se acaba acerca de
Miquel que *seram* cinco legoas, toda
era poborada daldeas, assy da hũa
parte como da outra e cassy a mayor
45 parte foram despoboradas por este
caualleyro, assy em este *tempo* como
despois que foy capitam dAlcacer
como ao dyante *sera* contado. E
despois desta sayda que elle fez contra
50 os de Beluaazê caasy no começo do

ãno seguîte stãdo ainda o conde dom
Pedro em estes Regnos por *quanto* se
acertou de casar cõ a filha do
almyrante Mice Manuel, soube dõ
55 Duarte como naquella serra estaua
outro aduar que se chamaua Bobmy
em *que* auya boa poboraçõ e ajnda
mouros de pelleia. E por se dello
melhor certificar, mandou la o adayl
60 cõ alguûs scuitas daquelles que elle
entendeo que erã mais certos, os
quaaes andarô la esses dyas que
sentyrã que lhe *comprã* pera se
melhor certeficarê do que lhe era
65 ãcomêdado. // [28r] *Senhor* disseram
elles a pouoraçõ he boa e assaz aazada
pera o que uos della querees *quanto* ao
lugar em sy meesmo, *pero* a entrada
do lugar he huû pedaço douydosa por
70 sua fragosydade, por que he per hũa
quebrada da serra muyto apertada,
lugar que se pode empachar cõ muy
poucos a muytos. *Pero* se uos
ouuessees huû pedaço do camjnho
75 feito, serya o negocyo mais seguro.
Dõ Duarte mandou aaquelles *que* lhe
contassem aquelle feito *perante*
aquelles fidalgos que com elle erã *pera*
se poder com elles melhor comselhar.
80 E todo foy contado outra uez assy
como da *primeyra*, e a todos pareceo
bem de sse o feito começar, que
quanto era ao camynho que todauya se
fizesse a despeito dos mouros,
85 acordando logo o dya em que auyã de
partir, auisando Martỹ de Çamora e
outro que se chamaua Vicente, que cõ
certos homeês de seu officio / se
fossem dyante a fazer o camjnho
90 naquelles lugares em *que* sentissê que
comprã, cujo encarrego aquelles
tomarô cõ boa uoõtade poendoo assy
por obra como elles sentyam que
comprã. Jndo porê dõ Duarte cõ a
95 outra gente nas costas por *que* se lhe
os mouros uyessem ao encontro que
achassem socorro. E antre a deteêça
do fazer do camynho como pollo
spaço seer grande ca passam de sete
100 legoas e mais per terra tam fragosa e

ẽpachosa dandar specyalmẽte *pera* os
de cauallo despenderõ toda a noite
naquelle trabalho. E chegãdo sobre a
aldeia acharom os mouros auysados
5 come os de Beluaazẽ por *que* ouuỹdo
o atreuymẽto *que* os christaãos tomauã
de jr buscar seus uezinhos, ouuerom
por remedyo uallarse darredor e poer
muyta madeyra sobre os uallos por
10 fazer mayor defensom. E tanto que os
nossos chegarõ assy começarõ logo de
desfazer aquellas çarraduras // [28v] a
cujo arroydo os mouros *trĩgosamẽte*
acodyrã como aquelles *que* tijnhã o
15 ssentido sobre sua guarda, os *quaaes*
nõ ueherom como gente spãtada e
chea de medo mas dando *grandes*
braados dizendo per seu arauigo aos
christaãos que ally auyã de pagar o
20 dãpno *que* tijnhã feito a sseus
naturaaes. E assy começarõ logo
defensar sua terra ferindo a alguũs dos
nossos. Dom Duarte conheceo bem a
tençã *que* aquelles mouros traziam a
25 qual era pelleiar cõ toda sua força, e
receando que os uezynhos podyam
acudyr, specyalmẽte os de Guadellez e
de Tutuã e assy doutras muytas aldeas
que som *por aquella* comarca ca elles
30 som mujtos e a terra era entõ muy
pouorada. E porẽ disse aos beesteyros
que se possessẽ auante, e *que* se
ordenassẽ per guisa que nũca os
mouros esteuessẽ sem cuydado. E
35 como as beestas começaram de jugar
assy começou o ssangue de sayr / dos
contrayros, ca como²⁵ elles sã gente
desarmada assy recebem *grande* dãpno
da beestarya. E como estauam juntos
40 ca erã mujtos tanto que aa de lleue
auya hy lugar uazyo saluo despois *que*
lhe as seetas começarõ de fazer dãpno
que huũs feridos e outros mortos se
hyam scarmẽtando e huũs tyrauom e
45 outros se afastauõ, assy hyã afroxando
e leixando os lugares. E como dõ
Duarte *aquello* uyo mandou aas
trombetas que fizessem signal de

pelleia seẽdo elle o *primeyro que* se
50 começou de chegar. E tam rijamẽte se
fez aquelle cometymẽto e com tal
ardidez *que* o nõ poderõ os mouros
soportar, e forõ logo os uallos êtrados
e os mouros poserõ o sseu derradeyro
55 remedyo em fugyr e nõ teuerõ outro
por *aquella* uez, êtendendo *que* se
ouuessẽ de morrer que ao menos fosse
nas casas em que nacerom, poendosse
aa êtrada das ruas querendoas // [29r]
60 defender mas os christaãos fezerõ logo
fogo e começarõ de o poer per todallas
partes huũs a acender e outros a ajũtar
lenha, de guisa que os mouros foram
postos no derradeyro temor. E huũs
65 começauõ de sse cruzar querendo ante
soportar a aspereza do catyueyro que a
morte auendo por melhor conselho dar
lugar aa uida alguũ mais spaço que
acabar logo como tijnhã o aazo
70 aparelhado. E outros querendo
abreuyar os dyas e auendo por desonra
leixarense assy prender husauom de
mais fortes animos e pelleiauõ com
aquelles que acertauõ ante ssy atee
75 *que* acabauõ como quer que parte
delles andauã ja fora afumãdo a terra
pera lhe acudyrẽ seus amigos, a qual
cousa elles tijnham posta antre ssy .s.
que huũs ajudassem os outros visto
80 como os christaãos começauam / tal
nouydade e tam dapnosa *pera* todos.
Dom Duarte uyo como sse o ssol
aleuantaua ja tãto que nom poderya
muyto tardar *que* se o dya nõ measse,
85 mandou apanhar esse gaado que achou
e legar os presos e ordenou como
sayssem cõ a caualgada alguũs de
cauallo e cõ todollos de pee afora
beesteyros, e *que* comessem
90 enderençar caminho da cidade, mas cõ
todo o trabalho dos mouros nõ lhes
esquececo o lugar que os christaãos
tijnham *per* passar, no qual elles tijnhã
tençã que auyã de uĩgar todo seu
95 dãpno. E porẽ rodearõ dyante, e *per*
semelhãte fezerom os outros que lhe
vijnham dajuda. E bem he que elles nõ
se enganauõ em seu pensamẽto, ca o

²⁵ omo, anomalia em *K*.

lugar era muy aazado *pera* ello, mas
dô Duarte corregeo *per* tal guisa sua
beestarya *que* elles ouuerõ por seu
proueito dar lugar a todos que
5 passassem, foy // [29v] ally ferydo
huñ daquelles beesteyros que se
chamaua Joham Abryl *pero* de feryda
de *que* ao dyãte guareceo. E ouue dom
Duarte muy *grande* louuor aallẽ do
10 cometimẽto e acabamento do feito,
polla ordenança em que pos sua gente,
a qual disseram alguũs daquelles
antijgos *que* ainda nõ uyrã melhor que
aynda *que* fora o conde seu padre nõ o
15 podera melhor fazer. E forom achados
na cidade .xxvij. catyuos e .ij^cx. uacas
e .Clxxx. cabras e oyto asnos, afora
roupa feita e alfayas de casa, de *que* se
cada huñ daquelles de pee carregaua o
20 mais que podya, tãto que o hyã
despois lâçando pellos caminhos, a
qual cousa muytas uezes causa dãpno
aaquelles popullares, ca polla
desordenada cobijça que ham destas
25 cousas se metẽ pellas casas sem
ordenança e acabam suas uidas. E logo
em estes / dyas o conde dom *Pedro*
chegou a Cepta cõ sua molher, com a
qual ouuera o almyrantado do Regno.
30 E por que aquelles dous jrmaãaos .s.
Affonso da Cunha e Ayras da Cunha
auya *tempo* que ally estauã, mandou
elRey Eduarte que se ujessem *pera* o
Regno com êtençõ de lhe gallardoar
35 seus seruiços que eram assaz *grandes*
dos *quaaes* fora bem enformado pello
conde, por que aallem do que a elles
perteecya elle os amaua muyto, ainda
que todo o bem *que* lhe elRey fez lhe
40 durou assaz de pouco *tempo*, por que
creemos que em dous ou em tres ânos
fezerõ sua fỹ ambos antre os mouros
como em outro lugar poderees achar
scripto.

45 *Capitulo .xii^oj.* Como dom Duarte
foy correr terra de mouros onde sse
chama Cencem.

50 [L]ogo apos estas cousas chegarõ a

Cepta dous fidalgos mancebos âbos
cryados delRey e cassy de hũa ydade
// [30r] huñ *que* sse chamaua Ruy
Diaz de Sousa filho que fora do
55 meestre de *Christus* dô Lopo Dyaz. E
o outro se chamaua Gonçallo
Rodriguez de Sousa filho de Ruy de
Sousa que no começo da filhada
daquella cidade ficara por frõteyro de
60 que huñ postigoo ainda oie leua o
nome. E como *aquelle* Ruy Dyaz era
filho do meestre em cuja casa o conde
dô *Pedro* em começo de sua uida
ouuera tanta *crãçom* e bem feitorya
65 seẽdo seu diuedo muyto chegado a
qual certamẽte lhe o cõde nũca
desconheceo em todos seus dyas de
que era muyto louuado por seu boo
conhecimẽto. E porẽ fazya aaquelle
70 seu filho muyta honra e fauor. E por
que Ruy Dyas deseiaua dacrecẽtar em
sy e em seu nome, a cuja fim ally
prncipalmẽte fora, pedy a ao conde
que lhe aazasse como podesse fazer
75 alguã cousa acerca *daquelle* *pera* que
ally uyera, o qual foy muyto ledo de
lhe compyr tal desejo. E porẽ auisou
logo Martym de Çamora e outro *que*
se chamaua *Vicente* / creemos que
80 fora moura, e disselhes como ouuyra
dizer que naquella serra *contra* Tutuã
auya huñ lugar que se chamaua Cencẽ
que era de boa pouoraçõ e de gente de
boa vally assy na fortelleza como na
85 fazẽda, encomendandolhes que a
fossem scuytar e que se auisassem bẽ
de todo o que sabyam *que* era
necessareo *pera* a gente entrar se a elle
mãdasse. Martỹ de Çamora e seu
90 parceyro seguyrã seu camjinho e
jouuerõ sobre o lugar oyto dyas *nos*
quaaes se auisarõ bem do que lhe
comprya, e assy tornarõ cõ recado ao
conde. *Senhor* disseram elles a terra
95 toda esta segura e os mouros em
grande assessego. O conde folgou
muyto com as nouas, e mandou logo a
sseu filho *que* sse fizesse prestes cõ
todollos de cauallo que cõ elle soyã
100 dar guardas allem de outros que lhe

elle ordenou ã cujo conto aquelles
dous fidalgos eram metidos de guisa
que ao domÿgo entrassem em terra de
mouros, mandando // [30v] que a
5 gente de pee fosse nas barcas ataa o
castello dAlminhacar por causa do
camjinho que he grande que som .vii^o.
legoas e por nom jr cansada quando la
chegasse. Chegou o dya em que dom
10 Duarte auya de partyr, e o conde
fallou *primeyramête* a todos
auisandoos *que* catassem a sseu filho
aquella obediçya que deuyam a sseu
uerdadeyro capitã, ao que todos
15 responderam que erã muy ledos e que
nehuũ farya o *contrayro*. E sseguindo
por seu caminho adyante chegarom ao
castello dAlminhacar, onde ja estaua a
gente de pee fora das barcas, e assy
20 seguyrã logo todos sua uyagẽ andando
tãto ataa *que* as scuitas disseram *que*
seryam mea legoa do lugar. E por que
nõ eram ainda mais que duas horas
despois mea noite segũdo disseram
25 alguũs *que* conhecyã pollo norte.
Pareceme *Senhor* disse *Martÿ* de
Çamora que *sera* bem *que* filhees aquy
alguũ repouso por *que* isto he / ainda
cedo e nos somos tã preto do lugar que
30 se agora fossemos danaryamos o feito
todo, ca spãtaryamos nossos
contrayros, e que pelleiar quisessemos
huũs mataryã os outros e os *contrayros*
aueryã *tempo* de fogyr. E porẽ sera
35 bem *que* todauya repousees aquy ataa
que seia mais preto da menhaã, e nos
jrnosemos entãto lançar sobre o lugar
atee que seia tempo de uos chamar
pera sentyrmos se he la alguũ rumor.
40 A dõ Duarte pareceo aquelle boo
conselho e mandou que se fizesse
assy. E sseguyosse que jndo *Martym*
de Çamora com seus cõpanheyros
foram dar em hũa milharada de milho
45 zaburro onde jazya seu dono pollo
guardar dos porcos monteses *que* lho
uinhã estragar, e *quando* sentyo os
passos dos scuitas e o rramalhar *que*
fazyã pello milho cuydou *que* erã os
50 porcos que lho vijnhã comer, e assy

como os ouuyo assy começou de lhes
braadar cõ entençõ de os spãtar, o que
os nossos ãtenderõ pelle *contrayro* .s.
// [31r] que eram descubertos, e
55 foronse chegando *pera* o mouro *pera*
ueer se o poderyã tomar, mas *quando*
os aquelle acabou de conhecer pellos
passos, começou de braadar *por* seu
arauygo, christaãos christaãos, e como
60 era preto do lugar assy forã logo as
uozes e allaridos tamanhos que dauã
huũs aos outros *que* em breue forã
todos fora das casas. E por que era de
noite em *que* todallas cousas estam
65 assessegadas e dõ Duarte cõ a outra
gente estauã preto ouuerõ rezom de os
ouuyr e entenderõ o que era. E assy
forã logo *trigosamente* sobre a aldea,
porẽ os mouros erã ja sobre hũa
70 passagẽ estreita que ally esta. Mas
como quer que elles fossẽ muytos e
sobre defensom de cousa sua, ouuerõ
porẽ de leixar lugar *pera* os nossos
entrarẽ tornãdosse todos *pera* suas
75 casas cõ tençom de as defender. E os
christaãos seguyrã apos elles, e assy
de uolta foram cõ elles dentro de suas
ruas / matando e prendendo quantos
podyã, *pero* pella scurydade da noyte
80 foy o dãpno dos jnfiees menos do que
fora se pellejarõ de dya, por *que*
aalllem de seer de noite era sem lũa
que lhes ainda daua mayor êpacho. E
os mouros como vyrã seu dãpno que
85 nõ tijnhã remedyo poseram sua
derradeyra *sperança* cada huũ de
guarecer o melhor que podesse, ao que
lhe daua grande ajuda a escurydade
como ja dissemos. E dom Duarte
90 auisou essa gẽte de pee que se fosse
aos curraaes e que tyrasse o gaado,
mas com todo o trabalho dos mouros
nõ forã alguũs delles squeecidos de
abryr as çarraduras dos curraaes de
95 guisa *que* ia quando a nossa gente
chegou parte do gaado andaua ja fora
e se meteo per as ortas e pomares e
vinhas, pollo qual a presa nõ foy
tamanha, nẽ tal como fora se chegarã
100 de dya. E taaes horas foy isto // [31v]

começado e acabado que ia dom Duarte tijnha hũa legoa andada contra a cidade *quando* se tornaua *quando* começou de amanheecer. E como quer
5 que *daquella* ydade fosse nõ lhe squeeceo de mandar gente dyante por que teuessẽ huũ porto que ally ha seguro *que* lho nom ãpachassem os *contrayros*. E *quando* a manhaã foy de
10 todo descuberta e clara, vyrõ os nossos acerca de sy ataa .Lxx. de cauallo cõ muyta gente de pee os *quaaes* lhe parecyã que *seryã* ataa myl. E dõ Duarte auisou todos que nõ mostrassem aos mouros *que* os temyam como de feito fezerõ, tyrandoos assy pouco e pouco ataa que chegarõ ao porto dAlminhacar, onde sse os mouros chegarõ mais aos
20 christaãos. E dõ Duarte mandou aaquelles *que* leuauã a caualgada que a tangessem o mais trigoso *que* podessẽ, de tal guisa *que* passassẽ o porto aallem. E tanto que dõ Duarte /
25 soube que a caualgada tijnha o porto passado fez ajũtar todollos de cauallo e çarrouhos consygo. E assy todos çarrados fezerom hũa uolta muy ryja sobre os mouros, dos quaaes os que
30 erã a cauallo teuerõ boa squeẽça por que se poderã afastar por aquella uez da morte, mas o principal dãpno ficou entã sobre os de pee, ca matarõ delles noueẽta e cinco. E sse dõ Duarte nõ receara de sse desordenar nõ querendo
35 leixar o feito em caso douydoso, e os *quisera* seguyr poucos lhe poderom em aquelle dya scapar. E ssegundo disseram alguũs a *pr̃ncipal* cousa por
40 *que* os dom Duarte nõ quis seguyr, foy o cansaço das bestas, as quaaes erã ja muy trabalhadas polla longa jornada *que* tijnhã andada e receou de nõ poderem soportar tanto trabalho, e
45 ficarẽ suas uidas por ello em caso douydoso. E sseguinto dom Duarte caminho da cidade os mouros // [32r] tornarom a ajuntarse e seguyr aos nossos teẽdo determynado de os
50 cometer outra uez, mas quando

chegarõ ao lugar onde pelleiarom e uyrã os mortos ficarõ pasmados e tornaronse atras por *que* cada huũ nõ pode tamanho spaço dar assy meesmo
55 que ficasse seguro *daquelle* caiõ. E dõ Duarte seguyo assy ataa o castello dAlminhacar onde mandou *que* todos pensassẽ de ssy e *que* tomassẽ alguũ descanso. E os mouros erã cada uez
60 mais e estauã sobre o porto como gẽte spãtada e temerosa ainda que *seryã* ja bẽ dous mil. E ally mandou aa gẽte de pee *que* tornasse a ãbarcar e elle seguyo caminho da cidade cõ sua
65 caualgada *que* erã .xx. almas antre *grandes* e *pequenas* e .ii.ºjxx, cabeças de gaado grande e .i.ºjx. de gaado *pequeno*. E o conde sayu a hũa legoa da cidade a rreceber seu filho nõ sem
70 *grande prazer quando* soube as nouas de sua uitorea, parecendolhe que *quandoo Deos* / quise levar deste mundo *que* tijnha quem ficasse *pera* o semelhar. E *que* aallem das *scr̃pturas*
75 ficarya assaz de boa memorea dos seus feitos em seu filho. E creemos que esta foy a *pr̃meyra* uez *que* os nossos de pee passarõ *por* mar de Cepta aaquelle castello dAlminhacar
80 que foy hũa nouydade assaz dãpnosa *pera* os *contrayros*.

Capitulo .xiii.ºj. Como dõ Sancho foy a Cepta. E como forã a Tutuã E
85 como foy feito caualleyro.

[A]ntre os *Senhores* e fidalgos de *grande* uallor que eram em estes regnos ã *aquelle* tempo era dõ Sancho de Noronha neto delRey dõ Henrique de Castella e delRey dõ Fernãdo de Portugal, *pero* o padre e a madre nõ fossem de legitimo matrimonyo, este era o mais pequeno filho que seu
90 padre ouuera, o qual este Rey *criara* caasy do berço. E por que se amda nõ aazara no regno cousa em que // [32v] podesse mostrar sua nobreza, nõ per que mostrasse a elRey signal de
95
100
conhecimẽto de *quanta* mercee lhe

tijnha feita. Em este ãno que era do
nacimêto de Christo de mil .iii^cjxxxv.
pedyu licêça a elRey e foisse a Cepta,
e cõ elle aallê dos proprios seus que
5 eram cinquenta de cauallo, por que
era muyto amado de todollos boõs da
corte, ca era homê gracyoso e de
grande gasalhado e prestança do que
seu poder abrãgya, se foram alguõs
10 fidalgos e gêtijys homeês da corte, os
quaaes requererõ licença a elRey pera
o yr seruyr aaquella cidade. Assy que
antre os que foram do Regno e os que
la estauam eram na cidade .i^cj. de
15 cauallo. E sseêdo assy aquelle Senhor
per alguõs dyas na cidade, consijrou
que sperando a uijda dos mouros que
era jncerta. E desy er de fazer
caualgadas sobre aldeas que pera elle
20 era cousa de pouca honra / ueêdo
como outros de menos uallor as
fezerom ja taaes que serya a elle
trabalho de as sobrepoiar, quanto mais
estando sob alhea capitanya. E porê
25 ouue conselho de yr sobre Tutuam por
que era lugar cercado de muros e
torres e em que auya castello de
menagem e fronteyros. E porê
requereo ao conde que ouuesse por
30 bem de lhe dar lugar pera ello. Senhor
disse o conde a mÿ praz dello muyto,
soomête disse elle uos cõpre seer
auisado no proseguimento deste feito
ca sooes homê mancebo e que nõ
35 auees pratica destes homeês a qual he
gente em que ha muytas arteyrices e
sajezas na guerra. E sse o todos teê
por naçom por que descendê daquella
antiga linhagem dos numydyanos que
40 foy gête arteyra e sagaz como ja
leeryees nas estoreas dos romãaos, que
deuem fazer aquestes que o tão
praticã hora cõ nosco hora antre ssy
meesmos. E porê eu mandarey // [33r]
45 meu filho com a gente da cidade e
minha pera teer o carregado da ordenar o
ffeito como sentyr que compre assy
como eu farya se presente fosse. E
assy partyram aquelles senhores da
50 cidade cõ .Cl. de cauallo e .ii^cj. de pee,

os quaaes o conde mandou nas barcas
ataa o castello dAlminhacar pollo que
ja dissemos no passado capitullo. E
partindo ao serãao foram logo dar
55 ceuada ao castelleio, e despois andarõ
tãto ataa que chegarõ a Alminhacar
onde a gente de pee sayra das barcas,
e ally repousarom huã peça por dar
descanso a sseus caualllos e elles
60 comerem e repousarê. E aquelles que
sabyã conhecer pella strella acharã
que era mea noite pouco mais. E em
estando assy filhãdo seu repouso
começarom daparecer fogos em
65 muytas partes. E huãs anymalyas que
ha naquella terra a que chamam /
Adibes começaram de huyuar cujas
uozes parece que se conformã com as
uozes da gente da terra e muytas uezes
70 nõ sabê as gentes dar deferêça de seus
huyuos aos apellidos dos mouros,
como fezerom em aquella hora, que se
juntarõ logo todos pensando que erã
os jmijgos. Hora disseram alguõs isto
75 que sera que estes fogos assy parecê
per tantas partes, certamête disseram
aquelles que auyã mayor pratica
naquella terra. Jsto nõ som senõ
mouros que estam fazendo arrobe,
80 outros disseram que eram pastores. E
a uos disse dom Sancho contra os
scuitas que uos parece destes fogos
que assy parecê, som pastores ou
mouros que fazem arrobe, ou se soê
85 assy de fazer e per esta maneyra e em
tal tẽpo, ca era isto no mes meado
doutubro, quando naquella clima as //
[33v] huuas acabam toda sua
madureza e que os uinhos estã em seu
90 principal feruor. Nom uos diga ninguê
disse huũ daquelles a que sse em
todallas cousas daquelle officio daua
mayor autoridade que som pastores nê
mouros que fazem arrobe, ca a
95 uerdade he que nos somos sentidos e
estes mouros auisanse huũs aos outros
como gente que se quer ajuntar pera
uos teer o camynho ou uos dar pelleia
se se acertarê cõ nosco em lugar que o
100 possam fazer. E creede Senhor que o

auées dauere com muyta gente, ca esta terra he bem pouorada e estam scarmentados do dâpno *que* cada dya recebem de nos outros, e teẽ suas

5 fallas antre ssy e seus signaaes concertados *por que* se ajuntẽ em breue quando tal cousa sobreuer. E parece que tijnham suas guardas sobre a cidade e ouuerõ uista de nos e hora

10 fazem isto que ueedes / poreu compre que aiaaes boo cõselho e praza a *Deos* que uollo de boo, ca a boa ffe em perigoo somos. Dõ Duarte começou de sse rijr e disse que se callassem, ca

15 posto que assy fosse como elles dezyam, tudo era nada, ca todollos mouros que se podessem ajuntar *naquelle* terra nõ poderyam êpachar sua uyagẽ como quer que elle tijnha o

20 contrayro do que elles dezyam e se afyrmaua *que* eram pastores ou outros que fazyam arrobe. Antre as pessoas notauees *que* ally eram estaua dom Nuno e Gonçallo *Rodriguez* de Sousa

25 e Ruy Dyaz e Gonçallo Velho comendador dAlmourol. E dõ Sãcho chamou dom Duarte e se apartarõ todos em falla sobre ssy, preguntandolhes que era o *que* lhes

30 parecyia *daquelle* feito, *que* nos ha de parecer disserã alguũs senõ que o caso he doui[do]so e *que* sera bẽ *que* nos tornemos ã paz se podermos ca os portos sam perijgosos e esta terra he //

35 [34r] fragosa onde ainda *que* queiramos nom podemos fazer muyto nossa auantagẽ. Estes mouros som ia auisados como ueedes e de sua naõ he gente percebida e husada em

40 pelleias assy huũs come os outros hora antre ssy meesmos hora com os *christaõs*, e nõ nos ham daguardar senom onde sentã sua auantagem. *Senhor* disse dom Duarte este nõ he

45 meu conselho ante he que todauya nos acabemos nossa uyagẽ por muytas razões, hũa por que se nos assy tornassemos a estes mouros ficarya estranho ousyo e muyto mayor quando

50 soubessem que eramos tanta gente e

tal, a outra por que os nossos homeẽs de pee nõ auyã poder de andar senom muyto passo e nos lugares streytos nos auyã de fazer mayor peio *que* ainda nõ

55 proueito e com isto os mouros sempre dyante, ca se sêtydos somos elles serã sobre os portos *per* onde auemos de passar / e *Deos* nom querrera que eu assy torne *pera* a cidade se nã cõ toda

60 honra e uítorea como ateequy sempre torney, nem uos *Senhor* de uossa parte nõ deuyees *querer* que o eu fizesse posto que a mỹ assy parecesse. *Senhor* disse Gõçallo Vello contra dom

65 Sancho eu creio *que* uos nom querrerees outra cousa senõ esta, ca o contrayro he uosso *grande* abatimento, *quanto* mais seer esta a *prímeira* em que uos acertastes de seer ã começo de uossa honra. Dom Sancho disse que o

70 agradecya muyto assy a dõ Duarte como a elle, e poreu determynou de fazer aquello que dom Duarte ordenou. Vos disse elle sooes capitã e poderees mandar o *que* sentyrdes que he melhor, e eu todauya me afyrmo

75 *que* uaamos adyante seia o que *Deos* quiser. Hora *Senhor* disse dom Duarte todos seiam logo postos a cauallo. E em indo assy camjnho de Tutuã //

80 [34v] começou a menhaã de uijr de guisa que ia quando chegarõ acerca das vinhas era o ssol dez ou doze graaos sobre a terra. E aa êtrada das uinhas e ortas *daquelle* lugar eram ja muytos mouros *que* lhes deram assaz

85 trabalho por que era antre uallos e spesura daruores onde sse os caualllos nom podyam reuoluer tã ligeyramẽte como *pera* tal auto pertecyia. E foy ally logo morto huũ scudeyro de dõ Sancho que se chamaua Joham *Gonçallez*, homẽ *pera* muyto, e assy disseram que acabara come homẽ de

95 nobre coraçõ. E assy forã camjnho da uilla nõ sem *grande* trabalho e pelleia. E tam acerca chegarõ das portas que derõ em ellas com os contos das lanças. *Senhor* disseram alguũs nos nõ

100 teemos por agora aquy mais de fazer,

ca nom somos em ponto *pera* cõbater a uilla nẽ teemos arteficios *pera* ello a gente da comarca pode acudyr, specyalmente sobre o pa-/ul onde sse a

5 augua for ẽ crecimẽto teeremos assaz trabalho. Dõ Duarte disse que lhe parecy boõ conselho specyalmẽte por que se nom podya ajudar de seus jmijgos assy como elle deseiaua e

10 fallou a dõ Sãcho que se lhe parecy que *sẽra* bẽ, duas rezoões disse dom Sancho teẽdes *pera* a uossa determinaçõ seer executada. A *prĩmeyra* seer aquy a ordenança e o

15 mando uosso. E outra por saberdes mais deste feito que eu pollo teerdes mais pratido. Dom Duarte deu logo auisamẽto aa gente como fosse ordenadamente por nõ seerem

20 enganados dos jmijgos. E he este lugar dez legoas de Cepta. E assy foram sẽ peio nem torua duas legoas *que* som dally ao paul onde ja estaua todollos mouros daquela terra tãtos *que* cobryã

25 montes e ualles, muy allegres pollo mar *que* era acerca cheo, e elles sabyã como a passagẽ ainda *pera* aquelles que a sabyã era douydosa ca nõ podyã os caualllos passar // [35r] se nom

30 nadasem huũ pouco. Os allarydos e uozes dos mouros erã tam *grandes* que parecy que sse queryam yr ao ceeo como gente alegre ca tijnhã que a uytorea era ja certa e *que* nom auya hy

35 cousa que a desuyasse. *Senhor* disse dom Duarte contra dõ Sancho pois aquy teemos as barcas uos fazee recolher esta gẽte de pee e eu yrey cõ os de cauallo cõtra o porto por que os

40 mouros nom tenham que lhe teemos temor. E por *que* atras elles uijnham alguũs outros mouros que os vijnham ladrando, fez dõ Sancho uolta sobre elles de guisa *que* os fez afastar longe

45 de ssy. Passagem daquelle paul como dissemos, he muy trabalhosa por que afora huũ soo porto que hy ha o al he todo area cega mesturada cõ lama, da qual poucas animallyas podem sayr.

50 Dom Duarte como uyo a gẽte de pee

recolhida, ordenou alguũs daquelles que / tijnham melhores caualllos *que* tomassem a dyanteyra uos disse elle leuaae uossas lanças certas nas mãaos

55 e por que ante que sayaaes de todo fora da augua os caualllos ham dachar onde fyrmẽ os pees e ainda que lhe nõ dara mais do gyollo, assy como fordes assy hij de rostro aos mouros e

60 começaae de os tyrar da par da augua *quanto* poderdes. E he naquelle lugar hũa faldra da serra *que* chega ataa o mar, e antre ella e o paul se faz huũ pedaço chaão *per* que a augua se

65 estende *quando* as chuyuas som *grandes* e *que* se apanham as auguas daquellas montanhas e decẽ ao mar. E os mouros *quando* uyram que os *prĩmeyros* metyam assy os caualllos

70 ousadamente a nado e *que* trazyã as lanças enderençadas *pera* os peitos delles afastarõse da ourella da augua por *que* // [35v] ante que as bestas sayssẽ fora cessauam de nadar alguũ

75 spaço de guisa que os mouros, ou entraryam na augua ou sofreryam que os nossos sayssẽ fora, por *que* como elles pella mayor parte eram de pee nom lhe parecy *que* podyam aprouar

80 estando aa ourella da augua pois os pees dos caualllos se podyam fyrmar no chãao e a augua era cada uez menos, em tanto que os christaãos se poderyã bem ajudar de suas armas. E

85 os de cauallo ouuerõ lugar de sayr huũs e huũs, e assy como hyã de rostro aos *contrayros* e começauam de pelleiar cõ elles de guisa *que* os segũdos e terceyros e assy os outros sayam ia mais despeiadamente. E

90 como uyã os *primeyros* na pelleia assy se trigauã *pera* os ajudar. E como quer que os mouros fossem tantos e tã cheos de *sperança* de uytorea / ouuerom em breue de conhecer a

95 melhorya que os nossos tijnhã sobre elles, ca os corpos daquelles começarõ de cayr *por* ferro no cãpo huũs sem almas e outros *que* as tijnhã ainda. E

100 ou por as feridas seerẽ taaes que os

fazyam logo acabar ou vijnham outros christaãos *traz* aquelles que os acabauã de matar. Dom Duarte aallem da gouernança da gente de *que* tijnha
5 cuydado, elle meesmo ferya *por* sua parte como uallête caualleyro e tanto mais de uoôtade *quanto* se uya capitam, de mais e de melhor gente. Dô Sancho achou em aquelle dya o
10 comprimento do que deseiaua. E *quanto* seu sangue era mais nobre que os outros tanto se esforçaua *pera* mais o fazer melhor. Assy durou *aquella* pelleia hũa peça que os mouros como
15 quer que tamanha *perda* uissem feita *nos* seus nom leixauom porem o campo ca erã muytos // [36r] e muy deseiosos de uingança, *pero* despois que uyrã o dâpno tanto, os vyuos
20 temyã de seer da cõpanhya dos mortos, afastauanse afora poucos e poucos, ataa que leixarom o campo de todo e se poseram em segurança *por* esses outeyros e branhas de *que* ally
25 ha assaz. O câpo era estreyto e os corpos dos mouros muytos ão se podyã os de cauallo bem reuoluer. Dos fidalgos que ally erã ão poderyamos nomear huũ acerca de seu
30 bem fazer *que* ão fizessemos enjuria aos outros, ca assy como eram de linhagẽ assy fezerõ muyto de suas honras. E desy toda a outra gente que ally era fez o que a boos cõuijnha
35 fazer, sem se poder de nehuũ dizer cousa uerdadeyra *por* que sua honra minguassee, obrando cada huũ mais e menos segundo lhe a fortuna apresentaua o aazo. Hora disseram
40 aquelles fidalgos contra dom Sancho: *Senhor* aquy / nom ha mais mester pois que a *Deos* aprouue de uos dar tam boo começo logo recebee ordem de cauallarya por que com ella ainda
45 façaes muyto *seruiço* a *Deos* e a ElRey nosso *Senhor* e acrecentamento ã uossa honra. Aquy esta dô Duarte que he nosso capitam, e tem assaz de grande merecimẽtos na parte da honra,
50 elle *uos* faça caualleyro, dom Sancho

disse que lho agradecya muyto de o assy conselharẽ e *que* assy o ãtendya de fazer por que ao dyante ficasse mais obrigado a *sseruiço* de *Deos* e
55 delRey seu senhor. E entõ requireo a dô Duarte *que* o fizesse caualleyro. *Senhor* disse elle eu farey uosso mandado, *pero* eu *quisera* *que* uos o forees ante *por* mão do cõde meu
60 senhor e padre que he tam honrado como uossa mercee sabe e como he sabido *por* muytas partes do mundo. Dô Sancho disse *que* o *tempo* e lugar era *pera* se fazer assy. E *que* posto que
65 seu padre teuesse guaanhada muyta honra aallẽ // [36v] que *trazya* de seu nacimẽto, que elle afora seer seu filho tijnha *por* sy merecydo em poucos dyas *quanto* outros mayores *que* elle
70 ão guaanharõ em muytos. E dô Duarte alleuãtou a mão cõ sua spada e fez dô Sancho caualleyro. Oo quã allegremẽte o conde dô *Pedro* ouuya as nouas daquelle aqueecimẽto. No
75 outro dya ueo o alfaque*que* aa cidade e disse como dos mouros forã mortos .ij^clxxxij²⁶, e .xxv. forã catiuos. E dos christaãos foy huũ fallecydo que se chamaua Joham Garcya e per alcunha
80 bully bully.

Capitulo .xv. Como o conde dom *Pedro* mandou requerer a elRey que lhe outorgasse a capitanya daquelle cidade *pera* quem casasse com sua fylha dona Lyanor:

[C]omo a mizquinha da ãueia nũca faça senõ *por* syguyr a bẽauenturança deste mundo, a qual segundo Agostinho sẽpre he chea de mujtas miseryas, *por* *que* parece *que* ão
90 prouue / a nosso *Senhor* que a bemaenturãça dos mortaaes fosse contada por perfeito bem, *por* que quis *que* todo ficasse *pera* a bẽauenturãça da alma. A ffama dos feitos de dom Duarte, assy como começou de crecer,

²⁶ .ij^clxxxij, anomalia em *K*.

assy cercou os corações de muytos
specyalmête de sua jrmaã dona
Lyanor a qual era filha segunda
daquelle conde molher sesuda, e que o
5 padre muyto amaua, e em cuja mão
era toda sua fazenda. Esta começou de
pensar no nome que seu yrmaão
cobraua, e no *grande* amor que lhe o
padre por ello guanhaua, *pera* a qual
10 cousa nã mynguarõ apontadores, ca
como ella teuesse a fazenda do padre
em poder e *que* todo passaua *por* sua
mãao. Vista a *grande* creêça que lhe o
padre daua, a mayor parte dos *criados*
15 e *seruydores* a sseguyã specyalmente
huũ judeu que se chamaua meestre
Josepe Zarco *que* era boo phillosafo
segũdo ja dissemos pollo qual o conde
tijnha com elle grande geito. E ja
20 ueedes // [37r] como se judeus sabẽ
meter aallẽ do *grande* cuydado que
elle mostraua nas curas do conde *que*
eram caasy cada dya por que elle era
homẽ cheo de carne e huũ pouco
25 destemperado no auto das molheres,
assy como hya descayndo assy
carregauã em elle as jnmidades. E
assy pollo trato da cura que se auya de
fazer per meo daquella donzella e desy
30 a paga de judeu que auya de passar
por sua mãao da qual ella muytas
uezes era procurador assy por se o
judeu saber meter com ella como por
ella mesma folgar de o teer por
35 *seruidor* por que assy ao conde como
pellas outras partes elle nũca cessaua
de a louuar. Este foy o *prımeyro* *que*
lhe fallou no crescimento de seu
jrmãao, hora fosse por sentyr della
40 alguũ cõgeito ou pollo elle de ssy
meesmo querer fallar, dizendolhe *que*
se dom Duarte assy fosse per seu /
caminho em dyante que serya
necessareo de lhe seu padre leixar
45 quanto teuesse, Dona Lyanor hora
fosse *per* conselho do judeu ou doutro
ou de ssy meesma, trabalhaua *quanto*
podya por abater em seu yrmaão. E
assy ã Cepta como em Portugal per
50 seu aazo e dalguũs fidalgos *que* se

sentyã daquella jnfirmade os feitos de
dom Duarte nom recebyam aquelle
uerdadeyro louuor que merecyã. E tão
traballou ella per sy e per seus
55 seruydores e amygos specyalmête *por*
aquelle judeu que ouue o conde dom
Pedro de enuyar a ElRey huũ
caualleyro de sua casa que se chamaua
Vaasco *Dominguez* com sua
60 embaixada *por* carta de creêça acerca
da capitania daquella cydade. *Senhor*
disse aquelle caualleyro a elRey, o
conde meu *Senhor* uos ãuya per mỹ
dizer que uos sabees bem os *grandes*
65 trabalhos e perigoos em que elle ata
agora foy por // [37v] guardar e
defender *aquella* uossa cidade. E que
elle he ja uelho e adoorado e que nã
tem cousa em este mundo de *que*
70 mayor cuidado tenha que de sua filha
dona Lyanor assy pollas muytas
bondades que em ella conhece, como
pollo specyal cuydado que tem da cura
de sua pessoa e fazenda. E que a
75 *prıncipal* parte e a melhor do seu fica
per sua morte ao conde dom
Fernando, e que o mais *que* hy fica he
tã pouco que nã abasta *pera* elle casar
esta filha senom cõ uossa ajuda. Que
80 pede aa uossa alteza que lhe dees
uossa carta ou aluara *por* que uos praz
de dardes *aquella* capitania a quẽ quer
que casar cõ *aquella* sua filha, por *que*
seendo sabydo que ella tem tal certidõ
85 de uos *que* lhe nã fallecera casamento
segundo filha de quem he, e quẽ he
por sy. E como respondeo elRey nã
manda o conde requerer isso *pera* seu
filho pois he homẽ e que / trabalha
90 tanto por auanteiar ã sua honra. Por
que *Senhor* disse Vaasco *Dominguez*
o conde o conhece mylhor que ninguẽ
e sabe que nã he *pera* tal carrego. Ca
posto *que* seia boo homẽ *por* sy, nom
95 he porẽ *pera* reger nã a cidade de
Cepta mas hũa aldea pequena. E ainda
Senhor digoo eu a uos, as cousas que
uos ca contã nom som la tamanhas
como se ca rezoam, elle he filho do
100 conde e nos outros somos *seus criados*

e por cuydarmos que lhe fazemos
prazer dizemos as cousas muyto mais
largamente do que som, mas por dizer
uerdade as suas cauallaryas nom sam
5 tantas nem taaes *por que* elle *per* ellas
seia digno de muyto louuor. Bem he
que o faz como o fazê esses
comunaaes. E essas êtradas *que* fez
mais forã *por* êcamjnhamento dAyras
10 da Cunha e dAffonso da Cunha e
desses *criados* do conde que *por* seu
boo esforço nem saber. Jsto *Senhor*
seia a uos dito como a // [38r]
confessor. Ca sem isso pollo de seu
15 padre tehudo sooes de lhe fazer
mercee e honra e teer delle cuydado.
Estas cousas dezya assy Vaasco
Dominguez pensando que *por* ally
arrecadarya *pera* sua *Senhora* todo o
20 *que* ella deseiaua ca era seu amo e a
criara nos braços e recebya della honra
e mercee e muyta mais *speraua* de
receber. Ca se elle soubera que lhe
elRey de todo deuera de denegar seu
25 requerimento nõ o dissera ca mais lhe
prouuera que dom Duarte ouuera
aquelle êcarrego *quandoo* o marido de
sua *Senhora* nõ ouuesse que outro
nehuũ. Vos dizee ao conde dom *Pedro*
30 respondeo elRey, que se seu filho dõ
Duarte fora homẽ *pera* gouernar
aquella cidade, eu nom tirara o
carrego a elle pollo dar a huũ meu
filho, mas pois que o nõ he, que jenro
35 por jenro que me nõ parece rezõ de o
tyrar ao conde dom Fernando pollo
dar a outro por muytas rezoões, hũa
por seer tanto meu dyuydo, / *outra* por
seer casado cõ a ssua prymeyra filha
40 *outra* por seer homem de tal sangue, e
a *príncipe* por seer muy desposto *pera*
ello porem que eu lhe mando que logo
me ãyue ca seu filho dom Duarte *que*
o *quero* ueer ca nõ posso cõ a uoõtade
45 *que* de este carrego senõ a elle. E nõ
por que eu duuyde do que uos dizees
soomente por que ao despois nom aia
causa de me arrepender do *contrayro*
daquello *que* me parece que he rezom.
50 E assy tornou *Vaasco Dominguez*

descontête da reposta *que* lhe elRey
dera, e muyto mais o foy dona Lyanor
que o *contrayro speraua*. Pero disse
Vaasco Dominguez ao conde o que
55 lhe elRey mandaua dizer acerca de seu
filho .s. *que* lho ãyuisse logo o *que*
seu padre com boa uoõtade quisera
cõpryr. Mas dona Lyanor trabalhou de
o desuyar dello *por sy* e *per* aquelles
60 *que* a amauõ mostrando a sseu padre
que sua honra abaterya muyto se tal
cousa fizesse, como querees uos
Senhor disse // [38v] aquelle judeu em
tal tempo tyrar da par de uos huũ tal
65 esteo de uossa honra, pois nom sooes
em pôto *pera* muyto nem pouco
trabalho senõ cõ uosso magnifesto
perigoo. E ponhamos que os mouros
se atreuẽ vïjr sobresta cidade como he
70 de presumyr que façã como sentyrem
que uoso filho he fora quem teêdes de
que tal cuydado fïees senom quem o
querrera tomar de todo, ou que uos
requerẽ estes fidalgos *pera* sayr fora a
75 quem darees a capitanya que uos nom
ueiaaes ã trabalho com os outros, e
logo teêdes achaques e arrufamentos
na cidade. E cõ estas pallaũras e cõ
outras taaes fizeram o conde mudar
do *que* lhe elRey ãyaua requerer
80 acerca da honra de seu filho. Diz o
autor que as pallaũras boas eram se se
disserã dereitamête, e chamalhe
huguyco a esta tal proposiçom
yronica por que he *contrayra* ao seu
85 uerdadeyro êtendimêto. E quer que se
diga alçãdo / huũ pouco a uoz.

Capitulo .xvºj. Como dom Duarte
90 foy a Benagara. E da caualgada que
trouue.

[N]om soomente lançou a ãueia seus
rayos ã dona Lyanor como teemos
95 contado mas ainda na mayor parte de
todollos fronteyros que ally erã
specyalmente fidalgos cortesaãos, os
quaaes começaram de dizer a dom
Sancho que aquello era grande
100 abatimento *pera* tal homẽ como elle

auer de yr sob capitanya de dō Duarte
que lhe nō fora bẽ contado yr na do
conde *quanto* mais de huũ seu filho e
ajnda nō lidimo nẽ erdeyro, pollo qual
5 fizeram estar dom Sancho dous meses
que nũca sayu fora *pera* fazer nehũa
entrada. E conhecendo dom Duarte
sua tençom fallou a sseu padre
dizendolhe. *Senhor* estes fidalgos
10 estam em suas openyoões pollas
quaaes nom querem requerer licença e
jsto a fim *que* eu nō seia seu capitã //
[39r] peço uos por mercee que uos
dees a mỹ licença e cō os uossos e cō
15 os meus e cō os fronteyros da cidade,
eu yrey a algũa parte fazer algũa
cousa. O cōde disse que lhe prazyia
muyto, que se auisasse primeyro do
lugar a que ouuesse de yr, por que
20 disse elle estes mouros estam ja
aluoraçados e sentidos de uossas
entradas, compre que uaades sobre
cousa certa e com *grande* cautella.
Dom Duarte disse que assy o farya. E
25 porẽ mãdou logo chamar Vicente
Pirez e disselhe que fosse scuitar hũa
aldea que lhe disseram que estaua
junto com Tutuam que se chamaua de
Benagara. Partyosse Vicente da cidade
30 e foisse lãçar sobre a aldea e jouue hy
dous dyas, e uyo muy bẽ como estaua
pouorada, e tornou com aquelle recado
a dom Duarte, dizendolhe como todo
o ffeyto estaua bem encaminhado senõ
35 / que os mouros tijnhã guardas sobre o
porto onde estauã ataa cerca da
manhaã e que dally em dyante hyam
fazer seu proueito. Hora disse dom
Duarte uos tornaæ la e seede dous e
40 ponhauos a barca ao dicto porto e
teẽde hy o dya e eu yrey de ca e me
lançarey em tal lugar que depois que
o sol for alto sobre a terra possamos
sayr sem perigoo com dãpno de
45 nossos jmijgos. As scuytas partidas
dom Duarte mandou requerer a dom
Sancho se lhe prazyia seer em aquelle
feito, dom Sancho mais por cõprazer
aos outros que por nō teer uoõtade de
50 sayr scusousse da yda *per* pallauras

cortes e honestas. E dom Duarte
conhecendo bem donde o feito
procedya nō curou dello nada e fez
prestes cincoõta scudeyros de seu
55 padre e seus todos homeẽs scolheitos
pera darẽ cõta // [39v] de ssy onde
quer que fossem. E bẽ he que alguũs
daquelles que ãueiauam dō Duarte
fazyam scarnho de sua yda trazendo
60 antre ssy por rifam *que* as uacas
daquelle lugar tijnham mais cornos
que as outras. Sayu dom Duarte ao
seraão e andou assy peça da noite ataa
que chegou ao lugar onde as guardas
65 auyam destar, onde se desuyou do
caminho e foisse lançar ã huũ monte,
o mais scuso e callado que pode, onde
fez dar de comer a ssuas bestas e a ssy
meesmos. E ally iouuerom atee que
70 entendeo *que* seryam dez horas do
dya, no qual *tempo* lhe pareceo que os
mouros estaryam seguros de seus
cõtrayros, e que os gaados andaryam
pacendo pella terra com segurança. E
75 ally sayrõ todos do lugar onde estauã
scondidos, passando o paul poendosse
a mayor trigança *que* / poderom em
sua yda, os quaaes em passando o
porto acharõ seus scuitas que os
80 estauam ia ally sperando, dandolhe
nouas como a terra estaua segura, e
que os mouros eram ja todos
spalhados cada huũ *pera* onde
entendya fazer sua prol E ally foy a
85 pressa dos de caualllo muyto mayor, e
forã dar na aldea na qual nom acharõ
nehuũ embargo, e assy a correrom
toda prendendo essas molheres e
moços que hy achauõ. E em *quanto*
90 atauõ aquestes andauom outros
rodeando o gaado que achauã per hy
acerca, de guisa *que* tirarõ do lugar
.ii^o.jlvii^o.j. cabeças de gaado *grande* e
.xv. almas, antre as quães eram quatro
95 homeẽs de perfeita ydade, e os outros
molheres e moços. E em querendo dō
Duarte partyr parecerõ ataa .xxv.
mouros de caualllo que eram daquelles
que estauam por frõnteyros em
100 Tutuam cō muyta gẽte de pee, assy da

que estaua no lugar // [40r] como
douttras darredor *que* se iũtarom a
elles. Hij disse dom Duarte a quatro
daquelles que erã a cauallo e a dous de
5 pee e tangee essa caualgada por dyãte
o mais que poderdes, ca eu todauya
quero sperar estes mouros. E como
uyo que a caualgada seguya adyante,
assy se foy chegando *pera* os
10 *contrayros* contra as vinhas onde elles
estauã, e ally começarõ de trauar
scaramuça huũs com os outros, porẽ
os mouros de cauallo nõ se ousarom
afastar longe da cõpanha dos de pee
15 cõ *sperança* de auerẽ delles ajuda a
qual bem cryam que lhe serya mester
se se os nossos muyto chegassem a
elles. E os christãos fizeram hũa yda
cõ os mouros, na qual Fernam Martijz
20 de Vasconcellos neto *que* fora do
meestre de Samtyago dom Meẽ
Rodriguez, matou huũ mouro de
cauallo daquelles que estauã na
frõtarya, o qual teuerõ alguũs que era
25 o capitam delles, por cuja morte os /
outros tomarom tal spanto que nũca
mais ousarom chegar aos nossos,
como quer que se dõ Duarte tyrou
ainda afora por ueer se os poderya
30 *outra* uez trazer a pelleia, mas nũca
mais quiseram seguyr auante, ante se
tornarõ cada huũs *pera* sua parte. Ally
fez dõ Duarte aaquelle Fernam
Marjnz caualleyro e a huũ jrmaão de
35 Vaasque Anes Corte Real que se
chamaua Affomso Vaasquez da Costa.
E ueẽdo como lhe seus jmijgos leixauã
a *praça*, fuisse emboora camjnho da
cidade, onde a ledice nõ era igual ãtre
40 todos, ca aquelles que erã tocados da
maldade da ãueia nom podyã aos
outros ouuyr allegrementemente o
aqueecimẽto daquelle feito ante
buscauã camjnhos *por que* fezessẽ
45 menos na bondade do feito aĩda que aa
fim nõ podyam sconder a luz cõ as
treeuas. Outrossy em este ãno quiserã
elRey fazer hũas *grandes* festas em
Lixboa *pera* mandar poer ho oleo a
50 sseus filhos // [40v] e sobrechegarom

nouas de como elRey dAragõ e elRey
de Nauarra e o jffante dom Henrique
jrmaãos da Raynha dona Lyanor
molher deste Rey erã presos ã poder
55 de Phillipe Marya duque de Millam e
cessarom as festas de se fazer de guisa
que nunca se mais fezerõ. E tal
uentuyra ouue aquelle boo Rey *que*
em *cinquo* ãnos e tãtos dyas *que*
60 regnou cassy sempre trouxe doo.
Outrossy neestes meesmos dyas
ẽuyarom os mouros moradores da
mayor parte da serra de Meiaquice e
os de Tutuã e os de Benamadem
65 requerer ao conde *que* lhes desse
tregoas e que lhes daryam por ello
trabuto, assijnandolhe logo o que lhe
daryam por cada cabeça *por que* os
leixasse laurar e *criar* em assessego. E
70 o cõde lhe damandaua o quinto de
quanto ouuessem, e nõ se auyerõ e
porẽ ficarõ na jmijzade *primeyra*.

Capitollo .xvij. Como dõ²⁷ Duarte
75 foy correr o campo de Benamadẽ. E
como foy sobre as casas de Caudil. E
das cousas que fez.

[C]omo a natureza *per* huũ
80 *intrĩnsico*²⁸ desejo sobre todallas
cousas deseia duraçom, a qual nõ
podendo seer em nos meesmos pollo
pecado do *primeyro* padre, buscãna os
homeẽs *per* outros meos de fora. E
esta he hũa das rezõoes *que* os
85 philosafos pooẽ por que os homeẽs
tãto amã os filhos, este natural desejo
tãto he mayor *quanto* as pessoas som
mais nobres e de mais excellẽte
90 geeraçõ ou que auondam ã *grandeza*
de coraçõoes. Hora ueendosse o conde
dom *Pedro* chegado aa derradeyra
ydade e veẽdo assy aaquelle filho
deseioso de o seguyr ã suas obras
95 parecyalhe que posto que fallecesse o
sseu nome *serya* uyuo em *quanto*
aquelle seu filho durasse. E assy auya

²⁷ doom em K.

²⁸ intrĩnsico em K.

dello grande prazer, tão que todo seu cuydado nom era em al senom em lhe aazar cousas em que cada uez acrecentasse // [41r] mais seu nome. E sseguyosse *que* no outro ãno seguĩte que era de .iii^cjxxxvj. que aquelle conde tyrou de catyuo huũ christaão a *que* per alcunha chamauõ o Magriço. E uĩdolhe ho outro render graças por tanto beneficio como lhe fizera em o tyrar de catyueyro tam aspero e tam fero como aquelle em que esteuera, lhe ueo o conde a pregũtar por nouas daquella terra. Dizeme disse elle que lugar he aquelle em jazyas catiuo, e que *percebimẽto* teẽ la os mouros de nos outros. Eu era catyuo disse aquelle homẽ em casa de huũ muy hõrado mouro antre os seus *que* se chama Bucar Caudil cuias casas som sobre a sserra a hũa parte do câpo de Benamadẽ, este mouro he muyto afazendado e assy tẽ hũas nobres casas afortellezadas. E tambem elle come todollos outros daquella terra estã dassetsego como gente segura / e sem temor. E parecete disse o conde que se jente dos nossos la fosse que se poderyam delles aproueitar. *Senhor* disse o Magriço hy nõ ha mais *que* huũ peio o *qual* he o rryo que uay *per* meo do câpo, porẽ se uos la quiserdes mãdar alguẽ e for uossa mercee *que* eu la uaa por uos fazer *seruiço* eu yrey la e lhes mostrarey o uaa ca o sey muy bẽ, e *por* semelhante os saberey ãcamjnhar *pera* as casas daquelle mouro que uos eu disse. O conde fez logo chamar seu filho e fallou cõ elle acerca daquelle feito. E cõcertarom que todauya se posesse em obra. Eram entã na cidade Ruy de Melloo que despois foy almyrante e Dyego da Cunha seu jrmaão comendador que foy na ordẽ de *Christus* e Johã dAlboquerque *Senhor* dAngeia e de terra de Figueyredo e Ruy da Cunha *que* despois foy prol de Guimarãaes, com os quaaes o conde mãdou // [41v]

50 todollos moradores da cidade e os de

sua casa que tijnham cau[a]llos. E fallou prymeyramẽte com aquelles fidalgos rogãdoos que lhe prouuesse ser em *aquelle* feito cõ seu filho os quaaes lhe respõderom que eram muyto ledos e contentes, teẽdolho ainda em mercee pollos requerer *pera* taaes cousas, pois eram aquellas que elles ally estauam *sperando*. E aly ficarõ logo acordados como ao domingo seguinte partissem, por que parece que aquelle dya achauom por melhor *pera* taaes partidas o que creemos *que* serya por entenderem que os mouros estaryam delles descuydados, por que polla mayor parte sabem *quanto* aquelle he de nos guardado segundo o mandamento de *Deos*. E mandou o conde .iiij^c. homeẽs de pee nas barcas ao castello dAlminhacar, a qual se tomou dally em dyante em huso por *que* a gente de pee podesse tomar / o trabalho com menos cansaço. E dom Duarte partyo per terra com .ij^ox.²⁹ de cauallo, mas ja *quando* chegarõ ao porto dAlmynhacar acharom a gente de pee fora das barcas que lhe foy grande auyamẽto *pera* se nõ fazer deteẽça em sua uyagẽ. Ally chamou dom Duarte o Magriço presente seus scuitas e disselhe tu disse elle afirmaste ao conde meu *Senhor* que sabyas bem esta terra e sobre tua pallaura somos aquy vĩjdos. Vee bem se te afyrmas no que disseste, por que milhor he que suportemos este *pequeno* trabalho que outro muyto mayor mesturado cõ *perĩgo* ou perda nossa, e isto afyrma aquy *perãte* estes *Senhores* e fidalgos e outra boa gente, por *que por* uẽtuyra se tu errares meu padre e eu seiamos fora de culpa. *Senhor* disse o Magriço eu o *que* disse a uosso padre jssso digo a uos, que *quando* eu desta terra party aquy nõ auya nehuũ // [42r] rumor, e que a gente uyua toda segura e *que* lauram e *criauã* come homeẽs que nõ

²⁹ .ij^ox., anomalia em K.

tijnham temor de nehũa cousa. E disse
ainda mais a uosso padre e a uos que
uos saberey bem mostrar o uaao do
ryo de Benamade, e o camynho *pera*
5 as casas daquelle mouro que chamã
Bucar Caudil. E isto he o que eu disse
a uosso padre e a uos na cidade, e isso
digo ainda agora outra uez. E uos
outros disse dom Duarte contra os
10 scuitas que dizees a isto *que* este
homem diz. Que auemos nos de dizer
disseram elles, certo he que a terra
assessegada sta e o *que* o Magriço diz
he *pera* creer por que o nom pode
15 nehuũ melhor saber que elle que o uyo
pello olho. Hora disse dõ Duarte
uaamos com *Deos* e no seu nome
faremos oie muyto de nossa honra. E
ainda nõ era menhaã *quando* chegarõ
20 ao uaao, o qual o magriço *primeyro*
passou que todos e tor / nou a guyar os
outros. E deulhe *Deos* tam boo
auiamẽto que em rompendo a alua erã
sobre as casas de Caudil. E assy como
25 aquelle mouro era o mais hõrado e
mais rico que auya ã *aquella* terra e
que melhores casas possoya, as quaaes
posto *que* assaz de fortes fossem *pera*
hũa chegada, elle porem come nobre
30 homẽ, tanto *que* ouuyo o rrumor dos
contrayros foy posto a cauallo, onde
fez fazer suas fumaças pellas quaaes a
gente darredor ouue conhecimento de
seu trabalho E assy acudiram muy
35 trigosamẽte, por que aallem de seer
homẽ de sua ley, auya muyta gente de
sua *criaçõ* e outra a que aproueitaua
com suas riquezas. E os nossos
quiserã logo spalharse *pera* roubar e
40 queymar as aldeas darredor. Mas dõ
Duarte conhecendo o dâpno que
podyã receber mandou *que* nõ andassẽ
senõ muy ordenadamẽte e nũca //
[42v] se apartassem tam poucos *que* se
45 os mouros dessem sobre elles *que* os
achassem *por* tal guisa que se
podessem teer atee que lhe o ssocorro
uyesse se lhe fosse necessario.
Apartando certos que rodeassẽ o
50 gaado e outros *que* ficassem cõ elle e

outros que fossem queymar as aldeãs,
poendo porem *primeyro* suas atallayas
como homẽ bẽ auisado. E tanto que
assy todo teue ordenado disse contra
55 aquelles fidalgos a mỹ parece que
aquelle deue seer Bucar Caudil *que*
colhe aquella gẽte *pera* sy, por que eu
sey *que* aquy nõ ha outro capitã em
esta terra senõ elle, e nõ se moue *pera*
60 nos por *que* tẽ a terra afumada e *spera*
por mais gente a qual segundo rezom
lhe nõ pode muyto tardar segũdo a
grande pouoraçom desta comarca, se a
uos bem parecer eu dyrya que *serya*
65 mujto melhor *que* nos fossemos a elle
ante que lhe mais gente recrecesse. Os
/ outros disseram que seu conselho lhe
parecya muyto boo e *que* logo fossem
dar nos mouros. E entõ mouerõ todos
70 juntamẽte leuãdo seu auisamẽto como
sentyam *que* o *tempo* e o lugar
requerya. O mouro como os uyo disse
contra os seus: pareceme que estes
descreudos cõ nosco o querẽ auer *per*
75 uẽtura os chama o juizo de *Deos*. E
entõ *apertou* as redeas de seu cauallo
na maa e leuantou sua azagaya e fez
hũa sayda dantre os seus, e desy
uoltou a auisar a gẽte da maneyra *que*
80 ouuesse de teer por que a mais della
era de pee. Vos disse o mouro nom
curees de uos yr de rostro a elles, mas
sempre andaae atraues e nom feyraaes
senõ os caualllos, ca tâto *que* ficarem a
85 pee bẽ *nos* aujremos cõ elles. E ueede
se poderees conhecer o capitam e a
elle seguij *prncipalmẽte*, por *que*
morto aquelle todollos outros sã
desbaratados. E dally feryo outra uez
90 o cauallo // [43r] das sporas e cõ muy
auyuada contenẽça e come homem
bem acordado foy dar *nos* nossos. E
como os de cauallo *que* o seguyã eram
poucos e os de pee cõ *quanta* ligeyrice
95 teẽ nõ podyam assy fazer aquellas
uoltas que os de cauallo fazyã, ficaua
a melhorya cõ os christaãos. E andãdo
assy huũs e os outros em suas uoltas
foy conhecido o *prncipal* capitam,
100 specyalmente teue cuydado dom

Duarte de o conhecer. E assy o trouue sempre em olho ataa que o uyo de geito que foy a elle de encontro e cõ a lança lhe deu tal golpe *que pero* o mouro trouuesse boa cota ouuelha porẽ de passar e lhe deu hũa feryda cõ que o mouro ãbellecou. E assy como recolheo a lança, assy tornou outra uez a elle de mätenẽte e acertouho per hũa abertura *que* a cota tijinha dyãte e meteo a lâça toda neelle de guisa que ao cayr do mouro / nom a pode dom Duarte tyrar e dentro lhe ficou o ferro cõ huũ traçom da aste no corpo. E ã *quanto* dom Duarte pelleiaua cõ este huũs nẽ os outros nã fazyã senom pelleiar. E ally matou Aluoro da Cunha jrmãao de Ruy de Melloo huũ uallente mouro de cauallo com o qual se acertou soo *por* soo e lhe deu huũ golpe cõ a espada *que* lhe fendeo a cabeça *por* meo ataa os dẽtes. E era em aquella comarca huũ mouro *que* era ayudo antre os outros por huũ homem de *grande* saber e assy recorryam a elle de muytas partes a ouuyr sua sciencya. E este *quando* ouuyo como os christaãos eram entrados em sua terra, como homẽ nobre tomou suas armas e sayu fora de sua casa o qual foy seguydo de dez mãcebos seus discipullos. E assy como se esforçarõ antre os de sua naçõ a querer aprender³⁰. // [43v]

35

❖ ❖ ❖³¹[Do CAPITULO XXI.]³²

40 [...] daquy em *quanto* durar este *tempo* que he leuante ca nã pode seer que alguũ nauyo nã atrauesse. Essa he

³⁰ ad. fciencia, per que, em *S*. O mesmo autor acrescenta ainda em nota de aparato: «Aqui ha falta no Original até parte do Capitulo XXI» (Serra, 1793: 75).

³¹ Sinais idênticos aos utilizados por Larry King para marcar o início do truncamento do capítulo, orientação que seguiremos.

³² Anomalia resolvida a partir de Serra.

mjnha uoõtade disse dom Duarte. E na noite seguỹte ouuerõ conselho de 45 rodar o mar *por* auerem mais certo sentindo de qualquer cousa *que* passasse. E tornousse ao outro dya a lançar naquelle meesmo lugar onde ante jouuerõ, mas seendo a noite 50 terceyra pouco mais que meada ouuerõ sentido de hũa fusta que sahya de Gibraltar *pera* Tanger carregada de roupa feita assy de seda como de laã e assy outra mujta e grossa mercadarya. 55 E tanto que ouuerõ sentido della assy uogarõ ryjamẽte ao seu contrayro, e assy como chegarom a ella assy a ãuistyrõ logo per proa. Os mouros que nom vijnham alongados daquella 60 *sperãça* forõ muy prestes a bordo, e começarõ de sse defender cõ / assaz ardidez, onde feryrom doze christaãos e morrerõ sete mouros. E em fim foy a fusta filhada cõ os outros 65 mouros que ficarom que erã .xxv. E assy se tornou com aquella pescarya ã cousa mais proueitosa e honrada.

Capítulo .xxij. Como dõ Duarte foy 70 a Tutuã. E como se apoderou delle.

[E]m este ãno que era do nacimẽto de Christo de myl e .iiij^cxxxxvj. ordenou elRey dom Eduarte de ãuyar 75 seus jrmaãos, os Iffantes dõ Hẽrique e dõ Fernando e o conde dArrayollos sobre a cidade de Tanger, as quaaes nouas sabidas pello cõde dom *Pedro* mandou logo a estes Regnos *perceber* toda sua gente. Screuendo a elRey que se oferecya de *seruyr* em aquella guerra cõ .iiij^c. homeẽs a cauallo e mil homeẽs de pee e beesteyros. Screuendolhe que esta era hũa das 85 *grandes mercees* que lhe *Deos* podya fazer auello de *seruyr* ante a fim de seus dyas // [45r] em cousa orden[a]da *por* elle, ca todollos *seruiços* tijinha que fezera mais a sseu padre *que* a elle 90 pois em seu *tempo* e per seu mandado os fazyã, mas que aquelle entendya que *perteecya* a elle pois ia nã tijinha

outro sopyryor senõ Deos o qual elle
de sua mocidade deseiaa *senuyr*.
ElRey folgou muyto com aquelle
ofericimento e disse que lho
5 agradeçya muyto ca nom menos
conhecya delle do *que* suas pallauras
mostrauõ. Pero *que* por quanto elle
bem sabya como o conde era ja
carregado de doores, e desy a ydade
10 que lhe acarretaua mais fraqueza, que
lhe prazyia que elle ficasse na cydade e
aguardasse como sempre fizera, e *que*
dõ Duarte seu filho fosse com seus
jrmãaos e leuasse a bandeyra em seu
15 logo pois era seu alferez. O conde
todauya *aperfyaua* que querya yr ataa
que lhe elRey screueo
determinadamête que lhe nõ prazyia,
ca sabya *que* eram trabalhos de guerra
20 dos quaaes se elle nõ auya descusar se
lla fosse *segundo* / seu boo coração,
que o nom querya perder ainda que
soubesse que per sua yda auya de
cobrar a cidade. O conde ueêdo a
25 uoõtade delRey nõ *aperfyu* mais em
lho requerer pero ouue dello *grande*
desprazer, ca como lhe ja a uyda
desfalleçya, tâto se a uoõtade mais
esforçaua a fazer aquello que sempre
30 fizera, ca segundo diz o phillosafo
sempre o desejo he da cousa *que* mais
desfallece. Alguũs dos *seus* teuerõ que
este fora o principal aazo de sua
morte. O que foy como he na morte de
35 todollos homeẽs que sempre lhe
acham achaque. Começousse ho outro
ãno que era de .iiij^oxxxvij. e a gente
que era ordenada *pera* passar a Tanger
começou de se yr a Cepta, e
40 *prncipalmente* aquella que o conde
tijnha em estes regnos assy *crãdos*
como outros *que* ueuyã com elle. E
êtãto que ja no começo de julho erã na
cidade passãte de *quynhẽtos* de
45 cauallo afora gente de pee. O conde
quanto // [45v] mais conhecya seu
fallicimento tanto deseiaua mais meter
aquelle filho auante por que do seu nõ
lhe podya leixar tanto *por que* uiuesse
50 como elle conhecya que seu grande

merecymêto requerya. E huũ dya o fez
chamar em sua comara, e cõ as
lagrimas nos olhos lhe disse filho por
que a Deos assy prouue *que* tu nõ
55 ouuesses o *que* eu tenho de mjnha
erança *patrimonyal* e tam pouco
daquello que ey *por* mercee delRey
meu *Senhor* *que* som os beẽs da coroa
do Regno. Querya *que* ouuesses a
60 mjnha erança da honra e do uallor,
tambem da minha parte como
daquelles donde eu uenho assy do
sangue dos *Senhores* e fidalgos de
Portugal, como de Castella, ca se esta
65 teueres nom te fallecera em que uyuas
por que os beẽs da fortuna asynha se
guaanhã *quando* sse os homeẽs
despooẽ aos trabalhos cada huũs em
sua maneyra. E louuo eu muyto Deos
70 porque ueio sinaaes / em ty *por que* a
minha alma yra folgada deste mundo
quando a Deos prouuer de me eu delle
partyr por leixar ã elle quem me faça
nembrar ante a presença dos uyuos. E
75 praza aas altas uyrtudes do ceeo *que* te
encamynhẽ como faças sempre seu
seruiço, e te guise como aias honra em
este mundo e bẽauenturãça no outro, e
te de filhos de beẽçam *que* te pareçã
80 despois de teus dyas, e que fiquẽ em
teu lugar. E principalmente te
ẽcomendo que sempre seias temente a
Deos e *que* guardes seus mãdamẽtos
por que sempre andes em sua graça.
85 Hora filho os Iffantes ham de passar a
esta cidade ã este ueraão, aquy he ia
boa peça de gẽte assy de cauallo como
de pee, pareceme que *sera* bẽ que ante
que elles uenham *que* tu faças algũa
90 cousa *por ty por que* mereças algũa
honra e louuor. Os meus dyas som ja
poucos ca me sento cada dya piorar,
ca posto que o de fora nõ mostre
dentro he muyto mais. Podera seer *que*
95 *cobrando* // [46r] os Iffantes a cidade
de Tanger *que* te encarregarã della ou
desta cidade *por* meu fallicimẽto.
Aqy darredor nõ ha cousa *pera*
cometer senam a Villa de Tutuam.
100 Vay sobre elle e creo que o tomaras e

poeras em elle algũa gente que o defenda ataa que os Iffantes uenham ou destruyras ca de qualquer dellas *que* faças de todo te uê honra. Dom

5 Duarte beijou muytas uezes as maaos a sseu padre chorãdo muyto cõ as pallauras que lhe dezya, assy por entender que lhe procedyã do grande amor *que* lhe tijinha como por

10 conhecer que sua uyda era breue. E porê compryo logo seu mãdado e fez prestes a gente *que* auya de lleuar. E em dya de corpo de Deos aa noite partyo da cidade cõ a gête de caualllo

15 por que a de pee mandou que fosse nas fustas e barcas ataa o porto dAlminhacar. E andarõ assy os da terra ataa *que* chegarõ aaquelle porto onde a gête de pee auya de sayr, a qual

20 ja estaua prestes acerca do porto, / *sperando* a uijnda daquelle que os auya de mandar. Chegou dom Duarte e fez logo sayr todos e metendo as guyas dyante ordenou como

25 seguissem sua uyagê. Mas os mouros auendo ja fama da passagê dos Iffantes e como a gente ja começa de passar nom se esquecerõ do que lhe podya acôtecer, e trazyam sêpre suas scuitas contra a parte de Cepta, specyalmête acudyã sempre sobre

30 aaquelle porto dAlminhacar por que bem sabyã que ally auyã todos dacudyr. E como naquella noite sentyrã as barcas no porto e assy o rumor da gente, bẽ conhecerõ a fim de sua vijnda. E a *príme*ra cousa que

35 fezerõ forõ a Tutuã a auisar os fronteyros leixando porê dous *pera* se certificarẽ milhor. E como dom Duarte chegou e elles sentyrã a ssoma da gente acabarõ de creer que todo o ffeito era sobre aquella sua uilla, e ally se *trigar*õ, muyto mais *pera* auisar os

40 frôteyros // [46v] ca outra gente nõ auya ia hy. Ca tanto que forã certos da passagê dos Iffantes, se partyrẽ do lugar tomando esse proue fato que tijnhã, spalharonse *por* essa serra. Mas

45 se os moradores teuerom temor destar

no lugar, nõ os fronteyros nom quiseram seer mais ardidos que elles, ca tâto que os dous de pee chegarõ cõ a certidõ da gente que era. Assy

55 tomarõ jssso de *que* se mais doyã. E ou o metyã *por* esses matos, ou o leuauã ante ssy. E partyranse do lugar leixando dous homeês dentro que fechassẽ as portas, e tambem *pera* lhe fazer sinal se *por* uêtura os christaãos nõ fossem sobre aquelle lugar. Chegou dõ Duarte acerca da villa, e os dous mouros lançaronse *por* cordas fora do muro, leixando as portas fechadas. E

60 os nossos como chegarom huũs a quebrar aquellas çarraduras e outros a poer scaadas / de maão sobre os muros, e como nõ tijnham *contrayro* ligeyramête cobrarom o que queryã. E tanto *que* se uyrã dentro começarõ de *destrôyr* as casas e portas e essas outras cousas que nõ eram *pera* elles

70 levar, e que aos mouros ao dyante poderya aproueitar. E ueêdo dõ Duarte como nõ tijinha hy açalmo *pera* teer assy aquella fortelleza, ouue acordo cõ esses fidalgos de mãdar derribar os portaaes e *destrôyr* todo o al que podessem, e que se tornassem

75 *pera* a cidade como de feito fezerom. E ally mandou dõ Duarte a sseu *primo* dõ Fernando de Meneses que ally era, que apartasse duzentos de caualllo e que se fosse pello câpo a fundo, por

80 *que* se alguũs de Benamade acudissem que os êpachasse, e elle cõ a outra gente encaminhou *pera* o porto. E despois que o leixou guardado foyssse ao mar onde ficauõ as fustas e barcos, e esteue ataa que embarcou a gente de

90 pee. E desy // [47r] *sperou* dom Fernando. E como quer que se os mouros juntassẽ pellas serras tam atymorizados estauã ja dos dâpnos que cada huũ dya recebyã que nom ousarom decer a fundo. E a nossa gête sem nehuũ *contrayro* se tornou *pera* a cydade.

100 *Capítulo .xxiiij.* Como dõ Duarte foy

cõ os Iffantes a Tanger. E como o conde dom Pedro acabou seus dyas:

[A]uyou elRey sua frota o mais em breue que pode e mãdou seus jrmaãos no mes dagosto daquella era de .iii^ojxxxvij. assy como sse milhor pode achar nas outras cronicas do Regno. A gente toda foy desembarcar a Cepta. O conde dõ *Pedro* era ja cada uez mais enfermo, *pero* mandou seu filho cõ a bandeyra delRey acõpanhado de muyta e nobre gente. Pero nõ pode dom Duarte daquella uyagẽ fazer o *que* deseiaua por *que* poucos dyas despois da chegada dos Iffantes ao cerco de Tanger / se acoutou a door no conde tãto *por que* conheceo em sy sinaaes de fallicimento. E disse a dõna Lyanor sua filha *que* lhe êcomendaua e mandaua que logo fizesse uĩr seu filho *pera* o uer ante *que* se deste mundo partisse. E dõna Lyanor fez logo armar duas galyotas e screueo a sseu jrmaão que em todo caso partisse logo ca entendya que a uyda de seu padre era breue e que deseiaua de o uer ante que morresse. Dous noios *grandes* sobreuerom a dõ Duarte cõ este recado, huũ das nouas de seu padre, cuja uoõtade em todo caso auya de seguyr *quanto* mais *sperando* que fosse a derradeyra. E o *ssegundo* aazo de nõ estar naquelle cerco *que* era cousa *que* elle tãto deseiaua. *Pero* ouue de yr todauya, e *quando* chegou a Cepta o conde estaua *pera* se finar *pero* quis *Deos* que ouuesse ainda alguũ spaço de uyda *pera* fallar com seu filho. // [47v] E partyo com elle desse mouel que tijnha lançandolhe muitas uezes a beẽçam, e desy çarrou seu testamẽto e recebeo os sanctos sacramentos cõ *grande* arrendimẽto de seus pecados, satisfazendo todo o *que* a ssua nẽbrança pode uĩr que a ssua consciẽcy a podesse trazer alguũ trabalho. E assy deu a alma nas mãas de *Deos*.

50 Capitullo .xxiii^oj. Como se dom

Duarte partyo de Cepta. E como trouxe sua jrmaã a Avis a elRey. E do que lhe aquelle pryncepe fez:

55 [E]steuerõ os Jffantes sobre a cidade de Tãger ataa *que* elRey de Feez cõ seiscentos e oyteẽta mil homeẽs de pee e de caualllo ueo sobre elles e que ouuerõ suas pelleias. E aa fim se partyrã *pera* Cepta como na cronyca do Regno he contehudo. E dom Duarte e sua jrmaã estuuerõ em Cepta ataa que se o outro ãno meou *que* se / uyerom *pera* o regno seẽdo ja o conde dom Fernando capitã da cidade. 65 Aquelle Rey era em Avis huã uilla que he cabeça do meestrado. Onde os elRey recebeo muy gracyosamente e cõ *grande* gasalhado. E *quando* fallou com dom Duarte e o uyo homem sesudo e êtendido fezeo do seu conselho. E ainda aaquelle *tempo* se nom daua tal nome senõ a homeẽs que fossẽ conhecydos *pera* ello, assy *per* syso como *per* linhagẽ. E como no Regno aaquelle *tempo* fossem cousas *grandes* *pera* dar remedyo spicyalmẽte o liuramẽto do Jffante dom Fernando *que* ficara em arrefeẽs polla cidade de Cepta, ẽ poder de Çallabemçalla. A meude fallaua elRey cõ dom Duarte, e aallem das cousas necessaryas *pera* perguntar elle que mouya outras de ssy meesmo a fim de o mylhor conhecer. E *quando* uyo seu siso e entender como era saõ nom soomẽte *pera* homẽ de tam poucos ãnos mas ainda que fora posto // [48r] no derradeyro graao em *que* a ydade tẽ sua madurez a, ficou muyto spantado em sy meesmo, e nom se pode teer que o nõ dissesse de *praça* estando hy os Jffantes dom *Pedro* e dom Joham e o conde dArayollos e assy outros muytos senhores e fidalgos do Regno. 95 Oo dõ Duarte disse aquelle Rey lançando os olhos em elle e caasy sospyrando, *Deos* *perdoe* a quem me de uos disse muyto o *contrayro* do que eu ẽ uos ueio, e nõ se aia por sem 100

pecado ca se me dissera o que em uos
ha eu *vos* ñõ tolhera aquello que a uos
muy dereitamẽte *percecy*a, ca se ñõ
fora acerca de uos enganado como fuy
5 eu ñõ tyrara a uos a capitanya de
Cepta polla dar a meu filho, por agora
nom pode mais seer, mas se me *Deos*
da uida eu *vos* gallardoarey uossos
grandes merecymẽtos como sua
10 *grandeza* requiere. E por agora *vos uos*
contentaae de seerdes meu alferez
moor e *vos* dou o castello de Beia /
com suas rendas como o uosso padre
tijnha. E assy por seerdes meu
15 conselheyro como pollo outro officyo
dalferez *que* teẽdes, andarees sẽpre
acerca de mỹ, e qualquer cousa boa
que uagar *vos* seede bẽ certo que eu
me nembrarey de uos. E por que aquy
20 esta hora dõna Jsabel de Melloo
molher que foy de Johã Rodriguez
Coutinho que he dõna de tal linhagẽ
como creio que uos sabees e que tẽ
assaz de boa erança a mỹ praz de a
25 casar cõuosco como de feito fez. E lhe
asseẽtou sua moradya e teẽça com que
podesse uiuer.

Capitulo .xxv. Como se aquelle Rey
30 finou deste mundo. E doutras muytas
cousas *que* se seguyram no Regno:

[L]ogo naqueste meesmo ãno ã noue
dyas de setẽbro. Chegando aquelle
35 Rey a tomar que he hũa uilla ã que
esta o cõuẽto da ordẽ de *Christus* //
[48v] adoeceo de *grande* febre com a
qual nom durou mais de .xij. dyas ou
.xiiij. E finousse ally hũa terça feyra
40 amanheecẽte aa quarta em que se
acabarõ noue dyas de setẽbro e se
começarõ os dez, foy sua morte muyto
sentida aallem do amor que lhe todos
auyã ca era Rey muyto humano e de
45 nobre e boa condiçã e *que* muyto
deseiaua fazer bem ao seu pouoo. E o
príncipe aazo de sua morte *segundo* o
entender caasy de todos, foy grande
noio que tomou por *que* se lhe ñõ
50 aazou o feito daquelle armada como

elle deseiaua, specyalmente por que a
fez *contra* o conselho dalguũs
specyaaes do Regno. E a isto se
ajuntou que ainda que elle muyto
55 uertuoso fosse ñõ abastaua porẽ tanto
na fortelleza como cõuijnha *pera* sua
tamanha dignydade. E ssobre todo por
que lhe dezyam que se regea em ello
por requerimẽto da Raynha, o qual /
60 segundo tijnham muytos daquelle
tempo fora o *príncipe* aazo de sua
armaçõ. Jsto porem eram cousas *que*
se fallauam antre os vulgares e ainda
antre outros mayores. E qual fosse a
65 fim de aquella *Raynha* a isto assy
requerer. E assy das outras cousas que
desto dependerom fique o ssaber
aaquelle que soamente *pera* sy
guardou o juizo das cousas scondidas.
70 Per fallicimento deste *príncipe*, foy
seu filho o Jffante dom Affonso
alleuantado por Rey naquella meesma
villa, logo aa quinta feyra seguinte. O
Jffante dõ *Pedro* seu tyo era ally, que
75 era huũ dos *príncipes* do mundo *que*
mais sabya das cyrymonyas que a
taaes casos *percecy*ã, por que aallem
de seu *grande* e natural saber, studara
nas artes liberaaes, e andara fora
80 destes regnos *por* a principal parte da
crístindade. E sse uyo com aquellas
duas sanctas tyaras // [49r] per que a
Deos prouue que o mundo fosse
regido e gouernado, *por* ãxẽpro
85 daquelles dous cuytellos que Sam
Pedro apresentou naquella sancta cea,
onde lhe nosso *Senhor* disse que assaz
ally auya. E assy em casa daquestes
como de todollos outros principes *por*
90 onde ãdou foy auydo por *príncipe* de
grande saber e assy recebeo delles
mujta honra. O qual tomou specyal
cuydado deste alleuãtamento delRey
seu sobrinho. Seguyranse despois
95 *grandes* deuisoẽes no regno por causa
do regimẽto. E isto por que o Rey
finado leixara o encarrego de todo aa
Raynha sua mulher, o que pareceo
caasy a todos *contrayro* aa boa rezom
100 .s. que huũ tal regno e em que aaquelle

tempo taaes tres principes auya como eram os Jffantes dom *Pedro* e dom Henrique e dom Joham, ouuessem de ser Regidos *por* molher dado que uertuosa fosse. Fezerom sobre ello cortes ã Torres / Nouas onde foy grande deuisam, por que o pouoo de todo nõ *querya* consentyr na uoõtade do Rey finado quanto era aa parte do regimento, e os fidalgos *requeryã* o *contrayro*, com os quaaes era o cõde de Barcellos filho bastardo delRey dom Joham. E finalmente foy acordado que a Raynha fosse titor e curador dos filhos. E *que* o Jffante dom *Pedro* teuesse carrego da defensom dos Regnos e o cõde dArrayollos da justiça. E de todo o al que *por* tecesse ao regimẽto do Regno a Raynha soamente o mandasse. E assy foy todo cõprido huũ ãno nom sem murmurações e scandallos dãtre huũs e os outros. Com isto se ajuntaua odeo que dezyam *que* a Raynha tijnha ao Jffante dom *Pedro* assy por aazo da deuisam que ia fora antre elRey dõ Fernando dAragom e o conde dOrjel padre da molher do dito Jffante dõ *Pedro* o qual dezyã que era erdeyro do // [49v] Regno *por* direita socessõ. E desy por outras cousas que se passarõ em vida delRey Duarte antre aquella Raynha e o Jffante. E finalmente despois no ãno seguinte foram feitas outras cortes em que o regimẽto foy jnteyramente dado ao Jffante dom *Pedro* de que a Raynha e aquelles *que* seguyã sua tençã ficarõ scandalizados, specyalmẽte elRey de Nauarra e o Jffante dom Henrique seus jrmaãos que aaquelle tẽpo prosperauõ em Castella, pollo *qual* o Jffante dom *Pedro* ouue por boo cõselho de se lyar cõ alguũs seus *contrayros* que eram grandes e poderosos em aquelles regnos, specyalmẽte cõ o condestabre Alvaro de Luna e cõ dõ Goterre de Souto Mayor por *que* estes erã os mayores dous *contrayros* que os jrmaãos da

Raynha tijnham em Castella, os quaaes cõ a ajuda do Jffante dõ *Pedro* obrarõ tanto que lançarõ aquelles / princepes fora daquelles Regnos, onde huũ delles foy morto e ho outro nõca mais ouue posse de muytas terras que em Castella tijnha posto que despois ouuesse os Regnos dAragom e de Cezillya *por* fallycymto delRey dom Affonso seu jrmaão *nos* quaaes uiueo assaz trabalhosamente, segundo todas estas cousas som conehudas em outros liuros assy do nosso Regno como dos alheos.

65 *Capitulo .xxvj.* Como dom Duarte entrou em os Regnos de Castella com gentes per mandado delRey de Portugal. E do que se la fez.

70 [R]egendo assy o Jffante dõ *Pedro* como teemos contado, auendo ja dous ãnos que regya eram *nos* regnos de Castella *grandes* reuoltas antre os filhos delRey dom Fernando e o condestabre Alvaro de Luna, o qual ouuera assy a uoõtade delRey que nõ podya fazer cousa em que aquelle cõde ouuesse desprazer, erdando em 80 // [50r] seus Regnos em tantas fortellezas e terras *por que* daua aas gẽtes mais causa de sse marauilharẽ que de fallar. E era este conde homem de grande saber mesturado com 85 mallycya e pouco temor de *Deos*, pello qual fez tanto com aquelle Rey que fez matar e destroyr *grandes* homeẽs de seus Regnos, specyalmẽte fez auer em odeo aaquelles filhos delRey dõ Fernãdo. E como muytos *grandes* do Regno uissem a tẽcam do condestabre e conhecessem *que* toda era fundada em trazer sojugado seu Rey e mandar os grandes senhores e 95 pouoos de seus Regnos desamauãno muyto pollo *qual* trautarõ como os filhos delRey dõ Fernando tornassẽ em Castela e ouuessem elRey ã seu poder lançando o condestabre fora da 100 corte. E por quanto o meestre

dAlcantara era ã grande odeo
daquelles princepes por que tomara
aquelle meestrado / a huũ seu tyo delle
meesmo per engano e prendera o
5 Jffante dõ *Pedro* seu jrmaão daquelles
sẽtyo elle que lhe cõuijnha ajũtarse cõ
o condestabre por que ambos
podessem achar melhor remedyo que
huũ soo, ca pois ambos jazyam de hũa
10 doença a ãbos a cura deuya seer jgual
e desy buscarã seus remedyos como
homeẽs cheos de grande saber
mesturado cõ mallicya, mas o
principal foy o do Jffante dõ *Pedro*
15 que foy grande aazo de seu
sostijmento ainda *que* ao dyãte o
agradecimẽto nõ cõrespõdeo cõ o
benefficyo. E sseguyosse *que* seẽdo
aquelles *pr̃ncipes* tornados em
20 Castella e apoderados delRey e do
mando de seus regnos mandarõ a dom
Joham de Souto Mayor a que dõ
Goterre desapoderara do senhoryo,
que fosse guerrear as terras daquelle
25 meestrado dãdolhe gentes e dinheyro
com // [50v] que o podesse fazer,
specyalmẽte *pr̃ncipal* autorydade *pera*
se apoderar de muytas uillas e
castellos que o Jffante dõ Henrique
30 tijnha naquella Comarca as quaaes
som do meestrado de Santyago cujo
senhoryo e gouernança aquelle Jffante
ẽtom possoya, a qual ouuera em
tempo que elRey dom Fernando seu
35 padre regya os regnos de Castella.
Dom Goterre ueẽdo a tença de seus
contrayros e como nom tijnha melhor
partido que defenderse, auẽdo grande
sperança na ajuda do Jffãte dom *Pedro*
40 creendo que nõ tanto por aproueitar a
elle como por mayor segurãça de sy
meesmo lhe nom denegarya a ajuda
quando lhe necessarea fosse. Açalmou
muy bem suas fortalezas ca conhecya
45 bẽ os feitos de Castella e que *aquelles*
dous *pr̃ncipes* jrmaãos nõ se poderyã
assy ocupar ã cercar villas / e castellos
que lhe doutra parte nom uiesse muyto
mayor perda, pero ficauanlhe duas
50 fortalezas a que nõ podya *por sy*

proueer cõ o mantijmẽto que lhe era
necessareo por seerẽ dentro na terra do
meestrado de Santyago onde seus
contrayros estauã. Hũa se chama
55 Magazella, e outra Benquerença. E
porem se recorreo ao Jffante dõ *Pedro*
como a Regedor do Regno que lhe
desse *pera* ello ajuda. Mas *aquelle*
Jffãte era homẽ de grande prudencya e
60 nom quis *por sy* acabar *aquelle* feito
ante ajuntou ã Couilhaã o Jffante dom
Henrique e o Jffãte dom Joham seus
jrmaãos e os condes e caasy todollos
pr̃ncypaaes do conselho, antre os
65 quaaes fez propoer o rrequerimẽto do
meestre querendo saber delles se lhe
parecya bem de lhe dar aquella ajuda
que requerya. E finalmẽte foy
acordado *por* todos que nom deuya //
70 [51r] de meter gentes armadas ã
aquelles regnos sem autorydade
delRey de Castella por que serya
contra os traustos das pazes. A *qual*
reposta dada ao meestre, como quer
75 que elRey andaua em poder de seus
contrayros elle achou quem lhe
fallasse e ouuesse delle cartas signadas
e seelladas *por que* rogaua ao Jffante
dom *Pedro* como a tutor que entam era
80 delRey seu sobrinho e aos outros
Iffantes que dessem qualquer ajuda ao
meestre que elle requeresse, metẽdo
gentes em seus regnos cõ armas e sem
ellas como necessareo fosse ca elle
85 assy o auya por seu seruiço, por que
elle era fora de sua propria liberdade e
nõ o podya per sy defender, por cuja
rezõ o Jffante dõ *Pedro* logo mandou
fazer prestes dous mil homeẽs de
90 cauallo e de pee cõ quatro capitaaes .s.
Gonçallo Rodriguez de Sousa e
Martym de Tauora e outro Gõçallo
Rodriguez de Sousa comendador que /
entom era de Dornes e Lopo
95 dAlmeyda que ao despois foy ueedor
da fazenda. E por principal capitam de
todos foy dõ Duarte o qual foy bem
auisado do Regente que comprisse o
que lhe o meestre requerera cõ a
100 melhor tẽperaça que podesse ca

conhecya aquelle meestre por homẽ
astucyoso e receaua cometer outra
nouydade. Dom Duarte entẽdeo bem a
uontade do Regente, e creemos que
5 lhe nom comprira mayor auisamento
que seu proprio entender. E³³ foisse ao
lugar do estremo onde sse a gente
auya dajuntar cõ .xxx. scudeyros seys
bẽ encaualgados e armados e .ij^o.³⁴
10 homeẽs de pee e beesteyros. E leuou
aquelles dous mil homeẽs naquella
ordenança que elle sentyo que comprira,
teendo maneyra que nas terras e
lugares que estauã por elRey de
15 Castela nõ se fazya nehũa tomadya
por força mas a contentamento // [51v]
de seus donos auyã as cousas
necessareas. E nas contrayras se auya
como em terras de jmijgos. E como
20 quer que aquellas comarcas estauã
assaz acõpanhadas de fronteyros do
Jffante dõ Henrique dAragõ nom
ousou alguĩ delles de contrayrar a
passagẽ de dõ Duarte soomẽte huĩ que
25 se chamaua dõ Dyego Anriquez o qual
tijinha hũa fortelleza que se chama
Mõtãches que he daquelle meestrado
de Santyago, este soomẽte filhou
atreuymẽto de querer jr teer o camjnho
30 aos portugueses, e dõ Duarte leuaua
sempre suas spyas dyante pellas
quaaes foy auisado do que dõ Dyego
querya cometer, e leuou assy suas
gentes concertadas e postas em
35 ordenança que o dãpno que dõ Dyego
quisera fazer se tornou a elle meesmo
e foy desbaratado e alguĩs dos seus
ferydos e presos do que elle es-/capou
por grande auentura. Sõ aquellas
40 fortellezas do meestre dAlcantara
acerca de Sancta Marya da Augua de
Lupe .xxxv. legoas per Castella, as
quaaes forã açalmadas de quantos
mantijmentos o meestre em ellas quis
45 meter, acerca das quaaes esta hũa uilla
que se chama Çallamea que he
daquelle meesmo meestrado, a qual se

leuãtara contra elle e estaua por seus
contrayros. Senhor disse aquelle
50 meestre contra dõ Duarte esta villa he
mjnha e leuantousse contra mỹ, pois
aquy estamos eu querya que uos me
fizessees tanta graça que ma
ajudassees a tomar por que outros
55 nehuĩs meus lugares nõ ouuessem
ousyo de fazer semelhãte, ca ja uistes
a uoõtade delRey meu Senhor.
Passarom estas e outras muytas
razoões antre o meestre e dom Duarte
60 sobre o tomamẽto daquella villa, e
acordarõ que todauya a uilla fosse
cõbatida e filhada, ca ao menos serya
doesto pois forã // [52r] pera lhe dar
ajuda leixarẽna assy. E ordenou dõ
65 Duarte como huĩ arraualde que
aquella villa tẽ que era abarreyrado e
cõ fossas darredor fosse logo filhado
como de feito foy e a gente se colheo
aa fortelleza, a qual naquella meesma
70 noite foy combatida tãtas uezes e por
tal força atee que os de dentro ouuerõ
por seu proueito de sse darẽ, estando
ja dom Duarte cõ os nossos dentro em
hũa das cercas. E foy aquella villa de
75 todo roubada e destroyda, e bem
quisera o meestre tentar em outras
cousas em dãpno de seus contrayros,
as quaaes dom Duarte conheceo que
nõ eram necessareas nẽ deuydas de sse
80 fazer e nõ quis dar lugar que se
fzessẽ de que aquelle meestre ficou
descontẽte por que nõ entẽdya tãto no
que os outros deuyã, como no que a
elle bẽ parecy a que vijnha, hora fosse
85 necessaryo ou uoluntaryoso.

Capitulo .xxvij. / Como dom Duarte
foy pedyr a elRey de Castella que o
leixasse estar na frontarya de Graada
90 pera guerrear aos mouros. E como
elRey fez do seu conselho. E da teẽça
que lhe pos.

[C]aasy dez ãnos esteue o Regno de
95 Portugal sob a obedyẽcy a do Jffãte
dom Pedro auendo ãtre huĩs e os
outros uoõtades odyosas sem rõpimẽto

³³ R, anomalia em K.

³⁴ .ij^o., anomalia em K.

por que afora os jrmãos da Raynha
dõna Lyanor o Regente nom tijnha de
quẽ tomar *grande* receo. E assy era
todo seu cuydado buscar maneyra
5 como os fizesse lançar fora daquelles
regnos, enfraquentando seu poder o
mais que podesse. E por ello mandou
as gentes deste Regno a Castella aa
parte dAndaluzya juntamente com os
10 meestres dAlcantara e de Callatraua e
com o conde de Neura e cõ o pendam
de Seuilha, e // [52v] foram sobre [...]

[Do CAPITULO XXXIII.]³⁵

15

✠ ✠ ✠

[...] branco so ficado sobre sua
lança, cercado daquelles *que* o auya
20 daiudar elRey em seu batel
acõpanhado daquelles *príncipes* e
senhores. E despois que deu
liuramento aaquellas cousas que logo
cõpryã seer auyadas, mandou ao
25 capitã que fizesse callar a gête. Hora
disse elle dõ Duarte amygo eu tenho
tempo pera partyr as cousas *que* ficam
por acabar acerca daquello que a uos
he necessareo *pera* me *seruyr* eu as
30 despacharey em Cepta. E uos pẽsaae
no que êtenderdes que aallem de
minha nẽbrãça *sera* cõpridoyro, e
screueemo juntamẽte com todo o al
que sentaaes que seia uossa prol, e eu
35 uos ãuyarey o despacho de todo o
mais em breue *que* eu poder. E hey
por scusado despender pallauras ã uos
auisar nem prometer, por que sey bẽ
segũdo uosso *grande* êtender e o *que*
40 de mỹ *tempo* ha teẽdes conhecido *que*
uos nõ ha de passar pollo conhe-
/cimento o *grande* carregio que uos
leixo o qual tãto he mayor *quanto*
mais minha honra esta êcostada sobre
45 elle. E nõ soomẽte a mĩnha mas de
todo meu Regno pesa sobre uosso
cuydado. Eu spero em Deos segundo o
que de uos conheço que uossos

seruiços *seram* taaes per *que*
50 mereçaaes *grandes* gallardõoes, assy
pera uos como *pera* aquelles que de
uos descenderẽ, a gente *que* uos aquy
leixo he *aquella* que a mỹ parece que
deue abastar *pera* defensom desta
55 uilla, a qual eu scolhy antre aquelles
que me neesta vỹda *seruyrã* por
dignos de tal êcarrego. E ssey que som
taaes que uos ajudarom como meus
uerdadeyros *criados* e uassallos, a uos
60 fique de os mandar naquello *que*
sentyrdes que a meu *seruiço* e honra
cõpre, ca eu bem sey que *por* elles nõ
ha de fycar de uos obedeeceer, ca se
alguũ o cõtrayro fizesse a pena que
65 por ello de mỹ recebesse *serya* assaz
de *grande* // [53r] enxẽpro *pera*
todollos outros. E certamẽte que
quanto eu mais conheço de uossa
uertude tãto me parto cõ menos
70 cuydado nembrame que ouuy como
uosso padre com tãta fortelleza e
grandeza de coraçõ se esforçou a
rrequerer a capitanya de Cepta cousa
em tal tẽpo tã doudosa, e *que* taaes e
75 tã prouados caualleiros refusarom
acceptar *quando* lhe *por* elRey dom
Joham meu auoo foy cometido que o
seruissem *naquelle* feito. E como tam
grandemẽte foy guardada e defesa *por*
80 elle seẽdo cercado *por* mar e per terra
de tãtos milhares de contrayros onde
nunca segundo juizo daquelles ã seu
coraçõ coube soõbra de temor ãte
segũdo he fama comuũ *quanto* os
85 *perigoos* e trabalhos erã mayores tanto
a todos parecyã que sua cara era chea
de mayor esforço, no qual aaquelles
que o auyam dajudar parecyã *que*
trabalhauõ seguros, caualleiro
90 certamẽte / *grande* e digno de muyta
honra foy uosso padre o *qual* he oje
muy nomeado nõ soomẽte antre nos
outros de sua natureza mas caasy *por*
todallas partes do mũdo, e nõ soomẽte
95 ajnda antre os christaãos mas antre os
mouros mais pollos *grandes* dãpnos e
perdas que teem recebidas que pello
contrayro ca tãtos daquelles nobres

³⁵ Lacuna resolvida a partir de S.

maríjs som fallecidos *por* morte nas
grandes batalhas e pelleias que cõ os
nossos ouuerõ que *pera* sêpre durara a
memorea antre elles. Hora quẽ *sperara*
5 de uos que sooes huũ soo filho barõ
daquelle tã excellẽte cauallero cuja
uertude foy tã prouada e tã conhecida
e *que* tam rezẽte he oje antre nos,
senom que aia de seguyr as peegadas
10 daquelle que o geerou *quanto* mais a
quẽ for tã notoreo como he a mĩ e a
meus naturaas como uos em *grande*
parte daquellas cousas fostes
participador afora // [53v] *outras* muy
15 notauees e muy *grandes* *que* *por* uos
meesmo acabastes. E sse uos em
seẽdo em tã noua ydade fostes *pera*
gouernar e defender a cidade de Cepta
quando o conde uosso padre foy a
20 Portugal onde soomẽte uos nõ
contẽtastes defender o corpo da
cydade, mas ainda correstes a terra de
uossos contrayros e lhe tomastes *por*
força suas cousas matando e
25 prendendo em elles como em cousa
uencida. E *quando* aquelle *grande* e
atreuido mouro a que chamauõ
Alarzoco se atreueo de vĩjr sobre a
cidade auẽdo *grande* feuzo *que* *por*
30 uossa ydade seer pouca elle auerya de
uos a uitorea, alargandosse tanto *por*
suas *speranças* que se achaua ã sy
meesmo *Senhor* da cidade. Vos o
destroistes e matastes nom certamẽte
35 segũdo uossos poucos ãnos requeryã,
mas fezestes o *que* a uosso padre
homẽ de tãta ydade e husado nas
armas fora / *grande* louuor. Pois quẽ
taaes cousas fazya no começo de sua
40 mãcebya que deue fazer na madurez
da ydade cuja nẽbrança me
constrangeo a me querer *seruyr* de uos
em este feito, a qual deue a uos seer
assaz de *grande* enxẽpro *pera* uos
45 esforçar a cõpryr meu mãdado onde
tanto pende minha honra e uossa. Vos
seeres em esta uilla presente per corpo
e eu *por* coraçõ e uoõtade, nẽ me fica
por conhecer quaaes e quã *grandes*
50 ham de seer uossos *perigoos* e

trabalhos, *por* *que* os mouros hã
muyto mais de sêtyr esta segunda
perda *que* a *primeyra* *por* que os *que* a
prĩcipalmẽte receberã ia som
55 fallecidos e os *que* agora sã ham de
sentyr esta ã sy meesmos. E desy *por*
outros respeitos que se daqy podẽ
tyrar, e *quanto* eu isto melhor conheço
tãto me mais obrigo a uos acrecẽtar e
60 honrar *segundo* uossos *grandes*
merecimẽtos *requerẽ* e muyto mais hã
de *requerer*. *Senhor* respondeo dõ
Duarte eu bem sey // [54r] o lugar em
que fico e o carrego que me leixaaes e
65 as cousas *que* uyerẽ o mostrarõ muyto
melhor. Vossa mercee tenha nẽbrança
de todo cõ reguardo de mĩnha uida e
daquelles que uos esta uilla ouuerẽ de
guardar e defẽder auisando uossos
70 officyaas que sêpre nos acudã com
aquelle prouisam *que* *pera* nossa
gouernança *sẽra* necessarea. E desy se
nos *comprir* ajuda de gẽtes ou armas e
artelharyas *que* todo nos seia *prestes*.
75 E *que* se *por* uentura formos cercados
que tenhaas cuidado de nos ãuyar
aquelle socorro *que* bẽ sentyrees *que*
nos *sẽra* necessareo. E eu cõ a graça
de *Deos* uos entendo de dar *aquelle*
80 conta que meu padre deu de ssy e do
que lhe foy ãcomendado. E elRey
afirmãdo *que* todo *sẽrya* cõprido como
fosse necessareo e *specyalmẽte* o
ssocorro ao qual elle pessoalmente
85 vĩjrya *quando* o caso o rrequeresse. E
desy fallou elRey aaquelles / fidalgos
que ally ficauõ a todos em geeral e a
cada huũ ã *specyal* encomendandolhes
que fossẽ muy obedyẽtes aos mãdados
90 de seu capitã. E que nõ pensassem que
outrẽ os mãdaua senõ elle *por* *que* o
contrayro *sẽrya* seu *grande* desseruiço,
e que assy como elle *speraua* de os
acrecẽtar e honrar *quando* elles
95 fezessẽ o *que* deuyam, assy *sẽrya* o
contrayro *quando* delles nõ fosse
seruydo como era rezõ. E em estas
cousas gastou *aquelle* dya em fim do
qual partyo *pera* Cepta, ãpero alguũs
100 nauyos despachou logo ally que se

tornarom pera o Regno. E dō Duarte tornou logo pera a uilla onde mandou correger suas uellas e ordenou suas roldas cō *aquelle* auisamêto *que* sabya
5 *que* era necessareo specyalmêto em *aquelle* começo onde ainda toda a terra estaua chea de mouros. os *quaaes* ainda se a noite de todo nom çarraua // [54v] ia eram darredor dos muros, fazendo seus allaridos e despêdendo suas pallauras e soltandosse em doestos como a gente mizquinha tē costume de fazer quando he dāpnificada.

15 *Capitulo .xxxiii^oj.* Como elRey chegou a Cepta e das cousas que hy fez em .xxiiij. ou .xxiiij. dyas que hy esteue:

20 [N]a terça feyra pella menhã que eram .xxiii^oj. dyas daquelle mes doutubro foy elRey na sua cydade de Cepta E como elle auya alto e *grande* coração *quando* sse alleuâtou pella menhã e vyo a cidade de Cepta onde chegara de noite começou de a oolhar de todallas partes e quando uyo sua *grandeza* entristiceo sua cara como
25 homem que se nō contêtaua tâto da uitorea que recebera como da *primeyra*, posto *que* assaz *grande* fosse, por *que* ueêdosse Rey como seu auoo / e de mais alta linhagem *que* elle
30 nō se pode contêtar por que o nō sobrepoiaua. Jsto entenderom muytos em sua contenêça *quando* estaua sguardando a *grandeza* da cidade, e eu *prncipalmente* que desta storea som
35 *primeyro* autor pollo *grande* conhecimêto que de sua naçō e condiçã tijinha assy polla longa e continuada *criaçō* que acerca delle ouuera como por teer uista muy bē sua
40 costollaçō polla qual bem tijinha conhecidas a mayor parte de suas uertudes e jnclinaçōes. Pero depois pareceo que tornaua cōfortar sy meesma cō a esperança *que* tijinha de
45 tomar outros muytos e mayores

lugares naquella comarca. E certamêto que se suas riquezas abastarō ao *que* elle deseiaua toda a despesa de seu *tempo* fora em guerrear *aquelles*
55 infiees. Como elRey foy na cidade começou dar despacho *aquelles que* o *naquelle* feito *seruyrom*, onde os *requerimêtos* forã // [55r] tantos e tam *grandes que* os êtendidos erã marauilhados de os ouuyr. E esto por *que* este Rey era conhecido por homē muy hũano e deseioso de bē fazer. E desy como era mãcebo e posto em *sperança* de prosseguir *grandes* feitos
60 pensou que se assy *naquelle* começo fizesse *grandes mercees* aos *que* o *seruyrã*, *que* assy os *que* as recebessem como os outros *que* o soubessem aueryã mayor uoôtade de o
65 ao dyante *seruyr* em semelhâtes ou mayores. Como quer *que* fosse elle fez ally muytas e *grandes mercees*, taes de *que* o pouoo foy descontêto, por *que* tyrou muytas e *grandes* rendas do *patrimonyo* da coroa real *que* ao dyâte foy aazo de uiuer mais gastado do *que* a sseu estado *comprã*. Bem se podera entã por elle dizer o *que* os autores screuê daquelle êperador de Roma *que*
70 nō *querya que* nehuñ partisse cō a face *triste* dâte elle. Pero o Jffante dō Henrique nũca lhe pedyo outra cousa senō *que* entendesse na governança e prouisam dAl[ca]cer por que / sabya
75 *que* lhe nō ficaua mâtijmêto que lhe muyto podesse abastar. E elRey atreuendosse no cuydado que dera ao *prol* do Crato nom curou de êtender no feito como cōpria pollo qual a uilla ao
80 depois foy ê duuyda como ao dyâte sera cõtado.

Capitulo .xxxv. Como elRey de Feez soube as nouas da vïjda delRey de Portugal e depois como a uilla dAlcacer era filhada. E do que sobre ello fez.

[O] Rey *que* em este *tempo* regnaua
100 em Feez auya nome Molley Abdella e

ao marym que o regya chamauom
Molley Aboaçim Benautuz. E este
Abdellac era *aquelle* rey que regnaua
ao *tempo que* os Iffantes forã sobre
5 Tanger, *pero* era moço de pouca ydade
regido entom *por* *aquelle grande* e
mallicioso marim que se chamaua
Lazeraque. E sseguyosse que ao
tempo que a frota delRey de Portugal
10 pareceo a uista de Tanger, *aquelle* Rey
// [55v] mouro ão era em Feez, ante
andaua afastado daquella sua *prñcipal*
cidade *por* tres jornadas contra
Tafillete cõ dessimullação de fazer
15 uolta sobre Tremecem e o tomar de
salto por que se leuãtara *contra* elle. E
jazendo hũa noite todos dormỹdo em
seu arreal chegou huũ mouro de
grande pressa cõ recado de Xarrat que
20 era alcayde de Tanger, as guardas
como ouuyram *que* era *aquelle*
alcayde e *que* uijnha assy apressado
entenderõ que ão podya seer sem
grande necessydade e notificarõno
25 logo ao marỹ, o qual mandou *que* o
mouro fosse trigosamẽte leuado aa
tenda delRey. *Senhor* disse *aquelle*
messegeyro teu *seruo* Xarete te ãuya
dizer que sabado que som .xiii^oj. dyas
30 deste mes daçobar a *que* os christaãos
chamã doutubro rõpente aa lua
pareceo sobre a boca do estreito hũa
grande soma de frota de christaãos, e
que segũdo / sua *grandeza* e
35 corregimẽtos nom pode seer senõ
elRey de Portugal, ou alguũs de seus
parentes dos mayoraaes e mais
chegados a elle em diuedo segundo
parece *per* certos nauyos que ãtre os
40 outros som *specyaaes* em
corregimento. E que pois ja ally som
ño he de presumyr senõ que ueẽ sobre
aquelle uilla pollo qual me mãdou
assy *trigosamẽte* *pera* te auisar *que*
45 *busques* remedyo ante *que* se elle ueia
em pressa. ElRey fez logo assy de
noite ajũtar seus marĩjs com os *quaaes*
teue conselho sobre a maneyra *que*
naquelle feito deuya de teer no qual
50 conselho ouue duas tençõoes ca huũs

disseram *que* era bẽ que elRey se
tornasse a Feez, e que dally partisse cõ
todas suas gentes e que leixasse sayr
os christaãos e allojar em terra *pera* se
55 aproueitar delles melhor, ca posto que
cercassem a cidade ão a podyã tã
ligeynamẽte tomar *que* elle *prñmeyro*
ño chegasse ao socorro. Outros
disseram *que* elRey // [56r] nom deuya
60 poer sua cidade ã tal *spençya* ca
poderya seer que lhe trazerya despois
grande arrendimẽto em *tempo* que
lhe ja nom podesse aproueitar, mas
que partisse logo com *grande* trigança,
65 e que se seer podesse ão leixasse
tempo aos christaãos de poerem pee
em sua terra, ca posto que elle
poderoso fosse que ão menos o era
ante muyto mais *quando* outra uez lhe
70 cercarõ *aquelle* meesma cidade, e que
quando muyto cobrara huũs poucos
dossos podres *que* ally tijnha
pẽdurados ao uẽto cõ perda de muyta
e muy nobre gẽte e cõ muytos
75 danificamẽtos, cõ *que* sua terra ficara.
ElRey disse *que* se tijnha cõ aquelles
que tijnhã a ssegunda teençã por que
aquelle lhe parecy a muyto melhor
cõselho, e logo naquella hora partyo.
80 E tal *trigança* pos em sua partida que
tres jornadas que dally eram a Feez
forã andadas / em dous dyas, onde
chegou a horas de uespera, mandando
ẽ sua chegada dar geeral pregã que
85 nehuũ dos do arreal nom ãtrasse na
cidade, mas que as uyandas e o al *que*
lhe fosse mester lhe fossem trazidas
ally. E elle soomẽte entrou em Feez
com *aquelle* seu marỹ e assy cõ alguũs
90 outros *specyaaes* de sua corte. E logo
aquella tarde o arreal partyo dally e
foy aloiar-se a duas legoas a huũ lugar
que se chama Roca. E como quer que
elRey ficasse na cydade todauya foy
95 *aquelle* noite dormyr antre suas gẽtes
onde ja achou todos dormindo. E no
outro dya partyo dally, e seẽdo a duas
legoas dAlcacer Quebyr o ssayu a
rreceber o cade que he assy como
100 cardeal delegado ãtre os christaãos, o

qual era acõpanhado de .xx. de caualllo
sua cara muy *triste* em cuja contenção
elRey conheceo *que* tijnha algũas
nouas // [56v] *contrayras* apartaronse
5 logo a hũa parte cõ o marỹ e com
todollos nobres de seu arreal onde lhe
aquelle Cade contou como Alcacer era
filhado e elRey de Portugal em posse
delle e a maneyra em *que* fora
10 cõbatido e dado pellos mouros,
leuãtando seus olhos *pera* o ceeo e
queixandososse das diuinaaes uertudes
por que soportauã semelhantes *perdas*
chorando *por* suas baruas e *por*
15 semelhante quãtos ally erã. Nom
curees *Senhor* respondeo o marỹ ca
cousas som da uentuyra, o *tempo* as
dana e o tẽpo as correge, pois os
corpos dos uossos *seruos* ficã em
20 saluo as paredes asinha sam tomadas,
e *por* uẽtura que os chamam seus
pecados *pera* fazer ãmẽda de quanto
dãpno teẽ feito aos *seruos* de *Deos*.

25 Capitullo .xxxvj. Como elRey de
Ffeez chegou a Tãger. E como
mandou chamar suas gentes: /

[Q]uem poderya apacificar o
30 aluoroço *que* auya no arreal como foy
sabido *que* Alcacer era filhado como
ally fossẽ gentes diuersas assy auya
antre elles diuersas *pallauras* huũs
reprendendo os moradores do lugar
culpandoos *que* por sua fraqueza se
35 leixarõ uẽcer tã asinha, outros
reprendya os uezinhos de Tanger e das
comarcas darredor por que lhe nõ derõ
logo socorro como souberõ que as
cõpanhas dos christãos estauõ sobre
40 elles. ElRey de Feez partyo *pera* Tãger
donde mandou suas cartas de
percibimẽto *por* toda sua terra
auisando todos *que* uiessẽ *percebidos*
45 de mãtjimẽtos por *que* entendya poer
cerco aa uilla dAlcacer e nõ se partyr
de sobre ella atee *que* a filhasse. E
desy fez uĩjr seus almazeẽs e fallou cõ
seus marĩjs e alcaides sobre a
50 maneyra que auya de teer sobre

aquelle cerco. *Senhor* disse Xarrat
cousas hy ha que se deuem fazer //
[57r] por hũa soo fim e outras por
duas e por tres se lhe o caso cõ mais
55 oferece. Certo he que *quanto* ao
primeyro fim, vos deuees trabalhar por
cobrar uossa villa, ca hy esteuera ella
nas partes dEspanha e seẽdo uossa e
filhandouolla trabalharees de a cobrar,
60 *quanto* mais seẽdo em uossa terra e
filhada *por* gente *que* uos tanto tẽ
anoiado e tanto abatimẽto tem posto
na casa de Feez, mas aallẽ desta fỹ
auees dauer outros respeitos, por *que*
65 cousas hy ha por *que* homẽ deue
trabalhar por cobrar o *perdido*, e
outras por se nõ danarẽ outras
mayores. E assy que vos ja nõ deuees
trabalhar tãto por cobrar Alcacer como
70 por se nõ perder Tanger e Arzilla e
toda esta costa do mar, por *que*
homeẽs *que* huũ dya sayrõ dos nauyos
e no outro tomarõ hũa uilla, rezom he
que filhẽ orgulho *pera* armar cada dya
75 sobre seus *contrayros* pois em tal
mercadarya recebẽ manifesto guanho
e *Senhor* todo isto naceo / de uossa
fraqueza e daquelles *que* uos ateequy
gouernarõ *que* nũca soubestes poer
80 huũ cerco a Cepta como se deuya poer
senõ sempre parecerõ correduas e que
hijees mais por ueer a cidade *que* por
lhe fazer dãpno. E cõ isto som estes
perros tã orgulhosos, *que* cuydam
85 *quatro* que som arresposto da uossa
grandeza que todo o mundo hã de
sojugar. Madeyra ha ã uossa terra e
ferro e linho e homeẽs *pera* uos
mandardes fazer nauyos *grandes* e
90 poderosos cõ que lhe poderees
defender o mar, ca doutra guisa todo
seu cerco nõ prestarya nada como
sabees que nõ prestarõ *quantos* cercos
lhe ateequy forã postos. Por mercee
95 *Senhor* pois uos a isto querees
despoer, despondeuos como *grande*
rey e poderoso, por que os feitos dos
Reis deuẽ seer tam *grandes* como
feitos daquelles *que* na terra
100 representã o poderyo de *Deos*. ElRey

respondeo aaquelle seu alcaide //
[57v] que lho agradecya muyto e que
fallaua como boo mouro, e que elle
ueerya muy cedo o que se naquelle
5 feito fazya, ca posto *que* se Cepta
perdesse como quer *que* de seu regno
fosse nõ fora *perdyda* em seu *tempo*,
nem elle nõ trabalhara por ella
ategora *quanto* podera assy por
10 outros *grandes* negocyos e *trabalhos*
que se lhe seguyrã como elle bẽ uyra.
E desy por lhe parecer que Cepta
estaua em lugar que hũa hora ou outra
se podya cobrar e por seer cousa que
15 se em *tempo* alheo perdera, doutra
parte *que* elle sabya como ã seẽdo elle
moço se recrecera o cerco de Tãger e
como elle cobrara *aquelle* Jffante
pollo *qual* speraua cobrar Cepta como
20 de feito cobrara, se lhe os christãos
nõ fallecerã da uerdade, mas que
agora se ajuntarya todo, e *que* ou se
perderya a casa de Feez, ou se Alcacer
e Cepta guanharyam.

25 *Capitulo .xxxvij.* Como dom Duarte
ouue a *prıneyra* pelleia / com os
mouros. E do feito que fez:

30 [T]anto que elRey de Portugal foy
partido *pera* Cepta e dõ Duarte ficou
como ja teẽdes ouuydo. Elle como
discreto e auisado oolhou muy bẽ o
lugar em *que* fıcaua, e nõ lhe
35 esqueceo por consijrar o *que* se lhe
cõ rezõ podya seguyr. E ueẽdo como
aquelle villa estaua asseẽtada em lugar
chaão ordenou logo de a cercar toda
de caua, parecendolhe que se a caua
40 fosse feita *que* se poderya a mayor
parte della encher daugua e fez logo
prestes os ualladores e começou de lhe
dar auyamento como a podessem
abryr. E os mouros atee *aquelle tempo*
45 nũa se partyrõ darredor da villa,
soomente de noite *que* se hyã dormyr
aas aldeas *que* ally erã darredor, e
como era menhaã assy se uijnham
logo poer *por* cima daquellas serras e
50 outeyros e ally estauam todo o dya

huũs dizendo seus doestos e outros
asseẽtados em cocaras // [58r]
oolhando aaquelles que obrauõ
naquella caua nõ sem grande noio de
55 seus corações, outros estauã
huyuando como lobos, como gente
trıste e chorosa. E ssegundo ao dyante
podemos saber a *prıncipal* fim de sua
vıjda nõ era tãto por chorar sua perda
60 nem por cuydarem que elles *por* sy
auyã de rreceber cobro no que tijnhã
perdido, soomẽte por *que* alguũs
delles conhecyam que lhes nõ era
cousa muyto segura poderem uiuer
65 ally acerca, e mudauanse dalgũas
daquellas aldeas *pera* outras mais
afastadas em que pensauã teer mayor
segurãça, pollo qual todo o dya alguũs
daquelles andauã acarretãdo em seus
70 asnos essa proue fazenda que tijnham.
E os que estauã acerca da uilla
entendyã que se elles assy ally nom
esteuessem assy ajuntados *que*
poderyam os christãos tomar / ousyo
75 *pera* lhe teer os caminhos ou yr dar
sobre elles aas aldeas, e *que*
achandoos spargidos faryã em elles
grande dãpno. E sseẽdo ja quatro dyas
passados do mes de nouẽbro sayu dom
80 Duarte fora da uilla cõ entençam de
fazer cortar as aruores e tapaduras dos
uallados e dos comaros das uinhas e
ortas *que* estauã acerca da villa *pera*
desabafar a terra por que se os jmijgos
85 uyessem podesse sayr a elles cõ
aquelle segurãça *que* sentya que lhe
cõprya como ia outras uezes fezera
ante deste dya. E sseendo ja fora da
uilla da parte do leuante *que* he *contra*
90 Cepta, estauã pellos outeyros darredor
como soyã ataa .iiij. mouros de pee e
cinquo de cauallo, dos *quaaes* a mayor
parte stauã na chapa do outeyro em
que entã era hũa aldea *que* se entã
95 chamaua A casa *branca* e ao dyãte
sẽpre chamou. E delles ã baixo //
[58v] *nos* camaros das uinhas. E dõ
Duarte uendoos assy começou de
trauar *com* elles *pera* ueer se os
100 poderya trazer *pera* fundo, como quer

que ainda cõ elle nõ erã de caualllo
mais *que* seu filho dõ Henrique e ataa
quatro ou cinco e .iii^oj. spingardeyros
e ataa .xv. fidalgos, e beesteyros e
5 outros todos a pee, ca posto *que* cõ
elle sayssẽ ataa .Clxxx. todollos outros
elle mandara ficar *atrás*. Hij disse dõ
Duarte a *Pedro* Dyaz Lobo e a *Pedro*
Borjes com alguũs destes homeẽs e
10 fazee rostro aaquelle magote de
mouros *que* esta naquelle outeyro
mais alto acima daquellas uinhas. E
tãto *que* aquelles começarõ de cõprir
seu mandado fez elle cõ os outros hũa
15 yda *contra* aquelles mouros *que* erã
mais acerca, mas aquelles como tijnhã
os uallos das uinhas assaz *perto*
ligeiramẽte se colherõ a elles onde o
lugar era tal *que* lhe nom / podyã
20 chegar senõ com grande perigoo, pollo
qual dõ Duarte recolheo aquella gẽte e
ajuntousse cõ a outra *que* ante leixara,
sobresseẽdo assy hũa peça ataa ueer o
que os mouros faryã, dos *quaaes* se
25 apartarõ alguũs e começarõ de se yr
por a uarzea acima *contra* o porto do
ryo a carã da ladeyra. *Quanto* a mỹ
disse dõ Duarte *contra* os outros
parece *que* se nos uoltassemos a estes
30 mouros que poderyamos filhar alguũs,
ca pollo pouco temor que de nos teẽ
fyandosse ã sua multidõ vãõ huũ
pedaço desordenados, alguũs
daquelles disseram *que* lhe parecyã bẽ.
35 E dom Duarte ajnda bẽ nõ tijnha a
rreposta dos outros *quando* ja
começaua daballar *contra* aquelles
primeyros. Mas os outros mouros que
estauã na ladeyra *quando* uyram que
40 os christaãos hyã aaquelles entẽderõ
que segundo o deseio que lhe leuauã
que lhe *serya* sua ajuda necessarea, e
começarõ de decer // [59r] *trigosamẽte*
pera lhe dar socorro porẽ nõ pode sua
45 vỹda seer tam *trigosa* *que* os
primeyros nõ fossem *primeyro*
desbaratados. E *por que* em passãdo
dõ Duarte huũ rybeyro *que* ally he
chamou Santyago ueẽdosse acerca dos
50 *contrayros* disse *Pedro* Borjes *que*

assy chamassem dally a ã dyãte
aaquelle porto .s. porto de Sãtyago
como sẽpre chamarõ. Os mouros
ueẽdosse encaçados começarõ de sse
55 lãçar pello mato e *por* alguũs corregos
que *por* ally ha aa mão direita dõde
estaua a aldea. E a outra parte *que* era
a mayor *que* se acertarõ seer mais
alõgados dos nossos ouerõ *tempo* de
60 sse colher aa sserra. E naquelle mato e
corregos andarõ os nossos catiuando
cinco mouros de pee e huũ de
caualllo, *qual* fez *grande* ajuda *pera* se
acrecẽtar seu numero por que erã muy
65 necessareos *pera* correrẽ aaquelles
mouros *que* nũca sayam dacerca da
villa como teemos / contado. E forã
mortos dous outros daquelles jnfiees.
E *por* que ja era tarde e elles cõ
70 poucos caualllos ouue dõ Duarte *por*
boo cõselho de sse recolher *pera* a
uilla. Estes mouros derõ nouas como
elRey de Feez era ja em Tanger ainda
que lhe *aquelle* capitam aaquelle pollo
75 presente nõ desse muyta ffe.

Capitulo .xxxvii^oj. Como dõ Duarte
mandou *aquelle* mouro de caualllo a
ElRey de Portugal. E como Martỹ de
80 Tauora e Lopo dAlmeyda foram
ẽuyados a elRey de Feez:

[N]o outro dya chamou dõ Duarte
Pedro Borjes e disselhe que leuasse
85 logo *aquelle* mouro de caualllo a elRey
seu *Senhor* e *que* *por* elle poderya
saber nouas de seus *contrayros*. *Pedro*
Borjes leuou logo *aquelle* mouro a
Cepta cõ o qual elRey ouue *grande*
90 *prazer*, e fezeo pregũtar *que* nouas
auya delRey de Feez. *Senhor*
respondeo o mouro, sey muyto certo
que o // [59v] nosso Rey he ja em
Tanger donde fez chamar toda sua
95 gente *pera* ueer se pode cobrar sua
uilla. E nos esse auisamẽto teemos ha
poucos dyas. Nobre era este mouro e
homẽ que possoya autorydade antre os
seus segundo parecyã *por* suas
100 pallauras e dinheyro *que* *por* sy deu.

ElRey teue logo conselho sobre o modo que teerya acerca da vījda de seu contrayro. *Senhor* disserā alguīs uossa frota se parte cada dya, 5 parecenos *que* deuees dauar sobre este feito boo conselho, por que pode seer que despois *que* uosso contrayro teuer toda sua gente junta que querrera vījr sobre uos, onde a tal e tã grande 10 *príncipe* nō cōuē que se leixe jazer *detrás* das paredes. O que *nos* parece *que sera* bē he *que* uos mādees logo fazer saber a elRey de Feez como uos aquy sooes *que* se a elle *praz* de vījr 15 *contra* esta parte que uos estarees prestes pera lhe / poer a *praça*, e ficaruos ha de duas cousas hūa. A *primeyra* que se elle quiser vījr estarees ē uossa cidade e poerlhees a 20 *praça* e teerees ainda gente cō que o rezoadamente possaaes *sperar* ante que se mais uaa. E sse *por uentura* uyr nō *quiser*, poderuosees yr pera uossa terra sē teerē as gētes rezō de dizerem 25 que cō seu medo uos partijs pois *que* lhe *primeyro* fazees saber como estaaes prestes *pera* o *sperar*. Outros disseram a elRey que nom curasse delRej de Feez mas *que* fizesse seus 30 feitos como lhe cōuijnha e *que* se tornasse *pera* seu regno e *que* *quanto* mais cedo tanto melhor pero aa fim elRey ouue por melhor cōselho todauya notificar a sseu cōtrayro sua 35 tençā. E porē mandou la Lopo dAlmeyda e Martim de Tauora cō sua embaixada, na qual lhe notificaua como elle ally estaua, que pois Rey era como elle e *que* estaua nas 40 comarcas de seu senhoryo *que* ambos deuyā // [60r] deuyā³⁶ liurar aquella demanda. E que elle como Rey *que* era lhe prometya de o *sperar* fora e lhe poer batalha cō outras taaes pallauras 45 de desafyaçō, cō o qual recado aquelles dous caualleiros forā ēuyados, ambos do seu cōselho, os *quaaes* forā em hūa fusta assaz de

honradamēte corregidos, com seu 50 turgymā auisados de toda a maneyra *que* *naquelle* feito auyā de teer. Mas elRey de Feez nō os quis ueer nē ouuyr āte lhe mandou tyrar cō os troōs e se tornarō *pera* Cepta sē auerē ne 55 hūa falla. Alguīs hy ouue *que* disserā que elRey nō deuera mandar tal ēbaixada. Outrossy aquelles mouros *que* estauā acerca dAlcacer *naquelle* dya em que os outros forā 60 desbaratados, logo *naquelle* noite forā a Tāger e disserā a elRey como os christaãos andauā muy soltos *por* darredor da uilla como gente ousada e sē nehuū temor e como fazyam / 65 andando a caua que pedyā aa ssua alteza que quisesse poer remedyo em seu dāpno, por que doutra guisa toda sua terra serya *perdida*. E *por* semelhante o fallarō aaquelle seu 70 marỹ, o qual lhes mandou *que* se tornassem e que elle darya logo a todo remedyo.

Capitulo .xxxix. Como elRey de 75 Feez mandou alguīs mouros de cauallo sobre a uilla dAlcacer:

[O] Marỹ tomou grande cuydado no *que* lhe aquelles mouros disserā por 80 *que* lhe pareceo *que* o pouoo auerya rezō de dizer que elle nō gouernaua como deuya pois per sua mȳgua se nō daua remedyo aas cousas como cōprā. E porē tātō que se os mouros partirā 85 fallou a elRey dizendo: *Senhor* pois uossa senhorya ja aquy he cō entençā de dar remedyo a uossa gente, e he necessareo *que* *speres* uossas artelharyas // [60v] e as cousas que 90 uos som necessareas *pera* cobrar uossa uilla pareceme *que* he bē que mādees em tanto algūa gente de cauallo cō a qual ao menos se ajuntē esses da terra. E que refreem aaquelles perros de 95 tanta soltura quanta tomā em fazer assy suas saydas. E desy os das comarcas *quando* souberē que elles hy estā começarō entanto de se vījr

³⁶ *No original:* deuyā deuyā.

chegando *pera* poer o cerco. ElRey disse que lhe parecyá muyto bem. Onde logo foram ordenados tres mil de caualllo que se fossẽ asseẽtar³⁷

5 acerca da uilla. Dõ Duarte doutro cabo como ouuyo o que *aquelles* mouros que elle filhara dezyã cuydou no que poderya seer e começou de sguardar nas cousas cõ muyto mayor femẽça

10 specyalmẽte proueeo os mantijmentos / e o almazem. E uyo como lhe nõ ficarom uyandas *que* lhe podessẽ abastar mais *que* dous ou tres meses ao mais. E mãdou logo *Vicente*

15 *Gonçallez* contador *que* foy daquella uilla com hũa carta a elRey de creẽça auisando aquelle seu parente e *criado* do que lhe da sua parte ouuesse de dizer. Senhor disse aquelle scudeyro

20 dõ Duarte uos ãuya *por* mÿ dizer *que* elle proueeo hora os mâtijmẽtos *que* ficarõ na uilla, e fez conta do que se podya gastar com a gente ordenada cada mes, e achou que lhe nõ ficã

25 uyãdas que lhe mais possam abastar *que* dous meses atee tres, hora que sera se elRey de Feez se uyer lançar sobre a uilla e quiser manteer cerco. E que pode seer que sabendo estes

30 uossos fidalgos em certo a uijda dos mouros que se querreram lançar na uilla cõ elle assy *pera* uos *seruyr* como *pera* fazer de suas honras // [61r] os quaaes nõ ham de leuar senõ suas

35 armas, hora que fara elle de mantijmẽto, pedeuos por mercee que entendaes em ello *por* uos e *que* nom leixees o cuydado a outrem. ElRey cõfyaua muyto do priol *por* *que* era

40 homẽ de *grande* auisamẽto em taaes cousas, e disselhe todo o *que* lhe aquelle seu capitã ãuyara dizer, encarregandoo *que* muy em breue lhe fizesse auyar quãtos mantijmentos se

45 podessẽ auer. E breuemẽte em todo se deu maa prouisã o *que* ao depois ouuera de seer aazo de se a uilla perder e creemos que isto

príncipalmẽte foy *por* *que* *aquelles*

50 *que* este cuydado tijnhã pẽsauam que aa tornada *que* os nauyos uiessem *pera* Portugal lhe leixaryã os mâtijmẽtos nõ fazendo cõta do cerco alõgando em sua uoõtade as cousas *que* nas

55 uoõtades alheas erã mais certas. Os tres mil de caualllo *que* o marÿ / ordenara de mandar sobre a uila forã prestes, e quiserã *prímeiro* uer se poderyã enganar *aquelle* capitã. Se

60 assy he disse *aquelle* alcayde que vijnha *pera* gouernar *aquelles* *que* os christaãos assy sãae fora e *que* andã em suas obras boo sera que lhe lancemos hũa cillada e *por* uẽtura *que*

65 faremos *que* se scusem *grandes* trabalhos assy a elRey como a sseus naturaaes. E partindo de Tanger se uyerã lançar *por* darredor da uilla. E em a menhã de hũa *quinta* feyra que

70 erã oito dyas daquelle mes de nouembro sayu dõ Duarte fora com sua gente *pera* estar em guarda dos homeẽs que fazyam aquella caua. E sseẽdo ja o dya em boo crescimento

75 começaram de sse descobryr atee dous mil mouros de caualllo *que* iazyam em hũa cillada em huũ ualle *que* he acima da uarzea. E assy como se descobryrã assy uyerõ todos // [61v] çarrados *por*

80 hũa carreyra dereitamẽte aa uila e assy foram *per* cima do lugar dereitamente aa praya onde forã fazer presa em hũa proue fateixa de hũa barca que uyerá de Cepta cõ frasca dalguũs fidalgos

85 *que* se uijnham *pera* ajudar a defender o lugar auendo ja nouas da vijnda dos mouros. Daquestes se ajuntarõ atee .xxx. de caualllo que forã pellas uinhas arriba *pera* trazer consygo a gente de

90 pee. Os outros mil de caualllo que jazyã em outro cabo fezerõ *por* semelhante *que* correrõ aa uilla *per* outra parte e desy aa praya, mas aquestes encontrarom milhor presa, ca

95 se acertou de seer na area hũa arca de huũ fidalgo *que* se chamaua Duarte Cerueyra, na qual elle dezya *que* lhe leuarõ muyta de sua fazenda. Andarõ

³⁷ asseẽtar, anomalia em *K*.

assy huũs e os outros fazendo suas
algazaras *por* darredor da uilla hũa
peça / onde o capitã auendo uista dos
primeyros mouros recolheo aa uilla
5 sua gente cõ aquelle boo reguardo que
sentyo que *comprã*. E os mouros de
cauallo despois que andarõ assy hũa
peça, fez *aquelle* alcayde que uijnha
por seu capitã chamar *aquelles* xeques
10 da terra, e disselhes como a tẽça
delRey era de uĩjr poer cerco aaquella
uilla, porem que elles se juntassem
logo todos e fizessem entãto uĩjr a
gente da terra *pera* ally, e *por*
15 semelhante trabalhassẽ de aparelhar
mantijmentos *pera* uenderẽ no arreal.
E elle cõ suas gẽtes fuisse camjinho de
Tanger *pera* se tornar cõ elRey seu
senhor.

20

Capitulo .R. Como se juntarõ alguũs
nobres homeẽs de casa delRey e do
Jffante. E sse uyerom a Alcacer:

25 [A] uijnda destes mouros foy claro
sinal da uijnda delRey e muyto mais
os mouros da terra que estauam //
[62r] de dya *por* esses outeyros e aa
noite se chegauã acerca dos muros. E
30 alguũs *que* sabyã fallar aljamyã
começarõ logo dameaçar os nossos
mostrando que auyã piedade delles
por estarẽ em tamanho *perigoo* como
lhe serya se elRey tomasse a uilla
35 como era de creer que farya
contandolhe o que lhe o alc[a]yde
dissera e o *que* elles sabyã da uĩjda de
seu Rey. E tanto que isto foy
declarado ẽ Cepta todos *aquelles*
40 fidalgos e nobres homeẽs começaram
de pedyr a elRey licença e outros lha
nõ quiserã requerer e se forã
dereitamente a Alcaçer, dos quaaes o
prĩmeyro e *prĩncypal* foy Martym de
45 Tauora o qual com uyo elRey ẽ
Tanger *quando* hya cõ a embaixada
como estaua cõ soma de gente
entendeo que nõ era senom a fim de se
uĩjr a Alcacer e porẽ tornando cõ seu
50 recado disse / a Lopo dAlmeyda *que*

elle abastaua *pera* tornar cõ a rreposta
que elle querya ficar em Alcacer como
de feito fez E de Cepta se uyerõ seus
sobrinhos Ruy de Sousa e Joham de
55 Sousa seu jrmaão. Joham da Silua e
Fernã Tellez, Ayras de Myranda, Johã
Rodriguez de Saa e Dyego da Cunha
seu yrmaão Joham Pinto, Johã
Fernandez comendador das Ollalhas
60 da ordem de *Christus*, Dyego Martĩjz
que era jcham do Jffante dom
Fernando e Aluaro Dyaz seu copeyro
Johã de Bayrros e Vaascopalha *que*
erã scudeyros delRey e ao dyante forã
65 caualleys *per* seus merecimẽtos.
Duarte Cerueira e Dyego de Melloo
filho *que* fora de *Pedro* Lourẽço de
Ferreira, Gomez Ayras, Gonçallo
Meẽdez, Joham Pirez contador do
70 Jffante. E assy huũ fidalgo frãces a
que chamarõ Antona. Todos aquestes
que se assy forã *pera* // 62v] Alcacer
eram fidalgos e boõs homeẽs, os
quaaes trabalharõ muyto por *seruiço*
75 de *Deos* e de seu Rey e por suas
proprias honras como ao dyante
contaremos.

Capitulo .Rj. Como elRey de Feez
80 ueo poer cerco sobre a uila dAlcacer:

[T]odos estes dyas passados os
mouros nõ fazyã senõ ajũtarse com
seu Rey ataa que forã tãtos cõ que a
85 elle bẽ pareceo *que* poderya partyr
segundo conuijnha aa *grandeza* de seu
estado. E desy o marỹ em *que* era a
mayor parte do feito que o fez mouer
pera partyr sua uyagem, pero *aquelle*
90 nobre caualleyro dõ Duarte de
Meneses nom se squeeceo do que lhe
cõuijnha como discreto e auisado *que*
era, e todo o dya e noite nõ fazyã senõ
corregger suas cousas assy daquellas a
95 *que* *comprã* dar ordem acerca da
defensõ como naquellas *que* se auyã /
dauer de fora em quanto lhe os
contrayros dauã lugar, assy como
lenha e feno e outras taaes cousas. E
100 *que* o corpo fosse trabalhado o coração

sempre era alegre por que aquello era o que elle sêpre deseïara, ca bem assy como qualquer artefficyal deseïa correrê os *tempos* em que seu officyo

5 possa milhor seer eixercitado e conhecido auendo respeito ao guaanho que por ello pode receber. Assy auya dom Duarte por *grande* bem *pera* sy trazerlhe *Deos* aazo em que elle

10 podesse husar de seu officyo *pera* receber aquelle premeo que os nobres e excellêtes scolherô por seu *proprio* gallardom que he a onra. E em huñ dya de Sam Martinho que era .xj. dyas

15 daquelle mes começaram daparecer aa uista da urna atee seis mil mouros de cauallo e muyta mais gente de pee, os *quaaes* trazyã suas fardageês sobre camellos e outras bestas, e assy como

20 // [63r] cada huñs chegauã assy tomauõ seus aloiamêtos como gente *que* entendya mãteer assessego. E dô Duarte assy como ouue uista dos *primeyros* assy começou logo de

25 ordenar suas guardas andando pello muro de hũa parte *pera* a outra assijnando aos fidalgos e gente os lugares que auyã de teer e estando sobre huñ cubello *que* assijnaua por

30 guarda a Marty de Tauora e a Joham da Silua foy ferydo de hũa seeta dos mouros que ia começauõ de rodear a uilla de hũa pequena ferida a fundo do beïço. E andando assy os mouros

35 rodeãdo a uilla specyalmente aquelles marijs e mazaganis cujos *seruidores* êtanto andauõ corregêdo seus alojamêtos chegou aa rribeyra huñ barco em *que* uijnha *Affonso* de Myranda

40 *pera* se lançar na uilla, o qual como homê de nobre coraçõ tanto *que* o barco chegou aa ourella da augua saltou fora e apos elle huñ *criado* da Raynha dôna Jsabel / que se chamaua

45 Ruy Velho que ao despois foy comendador dAlmourol, e como quer que os mouros de todallas partes decessê a elles *Deos* lhe deu tal ligeyrice que se ouuerô na uilla

50 *primeyro* que os mouros ouuessê

tempo de chegar a elles e foy assaz *grande* cousa e digna de *grande* louuor homê uestido em suas armas e *por* huñ grande areal cercado dos *contrayros*

55 auer ligeyrice *pera* se saluar e *serya* entô o espaço da augua aa uilla tyro de hũa boa beesta de poiada como quer que os da urna derom *grande* esforço aaquelles e creemos *que* os mouros nõ

60 ousarom de os seguyr tâto como quiserã com temor das artelharyas *que* estauã nos muros as *quaaes* ia começauã de jugar.

65 *Capitulo* .Rij. Como dô Duarte mãdou *Rodrigo Affonso* fora dos muros. E das cousas que fez:

[C]omo aquelle capitã era homê

70 proudête e de *grande* e sentida cuydaçom assy // [63v] nom daua lugar a sseu pensamêto que se afastasse daquellas cousas *que* lhe poderyã aproueitar nõ soomête *pera* se defender de seus jmijgos mas ainda

75 naquellas cõ *que* os milhor podesse ofender ou danar e consijrou que lhe *serya* proueito so auer conhecimêto do *que* seus *contrayros* *queryã* fazer. E

80 porê fez chamar *Rodrigo Affonso* scudeyro delRey *que* era filho de sua madre, homem ardido e bẽ acordado nos perigoos. Hij disse elle e saij pella porta do castello e ueede se poderees

85 tomar alguñ mouro *por que* possamos auer algũa sabedorya do numero da gête *que* aquy he ajûtada sobre nos assy *pera* ueermos com quẽ auemos de trabalhar, como *pera* o fazer saber a

90 elRey meu *Senhor*. Era ally huñ nobre homê frãces que se chamaua Antona homê certamente fidalgo e de nobre coraçõ *que* era uassallo do duque de Bregonha, o qual como ally chegou

95 disse ao / capitam que sua mercee soubesse que elle nõ partyra de sua terra por cobrar em estas partes *riqueza* nẽ auer nẽ trautar outras mercadaryas soomête oferecer seu

100 corpo aos *perigoos* e trabalhos a fim

de cobrar nome e uallor antre os nobres de sua terra. E *que* pois o a uëtura lançara em seu poder que lhe pedia que consijrasse bẽ o *que* lhe
5 *pera* isto era mais necessareo e que dos taaes senhores como elle era ajudarẽ aos boos a cobrar honra *quanto* mais aaquelles que de longas terras a uijnhã buscar. E que de lho
10 elle assy fazer farya sua honra e louuor e ainda conseguyrã as uertudes de seu padre, o *qual* segundo elle aprendera sẽpre honrara muyto aos strãgeyros *que* uijnham buscar
15 honra e uallor. Antona disse dõ Duarte eu ueio bẽ uossa tençõ e folgo assaz de uollo ouuyr assy por que tal cuydado nõ pode proceder senõ de *grande* e nobre // [64r] coraçõ e certo
20 seede que pollo *que* a mÿ couber a uos nõ fallecera de rreceber *aquelle* parte de honra *que* uos deseiaaes e ainda do mais que *pera* uossa pessoa for necessareo uos mo podees muy
25 ousadamẽte *requerer*, e certo seede que todo o *que* eu teuer *sera* prestes *pera* remedyar uossa necessarydade. E *pera* se uossa uoõtade melhor cõpryr uos andaae sẽpre acerca de mÿ e
30 *quando* eu uyr *tempo* de uos êcarregar *daquelle* *que* eu entender *que* faz a uosso desejo auerey mayor rezõ de me nẽbrar. O fidalgo respondeo *que* lho tijnhã muyto ã mercee. E *naquelle*
35 hora que a *Rodrigo Affonso* foy mandado que saisse fora logo dõ Duarte chamou Antona e lhe disse *que* saisse e assy a Pedro³⁸ Borges homẽ mãcebo e de boa linhagẽ muy
40 deseioso de cobrar honroso louuor. E *por* semelhamte mãdou *aquelle* capitã outros scudeiros de sua casa *que* ajudassẽ aaquelles. *Rodrigo Affonso* sayu fora e como os mouros / andauã
45 spreitando per onde poderya fazer dãpno a sseus *contrayros* tãto *que* os uyrã sayr enderençarõ a elles, e começãdo sua scaramuça logo no

prẽmeiro ajõtãmẽto forã dous
50 *daquelles* mouros feridos, dos *quaaes* huũ começou de ãbellecar cõ o trabalho das ferydas, e *Rodrigo Affonso* bẽ nẽbrado da fim *pera* *que* ally fora *trigosamẽte* saltou antre elles
55 e reteue *aquelle* e Antona e *Pedro* Borges ãpuxarõ os outros de guisa que *aquelle* ferydo nõ teue outro remedyo senõ ficar aa desposiçõ do que *Rodrigo Affonso* delle quisesse fazer.

60

Capitulo .Riij. Como *aquelle* mouro foy leuado aa uilla. E das nouas *que* cõtou:

65 [C]omo *Rodrigo Affonso* uyo *que* o mouro estaua sob seu *Senhoryo* fezlhe sinal *que* fosse ante elle senom que lhe cõuĩrya acabar logo seus dyas, o que o outro nõ recusou *querendo* amda dar
70 mais spaço a ssua uida, como toda uiua *criatura* natural-//[64v]mente se inclina. O qual trazido ante a presença do capitã. Antã Vaaz foy chamado e auisado do que lhe auya de preguntar.
75 *Senhor* disse o mouro do numero da gente que aquy he te nõ posso fazer certo por que ella he tanta *que* caasy *serya* impossuiel de sse poder cõ contar como *que* hy nom aia conto que
80 nõ seia fĩdo. E isto principalmẽte he por *que* elles meesmos segũdo nossa natureza nõca estã quedos, ca huũs se uaão e outros ueẽ, nẽ he como antre uos outros que segundo ja ouuy que os
85 uossos senhores sabẽ a gente que teẽ nas cidades uillas e lugares, ca o nosso Rey nõca manda chamar numero certo e que o quisesse fazer segundo nos somos feitos *por* nossas uoõtades e
90 fora de toda regra nẽ disciplina nõ era cousa que nõca podesse / acabar nem eu nõ ey muyta rezõ de o saber por *que* som natural de Feez onde tenho minha casa e fazenda e nõ entendo em
95 *outra* cousa senõ laurar ã meu officio o qual he tecer panos de lynho. Mas tanto te saberey dizer que a tençõ delRey he determynadamẽte nõ partyr

³⁸ *No original:* pero.

de Tanger ataa que ajunte todo seu poder e daquy se nõ partyr atee que se nõ uingue desta desonra, a *qual* elle estima por *grande* da qual entende *que*

5 tem a uigãça muy aazada. Como disse o capitã ainda elRey aquy nõ esta, tu *Senhor* podes saber certo disse o mouro que aquy nom som ainda mais de oito alcaydes, e saberte ey bẽ dizer

10 quaaes sã por *que* os conheço todos por uista e ainda cõuersaçõ. E o *primeyro* he Molley Heaya bem Ferez sobrinho do marỹ. E Molley Hea filho de Lazaraque. E Molley Belfages

15 *Senhor* de Bellez. E Molley // [65r] Audellac *Senhor* de terra de Arriffe. E Mulley Maffomede Benaamar. E Hot Benaquyr alcayde dArzilla. E Abraem Benaamar alcayde de Cacer Quebryr.

20 E Naçor alcayde de Ffeez e de Çarça. Os quaaes elRey assy mandou dyante *pera* fazerem começo de cerco. E assy *pera* recolherẽ a gente *que* uiesse destas outras partes, e desy *pera*

25 ãpacharẽ a rribeyra que nõ podesse uĩjr mais gẽte nẽ mais uyãda *pera* esta urna ca seja elRey aquy fosse toda esta terra que parece serya ocupada ca nõ he cousa *pera* creer a quẽ o nõ ha

30 em costume de ueer o numero da gente *que* se ajunta cõ elRey de Feez quando elle he acordado cõ seus alcaydes e uassallos. O capitã como era homẽ de grande esforço e

35 auisamento entendeo que ouuyndo aquella gente myuda a fama de tã *grande* ajuntamẽto *que* poderyã tomar tal spãto *que* lhes ãbargarya a fortelleza ao *tempo* da defesa. E porẽ /

40 ouuyndo assy aquellas nouas começou de sse rijr contra os outros dizendo que aquelle era o moor bem que lhes poderya sobreuĩjr. E que nõ soomẽte querya *que* uiesse o poder delRey de

45 Feez mas ainda de todollos outros reis *que* possoyã o ssenhoryo dAfrica e de Bellamarỹ, por que disse elle quantos mais forẽ tanto tyraremos do feito mayor honra e louuor, e mayor

50 uingança e mais segurãça por *que* os

muytos huũs com atrauimento dos outros querrẽ cometer mayores cousas assy de sse chegarẽ aos muros como em tentar outros feitos, onde nos

55 teemos mjlhor aazado como possamos em elles fazer mayor dano, gente caasy toda desarmada e *atrãuida*, hũa uez que bem chegue ao muro, e os bẽ scarmẽtarẽ cada uez lhe ficara menos

60 ousyo, grande honra sera a nos disse elle despois da uitorya correr a fama pello mundo *que* somos cercados de tãtas // [65v] gentes que se nõ poderyam stimar, mais *que* dizerẽ o

65 que se disse pellos mouros de Tãger .s. que erã tantos os cercados come os cercadores de que se seguyo muyto mayor hõra aos de fora *que* aos de dentro, como quer *que* os nõ

70 entrassem ca nõ fazyã muyto em se defenderẽ aa ssõbra de taaes muros aquelles *que* bem poderã *sperar* seus jmijgos no câpo. E a ssegurãça he mayor por *que* quãto elles mais forẽ

75 tanto gastarõ mais uyanda. E ssegundo as comarcas som fragosas e as gẽtes dellas de pouca sustancya nõ som poderosos de lhe dar remedyo a sseus fallicimẽtos, nem he de presumyr *que*

80 os mãtjmẽtos aiã de uĩjr de longe *pera* os comerem aquy ca he gente que nõ sofre *grande* sogeiçõ ca som feitos por suas uoõtade[s] de natureza *perfiolos* e seguidores de suas paixões. E assy

85 que cõ rezõ *nos* deuemos mais alegrar cõ sua multidõ que *entrãsticer* com *sperãça* de dãpno / nem de cousa *contrayra*. Estas cousas sey eu bẽ aallẽ da rezõ que mas ãsyna, por que toda

90 minha uida tenho despesa ã *trautar* cõ esta gente, e conheço bẽ suas maneyras e modos de uiuer e de pelleiar. E uos uerees disse elle cõ a *graça* de Deos a hõra *que* nos delles auemos de levar. Diz aquy o autor *que*

95 screueo esta storea *que* se nõ ãganaua dõ Duarte pensar o *que* alguũs daquelles podyã temer, por *que* a natureza nõ quis a todos proueer de

100 jgual fortelleza. E cada huũ nõ pode

receber mais que *aquelle que* lhe he
dado pollas jnfluēcyas do ceeo, ca
posto *que* todo dõ cõprido e *perfeito*
descenda do padre dos lumes segũdo
5 diz Sãctyago ã sua *prímeyra* canonyca,
todauya prouue *aaquelle* sũmo da dor
que ouuesse hy corpos *superiores* sob
cuia sogeiçõ e senhoryo uiuẽ os
jnferiores. E tã fortemẽte soiugã e
10 apremã *aquellas* cousas de cima a
estas de baixo *que* se nõ for *por*
specyal priuilegio outorgado pello //
[66r] formador da natureza nõ poderyã
os homeẽs uiuer *por* outra ordenaça.
15 Mas nosso *Senhor Deos* ã cuja maaõ e
poderyo som todallas cousas segũdo
disse *aquelle grande* phillosofal
teollogo Alberto Magno pos aos
homeẽs entendimẽto e memorea *por*
20 *que* se possã desuyar das cousas
contrayras e chegar aas proueitasas. E
que pello ãtender assy como *por*
deuinal spelho podessem ueer as
cousas de lõge tanto mais *quanto* cada
25 huũ he chegado aas uertudes. Porẽ de
necessydade esta *que* todollos corpos
sensitiuos hora seiam *criaturas*
racyonaaes ou cada hũa das *outras* em
que nõ ha rezõ, todas naturalmẽte hã
30 dauer inclinaçõ *aaquellas* cousas a *que*
os a costollaçõ *prímeiramẽte* inclinou.
Assy o afirma *aquelle grande* strollogo
Tollomeu *que* foy Rey do Egipto e
Raby Mousem e Aalcabom Radyã. E
35 outros sabedores / desta arte *aquelles*
que de todo nõ *quiseram* leixar a força
aas strellas. E dally fica seguyr as
obras boas ou maas segundo cada huũ
he ajudado ou estoruado de seu natural
40 entender ou da *graça* deuinal. E assy
que antre *aquelles* que estauã cõ
aquelle nobre capitã muytos hy auerya
que ueẽdosse cercados *daquella*
tamanha multidom consijrando as
45 cousas *por* hũa parte, necessareo era
que ouuessẽ temor nõ creemos que hy
ouuesse alguũ por ardido e ousado *que*
fosse que *intrĩsicamẽte* nõ fosse
tocado *daquesta* temerosa cuydaçõ ca
50 posto *que* os corações dos *grandes* e

excellẽtes baroões seiã estremados da
outra gente popullar. Jsto nõ he por
que as infloēcyas *que* *prímeyro*
dissemos obrẽ em elles cõ mayores
55 efeitos *que* *nos* outros homeẽs ca a
natureza ã esta parte nõ se cõtẽtou
fazer extremos soomẽte a nobreza
trazida // [66v] *por* antijgas auoengas
poem necessydade aos homeẽs de se
60 *quererem* alleuãtar e estremar antre os
outros *nos tempos* em *que* se a honra
deue *aqueryr* e buscar por lhes parecer
que quãto elles sobreleuã em trabalhos
e *grandeza* de feitos tãto sam mais
65 dignos de mayores e mais excellẽtes
de[g]nidades de honra e de louuor. E
esta he a *prĩcipal* rezõ que os esforça
a cometer e a ssoportar cousas *grandes*
e fortes de *que* a outra gẽte mais baixa
70 aja mais rezom de se marauilhar *que*
fortelleza nõ ousyo *pera* as cometer
nem acabar. E por isto os excelẽtes e
nobres *requerẽ* por fim e gallardõ de
sseus *grandes* trabalhos honra e boa
75 fama, e os mais baixos *requerem* o
recõpensamento do gaanho.

Capitulo .Riiiºj. Como elRey de
Feez chegou sobre a uilla dAlcacer. E
80 como Rodrigaffomso matou huũ
mouro /

[J]a eram passados treze dyas
daquelle mes de nouembro *quando*
85 elRey de Feez chegou sobre a uilla
dAlcacer cõ tãta e tã nobre gẽte *quanta*
creemos *que* auya *tempos* que
christaãos nõ uyrã ajũtada por que
afora a pessoa delRey erã com elle
90 *quareẽta* e dous capitaaes antre marijs
e alcaydes cõ os quaaes foy dito *por*
alguũs *daquelles* mouros e elches *que*
se lançarõ na uilla *que* uijnhã mais de
vĩjte mil mouros de cauallõ afora os
95 *que* elRey trazya consigo moradores
da terra que erã tantos *que* cõ trabalho
se podyã cõtar, pois da gẽte de pee
quẽ poderya fazer cõparaçõ os *quaaes*
eram tãtos *que* todallas serras e
100 outeyros darredor *daquella* uilla fazyã

sconder, e nõ sem rezõ ca assy como
ãtre os reis dos christãos elRey de
Frãça he mais grande e mais poderoso
quando lhe todos seus segeitos e
5 naturaaes conhecẽ obediẽcyã // [67r] e
senhoryo. Assy o Rey de Feez ãtre os
Reis dAfrica tẽ excellencya e poder. E
asseẽtaronse todos aquelles mouros
por aquelles ualles e outeyros de guisa
10 *que* soamente a parte do mar ficaua
sem allojamẽto como quer que de
noite e de dya fosse acõpanhada de
gente. Certamẽte que era cousa
fremosa de ueer e mais *pera*
15 marauilhar hũa tã grande soma de
cõpanhas e de tã desuayradas nações,
assy ajõtada *pera* cobrar senhoryo de
tã *pequeno* cerco em respeito de tãta
multidoẽ. E como esta gẽte mais que
20 outra ponha a mayor parte de sua
riqueza na nobreza de seus corpos e
cauallos, ally se poderyam achar
desuayradas feições destas cousas
lauradas de seda e ouro e prata. Estaua
25 hũa fusta na borda do ryo, aa ssõbra
da qual huũ mouro começou de se
aloiar hora fosse por se auãteiar antre
os outros mostrando *que* / *quanto* se
mais chegaua aos perigoos da uilla
30 tãto *querya* receber mayor uallor ou
por uẽtura *trazya* determinado
offerecer sy meesmo por sacrificio
aaquelle *prĩncepe* cujas flamas de fogo
allumyã as treeuas do jnferno. E
35 *quando* o capitão uyo assy aquelle
atruymẽto fez chamar *Rodrigo*
Affonso seu jrmaão hii disse elle e
ueede se uos querrera *sperar* aquelle
mouro e fazee muyto pollo prender ou
40 matar se *quer* por *que* os outros nõ
tomẽ ousyo de filhar semelhante
abrigo. Ledamẽte recebeo *Rodrigo*
Affonso o mandado de seu capitã por
que aallẽ do uallor *que* por elle
45 recebya e acrecetamẽto que ẽ elle
fezera, o escudeyro de ssy meesmo
auya coraçõ e uoõtade de cobrar uallor
nõ lhe ficando por conhecer que taaes
ẽcarregos erã dados a elle a fim de o
50 fazer estremar ãtre os outros de mayor

linhagem *que* elle ca muytos aas uezes
perdem as cousas por mĩgua dos
aazos. E // [67v] assy *Rodrigo*
Affonso foy fora assy aderẽcou
55 rijamẽte ao mouro com o qual ouue
sua pelleia, ca o mouro assy como
tomara antre os outros aquelle
atruymẽto assy quis mostrar que o nõ
fezera sẽ mĩgua de coraçõ. E assy cõ
60 animo forte se cõbateo cõ seu
contrayro. *Rodrigo Affonso* doutra
parte nẽbrado da fim *pera que* ally
fora ẽuyado *trabalhou* tãto *que* fez ao
mouro conhecer a melhorya *que* auya
65 sobre elle. E cõ muytas feridas mãdou
a ssua alma ao outro mundo assy
como por messegeyra das muytas *que*
em breue auyã de fazer aquella uyagẽ,
e o corpo ficou ally tendido sem
70 cabeça por *que Rodrigo Affonso*, ou
auisado *por* seu yrmãao ou por cõtẽtar
a ssy meesmo a leuou cortada pellos
cabellos na mãao.

75 *Capitulo .Rv.* Como dõ Duarte sayu
fora *pera* guardar os nauyos *que* estauã
na ribeyra.

[P]or *que* os mouros nõ possessẽ o
80 fogo a alguũs nauyos / de remo *que*
estauã acerca daquelle ryo
specyalmẽte de noite em *que* nom
poderyã assy seer uistos dos
christãos. Consijrou dõ Duarte *que*
85 *serya* bem de poer recado ẽ todo ante
que seus jmijgos ouuessẽ aquella
meesma consiraçõ. E auendo ja *quatro*
dyas que era cercado sayu fora com
alguũs daquelles fidalgos por *que* a
90 mayor parte mandou *que* ficassem nas
guardas *que* lhe tijnha assijnadas por
que todo ficasse com aquelle recado
que deuya, ordenãdo *que* o seguissẽ
quareẽta homeẽs *pera* uararẽ os
95 nauyos em terra e os trazerẽ aa
ssoõbra dos muros. Mas os mouros
como uyrã *que* os nossos começauõ
aquelle trabalho, uyeronse chegando
assy de pee como de cauallo. E
100 começarõ de *trauar* pelleia, a qual

pouco e pouco se foy ateando de guisa que era cada uez mayor. E como os christãos trabalhassê cõ numero tão desigual eram seus corpos em *grande*

5 *perigoo* mas assy // [68r] como pella mayor parte *aquella* gente posto *que* pouca fosse em cõparaçõ da *outra*, era nobre e desejosa de cobrar nome e uallor como quer *que* os *contrayros*

10 fossê tãtos e desejassem de lhe ãpeecer nũca porem esteuerõ sem a *pr̃ncipal* parte do dãpno onde as seetas e pedras lançadas com fundas erã tãtas que caasy nũca o aar *que* era

15 antre elles estaua uazyo. Dantre aquelles mouros se apartarõ dous cõ enteçõ de fazerẽ melhorya aos outros em sua pelleja, e poserõse na praya huũ abrigado de huũ paues e outro de

20 hũa darga *pera* seerẽ mais prestes *pera* dãpnar aos jmjigos. E *quando* os nossos lancarõ os olhos *contra* *aquella* parte e os uyram assy estar teuerõ *que* aallẽ do dãpno que *por* elles poderyã

25 receber que lhes era despreço leixallos ally. E porẽ se apartarõ Ruy de Sousa e Joham de Sousa seu jrmãao, dõ / *Pedro* dEça e *Gonçallo* Pirez e Dyego *Marĩnz* jcham do Jffante e Ruy

30 Jusarte cõ outros alguũs *daquelles* nobres homeẽs e forã a elles, onde aquelles *contrayros* nã poderõ sem *grande* seu dãpno leixar *aquella* lugar, mas por *que* os de sua cõpanha nã

35 eram dally afastados *trĩgosamẽte* lhe derõ socorro. E quando a outra gẽte que estaua ocupada ã uarar os nauyos uyrã assy os de sua parte trabalhados leixarom sua *prĩneyra* occupaçõ e

40 ajuntaronse aos outros. Mas *que* serya ca por estes *que* seryã de trijnta ataa quareẽta vyerom dos mouros numero de seiscẽtos antre de cauallo e de pee onde o ssangue ja era manifesta

45 testemunha das uoõtades que huũs *contra* os outros trazyã. O capitã conhecendo como a pelleia estaua ja tão desigual e *que* cada uez o sserya mais, e *que* a ssua parte nã podya seer

50 mayor // [68v] sem a uilla ficar em

perigoo ouue por bem de recolher sua gente cõ muy *grande* reguardo ca assy os hy recolhendo como a gẽte que forçosamẽte tyraua do câpo

55 trazendoos com passos uagarosos poucos e certos e cõ os rostros uirados contra seus *contrayros* sempre pellejando cõ elles cõ suas contenenças cheas de braueza como

60 gente *que* constrangida leixaua de fazer o que deseiaua, ataa que chegarõ aa ssoõbra dos muros onde os mouros conhecerõ que lhe nã cõprya seguyr mais *aquella* demanda. E os nossos

65 assy como gente trabalhada e cansada começou de repousar alimpando suas armas do sangue de seus jmjigos. Dos mouros ficarom tres mortos no câpo, e dos feridos forã muytos dos quaaes ao

70 dyante morrerõ alguũs cujo numero elles callarõ antre ssy segundo seu geeral costume. E dos nossos principalmẽte foram feridos tres .s. Gõçallo Pirez ao qual a bondade de

75 seu / gibonete em *aquella* dya deu uida e Joham Pestana e Johã da Mata. Per *aquella* pelleia e recolhimẽto começarõ os mouros de conhecer que lhe nã seryã os christãos tão ligeyros

80 de ueẽcer como elles cuydauã. Em este dya foy feito caualeyro *aquella* Dyego *Marĩnz* icham do Jffante homem certamẽte nobre e deseioso de cobrar hõra ainda que nom teuesse

85 tẽpo de cõpryr de todo *aquella* desejo, e isto por que a poucos dyas fez fim de sua uida *por* doença de febre que lhe sobreueo estando na cjdade de Lixboa.

90 *Capitulo* .Rvj. Como a uilla cada dya era cõbatida. E como elRey de Portugal partyo de Cepta e ancorou dauante ella:

95 [C]omo quer *que* nos ainda nã fallassemos algũa cousa dos cõbates da villa deuees porẽ de teer *que* tamanho numero de gente como ally

100 estaua dos jnfyees nã auya de seer

esqueecida da fim *pera que* se ally
ajuntara, âte todollos dyas afjcauom os
da uilla cõ a força de seus cõbates //
[69r] specyalmête cõ os muytos
5 beesteyros e archeyros *que* consigo
tijnhã, muy insjnados naquelle mester
specyalmête mouros de graada que
ally foram uĩdos *por* requerimêto
delRey de Feez. E desy cõ collobretas
10 e fundas nõ cessando de cometer aos
nossos assy ryjamête como elles
podyam, *pero* o mais e mayor trabalho
que os christaãos tijnhã era por seus
contrayros seerem tãtos *que* se podyã
15 reuezar *quantas* uezes elles quysessem
por que o numero era tã grande *que*
mais afadigados erã seus caudees de
os tyrar dos cõbates *que* de
costrangellos *que* se chegassem a
20 elles, *pero* com todo jsto *por* graça de
Deos nũca partyã dos muros sem
muyto melhor paga e muyto mais
larga do *que* emprestauã, tijnham
ainda os mouros algũas bõbardas em
25 *que* estaua grã parte de sua *sperança*
por que entenyã *que* com ellas auyam
de poer os muros pello chaão ca erã³⁹
taaes *que* cada hũa lançaua pedra de
peso darroua e dellas de mea as
30 quaaes muyto e a meude fazyã jugar
mas Deos a que prazyta guardar / o que
a sseu santo serujço se oferecera.
guardou assy aquella gente *que*
ataaquelle dya nũca receberõ outro
35 dâpno senõ o espanto *que* o soõ fazyta
quando auyam de tyrar. ElRey de
Portugal estaua ã Cepta como ja
teemos contado, e tãto que soube que
elRey de Feez era sobre sua uilla nom
40 seendo certo do *tempo* que o cerco
durarya E douydando se o mâtijmento
poderya abastar tãto que lhe elle
podesse dar aquelle socorro que a ssua
honra cõprya. E he uerdade que elle
45 dera o carregado dello ao *priol* do crato
por seer homẽ entendido e *grande*
ayudador em outras cousas como a uilla
foy tomada. Mas elle nom se ouue em

ello como aa necessydade do feito
50 *comprã*. Ca segũdo se ao dyãte soube
se elRey de Feez majs aturara sobre a
uilla os cercados forã em *grande*
trabalho como ao dyante cõtaremos. E
tãto que dõ Duarte foy certo do cerco
55 logo ãyou Vicente Gõçaluez que
ficaua por contador daquella uilla cõ
recado a elRey auisandoo do pouco
mâtijmento que lhe // [69v] ficaua, e
que posto *que* elle esteuesse que pollo
60 ryo lhe poderyam dar mais mâtijmêto
ainda *que* fosse de noite. E por *que* ja
por entom nõ ficaua outro remedyo
pera os cercados seerẽ ajudados de
uyandas senam aquelle. ElRey de
65 Portugal como *príncipe que* amaua
muyto sua honra e gente determinou
de tornar per ally cõ sua frota e
trabalhar *quanto* podesse por bastecer
sua uilla. E ssendo ja .xvii^oj. dyas
70 passados daquelle mes e sete *que*
Alcacer era cercado, chegou com
aquella frota que ficara cõ elle *que* era
a mayor parte da *que* trouuera do
Regno sobre aquelle porto onde ja
75 achou Gõçallo Pacheco thesoureyro
que era de Cepta e *criado* do Jffante
dõ Henrique, o qual tanto *que* soube
que a uilla era cercada se foy ally cõ
sua carauella armada *que* trouxera do
80 Regno bẽ fornecida assy de gentes
como darmas fazêdo / chegar seu batel
aa ourella da augua donde fazyta assaz
dâpno *nos* mouros cõ as artelharyas
que leuaua specyalmête aaquelles que
85 andauã na praya. E *quando* o capitã
querya ãuyar alguũ recado a elRey ele
era ja assy auisado que como uya
corregger a gente acerca do muro logo
fazyta prestes seu batel de guisa que
90 *aquelle* que sahya correndo dantre os
outros primeyro era delle recebido que
embargado dos contrayros. Os mouros
assy como uyã chegar a frota, assy se
começarõ de perceber, teêdo que nõ
95 tomauom os nauyos ally pouso senõ
pera alçamarẽ milhor a uilla, o que lhe
ainda acrecêtaua mais no aazo
daquella creêça os batees que uyã sayr

³⁹ eram, anomalia em K.

dos nauyos, e apauesar e armar e
vĩjrse aa rribeyra. Dom Duarte
conhecendo a tenço dos contrayros
buscou nouo // [70r] modo *pera* lhes
5 fazerem dāpno. E pos se logo fora do
muro cō sua gente darredor de ssy
fazendo mostrança *que* se corregya
pera receber o que lhe da frota ujesse,
mādādo a huñ de cauallo *que* fizesse
10 mostrança *que* querya yr fallar aos *que*
estauā *nos* batees. O *que* aos mouros
pareceo *que* lhes vijnha como elles
queryam. E caasy numero sem conto
começou de correr *pera* a praya, assy
15 de cauallo como de pee *pera* embargar
os do mar *que* ño uiessem aa uilla,
nem os da uilla tã pouco fossem aos
outros. E assy o braadauam aquelles
alcaydes aa gēte mehuda *que* se
20 esforçassem *quanto* podessem *que*
aquelle era o dya da sua uingança.
Dom Duarte fora bē auisado de teer
algũa gēte na barreyra cō muytas
beestas e artelharya *pera* *quando* a
25 desposyçõ / do *tempo* chegasse poderē
fazer dāpno a sseus contrayros. E
certamēte foy *grande* prazer *pera*
aquelles christãos *que* se acertarō de
o ueer como os mouros ficarō em meo
30 antre os do mar e os da uilla. E como
as beestas e artelharyas começarō de
jugar ally ueriees cayr caualllos e
homeēs huñs sobre os outros *que* nom
parecyā senō gauellas de trijgo *que* os
35 segadores derribam *naquellas* partes
onde segā cō huñs artefficyos a *que*
chamā gadanhas mas a ssua *grande*
multidō com a ssobeia uoõtade de
fazer dāpno aos christãos os fazya
40 cegar *que* ño conhecyā sua perda, ataa
que o dāpno foy tanto *que* se huñs e os
outros começarō de peiar assy os de
cauallo como os de pee cō a multidō
dos corpos *que* iazyā mortos *por* meo
45 *daquelle* arreal. E depois // [70v] *que*
sua perda foy tã conhecida *que* elles
meesmos a ño poderō sconder ñe
sofrer afastaronse da praya muy fora
das uozes e allarydos cō *que* ally
50 *primeyramente* chegarō a pelleja deste

dya foy o *primeyro* conhecimēto *que*
os mouros começarō dauar do trabalho
que ao dyante auyā de teer cō os
nossos aaloffe dzyā alguñs *daquelles*
55 mayores segūdo isto ño ha de seer esta
gente tã ligeyra de ueēcer como nos
cuydauamos. E afora *aquelles* homeēs
e caualllos *que* logo ally ficarō no
campo outros muytos morrerom
60 depois das feridas *que* ally receberō
segūdo cōtou huñ elche *que* se no
seguīte dya lançou na uilla. ElRey de
Portugal *prymeyro* *que* partisse foy
auisado do capitam *por* huñ homem de
65 Joham Pestana *que* se chamaua Steuā
Sardinha *que* como uallente homē
sayu da uilla e a / nado foy aa naao
delRey e tomou cō o rrecado ainda
que ao dyāte ouue do mūdo *contrayro*
70 gallardō.

Capitulo .Rvij. Como se elRey de
Portugal partyo *pera* seus Regnos. E
das cousas *que* acontecerom aos da
75 uilla *naquelles* dyas.

[E]lRey de Portugal mādou tētar o
ryo se era aazado *pera* dar mātijmēto
por elle aos da uilla. E achou *que* per
80 nehuñ modo se poderya entō fazer. E
porē determynou cō seu conselho de
seguyr uyagē *pera* seu regno cō
entençõ de sse correger e tornar a
decercar sua uilla. E ao domỹgo
85 seguīte *que* erā .xx. dyas *daquelle* mes
partyo *pera* seus regnos e no outro
sayu em Faarō *que* he hũa sua uilla do
Regno do Algarue. E dally se foy *pera*
a cydade dEuora onde estauam seus
90 filhos e toda sua corte. E em quāto elle
pensa no socorro *que* ha de dar a ssua
uilla, hyremos nos ouuyr // [71r] o
grande arroydo *que* fazē *aaquellas*
gentes *contrayras* *por* *que* se lhe as
95 cousas ño aazom como elles queryā. E
porē sabe *que* *naquelle* dya *que* se
elRey partyo se lāçou em Alcacer huñ
elche, o qual podera bē com rezē dizer
por sy o *que* dizē *que* disse Abērois .s.
100 *que* todallas leis cercara, ca este

primeyro fora judeu e depois christão e agora mouro, o qual disse que era natural de hũa uilla de Castella que se chama Xerez. Este
5 contou ao capitã como a gẽte delRey era muyta mais daquella que parecyã. E que tijnhã elles antre ssy *que* auerya hi melhorya de trinta mil de cauallo, e que na gente de pee se nõ podya poer
10 stima ca os caminhos *por* onde elRey uyera erã qualhados cõ a gente *quando* passaua. E *que* segundo elle ouuyra, a tençõ delRey era estar ally quareçta dyas. E que trazya seis mil camellos
15 afora as outras bestas / de carga *que* eram caasy jnfijdas. Em este dya derõ os mouros cõbate aa uilla, specyalmẽte com duas bombardas grandes cõ que lançarão lxxiij pedras
20 na uilla sem fazer dãpno alguũ. E cõ todollos trabalhos do cõbate nõ foy dom Duarte squeecydo de recõcillyar aaquelle elche cõ a ffe de Jesu Christo *por* seu requerymẽto. E aa ssegunda
25 feyra aa noite ueo huũ mouro barbaro aa uilla *por* segurãça do capitã cõ o qual ouue suas fallas apartadamente, mas do que elle disse e auisou nõ foy sabido de todos soamente *quanto*
30 entenderõ que foram cousas proueitasas, por que aa tornada o mandou uestyr e poer fora o mais scusamẽte que pode. E aos .xiiij. dyas daquelle mes tornarõ os mouros a sseu
35 cõbate nõ porẽ *que* se muyto chegassẽ aa uilla, mas toda sua *sperança* estaua ã suas // [71v] bombardas cõ as *quaaes* lançarão dentro .ij^olxxxvii^oj. pedras sã morte nõ aleyjamẽto de ne hũa pessoa
40 nem outro alguũ dãpno, ante a *perda* foy toda sua ca lhe ardeo o braço ao *prncipal* gouernador daquelles engenhos. E *por* semelhante tornarom a cõbater aos .xxiij. dyas, lançando na
45 uilla .Clxij. pedras, e no dya seguĩte forã lançadas .Ciiij. E *por* graça daquelle he uerdadeyro guardador, nõ ouue hy nehuũ dãpno grande nõ pequeno, o *que* os mouros tijnhã
50 muyto pello contrayro, ca como uyã a

pedra na uilla logo cuydauõ que mataua todos.

Capitulo .Rviiij. Como se lãçou huũ
55 mouro na uilla e das cousas que disse. E como o lugar foy cõbatido neestes dyas ataa fỹ daquelle mes:

[S]e quisessemos alargar a estorya
60 muytas cousas teeryamos *pera* dizer mas como disse huũ pueta *que* / os modernos nom quiseram senõ breuydades, porẽ nom curamos descreeuer em este liuro senom aquello
65 que sentyrmos *que* nom podemos scusar. E por seguyrmos nosso começo, dizemos que auendo ja .xv. dyas *que* Alcacer era cercado em huũ dya de Santa Catellina se lançou huũ
70 mouro na uilla ao qual o capitã fez pergunta que fũdamento ouuera *pera* se partyr de sua cõpanha. O caso *Senhor* de minha vỹda disse elle foy por *que* o marỹ me mandou muy
75 cruamẽte açoutar, e jsto por que disse que os mouros nõ deuyã cuydar *que* se elRey de Portugal auya de tornar *pera* seus regnos sem leixar mantijmẽto a
80 ssua gente com *que* lhe podessem defender a uilla, nõ er cuydassẽ que a *prncipal* cousa cõ que aqueste lugar auyã de tomar era fome senom fosse *per* força de combates e de // [72r]
85 pellejas. E eu ueẽdo como por semelhante cousa me fazya dãpno e ãjurya prepus de me partyr de seu senhoryo e uiuer em tua sogeiçõ. E mais disse que a bombarda real *que*
90 staua em Tanger nõ era ainda ally pero que ia era ã Augua de Lyã *que* som dally duas legoas, dizendo ainda *que* a gente de pee fugya por que dizeyã que nõ tijnham mâtijmẽtos ã
95 como cada huũ comya o mâtijmẽto *que* ally trazya logo se partya e *que* elRey nem os outros capitaaes e alcaydes nõ dauam mâtijmẽto senõ aos seus. E *que* *por* semelhãte
100 apanhauõ muyta rama *pera* vỹrẽ

atupyr a caua que nouamête fora feita
arredor da uilla. Estas e outras muytas
nouas contou do arreal, specialmête
disse que o numero dos mortos era de
5 cento ataa .Cxx. afora os feridos que
erã muytos. Ficou aquelle mouro na
côpanha dos christãos ao despois se
fez christão. E por *que* aquelle mouro
antre as outras cousas disse *que* os
10 christãos no outro dya auyam de seer
combatidos, pensou dom Duarte que o
côbate fosse mayor do *que* foy, e fez
prestes a gête cõ suas artelharya e
arteficios, porẽ todo se tornou em
15 quatro pedras com que nõ fizeram
alguũ dâpno mas no outro dya despois
daquelle se poserom os do arreal em
ordenança *pera* cõbater, mas nõ se
ousarõ afastar longe do alojamêto ante
20 tornarõ a poer sua força naquellas
bôbardas que tijnham, como em ellas
esteuesse toda a *principal*⁴⁰ parte de
sua *sperança* ca elles nom tijnhã
senom que todallas pedras *que*
25 lançaũ fazyã estranho dâpno na gête
e cousas da uilla. E lançarõ em este
dya .xxxij. pedras // [72v] dentro que
nom fizeram outro dâpno senõ que
furarõ algũas casas o que era assaz
30 *pera* marauilhar pedras tã grandes
empuxadas cõ tal força em cerco
pequeno cheo de gente nõ fazerẽ outro
dâpno, o *que* era *pera* atribuyr aa *graça*
de Deos. E neeste dya passou hũa
35 daquellas pedras per tã acerca de huũ
criado do Jffante dô Henrique *que* lhe
ficou o poo da pedra na manga da
saya, mas o espanto daquelle ouuera
de seer muyto mais dâpnoso que o
40 mal. E por que a praya jazya toda chea
dalmazẽ, mandou o capitão a algũs
beesteyros que o fossem apanhar. E
por semelhãte mãdou aos ualladores
que fossem apanhar lenha e rama. E a
45 isto acudyrã algũs mouros poerse tras
huũs uallos que tijnhã feitos na area,
assy *pera* guardar a rribeyra como *pera*
fazer dâpno aos da uilla *quando* /

tomassem *atreuymêto* de sayr fora. E
50 como sse huũs e os outros uyrã assy
começarõ sua pelleia ataa que os
outros mouros começarõ dacudyr,
pero foy huũ dos mouros morto e
outros feridos. E no outro dya derõ os
55 mouros outro cõbate aos da uilla
lançando muytas pedras e afora as dos
troõs e pellouros de chũbo. E foy
achado que se lançarõ naquelle mes na
uilla, seiscentas e cinquenta e duas
60 pedras.

Capitulo .Rix. Como a bôbarda
grande chegou ao arreal dos mouros.
E do que se fez no cerco em estes
65 noue dyas seguintes:

[C]omo naturalmête acôtece
aaquelles *que* seguem algũa cousa em
que se o desejo principalmête outorga.
70 Os mouros ueêdo como se lhe o feito
nõ guisaua como elles *queryam*
spicyalmête por *que* uyram que tantas
pedras como ja tijnhã lâçadas na uilla
e que os // [73r] christãos nõ
75 afloxauõ ne hũa cousa nõ ficaua ja sua
sperança senom em duas cousas na
bombarda *grande* e no mantijmêto *que*
tijnhã que fallecya aos da uilla. E assy
o dezyam aos nossos *quando* stauã aa
80 falla cõ elles de noite, *que* bem sabya
elRey e o marỹ que a ssua fame era
grande e *que* ia nõ comyã senõ
cauallos pregũtando que fora do
cauallo ruço. Diz o autor que por este
85 cauallo pregũtauõ elles assijnadamête
assy por seer deusado antre os outros
como por que era do capitam que mais
uezes andaua a cauallo *que* alguũ dos
outros. E no segundo dya do mes de
90 dezẽbro lhe chegou *aquella* grande
bôbarda em que estaua tanta parte de
sua *sperança*. E *trigosamête* começaram
de a cõcertar *que* logo no seguinte dya
que era uespera de Santa Barbora foy
95 de todo enderẽçada. E tãta era sua
sandice *que* sem elles teerẽ nehuũ tiro
feito / cõ ella cuydauõ que tijnham
acabado todo seu feito. E como gête

⁴⁰ principal, anomalia em K.

ousada e que estaua segura da uitorya
se juntarõ alguũs e decerõ aa praya
teêdo *que* posto que fossem sentidos
que nom auyã os christãos de teer
5 ousyso de lhe fazer dâpno. E tâto se
chegarom aa barreyra *que* as uellas
que estauã no muro ouuerom delles
conhecimêtos, e jsto por *que* a llũa
estaua em boo crecimêto. E como
10 aquelle capitã caasy toda a noite
andasse *nos* muros em breue foy
auisado do atryuymêto que os⁴¹
mouros tomarom, o qual *trîgosamêto*
chegou ally. E tam acerca estauam ja
15 da barreyra *que* elle *por sy* matou huũ
mouro com hũa beesta *que* tomou a
huũ daquelles que uellauã e os outros
matarõ dous afora outros *que* forã
feridos. Onde conhecido seu êgano se
20 tornarom *atras* nã tã allegres como
ally chegarõ. Hora disse dô Duarte //
[73v] eu ueio no *atreuimêto* destes
mouros que ou se elles querem
despachar daquy ou teê alguũ nouo
25 ousyso que se atreuerõ a chegar tã
acerca de nos. E pois *que* assy he disse
elle, eu quero ueer se os posso
eng[an]ar, e os *quero* tyrar da
presũçom que teê que nos nã teemos
30 ja *outro* mantijmêto senõ os caualllos.
E porẽ como foy menhaa mandou a
alguũs daquelles de pee *que* conheceo
por mais despostos *pera* ello *que* se
sayssẽ aa praya a apanhar almazẽ, ca
35 sey disse elle que segũdo estes nossos
amygos andã orgulhosos que logo som
pegados com uosco, mas uos nã uos
spâtees posto *que* os ueiaaes decer a
uos, ca ante *que* elles seiã com uosco
40 serees acorridos, no qual pêsamêto dô
Duarte nã foy êganado, por *que* ainda
os christãos bẽ nã sayã das barreyras
ja os mouros começauõ de decer. E os
nossos com *grande* segurança /
45 começarom dapanhar seu almazẽ. E
assy como se ajuntarõ huũs com
outros mandou o capitã sayr outros
que ajudassẽ os *prîmeyros*, onde os

mouros nã acharõ assy as cousas
50 brandas como ante pensauõ por que
logo no *prîmeyro* ajuntamêto forã
mortos sete afora os feridos. Dom
Duarte mandou logo a Ruy Dyaz Lobo
que saysse a cauallo o mais a ponto
55 que podesse. O fidalgo era de nobre
coraçõ e auya boa forma de corpo, e
fez acubertar seu cauallo e elle posto
em todas suas armas sayu ao meo da
praya. Hora *quero* eu disse dô Duarte
60 que ueiã os mouros se teemos nos os
caualllos comestos e ainda *pera que* lhe
mostraremos o pouco temor que delles
auemos. E os mouros *que* estauã no
arreal como uyrõ aquelle de cauallo
65 assy andar na praya começarõ de
decer huũs e huũs o mais *trîgosamente*
que podyã, e êuolueronse logo huũs cõ
os outros de tal guisa *que* foy a pelleia
assaz *grande*. E assy das armas dos //
70 [74r] nossos como dos engenhos de
cima forã os mouros assy dâpnados
que ouuerõ por seu proueito de se
tornarẽ *pera* seu arreal alguũ tâto
fallecydos de sua *prîmeyra* *sperança*.
75 Mas alguũs dos outros que nã foram
naquella cõpanha teêdo por scarnho de
os *christãos* seêrem assy poderosos
que podessẽ danyficar taaes homeẽs
como elles, forã logo prestes e jũta
80 hũa soma delles e como foy noite
forõse dereitamêto aa barreyra. E por
que aallẽ da *grande* clarydade da lũa, a
qual era ja conjũta a ssua oposyçõ o
têpo de ssy meesmo era muy claro, ca
85 foy este âno de poucas auguas, tal que
caasy nũca pareceo ãuerno, foram
uistos aquelles mouros como partyrõ
do arreal por *que* os uelladores como
os uyrom sayr assy atropellados logo
90 conhecerõ a fim de sua sayda, e
esteuerõ / assy prestes que ainda elles
bẽ nã chegauõ aas barreyras ja
começauõ de se arrepender de seu
prîmeyro cõselho, por que assy das
95 collobretas e spingardas como das
beestas poucos ficarõ que nom
sentissem parte do dâpno de guisa que
cõ mais *trîgosos* passos seguyrõ a

⁴¹ oa, anomalia em K.

tomada *que* a uijnda. E foy achado
pello *que* se despois soube *que* antre o
dya e noite morrerõ .xij. e despois
morrerõ outros das feridas *que* dally
5 leuaron. E neesta meesma noite foy
dõ Duarte auisado *por* dito de huñ
elche *que* se chegou aa outra parte da
uilla a fallar cõ os nossos *que* no outro
dya despois de jantar auyam os
10 mouros dar huñ combate aa uilla, o
mayor *que* se ainda nũca dera. E isto
por que tijnhã ja sua bõbarda
corregida cõ a qual tijnhã *que* auyam
de // [74v] dar cõ os muros no chaao.
15 E ainda disse *que* os do arreal estauõ
muy queixosos pellos dāpnos *que*
ca[da]⁴² dya uyã receber aos seus,
pollos *quaaes* o deseio da uyngãça era
muy grande antre elles. Dõ Duarte
20 sem *aquelle* auisamẽto nõ era
squeecido do *que* lhe cõprã *pera* sua
guarda e defensom, auisou esses
pricipaaes que pensassem cedo de
ssy, e *que* steuessem *spertos pera*
25 *quando* chegasse a hora. E nõ foy o
elche ãganado⁴³ no *que* ouyrya no
arreal, ca pouco mais erã de onze
horas *quando* os mouros começarõ seu
cõbate *que* durou atee cerca da noite
30 fazendo o mais ameude *que* podyã
jugar suas bõbaldas e ãgenhos
specyalmẽte aquella grande em que
estaua sua tanta *sperãça*. E *por que*
uyrã *que* ã *aquelle* dya se lhe nõ
35 aazauõ as cousas como elles queryã
logo no outro dya como foy me-/nhaã
tornarõ a cõbate *chegado todallas*
cousas que sentyam *que* os poderyã
trazer aa fim de seu deseio. E ueẽdo
40 como ataa o meo dya os da uilla nõ
afloxauõ nẽ põto ante cada uez sayam
mais aos muros, e segundo seu parecer
cõ muyto mayor uiueza, scarmẽtando
aos seus cõ os ãgenhos e beestarya de
45 guisa *que* huñs e huñs se hyã
afastando do muro nõ todos saãos mas
muytos feridos, começarõ dauer antre

ssy *grande* tristeza. E *por que* uyã
todas *aquellas* paredes inteyras e saãs
50 *acrecẽtauasse* ainda muyto mais sua
sanha, ca elles nõ cuydauõ senõ *que*
como a pedra sahya *daquella grande*
bõbarda *que* logo auya de dar cõ
todollos muros no chaão. E nõ podyã
55 cuydar senõ *que* o erro era no assento
da bõbarda, e hora o mudauom *pera*
hũa parte hora *pera* a outra.

Capitulo .L. Como Luis Aluarez //
60 *[75r]* de Sousa chegou a Alcacer. E do
recado *que* trouue:

[A]uendo ja *trĩta* e sete dyas *que* a
uilla dAlcacer era cercada chegou
65 sobre a barra Luis Aluarez de Sousa
veedor *que* era da fazenda na cidade
do porto, com hũa carauella e huñ
bragantỹ. E ã huñ uyratõ ãuyou huñ
scripto aa uilla, no qual fazya saber ao
70 capitam como elRey de Portugal se
fazya prestes *quanto* podya *pera* lhe
acorrer *per* sua pessoa cõ todo o poder
de seus regnos. E *que* se elle algũa
cousa quisesse ãuyar dizer *aaquelle*
75 *Senhor* *que* elle estarya ally dous ou
tres dyas. E *que* *quando* ouuesse de
ãuyar o uyratã com *scripto* *que* fizesse
sinal de cima do muro e *que* elle
estarya prestes *pera* o receber, esto
80 cremos *que* elle screueo de ssy
meesmo mais *por* dar esforço aos
christaãos *que* *por* lhe seer mãdado, ou
por uẽtura lho screueo / assy elRey
que o fizesse, ca elle ficara em Cepta
85 ao *tempo* *que* a frota partyra, *pero* as
cousas nõ estauã assy aazadas no
regno *que* a uilla tã cedo podesse
receber tal socorro. Os mouros como
uyram ally os nauyos nõ lhe ficou *por*
90 conhecer a fim de sua ancoraçõ. E
porẽ quiserã mostrar *aaquelles*
christaãos *que* o feito nom staua assy
ligeyro dacabar. E enderençarõ logo
seis bombardas afora a *grande* *que*
95 lâçaua pedra *que* pesaua quatro
quĩntaaes e troõs e collobretas e
fundas e arcos e beestas cõ *que*

⁴² No original: ca.

⁴³ engando, anomalia em K.

começarom huũ muy forte cõbate *que*
durou muy *grām* parte do dya, no qual
spaço lançarõ na uilla .Clxiiij. pedras.
Hora *qual* pêsaaes que podya seer o
5 coração por muyta fortelleza que
ouuesse que podesse estar sê temeroso
pensamêto veer pella uilla cayr tâtas e
tã *grandes* pedras afora // [75v] *outras*
mais *pequenas* e nõ pensar que algũa
10 uez poderya acõtecer a ssorte no lugar
onde elle esteuesse cõ *outras*
cyrconstancyas *que* lhe sobreuijnã
cada dya como contaremos em outro
lugar. Em este dya foy morto huũ
15 beesteyro da uilla e outro da parte dos
mouros, e foy ferydo huũ moço da
camara do capitam que se chamaua
Affomso Caldeyra de hũa seeta pello
pescoço que lhe sayu aa boca, poreu
20 guareceo e ao dyante fez *grande* dâpno
aos jnfiees em muytas pelleias em que
contra elles foy pello *qual* mereceo
receber ordem de cauallarya. E aallê
das pedras que os mouros lançarom aa
25 uilla nõ lhe ficou por lâçar *outras* aos
nauyos specyalmente aos batees em
que Luis Aluarez andaua cõ sua gête
fazendo tyrar com seus troõs aos
mouros que uya mais acerca do mar. E
30 isto *pera* aguardar recado da uilla,
onde foy ferido de hũa seeta na maao
nom ficando porê sem uĩgãça ca os
seus êgenhos poucas uezes podyam
desparar que / nõ achassem em *que*
35 fazer dâpno. E sse em este dya o
cõbate foy grande muyto mayor foy o
sseguinte, ca ainda nõ era menhaaã ja
o arroydo era muy *grande* no arreal
por que acordarom aquelles alcaydes
40 *que* era bẽ cercarẽ a uilla de todallas
partes cõ dez bõbardas, ca os
christaãos som poucos disseram elles
e nõ ha poder *que* possam soportar
tanto trabalho se a todallas partes
45 ouuyrem dacudyr, o *que* foy assy feito
per tal guisa que foram lançadas na
uilla em aquelle dya .Cxx. pedras
afora quatro que lâçou a bombardas
real, alguũ pequeno dâpno fezerõ estas
50 pedras, o qual todo foy caasy

nymigalha por que de huũ tyro leuarõ
hũa meetade de hũa ameas e outro
furou hũa casa. E como a *esperança*
dos mouros fosse tã grande na
55 *grandeza* daquella bõbarda e uyrã que
ia fezera tantos tyros, e os christaãos
andauã tam despachados e allegres *por*
cima dos muros sem algũa mostrãça
de temor nõ de ne hũa dâpnosa
60 nouydade // [76r] ficarõ assaz *tristes*
por que lhe parecyã que todo trabalho
era em uaão. E que o *que* mais era *que*
hyam ja ueêdo que auyã dally de
partyr sem uitorea, foram naquelles
65 cõbates feridos sete christaãos de
feridas leues. E dos mouros forã
mortos outros sete, os quaaes se forõ
poer tras huũs uallos *que* eram acerca
da uilla da parte de Cepta cõ
70 presunçom *que* a uilla auya de cayr do
prymeyro tyro *que* aquella grande
bombarda fizesse, e que elles seryã os
primeyros que seryam dentro se quer
por que nõ ficassem com a menos
75 parte do roubo. Foy este dya
caualleyro Martỹ Arraez homẽ de boa
geeraçõ *criado* que fora delRey dom
Joham. E aquy auees de saber que esta
ordẽ de cauallarya se cõrompeo
80 despois *que* os Iffantes foram a Tanger
a *prímeira* uez, que foy dada a tantos
que caasy nõ auya na corte nehuũ que
como algũa cousa fizesse *que por sy*
ou *por* outrẽ nom requeresse /
85 cauallarya.

Capitulo .Lj. Como dõ Duarte
screueo a elRey o põto em que estaua.
E como o escripto foy leuado a poder
90 dos mouros. E da carta que o marỹ
screueo. E da reposta *que* ouue:

[C]omo estes combates cessarõ logo
dõ Duarte começou de consijrar no
95 pouco mâtijmêto *que* tijnha. E como a
uĩjda do socorro nõ podya seer tã
acerca como sua necessydade
requerya. E *quantos* casos douydosos
se naquele feito podyã seguyr. E que
100 *por* uentura como se elRey enganara

na ficada dos mâtijmêtos assy se
poderya enganar no alongamento do
socorro, determynou de lhe screuer
todo. E que elle tal determinação nã
5 quisera teer per huũ modo de grandeza
danimo, todauya lhe fora necessareo
que o fezera per requerimêto daquelles
fidalgos e homeês nobres que estauã
com elle, os quaaes lhe cada dya
10 apresentauam sua tâta necessydade a
qual era manifesta ante os olhos //
[76v] de todos. E determinado que o
scripto se fizesse acordarom que se
screuesse em linguegẽ frances por que
15 se *por* uentura fosse auydo dos
contrayros nã podessẽ conhecer seu
falicimêto. Mas que *serya* que o uiratõ
cõ o escripto foy tomado dos mouros.
E nã falleceo alguũ maaos christaão
20 que lho deu a entender, o que nom foy
pequena glorea *pera* aquelles infiees
specialmente *pera* os *pricipaaes*, ca
quanto cada huũ mais tijnha tâto mais
temya, ca como disse aquelle docto
25 marques de Sãtilhana em huũs
prouerbyos *que* fez. Quẽ reserua al
temido de temer. E porẽ se juntarõ
aquelles pricipaaes do arreal e fallarõ
cõ seu marỹ. Pois que assy he disse
30 Xequê Laaroz *que* teemos manyfesto
o trabalho destes homeês *sera* bẽ que o
marỹ lhe screua que lhe leixẽ a uilla e
que os poeram em saluo, ca posto *que*
sua necessydade tâta seia nã deue
35 homem *sperar* que elles *por* sy
meesmos se rendã, ca sã pella mayor
parte fidalgos / e nobres e *quando* se
uyrem na derradeyra necessydade
abryã as portas da uilla e darã ã este
40 arreal cõ determinação de acabarẽ
come homeês *queiandos* som, e nã
ham de castellar a *grande* nẽ a
pequeno senõ matar quãtos acharẽ,
onde nã ha homẽ por ardido que seia
45 *que* ouse *sperar* os seus primeyros
golpes, todauya aiamos a uilla per
bem e uaãosse cõ *Deos* ou com o
demo como *quiserem*, e nos yremos
ueer nossas casas e fazendas nã
50 estemos aquy padecendo de hũa parte

cõ os jmijgos e doutra cõ o fryo ueẽdo
lazerar nossas bestas e gente, todollos
outros disseram que lhe parecyã bẽ,
por que este mouro era de *grande*
55 autorydade antre elles assy *por* ydade
como per uallor. E porem fez o marỹ
screuer hũa carta que dezya: Pois *que*
eu ia sey a tua purydade, mais *por*
modo de compaixõ *que* de
60 necessydade, conhecendo de ty que es
boo christaão e esforçado filho do
outro uelho de Cepta defendate *Deos* e
te mostre o camynho da uerdade, que
he caminho de // [77r] boo e dereito,
65 conselheite *Deos* os boõs conselhos e
uerdadeyros. Se te *quiseres* poer em
nossas mãos, e te poer ã alguũ trauto
sera cousa mais proueitosa a ty *que* a
nos, fazertemos bẽ, e guardaremos de
70 mal a ty e a esses *christaões* que
cõtigo som. faremos a elles o *que* teu
Rey fez aos nossos mouros que
estauam nessas casas ã *que* tu agora
estas, conselheuos *Deos* de conselho
75 saão, ca nom podes agora fazer mayor
seruiço ao teu Rey que dares a uyda a
ty meesmo e *aaquelles* que contigo
som. E sse tu isto nã *quiseres Deos* he
grande e iusticeyro e querrera dar aas
80 maaos dos seus *seruos* as casas em
que nacerõ e as herdades *que* seus
padres e auoos fizeram, manda logo a
carta com toda tua uoõtade. Dõ Duarte
como abryo a carta do marỹ, e achou
85 dentro a que elle ãuyaua a elRey de
Portugal *scripta* per frances, muy
secretamente fez leer a outra. E como
os fidalgos souberõ que ally era carta
do marỹ correrõ logo *pera* onde seu
90 capitã estaua por saber o que era, mas
dõ Duarte como era auy / sado
entendeo que lhe nã cõpria dizer de
todo a uerdade. E *quando* sayu da casa
onde esteuera leẽdo a carta, allegrou a
95 cara de se vỹr sorrijndo. Pareceme
disse elle que ia estes nossos pouco
amigos uaão conhecendo o *que* teẽ em
nos ca ia me agora screueo o marỹ que
se quisermos trautar cõ elle que lhe
100 prazerya de o fazer, no *que* parece *que*

ia o feito uay em boos termos por que
eu sey que elles se começam ia de
anoiar, e *que* huïs e huïs se uão
pouco e pouco. Mas eu lhe *quero*
5 responder como *perteece* a tal
cometimêto. E porem lhe screueo hũa
carta que dezya em esta guisa: Tu
sabras *que* elRey meu *Senhor* não
leixou aquy a mym e a estes fidalgos e
10 outra boa gente *pera* te entregarmos a
uilla mas *pera* a defendermos, nom
soamente a ty e a todo o poder de teu
Rey *que* hy teës ajuntado, mas a
todollos Reis do mundo se sobre nos
15 uiessê. E tu sabe *que* tal he nossa
uoõtade de soportar quaaesquer
trabalhos que *nos* sobreuïjr possam
atee morrer. E *pera* tu bem ueeres se
cõcordam // [77v] as obras cõ as
20 pallauras chegate cõ tua gente acerca
dos muros *pera* *nos* combater e ally
poderas ueer o ponto em *que* somos e
as uoõtades que teemos. Outrossy me
disseram que o teu rey *por* teu cõselho
25 ordenaua de mandar fazer scaadas e
artefficyos *pera* chegardes ao muro o
que me parece *que* teêdes melhor
aparelhado se uos *grande* uoõtade
auees de o fazer por *que* eu tenho aquy
30 muytas scaadas que elRey meu *Senhor*
aquy mandou trazer *pera* tomar esta
uilla, das *quaaes* te eu mandarey poer
hũa antre cubello e cubello. E entam
uenhã os teus mouros sobyr *por* ellas
35 se sse tã fortes acham *pera* per ellas
entrar. E per ally poderas conhecer a
uoõtade *que* nos outros teemos
trabalhar por honra do nosso Rey e
por defesa de nossa ley e pollo que a
40 nos meesmo *perteece*. E assy serees
fora de trabalho de mãdar / laurar
madeyra *pera* scaadas nẽ aguardar
tempo em que se possã fazer o *que*
bem podes scusar se quiseres. O que a
45 mÿ e a *quantos* estamos em esta uilla
sera grande prazer em tu queres de
nos aceptar esta graça. E quando esta
reposta foy dada ao marÿ e publicada
na tenda delRey *por* ante aquelles seus
50 marÿjs e alcaydes ficarõ dello muy

marauilhados. Estranha soberua he
esta disse o alcayde de [Al]Cacere
Quebyr de christaãos morrerem de
fome e saberẽ que o sabemos nos, e
55 entenderẽ que nõ he cousa que
possamos continuar e todauya fallarẽ
com pallauras soberbas ataa *que*
uenham ao que uyerõ outra uez
quando cercarom a cidade de Tanger.
60 Se os que uyrom a Tãger disse Xarrate
teuerõ tal cerco e os nõ tomarom tã
sem mâtijmêto podera seer *que* mais
cara custara a ssua filhada do *que*
costou, ca estes estã // [78r] ia sobre
65 aquelles muros. E *que* elles
screuessem que nom teẽ mantijmêtos
aquello nõ he por seer assy, ca nõ he
de presumyr que huÿ Rey *que* uijnha
de seu Regno cõ todo seu poder a
70 tomar hũa uilla e se chamou logo
Senhor della, ouuesse de partyr sem
leixar o necessareo *pera* sua governança
e defensõ, Mas estes screuem isto por
que elRey uenha mais cedo a tyrалlos
75 deste trabalho. E que posto *que* elle
tenha esse cuydado que o faça cõ
mayor *trigança*, e desy que lho
agradeça muyto mais. Mandou porem
o marym screuer a rresta, mas dõ
80 Duarte nõ a quis receber como homẽ
proudẽte e assaz auisado, ca taaes
cousas lhe podera ãuyar dizer a que se
alguÿs poderã inclinar as uoõtades e
receber algũa fraqueza. E porẽ lhe
85 mandou tyrrar aas beestas dizendo que
se tornassẽ / *pera* seu arreal ca lhe nõ
comprã reposta senõ seguyr *por* seu
feito en dyãte ata acabar o por que ally
ficarõ.

90
Capitulo .Lij. Como Rodrigo
Affonso sayu da uilla. E do que lhe
aconteceo:

95 [A]uendo ia .xxxj. dyas *que* o cerco
duraua uyo dom Duarte como os
mouros tijnham huÿ uallo feito na area
aa ssoõbra do qual se acolhyã *pera* se
ẽpararẽ aas seetas e troõs e spingardas
100 da uilla. Tomaee disse elle a *Rodrigo*

Affomso seu jrmaão algũa gente cõ
que possaaes sayr fora, e hij aa praya e
fazee derribar aquelle uallo, e apanhẽ
os beesteyros e gente de pee o mais
5 almazẽ *que* poderẽ. *Rodrigo Affonso*
foy logo prestes. E ainda elle bem nõ
começaua sua obra *quando* os mouros
começarõ de decer de todallas partes
fazendo seus allarydos como fazem os
10 lobos // [78v] *quando* ham uista da
prea de *que* se entendẽ de aproueitar.
O uallo era ia derribado e os homeẽs
queryã entender no almazẽ e pedras
que lhe mandauom apanhar ca todo
15 sayra da villa na noite em *que* se os
mouros chegarõ aa barreyra donde lhe
ẽuyarõ aquelle presente com *que*
alguũs teuerõ mal de cear. *Rodrigo*
Affomso como uyo os mouros acerca
20 disse aaquelles *que* leuara cõsygo *que*
se apartassem dous ou tres *que*
soomente êtendessẽ nas pedras e
almazẽ, e *que* elle cõ os outros se
teeryã cõ os mouros, os quaaes decyã
25 a elles muy ryjos blandindo suas
azagayas e dando muy *grandes*
allarydos como gente ousada e segura
da uitorea, enganados porẽ cõ sua
presunçõ, ca ainda *que* elles tãtos
30 fossẽ *que* bẽ ouuesse hy .xxx. *pera*
huũ, logo da *prímeira* che-/gada o
ssangue de seus corpos começou de
tingyr a brãcura da area, por *que*
Rodrigo Affomso como os assy uyo
35 como homẽ ardido e bem acordado
çarrou muy bẽ sua gente e fez hũa
yda com elles, na qual logo cayrom
alguũs e outros receberõ taaes chagas
que nõ quiserã *sperar* a queeda no
40 câpo mas tornaronse *pera* seu arreal
buscar suas ataduras, como quer *que*
taaes hy auya a *que* a uida falleceo
prymeyro que se lhes as chagas
podessem atar. Pero quanto a pelleia
45 mais duraua tãto o numero dos mortos
era mayor, por *que* trallos de pee
começarom de vïjr os de cauallo de
guisa *que* a praya caasy toda era chea,
onde a *Rodrigo Affomso* ia nom
50 cõuijnha tomar tãto cuydado no dãpno

que seus *contrayros* podyam receber,
como no modo como se elle e os seus
podessem saluar. E // [79r] *porem* cõ
muy boa contenẽça e auisamẽto se
55 começou de recolher. Os *que* estauam
sobre os muros como uyrã os mouros
acerca da barreyra começaram de
repicar. E os *que* *primeyro* sayrom
forã Gonçallo Pyrez Mallafaya e
60 Joham de Bayrros *que* era jcham
delRey cõ suas spadas soomẽte, e assy
como sayrã pella porta vyrã estar huũ
magote de mouros *que* estauã tyrando
hũa sella a huũ cauallo *que* os nossos
65 matarom e êderençarõ logo a elles. E
Rodrigo Affonso *que* ia tijnha
recolhidos os *que* ally *prímeiro*
trouxera saãos e sem nehũa feryda,
braadou aaquelles dous *que* se
70 tornassẽ nõ cometessem cousa *que*
trouxesse dãpno a elles e *perigoo* aos
da uilla, pollo qual he foy necessareo
de se juntar com elles, assy *pera* os
ajudar como *pera* os recolher, pois a
75 elle soomente o capitam dera carrego
da sayda. / Mas os mouros como uyrã
assy aquelles tres ente[n]derã *que* lhe
nõ podyã scapar. E como ja trazyã
conhecimẽto de *Rodrigo Affonso*
80 todos entenderom em elle pella mayor
parte ao remessar, e ouue logo hũa
azagayada *por* huũ braço. E huũ
mouro *que* antre aquelles era assy
como capitã como uyo *Rodrigo*
85 *Affonso* peiado com a azagaya *que*
trazyã em sy, leuou de huũ traçado e
feryo em hũa *pema* de guisa *que* o
derrybou logo no chaao. E assy como
o uyo em terra, assy o tomou pella
90 borda do gibanete e começou de o
tyrar *pera* sy. Dõ Duarte como uyo seu
jrmaão em tal ponto braadou *que* lhe
fossem acorrer. Mas o *primeyro* *que*
tomou este cuydado foy huũ seu
95 jrmaão da parte do padre *que* se
chamaua Joham *Affomso*, saltando do
muro da barreyra no chaão. E assy //
[79v] como conheceo seu jrmaão ã
poder dos mouros assy começou a
100 feryr *pera* hũa parte e *pera* a outra cõ

hũa lança que leuaua, fazendo
contenença que *qu*erya remessar, pollo
qual aquelles que *tijn*ham *Rodrigo*
Affomso ouuerõ por seu barato de o
5 leixar afastandosse afora e os nossos
cõ passos certos e temerosas
contenenças se recolherom aa uilla
obrando todos em aquelle dya come
homeẽs em que auya honra e uertude,
10 dos nossos foy morto huũ beesteyro, e
dos mouros onze fycarom ally. E foy
ferydo huũ cauallero que se chamaua
Ruy Vaaz Alcoforado. E os mouros do
arreal ueẽdo os seus mortos e ferydos,
15 fizeram logo armar seus engenhos e
começarõ de tyrar aa uilla, pero nom
quis *Deos* que fizessem cousa com
que allegrassẽ sy meesmos nem
enristicessom os cõtrayros.

20 *Capitulo .Liiij.* Como os mouros
uyerom de noite poer fogo a albetoça.
E como os *christa*ãos sayrã a elles. E
como sse huũ mouro / lãçou na villa.
25 E das nouas *que* deu.

[C]omo a natureza do odeo sẽpre
seia buscar nouos modos per que huũ
contrayro possa receber dãpno do
30 outro. Os mouros pensarom hũa noite
de vỹr poer fogo a hũa albetoça *que*
estaua aa borda do ryo, os quaaes
como sentyrã que grande parte da
noite era passada, foronse chegando
35 pella ourella do mar contra onde
estaua aquelle nauyo pera lhe poerem
o fogo. Mas como os nossos nõ
fossem squeeçidos da fim *pera* que
ally estauã começaram de sse lãçar da
40 barreyra abaixo .s. Joham de Sousa e
Pedro Borges. E assy como estes
sayrom assy sayrom outros ataa que
foram tantos que teuerõ força pera
ẽpachar aos contrayros que nõ
45 cõprissem sua maa voõtade, foy ally
ferido huũ scudeyro delRey que se
chamaua Lopo dAzeuedo de ferida de
que em poucos dyas guareceo. E o
dãpno dos contrayros nõ foy sabydo
50 por *que* assy de noite se tornarõ pera o

arreal, por que aaquelles nõ ficou
lugar de cõpir sua maas uoõtade, logo
assy de // [80r] noyte fezerõ leuãtar os
meestres das bõbardas e outros
55 ẽgenhos. E como a alua começou de
rõper começarõ de dar cõbate aa uila,
e os nossos de sua parte cada huũ se
trabalhou por defender a parte que lhe
fora ẽcomendada. E ssobre todos o
60 capitã cujo cuydado nõ era outro senõ
cercar o muro e proueer aos lugares
onde sentya algũa fraqueza. Durarõ
tanto em cõbate ataa que lançarõ
dentro na uilla .Clxxvj. pedras das
65 quaaes soomente foy morto huũ homẽ
de pee, e dos mouros foram muytos
tyrados do cõbate cõ taaes ferydas
com *que* per sy meesmos se nom
podyã mouer, afora outros *que*
70 recebyã ferydas leues, a que ficaua
poder pera se poderem afastar. E *por*
semelhante cõbaterõ no outro dya, ca
como elles eram tãtos soo a quarta
parte e ainda menos abastaua *pera*
75 cõbater aa uilla. E o dãpno deste dya
foy todo dos mouros a que matarõ
alguũs specyalmẽte foy morto huũ que
era homem de / uallor antre elles. E
em este dya se chegou aa barreyra huũ
80 daquelles mouros e disse *que* querya
fallar ao capitam, o qual leuado ante
elle lhe pregũtou polla fim a que ally
uyera. Venho *Senhor* disse o mouro cõ
anymo de te seruyr, se meu *seruiço*
85 quiseses tomar, senõ que me mandes
por tua nobreza passar seguro em
outro regno, ca nom quisesse *Deos*
que eu mais fizesse uida em terra onde
homẽ tam maa e cheo de tanta crueza
90 aja senhoryo. Ca tu podes saber que
este tyrano me mandou matar dous
meus jrmaãos, soomẽte por que nom
quiseram vỹr a este cerco. E como
quer que eu bem conheça que elles
95 errarom em nom compryr o que lhe da
parte de seu Rey era mandado,
tambem conheço que por tal erro nom
deuerom de rreceber a derradeyra
pena. Ca muytas uezes se acontece de
100 os homeẽs errarẽ em taaes feitos e nõ

os matã porẽ nem as leis dos // [80v]
mouros nõ mandam assy matar os
homeẽs, *quanto* mais aaquelles que ia
fezerõ outros *seruiços* e teẽ disposiçõ
5 pera ao dyante fazerẽ. E sse *por* uẽtura
te praz saber o estado de teus
contrayros eu to saberey bẽ dizer por
que como determyney de me partyr de
sua cõpanha logo me trabalhey de
10 saber todo aquello *que* eu senty que
me tu auyas de preguntar. Tu saberas
disse o mouro que elRey de Feez tẽ
pagado soldo aaquelles a que he
ordenado de se dar deste dya attaa
15 .xiii. dyas, os *quaaes* acabados tẽ
determinado de se partyr e assy o
marym com toda a mayor parte da
gente. E tem tençõ leixar aquy quatro
alcaides por fronteyros .s. o alcayde de
20 Tanger e o dArzilla e o dAlcacere
Quebyr e outro que ainda nõ tem
scolheito, cõ quinhe[n]tos de cauallo e
muyta gente de pee aallẽ dos
moradores da terra *que* sse sempre cõ
25 elles ajuntarom. E ssaberas ainda *que*
muyta da gente meuda se parte por
que o mâtijmẽto / no arreal he pouco
ca ia nõ dam a cada huũ mais que hũa
maão chea de farynha, e ainda nõ a
30 todos soomẽte aos de Feez a que
elRey nom paga soldo e assy aos de
sua casa. Outrossy podes saber que os
cauallos lhe perezẽ e morrẽ cada dya,
entãto que de trĩta mil de cauallo que
35 ally chegarõ e ainda melhorya, hy
nom auera vĩjte mil, e estes polla
mayor parte aauguados e ateridos do
fryo. E mandou elRey aos moradores
da terra que lhe tragã certos *alqueyres*
40 de pam cada huũ, e assy o trebuto que
lhe em cada huũ ãno sã tehudos de
fazer, e nõ lhe trouxerõ nehũa cousa
nẽ soomẽte vĩjr a sseu mandado, como
gẽte que o nõ preça por que ueẽ que
45 elle nom he poderoso *pera* tomar esta
uilla. E de seis mil camellos que uyerõ
com a carriagẽ afora as outras bestas
de carrega, som ãuyados aallẽ de Feez,
por que morrẽ ally de door de uerilha.
50 E isto he por rezõ da terra que he mais

frya que aquella em que os ditos
camellos nacerõ e husã, entãto // [81r]
que ia hy nõ ha senõ muy poucos pera
leuar as tendas desses mayores
senhores. E *quanto* he a este palanque
que os mouros fazem *por* a beyra do
mar, podes saber que elRey o manda
fazer por que os ditos fronteyros aiam
rezom de poder defender a praya assy
60 a elRey de Portugal como a *qualquer*
outro que quiser dar socorro ou
mâtijmento a esta uilla. E mais te
auiso disse *aquelle* mouro *que* ponhas
boo recado na albetoça que aqui teẽs
65 acerca da barreyra por que esta noite
teẽ os mouros determinado vĩjrẽ a ella
e lhe poer o fogo tãto que a lũa seia
posta.

70 *Capitulo* .Liii^o.j. Como os mouros
uyerõ na noite segui[n]te *pera* poer
fogo a albetoça. E da pelleia *que* os
nossos cõ elles ouuerõ.

75 [E]u disse *aquelle* mouro sã em teu
poder se estas cousas uerdade nõ
achares bem podes de mỹ fazer justiça
como de homẽ mĩtyroso ou ãganador.
Dõ Duarte ouuyo bẽ o que o mouro
80 dizya e nom quis despreçar seus ditos.
E porẽ mãdou a Martỹ de Tauora que
dormisse aquella noite na barreyra / e
cõ elle seu sobrinho Joham de Sousa e
Pedro Borges e Joham Borges e
85 Aluaro Dyaz e Diego *Martĩnz* e assy
outros boos homeẽs aallẽ dos seus
proprios auisandoos que teuessem boa
guarda na uijnda dos mouros que nõ
fezessẽ alguũ dãpno ao nauyo, os
90 quaaes teuerõ tal cuydado que tãto que
seus cõtrayros começarõ de poer o
fogo *aaquelle* albetoça logo ouuerõ
delles sentido. E Joham de Sousa e
Pedro Borges forã os *prĩmeyros* que
95 sayrom e desy os outros com elles e
ouuerõ ally sua pelleia. E como quer
que aa uolta que huũs e os outros
fazyam acodisse muyta mais gente aos
mouros *que* aos *christãos*, assy forã
100 os nossos esforçados no feito que nõ

soamente fizeram leixar aos mouros de comprir a fim por que se ally ajuntarom mas ainda cõ muytas feridas os epuxarõ aallẽ do ryo. E
5 taaes hy ouue daquelles *que por* necessydade lauarõ suas chagas naquella augua salgada *prıneyro* que as atassem por que // [81v] a lũa estaua no *prıneyro* graao despois da
10 conjunçã em *que* as auguas auyã caasy toda sua força e a maree ẽ meo crecimẽto. E sse o ãno nõ fora tam seco alguũ delles perecerom ally, ca posto que o sol esteuesse na cabeça de
15 capricornyo em *que* as auguas sooẽ mais de cayr do ceeo que em outro *tempo* alguũ do ãno pella mayor parte ainda ataaquelle *tempo* nõ chouera caasy nehũa cousa, huũ soo dos
20 nossos foy ferydo naquella pelleia *que* se chamaua Luis Meedez scudeyro *daquelle* capitã, *pero* guareceo de sua chaga com leues meezynhas. E por *que* a mayor parte daquelles mouros
25 *que* se ally ajuntarõ auyã nobreza antre os seus, anojados *daquelle* dãpno veẽdo como sempre eram contraryados do que pensauõ fazer aos christaãos e o pyor que era sẽpre com /
30 sua perda disserõ aaquelle seu marỹ que era cousa uergonhosa passarẽ tanto *tempo* sem fazer mayor dãpno a sseus contrayros ante elles ficauam sempre cõ a pyor parte. Que querees
35 respondeo *aquelle* marỹ que se mais faça cada dya sã combatidos nõ cessam de tyrar estas bombardas, a gente faz o que deue, parece que a Deos nõ praz que se faça doutra guisa.
40 Hora *Senhor* disse huũ daquelles, estes christaãos nõ podẽ seer tãtos que se possam reuezar aos trabalhos, eu sey que segũdo sua pouquydade, e a muyta soma cõ que a nos pareceo que
45 pelleiauamos, nom pode seer que se ally todos ou a mayor parte nõ ajuntassem, e segũdo a mĩgoa do sono que esta noite teuerõ jaram agora a mayor parte delles dormyndo, *sera*
50 bem *que* mandees aparelhar todollos

engenhos e *que* como começar // [82r] de romper a alua logo comecem de cõbater e hũa hora melhor doutra, ca cõ o carregamento do sono nõ ha
55 poder *que* se alleuantẽ com tal força como fazyã em outro *tempo*, façasse logo disse o marỹ pois a uos assy parece que sera bẽ. E porem forã logo todos auisados aquelles *que* auyã de
60 auyar os engenhos, e ainda nom era menhaã *quando* o arroydo era ia muy *grande* per todallas partes onde os mouros estauam. Os da villa como sentyram *aquelle* rumor antre os
65 mouros bẽ conhecerõ que todo era a fim de os cõbater, mas cõ todo o sono que os mouros pẽsauõ que os nossos tijnham nõ o acharõ assy logo no *prıneyro* topo, ca elles cõ *aquelle*
70 sandya presunçõ chegarõse cõ mayor *atruimẽto* ao muro do que ante fazyam, mas o dãpno foy todo dos dyan-/teyros, ca logo na *prıneyra* chegada forã huũs mortos e outros
75 aleyjados de guisa *que* os traseyros ouuerõ por mylhor conselho tornarse atras, e assy ficou todo o cõbate nas pedras dos engenhos. E os nossos ueẽdo tornar os mouros atras como
80 gente dãpnada e temerosa começaram de lhe apupar, e huũs a tanger palmas e outros uozinas e cornos de que se os *contrayros* muyto anoiauõ. E assy com *aquelle* sanha durarõ ataa *prıneyra*
85 uella da noite em que se ajuntou hũa *grande* soma delles e uyeronse poer acerca da barreyra. E por que a clarydade nom era *grande* seẽdo o ceeo todo cuberto de nuueẽs nõ podyã
90 os nossos tãto estoruar seu dãpno como deseiauã, *prıncipalmẽte* por nõ despenderẽ o almazẽ // [82v] em uaão, e jsso meesmo despenderã sua poluora sã uitorea nẽ proueito como
95 quer que *quando* e como podyã lhe tyrauõ cõ as seetas e pedras onde sentyrã que os podyã dãpnar *pero* cõ todo ouuerõ os mouros lugar de fazer dous buracos na barreyra da parte do
100 mar.

Capítulo .Lv. Como no dya seguinte a barreyra foy corregida. E da pelleia *que* ouuerõ cõ os mouros.

5 [T]anto *que* a alua começou de mostrar os sinaaes de sua alegre clarydade. Dom Duarte foy ueer o dâpno *que* os mouros naquella noite
10 fezerõ. E como uyo aquelles dous portaaes logo mandou chamar os meestres e seruidores *pera* se todo correger, por que nom parecesse aos mouros *que* por mÿgua de fortelleza se
15 leixauã esfarrapar em cuja guarda pos / a ssy meesmo cõ todollos outros fidalgos. Mas ainda elles bẽ nõ parecyã na praya quando sentyrã detras dos uallos que estauã feitos na
20 area huũ golpe de mouros. E assy como estes começarõ de sayr *por* semelhãte fezerom muytos mouros de cauallo de todallas partes dõde estauõ alojados de guisa que em breue foy a
25 praya cuberta assy dhuũs come dos outros por que nom soomẽte decyã os de cauallo mas muyta gente de pee mesturada cõ elles. Começando sua pelleja cõ aquella uoõtade que tã
30 *grandes* jmijzades como de tãtos ãnos jazẽ arreigadas nas uoõtades de cada huũs requiere, mas *por* graça de Deos os christaãos andauã assy ousados que os seus meesmos coraçoões lhe
35 mostrauõ *grandes* sinaaes da uitorya, de guisa *que* muy em breue começou de pa-//[83r]recer a melhorya que auyam sobre seus *contrayros*. Ca começarõ de cayr *por* aquella area
40 huũs de hũa parte e outros da outra assy mortos como ferydos, em tanto que a alvura que a area de sua *propria* natureza tẽ foy mudada cõ o espalhamẽto do muyto sangue assy os
45 cauалlos como aos homeẽs. Durou aquella pelleia tanto ataa que os mouros ouuerom por seu proueito de a leixar, fycando dos seus mortos na *praya* .xxv. e dos *christaãos* foy morto
50 huũ scudeyro do capitã que se

chamaua Nuno Pelleia e forã dous feridos nõ de feridas mortaaes. E a este *tempo* chegou huũ bragançy de Tarifa em *que* vijnha Anrique Froez
55 scudeyro delRey cõ seu recado, o *qual* ãuyou huũ uyrotã pello qual *aquelle* *príncipe* notificaua aaquelle seu capitã como era ja bem sabedor de todo seu trabalho / ao qual muy *trigosamente*
60 darya remedyo. E por que o dya passaua ja de meado, recolheo dom Duarte sua gẽte, e mandou que entendessem logo en comer, ca lhe *serya* necessario tornar a acabar seu
65 *prímeyro* começo como de feyto fezerõ ca os mouros ouuerõ por seu proueito de lhe dar lugar *pera* elo, ca segundo se ao dyante soube mais era o sseu cuydado em lamentar os mortos
70 que de empachar aos viuos, por que antre aquelles .xxv. foram mortos alguũs que a elles parecyã rezom de chorar antre os *quaaes* foy o jrmaão do alcayde Yabẽ Ferez *que* aaquelle
75 *tempo* era hũa das milhores lanças *que* auya na casa de Feez. E assy o choraũ caasy todollos *pricipaaes* daquela cõpanha, e dos outros erã oito cauалleyros homeẽs auydos por
80 *specyaaes* antre // [83v] os mouros segundo na noite seguinte contou huũ elche a Affomso de Myranda estando com elle aa falla. E que aallẽ daquelles que ally fallecerõ outros foram feridos
85 cuias uidas estauã muy doudosas, afirmando que aquella peleia fora a mais triste que ainda ouuerõ. Quiseram os mouros no outro dya mostrar o *contrayro* de sua tristeza
90 ordenãdo seus engenhos *que* tyrassẽ aa uilla sem alguũs delles chegarẽ aos muros. Mas logo seus tyros mostrauã a fraqueza daquelles que os guyauõ, por que as pedras sayã com pouca
95 força nõ fezerõ mais que vÿjte tyros com as bõbardas menores e cõ a grande dous. E durando a pelleia naquella dya ante de comer tomarõ quatro mouros atriuymento de vÿjrẽ
100 cõbater a porta do castello, onde os

dous acabarõ seus dyas e os outros se pa[r]tyrã com menos sperança da que trazyam.

- 5 *Capitulo* .Lvj. Como a uilla foy ainda cõbatida. E do dâpno *que* as bõbardas fezerõ. / E como acabarõ de tyrar por *aquella* uez.
- 10 [C]ertamête nos nõ poderyamos screuer sê muyta prolexidade os desuayrados conselhos *que* os mouros tijnhã sobre o cerco *daquella* uilla, ca como o sseu pensamêto fosse *quando*
- 15 ally chegarõ ueêdosse tãtos e cõ tantos artefficios e o numero tã desyqual em cõperaço do seu, e a uilla asseêtada ã lugar de *que* se bẽ podyam ajudar em seus tyros e cõbates, e agora achauõ o
- 20 feito tã *contrayro* do *que* ante presumyã, mouyanse muy *grandes* duuydas ã suas uoõtades. E assy auyã sobrello muy *grandes* conselhos, e isto *pr̃ncipalmente* era por *que* a gente se
- 25 hya ja anoiando assy por rezõ dos fryos *que* eram grandes como por estarem fora de suas casas e seerẽ gêtes de pouca roupa, tambem do uestyr como de jazer. E *quando* uyrã a
- 30 barreyra corregida tam asinha e cõ tal atrauymêto e o dâpno *que* os seus parceyros receberom *que* delles era tãto sêtido, disseram certamête estes homeês maginã *que* a nos fallecem as
- 35 cousas cõ *que* lhe auemos de // [84r] fazer dâpno specyalmête poluora. E viuẽ neesta *sperãça* pensando *que* a mĩgua della *sera* causa *pera* os leixarmos de todo, pollo qual ouuerõ
- 40 por conselho de dar huũ *grande* cõbate aa uilla entendendo *que* *quando* se uissẽ tã aficados, vjryam a alguũ partido de *que* elles fossem cõtentes. E ã huũ domĩgo *que* era *uespera* de Sãta
- 45 Marya dãte natal auendo .xxxvij. dyas *que* o cerco duraua, corregerõ a bõbarda *grande* e outras duas mais *pequenas* e começarom de fazer seus tyros, tẽperando assy seu posto *que*
- 50 suas pedras nom passassẽ sê dâpno

- dos *contrayros*. E *aquella* grande bõbarda fez oito tyros dos quaaes os cinco forã em uaão e os tres dâpnosos por *que* cõ huũ delles
- 55 derribou tres ameas de huũ caramãcham, e ho outro derribou hũa casa em *que* se colhyã os pedreyros sem fazendo outro dâpno senom a perda da telha e da madeyra. Hora quẽ
- 60 poderya screuer a *allegria* *que* antre os mouros auya, ca logo huũ / *daquelles* foy correndo a cauallo pedyr aluisseras a elRey dizendo *que* o muro era ja de todo derribado e *que*
- 65 ordenasse a *quem* entregar a uilla ca ja era sua. E dõ Duarte ouuỹdo suas *allegrias* êtendeo bẽ a fim por *que* se fazyã, e ordenou como logo todo fosse corregido por *que* os *contrayros* nõ ouuessem causa *pera* correr *por* suas
- 70 *allegrias* atee o cabo ante conhecessem *que* todo se tijnhã ã pouca stimaço. E por *que* aos mouros pareceo *que* ia tijnhã seu feito concertado pois assy acertarõ *aquelle*
- 75 cubelo, disseram ao meestre *que* abaixasse huũ pouco a maaõ pois estaua cõ o posto como lhe cõpria e *que* darya no muro. E logo aa quarta
- 80 feyra seguĩte os mouros tornarõ a cõbater cõ duas bõbardas cõ *que* fezerom noue tyros e dous com a *grande* e ãbos estes dous *poseram* *grande* spãto a algũa gête da uilla, ca huũ deu *naquelle* meesmo cubelo em
- 85 *que* ante dera. E como a pedra era *grande*, assy estorgyo todollos *que* estauã darredor, e o ssegundo deu *naquelle* meesmo // [84v] cubello mais
- 90 alto e nõ acertou senõ hũa amea *que* derribou e dentro na uilla derribou hũa casa sem morte nõ aleijã dalgũa pessoa E assaz foy *pera* dar graças a Deos de setecentas e seteenta e oyto
- 95 pedras *que* na uilla forã deitadas em todo este mes das bõbardas geeraaes e .xxxij. da bõbarda *grande* nom fazerẽ outro dâpno senõ este *que* dissemos. E aquy cessarom as bõbardas de tyrar
- 100 por *aquella* uez, e isto *por* fallicimento

de poluora, como quer que dos nossos
tã cedo ñ fosse sabido.

Capítulo .Lvij. Como dom Duarte
5 teue conselho sobre o mâtijmêto que
lhe fallecya. E ssobre a cõtinauom do
cerco pera que lhe tanto cõuinha
socorro:

10 [C]omo hũa das partes da proudẽcya
seia cõsijrar as cousas que podem
acontecer segundo diz o phillosafo no
liuro das Eticas onde diz que *aquelle*
se pode chamar uerdadeyro proudente
15 cujo natural êtender conhece as cousas
que se ao dyante podem seguyr. / Dom
Duarte consijrando na contynuaçõ do
cerco e a mÿgua que lhe os
mantijmêtos ia hyam fazendo, e como
20 os mouros estauam em sua propria
terra onde posto que se huÿs fossem
outros vÿjryã, pareceolhe seu caso bem
doudoso. E passadas estas cousas,
auêdo ia quareêta e dous dyas que o
25 cerco duraua, ajuntou esses homeês cõ
que lhe pareceo que era rezõ de se
conselhar. Por que disse elle a mÿ
compre esguardar as cousas *que* aa
defensom desta uilla *perteeçã*, a qual
30 esta pendurada no fyo de nossa uida e
honra consijrando o que teemos
presente que he o cerco que elRey
com a mayor parte de seu poderyo tẽ
posto sobre nos, nom sabendo o tempo
35 que elle aquy querrera estar. E isso
meesmo quando *nos* elRey nosso
senhor podera socorrer, e uisto o
pouco mâtijmêto que ja teemos
consijrando sobre todo. A mÿ parece
40 que he bẽ que nos façamos tres
cousas. A primeyra *que* matemos
todollos caualllos que teemos. // [85r]
E que se ponham em sal *pera nos*
aproueitar delles em nossa gouernança
45 *quando nos* a necessydade cõstranger.
E esto digo *que* se faça logo por que
nom aiã rezom de *nos* comer alguÿ
trÿgo ou ceuada que teemos a qual *nos*
despois pode aproueytar. E
50 ssegundamêto me parece que he bem

que cada huÿ ponha regra em sua casa
como eu entendo fazer na minha, e
que a nehũa pessoa se de gouernança
senõ hũa uez no dya. E a terceyra me
55 parece que *nos* he necessareo poermos
esta albetoça em auentura *pera* a
mandarmos a Cepta buscar alguÿ
mâtijmêto se se hy pode auer, senõ
que se passe a Tarifa onde assy da
60 uilla como da comarca se aia qualquer
pã *que* se poder auer ñ môtã que seia
trijgo ñ milho todo em tal tẽpo he
necessareo e proueitoso uista nossa
necessydade ataa que se *Deos* nẽbre
65 de nos e *nos* traga socorro. Jsto digo
disse elle por que ueio que o
mantijmêto he muy pouco
specyalmêto do pã que he o *prÿncipal*
sostentamêto / que a todos he
70 necessareo. Ca uos ueedes como
elRey nosso senhor he em Portugal, e
como quer que tenha cuydado de nos
per uetura pensa *que* o nosso
fallycimêto ñ he tamanho, e assy lho
75 farã êtender *aquelles* que teuerõ pouco
cuydado de *comprÿr* seu mandado
quando nos aquy leixarõ. E por ello
querrera poer mayor uagar ã sua vÿjda
de que nossa necessydade *requere*.
80 Todollos outros responderõ que o
acordo de dõ Duarte era boõ soomêto
que lhe nom parecya bẽ de matarẽ os
caualllos senõ *quando* ia uissem *que* se
ñ podya mais fazer. E *que* por entõ
85 abastarya seerẽ todos auisados que lhe
nom dessem ne hũa ceuada soomente
da palha e da augua, ca *sperauõ* em
Deos que ainda uÿjrya tẽpo *que* em
aquelles meesmos caualllos lhe faryã
90 *seruiço* e a elRey seu senhor. E dom
Duarte disse que aquello meesmo lhe
parecya, e assy ficou *por*
determinaçom.

95 *Capítulo .Lviiij.* Como dom Duarte
fez botar a albetoça ao mar. E como
mandou // [85v] o almoxariffe e
Rodrigo Rebello buscar mantijmento:

100 [N]o outro dya que era domÿgo

vespora daquella *grande* festa que a
ssanta madre jgreia celebra em
memorea e renêbrança daquelle sancto
dya em *que* nosso senhor Jesu Christo
5 quis nacer do uêtre uyriginal de nossa
sohora Sancta Marya, sobre o
derradeyro quarto da noite fez dō
Duarte chamar Rodrigo Rebello e
Pedro Rodriguez seus *criados* e Dyego
10 Gõçalvez almoxariffe que era dos
mantijmêtos com vjite homeês assy
pera marear como *pera* defender a
albetoça se lhe mester fizesse. Uos
disse elle a Dyego Gõçallez chegarees
15 a Cepta, e dyrees ao marques de Villa
Viçosa e ao conde dOdemyra e ao
conde de Villa Real e ao conde de
Maryalua, e assy a esses outros
senhores e fidalgos, como ainda
20 somos cercados. E *que* sobre todos
nossos trabalhos sentimos a mÿgua
dos mâtijmêtos que esta acerca de nos
de todo fallecer. E que cō este temor
nos meteemos naquella / ordenança que
25 sabees e lhe poderees dizer. E *que*
como eu e estes fidalgos que aquy
som lhe pedimos e rogamos que nos
queyram acorrer cō qualquer trijgo e
farÿha ou biscoito *que* teuerem, o *que*
30 nos ãuyê em alguñ nauyo seu em
quanto a foz deste ryo he aberta e cō
estas auguas que duram. E tanto disse
elle aaquelles *que* lhe este recado
derdes fique hy o almoxariffe, e
35 Rodrigo Rebello e Pedro Rodriguez
seiam postos em beier aos quaaes
mandou *que* se fossem logo a casa
delRey e que lhe contassê como ainda
os mouros estauã sobre a uilla sem
40 mostrança de se querer partyr. E que
porê lhe pedia por mercee *que*
ordenasse como podessê auer
mâtijmêto ou mandasse em quãto o
podya fazer cō a força da augua *quem*
45 lhos fosse dar. E *que* teuesse delles
specyal cuydado de os descercar, ca
posto *que* por suas boas uoõtades nō
fallecesse de se muy bem defender
que era necessario de lhe fallecer a
50 poluora e o almazem e as outras

cousas em que estaua *grande* parte de
sua defesa. Auisãdoos que lhe
soubessem contar // [86r] as cousas
como passaram des o primeyro dya
55 que forã cercados ateequelle dya em
que partyã. E tanto *que* os teue
auisados, assy sayu logo fora da uilla
acompanhado daquella gente que
sentyo que cōprã *pera* botar aquelle
60 nauyo, como *pera* se defenderê
dalguñs contrayros se os achassem
como ja dissemos, auisando aaquelle
Dyego Gonçallez que se *por* uêtura ã
aquelles senhores nom achasse
65 repayro que passasse a Tarifa e que o
comprasse de qualquer maneyra que
podesse dandolhe *pera* ello trezentas
dobras que ajûtou assy do seu como
daquelles fidalgos. Assy tomarō
70 aquelles homeês a albetoça e a poserã
na augua leuandoa pello ryo ataa que a
botarō de todo ao mar sê os mouros
auerem dello nehuñ sentimêto.
Chegarō aquelles scudeyros a Cepta
75 onde nō acharō nehuñ remedeo
aaquello *que* requeryam. E
principalmente o conde dOdemyra que
era capitã nom soamente foy
prasmado por lhe nom remedyar o
80 mâtijmêto / o que lhe nō fora muy
trabalhoso dacabar, mas muyto mais
por que em *quanto* durou o cerco nũca
mandou nehuñ nauyo requerer ao
capitã nê aaquelles cercados se lhe
85 cōprã algũa cousa. seêdo requerydo
por alguñs specyalmête pello conde de
Maryalua que lhe desse licêça *pera* se
vjir sobre o porto sequer por dar alguñ
osyo aaquelles do cerco o que elles
90 muyto deseiauō nom por a uãtagê que
ẽ sua defensam ouuessê de fazer,
soamente por teerê aazo *pera* dãpnar a
seus jmijgos os quaaes caasy nũca ally
decyã senō *quando* erã nauyos no
95 porto. E por *que* o espaço *que* dos
muros aa ourela do mar nō he tanto
que as pedras *que* sayã dos engenhos
ally nō chegassê e ainda as beestas
pella mayor parte auyã os do cerco
100 *grande* desêfadamêto *quando* os ally

uyã decer *pera* teerẽ em *que* se ocupar,
ca ou do muro de cima ou da barreyra
sẽpre fazyã *grande* perda em elles. E
quanto o cõde dOdemyra por esto foy
5 *prasmado* tâto recebeo // [86v] de
louuor Affonso dArcos alcaide de
Tarifa, o qual cada semana ally
ẽuyaua huũ bragatũ a fazer pregũta se
lhe comprã algũa cousa. Este Affonso
10 dArcos se ueo *pera* elRey quando
filhou aquella uilla cõ cẽto homeẽs ao
seruyr pollo qual lhe elRey asseẽtou
de teẽça em seus liuros, creemos *que*
quinze mil reaaes ẽ cada huũ ẽno. O
15 nauyo em que dõ Duarte mandara
aquelles scudeyros foy *quebrado* no
porto de Cepta. E sse dom Fernando
filho *primeyro* daquelle *marques* nõ
fora *que* os mandou poer em huũ seu
20 nauyo ẽ Tarifa ainda seu auyamento
fora peor como quer que Deos aazou
assy as cousas que lhe nom foy *por*
aquelle uez necessarea cousa que
aquelles ouuessẽ de ẽcaminhar.
25 Alguũs daquelles fidalgos *que* assy
estauam em Alcacer derõ de ssy ffẽ
que a noite passada uyrã em huũ
cubelo candeas acesas no que
entenderõ que era o corpo Santo frey
30 *Pedro Gonçallez* que os uijnha
consollar cõ algũas / boas nouas que
lhe auyam de vỹjr. E taaes forã as
pessoas que derõ de sy este
testemunho que todos lhe derõ
35 autoridade. E nõ soomẽte se contentou
dõ Duarte de poer naquella noite
aquelle albetoça no mar, mas ainda fez
derribar quantos uallos estauã na
praya, fazẽdo levar *quantos* cestos os
40 mouros tijnhã cheos darea a ssob cuja
soõbra tijnhã abrigo.

Capitulo .Lix. Como dõ Duarte no
dya de Santo Steuã sayu fora e da
45 peleia que ouue cõ os mouros:

[Q]uando os mouros pella menhaã
oolharõ e nom uyrã a albetoça
naquelle lugar onde a soyã de ueer, nõ
50 podyã pensar senõ *que* o capitã fogyra

do lugar e fora buscar socorro. E hora
fosse de certa ciẽcyã ou *por*
acertamẽto *naquelle* meesmo dya,
pareceo em huũ caramãchã, onde uisto
55 e conhecido dos mouros, ca pollo huso
que tijnhã de o ueer ameude auyã ja
delle *grande* conhecimẽto. E assy
sayrõ de sua maginaçõ. E logo
naquelle noite seguinte // [87r]
60 sobreueo no mar muy *grande* tormẽta
a qual acabou de desfazer todos
aquelles uallos, e spalhou os cestos
que ficarõ de hũa parte *pera* a outra,
outros tyrarom as ondas do mar *pera*
65 sy de guisa que todo foy destroydo e
desfeito. E huũ careuo *que* os mouros
ally tijnhã ueo dentro pella foz arriba
quebrado em pedaços. E no outro dya
que era festa de Santo Steuã mandou
70 dom Duarte a huũ seu scudeyro que
chamauõ Gõçallo Gil *que* tomasse
certos homeẽs cõ os *quaaes* fosse dar
daquelle lenha a quem a quisesse,
auisando outros *que* esteuessem em
75 guarda na barreyra sobre aquelles,
teẽdo logo falla cõ os fidalgos.
Pareceme disse elle que *sera* bem que
ordenemos como façamos alguũ
rebate ẽtre estes mouros *por que* aiam
80 rezõ de vỹjrẽ aa *praya* ao qual sayrã
todollos de cauallo que aquy sã *pera*
fazermos tres cousas. A *prymeyra* por
que aiã rezõ de cuydar *que* nos nõ
stamos aquy como gente sem esforço
85 ou morta de fome como elles antre ssy
teẽ. / A ssegunda por que ueẽdo
nossos cauалlos aiã causa de sayr da
presunçõ que teẽ *que* os teemos
gastados e comestos. Esto dezya dõ
90 Duarte por que de noite quando alguũs
daquelles mouros vijnhã aa falla cõ os
nossos dezyã: Ja çaffe cauалlos. Ja
comer todos. Ja nõ parecer cauалlo
ruço. E nõ como aquelles assy dezyã
95 mas como o tijnhã todollos outros. A
terceyra por que uỹjdo elles sobre nos
aiamos rezom de fazer por nossas
honras *aquelle* *que* o mundo de nos
spera e *aquelle* que cada huũ he
100 obrigado segũdo sua linhagẽ e vallor.

E o *que* mais he que *por* uêtura *sera*
aazo de sse os mouros mais cedo
partyrem do *que* hora teê em uoôtade,
por que ueêdo como nos teemos os
5 caualllos aueram rezom de creer *que* os
nõ mãteemos sem *trigo* ou ceuada. E
que primeyro que nos nõ tenhamos
que comer *primeyro* mataremos os
caualllos assy por *nos* nõ gastarem a
10 uyanda, como por *nos* mãtermos em
suas carnes. E ueerã como lhes o
tempo fica longo // [87v] *pera* *nos*
mãteerẽ o cerco seêdo elles ia agora
enfadados e anoiados antre dos fryos
15 grandes e das auguas e das noites
grandes e destêperadas, e elles homeês
de pouca fardagẽ como quer que som
husados a ello suportãno em suas
terras õde estã abrigados das casas e
20 acõpanhados das molheres e filhos cõ
que hã rezõ de receber queêtura, o que
ally nõ teê, ca os mais som os que
nom teê roupa nõ tenda nõ abrigo senõ
algũa pequena choça em *que*
25 scassamête metẽ a cabeça. E ainda
essa gente do pouco uee como sse o
ÿuerno passa e como ham de fazer
suas lauoyras e semeêteyras, e bem
sey que nom estã ally muyto per suas
30 uoôtades, e creio ainda que ia muytos
som partidos. E aaquelles *que* teê
caualllos he rezõ *que* praza de sse ante
yrẽ que destarem ally, os quaaes ueê
cada dya morrer suas bestas que lhes
35 custarõ seus dinheyros, e huũs matã os
nossos outros lhe matã os fryos, outros
aauguam / e atyrecẽ de guisa que
poucos e poucos se uãao gastando
cada dya, polo qual creede que se lhe
40 dermos hũa boa salsa *que* ou os
faremos mouer ou *nos* afroxarõ de
guisa que possamos receber as cousas
que *nos* som necessareas *pera* nossa
gouernãça. E o modo que me parece
45 *que* deuemos de teer he *que* se juntẽ
todos *aquelles* que teuerem caualllos e
que a gente darmas este toda na
barreyra a qual ally seia metida o mais
secretamête *que* seer possa, e certos de
50 nos uaamos aa praya a desfazer

aquelle bragantÿ. E tâto que os
mouros acudyrẽ que lhe façamos
rosto por que aiam rezõ de sse meter
muyto mais em argulho e desy *que*
55 *nos* uenhamos retraÿdo passo e passo
de guisa que os tyremos *pera* lugar em
que *nos* possamos delles aproueitar,
fazẽdo sinal aos que esteuerẽ na
barreyra *que* *nos* uenhã *trigosamête*
60 ajudar. Todos disseram que lhe
parecyia muyto bem *aquello* *que* dõ
Duarte tijnha pensado e que lhe pedyã
que o fizesse logo êxecutar. Hora pois
disse elle *contra* Martÿ de // [88r]
65 Tauora chamaae Ruy de Sousa e seu
jrmaão uossos sobrinhos e assy desses
outros fidalgos ataa numero de .xxx. e
hiuos logo aa praya e começaae de
desfazer aquele bragantÿ. E desy
70 mandou a dõ Henrique seu filho que
fizesse auisar todollos *que* tijnhã
caualllos *que* mandassem logo sellar e
esteuessem prestes *pera* quando uissẽ
seu sinal, e que elle *por* semelhãte
75 fosse huũ daquelles. E mandou Pedro
Teixeira e a Ruy Vaasquez
Alcoforado que erã seus caualleiros
que auisassem certa gête darmas com
que esteuessẽ na dicta barreyra. E os
80 de cauallo forã per todos contando hi
o capitã .xxxj. E postos assy os de
cauallo e gente darmas na barreyra
como teemos contado e auisados *que*
como ouuissẽ o nome de Santyago *que*
85 logo sayssẽ o mais *trigosamête* que
podessẽ e *por* semelhãte a outra gente.
E como os dyas erã *pequenos* como
geeralmête sempre sã *naquelles*
tempos em este nosso palallelo nõ se
90 pode isto auyar senõ ataa horas de
uespora que / Martÿ de Tauora sayu
cõ *aquelles* .xxx. pela porta da uilla
enderençados a desfazer *aquelle*
pequeno nauyo o qual logo começarõ
95 de despedaçar. E da parte de Cepta
estaua huũ arreal em *que* estauam sete
alcaydes, dos quaaes huũ era Gilhayre
cujo capitã era tyo do marÿ que
guardauã *aquella* parte, ouuerõ
100 *aquestes* primeyro uista dos nossos, e

assy como os uyrã assy caualgarõ ataa
.xxx. e se foram pela ourella do mar
contra aquella parte onde os outros
estauã desfazendo o nauyo. Dõ Duarte
5 era ja com aquelles *sperando* a uynda
dos *contrayros*, os quaaes decyã cõ
muyto *menos* ousyo do que soyam,
nem os christãos queryã yr a elles
sperando que o seu orgulho
10 acarretasse aly aos outros, mas depois
que dom Duarte uyo que os do outro
arrayal nõ queryam descer, fuisse
retrahendo cõ aquelles assy como gête
que temyã de seer dâpnada dos
15 *contrayros*, e *quando* uyo *tempo*
começou // [88v] de chamar altas
uozes por Santyago vyrando o Rosto
de seu caualllo contra os mouros, aa
qual uoz acudyrã todollos *que* stauam
20 antre as portas jûtos e bem ordenados.
E assy derom rijamête *nos* mouros, os
quaaes pero tantos fossem nõ ousarõ
datender, ante cõ *grande* *trigança* e
sem nehũa regra nem ordenança
25 começaram de fugyr pera seu arreal
trigãdo seus caualllos das sporas ao
longo do mar *quanto* podyã. E como
quer que os nossos os colhessẽ de
longe e os alcançassem huũ pouco
30 mais tarde, ouuerom porẽ de matar em
elles cada huũ como melhor podya.
Alguũs hy ouue daquelles mouros que
buscarom por remedyo de se lançarem
ao mar tam afadigados se uyram dos
35 christãos como gête desacordada e
fora de nehũa *sperança* de uyda, mas
tanta era a uoõtade *que* os nossos auyã
de lhe fazer dapno que sem sguardo⁴⁴
de nehuũ *perigoo* saltauõ cõ elles nas
40 ondas ataa *que* os caualllos queryam /
nadar, onde lhe fazyã amargosamente
acabar suas uidas, seẽdo huũ
daquestes Gõçallo Falcam. A outra
mayor soma se lançou *contra* as
45 uinhas õde estaua aquella arreal dos
alcaydes, aos quaaes acudyrã todollos
outros daquela aloiamento assy de
caualllo como de pee e começarõ de

recolher aos que uijnham
50 desbaratados, cõ mostrança de os logo
uigar. Mas assy quis *Deos* *por* uertude
daquelle seu fiel caualleiro Santo
Steuã, que se os *primeyros* hyã
dâpnados nem os outros ficauõ sem
55 parte, por *que* aquelles nobres homeẽs
christãos eram assy deseiosos de
honra *que* ueẽdo como o *tempo*
despoynha o aazo, poynhã todas suas
forças em se uingarem de seus
60 *contrayros*. E como quer *que* tam
desigual comparaçõ ouuesse de huũs
aos outros, leuaronnos porẽ matando e
ferindo ã elles atee meterẽnos dentro
pellas cerraduras do arreal. E o dâpno
65 era ia tanto *que* pareceo aos outros do
arreal delRey *que* era ja mais que
doesto nõ lhe // [89r] acudyrẽ *quantos*
ally estauam. E ueẽdo o capitã como o
ffeito corrya ia em tâta desigualeza
70 *specyalmête* polla disposiçom do
lugar começou de os recolher cõ muy
grande resguardo, e assy passamente
foy retraendo os de caualllo por que
uya que andauã mal gouernados *pera*
75 *grande* trabalho a qual cousa deseiaua
que nõ fosse sêtida dos *contrayros*. E a
sseo filho dõ Hêrique mandou que
recolhesse a gête de pee. E bem assy
como a bondade da aruore se conhece
80 pello fruto *por* semelhante se podera
em aquella dya conhecer que
fortelleza e *que* auoẽgas aquella nobre
mãcebo tijinha, ca *pero* *que* os seus
ãnos nõ fossem mais que dezasseis
85 nom lhe fallecya força nem saber *pera*
tamanho carregoo, ca assy trazya toda
sua gente çarrada e cõ tal e tamanho
resguardo como se fora homem de
perfeita e madura ydade. E por que se
90 ainda sua forteleza mostrasse mayor,
aconteceo *que* andando naquella area
fazẽdo suas uoltas *naquelle*
recolhimêto cayu a ssela cõ ele. E
como *quer* / que a multidom tamanha
95 fosse dos *contrayros* que os seguyam e
andassem tã acerca dos nossos *que* os
vijnhã remessando, ouuerõlhe porẽ de
dar lugar de correger seu caualllo e

⁴⁴ sguardo, anomalia em *K*.

sobyr em ele, trazendo sua gente ataa soõbra dos muros. O numero dos nossos era ataa .Lx. s. xxx. de caualllo e outros tantos de pee todos fidalgos e

5 homeẽs de nobre naça e cryaçõ que se nõ metya antre elles outra mestura, soomente huũ homẽ de pee de Joham da Silua que se chamaua Martỹ Gonçallez, o qual conhecendo de ssy

10 uirtude se meteo antre elles onde fez assaz do que a boõ homem cõuijnha fazer. Os muros da uilla estauam bẽ acõpanhados de gẽte por que aquelle capitam nõ sahya fora *que* a todo nõ

15 leixasse dado remedyo *que* se por uẽtura se lhe as cousas aazassẽ pello contrayro do *que* elles queryam *que* se nõ perdesse porẽ a uilla *por* mingua de boo reguardo e auisamẽto. E tãto *que*

20 todos chegarõ aa porta daquelle castello mãdarõ uĩjr os clerigos e religiosos posto *que* poucos fossẽ e cõ passos muy deuotos // [89v] e voõtades conhecidas da mercee *que*

25 lhe Deos fezera se forã aa jgreja onde cõ geolhos no chaaõ e as mãaos leuantadas derõ *graças* a Deos pollo muyto bẽ *que* lhe naquele dya fezera, tanto mais e com mayor deuaçõ

30 *quanto* se lhe mais apresentaua ante a jmagem do conhecimẽto, o *grande* numero dos contrayros, nõ recebendo outro dãpno soomẽte Ruy de Sousa *que* foy ferido pouco, e foy morto huũ

35 caualllo e feridos dous. Joham Borges era acerca de morte por causa de huũ caualllo *que* o tijnha sob sy, onde de feito acabara ou do caualllo meesmo ou dos mouros *que* uijnhã sobre ele,

40 senõ fora socorro de Pedro Borges e de Fernam Cabral os quaaes o rrecolherõ a guisa de boos caualleiros. Dos mouros cayrã onze mortos na praya e huũ caualllo antre elles. E

45 auees de ãtender *que* sempre os feridos *seryã* muytos onde a pelleia tãto contynuou ca ja era caasy noite quando sse recolherõ. Diz o autor desta estorea, eu nõ quero ãmẽtar, nem

50 especificar os feitos de cada huũ destes

nobres homeẽs por *que* / me *serya* necessareo querẽdoo fazer, ou nõ dizer todo ou fazer mjnha estorea tam prolixa *que* fizesse fastyo aos

55 leedores. Hũa grande bondade como nobre caualleyro *que* era fez este dya Martim de Tauora, o qual trazendo *prĩneyramẽte* carregõ da gẽte de pee, vyo Gõçalo Vaaz Coutinho em

60 perigoo de morte, e como *quer* *que* fosse seu capital jmijgo o rrecolheo assy, o *que* lhe foy contado de todos por grande nobreza.

65 *Capitulo* .Lx. Como os mouros requererom a elRey de Feez e ao marim *que* se leuãtase do cerco. E do conselho *que* sobre ello teue:

70 [Q]uanto a confiança dos mouros era mayor acerca da fraqueza dos nossos, tanto se dobrou mais seu descõforto. E porẽ cessarõ todos seus alaridos, calarom seus stromẽtos, acabarõ suas

75 *sperãças*, nõca mais decerõ ao palanque e uallos *que* teuerõ feitos na *praya*. E todo seu cuydado era cuydar como se auyã de partyr e fallar ã cousa tã marauilhosa *specyalmẽte* dos

80 caualllos *que* uyram aos *christãos*. Aa dezyam // [90r] elles e esta hera a mingua *que* aquelle *christão* screuyra ao seu Rey *que* tijnha. por certo nõ tem mingua de mãtijnmẽto *quẽ* taaes

85 caualllos mantẽ, eu ouuy despois a alguũs mouros cõ *que* falley daqueles *que* esteuerõ naquelle cerco estando eu la ã terra dAfrica *pera* screuer esta estorea onde me trabalhaua muyto

90 falar cõ elles *pera* saber melhor seus feitos, e isto por elles uĩjrẽ algũas uezes a Alcacer. outros saindo eu cõ o conde dõ Henrique sobre paz a trautar algũas cousas com elles todos me

95 dizyam *que* lhes nõ parecerõ *aquelles* caualllos *que* sayã de cerco, mas *que* uijnham dalgũas aldeas abastadas onde esteuerom a pensar, a qual uista os fezera de todo desconfyar de sse

100 poder por *aquela* uez tomar a uilla. E

que maldiçã ou confusam he esta
dizyã elles que ueo sobre nos que as
uertudes do ceeo assy *querem*
esqueecer os seus *seruos*. E cousa he
5 esta *pera* cõtar despois de nossos dyas,
estarmos tã-/tos e taaes homeẽs dentro
em nossa *propria* terra sobre hũas tam
fracas paredes cõ taaes bõbardas e
taaes engenhos, tâtas uezes armados e
10 nũca podermos mais acabar que
derribar hũa ponta de hũa amea e os
seus caualllos gordos fortes e os nossos
mujtos mortos caasy a mayor parte, e
os outros tam fracos *que* nom parecẽ
15 *pera* nehuũ feito. E *quaaes* *seram* os
vijndoyros que possã creer que tã
pequeno numero de gente teue ousyo
nom soomente sayr a poer a praça aa
gẽte de huũ rey grande e tã poderoso
20 mas ainda defendesse tras aquellas
paredes. Certamente com rezõ
seremos contados por gẽte mizquinha
chea de mujta desauẽtuyra. E neestas e
outras⁴⁵ taaes repartições passarõ
25 huũ spaço, e como foy a noite do
outro dya logo se a gente meuda
começou de partyr pouca e pouca,
cujo conhecimẽto chegou ao saber
daquelles seus sacerdotes que tijnhã
30 cuydado de lhe preegar aquellas //
[90v] cousas que Mafomede e seus
sacazes leixarõ em suas *scripturas*
pera guyamẽto de sua *perdiçõ* os
quaaes se juntarõ em hũa tenda
35 daquelle seu *grande* sacerdote a que
elles chamauõ Cade *pera* auerẽ
conselho sobre a maneyra que teeryã
acerca do rumor daquela gẽte. E
acordarõ que era bem de mandarẽ
40 *primeyro* chamar esses principaaes
capitaaes e fallarem cõ elles de guisa
que cõ seu acordo fallassẽ a elRey e
ao marim. E despois de passadas suas
altercações ouuerom por melhor de
45 sse fallar *por* aquele Cade seẽdo hy
presentes os outros cacizes, e que
sobre suas falas *serya* necessario a
elRey despois falar com elles, onde

aquelles meesmos religiosos auyã
50 destar e que ally lhe cõselharyã
aquello que antre elles estaua
acordado, como de feito fezerõ. E por
que *aquelle* Cade he assy como
cardeal delegado antre elles como ja
55 teemos *scripto*, he acatado cõ *grande*
reuerẽça e honrado de todos, nõ
soomẽte antre as / gẽtes do pouoo mas
ajnda dos Reis e *grandes* senhores que
som aquelles marijs onde lhe som
60 dados os *primeyros* e mais hõrosos
lugares. E como elRey soube que lhe
aquelle seu tamanho prellado querya
fallar, fezse logo prestes *pera* o
receber e ouuyr cõ aquella sollenidade
65 que tijnha de costume.

Capitulo .Lxj. Como o Cade fallou a
elRey e das razões que lhe disse. E
como todos acordarõ no *que* elle
70 dezya.

[F]ilho *Senhor* disse aquelle mouro,
ouço os clamores deste teu pouoo
triste e anojado e cansado de tantos
75 trabalhos como ha cincoẽta dyas que
passam com tanto destẽperamento de
fryos neues e geadas e aas ueezes
auguas e cõ tantas perdas damygos e
de fazendas. Comoueronse minhas
80 entredanhas e sem mouymẽto de
lagrimas nõ pude ouuyr tâtas cousas,
chorey e baty meus peitos uestindo
saco sobre meu corpo *querellandome*
a *Deos* e ao seu sãto uerbo *que* he o
85 nosso sãto profeta, que quisesse ouuyr
os gimedos // [91r] deste seu pouoo e
nõ consentisse sser feito mais dãpno
sobre elle e que como justo e direito
juiz *nos* julgasse cõ estes arrenegados
90 e maaos, e *nos* mostre uingança de
tanto mal e dãpno como *nos* teẽ feito e
fazẽ cada dya sẽ nũca em elles auer
arrepndimẽto, ante cada uez sõ mais
cõtumazes em sua dãpnada *perfy*a.
95 Jũtey a estes meus jrmaãos que me
ajudassem a fazer oraçom. E como
quer que indignos seiamos o *spiritu* de
Deos ueo em nos o qual *nos* ãyua a ty

⁴⁵ outros, anomalia em *K*.

como a sseu logo teête que a ssob elle
na terra tees o sse[u] propriyo logar
pera mynistrar e reger todallas cousas
temporaes. E rrequeridos daquelle
5 meesmo *spíritu* te dizemos assy .s. que
tu sguardes sobre o dâpno de tua
gente, e que consijrada a fim *pera* que
aquy ujeste com tanta multidõ de
gente que de duas cousas faças hũa,
10 ou te despoẽ a combater a uilla de dya
e de noite, e se te nõ abastã estes
engenhos que mãdes por outros *por*
todos teus regnos e senhoryos de guisa
que teus contrayros conheçã *que* tu
15 soo es poderoso *ãtre* / os Reis e
*príncipe*s do mundo. E tãta pressa e
trabalho aiam estes maaos de teus
sogeitos e naturaas que elles aiã por
bem de se vïjr lançar ante os teus pees,
20 e que nõ ousem nõ possam fazer *outra*
cousa senom aquello que tu delles
quiseres fazer e ordenar, ca poderoso
es tu *pera* isto e *pera* outras mayores
cousas se te a *graça* de *Deos* nom
25 fallece ou *por* uêtura nom es ajudado
do coração. E eu te dygo *que* ueio
fortes sinaaes de *que* me nõ posso
marauilhar senõ muyto *quando* me
nẽbro que a casa de Belamarỹ que he a
30 frol da caualarya do mundo, recebe
taaes jnjuryas como ha *quareẽta* ãnos
que começa de receber. *Por* uêtura nõ
he esta *aquela* de que muytas uezes ã
outros *tempos* muytos capitaães
35 sayrom a correr Spanha, leixo aquella
*príncipe*l sayda quãdo Tarif Meget e
Almançor em que caasy toda a terra
sobjugarõ, mas despois muytos ãnos
passou o Jffante Picaço o qual correo
40 toda Andaluzya e *gram* parte de
Castella. // [91v] E despois Alle
Albuhacer passou em Tarifa e acercou
stando sobre o sseu cerco *por*
cõtinauçõ de sete meses nõ teẽdo mais
45 que quareenta mil de cauallo e duzêtos
mil de pee. E agora he ja pello
contrayro que onde os outros Reis se
nõ contêtauõ defender as terras de seu
senhoryo, mas aynda *queryaam* tornar
50 a guaanhar o que se em outros *tempos*

perdera por nigrigẽcy a e priguiaça dos
princepes seus antecessores, teu
ãtecessor elRey Buhalle *perdeo* o
ssenhoryo de Cepta e tu *perdes* o
55 dAlcacer. E sse elRey Albuhacen
soomẽte com aquelles de cauallo
passou as auguas do mar *pera* cercar
Tarifa como te nõ abastã a ty *trinta* mil
caualleyros cõ caasy infindo numero
60 de gente de pee estando em tua
própria terra onde tees todo o *que* te
faz mester. Hora uee como teu pouoo
se anoia e da remedeo como seiã de ty
contêtes ca te nõ *requerem* senom
65 rezom E eu assy como uoz de *Deos* te
digo pollo officio que me do ceeo he
cometido, e desy por que deseio teu
bem e honra, ca nõ querya que della /
perdesses huũ fyo por *que* a honra he
70 aquella uida em *que* os homeẽs uiuem
pera sempre, e o contrayro he morte e
confusam perpetua. ElRey ouuyo muy
bem as rezoões do Cade dizendo que
lhe agradecya seu boõ conselho e
75 auisamẽto e que aquello era o que
speraua delle e *que* porẽ se fosse em
boa hora *pera* sua tenda, e que rogasse
a *Deos* *que* abrisse o êtendimento
aaquelles seus conselheyros *pera* lhe
80 cõselharẽ o melhor por que logo
querya cõ elles fallar acerca dello, e
que se elle quisesse estar ally presente
que o podya fazer, *pero* que lhe
parecya que melhor estarya ã oraçõ,
85 por *que* como el melhor sabya os ditos
dos santos e dos profetas *que* em uaão
trabalhauom os homeẽs neeste mundo
se a *graça* de *Deos* hy nõ fosse.
Partyosse *aquelle* prellado com seus
90 ministros, e elRey fez chamar a
conselho seus marĩjs e alcaydes. E
prepos ante elles todo o que lhe o
Cade dissera querendo saber delles
que era o que lhe acerco dello parecya,
95 finalmente lhe disse o alcayde de Feez
a *que* os outros derõ carregos de
responder, como ja tijnam // [92r] a
cousa mastigada. *Senhor* o acordo
destes uossos conselheyros he, que
100 uos bem ueedes o *tempo* e o lugar

onde estaaes e como a gente padece. O cerco desta uilla he muy dâpnoso em semelhante *tempo*. E que *pera* fazer o que he rezõ, que uos deuees por agora

5 afastar daquy e dar lugar aas gentes que uaão fazer suas sementeyras e correger suas uijnhas e uos proueerees entãto uossa fazenda *pera* tomardes aquy *pera* o ueraão *que* seram dyas

10 queêtes, e cada huũ teera sua nouydade colheita e fara sua prouisam cõ que uos uenha *seruyr*. Os uossos santos preegaram ao pouoo e fazelloam mouer cõ milhores

15 corações a cometer os trabalhos que se em taaes *tempos* requerem ca ja ueedes que gentes sã *christaãos* mayormente estes de Portugal, os quaaes ja *por* tantos ãnos teẽ a cidade

20 de Cepta, sobre a qual caasy infijndos mouros som mortos. E bem uistes agora o que uos aquy fezerõ, e com *que* ousadya / sayã a pelleiar. E que uos digã que nom teẽ mantijmento, he

25 manifesta bulra ca nom podya seer que se o sseu Rey partisse e os leixasse sem uyãdas, o que bem pareceo na grossura de seus caualllos, ca quem tem mantijmẽto *pera* as

30 bestas melhor o teera *pera* sy. hũa das cousas que uos neeste feito mais ha daproueitar sam as bõbardas e troõs e beestarya, de todo isto uos nã podees

35 agora *seruyr* pois nom teẽdes poluora nem almazẽ nẽ o podees auer tam cedo. E assy *que* por todo *sera* bem de uos partyrdes agora e dardes remedeo

40 aas cousas que, uos *serã* necessareas *pera* uossa tornada *pera* o ueraão, e entom cõ a *graça* de Deos acabarees todo quãto *quiserdes* pois teẽdes gente

45 assaz e tal que ha deseio de uos *seruyr* *quanto* mais em semelhante feito em *que* ha honra e saluaçom.

Capitulo .Lxij. Como elRey de Portugal partyo de Faraão. E das cousas que fez *pera* dar remedyo ao cerco dAlcacer.

50 Partyo elRey [...] ⁴⁶ // [92v]

✖ ✖ ✖

[...] cauallo que uijnhã *pera* os

55 acaudellar. E dõ Duarte doutra parte foy tomar hũa cillada assy com os de cauallo como cõ os de pee, e auisou Padraluarez Brauo que era seu scudeyro que era homẽ *que* se

60 ocupaua de andar com os scuitas, *que* fosse trauar cõ os mouros *pera* ueer se os poderya acarretar ataa cerca da cillada. E assy porque *aquelle* capitã

65 fora uisto aa ssayda que fezera da uilla de *que* os cõtrayros logo forã auisados, como pollo receo que elles meesmos ã sy tomarõ nã *quiseram* passar adyante. E por que no lugar

70 onde elles estauã erã seguros de nehuũ dâpno *que* lhe os *christaãos* podessẽ fazer. Ouue dõ Duarte por melhor conselho nã se descobrã e se tornar como de feito fez e por *aquelle*

75 apellidar *que* os mouros *prineyramẽte* fezerõ e com as fumadas *que* foram muy *grandes* ouuerõ as nouas rezom de chagar a Tãger. E *aquelle* ⁴⁷ Xarrat como era boo caualleyro e desy por

80 seer caasy a *pryncypal* pessoa daquella terra foy logo fora da uilla cõ quanta / gente pode ajũtar ca bẽ presumya que aquellas fumaças que erã tam *grandes*

85 e tam cõtínuadas que nã era outra cousa senõ *que* os *christaãos* eram sobre Anexamez, e juntasse a esto nouas *que* dera huũ mouro que fogyra dAlcacer, que dom Duarte estaua *pera* entrar. Dõ Duarte como foy na uilla

90 deu auisamẽto a todos como sua êtençã era logo *naquella* noite tornar ao menos *pera* desfazer huũs uallos *que* os mouros tijnhã feitos *pera* se afortellezarem por *que* os de cauallo nã os podessem entrar senõ *por* huũ

⁴⁶ Correia da Serra afirma: «Ha aqui outra falta no original, nem o que se segue he deste Capitulo LXII» (1793: 164).

⁴⁷ *No original: aqnelle.*

certo portal, o qual elles entenyã assy
defêder que *quando* fosse passado
serya cõ grande perigoo de seus
cõtrayros. E como dom Duarte
5 consijrasse *que* lhe ã cõuijnha ã taaes
lugares fazer entrada senom de noite,
entendya *que* lhe prestarya pouco seu
trabalho se a terra assy esteuesse
afortellezada. E porẽ ordenou de
10 partyr ante de mea noite da uilla,
leuando a gẽte de pee cõsygo cõ
aluyoões e ãxadas e outros aparelhos
pera desfazer *aquelles* // [93r] uallos.
Quiseram ainda seer ã *aquella*
15 cõpanha alguĩs fidalgos que ã tijnhã
cauallos, os quaaes ally uyerõ *pera* o
fazer da coyraça como teemos
contado. E bem a ida daquestes deu
grande torua aa *outra* gẽte assy por
20 seerẽ mais armados do que *pera* tal
feito e tã afastado da uilla cõuijnha,
como por ã seerẽ husados andar de
pee. E ã partindo assy todos em sua
ordenãça mãdou dõ Duarte a Affomso
25 Tellez que fosse por capitam da gente
de pee. E chegando a hũa mizquita
que he hũa legoa da uila pregũtou dom
Duarte *aaquelle* seu sobrinho que era o
que lhe parecy *daquella* gẽte,
30 pareceme senhor respondeo elle que
he muyta e muy boa, e pareceme ainda
disse elle que fariees bem assy como
hijis dardes logo em Anexamez. O
capitã disse *que* tal cõselho ã era boo
35 *que* quando acabassẽ o *que* leuauõ
ordenado *que* lhe farya Deos mercee.
E porẽ seguyrom seu caminho e por
causa do fyo *que* lhe quebrou ouuerõ
rezom / de chegarẽ aos uallos mais
40 tarde que era ja de todo menhãa. Hora
disse dõ Duarte Maffomede ajuntaae
cõ uosco uĩjte homeẽs de pee e huios
aaquelles uallos cõ mostrãça *que*
sooes homeẽs *que* hijis saltear por que
45 as guardas aiã sentimento de uos e
nom uos embarguees porẽ de saltear
posto que ueiaaes *que* o podees fazer,
soamente que lhe dees aazo de
apelidarẽ a terra a cujos sinaaes os de
50 cauallo aiam rezõ de sayr e vĩjr no

ẽcalço dos nossos ataa passar a cillada
em que me eu com estes de cauallo
entendo lançar. Maffomede bẽ auisado
do que lhe seu capitam mandaua
55 chegou aos uallos e fez suas
mostranças e como conheceo que era
sentido das guardas fez muyto asinha
sua uolta como homem receoso de
tanto dãpno como em seu fugyr
60 mostraua que lhe podya vĩjr segũdo
pello caminho de Benambroz, dãdo
seus apupos por meter ã mayor
argulho *aaquelles* mouros *que* o auyã
de seguyr // [93v] os *quaaes* auisados
65 de seus mayores ou *por* uentura de ssy
meemos nom quiseram assy sayr
darrebato ante derom lugar a sseus
descobridores *que* eram tres de cauallo
que fossem segurar a terra, da qual
70 cousa dõ Duarte logo foy auisado das
atallayas *que* posera sobre sy. E porẽ
mandou a quatro dos seus *que* fossem
por huũ ualle scuso leuando seus
cauallos atẽto, e *que* trabalhassem por
75 rodear *aaquelles* mouros *que* sahyã a
descobryr de guisa *que* ficassẽ no meo
como de feito fezerõ, mas ã forã os
mouros todos tres como partyrã por
que huũ delles ou cõ tençã de poder
80 dally melhor deuisar, ou per uentura
cauteloso do dãpno *que* podya receber,
nom quis seguyr os outros, e dos dous
que ficarõ dyante leuauã huũ cam
lebre, o qual tijnham costume de
85 levar assy teẽdo *que* *por* seu ladrido
ou geito *seryã* auisados de qualquer
cõtrayro *que* ante elles esteuesse. E
quis assy Deos *que* auendo *aquelle* cã
uista dos nossos começou / de afaagar
90 huũ delles que lhe começou de fazer
sinaaes de afaagamẽto pello qual se o
cã foy dereito a elle. E tãto que as
atallayas uyram os mouros em lugar
fezerõ sinal aos .iiijº. de cauallo que
95 forã pello ualle e filharõnos logo ã
porẽ sem perigoo de huũ *daquelles*
mouros, o qual mostrando que se
querya poer em defesa ouue hũa
ferida de *que* a pouco spaço morreo.
100 Começou dom Duarte de fazer pregũta

aaquelle *que* scapara pellas nouas da terra, o qual querendo contar o feito *por* termos *que* os nossos ficassẽ com êgano, mas *aquelle* capitam como
5 auya *grande* conhecimẽto de seus modos entendeo *que* lhe mẽtya e cõ ameaças lhe fez cõtãr a uerdade afirmando *que* ally eram ataa .vii^o. de caualllo e tres mil de pee. Hora disse
10 dõ Duarte nos teemos *tempo* dandar metendo toda a gẽte de pee dyante ssy, ordenãdo *que* tornassẽ *por* *aquelle* aldea de Benãbroz *por* *que* era lugar mais defensiuel se sse lhe alguũ
15 *perigoo* oferecesse, e desy *que* leuassem // [94r] o cume da serra. E tanto *que* começãrõ dabalar logo os cõtroyros começãrõ de sayr *por* *que* o mouro *que* ficara no outeyro tãto *que*
20 uyo o dãpno *que* os outros padecyã trigousse a dar *aquelle* recado aaquelles mayoraaes *que* ficauã na aldea. E nõ foy a tardãça tãta *que* logo ã breue nõ sayrom ataa .Cl. de caualllo
25 *que* começãrõ de seguyr os nossos, os quaaes se leixãrõ assy yr a geito delles sem cometer nehũa cousa. E a outra gente grossa uijnha detraz com os alcaydes E dõ Duarte trazya sua vïjda
30 cõ passos certos sem mostrança de temor enderençando *por* a aldea. E tãto *que* foy em ella fez hũa pequena deteẽça *por* dar lugar aos outros de pee *que* se saysssem ãtãto. E em isto
35 parecerõ alguũs mouros de pee da parte de Cepta aos quaaes se apartarõ parte dos nossos e meteronse em huũ mato alto assaz defensauel, onde aaquelles christaãos ficou *por* uitorea
40 essas proues cousas *que* trazyã .s. armas e dargas e almacrecas. Dõ Duarte como uyo *que* tijnha a gẽte / de pee em boo lugar sguardou *pera* detras e vyo *aquelles* .Cl. de caualllo *que* se
45 adyantarom *pera* o seguyr. E como ally esteuessẽ com elle alguũs fidalgos nobres começãrõ de lhe pedyr licẽça *pera* fazer uolta sobre *aquelles* mouros pois vijnham aazados *pera* receber
50 dãpno, *que* presta respondeo dom

Duarte *que* uaamos a elles pois *nos* nõ hã desperar. Gomez Freyre tomou a uoz *por* todos e começou de lhe pedyr *que* o fizesse todauya *aperfyr*õ sobre
55 ello tãto *que* ouue dõ Duarte de cõceder ao *que* lhe *aquelles* requeryã. *Pero* assy foy como dom Duarte cuydaua *por* *que* os mouros tãto *que* uyrã *que* os nossos enderẽçauõ a elles
60 assy fezerõ a uolta *por* detras *pera* a cõpanhya dos outros. E desy tornou dõ Duarte a sseguyr seu caminho pello cume da serra com passos uagarosos *por* *que* os cont[ra]yros nõ pensassem
65 *que* trazyã temor. E a rrezõ *por* *que* nõ tornou pello camjnho *por* onde fora foy *por* *que* sentya *que* nõ era tã seguro *pera* se teerẽ poucos com // [94v] muytos. E os alcaides ueẽdo
70 como os seus assy tornauam fogindo aballarõ logo cõ toda sua gente e seguyram os nossos nõ sem *grande* *sperãça* de uitorea. *Pero* cõ toda sua auantagem e *sperãça* nũca se chegarõ
75 a elles *pera* fazer nehuũ cometimẽto de peleia ataa onde esta a decida daquelle cume. E ueẽdo bẽ o caminho *que* os nossos leuauã, disseram outrossy nos nõ jmos assy todos bẽ, ca
80 tãto *que* cometermos estes homeẽs logo se *nos* hã de lançar pella serra abaixo caminho da uarzea pollo qual sera boo conselho *que* se deçam alguũs *pera* fundo de guisa *que*
85 *quando* elles começãrẽ de fogyr *que* os possam matar ou prender. E pois teemos o *tempo* aazado nõ o deuemos de *perder* *por* nossa mingua. E bem o cuydauam os mouros se a cousa fora
90 como elles pensauã ca a decida daquelle serra he muy *aspera*, e se caso fora *que* os nossos cayram em fuga fora seu dãpno dobrado. E assy se trigarõ *aquelles* mouros *que* ia
95 *quando* os nossos parecerõ no cume da serra ja muy-/tos erã ao pee. Sobrinho disse dõ Duarte *contra* Affomso Tellez estes mouros nõ ueẽ aquy debalde, ante ueẽ *sperando* *tempo* e lugar em
100 *que* *nos* cometã com toda sua

melhorya e creio que segundo o
conhecimêto *que* elles ham da terra, ja
nõ *sperã* senõ *que* comecemos de
decer por que ally teẽ o *tempo* mais
5 cõuinhaue *que* outro alguũ, ca ja
ueedes a auãtagẽ que lhes fica, e porẽ
chamaae uosso jrmaão e ficaae cõ
estes beesteyros e spingardeyros
detras e trazeeos assy passo, e eu yrey
10 *pera* fazer andar esta gẽte de caualllo,
ca sey *que* elles leuam tençã que eu ey
de uoltar e nõ querẽ andar, por *que*
cada huũ quer seer no feito o que nõ
pode seer ca o lugar nõ he tal por que
15 huũs peiaryã os outros, e em lugar de
fazermos nosso proueito faryamos
nosso dãpno. E porende me cõpre *que*
aia os mais delles em baixo por que
nos fique o caminho despeiado de
20 guisa *que* eu seia cõ uosco ante *que* de
todo comecemos de decer *pera*
fazermos hũa chegada a estes mouros.
E desy fuisse logo aaquelles // [95r] de
caualllo e começou de rrogar huũs e
25 ameaçar outros que andassẽ *quanto*
podessẽ allegãdolhes o *perigoo* que se
lhes recrecyã de sua tardada ca ã lugar
estauã em *que* lhes ao dyante nõ auya
de fallecer em *que* fizessem de suas
30 honras ã outro tempo mais cõuinhaue
pera ello, pois *Senhor* disse Gomez
Freyre a mỹ nõ parece *que* uos
leixaaes em boo lugar uossos
sobrinhos cõ aquella gente de pee,
35 ficaaeuos disse o capitam *pera* lhe
dardes ajuda se uirdes que lhe faz
mester, ca eu logo prazendo a *Deos*
entendo tomar tanto *que* esta gẽte
teuer auyada. Ficarom cõ Gomez
40 Freyre dõ Pedro dEça e Alvaro
Coutinho e Alvaro de Farya. Mas por
certo nõ era dõ Duarte enganado cõ a
tençõ dos mouros, ca assy como sse
hyã huũs e os outros chegando aa
45 decida da serra assy se chegauam os
mouros aos christaãos cada uez mais,
ca sem ãbargo que as beestas e
spĩgardas nõ estauã ouciasas os
mouros todo suportauã por *que* lhes
50 parecyã que / posto que alguũ dãpno

recebessem *que* o poderyã bem
ẽmẽdar na *grandeza* da uĩgãça *que*
naquelle dya *sperauã* dauer, e o pyor
que era que os beesteyros ueendo o
55 *perigoo* tã acerca leixauã os lugares
como podyam auer *tempo* e fogiã de
boamẽte pollo qual Affomso Tellez
disse a sseu jrmaão que teuesse olho ã
elles e *que* os fizesse reteer bem indo
60 assy, em isto auanteiaronse quatro ou
cinco daquelles mouros ante todos
outros e huũ spingardeyro teue o posto
em huũ delles e feryolhe o caualllo o
qual cõ a door da ferida começou de
65 embellecar, onde Affomso Tellez
chegou sobre elle e ã começando de o
ferir e os outros mouros acudiram *pera*
lho defender ao qual trabalho chegou
Ayras da Silua e o mouro fez ally sua
70 fim e ficou a pelleia com os outros. E
em esto chegou Gomez Freyre e
aquelles que cõ elle ficarõ, e ajudarõ a
afastar os mouros. E tã mesturado
andaua o feito que os nossos derõ duas
75 seetadas na lâça // [95v] dAffomso
Tellez. E ã esto chegou Martỹ Correa
fidalgo da casa do Jffante dõ Henrique
homem certamẽte nobre e Joham de
Lima e Gonçallo Vaaz e Johã
80 dAlbuquerque, e assy jũtamẽte derõ
nos mouros *que* os fezerõ tornar atras
ataa que os çarrarõ cõ os outros de
caualllo e de pee *que* estauã em hũa
couoada. E estes mouros que assy forã
85 dyãte *seryã* ataa .ij^c. e ally chegou
Alvaro dAtayde e Pedro Feo e Ruy
Beesteyro, Uaasco Marãnz
dOoliueyra, Pedro Borges, Affomso
Rodriguez de Castel Branco, Joham
90 Borges, Fernã Vaaz Corterreal, Alvaro
de Saa e Dyego da Silua. E assy ataa
dez ou doze, e juntãdosse cõ os outros
foram hũa yda *contra* os mouros. E
como o lugar era estreito onde nõ
95 podyã pelleiar senõ os dyanteyros,
fezerõno tornar atras huũ pedaço nõ
sem muytas feridas como quer que lhe
fazya *grande* auantagẽ seerẽ armados
pella mayor parte, ca era gẽte *que*
100 auya ualor e assy uijnha muy bẽ

corregida / assy darmas como das
outras cousas. E em esto pareceo dō
Duarte que tornaua donde fora fazer
andar a gēte, stādo ja aquelles
5 primeyros a mea uolta por que se lho
caso uyesse *pera* se tornar *quando*
uissē que o feito era tal, ca bem
conhecyā que se a ajuda de *Deos* nō
fosse o feito estaua muy douydoso. E
10 ã chegando *aquelle* capitā aos seus
uyo bē que o feito nō estaua em al
senom em pelleiar, e assy como hya
ryjo assy tomou a dyanteyra, ferindo
rijamēte seu caualllo das sporas
15 chamando ã altas uozes por Santyago
e por Sam Jorge, e assy foy dar
rijamēte *nos* mouros, e *por* semelhāte
fezerō todollos outros. Era aly
Mafomede e *quando* uyo começar a
20 pelleia começou de braadar aos nossos
dizendo: *Senhores* hora poucos hora
muytos ja aquy sooes fazee o *que* deuē
fazer boos. E mexidos huīs com os
outros, foy huī *daquelles* mouros
25 dereitamēte a *Affomso* Tellez e o
feryo em hũa mãao onde a uingāça nō
ficou *pera* os filhos // [96r] por que
logo ally o mouro fez sua fim. E bem
pareceo na trigāça *que* muytos dos
30 outros poserom *pera* o saluar *que* era
homē de *grande* uallor, *pero* o
ssocorro nō foy tam trigoso como a
ele em tal *tempo* cōprya, Porē
querendo aquelles uingar sua morte
35 forā sobre *Affomso* Tellez, e quis
Deos que lhe nom fizeram outro
dāpno senō que lhe matarō o caualllo.
Pedro Borges era cō o capitā por que
pollo cuydado *que* trazya dacrecētar
40 em sua honra sēpre trabalhaua de o
seguyr. E em estādo huīs e os outros
na pelleia, fezerō uolta os mouros atee
çarrarē cō as suas bandeyras, onde erā
os alcaydes, onde esteuerā aos botes
45 das lanças e das azagayas huīs cō os
outros huī pouco. E dō Duarte
cōsijrando *que* se sse o feito nō
trigasse que ficaua douidoso cōtra
elles e chegando as sporas a sseu
50 caualllo saltou antre elles braadādo aos

christaãos *que* os ferissem de todallas
partes. *Pedro* Borges acertou ante ssy
huī de caualllo e foy a elle de Justa e
como *quer que grande* fosse deu com
55 elle em terra / e o feryo de tal guisa
que ally fez logo sua fim, e cayrō
desta uez no cāpo *daquelles* mouros
oyto ou noue e forō muytos feridos,
tāto *que* se começarō de fazer *atras*. E
60 ia mais parecyā *que* pelleiauō por se
defender *que* por ofender, hũa saieza
achou ally huī mouro de Tānger *que*
era o *prncipal* alfaqueque *daquella*
terra o qual se chamaua Ballaraao. E
65 isto foy *que* ueēdo como se o feito
dāpnaua pella sua parte começou de
chamar por Santyago e *por* semelhāte
fezerō muytos outros *que* foy *grande*
aazo de seu dāpno seer muyto menos,
70 por *que* *naquelle tempo* husauō os
christaãos pella mayor parte os trajos
dos mouros *quando* eram a caualllo e
ainda na corte. Ally matarō o caualllo a
Aluaro dAtayde o qual ally prouou
75 como nobre homē. E *por* semelhāte
matarō o caualllo a Ruy Gonçallez de
Sousa. A pelleia durou tāto ataa *que* os
mouros uyrā que o dāpno era *grande*
que poserom seu remedyo ã saluar
80 suas uidas. E por que nas faldras
daquella serra som muy *grandes* matas
e branhas ouuerō alguīs por remedeo
leixar // [96v] os caualllos e lançarse
ao mato. E aqui se saluaron as
85 *prncipaaes* e mayores pessoas,
spicialmēte *aquelle* uallente caualleiro
Xarrate alcayde de Tāger outros nō
quiseram leixar o camynho em *que*
estauā e tornaronse fogindo, outros
90 tomarom pella mea ladeyra e foram
seguidos ataa decida de Benābroz,
onde dō Duarte mandou a todos que
nō seguisem mais auāte e *que* sse
contentassē da mercee que lhe *Deos*
95 fezera. O *que* fez por duas cousas, hũa
por *que* os caualllos e gente de pee erā
ja muy cansados e outra por que uyo
que erā spalhados *por* muytas partes, e
que se os mouros tornassem a cometer
100 peleia serya trabalhosa de sofrer. E

assy na pelleja como no êcalço forã
mortos noueêta e cinco mouros *que*
forã achados no câpo, afora outros *que*
morrerõ polos matos e pelos caminhos
5 e outros a *que* a fortuna querya dar
mais largo fauor *que* hyã acabar a
ssuas casas. E forã .xvj. mouros
catyuos antre os quaaes foy huũ filho
de xeque Laaroz, / o qual seu padre
10 ally trouxera nõ sem muyta *sperança* de
grande uitorea de cuja grande honra
aquelle xeque nõ soamente quisera o
prncipal titollo, mas *que* parte fora
daquelle seu filho cuja ydade nõ
15 soberya de .xii^oij. ãnos *pera* riba. E
ssegũdo a mỹ depois disseram alguũs
mouros *que* forã *naquelle* feito, *que*
fora *aquelle* xeque *chegado* aa morte
por receber tã *grandes* tres *perdas*. A
20 *primeyra* a desonra e trabalho *que*
recebera *naquelle* feito cõtando hy a
perda das bestas e cousas. A ssegũda a
morte doutro filho. A terceyra o
catyueyro *daquelle* *que* sobre todallas
25 cousas amaua. E foy ally *preso* huũ
mouro elche *que* era alcaide
dAnexamez. E foram ally tomados
.xx. caualllos cõ outros muytos arreos
de *grande* ualor .s. spadas, terçados,
30 sellas, freos, dargas, roupas, todo
cousas *specyaaes*, por *que* nõ soomẽte
em *aquellas* *que* parecyã de fora, mas
ainda *nos* ferros das cilhas eram
achados lauores de prata. Forã feridos
35 em esta peleia: Affomso Tellez, Ruy
Beesteyro e Aluaro de Brito, *Pedro*
Teixeira. E auees *aquy* // [97r] de
saber *que* *pero* os nossos fossẽ .Cxx.
de cauallo nõ se fez o feito mais *que*
40 *por* .xx. ou pouco mais. Bẽ he *que*
muytos dos *que* ja eram em pee da
serra sospeitando o *que* se em cima
fazia tornarõ *pera* seer no feito, mas ja
quando tornarõ os mouros hyam
45 ueẽcidos, onde *aaquelles* nõ ficaua
outro trabalho senom ajudar a matar
os cõtrayros. E ainda aazou *Deos* hũa
cousa de *grande* auãtagẽ *pera* os
nossos, por *que* se acertarõ de seer da
50 parte de cima e os outros de baixo.

Forã em este dya feitos caualleiros
Gonçallo Vaaz Coutinho, dõ Roolim
Affonso *Pereyra*, Nuno de Maceedo,
Ruy *Gonçalluez* de Sousa, Gil
55 Fernandez de Mõteroyo, Affomso
Rodriguez de Castel Brãco, Aluaro
Pereyra, Aluaro Çapata e huũ allemã
que ally fora por guaaanhar honra, Gil
Eãnes, Johã Paaez, Vaasco Fernãdez
60 Jusarte. E forã mortos cinco caualllos
dos nossos.

Capitulo .Lxiiij.⁴⁸ Como foy
resgatado *aquelle* filho de xeque
65 Laaroz e das cousas *que* deu por sy. E
da maneyra *que* se com elle teue.

[P]or *que* os christãos aiã lugar de
curar de suas chagas e alegrasse cõ a
bẽauenturança da uitorea. E os mouros
70 *tempo* de buscar ã andando os mortos
e feridos *por* antre a espesura
daquelles matos. Contemos entanto
algũas cousas *que* *perteçã* a nossa
estorea, sequer por *que* apanhemos as
75 migalhas *que* cayrã *daquelle* tam
auondosa mesa, qual foy a de Titus
Liuyos, o qual seendo assy *grande*
autor e *casy* o *prncipal* do mũdo antre
80 os feitos das guerras ãtrepos todallas
outras cousas da cidade assy o
corregimento dos muros como dos
canos das auguas e calçadas. E por
que dissemos no passado *capitulo*,
85 como antre os catyuos *que* forã
tomados, *prncipalmẽte* foy huũ filho
daquelle *grande* xeque *que* se
chamaua Abdella Laaroz, o qual
aaquelle *tempo* era huũ mouro assaz
90 poderoso *naquelle* comarca. E este
tãto *que* soube *que* *aquelle* seu filho
era preso⁴⁹ logo mandou fallar sobre
seu resgate. E // [97v] leixando o
muyto *que* dõ Duarte *primeyro* pedyo,
95 e o pouco *que* o mouro prometeo,

⁴⁸ José Coreia da Serra refere que «He
errado este n.º, segundo a nota ao Capitulo
LXII» (1793: 173).

⁴⁹ *No original: proso.*

aiamos por determinado que se
acertarõ aa conclusom de sse dar por
aquelle preso duas mil dobras e mais
tres caualllos sellados. E ssegundo
5 *aquelle* mouro era poderoso naquella
terra em pouco spaço ajuntou aquella
contya e muyta mais, e logo acerca
mandou pedyr seguro a dõ Duarte *pera*
yr fazer entrega daquellas cousas e
10 receber seu filho o qual lhe mandou
seu aluara *por que* assy elle como sua
gente podesse vñr acerca desta uilla
seguro, da feitura delle a tres dyas e
trazer todallas cousas que lhe
15 prouuesse *pera* pagamêto de seu
resgate, e que todas fossem seguras E
em hũa quarta feyra *que* eram .xx.
dyas *aquelle* mes, ueo aquy xequé
Laaroz cõ sua gente assy de cauallo
20 como de pee mandando muyto cedo
seu alfaqueque a fazer saber *aquelle*
capitã como elle era aly *pera* acabar
seu resgate, dõ Duarte ordenou de
ouuyr cedo missa / e comer. E assy
25 elle como todollos boos *que* ally eram
sayrõ fora armados com muyta gête de
pee e beesteyros, passandosse dõ
Duarte aallê *aquelle* ryo que ally uay,
leuando consigo tres trombetas e
30 todollos christãos o melhor
corregidos *que* cada huũ pode. E como
aquelle capitã nom era homê em que
ouuesse nehũa louçaynha, nõ leuaua
senõ suas armas e corregimêtos
35 sobello chaão como sempre
costumaua, mandando que todos ally
ficassem quedos e elle apartousse
pella uarzea acima *quanto* serya huũ
tyro de beesta leuando consigo dous
40 turgimaães a pee. E dally mandou ao
alfaqueque mouro *que* fosse a auisar
seu *Senhor* de como elle ally estaua, e
logo acerca tornou *aquelle* alfaqueque
e cõ elle huũ mouro de cauallo.
45 *Senhor* disse *aquelle*, meu *Senhor* me
ẽuya a uos por duas cousas. A
prímeira *que* uos pede outra uez
seguro em pessoa. E a ssegũda *por que*
eu ueia seu filho *por* meu olho, ca bẽ
50 podera seer outro e nõ *aquelle*, ca som

cousas que se muytas uezes acõtecẽ
antre os // [98r] homeês. Dõ Duarte
disse que lhe prazyra muyto e que
quanto ao seguro *que* elle lho daua
55 realmête sem nehũa cautella nem
ẽgano soomête *por* a guisa *que* era
contehudo ẽ seu aluara. *Aquelle* xequé
estaua a uista do capitam onde sse
chama a casa branca em hũa lõba *que*
60 ally uay. E tãto *que* *aquelle* seu
scudeyro tornou cõ o rrecado logo elle
e huũ seu jrmaão e *aquelle* meesmo de
cauallo que ãte a elle fora mãdado,
vñdosse todos tres dereytamête onde
65 dõ Duarte estaua dandosse as maaos
segundo o costume que elles teẽ ãtre
ssy. *Senhor* disse *aquelle* xequé eu
som aquy em teu poder, e me fiey em
tua pallaura como tu uees specyalmête
70 *por que* sey *que* es homê de Deos, ca
aquelles *que* a Deos temẽ seguẽ a elle
que he fim e cabo de uerdade como
aquelle que he todo e sobre todo.
Podes fazer de mñ e de minhas cousas
75 tua uoõtade. Dõ Duarte lhe respondeo
que elle fosse bẽ vñdo e que folgaua
muyto cõ sua vñda. E que nõ menos
seguro cuydasse *que* staua elle e todo
o sseu como se steue-/sse em sua
80 *própria* casa, preguntandolhe se lhe
prazerya *que* lhe fallassem *aquelles*
fidalgos e boa gête *que* ally estaua. E
o mouro respondeo *que* como dom
Duarte quisesse que assy fosse. E dõ
85 Duarte fez chamar Gomez Freyre
soomente *por* que era a *prncipal*
pessoa que ally estaua. E despois lhe
fez pregũtar se lhe prazerya de lhe
fallarẽ *por* semelhãte todollos outros.
90 Ja te disse respondeo o mouro *que* seia
como tu *quiseres* em teu poder me tees
podes de mñ fazer como de cousa tua,
por que *quando* me eu mouy a me
meter ẽ teu poder, nõ foy senõ *pera*
95 fazer *quanto* tu mandares. E assy
aballarõ *pera* onde estaua toda a outra
gente, e tanto que se todos uyrã, esses
fidalgos e *prncipaaes* pessoas lhe
derom as mãaos. E esto feito pedyrã
100 licença *aquelle* capitã *pera* yrẽ *por*

suas cousas *pera* cõcertarẽ seu resgate.
E logo acerca tornou aquelle Abdela
Laaroz cõ tres seus jrmaãos e huũ
filho e huũ [...] // [98v]

5

[DO CAPITULO LXVII]⁵⁰

✱ ✱ ✱

10 [...] [Vol]tarõ ally certos mouros *que*
eram uijndos *pera* levar *trigo* e outras
cousas *que* lhe ainda ally ficarõ *pera*
sua governança, por *que* o *tempo* era
15 *grande perda* ataa *que* a nouydade
uiesse. E aĩda lhes ficaua *pera* fazer
suas semẽteyras onde entendessem
mãteer assesego. Os quaaes ueẽdo
aos nossos consigo *poseram* toda sua
20 *sperança* no derradeyro remedyo *que*
era prouar a ligeyrice de seus pees,
empero nõ fallecerõ alguũs dantre os
christaãos mais ligeyros aĩda *que*
poucos fossem, ca os mouros em esta
25 parte teẽ muy *grandes* auantageẽs
specyalmẽte por seerẽ mais enxutos
das humydades do corpo por rezã das
uyandas *que* comem, e tambẽ polla
fragosydade da terra, e ho huso *que*
30 elles auyã della mais *que* aquelles *que*
a *por* uẽtura nõca prouarom. E porẽ
catiuarõ quatro daquelles mouros. E
uyram como em outra aldea *que* era
ally acerca estauõ outros mouros, e
35 como quer *que* os seguissẽ ally os / de
cauallo como de pee nõ ãcalçarõ mais
que dous huũ dos quaaes foy morto
por Gonçallo Vaaz Coutinho e *por*
Dyego de Lemos scudeyro *que* o
40 marques *criara* de moço *pequeno* e o
dera a elRey assy por causa da *criaçõ*
que em elle fezera e *seruiço* *que* delle
recebera specyalmẽte por *grande*
diuido *que* auya com seus filhos por
45 parte de sua molher, ao qual assy por
seer homem fidalgo como por seus

merecymentos foy ally dada ordẽ de
cauallarya, ho outro mouro saltou no
ryo onde *perfyosamẽte* quis acabar,
50 seẽdo primeyro requerido *que* se
rendesse e *que* lhe daryã a uida, mas
enganado cõ aquella sandya *sperança*
cõ *que* neeste mũdo nacera, ou *por*
uẽtura temendo a aspereza do
55 catiueyro quis ãcurtar seu padecimẽto.
Este mouro andaua na augua nadando
de hũa parte *pera* a outra e alguũs
daquelles de pee se tremeterõ dyr a
elle e por *que* o uyã cõ hũa agumya na
60 mãao ja desasperado nõ ousauõ chegar
a elle, e *quando* aquillo uyo huũ
beesteyro *que* moraua // [99r] em
Mõtargil, homẽ assaz de *pequena*
estatura cõ huũ punhal na maaos
65 dereita nadando foy a elle e como
homẽ de *grande* coraçom ho acabou.
Forã queymadas em aquelle dya
quatro aldeas em *que* auya passãte de
.ij^o. casas moradas, e nõ sẽ rezõ ca erã
70 sobre aquelle ryo de Guadelyã *que* he
marauilhosa terra assy *pera* laurar e
semear como de cryaçõ *pera* todo
gaado, o *trigo* e ceua ficou assy por
nom levar em *que* o trazer como por
75 lhe nõ seer necessareo, todo o despoio
daquelle dya foram quatro mouros e
cinco asnos. Outrossy aos .xxix. dyas
daquelle mes de Janeyro sayrõ
aquelles senhores fora da uilla, assy
80 por ueer a terra e auisar *por* ella as
scuitas, como por queymar hũa aldea
que se chamaua Benãbroz onde era a
cabeceyra da terra da Mazmuda, mas
quẽ poderya cõ a ledice do marques
85 andando neestes feitos por *que* nõ
sahya da uila *que* nõ posesse ramo
uerde na cabeça cõ cõtenẽça muy
alegre. Foy a aldea queimada *que* era
hũa das boas daquella terra. E neeste
90 dya uierõ mouros de cauallo / acerca
da uilla onde correrom apos huũ homẽ
que andaua fora ao qual ualleo a
ligeyrice de seus pees e muyto mais a
ssoõbra dos muros *que* estaua acerca.
95 E assy se tornarõ sem fazer outra
nehũa cousa. E logo acerca o marques

⁵⁰ Anomalia resolvida a partir de *S. Título*
que surge apenas em Serra (1793: 176).

determinou de se yr *pera* o Regno mandando leixar no almazẽ delRey muytos mantijmẽtos assy de pã cozido carnes e vinhos armas e almazẽ e
5 poluora e ferro dizendo que de todo fazia *seruiço* a elRey, o *que* lhe todos contarõ por *grande* bem.

Capitulo .Lxvii^oj. Como dõ Duarte
10 mãdou as scuytas fora. E como foy a Canhete. E como Gonçallo Pirez foy morto:

[P]artyosse o *marques* e seus filhos e
15 assy alguõs outros fidalgos. E dõ Duarte começou de pensar no *que* lhe *perteecya pera* defesa *daquella* uilla em que pendency as *pricipaaes* duas fíjs por *que* todollos homeẽs neeste mûdo
20 trabalhom .s. honra e uida. E como proudẽte e auisado *que* era, entendeo *que* tanto *que* o uerãao uiesse nõ poderya seer que // [99v] elRey de Feez nõ tornasse quanto mais *que* ante
25 que dally partisse o leixara determinado. E que se lhe embargasse o mar que por muyto *percebido que* fosse *que* se nõ poderya scusar de *grande* perigoo. E porẽ começou logo
30 defazer arrãcar pedra *pera* fazer hũa coyraça, a qual elRey de Portugal *primeyro* que nehuũ outro uyra seer necessarea *pera* defensom *daquelle* lugar. E porem lhe ãuyara ja seus
35 recados que mandasse poer em obra o que assy bẽ consijrara como de feito fez como adyante *sera* cõtado. E por *que* aas uezes parecyã *por* darredor *daquella* uilla hũa quadrilha de mouros,
40 disse aos scuitas que como fosse noite *que* se fossem lançar fora e que uissem se poderyã topar cõ *aquelles* mouros e *que* os castigassẽ de guisa *que* lhe fezzẽ *perder* *aquelle* ousyo.
45 E sse uyrdes disse elle *que* os nõ podees achar / trabalhae por auerdes algũa lingua. E desy hij oolhando a *terra* por que *quando por* elle tomardes a ãdar saibaaes *por* onde poõdes os
50 pees. E eu a *Deos* prazendo sayrey de

menhaã cõ esta boa gẽte que aqui esta de cauallo e yrey *contra* essa parte por *que* podera seer *que* vîjra algũa gente sobre uos cõ que nõ aiaaes rezom de
55 poder, e daruos ey socorro. ou *que por* uẽtura que cõ meu ousyo cometaaes algũa outra. posto *que* uos ella nom queyra cometer. Partyrã *aquelles* scuitas os *quaaes* se acharõ fora
60 numero de .xx. e seguyram sua uyagẽ auisados do *que* lhe fora mãdado. E no outro dya que erã .xxij. de feureyro caualgou dõ Duarte cõ *quareẽta* e cîquo de cauallo ãtre os quaaes erã
65 Gõçallo Vaaz Coutinho e Aluaro Coutinho seu tyo e Fernã Cabral, Aluaro de Farya e Johã Pestana, dõ Joham dEça e outro dõ Johã que era comendador da ordẽ de *Christus* e dõ
70 *Pedro* todos tres // [100r] jrmaãos. Affomso Tellez e Ayras da Silua filhos de Ruy Gomez da Silua alcayde *que* foy de Cãpo Mayor e de hũa jrmaã deste capitã, Affomso Vaaz
75 Pestana, Vaasco dAlmadaã, Vaasco de Carualho, Fernã Falcã, Gõçallo Falcã, Joham de Sousa todos tres jrmaãos. *Pedro* Borges e Joham Borges, Fernã Vaaz Corte Real, Ruy Paaes e huũ
80 castellaão *que* se chamaua Cã Seco que uiuya cõ elRey de Castela e assy outros. E cõ estes erã de pee dous spingardeyros .s. meestre *Pedro* e Guilhelme. Auisando dom Duarte a
85 Ruy Vaaz Alcoforado que teuesse cuydado da guarda da uilla por *que* era caualleyro antijgo e *criado* de seu padre. E sseguinto seu camjnho chegarom a Benãbroz *que* he hũa
90 legoa do lugar, e dally oolhou dom Duarte se auerya uista de suas scuitas, e por *que* nõ acudyrã de nehũa parte pensou *que* podyã / seer mais adyante. E desy seguyo seu camjnho ataa *que*
95 lhe parecyã *que* teerya ja andada hũa boa legoa, e por *que* lhe a terra parecyã boa folgaua dauer dela conhecymẽto. E desy *aquelles* fidalgos e boos homeẽs que deseiauom sayr
100 assy por ueer terra que nũca uyram

como por cuydarẽ *que* poderyã achar
algũa gente de seus *contrayros* cõ que
podessẽ auer pelleia. E parece *que* as
scuitas ficauõ naquelle lugar onde
5 elles firmauõ seer legoa aa maao
ezquerda ã huũ mato *contra* a sserra, e
a ssua atallaya *quando* assy uyo yr os
de caualllo⁵¹ fez conta *que* auisarya
seus parceyros *quando* tomassem *pera*
10 se yrẽ todos camjnho da uilla. E
sseẽdo ja os de caualllo aallẽ dos
scuitas huũ pouco *quĩserasse* dõ
Duarte tornar mas alguũs *daquelles*
fidalgos *specyalmẽte* Affomso Tellez
15 lhe pedyrã *que* // [100v] fosse ainda
ataa huũ outeyro *que* estaua dyante
delles. Rĩjdo disse o capitã: Sobrinho
se assy formos de outeyro ã outeyro
jremos ataa Feez, uos ueedes *que* isto
20 he tarde e aquy nõ uay pessoa *que*
saiba esta *terra* *quanto* mais formos,
tãto teeremos mayor perigoo os outros
aperfyrã *que* todauya fosse por *que*
lhes parecyã *que* posto *que* al nõ
25 fezessem senõ ueer a *terra* *que* *aquello*
lhe farya *grande* melhorya *pera* o
dyãte *quando* se acertasse de *por* ally
tornarẽ. Dõ Duarte ueẽdo como
aquello era uoõtade de todos por lhe
30 cõprazer foy auãte, e de palaura em
palaura forã assy atee huũ outeyro
dõde pareceo hũa aldea, e dally tijnhã
dõ Duarte uoõtade de se tornar. E por
que as casas parecyã muyto preto, as
35 quaaes estauã na chapa da serra ã *que*
auerya de .xxv. ataa .xxx. casas. E ã
oolhando os nossos *pera* lla / Vyrã
atraues de ssy passar huũ mouro cõ
huũ feixe de lenha ao pescoço ao *qual*
40 alguũs começarõ de fallar, mas por
que eram afastados e os nossos nõ
declarauõ as *pallauras* e todos erã ã
cauallos ginetes e cõ dargas e toucas,
pensou o mouro *que* era gente de sua
45 ley e começou de seguyr seu camjnho
pero nõ forã os passos muytos *quando*
lhe a uoõtade carregou, e tornou outra
uez oolhar cõ mayor femẽça. E assy

como conheceo a uerdade assy muy
50 *trigosamẽte* leixou tam bẽ a carrega
como o camjnho *que* leuaua das casas,
e cõ passadas muy *trigosas* se colheo
aa sserra. Mas os outros moradores
ouuerõ *prĩmeyro* uista dos nossos e
55 tijnhã ja as mulheres e filhos na serra e
começauõ de levar os gaados. Alguũs
daquelles fidalgos pedyrã licẽça ao
capitã, dizendo *que* sequer ao menos
que lhe tomaryã algũa parte *daquelle*
60 gaado. Nõ // [101r] curees respondeo
elle *que* nos somos ja bẽ duas legoas
da villa e isto he caasy noite, nom *sera*
boo conselho de *nos* metermos ã cousa
a *que* nõ possamos dar fim ou se a
65 dermos *que* nõ seia aa nossa uoõtade.
Esta terra he de *grande* pouoraçõ e
ainda de gẽte husada de pelleia, se *nos*
guaanharẽ antre ssy como anoitecer nõ
podẽos sayr dantre elles cõ nossa
70 honra nẽ saude, o melhor conselho *que*
podẽos auer he *que* *nos* tornẽos nosso
passo e passo. E como quer *que* lhe dõ
Duarte possesse estas cousas dyante,
como eram homeẽs nobres e mãcebos,
75 tãto *aperfiarõ* cõ elle *que* ouue de
cõceder ao *que* elles queryã. Hora pois
que assy *querees* disse elle *contra*
Affomso Tellez chamaae uosso
jrmaão e assy alguũs outros *que*
80 sejaaes ataa .xx. e .hij. *dereytamẽte*
aaquelles mouros. Quysẽra Joham
Pestana e Fernam Cabral seer da
cõpanhya *daquelles* / e dõ Duarte nõ
quys mas mandoulhes *que* tomassẽ os
85 spingardeyros e *que* fossẽ poer fogo
aas casas. E antre *aquelle* outeryo uay
a augua de Canhete *aquelle* ryo *que*
uay a Alcacer, e como era yuerno hya
o rryo de boa *grandeza*. E em
90 passando *aquelles* *por* huũ porto uyrã
como era feita no ryo hũa parede de
pedra ensossa, e como Joham Pestana
auya mais conhicimento dos modos
dos mouros por *que* ja per ãnos
95 esteuera ã Cepta, braadou a dõ Duarte
que mandasse despeiar o porto
daquella parede por *que* se *por* uẽtura
os mouros seguissẽ tras elles nom lhe

⁵¹ *No original: cauollo.*

fezessê êpacho. E nom tardou muyto ã se mostrar a esperiêcyã daquelle auisamêto ca tâto *que* os mouros uyrã os nossos acerca de ssy decerã a elles
5 *prîncipalmête* por darê lugar aas molheres e filhos *que* se podessê // [101v] mais afastar por *que* nã sabyam se os *contrayros* trabalharyã por chegar a elles, *pero* por *que* ainda nã
10 erã tâtos nã se quiseram muyto chegar aos nossos ante andarõ sêpre afastados ataa *que* lhe as ajudas chegarõ por *que* a terra era entõ *por* ally muyto pouorada. E aallem das almenaras *que*
15 lhe logo fezerõ, os fumos *que* sahyã da aldea erã *grande* ajuda pera o auisamêto da terra, como as casas caasy todas erã cubertas de palha e muytas dellas feytas de sebe, apanharõ
20 *aquelles* *que* forã cõ Affomso Tellez e cõ seu jrmaão obra de .Lx. cabeças de gaado *grande* e .ij^c. de gaado meudo e enderêçarõ caminho da aldea, *pero* ante *que* chegassê a ella, os mouros
25 auisados de huũ porto *que* se fazya ã huũ regato onde auya muyta pedra cõ *grande* abafamêto de adaaroeyras, saltarõ dyãte aos *quaaes* cada uez crecyã as ajudas. Mas / Fernã Cabral e
30 Joham Pestana ouuerõ conhecimêto da tençã dos *contrayros*. Forã da outra parte com os spîgardeyros a *que* os mouros naquella hora auyã o *prîncipal* temor, e derõ a *prîncipal* ajuda aa
35 passagê assy do gaado como da**quelles** *que* o trazyã, mas ja *quando* chegarom a aldea os mouros vijnham de uolta cõ os nossos cuja força se dobraua cada uez mais, assy polla sanha *que* se lhe
40 acendya por suas cousas *que* uyã cada uez mais dâpnadas, como pollas ajudas *que* lhe uijnhã de mujtas partes. E decendo da**quella** aldea *por* huũ so pee abaixo foram os nossos tam
45 apressados *que* lhe foy necessareo fazer uolta ainda *que* o lugar nã fosse muy aazado *pera* tal obra. E ally se ajûtarõ Fernã Cabral e Fernã Vaaz corte real sobre huũ mouro o *qual* foy
50 logo morto. E doutra parte matarõ o

cauallo a huũ scudeyro delRey *que* se chamaua Pedro⁵² Gonçallez // [102r] Guyel, o *qual* posto no derradeyro perigoo desesperado da uida, recebeo socorro de Johã Pestana e de Corte
55 rreal, os quaaes cõ muy *grande* trabalho o tyrarõ dantre os mouros nã sê *grande* perigoo delles meesmos. Alguũs da**quelles** de cauallo *que* partyrã da uilla se apartarõ do capitã correndo apos huũ porco *que* se alleuãtou antre elles .s. Gõçallo Vaaz e A[l]uaro Coutinho e assy outros oito, os quaaes tornando de sua montarya,
60 disserã antre ssy certo he *aquelles* *que* tã longe uaão *que* nã ham de vîjr sê alguũ gaado *sera* bẽ *que* uaamos entãto correr a Anexamez. Gonçallo Pirez era o *que* esto mais requerya, nã
65 curees respondeo Aluaro de Farya, ca quẽ hõra quisera buscar muy acerca a tẽ de sy, ca eu creio *que* teemos bẽ *que* fazer. E em esto chega huũ seu page *que* elle ante leixara por atallaya *que*
75 lhe disse como os outros eram em trabalho cõ os mouros cõ *que* uijnhã pelleiando, e ainda o moço bẽ nom acabaua de o dizer / *quando* todos dez *que* erã derõ das sporas aos cauallos e
80 forõ ao encontro dos nossos *que* decyã da aldea e estauã sobre o rribeyro donde Joham Pastana auisara dô Duarte *que* mandasse desfazer a parede. E tam apressados se uyrã dos
85 mouros *que* lhe foy necessareo⁵³ fazer outra uolta, por *que* podessê mais a sseu saluo passar o porto. E dô Duarte conhecendo seu *trabalho* cõ *aquelles* *que* com elle eram deceo a fundo e
90 recolheo os assy cõ a caualgada. E ja a este *tempo* os mouros passauõ de .ii^c. todos muy bẽ spertos e auiuados *pera* fazer dâpno a sseus *contrayros*. E fazyasse naquella sobida hũa spessura
95 da**quellas** daaroeyras, *que* som aruores *que* polla mayor parte se parrã muyto no chaão. E ssoomente ficaua aos

⁵² *No original:* Pero.⁵³ *No original:* necassareo.

nossos huñ camjnho assaz estreyto *por*
que ouuessê de sayr onde o capitã foy
remessado de hũa azagaya *que por*
uêtura lhe fezera fazer fim da uida se
5 não teuera a pôta reuolta, ca era
remessada de huñ uallête mouro
grande e mancebo e acertou na cabeça
// [102v] do lagarto onde nom foy
outro dâpno senõ *quanto* leuou huñ
10 pedaço da calça e fez tamanha
pisadura *que per* dyas durou em
guarecer o coyro de cima. E assy
aquella azagaya como outra *que* lhe
foy remessada mandou dô Duarte logo
15 quebrar *por que* não podessê por
aquella uez aproueitar. Pero cõ todo
ouuerõ de passar aquelle mato e
sobyram a huñ chaão. E conhecendo
que o feito não se acabaua *por* ally
20 pareceolhe *que* era rezom *que* se
decessê a *apertar* seus caualllos, *por*
que despois nom lhe fezessê mingua ã
tempo *que* o nom podessem ãmendar.
E huñ *xeque* *que* era o *prñcipal*
25 daquelles mouros segundo parecy a
obedyencya *que* lhe todos catauõ fez
reter os outros no rostro do mato e cõ
uozes altas começou de chamar por dô
Duarte o qual uyrando o rostro *pera*
30 elle tyrou huñ barrete uermelho *que*
trazya na cabeça e fezlhe hũa grande
mesura. E dom Duarte oolhando *cõtra*
/ os outros começou de sse rijr
dizendo muytas *graças* a uos pollo
35 gasalhado *que nos* oje speraaes de
fazer. E teêdo ia os nossos seus
caualllos apertados enderêçando *pera*
onde auyã de seguyr vyrã como estauã
sobre huñ porto *por que* auyã de
40 passar, obra de .vij^c. ataa .vij^c. mouros
todos de pee *que* os stauã *sperando* e
huñ *xeque* ante elles ã cima de hũa
egoa fooueyra cõ hũa bãdeyra brãca
na mão, o qual acaudellaua os outros
45 e dâballas ilhargar andauã ja outros
mouros de guisa *que* de todallas partes
erã cercados, os nossos ueêdo⁵⁴ tanta
multidõ specyalmête daquelles *que* lhe

tijnham o porto, disserãno a dô Duarte
50 *que* uisse bẽ o *perĩgoo que* tijnhã,
querendo *que* buscasse rēedyo com
cara muy segura e cõtenêça mais
dameaça *que* de temor, respondeo
aquelle capitã *que* fossê ãboora seu
55 caminho *que* ainda naquelle dya se
auyã dallegrar da uitorea, *que* todo
aquello não era senõ por acrecētamêto
de sua uertude, todo he uillanagem
disse elle, não he gête *que uos* aia //
60 [103r] *desperar*, os *quaaes* a pouco
spaço uerees spalhar *por* estes matos e
por uêtura não tornarã oje todos *pera*
casa, e uos ueres ora o porto asinha
despachado cõ a *graça* de Deos. Mas
65 como quer *que* o esforço do capitã
fosse tamanho, uos sabe *que* não auya
tal *por* ardido *que* fosse a *que* não
parecesse *que* estaua mais preto da
morte *que* da uida. apartandosse huñs
70 cõ os outros huñs a confessar e outros
a ãcomendar as almas e fazêdas
aaquelles *que* se acertassem de ficar
uyuos. E aquelle nobre caualleiro
digno de perpetua nẽbrãça *quanto nos*
75 outros sentya *menos sperãça* de uida
tãto sua cara era mais allegre e seu
esforço mayor. E porẽ fez rijamête
tãger a caualgada onde ja eram prestes
cinquo fidalgos daquelles .s. Gõçallo
80 Vaaz Coutinho, Joham Pestana,
Affomso Vaaz seu jrmãao, Fernã
Cabral, Aluaro de Farya cõ preposito
de se poer no derradeyro *peri-/goo* e
ou morrer ou fazer despejar o porto. E
85 assy como o gaado uyo o porto *pera*
que era guyado ãpachado foy tomar
outro abaixo *quanto serya* lãço de hũa
pedra ca o gaado era da terra e sabya
bẽ os lugares *por* onde soya de passar.
90 E aquelles cinquo como uyrã passar a
prñmeyra cabeça, assy se trigarõ
rijamête de passar *tras* ella *por que* os
mouros não fossem *prñmeyro* ao porto
pera lho ãpachar. E assy como forã
95 aquelles cinquo assy forã os outros
todos. E huñ daquelles *xequees*
começou de braadar *cõtra* os outros
que pousassem as armas *pera* o *tempo*

⁵⁴ *No original:* ueedo.

do mester ca aquelle era o melhor dya
pera elles *que por* uëtura nũca teuerã
despois *que* christaãos ouuerõ em
Africa a *primeyra* posse, ca assy lhe
5 parecy *que* as cousas estauã aazadas
que nã tijnhã ja duuyda na uitorya. E
dally endyãte ataa *que* foy o *tempo* da
pelleia, nã tyrauõ senõ cõ pedras.
Tanto *que* dõ Duarte uyo os outros //
10 [103v] todos aaquem passou o porto e
fez çarrallos seus e ouue hũa somada
que ally era acerca õde estaua huũ
alqueue no *qual* os caualllos auyã
grande trabalho ca era *terra* laurada e
15 farta daugua, e caualllos ja huũ pedaço
trabalhados e afycados das sporas por
se auerem fora delle. Os mouros
quando uyrã assy *trigar* os nossos por
se sayr começãrõ de lhes braadar
20 chamando *por* seu arauigo ahudes
ahudes *que* quer dizer judeus judeus e
por *que* nã *speraaes*. Dõ Duarte uyo
como se os mouros começauõ de
çarrar *pera* dar em elle e *nos* outros, e
25 disse amygos aquy nã he *tempo* senõ
que cometamos ãte *que* seiamos
cometidos, e o *que* *nos* nossos
cõtrayros querẽ fazer façamos nos a
elles. E como quer *que* a terra assy
30 fosse *trabalhosa*, elle chamãdo
Santiago fez a uolta sobre os mouros
e *por* semelhãte fezerõ todollos outros
que o seguyam. E os / mouros assy
como uyram aos nossos uoltar *por*
35 semelhãte fezerõ elles lâçandosse a
huũ mato *que* hy era acerca nã lhe
ousando a teer rostro. E tal ajuda lhe
deu *Deos* *que* ante *que* se acolhessẽ
forã ally mortos de .Rv. ataa .L.
40 mouros afora os feridos *que* forã
muytos, e bem fraca podya seer a
lança *que* naquella hora nã derribasse
o *que* sse lhe oferecesse dyãte, ca
posto *que* aos caualllos fosse *trabalho*
45 andar naquella terra molhada *por*
semelhãte fazya a elles *que* se nã
podyã sayr como queryã, por *que* ally
nã prestaua ligeyrice *que* nehuũ
teuesse. E assy como o capitã era o
50 *prncipal* daquelles assy lhe

apresentou a fortuna dyãte huũ mouro
dos ualentes da cõpanha, ao qual logo
o capitã deu hũa muy *grande* lançada,
mas o mouro nã *perdeo* por ello
55 coraçõ ante uolueo a cara e recolhendo
dõ Duarte a lança *pera* ssy, lâçou *por*
ella mãao e *quiseraa* recolher *pera*
fazer ao capitam // [104r] conhecer a
amargura de seu padecimẽto. Mas dõ
60 Duarte como homẽ de *grande* esforço
e *que quanto* o *perigoo* era mayor tãto
era melhor acordado tyrou rijamẽte da
spada e ferindo o mouro na cabeça de
golpe mortal, e assy como se sentyo
65 ferido assy afloxo a llãça cõ *que* lhe
dõ Duarte deu outra lâçada cõ *que*
acabou sua uida. E querendo seguyr os
outros mouros cayu o cauallo cõ elle ã
hũa barroca õde *trigosamẽte* foy
70 acorrido de Ruy Paez *que* se deceo a
pee e Joham Pestana e Aluaro de
Farya *que* esteuerõ em seu resguardo
ataa *que* foy posto a cauallo. E
prncipalmẽte foy ajudado e socorrido
75 aallẽ daquestes de huũ page daqueste
Aluaro de Farya *que* auya nome [...]⁵⁵.
Nẽ deuẽos aquy de leixar por screuer a
fortelleza de *Pedro* Borges o *qual* se
acertou na ãtrada do mato cõ tres
80 mouros, dos *quaaes* huũ / se afastou
logo cõ hũa *grande* lâçada, e assy
ficou pelleiãdo cõ dous ataa *que* outro
ferydo se foy come o *primeyro* mas o
terceyro teẽdosse por mais auãteiado
85 *que* cada huũ dos outros, foy
dereitamẽte a elle tã rijo *que* lhe fez
aluoraçar o cauallo de guisa *que* deu
cõ seu senhor no chaão. Mas o
caualleyro assy como era de forte
90 coraçõ assy auya boo acordo e
leuãtandosse rijamẽte ã pee tã acerca
uyo seu *contrayro* de ssy *que* nã teue
outro remedeo se uijr a braços cõ o
mouro, onde *trabalhãdo* huũ e ho
95 outro foy *Pedro* Borges auisado do
que aprendera ã sua mocidade de luyta

⁵⁵ «Falta o nome no manuscrito» (Serra, 1793: 186) e «falta igualmente no manuscrito» (Dinis, 1949b: 24).

e armoulhe o pee *por* huñ erro *que* se
chama a ssaca linha e deu cõ elle no
chaão mas *quesera que* o punhal cõ
que o *querya* degollar nom fora
5 muudo onde nõ teue outro remedeo
senõ poerlhe a põta no corpo e
lançarse // [104v] carregando sobre o
punho ataa que o matou, e isto pollo
peio das maaos *que* tijinha êpachadas ã
10 teer o mouro. Ally matarõ o caualllo a
Fernã dAlmeyda e outro de huñ
scudeyro de Gõçallo Vaaz e sobre
todos foy ferido Gonçallo Pirez
Mallafaya ã hũa coixa e por que lhe
15 acertou na cabeça do lagarto dhy a
pouço spaço fez sua fim, homẽ de
poucos ãnos ã que auya muyta
uerdade e bõdade cuja morte foy aazo
de sse encurtarẽ os dyas de seu padre
20 Luis Gonçallez ca amaua muyto
aquelle filho e nõ sem rezõ por *que*
taaes uertudes conhecyã em elle que o
fazyã digno de acrecẽtar no uallor de
sua geeraçõ. E bẽ pareceo nas
25 *lagrimas* de muytos boos do Regno
quanto este mãcebo auya de bõdade.
Mas o *que* lhe neeste dya mostrou
mayor amor foy Johã Pestana o *qual*
cõ muy *grande* trabalho e *perigoo* / o
30 *trouxe* ante ssy no caualllo ã cujos
braços fez sua fim. E eu *que* *primeyro*
ajũtey e screuy esta estorea fuy
cõpanheyro aaquelles *que* sentyrã a
morte deste fidalgo por *que* o
35 conhecyã por muyto hũano muyto
liberal muyto *gracioso* a toda gente,
deseioso de fazer *quanto* bẽ podya,
specyalmẽte de aquerer honra e uallor.
Creo segũdo seus costumes e
40 acabamẽto que seia no lugar dos
santos. Nẽ *fique* fora deste registro a
bõdade de Guilhelme huñ *daquelles*
spingardeyros, o *qual* em *aquelle* dya
trabalhou tanto assy a pee como era,
45 hora cõ sua spingarda hora sã ella *que*
foy digno de *grande* louuor. Forã em
este dya feitos caualleiros dõ Joham
dEça e dõ *Pedro* seu jrmãao, Vaasco
Martinz dOolyueyra, Vaasco
50 dAlmadaã, Luis Vaasquez de

Sãpaayo, Vaasco de Caruallo.

Capítulo .Lxix. Como as scuitas
foram dar nouas aa uilla que dom //
55 [105r] Duarte era morto ou catyuo. E
do *que* Ruy Vaaz sobre ello fez.

[P]or leuarmos nossos feitos per
aquella boa ordẽ *que* pera boõ
60 recõtamẽto da estorea perteece como
quer que o nõ possamos dizer ã mais
curtas pallauras, dizemos assy *que* os
scuitas *que* dõ Duarte ante ãyura vyã
passar seu capitã como ja dissemos, e
65 teuerã que nõ fosse longe por causa da
pequena parte do dya *que* ficaua por
gastar. E fazyam conta de sse ajũtarẽ a
elle aa tornada, e quãdo se acertou de
dõ Duarte tornar segũdo cõtamos
70 vijnha ja cercado de mouros, os
quaaes erã tãtos que os scuitas nõ
ousarõ passar *por* antre elles *pera* se
lãçar cõ os christaãos. E *quando*
uyram a pelleia assy mexida teuerõ os
75 nossos por mortos ou presos e cõ tal
entençõ partyrõ dally caminho da villa
õde afirmarõ que o capitã cõ *quantos* o
sse / guyã erã mortos e presos. E
auemos aquy por scusado screuer
80 quaaes se pararõ as cõtenẽças de
todos, poendo sua desauentura no
mayor graao que homeẽs nunca
receberõ E os beesteyros e assy a
outra gẽte tomarõ *trigosamente* suas
85 beestas e almazẽ dizendo *que* os
leixassẽ jr acabar õde tã nobre *Senhor*
cõ taaes caualleiros acabarõ. Mas Ruy
Vaaz Alcoforado a *que* a guarda da
uilla ficara êcomendada fez logo
90 fechar suas portas e mãdou a todos
que se armassẽ e ordenou suas guardas
segũdo êtendeo *que* cõpria. Dõ Duarte
como acabou sua peleia fez atar os
feridos .s. Gõçalo Pirez e *Pedro*
95 Borges e Dyego *Rodriguez* scudeyro
de Gõçallo Vaaz e disse que curassẽ
dandar. E por que o gaado tanto *que* se
uyo soo sã pessoa *que* o tornasse,
começou de se spalhar *quãserã* alguũs
100 trabalharse de o apanhar e dõ Duarte

não quis dizendo *que* não era *tempo pera* ello // [105v] por que era ja caasy noite onde não cõpria *que* curassẽ de sêelhãte proueito polla *sperãça* de tamanha *perda*. Huũ soo mouro foy ally *preso* que o capitã fez filhar *pera* uer *por* elle lingua assy delRey de Feez como de todo o al *que* lhe cõpria de saber dos modos da terra. E este ficou assy amedorêtado da morte *que* uyo padecer aos outros que não ouue mester outra legadura mas sê nehũa *prísam* se ueo ante os outros ata a villa, e segũdo os matos som *grandes* e a escurydade da noite *tempo* e lugar teuera *pera* fugyr se lhe abastara o coraçõ *pera* ello. Os mouros *pero* *que* desbaratados fossem não leixarõ porẽ de seguyr os nossos, os *quaaes* segũdo se podyã estimar *seryã* atee mil e *quinhêtos*. Mas nũca teuerom ousyo de cometer pelleia como quer *que* os nossos andauã assaz uagarosamẽte por causa de *Gonçallo Pirez* *que* uyã chegado aa morte e trabalhauã muyto pollo leuar / uiuo aa uilla mas não o poderom fazer. E *quando* *aquelles* que vijnhã começarõ de *requerer* aos do muro *que* lhe fossem abryr Ruy Vaaz foy sobre a porta e começou de chamar seu *Senhor*, e tâto que o conheceo na falla, disse: *Senhor* como vïjdes preso ou liure, ca se preso sooes não uos êtendo abryr por guardar uossa honra e a minha. Allegre foy dõ Duarte de achar tal auisamento *naquelle* seu caualleyro. Vïjde em boora Ruy Vaaz amigo disse elle, ca eu louuado seia *Deos* liure uenho e ã toda minha liberdade e tenhouos muyto ã *seruiço* sêelhante auisamẽto, o qual nom procede senõ de *grande* descriçom. E ally lhe abryrã as portas e como forã dar *graças* a *Deos* tornarõ todos cõ tochas acesas pollo corpo de Gonçallo Pirez e o leuaron aa ssua pousada onde esteue ataa o outro dya *que* o forã enterrar com a mais honra que poderõ. Diz aquy o autor *que* muyto mais // [106r] fora sentida a

morte de *Gonçallo Pirez* dos que ficauõ na uilla se não fora o *grande* noio *que* ante tijnhã da *perda* do capitã e dos outros segundo os escuitas disserã. Mas o *grande* prazer *que* ouuerõ quando tâ de supito ouuyram o *contrayro*, lhes fez mïguar no sentimẽto *que* ouuerõ se ante não esteuerõ cõ *aquella* grande tristeza, ca era *aquelle* o prymeyro homẽ nobre *que* ally fallecera, e era amado de todos por que auya neelle as bondades *que* disse.

65 *Capitulo* .Lxx. Como a coyraça foy começada. E como Vaasco *Marhãz* dOoliueyra tomou huũ mourõ. E das nouas *que* contou:

70 [E]m *quanto* os nossos estã descansando de seu trabalho e os mouros soterram seus mortos digamos outras cousas *que* *perceecẽ* a nosso proposito. E por *que* ia ouuistes o fundamẽto *que* elRey tijnhã de segurar sua uilla *pera* a qual cousa era *requerido* ameude *por* dõ Duarte como *aquelle* *que* despois do *que* a elRey *perceecya* seguraua sua uida e honra. /

80 E como quer *que* a condiçam *daquelle* princepe era seer em algũas cousas uagaroso nom se mostrou tal *naquelle* feito, por que muy trigosamẽte mãdou laurar muyta cantarya e fazer cal, mandando de todo carregar naaos as quaaes mandou aaquesta sua uilla dAlcacer com soma de meestres e officiaaes *pera* laurarem *naquelle* coyraça *pera* cuja guarda mandou muytos fidalgos e outra gente. De guisa *que* aos .xxij. dyas do mes de março *que* era em hũa segũda feyra despois de dya de rramos se fez o *prïmeyro* começo *naquelle* obra, onde

95 dom Duarte trabalhou muyto por *que* aallem do grãde auyamento *que* daua aas cousas *pera* se a fazenda delRey aproueitar, elle per sy meesmo andaua ally *seruindo* com a pedra e cal como

100 se fora huũ simprez homẽ *que* foy

aazo de todollos outros fidalgos e
scudeyros fazerẽ semelhante. E tal
aayamẽto e trigança foy posta *por*
aquelle capitã que em xvij dyas foy
5 feito huũ [...] // [106v]⁵⁶

✠ ✠ ✠

[Do CAPITULO LXXII.]⁵⁷

10

[...] mouros enfadauã de os ueer. E
aquy fezerõ fim todollos feitos que se
fezerõ no cerco todo este mes de julho
nos quaaes dyas achamos que se
15 lançarõ na uilla mil e quynhẽtas e
noueẽta e cinco pedras de bõbardas
afora pedras de troõs e collobretas e
outras artelharyas.

20

Capitulo .Lxxiij. Como os mouros
no *prímeiro* dya de sua pascoa fezerõ
mostra aos da villa. E doutras cousas
que se naquelles dyas fezerõ.

25

[N]a cabeça do mes dagosto se
acertou ã aquelle ãno de seer a pascoa
dos mouros, ca elles trazẽ aquella
festa pello cõto da lũa segũdo trazẽ os
seus meses e ãnos. E a horas de terça,
30 hora fosse por honrar sua festa, ou por
sua *propria* folgãça, caualgarõ todollos
mouros que tijnhã cauallos e
começarõ de se poer ã aazes cõ suas
bandey-/ras tendidas fazendo soar
35 todos seus estormẽtos e guarnecendo
seus corpos e cauallos das milhores
cousas *que* tijnhã, e cada huũ alcaide
estaua cõ sua gẽte. E despois que
esteuerõ huũ pedaço no arreal
40 uyeronse poer no outeyro das uinhas
que he da parte de Cepta, fazendo de
sy *tres* aazes que tomauã de hũa ponta

⁵⁶ // [106r], anomalia em *K*.

⁵⁷ Anomalia resolvida a partir de *S*.

Correia da Serra afirma: «Este n.º e o dos
Capítulos seguintes até LXXVI parecem estar
diminuidos de hũa unidade no manuscrito, que
não mostra haver falta do Capítulo LXXVII»
(1793: 191).

da serra aa outra. E ssegundo disseram
todollos *que* os assy uyram *que* era
45 muy fremosa cousa de ueer a ssua
multidõ e os seus corregimẽtos
specialmẽte onde estaua elRey cõ seus
marĩjs, onde steuerõ atee meyo dya
que se tornarõ *pera* seu arreal. E por
50 *que* ia dissemos como se na uilla
lãçara huũ mouro o qual dõ Duarte
algũas uezes mãdaua ao arreal a ssaber
do ardil de seus cõtrayros, *queremos*
aquy contar sua fim. E neestes dyas
55 passados // [108r] acertou de sse
lançarẽ com os mouros alguũs maaos
christaãos os quaaes derõ as nouas
daquelle feito aos regedores do arreal,
os *quaaes* teuerõ guardas sobre *aquelle*
60 mouro. E na entrada desta pascoa
mãdou dõ Duarte aaquelle mouro *que*
fosse saber nouas do que os mouros
fazyã, e os *que* guardauã o Ryo forã a
elle e leuarãno a elRey. E ssobre feito
65 deste homẽ achamos desuayradas
openyoões, ca huũs forã que disseram
que elle era ja christaão *quando* assy
foy preso, outros disseram o cõtrayro
.s. *que quando* fora apresentado ao
70 marim *que* lhe pregõtara por que fazia
tamanha maldade em seer contra a
gẽte de sua ley. E que elle respondeo
que nom era mas que ante a ajudaua,
ca elle christaão era e *que* na ley dos
75 christaãos viuia e êtendya dacabar, e
que por ello fazia assy aquellas /
cousas. E que o marym lhe dissera *que*
afirmasse se era mouro se christaão e
que elle todauya afymara *que*
80 christaão. E *que* entõ lhe deu aquelle
marỹ a pymeira lançada e *que por*
semelhãte fezerõ todollos outros que
stauã acerca delle. E *que* assy ferido o
trouxerom a uista da villa, e *que* assy
85 o forã apedrãdo *por* darredor. E que aa
derradeyra o forã lãçar abaixo de hũa
mizquita *que* staua aallem do ryo de
que a todollos da uilla muyto pesou
specyalmente ao capitam. E como
90 quer *que* fosse tamanha festa elles nõ
leixarõ de tyrar cõ seus êgenhos aa
uilla *pero* o dãpno em este dya todo

foy seu, ca matarõ delles dous e dos
nossos nehuũ. E *por* semelhante no
dya seguinte matou huũ beesteyro
delRey de Portugal *que* se chamaua
5 Andre Anês outros dous mouros a
uista de *quantos* // [108v] estauã no
muro ca era homẽ *specyal* em *aquelle*
mester. E elles nõ poderõ fazer outro
dãpno soomẽte *que* cõtãrõ por uitorya
10 huũ pequeno barco *que* furtarõ da
carcoua da uilla. E cõ esta *pequena*
uitorea andarõ pello arreal de hũa
parte *pera* a *outra* auẽdosse dello por
muy contêtes.

15 *Capitulo* .Lxxii^oij. Como as
bõbardas *grandes* começarõ de tyrar. E
como lhe dom Duarte fez britar as
portas e queymar os assentamẽtos.

20 [O]juerõ *aquellas grandes* bõbardas
ẽ *que* os mouros tãta *sperança* tijnham
de chegar ao arreal, aas quaaes foy
feita tãta festa como se fora o dya de
25 sua *príncipal* pascoa. E nõ sem rezom
ca elles tijnhã tãta *sperança* *nos* tyros
que cõ ellas auyã de fazer *que* auyã a
uilla por sua. E ellas asseẽtadas
começarom logo de tyrar cõ ellas, e cõ
30 os pry-/meyros tyros derribarom huũ
pedaço do peitoril da barreyra. E *por*
semelhãte fezerõ no muro *que*
derribarõ hũa amea com huũ *pequeno*
do peitoril. E ueẽdo dõ Duarte *aquelle*
35 começo mãdou asseẽtar duas bõbardas
ẽ rostro das portas das outras. E assy
se soube todo cõcertar *que* *nos*
primeyros tyros britarom logo as
portas aas bõbardas dos mouros. E
40 desy mãdou correger beestas de torno
mãdando *aquelle* Andre Anês *que*
tyrasse aos assentamẽtos com
uiratoões muy grossos cheos dalcatrõ
acesos de fogo *que* foy hũa assaz
45 proueitosa cuidaçõ, por *que* *aquelles*
asseẽtamẽtos erã todos feitos de rama
cheos de terra. E *por* tal guisa se
acendeo o fogo em elles *que* os
queymou todos *que* nõ ficou nehũa
50 cousa, e assy as portas *que* lhe nõ

pode aproueitar nehũa defensom *que*
lhe os mouros // [109r] buscassem. E
como dõ Duarte sabya a gẽte cõ quẽ
trautaua, veẽdo como estauã
55 *queixosos* *daquelle* perda mandou
alguũs homeẽs fora *que* os fossẽ
aluoraçar por *que* etendya *que* o
queixume os trazerya mujto mais
asinha aa força da pelleia, como o
60 *grande* desejo da uĩgança cega muytas
uezes o olho da rezõ, onde o
pensamento *daquelle* capitã nõ ficou
uaão por *que* os mouros cõ pouco
reguardo do *que* podyã receber saltarõ
65 ligeyramẽte na escaramuça. E os
nossos despois *que* os uyrã squeẽtados
no feito forõnos trazendo pouco e
pouco ataa *que* os *poseram* aa ssoõbra
dos muros, onde lhe começarõ de tyrar
70 de todallas partes. E ãte *que* se
podessem acolher, matarõ delles oyto
e aleijarom e feryrõ outros muytos
mais. E dos da uilla forõ feridos
quatro homeẽs de feridas de *que*
75 despois / guarecerõ. E foy esto no
começo do mes dagosto ẽ huũ dya de
Sancta Marya das Neues. E logo no
outro dya matarõ os da villa dous
mouros de cauallo e huũ de pee. E ẽ
80 isto chegou a fusta de dõ Duarte com
huũ careuo em *que* acharõ sete
mouros, carregado de trijgo e cõ
muyto mel e mãteiga e dous odres
dalcatrã e *outras* cousas *que* passauã
85 *pera* graada.

Capitulo Lxxv. Como Gallaaz Gallo
scudeyro delRey sayu fora da villa
pera tomar a madeyra das bombardas
dos mouros. E como o almyrãte foy
90 poer o fogo a outros cestos *que* os
mouros tijnham feitos:

[C]omo a mayor parte dos homeẽs
95 *que* estauã ẽ *aquelle* uila *pera* sua
defensom erã nobres ou *por* naçõ ou
criaçõ, assy nũca podyam studar em
outra cousa // [109v] senõ em
guaanhar nome e honra gastando e
100 anoiãdo seus contrayros. E ãtre

muytos e nobres *criados* delRey *que* ally forã *pera* o *seruyr* foy huũ *que* se chamaua Gallaaz Gallo caualleyro mâcebo *que* elRey *criara* ã sua camara, o *qual* era filho de huũ nobre homẽ *que* fora *criado* delRey dõ Johã homẽ fremoso assy na statura do corpo como nas outras feituraz, homẽ uallente *por* sua pessoa, cujo filho querendo parecer ao padre, ajuntou cõ sy .xx. mâcebos despostos *por* bẽ fazer, *requerendoos que* o ajudassẽ a trazer aquella madeyra *que* estaua acerca das bõbardas dos mouros.

15 Como elle e assy os outros sentissẽ *que* aquellas bõbardas erã grande aazo *pera* fazer dâpno aa uilla, ca conhecyã *que* erã muy grandes e *que* em *qualquer* parte dos muros *que* / dessem era necessareo fazer *gram* dâpno, e *que* se o muro fosse roto como os jmijgos eram muytos *serya* grande trabalho e *por* uẽtura caso doudoso. E porẽ se desposeram aaquelle feito cõ

25 boas uoõtades, e chegando ao lugar onde aquella madeyra jazya, começando de a recolher *pera* sy sayrã muytos mouros a elles e ouuerõ sua pelleia na qual aquelle mâcebo

30 *pryncypal* mouedor daquella saida ouue hũa seetada no pescoço de *que* a poucos dyas morreo, e os outros ueẽdo como os contrayros erã tãtos *que* a ssua força nõ poderya abastar a

35 rresistyr soomẽte aa cẽtesima parte delles, tomarõ desses madeyros *que* lhe mais aazados parecerõ *pera* levar e recolheronse aa uilla. E ueẽdo o almyrãte este aluorço antre os mouros

40 sayu cõ sua gẽte e foy poer o fogo a outros cestos // [110r] *que* os mouros tijnham feitos *pera* tornar a assentar aquellas meesmas bõbardas, mas os contrayros ueẽdo aquelles atreuymẽtos

45 *que* assy os christãos hyam tomando, começarõ de dar cõbate aa uilla, onde nõ ouue outra cousa *que* de cõtar seia senõ *que* foy ferido huũ beesteyro da uilla doutro beesteyro mouro de hũa

50 seetada de *que* a pouco spaço fez fim

de sua vida. E neeste meesmo dya se lançou na uilla huũ mouro, o qual disse *que* aquelle sabado passado *quando* os assentamẽtos das bõbardas

55 foram *queimados* e os cestos cõ o fogo *que* lançou Andre Anẽs *nos* uiratoões, *que* assy elRey como a marỹ se quiseram logo leuãtar de sobre a uilla, soomẽte *que* huũ filho daquelle grande

60 marỹ *que* era homẽ mâcebo e *que* mostraua de ssy grande ardimẽto, lho contradissera muyto dizendo assy a elRey como a sseu padre *que* elle / querya logo mandar fazer outros

65 asseẽtamẽtos aaquellas meesmas bõbardas, ca nom era *pera* tamanho Rey como aquelle começar cousa *que* por tam pequena cõtrariedade leixasse de cõtynuar, dizendo ainda *que* se dizia no arreal *que* elRey de Tunez

70 auya de vïjr a ajudar elRey de Feez. E *que* os castellos da madeyra *que* os mouros tijnhã feitos nom se lhe aazarõ tam bẽ como elles quiseram *pera* os chegar ao muro, e *que* por ello nõ curauõ ja delles, e *que* erã acerca desmãchados. E *que* todo o sseu feito

75 por entã estaua em cõcertar aquellas bõbardas grandes por *que* toda sua speranza estaua em ellas por causa dos muros *que* tijnhã *que* lhe auyã de derribar *por* terra. Pregũtou dõ Duarte aaquelle mouro *que* modo era o *que* os

80 mouros tijnhã cõ os christãos *que* // [110v] fogyã da uilla *pera* o arreal, a maneyra *que* com elles teem disse o mouro he aquella *que* se tẽ cõ quaaesquer outros christãos *que* catiũ de fora aos quaaes lança boos

90 ferros e se *seruem* delles come de homeẽs sogeitos *por* catiueyro. E neeste meesmo dya mandou o almyrãte certos homeẽs fora a trauar scaramuça cõ os mouros sẽpre a fim

95 de os trazerẽ aa ssõbra dos muros onde matarom daquella uez quatro e feryrom alguũs poucos.

Capítulo .Lxxvj. Como Mart̃y de
Tauora e dō Pedro de Noronha seu
gêro fezerō huũ rebate. E do *que* se ã
5 ello fez.

[D]issemos no começo deste cerco
como dō Duarte dera certas guardas a
alguũs fidalgos na barreyra e como os
10 despois tyrara dellas, e a causa por *que*
Agora dizemos como despois *que* a
gente começou de recrecer / ordenou
nouamête o *que* segũdo êtendeo *que*
cōpr̃a aa defêso do lugar das *quaaes*
15 cõtamos por *primeyra* a *que* foy dada
ao nobre *Senhor* dō Affonso de
Vascôcelos por rezō da pessoa por *que*
assy em *grandeza* de linhagẽ como ã
bondade de costumes nō partyo deste
20 regno *pera* *aquelle* cerco nehuũ m̃lhor
que elle, a *qual* guarda elle meesmo
requereō a sseu tyo antre a porta de
Feez e a porta de Cepta por *que* sabya
que era mais fraca e mais *perijgosa*
25 por *que* ally tyrauã as bōbardas
grossas, e *sperauã* *que* se se ally
fizesse alguũ portal *que* *serya*
necessareo ally o correr o mayor
perigoo. E a guarda da porta de Cepta
30 tijnhã o almyrãte e Mart̃y de Tauora a
da porta de Feez, e Affonso Furtado e
seus *filhos* estauã antre a coyraça e a
porta de Cepta. Este Mart̃y de Tauora
era homẽ de *grande* animo e *que* auya
35 *grande* statura de corpo e fora muytos
tempos enfermo, e // [111r]
lembrãdolhe *que* *aquelle tempo* *que*
elle durara cō sua jnfyrmydade
perdera por nō fazer o *que* a ssua
40 honra cōuijnha. E por ello assy neeste
cerco como no outro êtroy com deseio
de cobrar o *tempo* *que* lhe parecyã *que*
perdera. E por *que* uya *que* o *tempo* se
gastaua sem elle *mostrar* o *que* seu
45 *grande* animo requerya, mandou
certos homeẽs fora da barreyra sob
fingimento *que* apanhauō andando
almazem, *pera* ueer se poderya fazer
alguũ rebate aos mouros por *que*
50 ouuessẽ aazo de trauar cō elles pelleia.

E ajnda⁵⁸ se os homeẽs bẽ nō
começauom de abaixar *pera* apanhar
aquelle almazẽ quando os mouros
foram cō elles. E assy como a
55 escaramuça se foy ateando, assy sayu
logo *aquelle* honrado caualleyro cō dō
Pedro seu gêro e tres sobrinhos .s.
Uaasco Mart̃iz Chichorro e Ruy de
Sousa e Johã / de Sousa. E desy dō
60 Affonso *que* era acerca assy cō os
seus como cō outros muytos *que* cō
elle aguardauã, por *que* assy como o
Deos trouxera a este mũdo *por* nobres
auoẽgas, assy lhe dera specyal uoõtade
65 *pera* arreceber e agasalhar a todos:
Nuno Vaaz de Castel Brãco e Gõçallo
Vaaz seu jrmão, Johã Rodriguez de
Saa e outros fidalgos. E dos mouros
nō soamente uyerō os uillaãos, mas
70 muytos *daquelles* alcaides
specyalmête foy ally *aquelle* nobre
mar̃y Molley Eheia filho *que* fora de
Lazaraque, *aquelle* *que* gouernaua a
casa de Feez *quando* os Jffantes dō
75 Henrique e dō Fernando forã sobre
Tãger, o qual era auido por mais
uallête caualleyro *que* *aquelle tempo*
era achado na casa de Bellar̃y. Os
christãos por gaanhar honra e os
80 mouros vingãça cada huũs fazyã //
[111v] por sobrepoiar a sseus
cōtrayros. E como a gête da uilla pella
mayor parte fosse estremada assy
trabalhaua por fazer auantagẽ
85 *aaquelles* jnfiees, nō quedando huũs e
os outros de trabalhar *quanto* cada huũ
mais podya, onde as armas nō fazyã
senõ uoar de hũa parte aa outra e o
ssangue cayr em meo, aos mouros
90 parecyã segundo sua *grande* multidō
que nũca podyã fallecer, e aos
christãos segũdo sua *grande*
fortelleza *que* nō auerya hy quẽ lhes
podesse resestyr. Fosse *aquella*
95 multidō dos mouros camanha teẽdes
ouuydo. E os nossos tam poucos em
sua cōparaçō, porẽ quis Deos *que* toda
a *perda* ficou cō elles, os *quaaes*

⁵⁸ No original: ajnde.

ẽpuxados cõ força das armas dos
nossos caualleyros cada uez
acrecentauã mais ẽ seu dãpno, como
quer *que* aos christãos fe/zesse
5 grande torua os corpos sã almas *que*
jazyã no cãpo. E *muito* mais dos
cauallos. E qual poderya ally seer *que*
em tal *tempo* e lugar *por* sy podesse
fazer pouco. E que todos muyto bem
10 fizessem nã se contentaua aquelle
nobre *Senhor* dõ Affonso de seer
cõtado cõ os comunaaes, mas assy
como era o mais nobre em sangue e
uallor *que* ally andaua, assy se quis
15 streimar na excellencya dos feitos assy
ardidamẽte cometya os jmijgos assy
os leuaua ante sy, que caasy spãtados
sguardauã em elle ueẽdosse uencidos
de tã pequena forma. E esto era por
20 *que* auya a estatura de corpo pequena,
mas nã por certo a fortelleza do
coraçom nẽ a nobreza e magnificẽcyã
e as outras uertudes que seu real
sangue requerya. Martym de Tauora
25 homẽ posto no prymeyro graao da
uelhice grande-//[112r]mente deseioso
de dar boo ardimẽto a ssua uida, nã
soomẽte spãtaua os jmijgos cõ a
grandeza do corpo mas cõ a forteleza
30 e multidõ dos golpes. E sse eu
quisesse diz o autor desta estorea
contar *por* extenso as bondades e
uallẽtyas que estes e os outros fidalgos
e boõs homeẽs fezerõ assy neeste dya
35 como *nos* outros, certamẽte eu farya
minha obra de grande prolixidade. E
aallẽ de meu trabalho darya cansaço
aaquelles que a ouuessẽ de leer, por
que aquy ouue tãtos e tam boos
40 homeẽs e tã desejosos por se auãteiar
em honra que caasy *serya* confusam
de sse screuer, Em esta pelleia forã
muytos mouros mortos e muytos
cauallos *que* deua grande peio aos
45 christãos como dissemos. E os
feridos forã muytos mais. Dõ Duarte
tãto *que* ouuyo nouas daquelles
fidalgos e gẽtes *que* os / acõpanhauõ
sayu logo fora e começou de os
50 acaudellar como nobre e auisado

capitam. E como uyo *que* os nossos
stauã cõ tãta parte de uitorea e *que* os
mouros começauõ de decer de todallas
outras partes *pera* aly fez sinal de
55 recolhimento cõ aquella tẽperança que
comprã, como tãta honra como tijnhã
guaanhada nã parecesse que se fazyã
menos ẽ seu recolher. Muytos forã
feridos dos christãos cujo numero
60 passou de .lx. dos quaaes logo morreo
huũ scudeyro de Dyego de Melloo, e
outros morrerom despois. Empero
creemos *que* poucos. Especyalmẽte
receberõ os nossos ferydas ao
65 recolhimẽto quando sobyã ao muro da
barreyra, por *que* ally acerca eram
huũs grandes uallos em que estauã os
beesteyros de grada *que* som
specyaaes naquelle mester. Estes
70 uallos erã feitos acima // [112v] da
uilla fundados sobre madeyra e pedra
ensossa por teer a terra e a caua larga
e alta por que os de cauallo podyam
andar abrigados dos tyros do muro,
75 specyalmente dos troõs e spingardas,
por que tãto que ouuyã o toruã assy se
lançauã sobre os pescoços de seus
cauallos.

80 *Capítulo* .Lxxvij.⁵⁹ Como dõ Duarte
tomou juramẽto aos fidalgos. E das
rezoões que Molley Eheea disse ao
marym:

85 [L]euando aquelles mouros seus
mortos *pera* lhe fazerẽ suas sepulturas
chorando tamanha perda. E desy os
feridos jndo buscar suas ataduras, hya
antre elles *aquelle* nobre caualleyro
90 Molley Eheea, o qual leuaua muyto
sangue spargido *por* suas armas,
auendo mayor sentimẽto da perda de

⁵⁹ Capítulo não existente na edição de Correia da Serra conforme nota de aparato do Capítulo LXXII que se menciona novamente: «Este n.º e o dos Capítulos seguintes até LXXVI parecem estar diminuídos de hũa unidade no manuscrito, que não mostra haver falta do Capítulo LXXVII» (1793: 200).

seu caualllo que door das chagas / que
leuaua em seu corpo. E foy em
presença delRey e do marý *que* lhe
preguntarõ como uijnha assy ferido ou
5 *que* era o que lhe parecyá daquelle
feito. Eu *quisera* disse elle *contra* o
marý que tu foras ally presente onde
tu certamête poderas ueer renouada a
antiga e muy nobre cauallarya dos
10 godos, cõ que ã outro *tempo* pelleiarõ
os *primeyros* marýs que guanharõ
Spanha. E sse assy he *que* elles cõ tãta
ardidez saltam no câpo e tal dâpno
fazê ã tua gête nom sey como tu
15 *speras* de os filhares dentro daquellas
çarraduras. E *pera* tu obrares de
fortelleza e de uertude tu deueryas
sẽpre seer huñ dos *que* andassẽ no
feito ao menos por ueeres a força de
20 tua gête e assy dos contrayros. E assy
poderyas conhecer⁶⁰ as bõdades e
padecimẽtos alheos. E tu *Senhor* disse
elle *cõtra* elRey nõ sey *que* fazes aquy
estando // [113r] por *que* *quanto* mais
25 estas tanto mais buscas tua desonra e
perda de tua gête. E *por* uẽtura que *por*
este *pequeno* portal ha dentrar a
destroyçã na *grande* casa de Feez, ca
se cada dya tantas mortes e tãtas
30 feridas hã de vỹr sobre os teus
ligeyramẽte ficaras sem nehũa boa
gente, por que os do pouoo cada dya
se agrauã do dâpno *que* ueẽ padecer a
sseus parceyros e amigos, e creio *que*
35 te *quererã* muy cedo leixar, por *que*
cada huñ teme *aquelle* meesma door
que uee padecer a sseu cõpanheyro. E
ẽ estando *aquelle* caualleiro ã suas
pallauras seu caualllo cayu em terra
40 onde em breue fez fim. E tãta bondade
conhecya *aquelle* marý em seu
caualllo, que lhe mandou fazer hũa
coua dizendo que nõ querya *que* carne
tã nobre fosse gastada da cãa-/es nõ de
45 aues, e o mandou soterrar ãuorilhado ã
leçoões muy delgados. Nõ dissemos
do numero dos mouros *que* forã
mortos, por que foram tãtos que nõ

ouuerom aazo huñs nõ os outros de os
50 cõtar. Dõ Duarte tãto *que* foy na vylla
mandou chamar *aquelles* fidalgos e
outros muytos dos que estauã fora dos
muros na barreyra nas guardas.
Senhores disse elle eu tenho bẽ
55 consijrado neestas saydas *que* asse oje
como outros dyas fezestes, e acho *que*
som muy *perijgosas*, nom soomẽte no
que perteece aa ssaluaçõ de nos
meesmos, mas ainda *naquelle* que toca
60 aa honra delRey nosso *Senhor* *que* he
a ssegurãça desta sua uilla em *que* tãto
pende a hõra da sua coroa como todos
sabees. E como quer *que* destas uezes
que hora saistes a peleiar // [113v]
65 sempre a *Deos* *graças* tornastes cõ
uitorea. Em taaes feitos nõ soomẽte se
deue sguardar o *que* acontece mas
muyto mais o *que* pode acõtecer, ca
uos ueedes bẽ a desigual cõperaçõ *que*
70 ha de uos a uossos cõtrayros, e se uos
assy acostumasseeis de sayr elles se
poderyã assy auisar *que* hũa hora uos
poderyã enganar cõ algũa ãnouaçõ *por*
que *seryamos* todos cõ uosco postos ã
75 *perigoo* ou *por* uẽtura final perdiçam,
ca uos por muytos delles que
matassees sẽpre ficaryam tãtos, *que*
caasy uos parecerya *que* nacyam de
soo chaão. E por eu escusar esta
80 duujda e poer todo *naquelle* segurãça
que deuo, uos farees hũa de duas
cousas, ou uos vỹrees logo todos *pera*
a uilla de guisa que nõ possaaes sayr
senõ *por* meu recado, ou me farees
85 menagẽ *que* ia mais / nõca sayaaes em
quanto hora aquy esteuerdes sem
minha licença e autoridade. Os
fidalgos ueẽdo como a *pryncipal* fim
pera *que* ally forã vỹjdos era por
90 defensom *daquelle* uilla e *pera* fazer
de suas honras. E como nõ podyã estar
ẽ lugar em *que* mais honradamẽte
esteuessem que *naquelle* barreyra, e
que tam pouco podyã scusar de fazer
95 cada hũa *daquellas* cousas que lhe seu
capitam requerya, scolherom de lhe
ante fazer menagẽ *que* leixarẽ os
lugares onde estauã como de feito

⁶⁰ *No original: conher.*

fezerõ, ãpero nom todos, nõ por que
nehuũ refusasse de a fazer, mas por
que nõ forã todos chamados como
adyãte ouuyrees. Outrossy no dya
5 seguinte se lançou huũ elche na uilla o
qual disse *que* era natural d'Ëxarez de
Fronteyra e *que* auya xxxv ãnos *que*
andaua em terra de mouros uiuendo
sempre naquella abomynauel seita. E
10 *que* // [114r] como ally chegara lhe
dera Deos spũ darrendimêto. E bẽ
parecya em seus corregimêtos assy da
pessoa como do caualllo *que* era auido
em boa reputaçom. Foy pregũtado por
15 nouas do arreal, disse *que* se afirmaua
ãtre os mouros *que* auyã de correger
aỹda outra uez os asseetamêtos aas
bõbardas grandes os quaaes *queryam*
fazer de pedra grossa *pera* teerem
20 mayor fyrmeza, por que no dãpno *que*
aquellas bõbardas *sperauã* *que* fezessẽ
tijnhã a principal parte de sua *sperãça*.
E disse aĩda *que* o mãtijnmêto nõ
auondaua no arreal pollo qual muyta
25 gẽte se partya delle, e *que* por ello
mandaua o marym .vii^oj. camellos a
Feez e a Miquinez buscar quaaes quer
mãtijmentos *que* se podessẽ auer. E
por este foy sabido na uilla das
30 rezõoes *que* Molley Eheca dissera a
elRey e ao marỹ, e como seu caualllo
fora morto e a ssepultura *que* lhe seu
Senhor mã-/dara fazer, mas nõ soube
dizer do numero dos mortos
35 afyrmando *que* nõ auya hy nehuũ *que*
o uerdadeyramẽte soubesse dizer.

Capitulo .Lxxviii.⁶¹ Que falla das
cousas *que* se passarom neeste cerco
40 des os .ix. dyas do mes dagosto atee os
.xv.

[A]ĩnda *que* nos nõ façamos ã
todollos capitullos expressa mençã de
45 todollos cõbates⁶² da uilla, sẽpre teẽde
que nõ passou alguũ dya tomando a
mayor parte pello todo em *que* a uilla

nom fosse cõbatida pouco ou muyto,
por que *quando* os nossos cuydauã *que*
50 o feito estaua em mayor assesego ally
se leuãtauõ hũa duzea de mouros
sandeus e se uijnhã *contra* os muros e
começauã cõbate dizendo *que* *queryã*
morrer em *seruiço* de Deos, os quaaes
55 aluoraçauã logo outros muytos. Pero
como ja outras uezes dissemos // [114
v] os *prĩcipaaes* cõbates estauã nas
bõbardas e troõs e naquelles
beesteyros de graada *que* eram
60 *specyaaes* naquelle officio e stauã
detras daquelles uallados *que* lhe era
muy grande ãparo *pera* fazerẽ dally
seus tiros muyto mais a sseu saluo, os
quaaes neestes dyas matarõ huũ homẽ
65 *que* ueuya com Ayras ffernandez de
Barroso juiz *que* entã era de Tauilla. E
foy feito huũ resgate de certos mouros
por outros *christaãos*. E por *que* as
boas cousas sã dignas de mẽmorea
70 cõtamos aquy como *aquelle* scudeyro
delRey *que* se chamaua Collaço de
que ja fallamos *que* tijnha carrego da
rendiçõ dos catyuos, ouue huũ mouro
que auya uallor ãtre os seus *pera* auer
75 *por* seu resgate certos *christaãos*, o
qual mouro o Collaço auya por boõ e
uerdadeyro e assy fiaua delle, nõ
soomẽte a pessoa delle mees-/mo *que*
era catyuo mas ainda os outros mouros
80 catiuos leixaua sob sua guarda sem
lançar aaquelle ferro nõ prisam. Veeo
este cerco e *aquelle* mouro foy trazido
a esta uilla *pera* *daquy* auyar seu
resgate. E depois *que* passarõ alguũs
85 dyas e o Collaço uyo *que* os *christaãos*
nõ uijnham nem as outras cousas *que*
o mouro auya de dar por sua rendiçã.
Focem disse o Collaço a mỹ parece
que este teu resgate nõ se auya bem e
90 nõ sey por *que*, ca tu es homem
honrado e boõ e tees fazenda *que*
abasta *pera* *aquelle* *que* por ty tees
prometido, e hes amado delRey e do
marỹ tees filhos, spantome *que* causa
95 os embarga *que* te nom tyram, pois
sabẽ *que* hes *aquy* ã catyueyro e te
leixam iazer em elle. E eu disse o

⁶¹ Veja-se a nota ao Cap. LXXII, S.

⁶² *No original*: cõbãtes.

mouro disse me spâto, *pero* creo *que*
posto *que* todos aquelles *que* me
perteecem tenha de mÿ booo carrego
que eu farya mais ã hũa soo hora *que*
5 // [115r] me uissem *que* *quanto* elles
fazẽ em huũ ãno. E entendes disse o
Collaço *que* sse la fosses *que* se
aurya logo teu feito, mas eyo por
certo respondeo o mouro. Hora disse o
10 Collaço tu hes mouro e eu christaão
como *quer* *que* tã deferentes sejamos
na creença eu te digo *que* som assy
conforme a tuas condições e confyo
tãto ã tua bondade *que* quero fazer por
15 ty o *que* *por* uentura outro mouro a ty
meesmo ã farya. E posto *que* ainda
que nos mouros aia pouca uerdade
segundo eu geeralmẽte tenho
praticado. E por *que* ueias a confyãça
20 *que* em ty tenho eu te poerey aallem
daquelle ryo e uay arrecadar teus
feitos, e pois homẽ de bẽ hes rogote
que te nẽbres desta cortesya *que* ã mÿ
achas, e *que* me respondas per esta
25 meesma medida *que* de mÿ recibes. E
entã tomou o mou-/ro pella mãao e
poseo apar do ryo e disselhe *que* se
fosse ãboora *quando* quisesse.
Partiosse Focẽ, e tãto *que* foy no arreal
30 cõtou a cortesya *que* achara naquella
christaão de *que* todos forã
marauilhados. E o alcayde de Tanger
que ally estaua com alguũs outros
mouros honrados daquela cidade,
35 contarõ a elRey e ao marÿ muytas
bondades daquela Collaço, pello qual
lhe elRey e seu marÿ screuerõ cartas
de *grande* agradecimẽto mandãdolhe
huũ patẽte *por* *que* podesse ãdar
40 seguro *por* todo o Regno de Feez,
onde mandauõ *que* fosse recebido
como cada huũ de seus alcaydes. E
Focẽ mandou logo seu filho cõ recado
ao Collaço auisandoo *que* ã muy breue
45 *seruã* ally os christaãos *que* auya de
dar por sy, como de feito forõ dizendo
aquelle mouro *que* por tanta honra //
[115v] *quanta* achara em elle lhe serya
sempre muyto obrigado e *que* a
50 uerdade dos christaãos era *aquella* *que*

sayra pella boca de Deos. Eu ão quero
respondeo o Collaço de ty outra cousa
senõ assy como foste catyuo, e
folgaste de achares ã mÿ o *que* uiste
55 *que* assy te doas sẽpre dos christaãos
que iouuerem catiuos e *que* lhe faças
sempre honra e fauor ã seu catyueyro.
O mouro afirmando *que* nũca o
cõtroyro poderya fazer, e *que* se o
60 contrayro fizesse *que* se nom cõtary
por homẽ em *que* ouuesse nehuũ bẽ ã
uertude. E assy se spedyo louuando
muyto aquelle scudeyro. E *por*
semelhãte resgatarõ outros christaãos
65 por outros mouros. Outrossy em huũ
destes dyas foy morto huũ scudeyro
delRey *que* se chamaua Nuno de
Macedo e assy outros tres.

70 *Capitulo* .Lxxix. / Como os mouros
tomarõ outros assentamẽtos *pera* as
bõbardas *grandes*. E doutras cousas
que se passarõ antre os christaãos e os
mouros.

75 [O]s mouros tornaram a rrenouar os
asseetamẽtos das bõbardas *por* *que*
sem ellas ã ãtendyã daproueitar em
seus feitos. E tãto *que* forã corregidos
80 logo começarõ de tyrar ao muro. E
consijrando dõ Duarte como aquellas
pedras podyã fazer *grande* dãpno no
muro se algũa acertasse as paredes em
cheo, mandou logo correger as da uilla
85 *que* tyrassẽ aas portas daquellas *pera*
as ãpacharẽ *que* ão podessem *por*
fazer o *que* deseiauam. E em poucos
tyros britarõ as portas aa mayor
bõbarda daquellas derrybandolhe huũ
90 padaço da parede do asseetamẽto, mas
ainda *que* // [116r] se os nossos muyto
alegrassẽ cõ este aqueecimento muyto
mais se allegarõ cõ outro
aqueecimẽto *que* Deos quis ordenar⁶³,
95 ca logo acerca em *querendo* fazer tyro
lhe britarõ todallas portas e cayrã as
paredes de guisa *que* em aquelle dya
ão poderã mais tyrar, de *que* os

⁶³ *No original: ordenadar.*

mouros tornarom muy tristes *pera* seu arreal. E como quer que as ditas bôbardas em este dya fezessê sete tyros prouue a *Deos que* não fezerô

5 nehuñ dâpno na uilla, ante o rreceberô os mouros, ca matarô delles tres e outros alleijarô. E como do proudête he proueer aas cousas *que* podê dâpnar ante *que* cheguê. E dō Duarte

10 consijrando no dâpno *que* podya receber mandou fazer huñ nobre forramêto ao muro cō feixes darcos de tonees de guisa *que quando* a pedra daua em elles pullaua *pera tras*. E no /

15 outro dya como foy menhaã os mouros tornarô a cõcertar suas bôbardas. E por *que* uyrã que o muro era forrado mudarô o posto e começaram tyrar a huñ caramancham

20 o qual scoroarô todo *que* ficou raso com o muro. Hora quẽ se poderya ouuyr cō as *allegrias que* os mouros fazyã, ca seus allaridos erã tam *grandes* que spantauã as aues do ceo.

25 E huñ de cauallo foy muy *trígosamête* pedyr a elRey aluissera *daquella* tã *grande* nouydade, teêdo que por elle seer *príneyro* autor daquellas nouas se estymaua por digno de *grande* preço.

30 E por *que* os *christaãos* uyrã que se aquelle mouro tanto *trígaua* a lleuar *aquellas* nouas matarô tres por *que* leuassê essas meesmas aas almas do outro mundo. E dō Duarte como uyo o

35 posto *que* as bôbardas tijnhã fez forrar *aquella* parte // [116v] como a *outra* *príneyra*. E os mouros mudarô por semelhante o posto. E creede *que* não fazyã aquelles tyros boa uontade aos

40 da uilla, por que *quando* acertauô o muro em cheo fazyãno todo stremecer, pollo qual ja hy auya alguñs que mudauã as cõtenêças cercando seus corações de desuayrados pensamêtos,

45 auêdo o feito por chegado ao derradeyro *perígo*o, mas o cõto daquestes era *pequeno* e de gente baixa e vil. E que posso eu dizer da fortelleza e proudêcyia *daquelle*

50 excellête e nobre capitã se não que lhe

não fallecyia nada em parecer o padre que o geerara, ca assy âdaua seguro naquelle muro como se *por* uoz diuynal fora certo da uitorya, acudindo

55 a hũa parte e aa *outra* cō sua cara alegre dando rêedyo aas cousas cō *aquella* *trígãça* e deligecyia / que compria⁶⁴ mostrando a todos *que* todas aquellas cousas erã muyto

60 mayores ã mostrança que uerdadeyras no effeito. E bem parecyia aaquelles que as cronicas romãas auyã lijdas e *que* auyã as uoõtades saãs *pera* julgar *que* bẽ parecyia *aquelle* capitam outro

65 Furyo Camjillo no *tempo* que defendeo aos franceses o castello do câpo dOllyo, o qual por *que* conheceo *que* o dâpno *daquellas* bôbardas *serya* grande se chegasse aa fim do deseio

70 dos contrayros mandou a Joham Affomso Crispỹ que ally fora uñdo com certos engenhos *que* fizesse logo armar huñ cō *que* êpachasse os tyros *daquellas* bôbardas. E como este homẽ

75 era de grande êgenho naquellas cousas fez logo prestes huñ cō que ã breue derrubou todollos asseẽtamêtos *daquellas* bôbardas e afuguêto os mouros dacerca dellas. E como foy

80 noite dō Duarte fez // [117r] forrar o muro *daquella* parte donde as bôbardas tyrauô como ja mandara fazer aas *outras* partes acrecẽtandolhe traues de pynho. E sseendo ja *grande*

85 parte da noite passada se lâçou huñ mouro na uilla. *Senhor* disse elle ao capitã o teu Rey se pode cõtar pollo mais poderoso Rey do mũdo ã lhe *Deos* dar tal capitã e taaes uassallos,

90 ca te digo *que* todollos *grandes* *daquelle* arreal hã que fallar da uossa fortelleza, aos *quaaes* se as uoõtades cada dya muyto mais esfryã de poder percalçar uitoreia de ty nẽ de *teus*

95 uassallos, ou uassallos de teu Rey como o eu mjlhor e mais uerdadeyramête posso dizer. E assy trazẽ os mouros as uoõtades aballadas

⁶⁴ *No original: copa; compria em S.*

que cõ pouca força se partyram daquy.
E ja nõ pelleiã cõ sperança de uitorea
soomête por uingança / das mortes
passadas, por *que* aallê dos *que* logo
5 morrê nas pelleias, cada dya fallecem
assy como hora fica Mulley Hea *que*
foy ferido antre uos *que* esta muyto
mal corregido de suas chagas, o *qual*
nũca braada senõ *que* se allegra de
10 morrer pois auya de seer de ferido das
mãaos de taaes cauallayros. E diz *que*
se nõ spãta defenderdes⁶⁵ Alcacer,
mas *que* entêde *que* se cobrassees
Feez *que* o defenderyees de todo o
15 mũdo. E por ueeres *que* te fallo
uerdade logo esta noite hã daleuãtar as
bõbardas *grandes*, e tal he o cõselho
ãtre elles. E ja se lâçara outro mouro
ãte manhã *que* cõtara parte destas
20 cousas E bẽ he *que* os mouros
queymarom toda a madeyra e rama
que tijnhã *pera* êparo e defensom
daquellas bõbardas logo naquella
noite, mas nõ se leuãtou porẽ // [117v]
25 o arreal ante mudarõ as ditas bõbardas
a outra parte da serra cõtra Tãger
donde fezerom alguũs tyros dãpnosos
pera as casas da uilla e assy matarõ
alguũs homeẽs cujo numero em fỹ
30 deste cerco cõtaremos. E lâçousse
outro mouro na villa, e todauya disse
que elRey era *requerido* da gête *que* se
partisse e *que* caasy todos tijnhã *que*
como os camellos tornassẽ *pera* levar
35 a fardagẽ *que* logo se auyã de partyr.

Capitulo .Lxxx. Como Affonso
Furtado de Mẽdoça e seus filhos
fezerõ huũ rebaste aos mouros. E do
40 *que* se dello seguyo:

Ja ouuistes como hũa das guardas da
barreyra foy encarregada a Affonso
Furtado de Mẽdoça anadel moor dos
45 beesteyros do cõto e a seus filhos, o
qual assy como era fidalgo e nobre de
todas *quatro* auoẽgas assy auya *grande*
e hõroso coraçõ / tal e tã nobre *que*

nũca em seus dyas se no Regno se fez
50 cousa a *que* se elle cõ boa uoõtade nõ
oferecesse e trabalhasse ã ella segũdo
sua *grande* uertude *requerya*, como
cremos *que* nas cronicas do Regno
mais largamẽte *sera* cõtado ainda *que*
55 estas cousas muytas uezes trespasã
por alguũs coioões cõtrayros segundo
ẽ alguũs começos de nossas obras ja
teemos cõtado. Affonso Furtado *pero*
que a este *tempo* ja esteuesse muyto
60 chegado aaquella jdade em *que* as leis
ỹperiaes scusam os homeẽs dos
seruiços da republica elle *por* sy
meesmo sẽ *requerimẽto* delRey ãte o
rrequerya do cõtrayro uista sua ydade
65 e *trabalhos* passados. Ouuyndo as
nouas daquelle cerco se partyo cõ *tres*
filhos e outra gête e foy *seruyr* seu
Rey nõ como homẽ daquelle ydade
mas posto no frorecẽte graao da
70 mancebya // [118r] onde lhe foy
entregada hũa daquellas guardas da
barreyra como ante dissemos. Aquella
uertuosa ãueia *que* tãto louua Socrates
nos homeẽs mãcebos começou de
75 cercar os corações nõ *menos* do
padre *que* dos filhos, os *quaaes*
fallando ãtre ssy no *tempo* *que* se
gastaua sem se fazer algũa *grande*
batalha ou os mouros se chegarẽ mais
80 aa uilla *pera* cõbater *por* outro modo.
Que cousa he disse Nuno Furtado
desta mizquĩha gête destes mouros
ajũtarensẽ *aquy* como lobos *por* estes
outeyros e nõ saberẽ fazer outra cousa
85 senõ enuyar pedras aa uilla cõ *que* ja
teemos as orelhas atroadas sem
podermos fazer nehũa cousa em *que*
cada huũ possa mostrar a uertude *que*
tem. E o feito nõ ha de seer senõ *que*
90 huũ dya nõ *nos* auẽos de *percatar* senõ
quando de supito se leuãtarõ e *nos*
leixarom em / *branco* descõtẽtes de
nos meesmos por nõ cõpirr nossas
uoõtades como he rezõ, certamẽte
95 *Senhor* disse elle cõtra seu padre uos
fariees bẽ ordenar algũa cousa *por* *que*
ouuessẽos rezõ de fazer hũa sayda
contra estes mouros per *que* ouuesses

⁶⁵ *No original:* defenderder.

aazo de fazer alguñ feito de *que* podessemos tyrar alguñ nome, ca posto *que* ja saymos e fizemos isso a que nosso poder pode chegar, foy sob
5 titollo alheo em que o nosso trabalho foy cuberto sob mouimêto doutrê. Pois disse Affomso Furtado eu tenho jsso mais aazado *que* nehuñ que teenha guarda neesta barreyra por que o
10 capitã tomou juramêto a todos senõ a mñ, creio que o fez por *que* me uyo mais uelho êtendêdo *que* o peio da uelhice me ãbargarya *pera* mouer taaes cousas, os filhos todos tres
15 começarã aticar o padre // [118v] o qual ão andaua muy lõge daquelle desejo. E finalmête acordarõ que lançassê tres homeês fora da barreyra os *quaaes* fingessê que andauã
20 apanhando feno *pera* os caualllos, e *que pera* ssua sayda teer milhor coor *que* saysse Pedro de Mendoça que era o menor daquelles jrmaãos, e que elles uendoo fora teeryã aazo de dizer *que* o
25 hyam recolher, scolhêdo logo *pera* ello tres homeês em que conhecyã uertude e bondade, os *quaaes* em saindo sayu o fidalgo apos elles. E como ja teêdes ouuydo no começo deste liuro o
30 assêtamêto daquella uilla he ã lugar chaão cercado de serras e da parte de Cepta esta hũa *grande* sobida *que* se começa logo acerca da barreyra e uay assy sobindo *pera* cima em *grande*
35 costa ataa *que* sobe ã razoada alteza, a *que* nos em este nosso liuro em / alguñs lugares chamamos ho outeyro das uinhas. E estes tres assy como sayrom assy começarõ de sobyr huñ
40 pouco atee huñ cabeça *que* se antre os mouros chamaua ho outeyro dos Almocauares. E como chegarõ ally assy começarõ de husar de seu fingimêto abaixando seus corpos come
45 homeês *que* se ocupauã em segar. E desy Pedro de Mendoça fuisse chegando *pera* elles. Mas os mouros como ão estauã dally muy afastados, acudyrã muy *trigosamête* por *que* lhes
50 pareceo *que* tal sayda era em seu

despreço. E assy como começarõ de sayr huñs da barreyra assy sayrõ outros mostrando *que* hyã *pera* dar socorro aos *prímeiros* de guisa *que*
55 assy forã crescendo de hũa parte e da outra ataa *que* forã dos mouros no câpo⁶⁶ segũdo se pode stimar ataa mil de cauallo. Hora ueede *quanta* // [119r] *serya* a gête de pee. E dos christaãos *seryã* ataa .iijº. por *que*
60 como vyrã que Affomso Furtado e seus filhos sayã, começarõ todollos outros de sayr dos *quaaes* o *prímeiro* foy o almyrante que estaua muyto
65 mais acerca como quer *que* taaes hy ouue a *que* ão pareceo rezõ quebrar o juramêto *que* sobre *aquelle* caso tijnhã feito ao capitã, outros teuerõ que ão errauõ de o fazer pois *que* era sobre
70 caso necessareo de dar socorro aa gête de sua ley que ão *perecesse* auêdo *que* caya a *príncipe* culpa nos *prímeiros* mouedores do caso, ou *por* uêtura no capitam *que* lhe tomaua tal juramêto
75 sentindo *que* segũdo o *tempo* e lugar era necessareo de se quebrar. O nobre *senhor* dõ Affomso cujo estudo ão era senom êcher o *tempo* de *grandes* feitos acertou de seer dentro na villa onde /
80 fora ouuyr missa, quando sêtyo o rrumor na uilla muy *trigosamête* sayu fora e *quando* soube o caso *que*eiando era tomou suas armas e saltou fora da barreyra. E tâta *trigãça* pos ã sua sayda
85 *que* ão quis *sperar* que lhe corregessê hũa scaada, e em se abraçando cõ hũa amea *pera* saltar no chaao cayu parte da pedra e cal sobre elle. E *pero* *que* se em algũa parte sentisse todauya
90 seguyo seu caminho. Os mouros ão tomarõ o feito senõ cõ toda sua força. traba[lha]ndo *quanto* podyã por uigar as cousas passadas, vñdo ãtre os outros de cauallo *quatro* daquelles

⁶⁶ Termina aqui o período em *S*, faltando-lhe “segũdo se pode stimar ataa mil de cauallo”. Na edição de Correia da Serra surge a alínea a) que diz o seguinte: «O manuscrito ão mostra a falta que parece haver aqui» (1793: 207).

grandes marijs cõ suas bãdeyras
tendidas *por que* representauõ seerẽ
ãtre os outros *grandes senhores*. E os
nossos *quando* uyrã tâta gête ajuntada
5 cõtra elles fizeram dessy hũa batalha
que chegaua dacerca da porta da
barreyra // [119v] ataa o arreal, onde
sse começou hũa pelleia *grande* e
aspera, *por que* a nuvẽ das azagayas
10 pedras e seetas *que* os mouros lançauõ
vijnhã pello aar tâ bastas *que* caasy
fazyã soõbra ao sol, ca como a ssua
multydõ era *grande* e tijnhã muyta
melhorya sobre os nossos assy na
15 altura como na soma erã suas armas
muy *perijgosas*, a ofensa dos
christaãos mais era em botes de lâças
que ã armas de rremesso ataa *que* lhe
tornarõ a rremessar as suas meesmas
20 azagayas. E cõ toda a melhorya *que* os
mouros tijnhã assy na soma como no
sityo do lugar, em elles cayu toda a
pricipal *perda*, ca de cada parte cayã
mortos assy de caualllo como de pee. E
25 ja *serya* acerca de mea hora passada, e
ainda dos christaãos ão era alguũ
fallecydo, e dos cõtrayros tâtos *que*
peiauõ / o campo specyalmẽte os
cauallos *que* despois *que* cayã tomauã
30 mayor parte do chaão. Ally foy ferido
Dyego Affomso dAgyar cauallleiro da
ordẽ dAuis *criado que* fora de moço
pequeno na camara da Raynha dona
Jsabel molher deste Rey dom
35 Affomso, cuja armadura de corpo
ficara baixa, e elle ão era armado de
gorjal ãe de babeyra, e acertou de seer
ferido na gargãta sob o noo do papo de
hũa azagaya a *qual* lhe cortou as
40 guellas de *que* cayu morto ã terra, o
que os nossos muyto sentyrã, *por que*
aallẽ de seer homẽ nobre e *criado* ã tal
lugar, elle de ssy meesmo auya boa
cõdiã. E assy como sanhudos
45 daquelle caso fizeram hũa yda cõ os
mouros na *qual* ãtre os muytos *que*
derribarõ foy huũ de caualllo a cuja
queeda caasy todollos outros acudyã.
O mouro auya *grande* corpo e // [120r]
50 a collar negra e seus vestidos finos

laurados douro e de seda, ãe a
guarniã de seu caualllo ão
desacordaua de suas uestiduras ca
todo parecyã fino ouro. Certamẽte *que*
55 segũdo a força *que* os christaãos
mostrauõ em fazer dãpno a sseus
cõtrayros segũdo daquelles *que* o bẽ
uyrõ ão auya no mundo *príncipe que*
se ão ouuera *por* hõrado de taaes
60 uassallos. E bẽ pode a rezõ ensinar a
qualquer *que* em este feito *quiser*
sguardar *quanta* honra em aquelle dya
os christaãos podyã receber seẽdo
numero tâ desygual ã cõperaço dos
65 cõtrayros, e ão soamente sosteer sua
força *per*spaço de hũa hora, mas ainda
fazendo ã elles tâto e tâ desconhecido
dãpno, *porẽ* aa fim como o peso
grande leua apos sy o *pequeno* ouuerõ
70 tâtos daquelles jnfiees de sobreuĩr *que*
os nossos eram em *grande* trabalho, a
qual cousa / sabida pello capitã sayu
fora pella porta da coyraça com peça
de gête, e começou de os recolher cuja
75 sayda foy muy alegre *pera* elles. E os
mouros ueẽdo como ficauã tam
desyguaaes no dãpno fezerõ hũa uĩjda
muy ryja contra hũa põta dos nossos
que estaua no arreal assy de caualllo
80 como de pee, onde morrerom dous
mouros de caualllo ão teẽdo ja aquelles
jnfiees *que* rremessar, ante lhe os seus
de pee ãdauã apanhando as pedras dos
ẽgenhos e os seixos *que* rremessauõ de
85 cima dos cauallos. E dally tornarõ os
nossos a fazer outra yda cõ elles
ataaquelle outeyro *que* chamã dos
Almocauares. E dally começou o
capitã de os recolher como sẽtyo *que*
90 cõprã *pera* sua segurãça e hõra de
todos. E sseendo tornados abaixo
donde ãte partyrõ postos naquella
meesma ordenãça *que* // [120v]
prímeiro estauã. Erã ja jũtos aos
95 mouros caasy todollos outros do
arreal, e juntaronse delles huũ tropel
de caualllo, os *quaaes* trazyã antre ssy
hũa bandeyra tendida enderençando
pera dar nos christaãos no qual asseio
100 desparou de cima do muro huũ canõ

cuja pedra derribou huũ daquelles sobre o *qual* acudyrã todollos outros ficando todos como spãtados e segũdo se pode saber era *aquelle* mouro capitã

5 daquelles. E assy como gẽte *trĩste* e desacaudellada se começarõ de acolher *pera* seus arreaaes. E nõ soomẽte receberõ este dãpno mas aĩda receberom assaz dãpno de certos

10 homeẽs *que* andauõ no batel da naao delRey, *que* nõ fazyã senõ derribar ã elles *por* onde quer *que* acertauõ. O capitã uyo jazer antre os outros mortos dous mouros *que* lhe parecerõ homeẽs

15 de uallor os *quaaes* mãdou lâçar / acerca da coyraça. E bẽ pareceo no corregimẽto daquelles mortos *que* ally acharã *quanta* nobre gẽte *naquelle* dya morrera assy em toucas como ã freos e

20 sporas e *strĩbus*. E ssegũdo contou huũ mouro *que* se lâçou na villa *naqueste* meesmo dya que os mouros leuarõ *grande* tristeza e *que* caasy todo o arreal choraua a *perdiçã* *daquelle* dya,

25 e *que* huũ soo alcaide daquelles *que* ally foram leuara *quarẽta* e *cinquo* caualllos feridos dizendo ainda que os mouros meesmos dizeĩã ãtre ssy *que* *quando* elles de tam poucos recebyã

30 tãto dãpno no câpo *que* faryã de todos dẽtro *nos* muros E *que* ainda ata ally nõ poderyã cõtar *perda* *que* teuessẽ feita aos christaãos esse pouco *que* era senõ ao fogo e aas pedras e aa

35 poluora, ca elles *por* seu braço pouco dãpno lhe fezerõ. E aallem de Dyego Affomso *que* ally foy morto, forã mortos dous homeẽs do // [121r] almyrãte. E feridos atee .xxv. e os

40 mais de *pequenas* feridas. E diz aquy o autor *que* ajũtou esta estorea, *que* se toda cousa *que* moue outra, moue ã uertude do *prĩmeyro* mouedor segũdo dito do *philosofõ*, *grande* honra

45 merece Affomso Furtado e seus *filhos* por seerẽ mouedores de tal e tamanho feito, quẽ nõ louuarya a presẽça dAffomso Furtado *quando* tornaua ãtre os outros *pera* seu alojamẽto,

50 veẽdo como seu rostro uijnha todo

banhado de sangue e *tres* ou *quatro* dẽtes *que* lhe ainda a natureza graciosamẽte leixara, quebrados ã sua boca e a jũta do *braço* onde joga o

55 cotouello toda smagada de hũa pedrada e elle cõ sua cara alegre sorrĩjdo dezya que *aquelle* era a mercadarya *que* se cõpraua *naquelle* feyra, *tres* filhos leuou ally este

60 caualleiro e todos nobres homeẽs *specyalmente* / o *terceyro* como quer que os outros nõ desfallecyã em bondade. Outra uez peço perdom a toda a outra nobre gẽte por nõ screuer

65 aquy por extẽso a bõdade de cada huũ por *que* certamẽte tomando a mayor parte pollo todo, todos o fezerõ tã auãtajadamẽte *que* se eu ouuera de cõtar a bõdade de cada huũ segũdo seu

70 *prõprio* merecimẽto *requerya*, pouco menos me cõuyera senõ de fazer de cada huũ *special capitulo*.

Capitulo .Lxxxj. Como dõ Duarte meteo os fidalgos na villa. E das nouas *que* ouue do ardil de seus contrayros.

[L]eixou dõ Duarte *aquelles* fidalgos e gente ã seus alloiamentos por que

80 ouuessẽ *tempo* assy de pensar de suas feridas como de dar descanso a sseus corpos. E despois *que* passarõ horas de noa mandou rogar // [121v] a dõ Affomso *que* uyesse aa uilla e assy ao almyrãte cõ todollos outros em *que*

85 sentyio *que* auya poder e autoridade, dizendo logo o messegeyro que fossẽ soos por leixarẽ suas guardas acõpanhadas auisando o porteyro que tãto

90 *que* os sentisse dẽtro na uilla *que* logo fechasse as portas cõ as chaues. Senhores disse elle a mỹ parece *que* uos mais uiestes aquy por contẽtar uos meesmos *que* por fazer o *que* he rezõ e

95 se alguũs leerõ os feitos dos romaãos em *que* jaz a frol da cauallarya do mundo nõ acharã que isto som modos de boa *regra* nẽ de boa disciplina, bẽ he *que* uos obraaes como nobres e

100 uallẽtes caualleiros e homeẽs dignos

de grande louuor naquello que a uossas forças e nobreza de corações pode pertecer. Mas não certamênte naquello que cõe a boa regra nẽ /
5 disciplina que se aas cousas quisessees guardar toda sua ordem acharyees que não era bẽ meterdes ẽ auẽtura quãta honra elRey nosso Senhor com uosco tẽ guanhada na
10 filhada e defensom desta uilla, por acrecẽtardes a uos meesmos nouos titollos dardimento e de fortelleza. E bẽ he que por graça de Deos as cousas se uos derom muyto melhor do que as
15 uos deseiauees, mas assy como foy hũa cousa assy podera seer outra. Uos bẽ ueedes quantas braças de desigualleza ha antre o numero de nossos cõtrayros ao nosso. E como diz
20 Sã Bernardo, se homẽ cuyda que seu jmijgo não cuyda o que elle cuyda a perigoo se despõoe. Bẽ podera seer que uos cuidarees hũa cousa cõtra uossos cõtrayros e elles cuydarõ essa
25 meesma cõtra uos. E que⁶⁷ a graça de Deos seia cõ uosco hũa uez e duas // [122r] não a deuees muytas uezes sperimẽtar ca dizẽ as uelhas que Deos aas uezes dorme. E quando uos
30 quisessees por uossas honras cometer taaes feitos, bẽ serya rezõ que me chamassees, não como a capitã se não quysessees mas como a participador de uossos conselhos e cõpanheyro de
35 uossos perigoos, ca posto que todos seiaaes tã nobres e tã boõs e que muytas cousas tenhaes uistas e passadas, não ha aquy nehuũ que com rezõ mais deua saber dos modos desta
40 gẽte que eu, pois caasy cõ os cueyros comecey de os tũtar. E ainda por que todos pella mayor parte pouco ou muyto me não saijs de diuedo ou amizade, pollo qual não deuiees fazer
45 cousa de que eu não soubesse parte se quer pera dar rezõ della aaquelle Senhor que me aquy leixou por guarda / desta pedra preciosa que tãto

resplandece em sua coroa. Eu nom
50 fallo disse elle estas cousas contra o Senhor dom Affonso meu sobrinho que aquy esta ãte lhe peço por mercee que não tenha que o meto neeste cõto por que bẽ sey que elle não uay aos
55 feitos senõ no tempo que uee que he ja necessareo e que uay mais pera sosteer as cousas que se nom danẽ, que pera mostrar de ssy que nõ⁶⁸, he pera outros muyto mayores feitos ca conhecido
60 esta que assy por linhagem como por uertudes he abastãte pera mandar e reger hũa grande e aspera batalha. Mas digoo cõtra aquelles que mouem as cousas por que aos outros he
65 necessareo acudyr. E em uerdade disse elle eu não sey como uos salua uossa consciẽcyã podesses cometer tal cousa, auẽdo passados por uos taaes juramentos, porẽ não auerees // [122v]
70 por mal de folgardes por esta uilla em uossas pousadas e pollos andaymos destes muros de dya, e aa noite yrees pera uossas guardas. Todos aquelles fidalgos começãrõ descusar cada huũ
75 sy meesmo que não sayrõ soomẽte ueẽdo o caso tã necessareo que lhe parecera mayor pecado leixar morrer aquelles homeẽs que de quebrar o juramẽto e que ainda que aos mouros
80 ficara tal orgulho e soberua que lhe fezera coraçõ pera cometer mayores cousas do que ataally cometerõ. Eu creio Senhor disse Affonso Furtado que uos enderẽçaaes⁶⁹ essas cousas
85 todas a mỹ e auees rezõ de o dizer, pero o feito foy assy começado que se não pode por outra guisa fazer. Ja ueedes como meus filhos som homeẽs mãcebos e pareceolhes que estauã sem
90 honra se se não uissem cõ seus cõtrayros / ẽ alguũ feito assiinado e começãrõ a cousa cõ mayor leueza do que pensarõ que lhe saysse, eu vy o feito em taaes termos, que aĩda que
95 teuera feitos mil juramẽtos o que

⁶⁷ quee, anomalia em K.

⁶⁸ noms, K; não, S.

⁶⁹ No original: enderẽçaaes.

acharees *que* nã fiz nehuũ nẽ uos nã
me *requerestes* pera ello ouuera por
menos mal *que*brallos cõ tal êtençõ
que guardallos cõ tâta perda e tâ
5 doorosa *pera* mỹ *quanta* sse dello
podera seguyr. E porẽ uos peço que o
nã aiaaes por mal pois se o caso nã
danou ante creio que fez *grande*
auãtagẽ. Ca se os mouros leuarẽ
10 muytos taaes repellõoes receosamẽte
se chegarõ a uos, ca bẽ ueedes que nã
estamos nos aquy gẽte *pera* lhe
poermos a *praça* em câpo e elles nã se
ousam de chegar aos muros como uos
15 bẽ ueedes, se lhe assy formos dando
aas uezes huũs ferindo e outros
matando, scarmẽtallosemos de guisa
que poucos e poucos se yrã *pera* suas
terras, ou *por* uẽtura // [123r] se yrẽ
20 todos juntamẽte. Outrossy em este dya
se uyerõ *pera* a villa tres mouros
dizendo que se vijnhã *pera* *aquelle*
capitã por *que* auyã nouas antre ssy
que fazya bẽ aos mouros e *que* era
25 homẽ uerdadeyro, os quaaes contarõ
como o arreal estaua todo aballado nas
uoõtades de todos. E que soomẽte
sperauã a uĩjda dos camellos que forã
ẽuyados pollo mãtijnmẽto. E *que*
30 todollos *prĩcipaaes* dezyã a elRey
que era jmpossyuel tomar a uilla
estando neella tal gẽte e assy forte e
audaz. E cõ estes acordara outro
mouro que se lançara *prĩmeyro*. E
35 *sserya* horas de vespera *quando*
chegarom dous mouros de cauallo,
requerendo que dissessem ao capitam
que lhe pedyã que lhes mãdasse dar
aquelles dous corpos que ally tijnhã
40 sem almas. E *que* a elles prazerya dar
por / ello aaquelles que os ally
trouxerõ algũa joya ã pago de seu
trabalho. E dõ Duarte lhes fez dizer
que os nã darya senõ por dous
45 christaãos. Assaz contrayra cousa
serya responderõ os mouros dar dous
corpos uyuos por hũa pouca de terra
fedorenta. Dõ Duarte abaixou o preço
a huũ christaão e os mouros
50 scusandosse dello fallauam em outras

cousas tornãdo a rrepetyr o feito. Mas
despois que uyram que lhe nom
queryam mudar o ssegundo preço
spedyrõse dizendo que o fallaryã
55 aaquelles a que pertecya e se lhes
prouuesse de o aceptar que elles
meesmos o vỹjryam requerer. E
ssegũdo disseram alguũs daquelles
mouros que se lançaram na villa huũ
60 daquelles mortos fora alferez // [123v]
do marim e ho outro *por* semelhante
era homem de *grande* uallor antre os
seus.

65 *Capitulo* .LRij.⁷⁰ Como dõ Duarte
meteo a gente de cauallo na coyraça. E
a fim *pera* que o ffez. E do que se
dello seguyo:

70 [V]eendo dõ Duarte como os
mouros nũca cometerõ *por* sy
meesmos nehũa cousa em que lhe elle
e os outros da uilla podessem mostrar
sua melhorya, soomẽte *aquellas*
75 cousas *que* os nossos aazauam de que
os cõtrayros sempre partyã cõ a
prĩcipal parte do dãpno. Começou de
pensar como lhes farya algũa
noudade *por* *que* os podesse trazer a
80 tal pelleia em *que* lhe mostrasse
quanto sua estada *por* elles era danosa.
E em hũa quarta feira *que* eram xxij
dyas / do mes auendo ia .liij. que a
uilla estaua cercada, muyto cedo pella
85 menhaã fez meter todos *aquelles* *que*
tijnhã cauалlos na coyraça, auisãdoos
que se nã mouessẽ dally ataa que
ouuyssem huũ certo sinal *que* lhe
leixaua *por* *que* se ouuessẽ de rreger.
90 E de sy mandou a alguũs de pee *que*
passassem, o Ryo e *que* fossem *contra*
hũa mizquita que ally estaua onde
começassem de derribar hũas paredes
que os mouros ally fezerõ *pera* se
95 ãparar aos tyros da uilla. E *por*
semelhante lhes desfezessem cestos
que tijnham postos em alguũs lugares

⁷⁰ Rasurado no original; CAPITULO
LXXXII, S e K.

cheos de pedra e de terra, cõ os quaaes
queryã mostrar fortelleza contra os
nossos, se *por* alguũ *atruymêto* os
quisessem cometer, mas cõ todallas
5 *perdas que* os mouros // [124r] ouuerõ
assy de mortes como de feridas, nõ
forã preguiçosos nẽ couardos de vïjr
ẽpachar o *que* uyã *que* lhe os
contrayros começauõ fazer. E assy
10 como chegarõ acerca delles assy
começarõ de lhe lâçar azagayas e
pedras. E o lugar esta assy aazado *que*
os mouros podyã fazer mayor dapno
aos *contrayros* que receber. E os
15 nossos assy pollo auisamêto que
tijnham de seu capitã, como polla
necessydade *que* os *costrangya*,
começarõ de sse vïjr recolhendo *pera*
o pee do monte, teẽdosse porẽ cõ os
20 mouros de rostro o melhor *que* podyã.
E ã uïjdo assy *por* aquella ladeyra
abaixo dom Duarte da uilla soo a
cauallo com sua cõtenẽça *queixosa*
mostrando *que* uijnha ao recolhimêto
25 *daquelles*, mas os mouros descontêtes
por que se / assy os christaãos *queryã*
de lhes *spedyr* carregauã cada uez
mais sobre elles correndo de todallas
partes *pera* ally, *por que* todos
30 deseiauam auer parte *daquella* uitorya,
tanto lhe parecyã *que* a tijnhã aazada.
E sseẽdo ja todos postos no chaão ã
hũas ortas *que* entõ ally erõ. Dõ
Duarte nom fazyã senõ mostrar *que* os
35 recolhya e *que* lhe pesaua cõ a tardãça
que fazyã, a fim de afastar os mouros,
mayor spaço *daquella* ladeyra, mas
despois que os nossos *que* estauam
nos muros da coyraça vyrã huũs e os
40 outros tã acerca *querendo* esforçar a
ssua parte começarõ de braadar por
Samtyago. E os de cauallo como stauã
sperando pollo sinal *que* lhe dõ Duarte
auya de fazer pẽsarõ que *aquelles*
45 *beesteyros* conhecerõ de seu capitã
que lhe prazyã de sayrẽ *aquella* hora //
[124v] como lhe ante tijnhã mandado,
os quaaes assy como sayrom trigosos,
assy forã dereitamête dar nos mouros.
50 E *quanto* os tomarõ de mais longe

tanto lhe fizeram menos dâpno, forã
mortos porẽ quatro *daquella* chegada.
E os outros ueẽdo o padecimêto
daquelles começarõ de sse recolher
55 *aaquelle* monte *que* tijnhã acerca. E
como quer *que* fossẽ seguidos dos
nossos nõ lhe poderõ fazer tanto
dâpno. E aallẽ de o lugar nom seer
aazado *pera* os de cauallo fazerẽ o *que*
60 em lugar chaão poderõ fazer, recebyã
grande perda dos *beesteyros* de grada
que ally correrõ, que lhe asseatauõ os
cauallos. E assy alguũs *daquelles* que
nõ leuauõ tâtas armas. E porẽ os fez
65 dõ Duarte recolher. E tomando os
mouros ou-/syo assy na auãtagẽ *que*
tijnhã como pollo receo *que* lhe
pareceo *que* os nossos leuauõ
chegarõse tãto a elles *que* pareceo
70 *aaquelle* capitã que de necessydade
lhe cõuijnha uoltar sobre *seus*
contrayros onde lhe com *grande*
trigãça fez leixar o lugar em *que*
prímeyro estauã e sobyr mais pella
75 agrura da serra. E como quer *que* a
aspereza do lugar seia *aquella que*
dissemos, Nuno Furtado seguya assy
huũ dos mouros de cauallo, *que* *pero*
lhe *aquelle* jnfel ferisse o sseu de
80 mortal chaga, ouue porẽ de seer
derribado no chaão onde lhe a ffortuna
foy assaz graciosa, ca assy a *aspereza*
do lugar como o trigoso socorrimêto
que ouue dos seus forã causa de lhe a
85 uida por entã seer spaçada, e Gonçallo
Falcõ se acertou cõ outro mouro de
que ouue honrosa uitorya. hũa cousa
queremos aquy // [125r] screuer *pera*
enxêplo dalguũs maãos christaãos. A
90 qual he *que* antre *aquelles* mouros
ãdaua huũ tornadiço natural de
Castella. E ou por se mostrar *aaquelles*
daquella seita *que* se auya cõ firmeza
na creẽça *que* nouamête tomara, ou
95 por seus *grandes* pecados e malleciosa
condiçã, caasy cada noite vijnha tomar
falla com os nossos acerca do muro
onde sse todo seu fallar torcyã a dizer
mal de nossa santa ley, renegando
100 muytas uezes *descreudamête* do

Senhor negando suas sãtas chagas cõ
outras muytas torpes pallauras que
dezya blasfamãdo o mesteryo da Santa
Trĩdade e a pureza de nossa senhora
5 Santa Marya. E como todas suas
pallauras fossem abomynauees aos
ouuydos de todos, ja nom / querya
nehuũ dos christaãos cõ elle tomar
falla *pera* lhe nõ dar jndicio *pera*
10 ãmetar cousas *que* aas suas orelhas erã
tam caras de ouuyr. *Pero* magoados
por que nõ vijã uingãça do *que* tão
auroreciã. E ou por que nosso senhor
quisesse satisfazer ao deseio dos seus
15 fíees ou por obrar de seu justo juizo
prouuelhe *que* neesta sayda
prendessem aaquelle maaõ homẽ nom
auendo delle outro conhecymẽto senõ
em *quanto* o leuauã assy uiuo
20 parecendolhe que pois o nõ matarõ cõ
os outros na pelleia que nõ serya de
grande fortelleza matallo depois. E
leuandoo assy começou o treedor de
braadar pella uirgẽ Maria *que* o
25 liurasse daquelle trabalho, e jsto por
que os nossos teuessem *que* por elle
tomar tal ãuocaçõ *que* era do conto
daquelles *que* auyã // [125v]
conhecimẽto da perfeiçam de suas
30 jnfijndas uirtudes. Mas a justiça
deuinal *que* lhe *querya* dar gallardõ de
suas maldades deu *spĩritu* do
conhecimẽto a huũ daquelles
christaãos *que* conheceo pello toõ da
35 uoz que era *aquelle* arrenegado, e
atrauessoulhe o corpo cõ hũa lança,
declarando aos outros a fim por *que*
lhe fezera, os *quaaes* lhe derõ ajuda
pera mais trĩgosamẽte mandar de ssy
40 *aquelle* dyabollico *spĩritu* aa cõpanhya
dos outros que por sua eternal dãpnaçõ
sõ aloiados nas penas do jnferno.

Capitulo LRijj.⁷¹ Como xeque
45 Laaroz tomou parte dos camellos *que*
o marỹ mandara pollo trijgo a
Miquinez. E como lhe os barbaros da

serra nõ quiseram obedecer.

50 [D]jssemos em outro lugar como o
marỹ mãdou alguũs camellos a /
Miquynez que lhe trouessem trĩgo
pera gouernãça daquelle arreal, ca
posto que o *tempo* fosse tal ã que se o
55 pã razoadamẽte podya auer por seer
logo no começo da nouydade e elle
estar em seu regno e ã terra de tãta
pouoraçõ assy polla *grande* multidam
das gẽtes como das bestas todo era
60 gastado. E auees de saber *que* toda a
gente daquellas comarcas sam gẽte
barbora e posta na fragosydade
daquellas serras, e poucos ou caasy
nehuũs lhe quisẽ obedeecer desta
65 uez, ante lhe leuantarõ a obedyẽcya. E
a *prĩncipal* causa dello segundo
podemos aprender foy *aquelle* xeque
Laaroz cuio filho foy preso ã poder de
dom Duarte segundo ãte teemos
70 contado, o qual era senhor de muy
grande terra e elle *por* sy meesmo
homẽ de *grande* uallor. E este estaua
muy sentido // [126r] delRey por que
no *tempo* do catyueyro de seu filho
75 lhe screuera que nõ curasse de o tyrar,
mas *que* se fizesse prestes *pera* o vĩjr
ally *seuyr* e que elle lhe tyrarya seu
filho cõ todollos outros que estauã
naquella uilla, e *que* ainda entendya de
80 lhe dar tãtos christaãos catyuos *por*
que podesse ãmendar a tristeza que
recebera na prisam daquelle seu filho.
E *aquelle* xeque nõ curou do que lhe
elRey mandaua dizer. Ante buscou seu
85 resgate e o tyrou como teẽdes ouuydo,
dizẽdo ao messegeyro *que* lhe
dissesse, que *quanto* era a *prĩmeyra*
que elle nõ entendya de cõprir seu
mãdado com *sperãça* de lhe auer de
90 tyrar seu filho de catyueyro, ca
segundo o conhecimento *que* ja auya
dos christaãos *que* era muyto certo *que*
Alcacer auya de ficar cõ elles como
ficara da outra uez. E *que* poderya seer
95 / *que* durando seu filho no catyueyro,
ou lhe leuãtaryam oo rresgate ou lhe
poderya *aquẽcer* outro caĩõ *por* que o

⁷¹ Rasurado no original; CAPITULO
LXXXIII, S e K.

de todo *perder*ya. E que *quanto* era a
ssegûda *que* sua tenção não era seer
contra aquelle christão, por *que* de
tres uezes *que* ja tomara armas contra
5 elle sêpre se achara mal. E que
êtendya que aa gente de sua terra
côuijnha poerse na sogeição dos
christãos por *que* segundo as cousas
hyam auyadas *que* lhe parecy a
10 Alcacer auya de ficar como ficara
Cepta. E que por todo assy elle como
seus uassallos se scusauã de vîjr a tal
cerco por segurarê as uidas e as
fazendas. Da qual cousa elRey de
15 Feez foy muy sanhudo e disse de
praça que tão *que* Alcacer fosse
filhado elle o entendya de castigar
como a uassallo reuel e desobedyete.
A qual cousa sabyda *por* aquelle //
20 [126v] xeque Laaroz se leuantou
contra elRey. E tão que soube que os
camellos vijnhã cõ o mâtijmêto *pera* o
arrayal, foy lhe teer o caminho e
tomou *grande* parte daquella carriagê.
25 E assy matou e prendeo alguês
daquelles mouros *que* o marÿ mandara
a auyar aquelle feito.

Capitulo LRiiiij.⁷² Como foy sabido
30 *por* elRey e *por* seu marÿ o *que* lhe
fora feito em seus camelos. E como
determinou de se partyr. E da carta
que lhe dõ Duarte screueo.

35 [S]abidas as nouas no arreal foy
logo o aluoroço tão *grande* *que* se não
podyam ouuyr huês cõ os outros, huês
dezyã *que* xeque Laaroz ficara ja cõ
elRey de Portugal e que por ello
40 começaua de fazer a guerra, outros
dezyam que os barbaros forã anoiados
por que se elRey partira / do *primeyro*
cerco ca entam teuera os christãos na
mãao se lhe não dera lugar de fazer
45 aquella coyraça, ca por muytos
mâtijmêtos *que* teuerã fora necessareo
de lhe fallecer, ca donde cada dya

tyrassem e não teuessê *que* poer,
rezom era *que* fallecesse. Que quisera
50 mais elRey dezyam aquelles senõ
mandar aquy fazer hûas muy boas
casas *pera* ssy, e leixarse folgar e nom
teer outro cuydado senõ defêder
aquella ribeyra, o *que* ligeiramente e
55 muy bẽ podera fazer, *que* nũca nehuũ
christão teuera ousyo de poer pee em
terra *contra* sua uoõtade. E elles
gastarõ os mantijmêtos e *por* força⁷³ se
uierõ meter ã nossas mãos, mas
60 foyssse alleuãtar *quando* lhe as uyandas
começauom de fallecer. E os
christãos como homeês sesudos e
auisados tão que uyrã que lhes dauam
// [127r] lugar cuydarõ no que se lhe
65 ao dyante podya recrecer e *trigar*onse
de fazer aquelles muros. *por* *que* uãao
da uylla *pera* o mar *por* *que* não
soomête podê receber uyandas *quantas*
e quaaes lhe cõpryrê mas ainda
70 socorro de gentes *quando* quer *que* lhe
fezerê mester. E agora toda esta
comarca se jûta cõ elles, por *que* se
temê que tão *que* *nos* daquy partirmos
que lhe façã o *que* fezerõ a *quantas*
75 nobres aldeas auya *por* aquy darredor.
ElRey cõ seus marÿs teue cõselho
sobre aquella desobedyência *que* *contra*
elle cometera aquelle seu natural. E
foy acordado antre elles *que* se
80 passasse o feito *por* dessimullaçõ ataa
que teuesse *tempo* de lhe dar castigo,
o qual *por* ne hũa maneyra se podya
nê deuya scusar, ca se sêmelhãte caso
passasse sem uingãça outros / auerya
85 hy *que* querreryam tomar tal
atruimêto. E *que* *quanto* era a ssua
estada que não deuya seer mais sobre
aquella uilla e que melhor serya leixar
fronteyros *por* darredor *que* estar ally
90 gastando a gente cõ pouca sua honrra
nê proueito. Como *querees* responderõ
outros *contra* aquelles que se elRey
parta daquy cõ tanto seu doesto e
uergonha, ou que dyrã *quantos* o
95 ssouberê assy mouros como christãos

⁷² Rasurado no original; CAPITULO
LXXXIV, S e K.

⁷³ No original: forca.

huũ Rey tã poderoso como este he nõ
poder manteer cerco sobre hũa sua
uilla sequer huũ ãno acabado dẽtro em
seu Regno, com outros taaes
5 conselhos se partyo ja outra uez daquy
ẽ que danou todos seus feitos, ca por
dous ou tres meses *que* esteuera fora
forçado a uer a uilla. E *que* nũca outra
// [127v] cousa fezera senõ star *aquy*
10 darredor e mandar defender a praya.
Jsto soamente sojugara aquelles
christaãos *por* que nõ soomẽte ouuerõ
rezõ de *nos* tornar o nosso mas ainda
podera seer *que* ouueramos delles
15 grande riqueza ca pella mayor parte
som homeẽs de uallor e *que* derõ por
sy muy *grandes* rendições. Por certo
dezyã aquelles outros, *spíritu* teue
elRey dõ Affonso de Castella *quando*
20 cercou a Aljazira, que despois que lhe
pos o cerco nũca ja mais se leuãtou de
sobre ella ataa *que* a tomou *por* força
onde durou acerca de dous ãnos,
soportando muytas fames e
25 pestenẽças. E nos ainda nõ esteuemos
aquy a *primeyra* uez dous meses, e por
que se quatro lauradores começãrõ de
partyr com / suydade que auyã de suas
lauras logo todo o arreal foy
30 aluoraçado e assy leyxamos o cerco, e
por semelhãte faremos agora. E por
que os acordos acerca deste caso erã
muytos, nom pode elRey por entã
determinar nehũa cousa, mas sem
35 ãbargo de todo o arreal ficou tã
aluoraçado *que* cada noite se pa[r]tyã,
ca elles sã homeẽs de pouca
desceplina nẽ *que* saibã guardar
obedyencya. E como dom Duarte
40 soube o rumor *que* antre elles auya,
trabalhouse descreuer hũa *carta*
aaquelle *grande* marý cujas pallauras
erã estas *que* se seguẽ: Muyto honrado
marý, dõ Duarte de Meneses capitã
45 dAlcacer por elRey meu *Senhor* uos
faço saber *que* a mý he dito que elRey
e uos cõ toda uossa cauallarya uos
querees partyr // [128r] do que a mý e
a todos estes fidalgos e caualleys e
50 nobre gente delRey meu *Senhor* *que*

aquy estã comygo *nos* pesa muyto por
auer tãto *tempo* que *aquy* estaaes.
Esperauamos do dito Rey e de uos
seermos cõbatidos *por* uossos corpos e
55 gente, e nunca o quisestes fazer. Porẽ
se uos prouuer uos *por* pessoa ou
uosso filho uýrdes a esta praya cõ
dous mil caualleys, eu cõ estes
fidalgos e nobre gente que uistes
60 pelleiaremos cõ uosco e cada huũ faça
por *seruiço* de seu Deos e de seu Rey
o melhor *que* poder. E sse desto uos
prouuer eu aja logo uossa reposta
scripta em Alcacer xxij dyas dagosto.
65 Hora *quando* esta carta foy lijda e
declarada aaquelle *grande* marý, elle
mostrou dello muy *grande* *queixume*
soltãdosse em pallauras que nõ
cõuijnã *pera* homẽ de tal /
70 autoridade, e assy sanhudo mandou
logo screuer a rreposta *por* seu
arauygo *que* dezya em esta forma:
Façouos saber *que* uy a carta uossa,
vymos o *que* neella posestes, nõ
75 sabemos se he uossa se he delRey,
nom uos teemos ẽ conta senõ *que*
sooes tomados *que* uosso tyo e tyo de
uosso *Senhor* alimpou os meus
cauallos, ainda uosso *Senhor* ha xx
80 ãnos que esta pendurado no muro de
Feez, *quando* fezestes bẽ nehuũ senõ
este dAlcacer e mãdastes logo a carta
e achastes que estaua a gẽte segura e
por esto saistes *que* se o souberamos
85 ally *nos* acharees prestes, *quando*
fezestes bẽ nehuũ senõ agora *que* se
me aguardara o uosso Rey, elle uyra o
que lhe fezera, se uos nẽbra o *que* uos
fezerã em Tãger *que* uos juro *por*
90 mýnha ley *que* uos faça como a uosso
Senhor *que* uos nõ teemos // [128v]
em conta nehũa, a falla *que* uẽ na *carta*
nã a dizẽ senõ perros taaes como uos
outros que nõ som eu *pera* uos nem
95 elRey *pera* uosso *Senhor*, que uos
tenho na mão como filhar Alcacer, eu
uos mostrarey o *que* mandastes dizer.
E esta he nossa reposta.

Capítulo .LRv.⁷⁴ Como dō Duarte
replicou ao marý. E como o arreal foy
alleuantado:

5 [S]e o marý mostrou *que* lhe
desprazia cō a carta de dō Duarte, nō
menos mostrou elle *que* lhe desprazia
com a rreposta. E por que lhe nō
pareceo rezō que tal reposta passasse
10 sem replicaçō, assētousse logo a
escreuer⁷⁵ per sua mão e ãyoulhe
hũa terceyra neeste modo seguýte: A
ty Albofacē Benatuz regedor do muy
desonrado Rey de Feez, dō Duarte de
15 Meneses capitã dAlcacer / em Africa
por elRey meu *Senhor* a despeito do
teu Rey e teu e de toda a mourama, te
faço saber *que* uy tua carta. E ao que
dizes que a carta *que* te mãdey *que* nō
20 sabes se he mýnha se do meu Rey, tu
bē sabes *que* ella he mýnha, mas tu
como homē de pequeno coraçō nō
quiseste responder aa desafiaçom *que*
te mandaua pera pelleiar cōtigo, e
25 foste acudyr cō outras cousas *que* nō
cōcordauō cō meu requerymēto. E ao
que dizes *que* o tyo de meu *Senhor*
alimpou os teus caualllos, jsto era por
tua royndade e grande vileza a huũ
30 *Senhor* tã nobre que ã teu poder
tijnhas dares tal officio. E ao *que* dizes
que sta pendurado no muro de Feez,
jsto he cousa ordenada por Deos por
que a elle praz, *que* elRey meu *Senhor*
35 guaanhe toda a terra ataa chegar onde
// [129r] elle esta e o tomar per força
despada como ia uees o começo. E eu
spero em Deos de o senuyr ã esta
cōquista e que elle me faça capitã de
40 Feez como o hora sō dAlcacer. E ao
que dizes que *quando* fazemos bem
nehuũ senō este dAlcacer bē sabes tu
que passa de *quatre*ta ãnos *que* elRey
dō Johã filhou Cepta por força darmas
45 e leixou ã ella o conde meu padre por
seu capitã, o qual por muytas uezes e

eu cō elle e os caualleiros delRey meu
Senhor, nō tã soomēte te defendemos
a cidade, mas desbaratamos tua gēte e
50 alcaides e os matamos e prēdemos, e
queimamos e destroymos toda a terra
darredor. E por esta guisa o fezerō
todollos que despois forō e o fez este
que hora hy esta, e pergunta ao teu Gil
55 Hayre e elle te / dara dello
testemunho. E ao *que* dizes *que* se
souberas *que* auyamos de sayr *que* ally
te achamos. Bē o ssoubeste tu e toda
tua gente *que* nos uiste estar na praya
60 aguardando por uos e nō fostes
ousados de decer a nos. E por muytas
uezes saymos a pelleiar com toda tua
gente e nos fugyrã sēpre nũca seēdo
ousados de chegar a nos. E ao *que*
65 dizes *que* sse te aguardara o nosso
Rey, *que* elle uyra o *que* lhe fezeras
bem sabes tu *que* quando elRey meu
Senhor tomou esta uilla, *que* elle
mandou desafyar o teu Rey e o
70 esperou dez dyas no câpo assy como
lho prometeo. E o teu Rey nē tu cō
elle nō fostes ousados com todo uosso
poder jr pelleiar cō elle. E nō he sē
rezō nom pelleiar cō huũ tã honrado
75 Rey, pois nom // [129v] sooes ousados
pelleiar commygo e cō estes
caualleiros *que* em minha companhya
estã. E ao *que* dizes *que* se nos lēbra o
que nos fezerō ã Tanger, nēbrame *que*
80 o *Senhor* Jffante dō Henrique *que* he
huũ dos milhores caualleiros do
mundo. E os *que* cō elle erã uyerã
della muyto honrados e como nobres
caualleiros. E o uosso Rey e uos todos
85 ficastes muyto desonrados e cō grande
doesto, que erees oyteēta mil
caualleiros e seiscētos myl homeēs de
pee, e elles cýquo mil e defenderonse
de uos em huũ uallado ã *que* os
90 deuerees de tomar aas mãos, e cō
migua de coraçō fezeistes cō elles
trauto. E ao que dizes que a falla *que*
uay ã mýnha carta que a dizē perros
taaes / como eu, pois fallas
95 descortesmēte, nō he sē rezom aueres
reposta. E eu e estes fidalgos que

⁷⁴ Rasurado no original; CAPITULO
LXXXV, S e K.

⁷⁵ No original: escreuar.

comigo estan te requestamos como nobres caualleros, pera pelleiarmos cõ tygo por êxalçamêto de nossa santa ffe e por seruiço delRey nosso *Senhor* e por te hõra[r]mos. E tu respondes fora de proposito como perro desacoraçoado e *grande* judeu e por *que* has grande medo de te fazer como fiz a teus alcaydes cõ que *por* uezes pelegey. E ao *que* dizes *que* nõ he elRey meu *Senhor* pera o teu, dizes muyto grande uerdade, por *que* elRey meu *Senhor* he o mais honrado Rey do mundo e da mayor fama. E o teu Rey he o mais desonrado Rey do mundo que nõ he pera fazer outro bẽ senõ beestas. E ao *que* dizes // [130r] que metees na mão como filhares Alcacer, filhalloas como o filhaste da outra uez, da qual te partiste desonradamête, e assy o faras agora. Esta he a rreposta que te ãyuo de tua carta. Desta terceira *carta* nõ ouue dõ Duarte reposta, nõ os mouros steuerõ ally mais de dous dyas, por *que* aa ssesta feyra *que* era dya de Sam Bertollameu *quando* foy menhaã nõ pareceo no arreal nehũa tẽda, soomête tres mil mouros a cauallo *que* ficauom por reguardo da carriagẽ. E *quando* foy a horas de terça começarõ aquelles traseyros de partyr, aos *quaaes* o capitã mandou *que* todollos da uilla apupassem batendo *nos* paueses e nas portas *que* estauõ no muro. E certamête segũdo cuidar / de todos *que* os mouros partyã muy tristes e come homeẽs anojados.

40 *Capitulo* .LRvj.⁷⁶ Como sse a mayor parte *daquelles* *Senhores* e fidalgos tornarõ *pera* o regno. E doutras cousas.

45 [M]uytas cousas se passarõ em este cerco, as *quaaes* alguũs screuerom em seus *scriptos*, que a nos nõ parecerõ

dignas de seerẽ *scriptas*, nõ he sem rezõ *que* as menores ficassẽ por *que* o fastyo *que* o leer *daquellas* podya fazer nõ fosse aazo de *perder* o entêto das *pr̃ncipaaes*. E por *que* muytas uezes fallamos como a *pr̃ncipal* *sperãça* *que* os mouros tijnham, assy erã as bõbardas, das *quaaes* cada dya husauõ, se a alguũs prouuer de saber o numero das *pedras* *que* na uilla forã lançadas em todollos dyas deste *segundo* // [130v] cerco, saibã que forã duas mil e quatroçẽtas e oyteẽta e noue. E estas soomête foram *pedras* de bõbardas afora outras caasy infijndas de troõs e doutros *estromêtos* mais pequenos. E forã mortos dos *christãos* xxj .s. dez *que* matarõ as bõbardas e os outros seetas e azagayas, mas o⁷⁷ numero dos *contrayros* *serya* *graue* de saber, ca tantos forã os mortos, *que* creemos 70 *que* antre os mouros meesmos nõ se poderya achar uerdadeyra soma. E sse este nobre capitã com todollos *Senhores* e fidalgos scudeyros e outra gẽte que neeste cerco tã marauilhosamête trabalharõ merece honra e louuor por se assy tã uirtuosamête auerẽ ã *aquelle* auto, por certo nõ dõna Jsabel molher uirtuosa e jllustre nõ merece pouco louuor ãte 80 *Deos* e ãte os homeẽs, ca posto / que ella nõ fosse ocupada no officio das armas, como cousa a ella nõ deuیدا, nõ estaua porẽ sem *grande* parte *daquelle* merecimento, por *que* a 85 mayor parte da sua ocupaçõ era curar dos ãfermos, e muytos pensaua com sua mãao, mandando que ã sua presença se fezessẽ as uyãdas *pera* os minguidos de *seruidores* ou fazenda, 90 seẽdo ante bẽ auisada de mandar trazer do regno muytas meezinhas e auguas *que* *perteeçyã* *pera* saude dos doentes, o *qual* todo era comuũ aos que o mester auyã. E sse nos 95 ouuessemos descreuer os nomes

⁷⁶ Rasurado no original; CAPITULO LXXXVI, S e K.

⁷⁷ No original: os.

daquelles *que* se a este cerco uyerõ
pera *seruyr* Deos e seu Rey,
certamente faryamos *grande* processo
porem registaremos aquy alguõs
5 daquelles *príncipe*es em *que* a nosso
parecer auya mais nobreza e uallor.
Onde cõtamos // [131r] por *príncipe*ro e
*príncipe*al *aquelle* illustre e muy
famoso caualleyro dõ Duarte de
10 Meneses cujo nome pera sêpre sera
digno de *grande* honra gloria e
jnmortal fama. E despois d'elle o
magnifico *Senhor* dom Affonso de
Vascôcellos sobrinho delRey. E dõ
15 Henrique filho *prymeiro* deste capitã,
Ruy de Melloo, almy[r]ãte Martim de
Tauora cõ seus tres sobrinhos assaz
honrados caualleyros .s. Vaasco
Martinz Chichorro, Ruy de Sousa e
20 Johã de Sousa, dõ Pedro de Noronha,
dõ Johã de Castro, dõ Pedro dEça e dõ
Joham seu jrmaão, e outro *que* era
comendador da Cardiga, dõ Alvaro
dAtayde. Nuno Vaaz Mõteyro moor e
25 Gonçallo Vaaz seu jrmaão, Affonso
Pereyra reposteyro moor delRey,
Alvaro de Farya comêdador / do casal,
Ruy Borjes, Joham Pestana, Joham
Borjes, Pedro Borjes, Ruy de Melloo
30 filho de Martỹ Affonso. E *aquelles*
cinquo filhos de Ruy Gonçallez de
Castel Brãco *que* ja nomeamos em
outro lugar. E Johã Pinto e Fernã Pinto
jrmaãos. Ruy Lopez Coutinho, Martỹ
35 Correa fidalgo da casa do Jffante dõ
Henrique e Dyego Correa seu
caualleyro, Johã de Lima, Ruy
Beesteyro seu ayo. Pedro Gonçallez
sacretaryo. Antom Gonçallez
40 comendado de Sam Martinho de
Lixboa, Affonso de Myrãda. E assy
outros nobres homeês e gente cujos
nomes scusamos por nõ causar fastyo.
A mayor parte *daquestes* tanto *que*
45 uyrã *que* o arreal era leuãtado disserã
a dõ Duarte *que* se *queryã* tornar pera
o regno pois *que* a Deos prouera de
leuar seus *contrayros* de sobre elle. Eu
uos dyrey respondeo *aquelle* // [131v]
50 capitã. Eu *querya* *que* ante *que* uos

partissees fossemos dar em Anexamez
que he huõ boõ lugar *que* esta no
começo dAnjara em *que* ha boa gente
e muyta. E ssegundo as nouas *que* eu
55 hey aallê da honra *que* Deos *querendo*
traremos, nõ podemos tornar sem boa
caualgada. Nos disserã alguõs
daquelles fidalgos, nõ fomos aquy
vĩjdos soomête a fim de uos ajudar
60 aguardar e defêder esta uilla em
quanto uos sêtissees *que* era
cõpridoyro, agora *que* ja Deos tyrou
nossos imijgos de sobre ella, nom nos
parece *que* teemos rezõ de aquy mais
65 estar, ante cõ uossa licêça nos
querremos logo partyr. Pois *que* assy
he disse dõ Duarte, vos uos podees yr
ẽ boa hora *quando* quiserdes, ca
podera seer *que* *príncipe*ro *serã* as
70 nouas na corte do feito *que* a Deos
prazêdo / faremos *que* uos la seiaaes
como de feito foy. E assy se partyrom.

Capítulo .LRvij.⁷⁸ Como dõ Duarte
75 foy a *príncipe*ra uez a Anexamez. E do
dãpno *que* fez em seus *contrayros*:

[P]artyosse elRey de Feez do cerco
que tijinha posto aa uilla dAlcacer na
80 fim *daquelle* mes dagosto como
teemos contado. E tâto *que* dõ Duarte
foy certo do caminho *que* leuaua como
nõ era partida fĩgida mas
determinada e acordada per todos fez
85 logo ãbarcar a mayor parte da gête *que*
ally uyera, assy pera refazimêto da
coyraça como pera socorro do cerco,
specyalmête officyaes e beesteyros,
ca elle era homem *que* auya saã
90 cõcyecya e boa e direita tençã e por
ello se auya no *trauto* dos homeês //
[132r] cõ toda boa humanydade. E por
que *naquelle* uilla nom auya casas em
que se elle bẽ podesse aloiar, todo o
95 mes de setêbro êtendeo ã mãdar fazer
huõs paaços muy nobres cõ *que*

⁷⁸ Rasurado no original; CAPITULO
LXXXVII, Se K.

afortellezou e afremosentou o castello da uilla. E neste *tempo* se seguyou que *aquelle* mouro *que* se chamaua Mafomede que se uyera *pera* aquella uilla segũdo ja teẽdes ouuydo, requerya ameude *aaquelle* capitã que lhe desse algũa molher cõ *que* se podesse agasalhar, ca tu bẽ uees *Senhor* disse elle *que* eu sã homẽ e *que* assy me cõuẽ uiuer como uiuẽ os outros homeẽs. Tu bẽ uees respondeo dom Duarte *que* eu nã posso mais fazer, cree que tãto que me *Deos* der algũa molher *que* a ty bẽ uenha *que* logo a tees. O mouro conhecya bẽ a uoõtade / do capitã e nũca cessaua de pensar como buscarya aazo *pera* seu desejo chegar a fym. E ouuyndo nouas huũ dya de certos mouros almogauares *que* tomarõ huũ moço acerca de Cepta, e sabendo quantos erã, chamou outros tantos christaãos *pera* lhe yrẽ a teer o camjnho. E bẽ he *que* encõtrarõ dous *daquelles* que ficauom detras, dos *quaaes* huũ quis ante morrer *que* prouar a amargura do catyueyro e ho outro trouxerõ aa uila. Soube Mafomede como *aquelle* mouro era de hũa aldea *que* estaua a tres legoas dAlcacer *que* se chamaua Ajarda e segũdo o preposito *que* trazya, assy começou de o enquerer *pera* saber a desposiçõ do lugar, da qual foy enformado *por aquella* mouro de *quanto* lhe *comprya*. Jõtousse a isto *que* huũ mouro *que* fora catyuo na pelleia de Canhote, onde // [132v] Gonçallo Pirez morreo era homẽ cõ que Mafomede auya conhecimento, pollo qual foy delle *requerido* que o ajudasse a buscar alforrya. E finalmẽte ficou Mafomede por seu fyador em certa contya de dobras creo *que* erã dez ou doze. O *qual* mouro era natural *daquelle* meesmo lugar dAjarda. E como elles pella mayor parte som gẽte roỹ e de pouca uerdade, o mouro nũca mais tornou *pera* fazer sua paga, polla qual Mafomede *requerido que* pagasse *aquelle* em *que* assy ficara fyador.

Como elle ajnda *aaquelle tempo* era homẽ de pouca fazenda, e desy por *que* nã possoyra nehũa parte *daquelle* guaanho era lhe graue fazer tal paga. E como quer *que* o dom Duarte tyraua de tal obrigaçõ, dizẽdo *aaquelle* que o requerya, *que* pois nã sguardara quẽ recebya ã fyança *que* se cõposesse cõ a perda / ca bẽ conhecya elle *que* Mafomede nã tijinha na terra beẽs de raiz, pollo qual nã era *pera* *costranger* em tal caso, mais que *quanto* elle de sua bondade *quysesse* fazer. *Pero* o mouro com todo *aquelle* fauor disse que todauya *querya* pagar. E o modo disse elle a dõ Duarte que tenho *pera* fazer esta paga he *que* eu sey o lugar onde este mouro uiue *que* he hũa aldea aquy acerca a que chamam Ajarda *que* sera ataa tres legoas daquy. E sse uos la *quiserdes* yr nã podees tornar sã hõra e sem proueito. E eu som ja bem auisado de como o lugar sta e as guardas *que* tẽ sobre sy, e todo o feito esta ã rodearmos duas ou tres legoas *pera* passarmos sem seermos sentidos. E por mercee *Senhor* disse elle *que* uos nẽbre que me façaaes mercee deste mouro *pera* me uĩgar delle da grande // [133r] maldade que contra mim cometeo, *que* ao menos se deuera vĩjr desculpar a mym se nã abastaua pagarme todo ou mandar algũa cousa *por que* a mỹ parecera *que* elle auya nẽbrãça do bẽ que de mym tijinha recebido. E desy *Senhor* que uos nẽbre tãbẽ *que* me dees a molher *que* uos pedy sequer por me nã achar aa noite soo *quando* uou *pera* casa. Dõ Duarte começou de se rijr e disse *que* pensarya em ello. E começou de pregũtar a outros mouros *que* tijinha catyuos. E tãto *que* achou que a cousa estaua aazada *pera* se cometer determjnou de partyr ã huũ domĩgo aa noite que erã doze dyas do mes de nouembro, leuando cõsigo pouco mais de lxxx de cauallo e duzẽtos de pee. E por *que* nã fossem sãtidos ãcamjnhou 100 Mafomede *por* antre hũas / serras

assaz trabalhosas dâdar das *quaes*
aquelle mouro auya boa sabedorya,
fazendo em alguûs lugares camjnho
onde o nõ auya. E sseêdo ja passada a
5 fragosidade daquellas serras seêdo ja
postos no caminho chaão, veo huû
spîritu nouo em dô Duarte segundo
elle despois cõtou o qual lhe pareceo
que lhe dizya se tu *aquy* estas e tees
10 Anexames tâ preto como Ajarda onde
ha mais e mjlhor gête *pera* quando
guardaras a ida *pera* lla, ca pode seer
que quando estes sentyrẽ a entrada *que*
fazes em seus uezinhos, *que* teerã boa
15 rezõ *pera* se partyr dally e leixar o
lugar, ca pois hũa destas aldeas ha de
ficar mjlhor he *que* tu scolhas a mayor
e melhor. E rrequerido assy desta noua
uoõtade fez chamar Mafomede. Sabes
20 *que* pẽsey disse elle *que* pois *aquy*
somos // [133v] *que* ante uaamos a
Anexamez *que* a Ajarda cõtandolhe o
que neello pensara, pregûtando
aaquelle mouro se o saberya la leuar,
25 se uos eu *pera* hy nõ souber êcamjnhar
disse o mouro nõ ha lugar neesta terra
a *que* uos eu leue. E sserey aïda muyto
mais ledro de o fazer soomẽte *quanto*
som costringido da piedade de nõ ueer
30 em catiueyro mjnha maỹ e jrmaãs *que*
em ella tenho, ca posto *que* ja tenha
determinado uyuer e morrer âtre os
christaãos nõ posso porẽ scusar a
natural piedade daquelles cõ *que* hey
35 tâta lyãça de sãgue, *pero* cõ todo farey
quanto uossa mercee mandar. Nõ
cures disse dô Duarte ca todo *sera*
como tu quiseres. Hora pois *Senhor*
disse Mafomede nos entraremos *por*
40 antre ella e Ajarda *pera* tomarmos o
lugar pella parte / de cima *que* he
lugar per onde sse os mouros menos
temẽ. Hora pois disse o capitã ã nome
de *Deos* sigue teu caminho. Mas quẽ
45 poderya cõ os outros fidalgos e gête ca
todos ficarõ muy spantados de tal
noudade. *Sera* bẽ *Senhor* disserã
alguûs *que* uos consijrees melhor este
feito, ca segũdo fama este lugar he
50 muy *grande* ã cõparaçõ de uossa

pouquydade, e cõ jsto a terra he de
grande pouoraçõ e toda gête specyal e
husada de pelleia, e muytos daquelles
mouros *que* na uilla som catiuos dizẽ
55 *que* ha hy bẽ quinhentos adargados.
Certamente nõ pode seer senõ *que* oje
seiamos em *grande* perigoo. Nom
curees respondeo elle ca nõ podemos
neesta terra cometer cousa em *que* nõ
60 aja temor e trabalho, *pera* isso sã os
nobres // [134r] homeês. Creede *que*
se oje erramos esta uilla *que* nũca ja
mais ã ella teemos uytorya, todauya
uaamos por dyãte ca jsto uoõtade de
65 *Deos* he. Pois *que* uos *Senhor* assy
querees disseram aquelles façasse
uossa uoõtade, mas bẽ sabemos *que* ha
hy oje dauer carapuças uermelhas
*que*ixandosse alguûs daquelles por *que*
70 nõ forã ante auisados *pera* se armarẽ
milhor. E sseendo elles ja *detras* do
lugar tam acerca *que* ouuyã o capellã
rezar suas horas na mizquita e tâbẽ o
ladrido dos caães por *que* a noite ainda
75 tijnha alguû spaço *pera* passar,
mandou dô Duarte a todos *que* se
decessem *pera* filhar alguû repouso
ataa vjyr o ssinal da menhaã. E jsto
prncipalmẽte era por *que* no lugar
80 auya muytas ortas de *que* todo estaua
cercado, *que* fora *grande* perigoo *pera*
as nossas / gentes êtrarẽ de noite ca
ãtre a espessura das aruores poderom
andar os contrayros e como sabedores
85 da terra e lugares fezerõ *grande* dãpno
nos christaãos, mas nom tardou muyto
que as faldras do oryente nõ começarõ
de se afastar *pera* mostrarẽ aas gêtes
deste nosso jmisperryo sinaaes da
90 claridade do dya de guisa *que* em
aquelles poucos de cauallo enderẽçarẽ
suas bestas e se poerẽ sobre ellas
foram horas *pera* partyr auisados *por*
seu capitã da maneyra *que* auyam de
95 teer ã sua chegada, mas por dizer
uerdade os mais poucos leuauã
sperãça de se aquelle feito bẽ acabar,
mande *Deos* dizyã alguûs *que* nõ seia
esta a hora em *que* nos *Deos* *queira*
100 acoymar nossos pecados ca este homẽ

certamête se atreue tâto ã sua
fortelleza *que* hũa hora ha de cayr e
ueede // [134v] *que* couda fyarse em
huũ perro *que* toda sua uyda nũa
5 soube al senõ furtar. E ainda he pera
marauilhar cuydar dô Duarte *que* lhe
ha elle de meter ã poder seus jrmaãos
e parentes *praza* a Deos *que* nom seia
pello *contrayro* *que* meta a nos todos ã
10 poder delles. E breuemête seãdo ja os
christaãos acerca do lugar dô Duarte
mandou dar aas trõbetas. E como os
mouros pella mayor parte se leuãtauã
entã das camas foy *aquelle* soõ muy
15 triste *pera* elles. E como a nossa gête
era pouca ã cõperaçom da *grandeza* do
lugar e desy as ortas e pomares *que*
estauã pegados nas casas ouue a
mayor parte dos mouros remedyo *pera*
20 sua saluaçõ de guisa *que* a mayor
parte delles forã ã breue postos na
serra, alguũs porẽ ouue hy *que* nõ
quiserã / assy leixar suas casas e
fazendas *que* *primeyro* nõ mostrassẽ
25 aos *contrayros* *que* lhe nõ fallecya
coraçõ *pera* defender o sseu, mas esta
defesa nom lhe podya muyto prestar
ca os christaãos como se uyrã dẽtro no
lugar e *que* os mouros começauã de
30 fugyr, conhecerõ *que* as cousas nõ erã
tã *asperas* como elles ante cuydauam e
ally se lhes dobrouõ os corações tâto
que ja lhes pesaua por *que* lhe assy os
mouros fogyam, ally lhes uijnha aa
35 llẽbrãça os trabalhos *que* pouco auya
que leuarõ no cerco, *pero* nõ matarõ
mais de .xij. ou .xiii. e prenderõ .Lx.
e tâtos cõtãdo hy molheres e moços de
que era a mayor parte desta soma. E
40 como quer *que* os moradores deste
lugar dyas auya *que* tijnhã suas cousas
postas na serra auendo receo *que* se
lhes seguisse o *que* de presẽte // [135r]
uyã. Ainda porẽ acharõ assaz *grande*
45 despojo por *que* no lugar auya mouros
que trautauõ de mercadarya, por *que* o
asseõto delle era ã muy boa comarca,
por *que* assy todollos do ualle dAnjara
como da mayor parte da serra de
50 Meiaquice e de Benaulẽce e de

Guaderez e de Benamjnyr de
Guaderez. E aĩda de Miquel e dalgũas
aldeas da serra de Benacoffu, todos
ally achauom oficiaaes e quẽ lhes
55 cõpra suas cousas e uender outras se
as mester auyam. E ffoy *aquelle* dya
muy alegre *pera* dous christaãos *que*
ally jazyã catyuos, dos *quaaes* era huũ
aquelle taalheyro natural de Lagos *que*
60 ja dissemos *que* mouera Mafomede
pera jr auysar aos *christaãos* quãdo os
/ mil e *quynhẽtos* foram sobre
Alcacer. Quiserã alguũs dos nossos
fazer deteença em cõbater certos
65 mouros *que* se colherõ aa torre da sua
mizquita, mas dom Duarte nõ lhes
quis dar lugar por *que* entendeo *que*
serya *perijgoso* trabalho com pouca
honra e menos proueito. E como quer
70 *que* as cousas assy fossẽ aazadas como
ante dissemos e a gête menos do *que*
pera tamanho lugar cõpra, senõ fora a
trigãça *que* alguũs poserõ ao ãtrar do
lugar, na *qual* errarõ o caminho
75 dereito *que* ouuerõ de leuar, e desy a
gête de pee *que* era ja muyto cansada,
assy por causa do camjnho *que* fora
grande por aazo do rodeo *que* fezerõ
pella serra, como pella muyta augua
80 *que* chouera de noite, ouue a mayor
parte da gête // [135v] do lugar *tempo*
de se poer ã saluo, ca segũdo os
nossos, nõ erã sentidos, caasy os mais
dos mouros forã tomados nas camas,
85 os *quaaes* poderõ seer tâtos *que* por
uẽtura fora trabalho aos *contrayros* de
os leuar. Apanharõ alguũ gaado assy
grande como *pequeno* e tornaronse
camjnho da uilla sem auerẽ outro
90 dãpno soomẽte *quanto* huũ fidalgo a
que chamauõ Eitor de Melloo ouue
hũa ferida cõ hũa azagaya em hũa
pema. Nõ squeeceo *aquelle* nobre
capitã o *sseruiço* *que* *daquelle* mouro
95 tijnhã recebydo, e o *que* lhe por uezes
tijnhã prometido, ca tanto *que* forã
fora do lugar logo o ffez chamar.
Mafomede disse elle eu sõ nẽbrado de
teu *seruiço*, e assy do *que* me tees
100 fallado acerca de tua mã e jrmaãos,

porẽ me *praz que* tu scolhas logo *aquy*
aquellas / pessoas que cõtigo teẽ tal
 diuedo *por que* eu *por* rezõ de teu
 seruiço aia rezõ de os forrar. O mouro
 5 muy cõtête *daquella* mercee scolheo
quatro *daquelles*, no qual cõto erã sua
 molher e jrmaãos, os *quaaes* dõ Duarte
 mandou soltar *que* se fossẽ *pera* onde
 quisessẽ. E tanto *que* foy na uilla,
 10 mandou a Maffomede *que* escolhesse
 hũa *daquellas* mouras qual elle
 quisesse *pera* tomar por molher.

*Capitulo .LRvii^oj.*⁷⁹ Como as nouas
 15 deste feito forã leuadas a elRey de
 Portugal. E do *grande prazer que* cõ
 ellas ouue:

[L]ogo no dya seguinte dom Duarte
 20 fez prestes huũ homẽ pello qual
 screueo a elRey todo o feito como
 passara, das quaaes nouas *aquelle*
príncepe foy muyto ledo e de *praça*
 fez leer a carta estando em Santarẽ
 25 onde erã alguũs *strangeiros*. Certamẽte
 // [136r] disse elle assy como alguũs
 autores screuẽ *que* Philliposcreuy a
 Aristotilles *que* nom soomẽte folgaua
 por lhe Deos dar filho, mas ainda por
 30 *que* lho dera ã seu *tempo*, teẽdo *que*
 por a *grande* doutrina *que* delle auya
 de receber auya muyto mais
 dacrecẽtar ã sua nobreza. E eu assy
 posso dizer *que* tenho muyto teer em
 35 mercee a Deos de me dar erãça nas
 partes dAfrica guanhada *por* mỹ
 como de feito dou, e por me logo dar
 huũ tal homẽ *pera* ma guardar e
 defender, cõ outras muytas rezoões
 40 *que* disse ã louuor *daquelle* seu capitã
 fazendo mercee *aaquelle* homẽ *que* lhe
 trouxera o rrecado, o *qual* auya nome
 Lopayras. Specyalmẽte o mandou
 asseẽtar ã seu liuro *naquelle* cõta em
 45 *que* lhe pello outro foy *requerido*. E
 assy *que* polla mercee *que* *aquelle*
 messegeyro / *requereo* como pellas

muytas e boas pallauras *que* elRey de
 dõ Duarte presente todos dissera, e
 50 ainda polla reposta da carta *que* lhe
 screueo pareceo a todos *que* auya
daquelle feito *grande* *prazer*, o *que* a
 alguũs *daquelles* fidalgos nõ era muy
 allegre de ouuyr spicyalmẽte *aaquelles*
 55 *que* steuerõ no cerco e forã *requeridos*
pera seer *naquelle* feito.

*Capitulo .LRix.*⁸⁰ Como dõ Duarte
 foy correr hũas aldeas *que* estauã
 60 acerca dAugua de Lyam. E do *que* se
naquelle feito seguyo:

[A]ntre os mouros forã filhados ã
aquelle lugar dAnexamez assy foy huũ
 65 *que* ja em outro *tempo* fora *christaão*,
 o qual tãto *que* foy na uilla fez dizer a
 dõ Duarte *que* lhe pedia *que* o ouuisse
 ante *que* delle fizesse nehũa repartiçã.
Senhor disse elle tu podes saber *que*
 70 eu naci // [136v] *christaão* do uẽtre de
 mjnha madre ca soõ filho e neto de
christaãos aconteceome seer catyuo
 dos mouros onde ha muyto *tempo* *que*
 estou. E ueẽdo como nõ tijnha pay
 75 nem maỹ nõ tal diuedo *que* me de
 catiueyro tyrasse *querẽdo* buscar alguũ
 remedyo a mjnha liberdade, pensey
que nõ errarya fazer huũ pecado por
 scusar outros muytos. E determiney de
 80 me fazer mouro assy *por* mostrança,
 ca nõ quisera Deos *que* os meus
 pecados me tãto mal fezerom, *que* eu
 nũca partisse das ãtradanhas do meu
 coraçom *aquellas* santas chagas *que*
 85 nosso *Senhor* Jhũ *Christo* recebeo por
 remijmẽto e saluaçom da linhagẽ
 hũanal, mas entendya *que* por esta
 mostrança *que* assy fizesse poderyam
 de mỹ segurar *pera* eu poder auer aazo
 90 de lhe fogyr e me / tornar a mjnha
 santa ley, se eu dereitamẽte posso
 dizer tornar, por *que* certamente eu
 nũca della fuy partido *por* uoõtade
 posto *que* o fosse per mostrança da
 95 obra no coraçõ o *que* a boca negaua de

⁷⁹ Rasurado no original; CAPITULO
 LXXXVIII, S e K.

⁸⁰ CAPITULO LXXXIX, S e K.

fora. E assy sentya *que* me traziam em olho por que nom podya segundo minha uoõtade *que* nom mostrasse aas uezes sinaaes de fora do *que*

5 contynuadamête trazya çarrado no coração, pollo qual nũa uy *tempo* pera fugyr. E hora que a Deos prouue de me tyrar *per* este modo, ainda *que* a ty pareça e *que* a rrezõ assy o mostre que

10 me ante os olhos dos homeês deua seer agradecido, todauya eu me contêto de seer assy como he pois nũa *por* outra guisa pode seer. E como quer *que* eu seja digno de catiueyro por seer achado ã tal auto, seja como tua *mercee* // [137r] for,

15 *pero* tâto te peço e ainda requeyro *que* me faças logo reconcillyar com a ssanta jgreia por *que* sequer ao menos ande seguro *que* se se a morte trigar

20 *pera* me leuar deste mundo *que* me ão ache fora do caminho da uerdade. E sse o pella uentura ouueres polla mĩgua *que* eu posso fazer no guaanho daquelle a *que* *por* sorte auya

25 dacõtecer, sey muyto certo *que* te posso aazar cousa em *que* possas fazer muyto assy na honra como na fazêda. Dom Duarte *quando* semelhâtes

30 pallauras ouuyo sguardou ã elle e começou de pensar se husarya âte de justiça ou de piedade, por *que* ão podya *per* sy meesmo discernyr qual dellas serya milhor. Eu disse elle que

35 mate este homẽ polla maldade *que* fez ã assy arrêagar / sua ley ão som certo se me demandara Deos dello cõta sabendo que *aquelle* foy sêpre sua tẽçõ segundo elle diz e *serey* omecida em

40 sua morte. Doutra parte pode seer *que* elle me engana, e *que* se *por* uentura *por* este caso nom acõtecera de vjyr a meu poder *que* nũa sse *aquelle* maa creêça partyra. Hora por que este caso

45 he doudoso eu me *quero* cõpoer com Deos yndo ante pella parte da piedade *que* da justiça, mãdou logo *que* o recõtillyassẽ cõ a ssanta jgreja onde tornou a auer *aquelle* nome *que* auya

50 *primeyro* ante que renegasse a lley, o

qual era Gõçallo Garcya. E logo naquella meesma somana lhe dõ Duarte começou de pregũtar por

55 *aquelle* que sabya da terra, o *qual* lhe respondeo *que* elle sabya bẽ hũas // [137v] aldeas que erã ã o julgado dAnjara acerca daquelle ryo a *que* chamã Augua do Lyam que *seryã* ataa quatro legoa[s] ou *quatro* e mea ao

60 mais afastadas *aquelle* uilla. E *que* a terra era muyto boa a qual elle sabya muy bẽ e que ão teuesse nehũa duuyda ã as yr demãdar, ca soubesse certo *que* tijnha a uitorya na mãao. E

65 por *que* nos ja dissemos ã outros lugares deste nosso liuro *que* Augua de Lyã he a duas legoas desta nossa uilla, jsto êtendee *que* he *por* o camynho *que* uay *pera* Tãger mais

70 chegado aa costa do mar, mas este ryo ha seu nacymêto afastado dally ã meo *aquellas* serras *que* som âtre terra dÃiara e Benauollêce. E estando ja dõ Duarte cõ este pensamêto de entrar

75 todauya em terra de mouros / *per* *aquelle* parte *por* onde lhe ho outro dissera, quis Deos *que* chegou huũ christaão *que* fugyra *aquelle* meesma noite de Tanger o *qual* disse *que* a

80 terra estaua toda dassessegoo soomête *quanto* *sperauõ* *aquelle* cidade que *aquelle* dya ou no outro chegasse ally Xarrate alcayde do lugar, o *qual* era fama *que* auya de trazer .iii^oj.⁸¹ de

85 cauallo *pera* guarda da terra. Dom Duarte cõsijrou *que* o *tempo* era cõuinhaue *pera* fazer o *que* elle deseiaua. E porẽ mandou logo auisar todos *pera* entrar *aquelle* meesma

90 noyte, na *qual* partyo tâto que foy meada, leuando consygo .lxxv. de cauallo e ataa .ij^ol.⁸² de pee, pregũtando porem *primeyro* a Maffomede se sabya bẽ o camjnho por

95 que fyaua delle muyto. *Senhor* disse o mouro nũa pregũtees aos ladroões taaes // [138r] como eu era âtre os

⁸¹ iii^oj, anomalia em K;

⁸² ij^ol, anomalia em K.

mouros se sabe a terra ca não ha camjinho nẽ uereda ẽ toda esta terra *que* eu não saiba, pois respondeo dõ Duarte a ty *fyque* o cuydado de nos
5 guyar. E quis assy *Deos que* em amanheecendo forã acerca daquellas aldeas sẽ ante seerẽ sêtidos. Hora disse dõ Duarte *contra* Affomso Tellez. Sobrinho uos hy aaquella aldea
10 da mão direita e vaa cõ uosco *Pedro* Borges e assy alguũs de cauallo *que* uos melhor parecerẽ, por que me parece que ally deue dauar mais e melhor gẽte. E Martỹ Correa yra dar
15 na *outra*. E *pero* de moura ficara carrego de yr aa derradeyra e Rodrigaffomso da Arca e dõ *Martinho* uãao *detras* pera dar socorro onde uyrem que he mester. E eu yrey pella
20 meetade aaquella *outra que* esta mais afastada. E desy /como cada huũ acabar de roubar assy se recolha logo *pera* mỹ, entregando *primeyro* o gaado e a *outra* presa aa gẽte de pee por *que*
25 *fiquem* despeiados *pera* ẽpachar os mouros se *nos* quiserem seguyr. E começãdo cada huũs de obrar naquello *pera que* forã ẽuyados. Vyo dom Duarte *daquella* aldea donde estaua
30 como aallẽ auya *outras* em *que* parecyã mouros e mouras. E porẽ mandou la .xv. de cauallo, mas segundo o *grande* numero de *contrayros que* acharõ não lhes pareceo
35 rezom de os cometer, ca eram muytos de pee cõ dous de cauallo *que* os acaudellauam, e recorryã cada uez mais de toda a terra darredor, por *que* aas fumadas *que* huũs e os outros
40 fazyã auyã os uezinhos rezom dacudyr. E porẽ se recolherõ *aquelles* .xv. *pera* õde estaua seu capitã. E em hũa ladeyra // [138v] *que* uyrã aazada *pera* ello fezerõ uolta aos mouros, os
45 quaaes teuerã rostro come homeẽs em *que* auya fortelleza *pera* desuyar seu dãpno. E assy como os nossos chegarõ a elles assy lhe feryrõ logo *quatro* caualllos, dos *quaaes* os dous .s. huũ de
50 Ruy Jusarte e *outro* de Joham de

Bayrros logo cayrã mortos. E *por* consegu[n]te foy ferido o cauallo dAffomso Tellez, de cuja capitanya erã *aquelles que* a uolta fezerõ. E o
55 *outro* de Ruy de Sampaayo, recebẽdo elle meesmo *outra* ferida aĩda que não fosse *perijgosa*. Nobremẽte se ouue Ruy Jusarte e a guisa de homẽ fidalgo e de boo coraçõ, o *qual* ueẽdosse a pee
60 não curou de se retraer mas ante foy dereitamẽte aos mouros fazendo afastar de sy *aquelles* que acertaua dyante teẽdosse rijamẽte cõ os mouros atee *que* lhe acudyrã / outros
65 christaãos nom ficando porẽ sem feridas, *pero* *pequenas*. Dõ Duarte ueẽdo o perigoo *daquelles*, mandou *pera* ally outros de cauallo *que* lhe dessẽ ajuda cõ que se podessẽ vỹr
70 recolhendo como de feito fezerõ, por *que* de mais estarẽ lhes recrecyã *perigoo* pollos mouros *que* recrecyã cada uez mais. Nem dõ Duarte nẽ *aquelles que* o acõpanhauã não eram
75 ouciosos, ca se ajũtarõ hũa soma de mouros ẽ hũa rodella de mato donde sse defendyã muy ardidamente, braadando altas uezes boa he a lley de Mafomede. E como homeẽs *que* o não
80 tijnhem menos *nos* corações que na boca se leixauõ ante matar *que* prender, como quer que lhe dõ Duarte fazya dizer *por* *aquelle* mouro *que* consigo trazya *que* se dessẽ aa *prĩa*, e
85 *que* os não mãdarya matar, cuja reposta não // [139r] era *outra* senõ que boa era a lley de Mafomede. E entã mandou a alguũs de cauallo que se decessem a pee e que entrassẽ com elles, mas se
90 *aquelles* mouros cõ tanta ffe *queryã* mostrar aos *cõtrayros* que erã *pera* defender sua ley, bẽ lhe mostrarõ logo o ẽxẽpro da uerdade por que ante quiserã ally todos jũtos morrer que se
95 leixarẽ prender por *que por* uẽtura cõ spãto do tormẽto não tornassem a negar o *que* ante confessauã. *Pero* alguũs ouue âtre *aquelles que* se leixarõ prender não porẽ sem muytas chagas e
100 muyto trabalho. Dõ Duarte como teue

os mouros despachados do mato fez
ajuntar todo o roubo e recolher o
gaado *que* os de pee ja tijnhã ajûtado
em huũ ualle. Os mouros porẽ
5 recrecyã cada uez mais, ca de /
todallas partes se começauã dajûtar e
caasy todos de pee. Antre os *quaaes*
erã ataa .xij. ou .xiiij. de cauallo. O
capitã fez jûtar sua gête e metella em
10 boa ordenança, e começou de se uijr
camjinho da uilla cõ passos muy certos
e sem mostrãça de temor, fazendo
afastar sua gente do mato o mais *que*
podya e tomando *por* terra lîpa como
15 *aquelle* *que* bẽ conhecyã a gête cõ *que*
trautaua. *Aquelles* mouros *que* ally erã
de cauallo nã cessauã de braadar
contra os de pee dizendo: Oo gête
mezquinha *por que* uos nã *trigaaes* a
20 pelleiar cõ estes perros e nã ueedes
ally uossas molheres e uossos filhos,
sequer cuydaae *que* os acabees de ueer
pera sêpre, gête mezquinha e sem
coraçõ nem bondade, ca *quando* uos
25 *por aquellos* nã pelleiaaes mal //
[139v] [...]

✱ ✱ ✱

30 [DO CAPITULO CVII.] ⁸³

[...] passarõ. Vyrã os nossos como
os mouros de Tãger começauõ de
sayr, assy de cauallo como de pee
35 tomãdo a *praya* de lõgo *por* acarõ do
mar cujo numero era stimado ã
desuayrados modos, *por que* *quanto*
alguũs auyã menos fortelleza tâto lhe
parecyã o cõto dos *contrayros* mayor,
40 o *que* aa*quelles* cujos corações stauã
mais fora de temor parecyã pello
contrayro, *pero* *segundo*
uerdadeyramẽte podemos saber o
numero certo *serya* pouco mais de
45 dous mil, antre os *quaaes* auya muitos
beesteyros e spîgardeyros. E os nossos
seguyrã seu caminho ataa *que* foram
no câpo, onde foy necessareo de se

reteer huũ pouco *por que* o conde nã
50 auya certidõ do uaaõ *por que* ally a
Tanger o uelho sta huũ ryo *que* uẽ
daquellas serras, pello qual / sobe a
maree huũ boo spaço, aallẽ do outro
que he mayor e mais acerca de Tãger e
55 se passa *por* hũa pôte a *que* creemos
que chamã Alcâtarilha. E porẽ
mandou a Ayras da Silua e a *Pedro*
Rodriguez ayo de seu filho *que* fossem
prouar *aquelle* augua *pera* ueerẽ se era
60 tal *que* se bem podesse passar,
specyalmẽte a gête de pee. E em
quanto *aquelles* assy forã, steue o
conde *sperando que* se ajûtasse a gête
que ujnha ainda detras, *prîncipalmẽte*
65 de pee. Hora disse elle *contra Rodrigo*
Affonso chamaae Meẽda*ffonso* uosso
jrmãõ e assy algũa outra gête de
cauallo e acaudellaae toda esta gête de
pee e a trazee detras nos. E como *quer*
70 *que* se *aquellas* fallas passassẽ em
cima no mõte como teemos cõtado, a
têçõ nẽ a creêça de todos nã era outra
senõ *que* o conde nã auya de chegar
mais *que* a Tãger // [141r] o uelho. E
75 *quando* uyrã *que* o feito nã era senõ
dereitos aa cidade, parecerõ
desuayradas cõtenêças e openyões,
por que a huũs nã podya parecer rezõ
que o conde passasse o ryo e a outros
80 o *contrayro*, specyalmẽte dom
Fernando era huũ dos *que* mais
parecyã sem rezõ tal passagẽ
allegando muytas rezoões sobre ello,
cõ o *qual* acordauom outros fidalgos
85 *que* o *requeryam que* nã consentisse
tal passagẽ. He bẽ dezyã alguũs *que*
por este homẽ cuydar *que* ha de cobrar
mayor fama, *nos* uaa todos meter
donde nã auẽos descapar de mortos,
90 ou de catiuos, cuydaaes *que* cõ esta
openyã de conde nã cuyda agora *que*
cõ *quatro que* *aquy* somos nã queyra
poer a praça ao concelho de hũa tal
cidade. E uos *Senhor* dezyã elles cõtra
95 dõ Fernando nã o deuyees de
consentyr, ca posto *que* elle seia conde
e capitã, / nom ha mester outro capitã
onde uos staaes, sẽ alguũ outro a *que*

⁸³ Anomalia resolvida a partir de S.

uos *per* rezõ deuaaes *seruyr*. Dom Fernando ou por lhe assy parecer ou por uẽtura requerydo daq[ue]lles nõ cessaua de o mandar dizer ao conde

5 nõ porẽ senõ *por* pallauras blandas e cortes, ca bem conhecya posto *que* tamanho *Senhor* fosse e que ainda fora mayor, pois o conde tijnha a capitanya *por* elRey, nõ tijnha ally mando senõ

10 rogo. O conde sẽpre respondya muy blãdamẽte *que* todo se farya *quanto* dõ Fernando mandasse, nom cessando porẽ dauyar a gẽte *quanto* podya, acenando ao alferez *que* nõ fizesse

15 senõ andar. E *quando* Ayras da Silua e *Pedro Rodriguez* chegarõ acerca do ryo, virã como passauõ dous mouros de caualllo *que* vijnhã ao seu encõtro cõ mostrãça de lhe *quererẽ* teer o

20 passo, sejaes uos ja bẽ vjdos disse Ayras da Silua // [141v] *quando* os uyo por que ao menos mostrarnosees o uaao, ca *segundo* eu sospeito nõ auees uos ca de fazer *grande* deteçça.

25 *Aquelles* dous mouros de caualllo como passarõ o ryo cometerõ rijamente *contra* os nossos, mas despois *que* uyrã *que* hyã os christaãos dereitamẽte a elles e que cõ mayor

30 fortelleza os hyã receber da *que* elles leuauõ *pera* os cometer, fezerõ rijamente a uolta lãçandosse muy apressadamẽte na augua, e tã *trigosa* foy *aquella* uolta *que* a huũ delles

35 ãbellecou o caualllo e ouuera de cayr na augua. E nõ soomẽte Ayras da Silua e *Pedro Rodriguez* correrõ aaquelles mas a mayor parte dos outros *que* estauã *primeyro*. E Luis

40 *Steuez* *aquelle* alferez como sabya a uoõtade do conde sem mais pregũtar passou o ryo aallẽ e foy poer a bandeyra aa porta de Tanger o uelho. E a outra gẽte toda como aquello uyo /

45 começou daballar *contra* os mouros onde cada huũ assy como sentya esforço em sy meesmo assy se trigaua *pera* seer *primeyro*. E *quanto* a *trigãça* dos nossos foy mayor tanto a

50 mortindade dos mouros foy mais

pequena, ca tãto *que* uyrã os christaãos passar o ryo logo começarõ de se confrãger como gente em *que* começaua dentrar temor Steuã da

55 Gama huũ cauallleiro do Jffante dõ Fernando e Ruy Casco forã os *que* *naquelle* dya fezerõ *primeyro* aos mouros chegada. Erã ally muytos e boõs homeẽs por *que* depois daquelles

60 *Senhores* .s. o conde e dõ Fernando e dom Affonso de Vascõcellos, erã ally dom Henrique filho deste conde e dõ Johã de Castro e dõ Jorge seu jrmãao Gõçallo Vaaz Coutinho, Johã de

65 Lima, dõ Roolim, dom Aluaro dAtayde, Ruy de Sãpaayo, *Pedro* dAtayde e Aluaro dAtayde seu jrmãao, Fernão Pito, Johã Pestana // [142r] Duarte Furtado, Nuno Furtado,

70 *Pedro* de Mendoça, *Pedro* Borges, dõ Fernando era acõpanhado de nobres homeẽs fidalgos assy *criados* de seu pay e auoo como seus *proprios*, ca eram ally Fernã Pereyra e Gõçallo

75 Vaaz Pinto, Fernã de Sousa alcayde de Guimarãaes, Martỹ Figueyra huũ boo scudeyro de linhagẽ *que* o conde dom *Pedro* *criara* caasy do berço, homẽ certamẽte nobre assy nas armas como

80 *nos* outros autos. A pelleia deste dya foy *grande*, ãpero durou pouco spaço ca posto *que* os mouros tantos fossẽ, e os christaãos nõ chegassẽ senõ os de caualllo, tã rijamente e cõ tal ardideza

85 forã cometidos *que* em breue se começaram de desbaratar nõ sem *grande* spargimẽto de sangue dos ãfices do *que* muytos cayram logo mortos no cãpo, o desacordo foy

90 tamanho ãtre os mouros / *prncipalmẽte* *nos* de pee *que* nõ acharõ outro remedyo senõ lãçarse ao mar por *que* o conde foy assy auisado *que* assy como os foy uẽcendo assy

95 lhe tomou logo a parte da uilla. E tãtos forã os feridos e de taaes chagas *que* as ondas do mar erã em algũas partes tãtas de sangue. E esto nõ creaaes *que* se diz por fallar mas por dizer

100 uerdade, ca onde se lançaram passante

de .vi^{cj}.⁸⁴ antre mortos e feridos nõ he
de ma[ra]uilhar por as ondas seerẽ
tintas de sangue, por *que* aallem do
dãpno *que* ja receberõ na terra, ainda
5 no mar nõ ficauõ sê parte, ca alguũs
daquelles de caualllo ouue ally *que*
meterõ os caualllos no mar, matãdo e
ferindo naquelles mal auenturados,
assy como dõ Henrique filho deste
10 conde *que* seguyo tão huũ daquelles
mouros pella augua *que* foy ã *grande*
perigoo // [142v] por aazo do caualllo
que cayu cõ elle onde sua uida fora ã
breue acabada se lhe huũ scudeiro de
15 seu padre *que* se chamaua Rodrigo
Rebelo nõ acorrera. E tãta era a pressa
e uoõtade *que* o conde trazya de danar
aaquelles seus contrayros *que* passou
por onde seu filho estaua naquelle
20 trabalho e nõ atendeo a ello senõ
braadar a todos, aa uilla *Senhores* aa
uilla, hũa uez aiamos as portas ca
aquelle certamẽte era todo o desejo
daquelle conde. E foy *grande* mal por
25 *que* o nõ leixaram husar de todo o *que*
elle sobre o filhamẽto daquela cidade
quisera fazer como adyante ãtendemos
de contar. Assy seguyo o conde os
mouros *que* fogyã *pera* a uilla *que* os
30 fez passar as taracenas indo os
christaãos tam acerca delles *que*
alguũs derõ com os cõtos das lâças no
muro, e / tãta era a pressa *que* aquelles
leuauã *que* nõ ouuerom *tempo* de ãtrar
35 pellas portas e forõse ãbarrar *por* hũa
ladeyra *que* ally ha donde remessauõ
suas armas. E certamẽte *que* se o cõde
teuera mais gẽte ainda *que* fora muyto
menos do *que* a outrẽ parecera
40 necessarea, e duas ou tres fustas
aquella cidade fora em aquelle dya da
coroa de Portugal, ca tãto desacordo
era antre os mouros e por tã
desbaratados se auyã *que* senõ sabyã
45 dar a conselho nem *por* todo o muro
assy da parte do mar como da terra nõ
parecya nehũa pessoa, soomẽte
daquelle parte donde os nossos ãdauã

que parecya molheres *que* lâçauã
50 algũas pedras, e ainda estas cõ
desacordo. E dẽtro era o allarido a tã
grande assy das molheres como dos
moços *que* ia parecya *que* tijnhã os
christaãos a posse do lugar. E despois
55 *que* o // [143r] conde sentyo *que* se nõ
podya por entã mais fazer *pera* o lugar
seer ãtrado, disse a dom Fernando *que*
lhe parecya bẽ *que* recolhesse esses
fidalgos *que* cõ elle erã, e elle
60 recolherya a outra gẽte. E assy foy
logo feito por *que* o conde receaua *que*
lhe matassẽ os caualllos cõ as beestas
de cima dos muros. E tãto *que* forã
dally afastados fezerõ alguũs
65 cauallleiros ca cada huũ em sua parte.
Auysado porẽ foy o conde de mandar
tomar alguũ gaado *que* estaua ao pee
da barreyra onde Ruy Casco matou o
derradeyro mouro *que* naquelle dya
70 morreo. E ã se tornando o conde cõ
sua gẽte acaudellada consigo, vyrã
iazer os mortos ãtre os quaaes foy
conhecido aquelle Gonçallo Garcya de
que ja fallamos em outro lugar. E
75 ssegũdo *que* se despois soube pellos
alfaqueques passou o numero dos /
mortos de .iii^{cj}.⁸⁵ hũa cousa me fica
por dizer *que* me nõ parece *que* he
rezõ *que* aia de ficar sem nẽbrãça, pois
80 nossa *prìncipal* ãtẽçõ he fazer presente
a memorea dos boos aaquelles *que*
hãde de uĩjr. E foy assy *que* huũ
fidalgo *que* elRey *criara* *que* se
chamaua Aluaro Meẽdez Cerueyra
85 cayu seu caualllo cõ elle onde lhe
certamẽte nõ falleceo nobre coraçõ
pera se defender, ca posto *que* os
mouros fossem assaz sobre elle nõca
lhe falleceo grande esforço atee *que*
90 foy socorrido sê receber nehũa ferida.
Antre aquella soma dos mouros *que*
matarõ ouue alguũs *que* quiserã ante
prouuar a aspereza do catyueyro *que*
experimentar a *amargura* da morte dos
95 quaaes foram .xxvij. E por *que* o
conde pẽsaua *que* achasse ainda

⁸⁴ vi^oj, anomalia em K.

⁸⁵ iii^oj, anomalia em K.

mouros em Tanger o uelho fez *que* a
gête se enderêçasse *pera* lla *pera* os
tomar *por* cõbate, mas elles como vyrã
// [143v] assy o desbarato do alcayde e
5 dos outros da cidade, ouuerõ por seu
baroto ão *sperar* semelhante sorte, e
poseronse em saluo ante *que* os
contrayros tornassem, porem o conde
mandou aa gente *que* roubasse o lugar
10 e *que* lhe possessẽ o fogo. E dally
fezerõ seu camjnho *pera* Alcacer cõ
aquelle prazer que os ueêcedores
sooem de teer *quando* lhe *Deos* da
uitorea *quanto* mais semelhãte, na *qual*
15 auees de saber *que* ouue muytas e
grandes cousas como era rezom *que*
ouuesse ãe tã *grande* feito. As quaaes
leixamos descreuer mais por contêtar
uoõtades alheas *que* ligeyramẽte tomã
20 fastyo que por scusar trabalho de *nos*
meesmo. Em esta pelleia foy huũ
nobre homẽ natural de Castella
scudeyro do meestre de Callatraua /
que se chamaua *Pedro* de Godoy
25 homem ma[n]cebo e muy desposto
pera qualquer cousa *que* a boo homẽ
cõuyesse fazer assy a cauallo come a
pee. E assy se ouue neeste dya como
nobre homẽ, e despois em *quanto* hy
30 esteue, *que* foy atee *que* dõ Hẽrique
tomou a gallee em que este scudeyro
foy presente, e em *quanto* naquella
uilla steue nũca cessou trabalhar por
honra assy ãe bragãtĩjs como em
35 almogauaryas e assy ãe outros autos em
que se honra podya buscar. Grande
foy o feito deste dya e muy dãpnoso
pera os mouros, *pero* ainda lhe a
fortuna foy assaz fauorauel, por *que* se
40 sse acertara de chegar huũ bragantỹ
que o conde ally mandara e nom fora
estoruado cõ uẽto cõtrayro cõ o qual
nõ pode passar o cabo dAlmenar
donde uyram o dãpno *que* os
45 christaãos fazyã // [144r] *nos* mouros.
Aallẽ dos mortos ão se podera scusar
que ão tomarõ .iiij. ou .iiij. mouros
uyuos, specyalmẽte por *que* se o
bragantỹ ally chegara, ão ousarõ de
50 sayr as zauras *que* sayã da uilla que

derõ uida a muytos mouros. E tanto
foy esta uitorea mayor *quanto* foy a
uyda sãe dãpno ãe *perigoo* dos nossos,
ca ão achamos *que* nehuũ fosse morto
55 ãe ferido de tal ferida de *que* ouuesse
trabalho.

Capitulo Cvii^oj. Como o conde
mãdou a hũa aldea ao termo de
60 Tanger. E do roubo *que* dalla
trouuerõ:

[C]om estas cousas *que* assy o conde
hya fazẽdo na terra dos mouros hya o
sseo poder delles ãefraquẽcendo cada
65 uez mais, specialmẽte naquella
comarca de Tãger, onde se o sseo
deseio mais inclinaua fazer dãpno, ca
ãtre os *que* fugyã da terra e os que ão /
70 ousauõ laurar, e desy o gaado que lhe
cada dya trazyã, ão auyã rezõ de
laurar as terras como soyã, pollo qual
todos erã em *grande* mingua
specyalmẽte os moradores da cidade,
75 os *quaaes* costringidos de tãta
necessydade, ão sabyã que fazer
senom yrse pellas aldeas de fora
buscar suas erdades que leixarõ
semeadas ante *que* partissẽ daquelles
80 lugares. E logo a poucos dyas despois
daquella pelleia da praya de Tãger,
foy huũ mouro a Alcacer fallar ãe
alguũs catiuos *que* la jazyã. E tãto *que*
o uyo Mafomede como ão trazia outro
85 cuydado senõ *aquelle*, começou de lhe
mostrar de ssy gasalhado e tomar falla
cõ elle *pera* saber se se tornara algũa
gête a algũa daquellas aldeas,
fazendolhe suas promessas assy de lhe
90 guardar // [144v] o ssegredo como de
sua satisfaçõ. E como a gête desta
naçõ mais que outra, se uẽce por qual
quer cousa *que* lhe dê, hora seia per
sua *propria* necessydade ou por
95 mallicya, creẽos que toda a promessa
que Mafomede fez ao mouro forã huũ
par de çapatos, ouuelhe o mouro de
contar como na lõba dAlmenar estaua
hũa aldea *que* se chamaua
100 Beneçoleymam em *que* stauã alguũs

mouros cõ suas molheres e filhos. Mafomede pareceolhe tarde pera auisar o conde. E tão *que* se spedyo do mouro assy se foy logo fallar cõ seu capitã e contarlhe todo o *que* passara cõ o mouro. E porẽ o conde mandou logo a *Rodrigo Affonso* e a *Meẽdaffonso* seus jrmaãos *que* ajuntassẽ dez de caualllo e *que* fossẽ ueer o *que* o mouro dissera, os *quaaes* jũtarõ consigo ataa quareẽta de caualllo ãtre os / *quaaes* era Lourẽço de Caceres adayl de Cepta e *Aluaro* de Saa e assy outros, onde ouue pouca pelleia por *que* todo o dãpno se tornou ã morte de huũ mouro *que* Mafomede matou *por sy* meesmo. E trouuerom de caualgada dez almas e dez uacas e dez cabras e seis asnos, sem acharẽ nehũa gẽte *que* os podesse ãpachar. outrossy por darmos rezõ ao *que* ante dissemos .s. *que* elRey dõ *Affonso* de Portugal ordenaua passar ã Africa cõ dous mil caualllos. E alguũs querrẽ saber como sse desaaizou sua passagẽ por *aquella* uez. Saibam *que* no *tempo* ã *que* *aquelle* Rey staua mais ocupado em dar auyamẽto a ssua passagẽ sobreueo em elle *grande* jnfyrmydade de febre, stando na cidade de Lixboa tãta e *por* tal guisa *que* alguũs fisicos desasperarom // [145r] de sua uida, onde lhe foy dito *por* alguũs relegiosos *que* nõ curasse de tal passagẽ por *que* era contra a tençam de todos, e *que* bẽ parecyã seer voõtade de *Deos* *que* elle nom fizesse tal passagẽ pois lhe prouera *que* ouuesse em tal jnfirmydade. Specymẽte lhe foy isto dito *por* huũ licẽcyado *que* era confessor de sua jrmaã a Jffante dona Catillina⁸⁶ *que* era homẽ discreto e soube bẽ auer a uoõtade deste Rey *por* *que* o ao dyãte fez arcebispo de Lixboa. E cõ este se ajuntarõ alguũs conselheyros *que* mostrarõ a elRey *que* nõ deuya passar por *aquella* uez ante deuya correger seu Regno

tẽperando suas despesas, *por* *que* as gẽtes nõ ouuessẽ aazo de seer tã gastadas como eram por causa do uallor ã *que* as cousas sobyã, *que* era tã *grande* *por* *que* os pobres caỹ em *grandes* mĩgoas / nõ podendo chegar a ellas. E este Rey como era homẽ de boa uoõtade cõcedẽdo a todo ainda *que* elle nõ era de sua natureza muy sogeito ao conselho. E porẽ cessou *aquella* yda. E fez ajũtar seus pouoos *naquella* cidade onde lhes fez dizer como sua uoõtade era correger seus regnos, ãcomẽdandolhe *que* buscassẽ modo como se bẽ podesse fazer. E os do pouoo muyto ledos cõ tal deseio lhe derom certos auisamẽtos, specymẽte, *que* pagasse os casamẽtos *que* se prometerã a alguũs fidalgos, pollos *quaaes* lhe dauã *grandes* teẽças. E *que* dally em dyãte nõ posesse outras *quanto* por rezõ dos casamẽtos, *pera* a *qual* cousa lhe deu o pouoo Cẽto e cinquõta mil *dobras* pagadas aa custa *daquelles* *que* erã scusados. E *que* ouuesse elRey // [145v] todallas teẽças *que* tijnha asseẽtadas por rezõ dos casamẽtos pagando *aquelles* a *que* fosse obrĩgado assy do *tempo* de seu padre e auoo como do seu. E *que* dally em dyãte nõ asseẽtasse mais teẽças a nehũa pessoa pella dita rezõ. E desto fez *aquelle* Rey juramẽto, *pero* o Regno nõ ouue *pera* ally ãmenda, e se dãte pouco tijnha dally endyãte teue mẽos. E todo por causa das guerras uolũtaryas *que* nõca ataa feitura deste liuro leixou de fazer cõ outras cousas *que* leixamos *pera* a cronica geeral do Regno.

90 *Capitulo* .Cix. Como o conde de Vyana foy a ssegunda uez a Tanger e das cousas *que* fez:

95 [P]or *que* *aquelles* *Senhores* e fidalgos e gẽte *que* ally fora uĩjda *aquella* uilla dAlcacer nõ passassẽ o *tempo* sem obrarẽ o *que* *perteecyã* aa

⁸⁶ Catalina, S.

honra de seu Rey e delles meesmos, trabalhaua aq[ue]lle conde de buscar aazo / pera ello, por que aallê do que aos outros pertecya, bẽ conhecia

5 quanta parte lhe ficaua daquelle feito. E por que como magnanimo e homẽ de tal sangue, posera toda a ssua bẽ auẽturãça deste mundo ẽ guaanhar aquello que o phillosafõ disse que era

10 o prĩcipal premyo e gallardõ dos nobres e excellẽtes baroões ẽ esta vida e ainda na outra, ca segundo diz Johã Flamano na glosa que fez sobre a prĩmeyra cãtica dante que ainda no

15 jnferno he dada menos pena aaquelles que ẽ este mũdo forã excellẽtes caualleros. E porẽ o conde dõ Duarte fallou huĩ dya cõ dõ Fernando, e disselhe Senhor se uos parecer que he

20 bem façamos hũa sayda contra Tanger e uaamos correr algũas aldeas que sam aallẽ e pode seer que quando tornarmos costrangeremos os mouros que nos uẽhã dar pelleia em que por

25 uẽtura possamos dar outro tal golpe em elles como // [146r] fizemos outro dya. E pode Deos ordenar que entremos com elles de mestura e cobrarmos a cidade, ca mayores

30 marauyalhas fez ja nosso Senhor que aquẽsta. Ca pois Senhor ca sooes deuees de fazer muyto por tomardes cõ aquella honra que tal homẽ como uos deue merecer. Ca uergonha serya

35 tamanho Senhor como uos sooes passar ẽ estas partes e contẽtar-se de tornar pera o Regno como huĩ proue cauallero ou fidalgo. E pollo diuedo que antre nos he assy da minha parte

40 como da condessa minha molher cõ uossa madre. E desy a boa uoõtade que me uosso padre sẽpre teue e tẽ, e o trauto que antre nos he, tenho specyal cuydado daquelle que uejo que a

45 uossa honra he necessareo. Diz o autor que o trauto era que aquelle dõ Fernando / casasse cõ dõna Lyanor filha deste conde. E os outros filhos casassẽ cõ as filhas do marques. Jsto

50 tijnhã o marques e o conde trautado

antre ssy. E uos Senhor nõ curees doutras openyoões que sẽpre trazem frõteyros specyalmente fidalgos mancebos, os quaaes pella mayor

55 parte deseĩã nouidades, nõ sguardãdo bẽ as fĩjs dos feitos. Dõ Fernando disse que lho agradecya muyto ca aquello era o que ele dello speraua. Hora Senhor disse o conde, a mym

60 parece que he bẽ que nos uaamos a hũas aldeas que som aallẽ de Tãger cõtra Arzilla por o caminho do mar a llegoa e mea e a duas. E mandemos dyãte ataa cẽto de cauallo por

65 corredores. E estes homeẽs meaãos assy scudeyros delRey como uossos e meus e os // [146v] fidalgos fiquẽ cõ uosco, assy Senhor que nõ uaão na corredura senõ gẽte meuda que faça o

70 que lhe mandarem. E o cuydado destes seia passallas aldeas aallẽ, cercãdoas darredor por que os mouros nõ aiã rezõ de fogyr contra o cabo dEspartel e ryo de Tagadarte ataa que

75 nos cheguemos cõ outra⁸⁷ gente de cauallo e de pee, Dom Fernando respondeo que lhe parecy a muyto bẽ ordẽado, e que lhe pedya que assy o fizesse executar, a qual cousa sabida

80 por aquelles fidalgos, huĩs se forã a dõ Fernando e outros ao conde agrauandosse muyto de tal feito, dizendo que a honra serya toda dos prĩmeyros. E que elles nõ uyerõ ally

85 senõ pera merecer e que pollo elles assy merecerẽ deuyã sẽpre seer ẽcarregados de cousas / em que se a honra podesse e deuesse guaanhar. E uos Senhor disseram elles contra o

90 conde nõ poderyes fazer cousa que nos mais possamos nem deuamos sentyr. E uos poderees mandar uosso filho dõ Hẽrique por nosso capitã e nos lhe obedeceremos tã

95 compriamẽte como a uos meesmo. E breuemẽte o rumor foy sobreste caso tã grande que o conde ouue por melhor de nõ mandar nĩguẽ. E porẽ aa

⁸⁷ No original: outra ; a outra em S.

ssegunda feyra que eraã .xviij. dyas
daquelle mes de mayo, o conde fez
chamar Rodrigo Affonso e
Meêdaaffonso aos quaaes mandou que
5 tomassê quareêta de caualllo assy
delRey como de dõ Fernãdo e seus
que fossê ata Almenar onde
trabalhassê por tomar hũa limgoa e
que fezessê huũ rebate sobre Tanger
10 pera ueerê se acudya algũa gête e que
sguardassê como vijnha // [147r]
corregida. E por semelhante que
sguardassê muy bẽ pella terra e se
tornara algũa gente⁸⁸ pera as aldeas e
15 em que lugares pera lhe darê de todo
auisamêto, por que disse elle eu
êtendo de mandar esta noite a mjnha
fusta sobre Tãger pera acabarê de veer
o que a uos fallecer, ca certo he que
20 uos nõ poderees assy ueer todo como
elles, nẽ elles como uos. E jũto o que
ambos uyrdes poderey saber o que me
compre. Aquelles jrmãaos partyram
ãbos assy cõ aquelles quareêta e forã
25 amenheecer a hũa aldea jũto cõ a lõba
dAlmenar na qual acharõ mouros e
mouras que se acertou daquella⁸⁹ noite
chegarê ally pera leuarê algũas cousas.
E tomarõ delles dez matando huũ por
30 que se nõ quis dar aa prisã. E
apanharõ alguũ gaado pero pouco. E
dally forã aa praya jũto cõ Tãger o
uelho sê nũca mouro de caualllo nẽ / de
pee ousar sayr da cidade pero que os
35 bẽ uissem dos muros que stauã assaz
acõpanhados assy de homeẽs como de
mulheres. E assy se tornarõ pera
Alcacer sem algũa torua nẽ empacho.
O conde fez logo apartar aquelles
40 mouros huũs dos outros e fezlhe
pregũta pollo que deseiaua saber
acerca daquellas aldeãs. Senhor
disseram elles, essas aldeas pouoradas
stã, como quer que outras muytas que
45 estã atraues contra Luzmara ja sã
despouoradas. E ainda estas por que
nos pregũtaes ja as gêtes dellas stã cõ

muyto temor. Pero disserã aquelles
mouros nos nõ sabemos se por uẽtura
50 per ista yda que hora os teus fezerõ e
por saberê que somos tomados, se se
leuãtarã, pollo qual o conde
determinou logo partyr aa quarta feyra
seguite. E naquelle dya que se meteo ã
55 menos que era terça feyra se seguyrã
duas // [147v] cousas naquella uilla
dAlcacer por que os mouros ouuerõ
rezom de sse auisar. A primeyra que
hũa moura a que chamauõ Axa que
60 ãdaua na camara da condessa sayu
aquelle dya por resgate de huũ
christaão. E pero fosse molher
segundo o lugar em que andaua sêtyo
bẽ o cuydado em que os nossos ãdauã
65 de danificar aos homeẽs de sua ley, e
como foy ãtre elles assy lho cõtou
logo. E a ssegunda foy dous moços
que fogyram a Johã Vaaz Corte Real,
os quaaes forã tomados de huũ
70 almocadê de Tãger a que chamauam
Toar, o qual cõ alguũs seus
cõpanheyros jazya ã Augua de Lyã
por que tijinha carregado da guarda da
terra por mandado do alcayde de
75 Tãger, o qual lhe fazya dar certo preço
aa custa dos moradores da uilla.
Aquestes moços cõcertarõ com a
moura certificãdo com o cõde auya
dêtrar naquella noite / meesma, pollo
80 qual a terra logo foy auisada e os
mouros leuãtados cõ todos seus
gaados e fazêda, afastando todo da
terra. E huũs passarõ o ryo de
Tagadarte e outros se colherõ aa sserra
85 de Gibelfabiby. E outros se foram aa
sserra de Mitene, buscando cada huũ
sua segurãça pera onde mais longe
podya. E o que mais afastado era nõ
perdya grande temor. O conde nõ
90 sabendo destos nehuã cousa ordenou
todauya sua entrada aquella noite que
tijinha ordenado. E dõ Fernando foy
dyãte com a gête que auya de correr,
os quaaes erã atee .i.ºj. de caualllo em
95 cujo conto era dõ Affonso e dõ
Hêrique e outros muytos fidalgos assy
delRey como do Jffante. E o conde

⁸⁸ No original: getê.

⁸⁹ No original: daquella.

ficou *detras* cõ a outra gête de caualllo
e de pee como *quer que* alguũs mãdou
por mar. E ã seguinto assy huũs e os
outros seu camjnho acerca da lõba
5 dAlmenar, forã // [148r] sentidos das
guardas que os mouros ally tijnhã, os
quaaes muyto asinha fezerom hũa
almenara sobre huũ cabeça alto aa
qual logo respondeo outra do castelo
10 de Tãger. E como *quer que* o conde
conhecesse *que* era sentido seguyo
porẽ auante ataa chegar a hũa torre
que esta acerca de Tãger o uelho onde
pensou de achar a gête de pee *que*
15 mandara pello mar a qual por aazo do
tempo que era muyto nõ podya bẽ
desẽbarcar. E tãto *que* soube della
recado fez dizer a dõ Fernando *que*
aballasse cõ algũa mais *trigãça* por
20 *que* se a menhaã vijnha chegando
mãdãdo aaquella gête de pee *que* era
cõ elle *que* se fosse cõ os *prıneyros* e
que o fosse *sperar* aa põte dAlcã-
tarinha, mandãdo Meẽda^{ffonso} cõ
25 certos de caualllo cõ ella e elle ficaua
aguardando a outra gête *que* saya do
mar, a *qual* veẽdo *que* tardaua tomou
quatro ou / *cinquo* de caualllo e foy
onde *aquelles* stauã desẽbarcando E
30 trouxe cõsigo *aquella que* achou fora
mãdãdo *que* a outra *que* ficaua nõ
saysse do mar. E sseẽdo ã Tãger o
uelho era ja menhaã onde fez ajũtar
toda sua gête e seguyr caminho
35 *daquellas* aldeas *pera* onde ordenara
que dõ Fernãdo fosse, o *qual* como foy
menhaã mandou apartar dõ Henrique
cõ alguũs .s. Gõçallo Vaaz Coutinho,
dõ *Pedro* dEça, *Pedro* de Mẽdoça,
40 *Aluaro* de Farya, *Joham* Pestana e
assy outros ataa cinquenta *pera* yr
correr hũas aldeas *que* se chamauõ a
Palmeyra e Ceta e Aamar. E dõ
Fernãdo foy a outras *que* stauã mais
45 *contra* Tãger *specyalmẽte* a hũa *que* se
chamaua Leõçar. E como os mouros ja
erã partidos, nõ achou dõ Fernando
nehũa cousa em *que* fazer presa. E dõ
50 *Henrique* em sua parte achou tres
homeẽs uallẽtes e ardidos, dos quaaes

[...] // [148v]

✱ ✱ ✱

55 [DO CAPITULO CXI.]⁹⁰

[...] pouco poer ã uẽtura sy meesmo
que nõ tẽ outra cousa senom *quanto*
guaanha pella ponta da lãça como
60 Sacomã. E uos *que* auẽturassees
quanto guaanhou uosso bisauoo *que*
he hũa *gram* parte do regno. E cõ isto
nõ hã de dizer *por* outras partes senõ o
conde foy a Tãger. Porẽ *Senhor* uos ia
65 acabado teẽdes o *que* uos *compria*,
tãto monta estardes aquy huũ mes
come huũ ãno, nõ sooes homẽ *que*
aiaaes de viuer *por* uossa lãça, *quando*
quisessees star nõ uos *compria* desta
70 guisa *quanto* sob capitanya sob menos
de uos, partijuos ãboora e leuares cõ
uosco a mayor parte dos boos *que*
aquy som. E entom uerees como o
conde uay a Tãger cõ scudeyrinhos de
75 sua casa ou cõ os *que* *aquy* estã cõ
medo de os enforcarem no Regno
pollas maldades *que* fezerõ. E entõ
farees co-/nhecer ao mundo *que* uos
fostes⁹¹ a causa *prıncipal* de se fazerẽ
80 taaes feitos e nom a ssua *propria*
uertude. Dom Fernando ou por elle
meesmo teer *aquelle* meesmo cõselho,
ou pollo dito *daquelles* determynou de
se partyr *pera* o Regno, e cõ elle a
85 mayor parte dos outros. Hora *quem*
poderya acabar descreuer o escarnho
que fazyã *aquelles* dos *que* ficauam,
dizendo *que* lhe rogauã *que* nõ
fezessem dally auãte mal aos mouros e
90 *que* os leixassẽ uiuer ca erã homeẽs
fracos e proues e *que* pecaryã de lhe
fazer dãpno. Da tornada *que* este dom
Fernando fez ao Regno lhe deu elRey
a uilla de Guimaraães e o fez conde
95 della de *que* se seguyrã *grandes*
murmuçoẽs antre *aquelles que* amauã
a este Rey e soomẽte atendyã aa ssua

⁹⁰ Anomalia resolvida a partir de *S*.⁹¹ *No original*: festes.

honra e proueito e ño // [149r] husauã
de maneyras nem de praticas como
outros muytos *que* auya neeste *tempo*
como na cronica geeral do Regno *sera*
5 contado.

Capitulo .Cxij. Como o *conde* de
Vyana foy a terceyra uez a Tãger.

10 [B]em assy como a Tãger *aquelle*
phillosafo que tijinha a cadeyra em
Atenas mandaua a huũ seu discipulo
que se *quisesse* aprender *daquelle*
sciência que elle ensinava *que* fosse
15 *primeyro* cinque *ãnos* aprender a
ssoportar jnjuryas. Assy *aquelle* conde
era ja bem ensynado a ssoportar taaes
prasmos e *scarnhos*, por que de sua
mocidade os ouuera husado como ja
20 teêdes ouuydo. E assy os tijinha ã
custume e tâto era de *grande* animo
que algũas uezes se acertauom *que* em
hũa hora meesma sabya o *que* delle
dezyã, e neessa hõra e mercee aos *que*
25 os *prasmauã*, ca dezya *que* êtanto
cuydaa / *que* lhe fazia *Deos* bẽ em
quanto soubesse que lhe auyã ãueia. E
partyo dô Fernando no começo de
junho e logo a poucos dyas o conde
30 mandou hũa sua fusta ao porto de
Tãger a rresgatar huũ seu mouro por
huũ *christaão*, dando auisamẽto
aaquelle patrõ *que* se *trabalhasse* muy
bẽ de saber o estado da *terra* como
35 estaua, o qual ã tornando de sua uyagẽ
lhe cõtou como aprêdera *que* os
mouros tâto *que* souberõ *que* dô
Fernando era partido com outros *que*
lhe uyerõ dajuda de fora tomarõ
40 *atreuimẽto* de sayr ousadamẽte a
sseggar *seus* paães *por* todo o termo da
cidade. E *que* *por* semelhãte lâçauã
seus gaados soltamẽte *por* *aquelles*
lugares *que* ante soyã, teêdo *que* *por* a
45 gẽte dAlcacer seer tâ pouca nom
teeryã *atreuimẽto* de chegar *aaquelle*
comarca. Soube ainda mais *por*
aquelle seu homẽ *que* sayra do
catieyro como na // [149v] cidade ño
50 erã fronteyros de cauallo *pero* *que* os

sperauã cada dya, e *que* soomemte
auya, hy duzẽtos mouros de pee *que*
uierõ de Feez, os *quaaes* erã assy
presuntuosos de ssy meesmos *que*
55 *disserã* *aaquelles* da fusta *quando* se
partyã *que* dissessem ao conde *que*
fosse emboora *quando* quisesse *que* no
cãpo os auya dachar ca ño eram elles
os mouros de Tãger *que* se lhe
60 ãçarrauõ no lugar, mas *que* elles o
yryam receber e *que* aallẽ da pôte os
auya dachar. Pois *que* assy he disse o
conde elles seiam bẽ vijndos, e pois
me elles tâta honra *querẽ* fazer *que* me
65 *querẽ* vïjr receber *aaquem* da ponte.
Jsso *quero* eu veer. E porẽ mandou
logo fazer prestes sua gẽte *pera* ueer
se as obras *daquelles* cõcordauã cõ as
pallauras. E *por* *quanto* soube *que* os
70 mouros tijinhã postas muy *grandes*
guardas pella / *terra* pareceolhe *que*
serya melhor êtrar de dya *que* de noite
entendendo *que* despois *que* fosse
menhaã yryam *aquelles* guardadores
75 proueer suas fazendas e starya a *terra*
mais dessegurada. E ã hũa quarta
feyra *que* era o ssegũdo dya do mes de
julho, ouuydas suas missas, ca era o
dya ã *que* Santa *Marya* visitou Santa
80 Ellisabel, mãdou recolher algũa gente
de pee assaz pouca aas fustas e barcos
pera sayrẽ na praya de Tãger ao *tempo*
que elle chegasse. E elle partyo logo
cõ noueenta de cauallo lâça ã punho
85 sem outra gẽte. E elles a Augua de
Lyã forã uistos dalgũas atal[a]yas *que*
os mouros tijinhã, ca parece *que* cõ
todo seu cuydado, ñẽ cõ todo o
atreuimẽto dos mouros de pee *que*
90 uierõ de Feez, ño leixauom de sse
guardar. E assy fezerõ logo suas
fumaças ã taaes lugares *por* *que* em
breue // [150r] toda a *terra* foy auida
specialmẽte a cidade de Tãger pollo
95 *qual* todo o guaado *que* andaua fora
recolherom aa barreyra. E os nossos ã
hũa somada uyrã huũ de cauallo, apos
o qual o cõde mandou *que* corressem
pera o ãbranhare e lhe fazer leixar o
100 camjnho como de feito fez. E assy

forã ataa *que* chegarõ aa praya onde as fustas ja estauã ã atallaya do conde. E tãto que o conhecerã lâçarõ a gête fora acerca da ribeyra do steyro

5 dAlcâtarinha, mas huũs dez ou doze de caualllo *que* ally andauã *pera* lhes ãbargar a ssayda, ou com a uista que ouuerõ do conde o *que* mais he de creer, ou *por* uentura nõ se atreuendo

10 desperar ally *aquelle* gente ainda *que* pouca fosse forãse camjnho da cidade, mas / despois que *aquelle* capitã soube como sse *aquelles* tornarõ, mandou aa*quelles* de pee *que* ficassẽ ally a par

15 das fustas e elle seguyo auãte caminho do lugar, onde o alcaide sayu ata as Taracenas cõ ataa .L. ou .Lx. de caualllo, e a gête de pee estaua toda pella barroca e no arriffẽ. E como *quer*

20 *que* *aquelles* mouros de Feez se tãto atreuessẽ em suas forças nõ ousarõ porẽ de *comprir* o *que* ante prometerõ ca nõ poderyã com rezõ dizer *que* lhe fallecya *tempo* e lugar e ainda poder, ca *segundo* parecer de todos, *seryã*

25 ally ajûtados [a]taa mil e *quinhẽtos* mouros antre de pee e de caualllo. E o conde foy assy yndo ataa cerca das Taracenas, onde ordenou toda sua gête

30 ã aaz *pera* ueer se poderya cõuydar *aquelles* mouros *pera* o vïjrẽ cometer // [150v] mandando a ssuas *trõmbetas* *que* fizessem sinal de batalha. E os mouros ã lugar de vïjrẽ por dyãte

35 tornauã *atras*. Marauilhosa cousa diz o autor, numero de noueẽta homeẽs teerẽ audacia a mil e *quinhẽtos* aa ssoõbra dos muros da sua cidade, õde he de presumyr *que* ficaryã ainda mais

40 sequer ao *menos* molheres e moços. Por certo *grande* gloria e honra foy a este conde *que* taaes e tã *grandes* uitoreas cobraua de seus cõtrayros, o *qual* ueẽdo como os mouros, nõ

45 queryã chegar, nõ elle era rezõ *que* os fosse buscar *segundo* o lugar em que estauã e o numero da gête *que* era nõ soomẽte *contar* por uitorea ã se tornar mas aĩda passou auãte *contra* o

50 almargẽ, onde mãdou dar fogo aos

fascaaes do pã *que* stauã / nas eyras, ãtendendo que aallẽ de lhes danar cousa a elles tãto necessarea *que* os farya mouer *contra* elle o *que* *por*

55 nehũa guisa nõ *por* outra *quiserã* fazer, soamente *quanto* alguũs delles se sobyã *nos* medoõs mais *pera* chorarẽ sua *perda* *que* tomar ousyo de a defender E dally aballou *pera* a põte

60 dAlcâtarynha e desy a Tãger o uelho, onde mandou queymar e destroy[r] *quanto* se pode achar *que* podya trazer proueito aos *contrayros*. E⁹² dally mandou *que* aballassem caminho

65 dAlcacer sem nehũa *trigãça*. E passada a lomba dAlmenar, vyrã como começaua de crecer a gente das aldeas e desy er outros *que* andauã afastados *nos* câpos a ssegar e a debulhar, os

70 *quaaes* começarõ de seguyr o conde ataa huũ ribeyro õde // [151r] se ajûtãrõ ataa cĩquoẽta de caualllo cõ *aquelles* mouros de pee. E o Ribeyro passado elles passarõ *por* semelhante,

75 cobrando cada uez mayor ousyo pollas ajudas *que* lhe recrecya, dizendo aos nossos que fossem assy huũ pouco e veẽrya Xarrate o alcaide de Tanger e elle lhe mostrarya melhor o caminho

80 ca o leuauã errado, mostrandosse muy allegres polla uitorya *que* lhe parecya *que* tijnhã. O conde como bẽ conhecya suas manhas e como a ssua tençã por *aquelle* uez era de yr assy

85 ladrando apos elle ataa achar *tempo* e lugar em *que* se os nossos nõ podessem reuoluer *pera* lhe azagayarẽ os caualllos. E por *que* aallem da*quella* sobida hya outro ualle em *que* auya

90 outro ribeyro *que* tijnha muyto peor porto, determinou uoltar a elles ãte / *que* la chegasse. E porẽ tãto *que* trespos hũa somada *que* ally ha *que* se chama Cana Coxa, fez reteer todollos

95 seus *pera* tomar os jmijgos de mais preto. E tãto que ãtendeo *que* *seryã* acerca de caualgar o cabeço, fez a uolta sobre elles com a mayor *trigãça*

⁹² Letra omissa em K.

que pode. E tã acerca erã os mouros
que aa uolta *que* o conde fez caasy
toparõ as testas dos caualllos hũas cõ
as outras. E assy forã *aquelles* jnfiees
5 cometidos dos nossos e tal força lhe
deu *Deos* *por* uertude daquelle nobre
capitam *que* ão poderõ soportar sua
presença. Mas assy como derõ em
elles assy fezerõ a uolta cõ muyto
10 mayor *trigança* do *que* forã cometidos,
nom porẽ todos por *que* alguũs *sperarõ*
ally a vijnda de Xarrate *pera* lhe
honrar as sepulturas, aos outros quis
Deos bẽ // [151v] por *que* tijnhã os
15 caualllos folgados mais *que* *aquelles*
que os seguyã. E a uẽtuyra foy mjlhor
pera os *que* ante vijnham traseyros, os
quaaes se aa uolta acharõ *prĩmeyros*,
pollo *qual* forã seguros do dãpno por
20 *que* ouuerõ *tempo* *pera* se lançar *por*
aquellas branhas de *que* *aquella* terra
he assaz acõpanhada. E os nossos forã
assy derribãdo *nos* outros *por* *aquelle*
sopee abaixo no qual matarom treze. E
25 dos outros huũs scaparõ *naquellas*
branhas outros guarecerõ pella
ligeyrice de seus caualllos, alguũs se
sconderõ antre a espesura daquelles
matos *que* ficarõ ally *pera* sẽpre,
30 morrendo das chagas *que* leuauã. Dõ
Henrique *que* aa *prĩmeyra* era dyãte
pollo *qual* aa uolta *que* seu padre fez
ficou *detras*, e *quando* foy na somada
enderẽcou a outros mouros a *que* uyo
35 levar outro camjnho. / E em *querendo*
yr dencõtro a huũ magote de mouros
que se *queryã* meter em hũa branha
perpassou o cauallo cõ elle onde se ão
fora Affomso Caldeyra *que* como
40 homẽ fidalgo e nobre enderẽcou *pera*
onde elle jazya e veẽdo estar .iiiºj.
daquelles mouros aparelhados *pera* yr
sobre dõ Henrique assy deu em elles,
matando logo huũ e ferindo outro de
45 taaes feridas de *que* acerca morreo. E
os outros dous ouuerõ por seu proueito
ñ *sperimẽtar* *aquelle* *perĩgoo*, e
meteronse na branha e assy scapou
aquelle *Senhor* *pera* fazer ao dyãte
50 muyto *seruiço* a *Deos* e a elRey. E era

este Affomso Caldeyra homẽ de boa
linhagẽ e nobre coração tal *que*
mereceo muyta honra *nos* autos desta
guerra. O despoio daquelle dya foy
55 .ix. caualllos e duas egoas. Ayra da
Silua assy como era nobre caualleiro
// [152r] assy começou a sseguyr aos
mouros. E como o lugar he enfesto
pera baixo foy o cauallo ãpeçar antre
60 dous uallados onde deu com elle no
chãao. E ao cayr deu da cabeça e
quebroulhe hũa *queyxada* cõ huũ
pedaço de casco, das *quaaes* feridas a
poucos dyas morreo ã Cepta. E foy
65 achado *que* morreo *virgẽ* e cõ huũ
sedenho cinto a carõ da carne, pollo
qual *segundo* ho auto em *que* acabou e
o modo *que* em seu viuer, eu creio
pyedosamẽte *que* elle seia cõtado na
70 cõpanhya dos *marteres* bẽ auẽturados.

Capitulo .Cxiiij. Como os filhos *que*
forã de Çallabẽçalla uyerõ a Alcacer.
E como o cõde sayu a elles. E do
75 desbarato *que* elle e dõ Henrique seu
filho fezerõ ã elles.

[A]*aquelles* *que* uyerẽ fora desta
nossa ydade ou *que* ão uyrõ as outras /
80 storeas do Regno senõ *aquesta* dizẽos
que no *tempo* *que* regnarõ na casa de
Bellamarỹ Mulley Aaco e Mulley
Bualle, ouue *naquellas* partes huũ
grande e poderoso marỹ de linhagẽ
85 real o *qual* sẽhoreaua a cidade de
Cepta e Alcacer e Tãger e Arzilla cõ
toda a sserra de Gibelfabiby cõ outras
muytas terras chaãs. E depois *que* lhe
elRey dõ Joham filhou a *prĩncipal* *que*
90 era Cepta, elle se passou a Tãger. E
hora ally hora em Arzilla fez sẽpre sua
morada ataa fim de sua vida. Ouue
muytos filhos. E como os mouros
cõtinuadamente cõtendẽ e ha antre
95 elles muytas ocasyões de mortes
como ueedes *que* a natureza *obra* cõ
outros efeitos na geeraçõ e corruçõ,
trazendo antre as *criaturas* seus aazos
segundo as influẽcias superiores
100 requerẽ. Morto *aquelle* Çallabẽçalla

ficarõ // [152v] alguũs filhos menos
dos *que* elle ouuera. E despois *por*
tempo se forã gastando de guisa *que*
ao *tempo que* este cõde dõ Duarte era
5 capitã dAlcacer ja nom erã mais uiuos
de dous, os *quaaes* senhoreauã aquella
serra de Gibelfabiby *que* he hũa
comarca em *que* ha grandes
pouorações com a uondança de
10 mâtijmêtos. E estes dous jrmaãos assy
como vijnhã de nobre sangue, assy erã
homeês de grandes anymos
deseiadores de obrar grandes feitos. E
como *quer que* toda a outra erança *que*
15 fora de seu padre lhe nõ ficara mais
que aquella terra, êpero elles nõ podyã
perder amor aaquelles de Tanger e
dArzilla, como âtre elles fosseẽ
criados, e os moradores da terra polla
20 mayor parte da *criaçõ* daquelle seu
padre. E elles nõ uiuessẽ sã grande /
sperança de cobrar aquelles meesmos
lugares, auyã por ello grande
sentimêto de *qualquer* dapno *que* lhe
25 uyã padecer. E quãdo lhe assy foy
notyficado *que* os christaãos tâ
ousadamẽte êtrauã pellas terras e
como fazyã fugyr as gêtes do termo
proposerõ de tornar dello vingança,
30 teẽdo *que* aallẽ da grande honra *que*
dello podyã receber, nom poderyã
ficar sem grande proueito por *que* se
mostraryam por ello ao seu Rey
dignos de mayores gallardooês, e desy
35 aueryam ainda os corações daquelles
mouros ã muyto mayor perfeiçõ.⁹³ E
porẽ fezerõ chamar alguũs homeês
daquelle cidade em *que* ouuesse
mayor autoridade e poder, aos quaaes
40 apartando disserã: Nõ sabemos disserã
elles *quanto* uos outros sentijs estas
perdas // [153r] dãpnos *que* uos estes
perros fazẽ, o qual aallẽ de seer uossa
destroyça he grande desonra e doesto
45 de toda a casa de Feez, a qual nos
sentimos *por* muytas maneyras A
primeyra e prncipal polla natureza
que teemos cõ uosco e tâ longa *criaçõ*

como sabees, e desy seermos todos de
50 hũa ley, e possoyrmos nobreza antre
os outros marijs da casa de Feez.
Ajûtando ajnda a isto o mal e desonra
que estes christaãos teẽ feito a meu
padre. Porẽ uos fazee assy mandaae
55 trazer enculcas sobre Alcacer, e veiã o
modo *que* aquelles perros teẽ, e
segundo elles ja acham o caminho
despeiado *pera* uos vjãrẽ destroyr,
podera seer *que* os gaanharemos hũa
60 hora ã lugar onde *nos* delles possamos
uĩgar, ca nõ pode seer *que* sẽpre este
mal antre nos aja de durar, Ouuindo os
outros assy aquellas pa-/llauras
debruçaronse todos no chaão beijando
65 a terra e despois a rroupa daquelles.
Parece disserã aquelles *que quer* Deos
tornar a erança aaquelles a *que*
perteece, poẽdo *nos* vossos coraçoos
que guaanhees aquello *que* uosso
70 padre âtijgamẽte possoyu. E pois uos
uos a isto *querees* moueer, aallẽ de
fazermos logo uosso mandado,
morreremos e viueremos cõ uosco. E
porẽ se trabalharõ logo de poer ã obra
75 o *que* lhe aquelles marijs assy
disseram, lâçando suas êculcas *por*
aquellas serras *que* teuessẽ atallayas
sobre a uilla, os *quaaes* sguardauã
muy bem como a gente sahya fora e a
80 guarda *que* sobre ssy leuauam. E assy
auisarõ dello aquelles regedores de
Tãger, os *quaaes* notificarõ aos filhos
de Çallabêçalla todo. E jûtãdosse huũs
cõ os outros disserã, o feito seia assy
85 nos partamos daquy os mais de
cauallos *que* poderemos // [153v] ajûtar
e vaamos tomar cillada acerca
dAlcacer donde mandaremos alguũs
que uaão correr aa uilla, os *quaaes* tâto
90 *que* forem uistos, mostrẽ *que* se ueẽ
recolhẽdo cõtra Tãger. E elles pensarõ
que he Xarrate, e como estã cheos de
vitoreas nõ hã de presumyr senõ *que*
os hã todos de matar, e *querrellos* ham
95 seguyr sequer ataa tres ou quatro
legoas. E nos tâto *que* os vyrmos em
lugar onde os gaanhemos na meetade,
faremos *que* paguẽ o nouo e o uelho.

⁹³ No original: perfeiçõ.

E ajūtaronse ataa vi^cj. de cauallo assy
daquella serra de Gibelfabiby como de
Bēymagrafot e assy de Tāger, os
quaaes partiram taaes horas dacerca
5 daquella cidade *que* forō amanhecer
acerca dAlcacer, ficando os .ii^cij. ã
cillada no caminho ruyuo e os .ii^cj. se
forã lāçar acerca da villa em huīs
matos *que* ally auya. E sseguyosse *que*
10 naquelle dya era a guarda dAluaro de
Saa. / Assy *pera* descobryr como *pera*
dar aa gente erua e lenha. E ssayrō cō
elle tres de cauallo .s. Dyego
Gonçallez *criado que* era do Jffāte dō
15 Henrique *que* entō era almoxarife, e
Luis Steuez *que* ãtō era alferez do
conde e Affonso Caldeyra, os quaaes
saindo per *aquelle* meesmo caminho
por *que* uaaō dAlcacer *pera* Tāger
20 pouco afastados do lugar, sobyram a
huū outeyro onde sse chamaua a casa
branca *pera* deuisarem dally a terra,
donde alguūs delles uyrã parecer huū
de cauallo, nã ainda *aquelles que* o
25 uyrã nō ãcherō bē os olhos delle *por*
que ainda bē nō parecyã ja era cuberto
da soōbra do mato. E estando huīs e
os outros ã duuyda o *que* era, se homē
se outra cousa, e finalmēte acordarō
30 antre ssy *que* Affonso Caldeyra fosse
dar recado aa gēte *que* sahya cō as
bestas da carrega *que* se reteuesse ataa
que determinadamēte soubessē se era
gēte se o *contrayro*. E ã decendo //
35 [154r] Affonso Caldeyra *por* ho
outeyro abaixo cōtra o caminho uyo
como mouros seguyã *pera* a villa. E
assy uoltou muyto asinha a auisar seus
cōpanheyros. E estando sperando *por*
40 elles *pera* sse ajūtārē e se sayrem
dantre os jmijgos o melhor *que*
podessē os outros steuerō quedos *pera*
auerē acordo se speraryam ally o
conde defēdendosse o melhor *que*
45 podessē, ou se se lāçaryã no camjnho
da uilla. E finalmēte acordarō de sse
tomarē a poer sobre todo o cabeça do
outeyro. E ã isto virã como eram
cercados dos mouros de todallas
50 partes. E tã certos cuydarō *aquelles*

jnfiées *que* os tijnhã *que* os da parte da
villa se decerō a pee *pera* os filharē
aas mãos. E os nossos *quando* os
assy uyrã disseram antre ssy, nos ja nō
55 teemos mjllhor rēedyo *que* ã *quanto* /
estes mouros stã a pee de *nos* lançar
por ãtre elles. E ante *que* se ja estes uã
a cauallo ãte nos seremos ã lugar *que*
nos ueiã da uilla. E *que* *nos* outros
60 *queyrã* correr nō poderã tã asinha *por*
starē mais alōgados. E em fallando
isto se lançarō pello mōte a fundo e
derom na az dos mouros jndo Aluaro
de Saa e Luis Steuez juntos e o
65 almoxarife, ou *por* fallicimēto do
cauallo ou *por* alguū outro aazo
cōtrayro foy ally morto, e nō serya
certamēte mȳgua de fortelleza, ca
assaz fora ja experimētado ã outros
70 feitos, como *por* nos ja em algũas
partes foy *scripto* especyalmēte na
cronica dos feitos de Guinee. E os
outros indo assy correndo huū ãte o
outro parecendolhe *que* a morte lhe
75 sopraua nas costas forã os caualllos
cayr com elles em hũa pequena
barroca // [154v] os quaaes come
homeēs bē acordados se leuātārō muy
asynha em pee. E cō cōtenēças
80 dhomeēs ardidos se defenderō muy
nobremēte cō suas spadas nas mãos,
pero os mouros nō ousarō muyto de os
seguyr, *por* *que* os nossos assy como
se defendyã, assy se hyã retraendo
85 *pera tras contra* o Ryo descobrindo
cada uez mais a uilla, *por* *que* ata ally
os cobrã hũa uolta da serra *que* ally
faz. E ã isto pareceo huū mouro sobre
o cume daquella serra sobre a uilla
90 ãde sse agora pōoe as atallayas
quando o ryo nō he muyto cheo, o
qual fez sinal *que* tornassē acabar
aquelles dous, ca ainda ninguē nō
sahya da uilla. E bē he *que* os mouros
95 tornarō mas nō teuerō *tempo* *pera*
acabar sua maa voōtade *por* *que* os
outros erã ja na uista da villa recuando
cada uez / mais *pera* o ryo. E Aluaro
de Saa foy ally ferido. E ã isto
100 começou a gente de sayr e o ssino de

fazer repique, pollo qual os mouros
começarõ de fazer uolta. Affonso
Caldeyra que era antre o cabeça e o
camynho da villa *quando* uyo *que* os
5 outros nõ uijnhã e vyo jr os mouros
pello caminho êtendeo *que* nõ poderya
auer a uilla *por aquella* parte consijrou
de se lâçar ao mar pollo outro cabo da
serra cõtra Tãger. E como *quer que* os
10 mouros fossem tras elle cõ assaz
aficacya, a ligeyrice de seu cauallo
despois da ajuda de Deos, lhe deu a
uida em *aquella* hora, por *que* no
caminho achou huũ ribeyro o qual
15 *pero* fosse mayor do *que* parecy a
cauallo o ssaltou tã ligeyramẽte como
se fora huũ pequeno passo, o *que*
todollos cauалlos dos mouros recusarõ
fazer. E na // [155r] deteẽça *que*
20 *aquelles* que o seguyã fazerõ ã buscar
lugar aazado *pera* o passar, ouue rezõ
Affonso Caldeyra de se sayr. Isto
prĩcipalmẽte por *que* os mouros auyã
ja uista dos christaãos que sayã da
25 uilla, na qual como estas nouas fossem
sabidas. Dõ Henrique foy logo posto a
cauallo e outros cõ elle *que* se mais
prestes acharõ. E ã seẽdo *aquelle*
Senhor sobre a ssomada do camjnho
30 erã tres mouros ãtre elles e a uilla da
parte da serra. E huũ scudeyro *que* ally
era *criado* do conde *que* se chamaua
Johã da Sertaãe que ao adyante foy
adayl homẽ uallẽte e de boo coração
35 foy a huũ daquelles mouros, e ã o
seguindo cayrã ãbollos cauалlos em
huũ ribeyro seco onde o cauallo de
Johã da Sertaãe cayu logo morto, e
elle deu tamanha paãcada cõ a cabeça
40 no chaão que se nõ fora armadura ally
/ fezera sua fim por cuja rezom o
mouro ouue entãto lugar de se poer a
cauallo, mas *aquelle* boo scudeyro
assy atordado como jazya nõ pode
45 sofrer *que* se seu cõtrayro assy
spedissee aleuãtandosse muy ryjo
tomãdoo pella põta da marlota e com
sua spada começou de o feryr. E como
quer que o mouro assaz fizesse por
50 sua defesa ouue porẽ dacabar. E

Joham da Sertaãe caualgou no cauallo
que o mouro trazya que era assaz
specyal e bem arreyado e fuisse curar
que assaz lhe era mester. E estando dõ
55 Henrique *sperãdo* seu padre, huũ dos
mouros *que* seguyra Affonso Caldeyra
em se tornando *pera* os seus, ueo nacer
acerca dos contrayros ãde nõ teue
outro lugar *por* onde passasse senõ *por*
60 meo daquelles christaãos, porẽ come
homẽ *que* *querya* acabar nobremẽte
apertou sua arma na mão e feryo //
[155v] o cauallo das sporas e tamanho
tẽto tijinha ã sua saluaçõ *que* nũca uyo
65 hũa lança ã *que* se ueo spetar. E como
dõ Henrique uyo que seu padre era
acerca, começou daballar por dyãte. E
sseẽdo acerca *daquelle* ribeyro a que
chamã Alcãtarinha, vyo da parte
70 daallẽ da augua como os mouros *que*
forã a correr se aju[nt]auõ cõ os da
cillada, e huũs e os outros se correjyã
pera *sperar* os christaãos. E como *quer*
que tantos fossẽ, dõ Henrique nõ fez
75 nehũa deteẽça, mas passou a augua
todauya e foy dar em elles cõ grande
ardidez seẽdo cõ elle *naquelle*
prĩmeyra chegada Ruy Paaez, Ruy
Casco, e Fernã Matella, e Pedro
80 Borges, Fernã Vaaz Corte Real,
Joham de Bayrros, e assy outros⁹⁴
pero poucos, sayrã cõtra os jmijgos e
assy como chegarõ aos mouros, assy
começarõ de derribar ã elles. E como
85 *quer que* tãtos e / taaes fossem e taaes
capitaães teuessem nõ teuerõ porem
ousyo de se mais teer e começarõ de
sse desbaratar. E o conde chegando ao
lugar donde seu filho partira foy ally
90 huũ mouro morto *que* acharõ ante ssy
que ia nõ sabya onde guarecesse e ja
quando chegou onde dom Henrique
estaua os mouros começauã de uoluer
as costas. E forã assy huũ pedaço
95 seguindoos ataa *que* os mouros acharõ
dous camjnhos, huũ *que* uay *pera* hũa
mizquita *que* ally ãtõ estaua, e desy
pera grandes pouorações dos mouros

⁹⁴ outtros, anomalia em K.

que sam daquella parte, assy como Benauollêce e Benamenyr e outras comarcas, pollo qual caminho seguyro dō Henrique e cō elle ataa .xx. de caualllo. E pollo outro que uay dereitamête pera Tãger seguyrã outros mouros e o conde apos elles, porê a mayor parte dos mouros // [156r] se desuyarõ pera a sserra õde se
5
10
15
20
25
30
35
40
45
50
ẽbranharõ por aquelles matos. E cada huũ em sua parte nõ fazyã senom matar ã elles e caasy ãbos aquelles Senhores seguyrã o êcalço daquelles mouros spaço de duas legoas, onde forã cõtados passãte de quareêta mortos. Fernã Lopez contador delRey foy em aquelle dya chegado ao derradeyro perigoo onde acabara se lhe Pedro Borges nõ acorrera, o qual matãdo dous mouros o liurou da morte. Outros mujtos mouros forã feridos e mortos por essas branhas, e filharõ tres viuos e .xxvij. ginetes cõ algũas egoas e hũa azemella, dos christaãos nõ ouue hy feridos senõ leuemête afora Johã da Sertaãe e Aluaro de Saa que ia eram na uilla, e o almoxarife que foy / morto. Hũa cousa de notar acõteceo por aquelle
caminho por onde dō Henrique seguyra em se tornando ja todos pera Alcacer. E esto he que huũ Luis de Sousa uyo jazer ã hũa mouta de adaaroeyras dous mouros os quaaes se ally esconderõ pẽssando de guarecer
despois que os nossos passassẽ. E huũ delles era negro pero homẽ de uallor segũdo parecyã em seus corregimẽtos. E quando o aquelle fidalgo uyo estar,
ẽtendeo em elle requerendoo que se desse aa prĩsam, pedindolhe hũa touca que tijinha a que elles antre ssy chamã fota. E o mouro tendeo a põta della, dizendolhe por seu arauigo que a
tomasse. E ã Luis de Sousa querẽdo tomar o que lhe o mouro apresẽtaua tendeo a outra mãõ a arrebatouillo pello collo // [156v] do braço e deu cõ elle em terra e cõ hũa gomya que tijinha scondida na mãga da marlota

começou de o feryr e aos braados que o outro daua acudyrã dō Dyego de Castro e Fernã Matella, e outro scudeyro que se chamaua Vasco
55 Nayo. E o mouro nõ perdya porê coraçom ante sse defendya cõ grande força. E como quer que elle assy esteuesse soo ca o outro mouro era ja morto com aquella soo arma na mãõ,
60 tençã, foy de todos que se defendera de dous por ardidos que foram. E ainda stãdo assy ouue hũa lâça aa mãõ com a qual deu hũa grande lâçada aaquelle Fernã Matella. E aa fim acabou nobremête e come homẽ em que auya fortelleza e nobreza de coraçõ. E sse o outro que estaua cõ elle que primeyro morreo teuera a fortelleza / daqueste, certamête nõ
70 poderã as suas almas partyr sẽ companhya doutras almas chrisãas a ueer as cousas do outro mũdo. E assy se tomarõ os nossos muy allegres de tamanha uitorya, tãto mais quanto lhes nẽbraua os scarnhos que os outros que se ante partyram pera o regno delles fazyam.

Capitulo .Cxiiiºj. Como o conde foy a ual dAnjara e como dō Henrique foy dyãte [...]

[F]oy este desbarato daquelles marĩjs muy sêtido de todollos mouros specyalmête daquelles de Tanger, nõ soomête pella perda de muytos e nobres que ally morrerõ, mas ainda polla desonra que todos receberõ. Aa Deos dezyã aquelles uelhos, e ataa
85 quando ha de durar a tua yra sobre nos // [157r] sobre tãtas perdas e dãpnos quantas nos e nossos padres parêtes amigos teemos recebidos. Certamête ja os nossos olhos nõ teẽ augua que
90 lâçar tãtas uezes chorarõ ja nossas perdas roubos e mortes e catiueyros. E tãto he ja nosso mal e dãpno que os jmijgos meesmos hã piedade de nos. Por que nõ soomête o Regno de
100 Portugal mas os de Castella he tĩto de

nossos filhos jrmaãos e parêtes. Estas e outras lametações fazyã os mouros chorando sua perda. E por quanto o conde nõ achaua modo como êtrasse
5 aa terra daquelles por *que* era toda guardada. Consijrou *que* serya bẽ sobre seer assy huũ tempo ataa *que* soubesse *que* aquelles tijnhã algũa segurãça pera auerẽ rezõ de mãdarẽ
10 seus gaados fora cõ menos cautellas do *que* ante fazyã. E desy como uissẽ *que* o conde / ja nõ entraua presumeryã *que* era cõ mĩgua de gẽte ou com outra algũa necessydade. E
15 porẽ esteue assy o *que* lhe ficaua por passar daquelle mes de julho e todo agosto e setẽbro e parte doutubro. E entõ falou cõ Mafomede em segredo. Cõpre disse elle *que* busques alguũ
20 lugar onde uaamos fazer algũa cousa ãte *que* o ãverno mais être, toma deste feito boo cuydado como ata aquy fizeste, e ja sabes como teu seruiço ha de seer pagado. Mafomede era homẽ
25 sperto e de grande auisamẽto e nõ lhe falecyã boa uoõtade pera seruyr o conde, ca naturalmẽte o amaua muyto, e eu o uy muytas uezes chorar despois do seu falicimẽto. E como elle era
30 mouro sabya bẽ os modos *que* antre elles auya. E como se acertaua de aaquella uilla uijrẽ alguũs fallar em seus // [157v] resgates, fallaua com elles, e ou por geito ou por promessas
35 tyraua o *que* querya saber de suas voõtades. Ouue de saber o modo *que* os mouros de Valdãira tijnhã ã seu uiuer e per *que* maneyra lâcauã o gaado fora e a *que* horas. E por se
40 cer[t]ificar dello chamou o adayl e disselhe *que* fossẽ ueer aquella terra se estaua no modo *que* lhe aquelles mouros dizeã. E sseendo huũ dya ã hũa mata pera de noite spyar a terra
45 acertousse *que* alguũs mouros da comarca se ajũtarõ pera yr aa caça pera hũa uoda *que* fazyam antre ssy. E por *que* o lugar prĩcipal onde elles auyã de caçar era aquella mata onde
50 Mafomede e os outros iazyã o *que* o

mouro muy bẽ sabya. E quando os uyo assy enderẽçados pera a mata disse ao adayl amygo oje he a minha fim e tu seras catiuo / ca a mỹ nõ daryã estes
55 mouros a uida por quanto ouro ha no mundo, nõ querya Deos tal disse o adayl, ca se tu ouueres de morrer eu nõ ficarey uiuo, ca pois me tu scolheste pera seer teu cõpanheyro em
60 esta uyagẽ, assy o sserey na morte como na uida. E o *que* for de ty seia de mỹ. E por *que* os mouros vijnhã ainda longe, começou Mafomede de pensar como homẽ de grande coraçã
65 se acharya alguũ caminho pera sua saluaça ca hy nõ auya ja por onde sayssẽ *que* nõ fossẽ uistos, e *que* steuessẽ os cãaes auyam de reuoluer toda a mata. E como começassẽ de
70 latyr logo os mouros auyã dacudyr pensando *que* achauã algũa ueaçã. E estando Mafomede neeste pensamẽto apresẽtoulhe o spĩritu santo querendosse nẽbrar dos seus fiees e do
75 seruiço *que* lhes auya ainda de fazer // [158r] huũ pensamẽto cõ *que* sayrã de tamanho perigoo. E esto he *que* Mafomede uyo estar hũa silha de colmeas ãte ssy, antre as quaaes
80 scolheo dous cortiços uazyos. E disse ao adayl tomaae huũ desses cortiços e eu tornarey ho outro e abafemos muy bẽ as cabeças e os rostros e vaamonos per esta serra acima, e estes mouros
85 cuydarã *que* hymos mudar estas colmeas e *que* por causa das abelhas hymos assy abafados, como de feito fezerõ passando por meo dos outros mouros sẽ seer sentido por elles nehũa
90 cousa do ãgano *que* lhe fazyã. E os nossos forã assy ataa *que* acharã hũa branha em *que* se descarregarõ assy dos cortiços como do grande temor *que* leuauã. E como quer *que* os
95 corações⁹⁵ daquelles nõ podessẽ / por aquella hora estar em grande assesego nõ squeeceio a Mafomede de oolhar logo o lugar pera a cilada. E

⁹⁵ No original: corações.

como uyrã horas passarõ seu caminho
õde lhe acõteceo outro caso caasy
igual do *primeyro*. Ca seendo elles aos
uallos dAnexamez ã assomando por
5 hũa lõba seêdo ja de noite vyrã âte ssy
.xvij. almogauares mouros. E ueêdo
Maffomede como ja hy nõ auya outra
cousa senõ morrer ou catiuar por que a
noite era clara como *quer que* fosse sê
10 lũa, ãbraçou seu bedê e deu rijo pellos
outros chamando por Santyago. E
desy o adayl *que* o seguya. E os
almogauares *quando* ouuyrã *aquella*
uoz e dita cõ tal *atræimêto* pensando
15 *que* uijnhã outros mais christaãos
detras, pello qual começarõ de fogyr
cada huũs *pera* sua parte. E os nossos
ouuerõ lugar de se // [158v] auer na
uilla cõ sua segurãça. As *quaaes* nouas
20 ouuydas pello cõde deu a *Deos* muitas
graças por *que* lhe *prazya* de dar assy
as cousas de seus cõtrayros *por* mão
dhomẽ *que* nõ era de sua santa ley. E
porẽ mandou logo *que* se fizesse
25 prestes *pera* a *segunda* feyra *que* erã
.xxj. dyas doutubro E como foy noite
mandou partyr a gête de pee cõ certos
de cauallo *pera* sua guarda, dizêdo *que*
o fossẽ *sperar* acerca dos vallos
30 dAnexamez. E tãto *que* foy mea noite
partyrõ cõ a outra gête de cauallo. Os
quaaes tãto *que* forã cõ os outros
seguyram seu caminho de guisa *que*
ante menhaã se lâçarõ em cillada em
35 huũ soueral aallẽ dAnexamez, donde
mandou poer suas atallayas sobre ssy
assy de hũa parte como da outra.
Estando assy ataa *que* o sol / era
acerca da linha equinoecial, entãto *que*
40 ia nõ *speraua* que o guaado saysse a
pacer. *Senhor* disse Mafomede nõ
curees ca assy mo disse huũ mouro
que este gaado nõ saya senõ muyto
tarde por aazo do temor *que* teẽ de uos
45 e dos uossos. E nõ tardou muyto
despois *que* Mafomede dissera estas
pallauras *quando* huũ de cauallo
começou de descobrir andando hũas
lõbas, e desy tornousse *pera* donde
50 partyra cõ animo assessegado fazêdo

sinal a todolos da terra que
desêcurrallassẽ seu gaado e sayssẽ
seguramẽte cada huũ a fazer seu
proueito. Hora disse o conde cõtra dõ
55 Henrique seu filho apartaae alguũs
desses fidalgos *que* uyrdes milhor
ẽcaualgados, e chamaae Affonso
Caldeyra e Johã da Setaãe e Gonçallo
Affonso e Johã da Mata meus
60 scudeyros // [159r] de guisa *que*
seiaaes *por* todos .xx. e hij correr este
cãpo e eu com estes .xxx. *que* ficã
yremos com a gête de pee *detras* uos.
E prouue assy a *Deos que* nũca foram
65 uistos nõ sentidos ataa *que* derõ em
hũa aldea e despois em outras donde
tyrarõ essas almas *que* acharõ. E dõ
Henrique cõ os outros nõ fazyã entãto
senõ rodear o gaado *que* era muyto e
70 boo assy grande como pequeno. E bẽ
quiserã os mouros defender suas casas
e fazêdas e nõ lhe abastou o poder
pera ello, e morrerom delles seis e
outros forã feridos. E *quando* uyrã *que*
75 sua defensam nõ podya abastar,
acolheronse indo *por* âtre a espessura
das aruores ataa *que* se ouuerõ nas
matas e branhas *que* som assaz
grandes *por* todas aquellas serras. E
80 em quanto os *primeyros* ãpachauam os
nossos cõ sua pelleia, auyã / os moços
e molheres *tempo* de se saluar. Titarõ
porẽ noue almas. E desy jũtarõse
todos no cãpo e *segundo* ãtender caasy
85 de todos, teerya dõ Henrique mil e
duzêtas cabeças de gaado apanhado cõ
o qual começaram daballar. E os
mouros assy *daquella* terra como de
Guadallez e da serra de Meiaquice e
90 doutras partes começaram de crescer
cada uez mais, os *quaaes* hyã assy
atraues dos christaãos pellas meas
ladeyras. E os nossos uyerã assy cõ
sua caualgada ordenada ataa portella
95 dAnexamez. E por que o conde uyo
que os mouros erã ia tãto auãte como
elles pẽssou *que* querreryã pelleiar e
porẽ mandou andar a caualgada cõ a
gête de pee e cõ alguũs de cauallo *pera*
100 sua guarda, tomando os spingardeyros

e alguũs poucos beesteyros cõsigo. E os mouros se ajũtarom ao // [159v] pee de huũ cabeço fragoso e de muyto mato, e esteuerõ assy quedos atraues dos christaãos. E *quando* o conde uyo *que* nõ *queryam* pelleiar cõ elle nõ decer donde stauã, ffoy assy seu passo e passo cõtra elles ataa *que* foy acerca, *que* mandou aos spingardeyros que lhe tirassẽ, ca nõ erã ã lugar em *que* lhe os nossos de cauallo podessẽ fazer chegada. E tãto *que* as spingardas começaram de tyrar cayu logo huũ morto cujo spãto fez aos outros fogyr *por aquella* fraga. E dally uoltou o conde sobre a caualgada *que* staua retehuda por aazo do caminho dos vallos *que* era estreito. E tãto *que* forã de todo fora *daquella* streitura, *por que* ia era de noite e o gaado se vijnha perdendo *por aquelles* matos, mãdou o conde *que* ficasse ally. E elle cõ os de cauallo forã aa uilla por dar mâtijmẽto e folga a sseus caualllos. E como foy / mea noite tornarõ a caualgar e tornarõ a ajũtar *aquelle* gaado *que* andaua ja spalhado pellos matos e muyto delle se tornou *pera* donde partira. Empero ainda leuarõ aa uilla .ij^{cl}.⁹⁶ cabeças de gaado *grande* e .xj^c. de gaado meudo e .xj. asnos cõ *que* derõ *grande tempo* repayro a ssua governança.

Capitulo .C xv. Como o conde foy a hũa aldea de *terra* de Luzmara a *que* chamauã Nazere. E do *que* lhe aueo ã sua yda.

[C]onhecendo o conde dõ Duarte *quanto* lhe aq[ue]lle mouro era proueitoso e necessareo fazyalhe muyta honra e mercee. E o mouro como ante viuya pobre e auya *grande* afeição aos christaãos. acrecẽtauasselhe cada uez mais a boa voõtade *pera* *seruyr*. E ssobre todo a *graça* de Deos *que* lhe mãdaua *que* o fizesse, ca se ella foy poderosa de fazer *abrir* a boca

da asna de ballaão *pera* fallar, muyto mais // [160r] o *sserya* *pera* mudar o coraçõ de huũ homẽ *pera* lhe fazer *que* o *seruisse*. E porem a poucos dyas o conde apartou *aquelle* mouro e lhe disse: Mafomede vees os dyas *que* fazẽ tã ãxutos e tã boos, *que* uejas *prazer* vay cuydando algũa cousa em *que* possamos *trauar*, *sequer* *pera* trazer alguũ gaado *pera* teermos ã depoyto *pera* o *tempo* da necessydade. *Senhor* disse o mouro leixaaeme cõ esse cuydado. E começando de pensar no caso, ocorreolhe aa memorea hũa boa aldea *que* era ã *terra* de Luzmara *que* se chamaua Nazare. E *por que* nõ sabya se era pouoada⁹⁷ nõ er ho ousaua pregũtar por nõ auisar aos mouros. Vĩdo hy huũ dya huũ mouro de Tanger *que* se chamaua Barraque *que* ao dyãte foy alfaqueque *naquella* cidade, pre-/gũtoulhe Mafomede por huũ mouro *daquella* aldea, *que* se sabya se o acharyam hy nomeandoo *por* seu nome *por que* elle o conhecyta bẽ, muyto *tempo* ha respondeo Barraque *que* esse mouro nõ foy a Tãger, *pero* bẽ sey *que* he no lugar, ca hy ueio aas uezes seus filhos. Parece disse Mafomede em sua voõtade *que* pouoado esta o lugar. E *por que* fezessẽ feito cõ muyto mayor cautella disse ao conde. *Senhor* *por que* auees muytas uezes de entrar *por* esta *terra*. *serya* muy bẽ *que* ouuessees huũ mouro *que* esta ã Cepta *que* he natural desta comarca e parece *que* o leuauã a Tanger *pera* o resgatar e *que* estando sobre o porto fugyo do nauyo. E *por que* o alcaide mandou *que* o tornassẽ outra uez ao nauyo tẽ dello *grande* despeito, ca diz *que* bẽ podera o alcaide // [160v] satisfazer aos christaãos e fazer bẽ a elle, mandandolhe pagar *aquelle* preço *por que* fora resgatado, *que* elle tijnha bẽ prestes e *que quando* prestes nõ teuera

⁹⁶ ij^{cl}, anomalia em K; ccl, S.

⁹⁷ No original: pououuada.

que hy estaua a cadea em que o podera
teer ataa *que* pagara, mas *que* tomallo
assy a poder daquelles de cuja mão
fogyra *pera* tomarê dello uĩgãça, *que*
5 tem dello *grande* despeito e sentido e
que querya achar aazo como fizesse
mal *aaquella* terra. O conde deu logo
outro mouro por *aquelle* ao qual
Mafomede pregütou se saberya yr
10 *aaquella* aldea, o qual disse *que* bẽ
sabya o lugar mas *que* nõ saberya
partyr da uilla *pera* la, soomẽte disse
que a terra era rasa. E *que* se fossẽ sẽ
seerẽ uistos *que* tomaryã gẽte e gaado
15 *que* no lugar ouuesse *que* nõ ficarya
nehuũ. E em hũa sesta feyra *que* eram
.xx. dyas de nouẽbro partyo o / conde
cõ essa gẽte de cauallo e de pee *que*
no lugar auya. E por *que* Mafomede
20 fora auisado *por* huũ mouro dAnjara
como as guardas estauã ã Augua de
Lyã, rodearom o caminho *por* hũa
ponta da serra assaz fragosa, onde
cõueo aos de cauallo huũ pedaço jr a
25 pee *por* huũ camjnho que uẽ de Tatuã
pera Tãger. E sseẽdo ja todos no outro
caminho seguros do sentymẽto das
guardas, fez o cõde pregũta a
Mafomede *quanto* auerya dally ao
30 lugar onde auyã dyr, o qual disse *que*
hũa *grande* legoa e mea. Pois disse o
conde jsto he muy cedo, *demos* folga a
nossas bestas e a nos e partyremos a
horas *que* uaamos la sobre a memhãa.
35 E despois que o conde ãtendeo que o
dya nõ era muy lõge mandou *que*
todos caualgassẽ, ca *ssegundo* //
[161r] seu julgar pella norte *seryam*
ajnda tres horas por andar da noite, e
40 *pera* como a gẽte auya dãdar ã fyo
ãtendeo que nom auya *menos* mester
pera *aquella* legoa e mea, porẽ nõ foy
assy por *que* ou pello caminho seer
mais preto do *que* Mafomede cuidaua,
45 ou por seer mais cedo *que* ao conde
parecy a chegarõ ainda de noite. E
teẽdo ãdada hũa legoa conheceo o
mouro *que* o conde ouuera de Cepta a
terra, e disse *que* dally auãte saberya
50 elle gyyar a gẽte. E bẽ *quisera*

Mafomede *que* fora dyante, mas o
mouro se scusou dizẽdo *que* leuaua as
mãos atadas *que* se fosse *primeyro*
que quaaesquer mouros *que* se
55 *quisessẽ* poer ã defesa, *que* o poderyã
matar sẽ se elle poder defender. E porẽ
foy Mafomede dyãte e o mouro *tras*
elle. E por chegarẽ ao lugar mais cedo
do *que* cõuyera perderom a mayor
60 parte das almas / ca como era scuro e
elles nacerõ na terra, *por* ãtre os pees
dos caualllos furauã e se scondyã *nos*
barrãcos e *nos* ribeyros e pellos
palmitaaes *que* ally ha muy *grandes*. E
65 o conde mandou a dõ Hẽrique seu
filho cõ *quareẽta* de cauallo correr⁹⁸
outras aldeas *que* se fazyã *atraues* do
caminho *pera* ueer se acharya ainda
algũas almas ou alguũ gaado, mas ja
70 todo era guardado e as aldeas uazyas,
ca como sua fazenda he pouca e elles
estauã ja sospeitosos *aquella* dãpno,
ainda bẽ nõ ouuyã o *primeyro grãto* ja
erã todos fora dos lugares leuando
75 esse gaado *que* tijnhã ante ssy.
Mandou dõ Hẽrique porẽ poer fogo
aas aldeas *que* nõ ficou casa *que* o
fogo nõ gastasse. E entõ se tornou a
ajũtar cõ seu padre e ajũtarõ .xxxij.
80 almas e .ij^cxxx. uacas e .vj^c. cabeças
de gaado meudo e .xv. asnos e cĩquo
egoas. // [161v] Parecete disse o conde
a Mafomede *que sera* este boo
caminho *por* onde uyemos *pera*
85 *tomarmos* *por* elle. *Senhor* disse o
mouro, o caminho assaz he de boo
pero *pera* uos spãtardes toda esta terra
de Luzmara, *hijuos* *daquy* a Tãger o
uelho e dally uoltarees pello caminho
90 *que* uay *pera* Alcacer. E a gẽte de toda
esta terra hasse dajũtar e pelleiarees cõ
elles e se lhe derdes huũ boo scaldã
ficarõ temerosos e nũca *vos* mais
ousarã *desperar*. O cõde uyo *que* era
95 boõ conselho, e ãtõ mandou enderẽçar
a caualgada cõ a gẽte de pee *que seryã*
ataa .Clxxx. cõ os *quaaes* mandou
algũs de cauallo e elle ficou na

⁹⁸ *No original: correr.*

traseyra. E ã isto a gẽte da terra nõ
fazya senõ ajũtarse de guisa *que*
quando ja chegarõ aa lõba dAlmenar
erã ja jũtos bẽ Cẽto de caualllo afora a
5 gẽte de pee *que* era muyta, huũs *que*
seguyã a traseyra do cõde / e outros
que hyã *atraues por* hũas ladeyras cõ
mostrança de *quererẽ* teer o caminho⁹⁹
aa caualgada e pelleiar cõ *aquelles que*
10 lha defẽdessẽ. E o conde conhecendo
bẽ sua ẽtençam hya aguardãdo lugar e
tempo pera uoltar sobre *aquelles* de
cauallo, ca bem conhecia *que* tãto *que*
aquelles fossẽ desbaratados que os de
15 pee nõ auyã desperar, e por *que* ainda
alguũs *daquelles* fidalgos se leixauã
ficar, sẽtindo *aquelle* nobre capitam
quanta desordenança se lhe *daquelle*
podya seguyr, matou o caualllo a Fernã
20 Vaaz Corte Real *que* era huũ *daquelles*
que *queryã* ficar traseyros. E nõ foy o
temor *nos* outros tã *grande que* logo
acerca se nõ leixassẽ ficar *outra* uez,
os *quaaes* tãto que uyrã os mouros
25 acerca de sy, uoltarõ a elles, e seẽdo
huũs e os outros ẽuorilhados ẽ
scaramuça, socorreo ally dõ Henrique
e forã os mouros desba-/[162r]ratados
e huũ delles preso, e os outros fugyrã
30 pera os traseyros, os *quaaes* e *pero*
tãtos fossẽ nõ ousarõ mais de seguyr
adyante, soomẽte alguũs de pee *que*
seguyã *por* as fraldras *daquellas*
serras, afastados dos nossos, mais por
35 ueer se ficaua *por* esses matos alguũ
gaado *daquelle que* podessẽ tomar, *por*
que podessẽ minguar algũa parte de
sua perda. E ante *que* o conde partesse
pera esta caualgada chegou *aquella*
40 uilla huũ caualleiro natural de
Castella *que* se chamaua Pedro
dAlarcã, o *qual* era *criado* de Rodrigo
Mãrique cõde de Paredes. E era este
caualleiro homẽ mancebo e muy
45 desposto pera todollos autos
caualleirosos. E assy chegou ally cõ
sete caualllos specyaaes e cõ outros
nobres corregimẽtos.

⁹⁹ No original: caminha.

50 *Capitulo .Cxxvj.* Como o conde foy
correr val-/dÃiara onde sse chama ho
outeyro do Barbeyro. E doutras cousas
que seguyrã no Regno:

55 [C]om todo o dãpno *que* os mouros
receberõ despois da morte e prisã da
gente de pee dAlmizcar nõ podya o
conde seer cõtẽto por *que* nõ erã
aquelles meesmos que *aquelle* dãpno
60 fizeram, e nõca se delle partya
cuydado de os auer ou dãpnyficar se
podesse. E ssempre ẽcomendaua
aaquelles scuytas *que* lhe spyassẽ a
terra por ueer se poderya achar
65 maneyra como lhe podesse tomar os
corpos e as fazẽdas. E por *que* a terra
era aspera pera os de caualllo, ouue
tãto daperfyr ẽ seus mandados, *que*
ouue de saber como nom tijnha outra
70 maneyra pera os filhar soomẽte
sperallos no cãpno onde elles muytas
uezes hyã *trabalhar*. E huũ dya aa
noite mãdou // [162v] a gẽte dormyr
ao caminho e elle cõ a gẽte de caualllo
75 partyrã ante menhãa, e foyse lãçar ẽ
cillada onde chamã Ajarda. E jouue
ataa o meo dya *que* os mouros
começarõ de decer a sseus trabalhos.
E ally mandou o conde aa gẽte de pee
80 *que* fosse rodear o gaado. E por *que*
entendeo *que* os mouros se ẽbarataryã
cõ *aquelles* *querendo* defender o sseu.
auisouhos *que* se teuessem cõ elles
pera elle teer melhor aazo pera os
85 prender ou matar ou matar todos, mas
nõ se guisou assy como o conde
quisera, ca os mouros assy como uyrã
os cõtrayros assy lãçarõ logo o gaado
pera a serra e elles meesmos ẽtenderõ
90 mais em buscar suas guaridas *que* ẽ
prouar a força dos cõtrayros, soomẽte
.iiiºj. mouros em cuja sorte cayu todo
aquelle / dãpno e assy cincoẽta uacas
e bois. Outrossy neestes dyas foy
95 trelladado o corpo *daquelle* grande e
magnanymo prĩcepe o Jffante dom
Henrique da jgreia de Lagos ao
moesteyro da Vítorea onde erã as

sepulturas de seu padre e madre e
jrmãos. Foy por aquella ossada o
Jffante dō Fernando a *que* aquella
príncipe auya recebido por filho.
5 Acôpanhado de muytos e *grandes*
Senhores e fidalgos e outra gête
specyalmête caualleros da ordẽ de
Christus por *que* *aaquelle tempo* nõ
auya hy alguũ a *que* o *príncipe* finado
10 nõ teuesse aproueitado com *criaçõ* ou
mercee e os mais delles todo jũto.
Pero por muyta *que* a cõpanha fosse
nom foy tâta como deuera *segundo* as
muytas e *grandes* mercees e
15 bẽfeitórias *que* a caasy jnfijda //
[163r] gente tijna feitas. E certamête
que recebeo o Jffate dō Fernando
grande louuor da maneyra *que* teue ã
acôpanhar *aaquelle* seu tyo e padre,
20 por *que segundo* disserã *aquelles* *que*
o uyrã *que* lhe guardou ã ello toda a
cerymonya de padre carnal. ElRey cõ
toda a gête de uallor de seus Regnos
forã ao moesteyro ao *tempo* *que* o
25 uyerõ receber ao caminho. E esteuerõ
a ssuas obsequias nas *quaaes* forã mais
uozes de choro *que* de câto, ca era
aquelle princepe muy amado caasy de
todollos do Regno aproueitãdo a
30 *quantos* podya e nõ ãpēcẽdo a
ninguẽ. E neeste meesmo ãno caasy na
fỹ morreo o duque de Bragança e
socedeo as terras e senhoryos o
marques de Villa Viçosa seu *filho*.
35 Muytos teuerõ *que* este duque finado
nõ acabara cõ tal conhecimẽto da ffe
como deuya de morrer christaão.¹⁰⁰

Capitulo .Cxxvij. Como o conde foy
40 correr Bo/galmaze *que* he nas
cimalhas da Augua de Lyam:

[A]jinda o conde bẽ nõ acabaua de
repartyr *aquelle* pequena presa *quando*
45 logo fez chamar Lourenço Pirez o

adayl e lhe disse *que* chamasse
Gõçallete e Johã de Pelle e *que* fossem
a aldea de Bogalmaze *que* he nas
cimalhas da Augua de Lyã e *que* uisse
50 se sse poderya tirar o gaado do lugar,
o *qual* aallẽ daquelles leuou cõsigo
hũa quadrilha e spyou muy bẽ a aldea,
têtando se se poderya fazer o *que* o
cõde *querya*. E achou o feito assy
55 ãcaminhado *que* uyrã *que* nõ podyã
por sy acabar. *Senhor* disse Lourẽço
Pirez ao cõde, o feito sta assy
ãcaminhado *que* nos nẽ outros tâtos nõ
poderemos *daquelle* aldea tyrar gaado
60 nẽ outra cousa sã ajuda de gête de
cauallo, ca posto *que* os mouros
daquelle aldea nõ seiã muitos, a
uizinhãça he *grande*. E ja veedes
mouros como // [163v] se ajuntã
65 asinha, nos *seryamos* ã *perigoo* sã
fazermos proueito. E porẽ o cõde
caualgou logo cõ a gête de cauallo e
foy *aaquelle* aldea donde tyrarõ seis
almas e .lxxv. uacas e alguũ gaado
70 meudo sem auerẽ cõtradiçam algũa. E
ẽ este *tempo* se seguyo *que* estando
este Rey ã Torres Nouas desta era,
chegou o cõde de Villa Real e
lhofereceo hũa copa de prata cõ
75 *grande* cerimonya dizendo *que* era
feita do *præço* do *prímeyro* trebuto *que*
lhe os mouros pagarõ despois *que* se
fezerõ seus uassallos. E por *que* a nos
perteece levar nossa estorea ordenada
80 como cõuẽ, tecẽdo as cousas *segundo*
os começos *que* ouuerõ, dizemos assy
que neeste *tempo* erã na corte dous
mãcebos fidalgos *que* elRey *crãra* de
moços, huũ auya nome Johã Falcam e
85 outro Dyego de Bayrros, os *quaaes*
huũ dya fallarã *aaquelle* *príncipe*,
dizendo como elles erã / *naquelle*
ydade *que* sua senhorya bẽ uya e *que*
deseiauã fazer algũas cousas *por* suas
90 mãos taaes *que* cõuiesse aa nobreza
do sangue *que* trazyam. E *que* ouuỹdo
como elRey do Feez andaua ã guerra
cõ alguũs seus naturaas e *que*
mandara apregoar soldo *pera*
95 *quaaesquer* christaãos *que* o na dita

¹⁰⁰ O último período está omisso em Correia da Serra *que* refere: «Seguem-se no Manuscrito algũas poucas palavras, *que* estaõ cancelladas» (1793: 276).

guerra quisessê¹⁰¹ yr *seruyr*, por
quanto sua senhorya *aaquelle tempo*
nõ tijna *necessydade* de seu *seruiço*
que lhe pedyã *licêça pera* ello. E
5 passados alguũs *côtrautos que* lhe
elRey sobre ello moueo ouuelhe de
outorgar a dita *licêça*, os *quaaes*
leixemos estar *corregendo*, e nos
uaamos buscar outros feitos *que*
10 *recôtemos* êtanto ataa *que uêha tempo*
e lugar em *que* aiamos de dizer o *que*
paryo este mouymêto por *que* assy
como os meestres da *pedrarya* sobre
hũa *pequena* basa fundã hũa *grande* e
15 alta *colluna*. Assy nos êtendemos
sobre este *pequeno* começo fundar o //
[164r] mouymêto de huũ *grande* feito.

*Capitulo .Cxvii^oj. [De]*¹⁰² Como o
20 conde foy buscar huũ *christaão* [que]
fugira de *Tanger*. E do *que* lhe
acôteceo no *caminho*. E como lhe
fogyrã duas *mouras*. E do *que* se
seguyo ê as ãdo buscar.

25 [A]conteceo *naquelles dyas que*
antre os *catiuos christaãos* que erã ê
Tâger assy era huũ *Johã da Costa*, o
qual deseiendo *aquelle que* todos
30 *naturalmête* deseia .s. *liberdade*, falou
cõ outro *christaão* acerca de sua
fugida, e quis assy *Deos que* ouuerõ
lugar *pera* poer ê obra seu *pensamêto*.
E ssabendo *que* os auyã de vïjr buscar
35 apartaronse huũ do outro *por* esses
matos, *sperando* cada huũ aa *uëtura*
que lhe *Deos quísesse* dar, por *que* em
jndo ambos juntos faryã *grande* trilha
e poderyã mais *ligeyramête* seer
40 achados. E parece *que* o *companheyro*
de *Johã da Costa* / ouue *milhor*
auiamêto *pera* seu *caminho* e chegou
a *Alcacer primeyro* tres *dyas que* o
outro, as *quaaes* nouas *sabydas* pello
45 conde caualgou o mais a *pressa que*
pode com algũa *gête* de *cauallo* e de
pee. E foy pello *caminho* *dereito* de

Tâger, por *que* *Johã da Costa* *podesse*
auer uista da *gête* de sua *ley* e se
50 uiesse *pera* ella. E *sseguyosse que*
acima da *Augua de Lyam*, os *que* hyã
dyãte uyrã *quatro* ou *ciquo* *mouros*, os
quaaes auêdo uista dos *nossos*, foranse
meter ê hũa *mata* onde os o *cõde*
55 mãdou *cercar*. E como *quer* *que* assaz
fossem *buscados*, nõ *poderõ* porê seer
achados mais *que* dous. E logo acerca
uyram outros *que* se *metyã* ê *outra*
mata, e *por* *semelhãte* tomarõ outros
60 dous. E *querendo* o conde tornar *por*
outro *caminho* por *veer* se per *uëtura*
aquelle Joham // [164v] da *Costa*
vïjrya *por* elle, mãdou *apartar* dez de
cauallo aos *quaaes* mandou *que*
65 tornassê *por* *aquelle* *meesmo* *caminho*
per onde elle fora e *que* leuassem huũ
cauallo do *adayl* que ficara *cansado* ê
Augua de Lyã. E *quis* assy a *uëtura*
que *aquelles* erã os mais *fracos* da
70 *cõpanhya* assy dos *corações* como
das *bestas*. E por *que* a *terra* era ja
apillidada andauã alguũs *mouros* de
cauallo e de *pee* *por* essas *lõbas*, teêdo
suas *atallayas* cõ os *christaãos*. E
75 *quando* uyrã *que* *aquelles* assy erã
apartados da *companhya principal*
enderêçarõ a elles, os *quaaes* em
aquelle *dya* *padecerõ* ou por *morte* ou
catieyro se o *cõde* nõ *parecera* a uista
80 *delles*, porê *polla* *trigãça* *que* os
nossos *poseram* ê se *sayr* *daquelle*
valle nõ os *pode* *aturar* huũ *soo* *homê*
de *pee* *que* *cõsigo* *leuauã* / e
mandaronlhe *que* se *scondesse* ê huũ
85 *mato* *pera* *despois* *tornarê* por elle por
nõ seer aazo de se cõ elle *deteerê* e *por*
uëtura se *perderê*, mas os *mouros* *virã*
bê como se *aquelle* *homê* *scõdera*. E
quando uyrã *que* nõ *podyã* *auer* *nehũa*
90 *uitorea* dos outros *uoltarõ* sobre
aquelle. E como *sabyã* bê o *lugar* em
breue *toparõ* cõ elle e o *leuarõ* *catiuo*.
E logo na *fim* deste *mes* ê hũa *noite*
amanheecête aa *uespora* do *natal*, duas
95 *mouras* *daquelle* *Senhor* *andando* de
casa *pera* o *forno* ca por *causa* da *festa*
tijnhã *que* *fazer* na *fazenda* da *casa*

¹⁰¹ No original: guisessem.

¹⁰² ad., S.

ouuerã aazo pera fugyr *por* cima do muro da uilla. E ainda nõ era menhã foy sabido como erã fogidas, pello *qual* o cõde mandou a .xv.
5 almogauares que atalhassem a terra e lhe ouuessem os caminhos *pera* os de // [165r] cauallo jrẽ no outro dya a buscar essas matas *que* ouuesse darredor do lugar, os *quaaes* partidos,
10 logo acerca da villa toparõ com huõ almocadẽ de Tãger *que* se chamaua Atoar *que* tijnhã guarda da terra. E tãto era deestro *naquelle* officio *que* tijnhã os outros mouros *que* era *por* uertude e por ello lhe chamauã santo, o *qual* trazia cõsigo mais de *quareẽta* mouros *daquelle* mester, dos *quaaes* leixaua dous na chapa da casa *branca*. E Atoar tãto que sêtyo os nossos
20 começou de fogyr, tomarõlhe porẽ *aquelles* dous *que* elle¹⁰³ ally leixaua por atallayas, dos *quaaes* huõ foy tã ferido *que* logo como foy na uilla morreo. E por *que* esto era acerca do
25 lugar ouuerõ as uellas do muro rezõ de os sêtyr. E porẽ auisarõ logo ao conde *que* *trigosamẽte* mandou sellar e per semelhãte fezerõ *aquelles* / *que* o auyã dacõpanhar, seendo ainda algũa parte da noite por andar. E *quando* chegou
30 õde os nossos stauã fez pergunta aos mouros por sua fazenda, os *quaaes* lhe disserã como erã da quadrilha dAtoar. E *que* os outros fugyrã *quando* ouuyram o rumor *que* os nossos cõ elles fazyã. E o cõde pensando *que* *aquelle* adayl cõ sua quadrilha yrya cõtra sua cidade foisse lãçar aa mizquãta *que* sta a Augua de Lyã,
40 mãdãdo aos seus almogauares a tomar a sserra, e elle lãçousse aa *quem* *daquelle* mizquãta em huõ caminho *que* uay *pera* Çafa e *pera* ãiara, poendo suas atallayas *pera* lhe dar recado *daquelles* mouros, parecendolhe *por* rezom *que* *por* ally auyã dacudyr. E *que* os seus almogauares *que* elle leixara postos na

serra ã sua uista uĩryam apos elles. E
50 sseẽdo ja sol // [165v] queẽte acertousse de vĩrem oyto mouro[s] *por* *aquelle* ualle caminho de Tanger, mas nom *aquelles* *daquelle* cõpanhya *que* o cõde speraua. E porẽ mandou logo a dõ Henrique *que* lhe atalhasse
55 cõ alguõs de cauallo *por* *detras* dhũa comyada e *que* lhe tomasse a traseyra E *que* elle cõ a outra gẽte lhe tomarya a dyãteyra. E assy leuauã *aquelles* mouros as voõtades seguras de seu aqueecimẽto *que* nũca ouuerã sêtido de huõs nẽ dos outros senõ *quando* sse acharõ ãtre elles, de guisa *que* nõ ouue nehuõ *trabalho* nem *perĩgo* ã os
60 tomar. E preguntados *que* gẽte erã disserã *que* erã amigos de Toar e *que* uijnhã *pera* o ajudar *aquelle* officio ã *que* andaua. E como *quer* *que* se ajnda o cõde tornasse aa cillada e jouuesse ã ella ataa meo dya os mouros nũca uyerõ e a causa *por* *que* *segundo* se despois / soube foy *por* *quanto* tres de cauallo dos nossos *que* partyrã traseyros forã pello caminho
75 dAnexamez, ãtendendo *que* o cõde leuaua *aquelle* uya, os *quaaes* toparom cõ os ditos mouros. E ueẽdo *aquelles* almogauares como a gẽte assy andaua, ãtenderoõ *que* mais gẽte era fora da villa em sua busca, pollo *qual* fezerõ a uolta *pera* *tras*, tomando outras ueredas *que* sabyã muy bẽ *por* *aquelle* serra *por* onde sse segurarõ do *perĩgo* *que* lhe staua aparelhado. E assy
80 aiamos por acabados os feitos deste ãno de .iii^o.jlxj.¹⁰⁴ o *qual* foy ãno auõdoso de pã, ãpero de pouco vinho e azeite em muytas partes do Regno.

90 *Capitulo* .Cxix. Como dõ Hẽrique filho do conde de Vyana tomou hũa gallee de proẽçaaes *que* andaua darmada. E da *grande* pelleja *que* ouue ãte *que* a filhasse.

95 [S]eia este presẽte *capitulo* assy

¹⁰³ No original: *que elle que elle*.

¹⁰⁴ .iii^o.jlxj, anomalia em K.

como prollego dos // [166r] *grandes*
feitos que ao dyante auya de fazer dō
Henrique aqueste *primeyro* filho do
conde de Vyana. Ca posto *que* elle ia
5 em ydade caasy nō deuyda *pera*
soportar o trabalho das armas
começasse de mostrar *qual* ao dyāte
auya de seer sua *uirtude* este começo
que êtendemos de recōtar em este
10 presēte *capítulo*, foy hũa prodygya ou
signal tam magnifesto *por* que todos
ouuerō rezō de conhecer como a
mayor parte das *virtudes* de seus
auoos se ajũtauō em elle. E bẽ assy
15 como se este feito acertou de seer no
começo *daquelle* ãno do nacimēto de
Christo de .iii^oxlxij. Assy *quĩs* parecer
começo de senhoryo, *por que* nom
tardou muyto *tempo que* nō teuesse
20 em *que* mostrar muyto mais sua
fortelleza e êgenho *pera* mandar gētes
nos autos / da guerra. Hora foy assy
que aos .xj. dyas *daquelle* mes de
janeyro fazendo dya claro e boō ã *que*
25 as gētes auyã rezō de andarẽ folgãdo
per aquella praya vyrã como ã Augua
de Ramel jazyã pousados *dous* nauyos
pequenos. Certamēte disse o *conde*
aquelle he Johã Gallego *que por* aquy
30 ãda darmada e *aquelle* outro *sera*
alguũ nauyo *que* traz tomado. E *por*
que era ja tarde mandou o *conde* que
esteuesse prestes huũ seu bragantỹ
pera lhe yr saber muyto cedo *que*
35 nauyos erã, o *qual* aa terça feyra pella
menhaã foy *comprir* o *que* lhe o *conde*
mandara, mas nō pode nauegar lõge
quando uyo *que* os nauyos fazyã uella
e tornousse sē outro recado. E logo
40 *naquelle* meesmo dya chegou *aquelle*
uilla huũ *criado* do Jffāte dō Fernādo
que se chamaua // [166v] Aluaro Dyaz
que andaua darmada, o *qual* trazya
outro nauyo ã sua *conserua* em *que*
45 ãdaua outro scudeyro *que* se chamaua
Dyego Meēdez. E tão *que* Aluaro
Dyaz foy ã terra disse ao *conde* como
lhe certificarō *que* *aquelle* Johã
Gallego tomara huũ nauyo *que* uijnha
50 de Mertolla carregado de pam *pera*

aquelle villa. O conde *por que* sabya
que huũ nauyo carregaua *naquelle*
parte. E tãbẽ como Joham Gallego
andaua *por* ally e uya dous nauyos
55 onde ãte nō trazya senō huũ, ouue *por*
certo o *que* lhe Aluaro Dyaz dizya.
Pois *que* assy he disse elle e *vos Deos*
aquy trouxe he necessareo *que* me
ajudees ca esta villa sta muy fallecida
60 de mātijmēto, ca mayor despeito tenho
deste villaão *que* se mo fezerō
mouros, ca *quando* *nos* este faz guerra
que he christaão nō sey *quem* nolla /
nō faça. E porẽ mandou logo correger
65 gēte *pera* meter na carauella. E tão
que o rumor foy na villa, dō Henrique
foy o *primeyro* *que* pedyo a sseu padre
que lhe desse carregō *daquelle* feito,
filho nō curees disso ca este carregō
70 nō he *pera* uos, ca som cousas *que*
perteecẽ a outros homeẽs e nō *pera*
taaes pessoas. Dō Henrique começou
daperfyr muyto *que* todauya lhe
fezesse *aquelle* mercee. O conde
75 *costrangido* do amor, e desy ueẽdo
como elle auya derdar sua casa e
honra, sētyo *que* lhe nō *compria* de lhe
nō fazer semelhante uoõtade. E porẽ
lho outorgou dizẽdo *que* *por que*
80 Dyego Meēdez andaua ja a uista da
uilla *pera* pousar, *que* meterya cō elle
gēte, e *que* cō *aquelles* dous nauyos
serya assaz poderoso *pera* os outros
segundo // [167r] o *atruiemēto* *que*
85 tijnha na gēte *que* auya de mandar *por*
que a carauella dAluaro Dyaz era tã
pequena *que* nō abastaua *pera* taaes
dous nauyos. E como na uilla foy
sabido *que* dō Henrique auya de yr
90 *naquelle* feito, nō ficou nehuũ fidalgo
nẽ gētil homẽ *que* nō pedisse licẽça,
dos *quaaes* se meterō cō elle pouco
mais de .xxx. *por que* a carauella nō
abastaua *pera* mais. E tãbẽ mandou o
95 *conde* armar o bragãtỹ *que* fosse cō
elles assy como *por* spyā, mandando
auisar Diego Meēdez como seu filho
hya *pera* fazer *aquelle* feito, *que*
fezesse tãbẽ *aquelle* uya. E bem he *que*
100 ãte *que* se a noite çarrasse uyrã *tres*

uellas do seynal e pêsarõ *que* era outro
cossayro natural de Castella *que* se
chamaua o Papelleyro. O uêto era
ponête e dô *Hênrique* partyo logo ao
5 *seraão* e fez *fazer* / uella *pera* a uolta
da baya *pera* onde *aquelle* dya uyrã jr
as uellas todas tres, mas o feito *quanto*
aa presunçõ do *conde* staua errado por
que uerdade era *que* *aquelle* era Johã
10 Gallego mas auya poucos dyas *que*
tomara huũ nauyo de Galliza
carregado de pescado seco e tornãdo
cõ *aquelle* preya êcontrara cõ hũa
gallee de Proêça *que* ally chegara
15 pouco auya e filhara Johã Gallego cõ
o nauyo *que* trazya. E tão *que* os
patroões daquella gallee teuerõ assy
aquelles nauyos filhados, meterom
gête na carauella e mãdarõ *que*
20 andasse de largo no estreito *pera* lhe
fazer fogo como uisse algũa uella. E
tãto *que* a galle ouue uista de dom
Henrique uogou a elle e ãdou assy
darredor da carauella nõ a *querendo*
25 porê aferrar, mas tirandolhe aas
bôbardas. E *por* semelhãte fazyã da
carauella // [167v] aa gallee, mas por
aquelle uez o dâpno ficou cõ a gallee
por *que* foy furada cõ hũa *pedra* de
30 bôbarda. E fez logo a uolta da terra
jndosse lâçar ao termo onde leixara o
nauyo do pescado seco. E dô *Henrique*
foy muy alegre *quando* uyo *que* cõ a
gallee auya dauera a pelleia
35 parecêdolhe *que* *aquelle* era presa *pera*
elle como *quer* *que* lhe alguũs
conselhassê o *contrayro*. E andarõ
assy *aquelle* noite a carauella e o
barinel de *Dyego* Meêdez. E no outro
40 dya ouuerõ acordo *que* uoltejassê
aquelle dya e *que* sobre a tarde fossê
pousar aa pôta do Carneyro por nõ
descayrê cõ a corrête, mas o barinel nõ
foy pousar como fez a carauella por
45 *que* foy aa outra carauella *que* fora de
Johã Gallego. E dally mandou dô
Henrique o *bragãtỹ* a Gibraltar a
rresgatar huũ *christão* *que* era *criado*
delRey *que* se chamaua Johã Ramos
50 por huũ mouro / do *conde*, o qual tãto

que tornou foy mãdado ueer o *que*
fazyã os da gallee, mas o feito estaua
bê *concertado* acerca das voõtades
dhuũs e dos outros por *que* *aquelle*
55 meesmo cuydado tijnham aquelles
proêçaaes, ca mãdarõ huũ allaude ueer
que fazyã a carauella e se era o barinel
cõ ella. E como souberõ *que* nõ,
começarõ de sse correger de pelleia,
60 fornecendo ho outro nauyo de gête e
armas. E como *quer* *que* o mar estaua
de calma *que* nõ boiaua uêto, fezse a
gallee porê prestes cõ o nauyo do
pescado e forã demandar a carauella,
65 as *quaaes* nouas lhe trouxe o bragãtỹ
auisãdoos do boo corregimêto *que* a
gallee trazya, *contando* como vijnha
toda muy apauesada cõ suas rôbadas e
bê fornecida de gête e toda muy bê
70 armada. Certamête *que* *segundo*
disserã aquelles *que* uyrã [a] gallee e
seu corregimêto, *que* ella soo // [168r]
era abastãte *pera* se teer com hũa
grande carraca, ca era de .xxvii^oj.
75 bâcos cõ .Cxx. sobressallêtes, e toda
atirpullada de Job a Job, *que* lhe nõ
ficaua remo mãco ante trazya
remeyros sobeios suas armas paueses
e beestarya cõ todo outro aparelho era
80 ê tãta abastãça *que* era *pera* fornecer
outra gallee, a noite era muy clara por
que entã fora o dya da osiçõ da lũa, e
como a ssua claridade seia mais
specyal ê *aquelle* mes *que* nos outros
85 afora o dagosto caasy *querya* parecer
dya. E mãdou dô *Henrique* oolhar
contra o ceo *pera* ueer ê *que* pôto era
Pollus e Castor e de *que* aspeito
sguardauã aa hursa mayor, e acharõ a
90 noite acerca *permeada*, a gallee vijnha
vogando com pouca *trigãça* por *que*
trazya o outro nauyo aa toa. *Senhor*
disserom / alguũs a dô *Henrique* esta
he *grande* êpresa *pera* uos, ca bê
95 ueedes como *aquelle* gallee he *grande*
tal *que* huũ nauyo dalto bordo bê
armado teerya cõ ella *que* fazer, este
nauyo he pequeno e nos muyto menos
gête daquella *que* nos comê *quanto*
100 mais trazer ainda *aquelle* outra barcha

armada, a cõperaçõ *Senhor* he tã
desigual *que* he scarnho de a têtar,
serya boo *que* fossemos ao outro
nauyo *que* anda de largo e êtanto
5 *vījrya Dyego Meêdez*, com que
receberemos algũa mais ajuda, ca
seêdo veêcidos ficarêos sê nehuũ
louuor, ca teerã as gêtes rezõ de dizer
que cõ sandice *nos* metemos ao feito,
10 poendo *que* uos erees caasy moço e
que uos fallecerõ conselheyros, e que
nõ cometestes tamanha cousa senõ cõ
neicidade. Por mercee consijraae em
ello melhor e nõ *queyraaes* aazar //
15 [168v] tal door a uosso padre, ca
perdendouos assy *pera* sêpre teera
mazella, por *que* aallê do natural
sêtimêto a rrezõ o ajudara mais
quando consijrar como uos assy êuyou
20 ê huũ tã pequeno nauyo. E como uos
sooes as suas *prīnicyas* e tãto amado
da *condessa* uossa madre farees
abrēuyar seus dyas. E ainda elRey
nosso *Senhor* lho estranhara muyto de
25 uos assy mādãr tã sem boo *conselho*
nê deliberaçõ. Ca certo he *que* se elle
soubera *que* isto era gallee e *que*
andaua assy corregida *que* uos nõ
mandara ê tal nauyo nê cõ tã pouca
30 gête, mas cuydou *que* era Johã
Gallego como uos bẽ uistes e *que* este
outro era o nauyo do pã *que* lhe uiinha
de *Mertolla*, nos uollo dizemos assy
por *que* por uêtura elle se nõ torne a
35 nos se *nos Deos* daquy tyrar / uiuos. E
que uiuos fiquemos se cayrmos ê
sogeicã destes homeês *segundo* sam
desalmados melhor *nos serya* a morte
que a uida. Nom podya dom Henrique
40 ouuyr estas pallauras cõ tal cõtenêça
que *aquelles* *que* lho dizyã nõ
conhecessem *que* se anoiaua, e ainda
as bẽ nõ acabauã *quando* lhes
respondeo amigos eu ueio bẽ uossa
45 uoõtade, o feito esta assy *que* eu nõ
digo estes nauyos, mas *que* fossem
dobrados eu pelleiara oge cõ elles se
me acertã destar no põto em *que* estou,
e esta he a mjna gloria de me
50 *combar* cõ cousa em *que* a auãtagẽ

contrayra seia tã magnifesta e muyto
louuo *Deos* por me aazar tal êpresa
specialmête por seer gête cujo dāpno
sera merecimêto âte *Deos* no *qual* eu
55 *spero* *que* âte *que* seia menhãa uos
ueiaaes em uosso poder a gallee e os
nauyos e // [169r] outros tãtos se *nos*
comettessem. E esta mizquĩha gête
que *trazê* ê catiueyro liure de tã
60 amargosa *prīsam*. *Aquy* nõ *comprê*
mais rezõ todos sooes boos todos
deseiaaes honra, cada huũ êtêda ê se
poer ê armas e defêder seu lugar, ca
nõ *querra* *Deos* *que* a casa de Meneses
65 e de *Castro* e das outras auoêgas de
que eu descendo, receba *por* mỹ senõ
melhorya na honra *que* âtijgamête tẽ
guaanhada. E em dizendo isto a gallee
era ja tam acerca *que* ouuyã o *que* sse
70 neella fallaua. E ê isto começousse dõ
Henrique de armar cõ tãta *trīgãça* *que*
nõ ficou tã bẽ armado como lhe
comprã, ca por lhe a baueyra nõ seer
posta como deuera foy ferido na boca
75 como logo ouuyrees e desy mandou
cada huũ a sseu lugar, e ê jsto chegou
a gallee e êuistyo a carauella *por* hũa
parte e a barcha pella outra. / E desy
começarõ *aquelles* frãceses hũa *grande*
80 *grãta* fazêdo soar suas trõpetas *que*
trazyã *specyas*. E por *que* hy nõ auya
uêto mandou dõ *Henrique* *que* nõ
desfaldrassê a uella e mandou picar a
amarra e a *prīmeyra* salua *que* a gallee
85 deu aa carauella lançoulhe dêtro seis
arredomas cheas de fogo *que*
alleuãtauã chama tã alta come altura
de huũ homem, mas posto *que* isto a
muytos *daquelles* fosse fora de
90 costume, nõ se spãtarõ porê âte huũ
foy logo apagado e ho outro lançado
ao mar. E desy começarõ as armas de
uoar de hũa parte aa outra e os fogos
das bõbardas e canoões *que* caasy
95 nũca erã apagados, tãtos e tã *grandes*
eram *que* spãtauã os pexes do mar. E
ssegundo depois *disserã* alguũs
pastores *que* estauã da parte de
Castella e almogaueres // [169v] nõ
100 parecyã senõ *que* *contra* toda natureza

ardyã as auguas o arroydo era tã
grande assy de hũa parte como da
outra que ouuyã alguũs dos que
estauam na terra. E cõ isto o ssangue
5 começaua de correr *por* muytas partes.
Mice Jacobo huũ *daquelles* patroões
era no castello dauãte, e Mice
Geronimo no outro castello de rre, e
cada huũ esforçaua os seus ã sua parte.
10 Dom Henrique ainda *que* era homẽ em
que auya mais obra *que* pallaura
fallaua aaquelles *pr̃ncipaaes* *que*
auyuassem a pelleia. E desy uisitaua
assy a huũ bordo como ao outro por
15 *que* ãbos tijinha assaz *que* fazer. Aos
franceses parecy a uergonha partyr sẽ
uitorya *daquelle* feito, a qual a elles
parecia *que* tijnham muy certa. E a dõ
Henrique e aaquelles nobres homeẽs /
20 *que* erã cõ elle parecy a *contrayro* .s.
que a uitorea era sua e *que* menos
della sua uida *serya* uergonhosa. E
como dizya dõ Henrique *contra*
aquelles portugueses *que* o ajudauã¹⁰⁵,
25 uos outros *que* tanta honra teẽdes
guaanhada cõ tãtos *perigoos* e
trabalhos, *quatro* ladrões uolla hã de
leuar, certamẽte nã *querrera* Deos, *que*
nos esta noite sejamos feitos prea de tã
30 uil gẽte, mas ou todos moyramos, ou a
uitorea fique cõ nosco, nomeando
alguũs *daquelles* *pr̃ncipaaes* *por* seus
proprios nomes por *que* *aquelles*
esforçassẽ os outros. E ja *seryã*
35 passadas duas horas e a pelleia nã
cessaua, ãte parecy *que* se refrescaua
cada uez mais. Porẽ Micer Jacobo
leixou outro ã seu lugar e correo a
coxya de longo por ueer como estaua
40 sua fazenda. // [170r] E *quando* uyo o
numero dos mortos pareceolhe o feito
mais douydoso do *que* elle ata ally
cuydaua, e disse ã uoz alta: certamẽte
isto gẽte he de boa naçõ e vallor. E
45 tornou outra uez a pelleiar cõ muyto
mayor uiueza *que* da *pr̃meira*. E
durando a pelleia depois hũa hora de
guisa *que* aturarõ *daquella* *pr̃meyra*

uez tres horas pelleiando passadas *por*
50 relogyo darea *segundo* depois disse
huũ comitre *daquella* meesma gallee,
louando a fortelleza dos nossos. E em
isto era ja dõ Hẽrique ferido de hũa
seeta pella boca, a *qual* passando *por*
55 de sob a lĩgoa foy aa outra parte do
pescoço, rachãdolhe dous dentes da
ordẽ de baixo. E outra ã hũa coixa e de
huũ gorguz no rostro *pero* pouco a
rrespeito das outras Johã / da Sertãe
60 huũ *criado* de seu padre acudyo logo
ally cõ muy *grãde* *trigãça* e meteo
aquelle seu capitã debaixo, atandoo o
milhor *que* pode nã porẽ sem muytas
lagrimas por *que* lhe parecy a sua uida
65 doudiosa. E *por* semelhante fez a
Rodrigo Affonso jrmaão *que* era
daquelle *conde* como ã mujtas partes
ja teẽdes ouuydo cuja ferida foy de
morte. E *por* semelhãte foy ferydo
70 Fernã Vaaz Corterreal. E huũ
caualleyro mancebo *que* se chamaua
Darte de Vyuar de hũa bõbardada *por*
hũa coixa do *que* toda sua uida foy
sentido. E mortos dous marinheyros.
75 Mas isto era nada ã *cõperaçom* dos
que forã mortos e feridos na gallee e
no outro nauyo, pello *qual* se fezerõ
afora huũ pouco. E juntarõse *aquelles*
patrões ãbos e disserã ãtre ssy: //
80 [170v] Este feito he muy *grande*, nos
teemos muyta gẽte morta e ferida,
estes homeẽs todos deuẽ seer de
grande sãgue como estã *naquella*
frõtarya nã se meterã ally senõ os
85 milhores. Nos *que* *queyramos* leixar
sera hũa das *grandes* desonras *que*
boos homeẽs possam receber, doutra
parte *que* *queyramos* pelleiar teemos
ja tãto dãpno recebydo *que* nã
90 sabemos se o poderã nossas gẽtes
soportar, *quanto* mais gẽte costrãgida
come he a desta chulma, ãtre dous tam
contrayros *extremos* nos cõuẽ assaz de
pensar. A mỹ parece disse Jeronymo
95 *que* *sera* bẽ *que* nos tornemos aa
pelleia outra uez cõ a mayor ujueza
que possamos, ca nã pode seer *que*
elles nom sentã o dãpno mais *que* nos

¹⁰⁵ No original: ajudyauã.

como elles seiã mujto mais poucos e
pyor armados. Vol-/temos sobre elles
e ãuestamos a carauella de traues, e a
gallee uaa uogada o mais rijo *que*
5 poder e cortemolla pella meetade, e nõ
pode seer *que* ou de hũa guisa ou da
outra nõ os veçamos, fazendo logo
trigoso sinal aaquelles officyaes que
muy trigosamẽte *comprissẽ* sua
10 ordenança mandando a *sseus* trõpetas
que fezessẽ outra uez sinal de batalha.
E dom Henrique mandou a dõ *Pedro*
que era seu jrmaão bastardo que
tomasse carrego de acaudellar *aquella*
15 gente pois elle mais nom podya. E
ueẽdo Aluaro Dyaz como a gallee
vijnha auyada, braadou rijamẽte *que*
todos pendessem aa banda, *pera* se
segurarẽ do dãpno *que* lhe os
20 *contrayros* *queryã* fazer que foy assaz
de proueitoso remedyo *pera*
contraryarẽ o proposito // [171r] *que*
seus jmijgos trazyã. E era este Aluaro
Diaz homẽ de *grande* e *nobre* coração E
25 assy trabalhou muyto ã aquelle feito.
E assy como a gallee vijnha uogada
rijamẽte assy ãuestyo atraues cortando
cõ seus sporoões o bordo da carauella
ataa *que* topou na barca *que* estaua ao
30 pee do masto, mas huũ daquelles
marinheyros que era homẽ em *que*
auya uertude foy logo muy rijamẽte
amarrar a gallee cõ os sporoões pello
masto. E ally começarõ outra uez a
35 pelleia nõ cõ *menos* braueza *que* da
primeyra. E Aluaro Pinto e *aquelle*
marinheyro saltarom logo dentro na
gallee, mas a força dos *contrayros* foy
tãta *que* os fezerõ muy ã breue tornar
40 como *quer* *que* o marinheyro retardou
tanto *que* cuydarõ os nossos *que* cayra
no mar. E *quis* Deos husãdo de sua
dereita justiça ordenar / assy o feito
que *aquella* meesma consiração *que* os
45 *contrayros* ouuerõ de aferrar assy a
carauella *daquella* *segunda* uez lhe
trouxe o *prncipal* dãpno ca ficaua aos
nossos a gallee toda de longo *pera* os
tyros das bõbardas de guisa *que* cada
50 uez que a pedra sahya *destroya* *quanto*

achaua de popa a proa *que* nõ ficauã
pauesadas nõ rõbadas matando e
aleijando *quanta* gẽte acertaua ante
ssy, da gallee jugauã acerca de .LR.
55 beestas, e assy cõ ellas como cõ as
lãças e gorguzes fazyã assaz trabalho
aos nossos. E assy *que* dãballas partes
a pelleia era muy *grande*, *pero* cõ todo
bem *quiserã* *aquelles* da gallee duas ou
60 tres uezes mãdar cortar a amarradura
pera se sayr se lho os nossos *quiseram*
consẽtyr. E ueẽdo *aquelles* frãceses
como seu caso ja estaua ã tamanha
duueda, huũ *que* se auya por uallẽte
65 ãtre // [171v] elles saltou onde a gallee
estaua amarrada cõ tẽçõ de cortar
aquello cõ *que* estaua legada, onde ã
breue *perdeo* ãballas mãaos. E durou
esta pelleia a *ssegunda* uez pouco
70 *menos* doutras tres horas como da
primeyra. E erã ja tãtas lãças e
gorguzes pella augua *que* Nuno
Arraez nõ podya fazer chegar o
bragãtỹ aa carauella tã spessas andauã
75 as armas *por* darredor della. E *quando*
aquelles capitaaes uyrã *que* *por* nehuũ
modo se podyã afastar e sua gẽte
morta e ferida, começarõ de braadar
aos nossos se *queryã* paz, mas dõ
80 Henrique donde jazya cõ suas feridas,
disse *que* *por* nehuũ modo fezessem
outra cousa senõ morrer ou ueẽcer,
pollo qual todollos portugueses derõ
hũa *grande* *grita* dizendo *que* nõ,
85 *esforçãdosse* muyto mais na pelleia o
que foy pello *contrayro* aos outros /
cuias forças manifestamẽte começarõ
de mĩguar. E em isto dõ *Pedro* filho
natural do conde saltou no collo da
90 proa da gallee e apos elle dom *Dyego*
de Castro *que* era huũ uallente fidalgo
mãcebo e desy Joham de Bayrros jchã
delRey e assy outros fidalgos e nobres
homeẽs *que* ally erã, os quaaes fallarõ
95 altamẽte aa chulma: scalla frãca scalla
franca. E *aquella* mizquilha gẽte
quãdo ouuyo uoz tã alegre a elles
responderõ ã uozes mais altas:
Portugal Portugal, leuãtãndosse ã pee
100 assy como estauã em suas *prisoões*,

chamando Portugal Portugal onde a
outra gête ficou logo de todo ueçada.
E huïs se lâçarõ no alaude ã que
fugyrã a terra, e outros se meterom de
5 sob tilha. E tão o deo lhe tijnhã
aqueles miserauees homees que assy
ally andauã *constrangidos* // [172r] ao
remo que quando os uyã meter de
baixo lançaõ os barrijs que tijnhã
10 cheos daugua apos elles e assy paaos e
pedras e assy quaaes outras cousas que
acertaõ ãte ssy leuando as maaos
pera o ceo e beijando os pees e as
mãaos aos nossos, quando passauõ por
15 acerca delles.

Capitulo .Cxx. Como dõ Hêrique
mandou Vicête *Gonçallez* a Tarifa. E
como tornarõ todos a Al[ca]cer.

20 [A]sy ferido como dõ Henrique
estaua assy se foy logo aa gallee onde
lhe fezerõ sua cama e mãdou que
lâcasem os mortos ao mar, os quaaes
25 passauõ de cincoêta e os feridos de
.Cxx. E a barcha do pescado *quisera*
fugyr, mas em breue foy filhada. E era
fremosa cousa de ueer aos senhores da
uitorea, veer assy hũa tã nobre gallee /
30 e tã nobremête armada. a qual foy
sabido que era delRey Regnel e que
fora armada ã Marselha. Dom
Henrique mãdou logo Vicente
Gonçallez contador delRey e primo
35 coyrmaão de seu padre da parte da
madre que lhe fosse a Tarifa que era
acerca, buscar sollorgyã e refresco
pera a gête. E assy meezinhas pera os
feridos. E ja quando a gallee acabou
40 de seer entrada era caasy mehaã e
Vicête *Gonçallez* tornou em breue cõ
o que lhe fora mandado, como quer
que antre aquellos presos staua huï
soffiçête homẽ daquelle mester de
45 sollorgya, o qual trazya hũa arca chea
de quantas meezinhas se podessem
nomear pera feridos¹⁰⁶, as quaaes ao
dyãte fezerõ grande proueito naquella

uilla dAlcacer. Assy como aquelle
50 meestre chegou de // [172v] Tarifa,
assy pensou logo de dõ Henrique e de
Rodrigo Affonso, pero logo disseram,
assy aquelle meestre que foy de
Castella como o que andaua na gallee
55 secretamête a dõ Henrique que a uida
de *Rodrigo Affonso* nõ podya seer
muyta, specyalmête por que lhe o
ferro da seeta ficara dentro de lugar
donde lho nõ podyã tyrar. E assy
60 esteuerõ ally atee uespera que se
mudarõ pera acerca de Tarifa por que
nom auya hy nehuï uêto pera tornar a
Alcacer, mas no outro dya
amanheececo cõ tempo de uyagẽ, onde
65 dõ Henrique mãdou muy bẽ correger a
gallee e alleuãtar hũa bandeyra que hy
foy achada de Portugal e por
semelhãte a ssua. E as dos *contrayros*
mandou que fossẽ arretando pella
70 augua. E desy tres trôbetas e huï clarõ
que na gallee andauã, hora fosse por
auer graça do nouo / senhoryo ou cõ
têor soauõ muy specyalmête. Mas que
quanto aquella chegada foy alegre ao
75 conde e a ssua molher e por
semelhante a todollos naturaaes, assy
era pello *contrayro* aos franceses e
gête que cõ elles uyuya, specyalmente
veêdo toda aquella praya chea de gête
80 cõ as caras tã allegres¹⁰⁷ sobre sua
desauêtura. Certamête diz aquy o
autor desta estorea, muytas e grandes
pelleias do mar forã por mim *scriptas*,
em que muytos capitaães cobrarõ bẽ
85 auêturados aqueecimêtos, mas eu
segundo meu cuydar poderya fallar de
melhor consijradas as cyrcunstancyas
do feito assy na grandeza dos nauyos
como na multidõ das gêtes e na
90 bondade dellas e na abastança das
armas e eixarcycyo dos cõbatêtes. E
como quer que se em outras presas
achassem grandes // [173r] riquezas, o
principal guanho daquesta foy grande
95 honra. Ca leixadas as cousas *percecyã*
a armaçã nõ foy ally achada cousa que

¹⁰⁶ *No original:* feudos.

¹⁰⁷ *No original:* allegès.

uallesse dez dobrás. E por *que* alguiis
 poderã pregũtar *que* foy do nauyo de
 Dyego Meẽdez, saybã *que* andou apos
 a outra carauella *que* foy tomada a
 5 Johã Gallego, a qual nũca pode tomar.
 E ssegundo alguiis daquelles
 presumyrã *que* tãto *que* uyo a galle
 filhada *que* foy buscar sua uẽtura. O
 conde como era nobre de coraçõ e de
 10 voõtade, assy amostrou nobreza e
 boõdade acerca daquelles capitaães e
 gẽtes sogeitas a elles. Ca
 prĩmeyramẽte mandou soltar toda
 aquella atrbullada gente *que* andaua
 15 ao remo, lhe mandou fazer smolla de
 seus dynheyros e os mandou passar da
 parte de Castella. E aos outros
 mandou pẽssar das feridas. E guaridos
 lhe fez dar do seu cõ / *que* se
 20 podessem tornar *pera* suas terras. Nom
 querra Deos dezyã aquelles capitaães
que nos nũca tornemos aa terra donde
 partymos cõ tãta desauẽtura, por *que*
 quanto nos mais honradamẽte
 25 partimos dãte os olhos de nossos
 naturaaes, tãto vĩjryamos antre elles cõ
 mayor doesto, por *que* tãto pareceo a
 nos *que* vijnhamos poderosos e
 esforçados *que* pensauamos *que*
 30 deramos *que* fazer a duas carracas de
 genoa se cõ nosco quyseram pelleiar.

Capitulo .Cxxj. Como a uilla de
 Gibraltar foy tomada aos mouros. E
 35 como o conde de Vyana foy ã ella
 quando sse ãtrou o castello.

[H]e a uilla de Gibraltar no Regno de
 Graada, a qual em outro tempo foy
 40 tomada aos mouros por elRey dõ
 Fernando de Castella padre delRey
 dom Affonso o decimo Rey daquelle
 nome *que* ouue naquelles Regnos. E
 despois foy perdida ã tempo deste //
 45 [173v] Rey dõ Affonso seu filho em
 cujo cerco elle despois morreo de
 pestenẽça como he cõtado em sua
 estorea. E sseẽdo esta uilla despois
 sẽpre de mouros ataa este presente ãno

50 de .iii^cjlxij.¹⁰⁸ Em *que* se aconteceo
 estar naquella uilla huĩ mouro *que* era
 almogauer antre outros *que* hy auya, o
 qual se chamaua Mafomede el Curro.
 E parece *que* o alcayde daquelle villa
 55 nã o trataua como a elle parecyã *que*
 era merecedor, pollo qual se partyo
 pera Tarifa dizendo *que* se partya
 dãtre os seus por *que* nã podya
 soportar as sem rezõoes *que* lhe o
 60 alcayde fazya. Vee disse Affonso
 Darcos *que* era alcayde se trazes alguiĩ
 ãgano o *que* eu ã breu[ve] posso
 conhecer, e conhecido nã faças conta
 de tua uida. Senhor respondeo o
 65 mouro assaz deues tu conhecer como
 eu uenho fora de tal preposito pois
 aquy ponho mynha molher e meus
 filhos sob / teu Senhoryo e sobgeiçõ.
 E mais te digo *que* se me quiseses
 70 creer *que* tees agora o melhor tempo
que nũca teueste *pera* cercar aquella
 villa, ca elles estã mortos de fame, e
 cõ pouco trabalho *que* lhe Deos
 ligeyramẽte se hã de rrender. Affonso
 75 Darcos nã quis atender aas pallauras
 do mouro por *que* lhe pareceo *que* erã
 ditas mais por se cõgraçar cõ elle *que*
 por aquella seer a uerdade. E
 prĩcipalmẽte pensou *que* podyã trazer
 80 ãgano, mas nã passarõ muytos dyas
 quando aquelle mouro requereo augua
 de bautismo dizendo altamẽte *que* o
 spĩritu nã o leixaua senõ *que* acabasse
 na ley de Christo. Affonso Darcos
 85 muy allegre o fez bautizar o mais
 honrosamẽte *que* elle pode e desy o
 fez trautar dally auante cõ honra e
 fauor. E ouue nome Dyego el Curro.
 Aquelle assy christaão huĩ dya se
 90 apartou cõ aquelle alcayde cujo
 afillhado era e lhe disse, tu podes bẽ
 saber a muyta // [174r] sem rezõ *que*
 eu receby dos mouros, specyalmẽte do
 alcayde de Gibraltar a qual me
 95 costrãgeo partyrme dantre elles, quys
 Deos tangerme da sua graça e sã
 tornado aa ssua santa ley. E pois no

¹⁰⁸ .iii^cjlxij., anomalia em K.

seu santo e uerdadeyro caminho estou querolhe dar *graças* como *quem* lhe conhece¹⁰⁹ tanto benefificio, pello qual pensey de dar aazo como se *aquella*

5 uilla possa filhar *pera* a ffe dos christãos, por *que* o nosso uerdadeyro Deos seia em ella louuado e adorado e cellebrado o sseu santo *sacrfficio* ã memorea de sua sãta morte e paixã. E

10 eu me ofereço a *trabalhar* ã ello ataa seer posto ã fym. Affomso dArcos ouuydo *aquellas* pallauras e auẽdo ja confyãça em *aquelle* homẽ, por que o uya chegar bẽ aas jgreias e aos christãos. E *quis* entender no *que* elle dizya esforçãdo sua pallaura. Se tu *quiseres* disse / *aquelle* nouo christão dar alguũ aazo eu confyo em Deos *que* podes auer *aquella* uilla *pera* elRey de

20 Castella, e eu me ofereço a ello atee se o feito acabar ou eu fazer fim da minha vida. E *pera* fazermos começo dame algũa gente *que* uaão cõmygo, e irnosemos lançar aa lapa que he acerca

25 da uilla, taaes horas *que* ão seiamos uistos ã sentidos. E tu ajũta esses de cauallo *que* poderes e vay correr a terra ataa chegares aas portas da uilla. E he certo *que* esses de cauallo *que* hy

30 ha *que* logo sã fora. E uos como os uyrdes assy uos começaae de uos sayr *quanto* poderdes, ão assy *trigosamẽte* que elles desesperẽ de uos poder acalçar. E nos tãto *que* os uyrmos afastados da uilla saltaremos nas

35 portas, e defendellasemos assy aos de dẽtro como aos de fora. E uos uoltarees logo cõ elles, os quaaes // [174v] por acudyrẽ aa uilla ham de uoltar *por* tal geito *que* uos poderees vỹjr matando ã elles e prẽdẽdo *que* caasy uos ão scapara nehuũ. E assy *que* de uos, ou de nos nom podem scapar. Affomso Darcos ouuyo bẽ o

40 *que* lhe *aquelle* seu afylhado dizya, e *quanto* em ello mais pensaua, tãto lhe melhor parecy. E teue *que* todo vijnha *por graça* de Deos. E assy quis logo

poer o feito ã exucaçõ ajũtãdo a gẽte

50 de pee e ordenando a noite ã *que* auyã de partyr, auisando *por* semelhante aos de cauallo *pera* o dya seguĩte. Metidos assy *aquelles* de pee *naquelle* coua e os de cauallo postos na cillada,

55 acõteceosse *por* uẽtura de yr ally *naquelle* dya pella mahã hũa fusta de christãos arrecadar algũa cousa *que* lhe *comprã*, e *contra* o meo dya vyrã os christãos da cillada como os

60 mouros da villa caasy todos arreuezes sahyam aa praya / fallar cõ os da fusta, e ãtendẽ do *que* erã sentidos e *que* mãdauã *aquella* fusta *pera* os descobrir milhor. E ãtã sayrã da

65 cillada e correrõ ata as portas da villa, onde foy tomado huũ mouro *daquelles* *que* uyerõ aa fusta. E *quando* os christãos assy de cauallo como de pee uyrã como ão sahyã da villa

70 nehuũs de cauallo, pregũtarõ *aquelle* mouro que caso era *aquelle* o *qual* lhes respondeo como o alcaide era cõ todollos de cauallo fallar a elRey de Graada, e outros erã em nauyos a

75 marlella a buscar pã de *que* erã muy mỹguados. E ally acordarõ que pois o caso assy estaua, *que* cercassem o lugar como de feito fezerõ, screuendo Affomso Darcos muy *trigosamẽte* a

80 Tarifa e a Ëxarez e a Beger e assy a todollos outros lugares da comarca e *por* semelhãte ao duque de Medina Sidonya que estaua ã // [175r] Seuilha *que* acorressẽ cõ pressa *pera*

85 guanharẽ *aquella* villa. E *por* semelhãte o fez saber a Pedro dAlbuquerque *que* estaua por capitã em Cepta em lugar do conde de Villa Real. Encomẽdando *aquelle* *por*

90 semelhante *que* o notificasse ao conde dõ Duarte *por* *aquelle* meesmo nauyo que ele ãuyaua. O *que* Pedro dAlbuquerque fez pello *contrayro*, ca ão soomẽte lho *quis* mãdar notificar

95 mas ainda ãbargou o messegeyro dAffomso Darcos *que* ão leuasse recado ao conde *segundo* alguũs disserã, *querendo* *aquella* honra *pera*

¹⁰⁹ No original: cenhece.

ssy soomête, *pero* foy notificado ao conde mas nã tã cedo como elle quisera. E breuemête o duque de medina foy ally muyto asinha. E assy
5 toda a outra gête *que* fora chamada e ainda outra mais *que* ouue nouas do feito. Os mouros como se uyrã assy cercados conhecendo sua mĩgua / assy de gête como do mâtijmêto, preiteiarõ
10 cõ o duque *que* os mandasse poer cõ todo o sseu onde elles quissẽ no regno de Graada ou de Feez, e *que* daryam a uilla como lhe foy outorgado. E ao sabado pella menhaã
15 ã *que* o conde de Vyana chegou a Gibaltar erã todollos mouros no castello cõ suas molheres e fazendas. E como o duque soube sua vĩada foy o logo receber fazendolhe muyta hõra. E
20 alguũs daquelles de Castella conse-lhauã ao duque *que* nã leixasse aos mouros levar as fazendas, ca lhes abastaua leixarlhe os corpos em liberdade cõ outras rezoões *que* lhe alegauã cõ mayor fundamêto de
25 cobijça *que* de boa rezõ nẽ justiça, mas o conde pregũtando pello duque o cõselhou muyto pello contrayro dizendo *que* em todo caso mãteuesse sua uerdade por *que* // [175v] o
30 contrayro lhe trazerya muy grande doesto, quanto mais seẽdo elle tamanho Senhor e *constituydo* ã tamanha dignidade e tã *conjũto* por sangue aa dignidade Real, a qual
35 cousa nã trazerya uytuperyo a elle soomête, mas ainda serya ãxẽpro perdidoso *pera* outros muytos, cõ outras muytas boas pallauras *que* lhe disse, as *quaaes* lhe *aquelle* duque
40 muy bẽ ouuyo e agradeceo. E assy o fez logo exucutar. *Pero* dous mouros daquelles *que* erã no castello *que* tijnhã grande autoridade ãtre os da uilla, huũ auya nome Abitual e ho
45 outro Alabyar, disseram *que* por nehuũ modo daryam a fortelleza saluo se lhe o conde ficasse de os tomar ã sy. A qual cousa foy fallada ao duque, e elle disse se ao conde prouuesse *que*
50

a elle *prazy*a muyto. E *quando* aquelles dous mouros sayrõ do castello disseram / altamête em
55 presença de todos, *que* tãto conhecyã da bõdade do conde *que* se elle chegara mais cedo nã se outorgarõ senom a elle. E assy foy *aquelle* fortelleza ãtregue. E o conde foy cõuidado do duque fazendolhe muyta
60 honra poẽdoo ã cabeceyra de mesa e fazendoo *senuyr* cõ muy honrosa cerimonia. E assy se tornou o conde trazendo aquelles mouros cõsygo cõ todas suas cousas. E despois *que* os teue alguũs dyas ã Alcacer os mãdou poer ã Tanger. Mas nom tardarõ
65 muytos dyas quando aquelles mouros ãuyarõ pedyr ao conde *que* lhe pedyã *que* mãdasse por elles e *que* de sua mãão fossẽ ãuyados a Mallega por *que* sabyã *que* alguũs de Castella tijnhã tẽçõ de saber sua partida e filhalos na uyagẽ teẽdo ja nauyos prestes e
70 armados. O conde como era nobre e boo aceitou seu requerimêto e mãdou // [176r] logo sua fusta por elles, teẽdoos outro *tempo* em sua casa ataa *que* uyo desposiçã *pera* os ãuyar cõ segurãça delles meesmos. A este
75 Abitual dera elRey de Portugal huã capa de cremesym ao *tempo* *que* tomara *aquelle* uilla dAlcacer, *quando* de Cepta foy veer a Gibaltar. E tijnhã a este mouro ã tãta cõta *que* ao *tempo*
80 *que* ouue de partyr dAlcacer *pera* Malega se uestyo ã ella, dizendo *que* nã *querya* mayor *graça* da fortuna posto *que* lhe todo tyrasse senõ leixarlhe *aquelle* capa, nẽbradolhe cõ
85 *quanta* liberalleza lha dera o mais hõrado Rey dos christaãos. E assy a leuou uestida ataa *que* foy posto antre os seus, onde como foy ã terra pos os gyolhos no chaão alleuãtou as mããos
90 ao ceo, e disse *por* seu arauygo *que* daua muytas *graças* aas intellygẽcyas *superyores* por lhe seerẽ tã fauorauees em / o trazer ã ssaluo ao lugar onde elle *speraua* teer sua sepultura. E tãto
95 por teer ã seus dyas *aquelle* uestidura
100

que lhe dara o mais nobre Rey dos christãos. E a lleixar ao seu melhor filho como por a melhor parte da sua erança. Grande louuor recebeo o conde
5 dô Duarte mais antre os mouros polla bondade do *que* husou acerca daquelles, os *quaaes* mandou poer ã Marbella em seu nauyo armado e cõ outros de reguardo donde o sêpre
10 aquelles mouros *seruyrã* come homeês bẽ conhecidos dando *grande* fama de suas uertudes e bõdades na casa de Graada.

15 *Capitulo .Cxxij.* Como o conde dô Duarte foy correr Adeymuz e outras aldeas *que* sã ã terra de Luzmara. E das cousas que se naquella yda fizeram.

20 [F]oy guanhada aquella uilla de Gibaltar no mes // [176v] dagosto daquelle ãno de .iii^o.jlxij.¹¹⁰ E quando o conde assy la foy achou aly Fernandayras Saauedra filho de *Gonçallo* de Saauedra comendador moor de Castella da ordẽ de Santyago, *que* posto *que* nas outras ordeẽs aia comẽdadores moores o desta ordẽ se
25 chama por excelẽcyã comendador moor de Castella e alcayde *prĩncipal* de Tarifa. O qual *Gonçallo* de Saauedra foy specyal caualeyro e *que* cõtinuou muyto a guerra antre os mouros auẽdo delles *grandes* uitoreas.
30 E tijnha a este seu filho Fernandayras de sua mãõ posto naquella castelo de Taryfa. E por os lugares seerẽ assy acerca. E o *conde* seer nobre, e
40 Fernãdayras fidalgo e filho de tã honrado homẽ auyalhe afeĩam. E *quando* sse assy acharõ em Gibaltar fallando ãtre ssy disse Fernandayras ao *conde*: *Senhor* eu estou ally como
45 sabees, / pois esta villa fica por nos, he necessareo *que* eu uiua oucioso, peçouos por mercee *que* ordenees algũa cousa em *que* uos uaa *seruyr*. Eu

pensarey em ello respondeo o conde, e
50 de mym creede *que* toda honra e prazer *que* uos poder fazer *que* uolla farey. E como o pensamẽto daquelle *conde* nũca fosse afastado daquelle preposito, logo como foy em Alcacer
55 começou de entẽder no feito, e disse assy meesmo: Jsto nõ he senõ feito de Deos por que ã estes dyas nõ leixo dêtrar *por terra* de meus jmijgos senõ *por mÿgua* de gente que nõ tenho. Este
60 homẽ tẽ boos homeês e husados em guerra e deseiosos de guanho nõ pode seer senõ *que* se faça a Deos *seruiço* e a nos honra e proueito. E porẽ screueo logo aaquelle
65 Fernãdayras *que* era mariscal, *que* passasse *quando quĩsese* que a terra larga era, *que* lhe nõ auya de fa-
//[177r]lecer em *que* fezessẽ *seruiço* a Deos e honra a ssy meesmos, o qual
70 logo fez prestes .Clxxxvj. de caualllo, e .v^o.lxxxvij. homeês de pee cõtando *aquy* beesteyros, os *quaaes* comẽçarõ de passar ã barcos da parte de Europa *pera* Africa. E ã passando estes assy,
75 se acertou de passar hũa carraca e uyrõ os homeês della como passaua hũa *zaaura* de mouros, a *qual* uyra bẽ a passagẽ daquelle de Castella. E o patrã *que* bem conheceo a fim da
80 passagẽ daquelles, mãdou logo lançar a barca fora enuyando auisar ao *conde* que se ouuesse de fazer algũa cousa de sua honra *contra* os mouros *que* se *trigasse* por *que* soubesse que hũa
85 *zaura* passara a ssua uista *que* os podya muy bẽ auisar como aquelles *que* bẽ uyrã a passagẽ dos castellaãos. O *conde* despois *que* agradeceo aaquelle / patrã seu boo auisamẽto e
90 fez mercee ao *que* lhe o rrecado trouxe, fez logo chamar Lourẽço Pirez que entã era adayl e alfaqueque e a Mafamede. Hora disse elle *quero* saber de uos onde uos parece que he
95 bẽ *que* uaamos pois teemos *aquy* esta gẽte. *Senhor* disse Antã Vaasquez o alfaqueque a mÿ parece *que* he bem jrdes a aldea de Adeymuz, por *que* ha

¹¹⁰ .iii^o.jlxij., anomalia em K.

em ella boa pouoraçom e muytas
outras aldeas *por* darredor. Ca posto
que *queyraaes* yr a Guadellez *segundo*
a tẽçõ de Mafomede, he necessareo
5 *que* uaades *por* ãiara, e como fordes
sẽtido logo nõ façaaes cõta de trazer
nehũa cousa, e o pyor *que* sera que
posto *que* la *queyraaes* tornar despois
nõ poderees tã cedo. E *que* *queyraaes*
10 jr ao Farrobo he lugar de pouco
proueito specyalmẽte *pera* tãta gẽte
quanta uos auees dajũtar. E ally *que*
uos falleça // [177v] hũa aldea nõ uos
fallecerã *outras* muytas em *que* achees
15 honra e proueito. E mais uos digo que
segundo meu cuydar *que* uos cõpre
muyto trabalhar por fazerdes cousa
grande e de muito proueito por que
ẽgordees esta gẽte, que *quando* a *outra*
20 hora ouuerdes mester *que* os tenhaes
prestes, ca como sam uezinhos dante a
porta e homeẽs de uosso mester boa
uos he sua amizade. O conde louuou a
rrezõ *daquelle* *alfaunque*
25 *parecendolhe* boa. E entã fez chamar
aquelle catiuo que elle tyrara ẽ Cepta
que lhe ja dera a *outra* caualgada de
Nazare. E por *que* nõ dissemos no
outro *capitulo* a fim *que* se delle entõ
30 fez, he necessareo *que* a digamos
agora. E foy assy *que* o conde nõ foy
delle contẽte em *aquella* yda por *que*
lhe pareceo *que* nõ andara certo no
feito e trazya uoõtade de lhe tornar os
35 ferros *nos quaaes* / *querya* *que* *seruisse*
atee *que* lhe desse *outra* caualgada. E
uĩjdo Mafomede pello caminho por
seer homẽ de sua natureza auisouho da
tẽçã que o conde leuaua, o *que* podes
40 fazer disse Mafomede *pera* teu
remedyo he *que* como chegares aa
uilla que te lãces na jgreia e dize *que*
queres seer christaão, e despois que o
fores nõ te lãçarom ja mais ferro. E
45 sse *Deos* ẽtender *que* o tu podes *seruyr*
naquella ley, encomẽdate a elle *que* te
leixe acabar ẽ ella ou faça como
ẽtender *que* he mais seu *seruyço*, mas
hũa cousa te auiso que tomes firme
50 proposito de seeres homẽ de uerdade,

ca como elles sã homeẽs uerdadeyros,
assy auorrecẽ muyto o sseu *contrayro*.
Certamẽte disse o outro jssso *que* me
dizes tenho *que* uẽ *por graça* de *Deos*
55 ca dyas ha *que* eu ando maginãdo ẽ
ello e a uoõtade // [178r] nõ me *quer*
leixar senõ *que* todauya me torne
christaão parecendome muyto bẽ esta
gente e seu modo de viuer. E ueio *que*
60 *Deos* os ajuda e *que* som homeẽs de
muyto bẽ e amigos huũs dos outros,
como *quer* que som gẽte de *grande*
mãtijnmẽto e de nobres uistidos e *que*
caasy a meetade do ãno teẽ festas
65 dadas pella sua jgreia ẽ *que* nõ
trabalhã nẽ guanhã e cõ todo *aquesto*
sẽpre teẽ dinheyro e mantijnmẽto ẽ
abastãça, o *que* de nos outros os
mouros he pello *contrayro*, *que* nõ
70 guardamos dez dyas no ãno, nem
comemos *que* nos farte e sẽpre
andamos esfarrapados e mizquĩhos e
pobres. E ainda *por ty* meesmo o ueio
que como te chegaste a esta gẽte logo
75 te *Deos* fez mercee. E porẽ te digo que
me *quero* tomar a esta ley cõ ẽtençã de
acabar / em ella como de feito fez por
que christaão o matarõ despois ẽ
Castella cõ cobijça dalgũa fazenda *que*
80 trazya *pera* estes Regnos. E *quando* o
conde determynou esta yda, apartouho
e disselhe afillhado eu querya yr
Adeymuz, cõpre *que* te ẽformes bẽ
desta terra onde *queremos* yr *pera* te
85 jres cõ nosco. E *que* pois te tornaste
pera nos *que* faças o *que* deues, senõ
Deos he *grande* juiz. *Senhor* disse elle
farey *quanto* poder. E assy partyrã
dAlcacer .ij^clij. de caualllo e .ix^clxxiij.
90 de pee E sseguyrã assy sua uyagẽ
segundo seu costume huũs ãte os
outros, tomãdo sua folga no caminho
aỹda *que* pequena fosse por *que* as
noites nõ desiguallauã caasy nada dos
95 dyas, ca nõ auya mais *que* seis dyas
que passara o equimoccyo ẽ *que* o ssol
nõ declinaua mais *que* seis graaos e a
iornada // [178v] era mayor do *que* ata
ally *outra* fora, ca erã *segundo* o
100 ssaber *daquelles* *que* costumauam a

terra melhorya de sete legoas. E como
aquelle *conde* sabya a governança *que* o
norte faz com suas guardas, vyo bẽ o
tempo em *que* lhe *comuijnha* partyr,
5 mādando *que* Mafome[de] cõ aquelle
nouo christaão leuassẽ a dyāteyra,
errarõ porẽ o caminho por *que* auya
dyas *que* nõ *praticarõ* por elle, o *que*
foy conhecido per huũ daquelles
10 scuitas *que* se chamaua Joham de
Lepe por *que* parece *que* auya poucos
dyas que andara spyando *aquella* terra,
o qual os tornou logo ao *proprio*
caminho. E assy andarõ que ainda nõ
15 era menhaã *quando* chegarõ ao
proprio lugar onde auyã de fazer sua
presa, topando *primeyro* com huũs
casaaes de pouca fazẽda de *que* nõ erã
auisados *que* foy aazo / de sua
20 caualgada nom seer tamanha como se
speraua, ca seẽdo sentidos de huũ
daquelles moradores, o qual muy ã
breue foy ao *principal* lugar braadãdo
que se auisassẽ *que* os *contrayros* erã
25 com elles, ajuntousse a isto a pouca
pratica *que* os castellaãos auyã de
taaes entradas, por *que* sẽ necessidade
derã todos hũa *gr̃ta* com *que* acordarõ
nõ soomẽte os *daquelle* lugar mas
30 outros mujtos darredor de guisa *que*
quando chegarõ a aldeã, caasy toda a
gente era fora fogĩdo *quanto* mais
podyã, huũs caminho de Tãger outros
pera outro lugar forte que se chamaua
35 Benafayat, outros *pera* a serra. E a
nossa gẽte nõ fazya senõ spalhar-se
por esses câpos, cada huũs como se
lhe a ueçtura acertaua huũs a matar
outros a rrecolher *naquellas* almas *que*
40 achauã // [179r] yr fogindo, outros
tomarõ carregos de apanhar o gaado e
ajũtallo huũ cõ ho outro de guisa *que*
cada huũ trazyã sua ocupaçõ. Empero
os castellaãos husarõ ã este feito de
45 *grande* crueldade, ca matauõ molheres
e moços¹¹¹ pequenos, do *que* os
nossos ãte nẽ despois *quiseram* husar,
de *que* lhe os mouros *daquellas*

comarcas ouuerõ *grande* odyo aallẽ do
50 natural. E acertousse Meẽda^{ffonso}
seer com alguũs no encalço *daquelles*
mouros os *quaaes* leuauõ ante ssy as
molheres e filhos e *querendolhe* os
nossos ãbargar o caminho pellejarõ cõ
55 elles onde matarõ huũ muy boo
scudeyro *daquelle* conde *que* se
chamaua Dyego do Valle e assy a huũ
daquelles naturaaes de Castella, e assy
feryrõ o caualllo *aquelle* Meẽda^{ffonso}
60 de *que* a pouco spaço fez fim. Fernã-
dayras Saavedra *por* sua parte cõ
alguũs dos nossos *que* o seguyrã / .s.
Joham Falcã, Affomso Caldeyra,
Gomez Dyaz, Johã Priuado, e assy cõ
65 alguũs seus *que* o acõpanhauõ, ã huũ
ribeyro que se chamaua Benacuryel
dõde ouuerõ uista *daquelles* mouros
que pelleiarõ cõ Meẽda^{ffonso}, e
começarõ de os seguyr, os *quaaes*
70 acabarõ acerca de hũa vinha onde logo
Johã Falcã matou huũ soo mouro de
cauallo *que* antre *aquelles* era, ca
todollos outros erã a pee e este soo os
acaudelaua, nobre e uallẽte caualleiro
75 era este Johã Falcã cujus feitos adyãte
cõtaremos. E Affomso Caldeyra
matou o *primeyro* de pee, e *por*
semelhãte começarõ de fazer aos
outros *que* achauõ ã sorte. E sseryã os
80 *christaãos* de .xv. atee .xx. e ãdarõ
assy cõ os mouros fazẽdo suas
scaramuças e se nõ forã huũs uallados
de *que* se *aquelles* jnfiees abrigauõ
ally fezera a mayor parte delles sua
85 fim // [179v] E como *quer* *que* fossẽ
numero de .Cl. atee .ij^c. morrerõ porẽ
delles .xv. sẽ alguũ dos nossos receber
dãpno soomẽte Joham Priuado a *que*
matarõ huũ caualllo. E despois *que* se
90 os mouros começarõ de recolher aa
sserra e que os nossos nõ teuerõ cõ
quẽ pelleiar começarõ de seguyr cada
huũ *pera* sua parte. E *quisera* Johã
Falcã rodear huũ monte *pera* ueer se
95 acharya gẽte *contrayra* ou gaado ã *que*
fezera presa, desauisado de hũa *grande*
soma de *contrayros* *que* estauam
detras de huũ arrife de pedras

¹¹¹ No original: muços.

sperando suas molheres e filhos, os quaaes mouros forã primeyro uistos de Dyego de Barros *que* seguya aaquelle por *que* auya âtre elles singullar

5 amizade e por ello o sseguya assy por seer seu *compaheyro* ê *qualquer* perigoo, e como *quer que* lhe braadasse na mais alta uoz *que* podya, nũca / foy ouuydo senõ ja acerca dos

10 jmiijos. E *quando* aquelles mouros uyrã Johã Falcam tã acerca de ssy, teuerõ *que* lho trazya ally sua boa fortuna *sequer pera* tomarẽ algũa parte de uingãça de tão dâpno. E assy sayrõ

15 muy rijamente a elle, e ã jsto chegou Dyego de Barros e assy como forã jũtos assy começarõ de se retraer nõ sê *grande perigoo* e trabalho como se pode consijrar õde fossem soomẽte

20 dous *pera* se defenderẽ a .iiij. e ainda mais e em *terra* alguũ tão fragosa ca era na faldra da serra, ouuerõse porẽ sê dâpno ã hũa lõba onde forã uistos dos outros ã cuja *companhya* pelleiarõ

25 acerca da uinha. E jũtarõse Johã Priuado e Affonso Caldeyra e Gomez Dyaz cõ ataa dez ou .xii. *daquelles* de Castella *que* ajudarõ aaquelles *primeyros* a ssosteer *aquelle* trabalho

30 seêdo o numero dos mouros // [180r] cada uez mayor. E teêdo os nossos dous muy *grandes contrayros* o *primeyro* caualllos muy cansados, e o ssegundo hũa decida muy *aspera* e

35 muy chea de *pedras*. E âtre *aquelles* jnfiees *seryã* ataa oito ou dez de cauallo *que* se chegauõ aos christãos sem nehuũ temor *prõcipalmẽte* pollo ousyo *que* tijnhã dos seus de pee *que*

40 uijnhã acerca, bẽ he *que* despois se ajũtarõ outros aos nossos *que seryam* ataa .xvi. *pero* a força do trabalho *prõcipalmẽte* ficaua sobre *quatro* .s. Johã Falcã, Dyego de Barros, Affonso

45 Caldeyra e huũ castellaão *que* se chamaua Dyego da Vargas homẽ assaz ardido e deseioso de boo nome. E cõ as muytas uoltas e ameudadas *que* estes *quatro* fazyã hyã dâdo lugar

50 aos outros *que* se sayssẽ, matarõ porẽ

os mouros huũ cauallo *daquelles* castellaãos, como *quer que* era o dyãteyro. E os nossos o ssaluarõ trazêdo

55 / Antre *aquelles* mouros de cauallo era huũ cuja semelhaça nõ era menos spãtosa *que* marauilhosa de ueer aaquelles *que* o bẽ sguardauã *specyalmẽte* os traseyros, ca era

60 mouro de *grande* corpo e andaua ã huũ poderoso cauallo e todo desnudo sê palmo de pano de coor nẽ de linho sua cabelladura *comprida* e sollapada, sua cara sobre o preto *rostro* *comprido* e

65 magro nariz *grande* e olhos ja *quanto* êcouados, e cada uez que maneaua seu cauallo *pera* vïjr sobre os nossos leuãtaualhe o uêto os cabellos e fazyalhe o *rostro* mais *comprido* e a

70 cara muyto mais temerosa, êtãto *que* nõ parecyaaquelles

75 ssegundo o lugar era *perigoso* e elles sê *sperãça* de socorro veêdo huũ corpo tã diforme cõ tã yroso sêbrãte nõ podyã ficar sê temor. E assy forã os nossos // [180v] [...]

80 ✠ ✠ ✠

[DO CAPITULO CXXIV.]¹¹²

[...] em *aquelle* dya feitos caualeyros

85 dõ Fernãdo filho *daquelle* conde o *qual* todos seus dyas *trabalhou* por se mostrar digno *daquelle* honra e Nuno Vaasquez dAltero e Nuno Pereyra, Duarte Fogaça, Inhego de Sousa,

90 Dyego dAlmeyda. E forã mortos .xiiiij. caualllos. E os nossos *trouxerõ* *pera* a uilla .Lxxiiiij. *almas* e .LR. uacas e bois e .iiij. cabeças de gaado *pequeno* e dez asnos e outro muyto

95 despojo de roupa e armas e alfayas de casa.

¹¹² Anomalia resolvida a partir de Serra.

*Capítulo . Cxxv*¹¹³ Como o conde foy ao ual d'Anjara a hũas aldeas que erã aallẽ d'Anexamez E da caualgada que trouue.

- 5 [T]ornãdo o conde daquella uyagẽ logo começou de pensar como poderya entrar outra uez ã terra de mouros teẽdo tẽça de yr a Çafa, 10 ãtendẽdo que aallẽ da honra que serya grande. por semelhãte serya o proueito. E por que uyo que / ãõ tijnha gẽte que lhe abastasse pera fazer o que deseiaua segũdo os *contrayros* que 15 *speraua* dachar. E porẽ mãdou a Dyego de Barros que passasse ã Castella e que fallasse com Saauedra pera ajũtar algũa gẽte daquelle regno e seer na *companhya* cõ elle. E sseẽdo 20 assy *aquelle* caualleyro cõ sua ãbaixada na somana de Lazaro se acertou de fogyr huũ moço do conde que se chamaua Anrique o qual fora mouro e derao *aquelle* *Senhor* a ãsynar 25 a huũ clerigo cõ ãtença de o dar aa jgreja. E parece que por ãõ saber a llyça fora ameaçado de seu mestre e com medo tomou caminho de Cepta. E o conde cuydou que se fora pera os 30 mouros e que lhe cõtarya a tẽço que tijnha de ãtrar. E porẽ mudou o posto e ãtrou logo por que os mouros cuydassem que por ally satisfazy a ao que começara. E ã huũ dya de ramos // 35 [182r] entrou em terra d'Anjara, onde fez roubar hũa aldea, *pero* como a gẽte da terra sẽpre estaua aluorçada das ãtradas que o conde ja ã elles fezera como teẽdes ouuydo forã logo 40 auysados e ainda bẽ nom ouuyã o rumor da gẽte logo ãtẽderõ ã se saluar, entãto que ãõ poderõ os nossos auer mais de *cinquo* almas, e .liij. cabeças de gaado grande e outro pouco 45 meudo. E vỹdo Dyego de Barros de Cepta ãde fora desẽbarcar cõ a gẽte de Castella topou cõ o moço que fogira d'Alcacer onde sse chama Augua

- derramel. E a tẽço cõ que Dyego de 50 Barros foy desẽbarcar a Cepta *segundo* creemos, foy por que os mouros sẽpre tijnhã atallayas por aquellas serras e se uissẽ desẽbarcar a gente que ãtenderyã que era pera seu 55 dãpno. E que se desẽbarcassẽ ã Cepta que ãõ aueryã rezõ de pẽsar nehũa cousa e por *consequĩte* se ãõ auisaryã. /

- 60 *Capítulo . Cxxvj*¹¹⁴ Como o conde foy a Çafa. E da caualgada que trouue.

- [J]a quando o conde tornou daquellas aldeas que ouuistes no 65 passado *capítulo*, achou ã Alcacer atee .xxx. de cauallo daquelles naturaaes de Castella e *quareẽta* homeẽs de pee e beesteyros, cõ os *quaaes* se uyerõ outros de Cepta querendo seer 70 naquelle feito ca bẽ sabyã que pois que os o conde mãdaua chamar a Castella que lhe ãõ desprazerya cõ os de Portugal. E ordenou logo de seguyr sua *primeyra* tẽçom. despachãdo huũ 75 *alfaqueeque* que hy estaua retehudo cõ dous mouros que fora resgatar, mostrandolhe *aquelle* conde como o rreteuera assy *aquelles* dyas por 80 *aquelle* ãtrada que ja fezera ãõ seer por elle ãẽ por cada huũ daquelles descuberta aos mouros *aquella* comarca. E naquelle meesmo dya que os mouros partyrã acerca da noite partyo o conde aa terça // [182v] feyra 85 da somana mayor. E ssabendo elle como *aquellas* aldeas onde elle hya tijnhã postas *guardas* pera os auisar dalguũ dãpno se lho os christaãos quisessem fazer, desuyou o caminho 90 por outra parte rodeando bem tres legoas ataa que entẽdeo que tijnha passado o lugar ã que as guardas estauã. Mas posto que se elle guardasse daquellas ãõ se pode 95 guardar doutras que os de Luzmara tijnhã postas ca a ssua entrada fora por

¹¹³ Cxxvj. gralha em L. Cap. CXXV, S e K.

¹¹⁴ No original: Cxxvij.; gralha em L.

ãtre hũas e as outras. E como foy
sentydo daquellas assy fezerõ logo
suas almenares *por que* toda a terra ã
pequeno spaço foy auisada. E fora a
5 *primeyra* entẽção do *conde* quando
partyra da uilla *que* se nõ fosse sentido
yr aas aldeas do Farrobo. E *que* se
sentido fosse jr mais adyante a hũa
grande pouoração *que* se chamaua
10 Çaffa dAnjara em que *aaquelle tempo*
auerya passãte de .iiij.¹¹⁵ uezinhas, a
qual estaua em / huũ *grande* outeyro
muy fragoso de todallas partes a que
nõ tijnhã mais que hũa soo entrada
15 *pera* a gête de cauallo *que* nõ era mais
larga que hũa porta de uilla. E esta ste
outeyro ou mais dereitamẽte se pode
dizer serra cercada de câpo de todallas
partes. Os castellaãos *quando* uyrã *que*
20 erã sentidos e souberã a pouoração da
terra dizyã antre ssy, este *conde*
sesudo he e bẽ sabe da guerra
tornarsea, a *qual* cousa elles nõ auyã
tãto pollo bẽ alheo como por sua
25 segurãça, ca lhe parecyã o feito muy
doudoso. E nõ sem causa *por que* esta
era hũa forte pouoraçam, a qual tijnhã
Tanger a duas legoas ã sua uista. E
parte cõ terra de Benaminyr e cõ terra
30 de Luzmara. E porẽ o conde fez ajũtar
toda a gête assy de cauallo como de
pee *por que* a leuaua repartida cõ dõ
Fernando seu // [183r] filho *pera* dar ã
hũa das aldeas e elle na outra. E tãto
35 *que* teue a gête toda jũta fez caminho
pera Çaffa, metẽdo a gête de pee
dyãte, desy mandãdo a Meẽda^{ffonso}
com alguũs de cauallo que leuasse
carrego da sua gouernãça, ficando elle
40 nas costas cõ toda a outra gête de
cauallo. E assy foram jndo ataa cerca
do lugar donde ja ouuyã os *grandes*
allaridos *que* os mouros fazyã. E
ueẽdo como ainda nõ era menhaã
45 sobresseuesse assy, *por que* em taaes
lugares a escuridom traz muytas mais
uezes *perda que* proueito. E como uyo
que começaua de sclarecer que foy

logo acerca, mandou dar aas *trombetas*
50 e desplegar suas bandeyras, fazendo
aballar toda sua gête ã ordenãça. E os
de cauallo pegados nas costas dos de /
pee tomando *aquella* sobida
passamẽte, ca o mõte como dissemos
55 era agro e *trabalhoso* de sobyr. Mas os
mouros auyã por scarnho semelhãte
cometimẽto, ca *segundo* a estreiteza
da ãtrada tijnhã *que* lhe leuara *Deos*
ally *aquelles* homeẽs *pera* fazerẽ
60 ãmenda dos dãpnos que lhe tijnhã
feitos. Ha no mundo dezyã elles gête
sẽ mais ãtender *que* esta. vj^rẽse assy
meter ã nossas mãos. Certamẽte a
justiça de *Deos* os trouxe *aquy* *pera*
65 nossa uigãça, estando todos prestes
aaquelle portal *pera* receberẽ os
nossos. nõ sem *grande* *sperãça* de toda
a uitorya. Agora dizyã elles braadãdo
altas uozes, ueremos estes perros se
70 pagarã *aquy* o dãpno *que* teẽ feito aos
mouros de *Deos*, nõ sõ estas as aldeas
a *que* elles uãao saltar de noite onde
tomã os fracos e proues *que* acham //
[183v] dormyndo. Estas pallauras
75 ãtendyã Mafomede e os que ally erã
que sabyã *aquella* liguagẽ. E os nossos
assy como uyã mais sclarecer o dya
assy se *trigauõ* muyto mais *pera*
chegar aa fim de seu feito. E *quando*
80 ja chegarõ ao portal os de cauallo erã
de mestura cõ os de pee. E como quer
que os mouros possessẽ toda sua força
ẽ se defender e empachar *aquella*
ãtrada teẽdo tã largas suas *sperãças*, ã
85 breue conhecerõ ho erro de sua
primeyra tẽçã, *por que* nom podendo
sofrer os golpes dos *contrayros*, lhe
foy necessareo leixar o portal, e tornar
aa derradeyra *sperãça que* era fogyr,
90 leixandosse cayr *por* *aquellas* penas
abaixo cada huũ como o a uẽtura
guyaua onde recebyã assaz dãpno a
huũs quebrando as *pemas* e a outros
os *braços* outros *que* erã ãcalçados /
95 dos nossos ã breue acabarõ toda sua
door, ca *por* todallas partes erã
seguidos nõ soomẽte dos de pee mas
ainda dos de cauallo, ainda *que* de

¹¹⁵ .iiij.^o, anomalia em K; ccc, S.

poucos polla fragosidade da terra. E
aquelles que auyã uẽtura de scapar
juntauãse ã hũa fraga *que* estaua *por*
aquelle câpo. E *por* todallas partes
5 auya mortes assaz. Outros se leixauam
prender *por* segurarẽ as uydas. Ally
prendyã maridos sem molheres, e
molheres sã maridos e padres sem
filhos e filhos sem padres, os *quaaes*
10 achauã scondidos *per* essas fragas e
por esses matos aĩda *que* fossem
baixos e raros e de pouca rama. E assy
foy feita em elles muy *grande*
destroĩça ã *aquelle* dya assy de mortos
15 como de catiuos. E ally mãdou o
conde jũtar sua caualgada e começou
de dar ordẽ como saysse, ca bẽ sabya
que segundo // [184r] auisamẽto *que*
de sua entrada ouuerã e os allaridos
20 *que* os mouros fezerõ no lugar, e como
a terra estaua ainda toda pouorada e
aquelle lugar ã uista de toda a terra
darredor, nõ podya seer *que* ally
muyta gẽte dos *contrayros* nõ
25 acudisse. E nõ foy elle certamẽte
enganado *naquelle* pẽsamẽto, ca ja
quando começou daballar muyta gẽte
de caualllo dos *contrayros* e outra
muyta mais de pee erã darredor delles
30 e tã acerca *que* se fallauõ huũs cõ os
outros e cada uez recrecyam muytos
mais. E ã aballãdo assy hũa cabeceyra
de Luzmara estaua cõ nossos aa falla
pedĩdo seguro ao conde *pera* lhe vjir
35 fallar, a *qual* lhe foy dada. Oo *Senhor*
disse *aquelle* mouro *que* crueza he esta
e *que* *tribullaçõ* tã *grande* he esta *que*
uẽ sobre nos *que* nos assy tyraaes cada
dya huũs da vida e outros da terra *que*
40 os *criou*. E *por* uẽtura nos nõ somos
homeẽs co-/mo uos outros e esta terra
que possuymos nõ foy de nossos
padres e auoos, *que* pecado he este
nosso *que* cada dya pedaço e
45 pedaço¹¹⁶ nos hijs tirãdo assy da uida
como da terra em *que* nacemos. Boos
Reis ouue nos *tempos* ãtijgos ã
Portugal e nũca nos semelhãtes

dãpnos fezerõ, como de poucos ãnos
50 *pera* aca uos outros fazees. Somos
gẽte *miserauel* e pobre e auemos
prĩncepes fracos e sem coraçõ e *por*
isso somos ã semelhãte trabalho. Nõ
cures agora disse o conde de
55 semelhãtes pallauras, ca bem creo *que*
nõ hes tu tã neiceo *que* nõ ãtendas *que*
uos nõ faryees menos a nos se nos ã
poder teuessees, ou se uos sẽtissees
poderosos *pera* nõ fazer dãpno. Vee tu
60 e esses outros disse elle se *queres*
pelleiar cõ nosco ca prestes nos
teẽdes. E o mouro cõ cara *trĩste*
respondeo *que* nõ e partiosse dally. E
o conde fez logo aballar sua gẽte. E nõ
65 muy lõge dally chegou o alcaide //
[184v] de Tãger cõ cinquenta de
caualllo afora outros muytos *que*
recrecyã de todallas partes. Hij disse
elle *contra* Meẽdaffonso e jũtaae cõ
70 uosco .xx. de caualllo e jrees assy
todos ante a caualgada e gẽte de pee
que a saiba e possa reger. E eu ficarey
detras cõ estes outros de caualllo *pera*
ueermos se quer este alcayde chegar a
75 nos. E ãtã fez çarrar muy bẽ toda a
gẽte consigo seguindo passamẽte seu
caminho, a gẽte recrecy a os mouros
cada uez mais assy de caualllo como
de pee, tãto *que* o alcaide jũtou cõsigo
80 cẽto de caualllo, cõ os *quaaes* se pos aa
maão direita seguĩdo sẽpre ã par cõ os
nossos. E os outros mouros vijnhã
atras e assy os de pee ainda *que* mais
alõgados fazendo sẽpre mostrança de
85 *querer* pelleiar. E algũas uezes *quĩsera*
o conde jr a elles, senõ fora cõselhado
do *contrayro* *por* Lourenço de Caceres
que era adayl de Cepta / o qual era
homẽ *que* muyto sabya no auto da
90 guerra. Nõ curees *Senhor* disse elle de
cometer se nõ fordes cometido ca o
feito esta muy douydoso pella multidõ
das almas e gaado *que* leuaaes. E
ueedes como esta gẽte crece cada uez
95 mais. E nõ façaaes *conta* se pelleia
ouuerdes *que* o auees dauer cõ menos
de .iij^c. de caualllo afora a gẽte de pee
que ueedes *quanta* he. E em isto

¹¹⁶ No original: pedaco.

começou hũa moura uelha de se lançar
no chaão ñõ *querêdo*¹¹⁷ yr *pero que* a
ferissê, e *quiserôna* leixar, ñõ curees
disse *aquelle* adayl âte a fazee matar
5 ca se os mouros ueê *que* a leixaaes hã
de cobrar *grande* coraçõ por *que*
cuydarõ *que* ñõ podees ia mais fazer,
pollo *qual* a moura foy logo morta,
cujo spãto fez a todallas outras yr em
10 assesego seguindo sua uyagê. E
ssendo ia o conde acerca de hũa
sobida *que* se chama do Romaão, fez o
alcayde de Tanger // [185r] mostra de
se *querer* adyantar *pera* yr tomar
15 *primeyro* a ssobida, a *qual* cousa
conhecida pello conde, mandou seu
filho dõ Fernãdo cõ .xxx. de cauall
dos milhores *que* elle conheceo *que*
tomassê a fim da somada, e *que*
20 steuessê em ella ataa sua chegada. E
como *quer que* parte daquelles mouros
tomassê a dyãteyra ñõ *quiserã* porê
chegar aa fim de seu começo âte se
tornarõ *atras* nũca ousando de cometer
25 nehũa pelleia como *quer que* assaz erã
requeridos mouros e mouras *que*
leuauã atados, os *quaaes* braadauã *que*
lhes acorressê e ñõ os leixassê padecer
ê catiueyro. E *quanto* aaquelles era
30 *triste* a uista *daquelle* ajũtamêto, tâto
era o sseu allegre de uer aos *que*
estauã na uilla *quando* a ella chegarõ.
E *ssegundo* o *que* *aquelle* alcayde
mouro e os *que* cõ elle erã ao dyãte
35 *disserã* hũa das *principaaes* causas /
por *que* ñõ ousarõ de cometer aos
christaãos, foy a boa ordenãça em *que*
os vyrã passar. E foy o sseguimêto
daquelles mouros de cauall e de pee
40 atee Augua de Lyã *que* *serã* duas
legoas dAlcacer ou pouco mais. E
dally ê dyãte forã os nossos seguros de
nehuũ êbargo. Hora quẽ poderya estar
na uilla dAlcacer *aaquella* chegada
45 *que* ñõ saysse a uer tâ fremosa cousa,
ca vijnam ally atadas .ii^clv. almas, e

passante de mil cabeças de gaado
grande e duas mil cabeças de gaado
pequeno e .xxiij. bestas cauallares e
50 passante de *cinquoêta* asnos. E foram
os christaãos .Cxxv. de cauall e .ii^cjl.
de pee, dos mouros *que* morrerõ ñõ se
pode saber o cõto certo, como *quer*
que fosse ñõ podyã seer senõ muytos e
55 dos christaãos forã mortos dez de
gente de pee, os *quaaes* como gête
neicya se meterõ pellas // [185v] casas
sem resguardo onde nom êtendem
senom no roubo. E foy esto feito aos
60 *cinquo* dyas do mes dabril ê hũa
quarta feyra de treeuas.

Capítulo .Cxxvij. Como o conde dõ
Duarte trabalhaua por auer a ossada do
65 Jffante dõ Fernãdo *que* estaua âte as
portas de Feez.

[A]sy era *aquelle* conde *virtuoso*
nobre e boõ *que* ñõ soomête era
70 amado de sseus *proprios* naturaaes,
mas ainda dos *estrangeyros*, e ñõ tâ
soomête da gête de sua ley, mas dos
contrairos della. Ca posto *que* lhe os
mouros por rezõ deuessê teer tâta
75 jmijzade, conhecendo porê suas
virtudes, auyãno por boõ esforçado e
verdadeyro. E *querendo* elle têtar se
poderya auer a ossada do Jffante dõ
Fernando, mandou fallar cõ algũus
80 daquelles *prũados* delRey *pera* uer
se lha daryã por alguũ preço. E
ssabendo como elRey de Feez estaua ê
Tãger, lhe mandou / huũ gibanete muy
boõ e hũa cellada e duas lâças, todo
85 muyto bẽ e muyto ricamête guarnido.
As *quaaes* cousas lhe mandou por seu
alfaqueque. *Senhor* disse Antã Vaaz o
conde meu *Senhor* vos êuya estas
cousas conhecendo de uos *que* sooes
90 *grande* e nobre Rey e *que* *segundo*
uossa nobreza e *grandeza*. assy uos
comprẽ as cousas reaaes e nobres. E
que uos pede *que* assy como de
Senhor nobre *que* elle he, *que* uos
95 recebaaes *aquestas* cousas, creêdo *que*
guardado *aquelle* *que* perteece a sseu

¹¹⁷ Correia da Serra refere: «Parece faltar aqui a palavra *caminhar*, ou semelhante» (1793: 311).

Rey e a ssua ley, em todo o al fora uosso *prazer* e mandado. ElRey de Feez foy muy allegre com aquelles donatyuos, *prazendolhe* muyto cõ elles. E *quantos* marĩjs ally estauã todos louuarõ semelhãte presente. Certamẽte *Senhor* disse Molley Hea nõ se pode dizer do *conde* dõ Duarte senõ que he huũ dos *specyaaes* caualleyros do mũdo e assy como // [186r] nisto e *nos autos* da cauallarya, assy he frãco e liberal ã *seus* dados e cousas cõ *que* ha de prestar. Veede *que* nobreza de caualleyro quitar assy tanto ouro a *Xeque* Laaroz e seerlhe tã fauorauel no resgate de seu filho seẽdo seu jmijgo. Hora *Senhor* disse Antã Vaaz *contra* elRey, eu *querya* fallar com vossa *Senhorya* outras cousas que me o conde meu *Senhor* mandou *que* uos dissesse. ElRey fez afastar todos afora e disse *que* dissesse *quanto* lhe prouuesse. *Senhor* disse Antã Vaaz, o cõde meu *Senhor* vos ãyua dizer como uos teẽdes ally *aquelles* ossos do Jffãte dõ Fernãdo, os *quaaes* uos fazem ally pouca honra e *menos* proueito, *que* ueiaaes se *querees* alguũ dinheyro por elles, e *que* posto *que* elle nõ tenha tal autoridade delRey seu *Senhor* *que* elle se atreue de baratar *qualquer* preço em *que* se elle cõ uosco cõcertar, nõ seẽdo tã desarrezoado *que* o elle *por sy* nõ / possa *soprrĩ*. ElRey disse *que* acceptaua¹¹⁸ seu *requerimento* e *que* o preço *querya* *que* fossem dezasseis mil dobras, e Antã Vaaz começou de sse rijr sem dizer pallaura. E pregũtado *por* *aquelle* Rey *que* era o de *que* se rya. Ryome *Senhor* disse elle por *que* uos ouço pedyr semelhante cousa, nõ sabendo *que* pederyees se elle fora uyuo. Pois disse elRey leualhe tu este recado, ca posto *que* eu isto peça. 45 condecenderey ao *que* for rezom e ainda *menos*, porme *prazer* de fazer honra e mercee ao conde, por *que* he boo caualleyro e filho doutro tal. E o

seu Rey o deue muyto de preçar e honrar. E *ssegundo* *aquelle* *alfaqueque* pode sentyr se o feito entã fora mais *requerido*, uyerã a fim cõ *pequeno* preço, mas seguyosse logo a passagẽ delRey em estas partes, e ao conde 55 *comueo* ãtender ã al, e desy sua morte foy causa de sse o feito mais nõ ãxucutar *por* *aquelle* // [186v] modo. E sseguyosse *que* estando *aquelle* *alfaqueque* em Tanger mandou la o conde dous bragãtĩjs *pera* saber parte delle. E por *quanto* nõ era ainda desembargado delRey de Feez ouuerõ *aquelles* nauyos rezõ de se tornar. E ã partindo *daquelle* porto vĩjrã huũ 65 barco *que* uinha de Castella *pera* *aquella* cidade, no *qual* era huũ mouro *alfaqueque* cõ muytas cousas assy *pera* resgate de christaãos como *pera* uender e dar. E foy ally tomado huũ 70 castellaão *que* poucos dyas auya *que* *quisera* fazer represarya ã dõ Henrique filho *prĩmeiro* deste *conde* vĩjdo *por* ãxarez, dizendo *aquelle* *que* cõprara huũ cauallo por seu dinheyro e *que* o 75 cõde lhe nõ *quisera* cõsẽtyr *que* o leuasse, soomẽte *que* o uendessee, mas o corregedor do lugar veẽdo quẽ dõ Henrique era nõ *quis* ãtender no *requerymẽto* *que* lhe o outro fazya. E 80 *quan*-/do sse *aquelle* castellaão uio em poder do conde bẽ lhe *prouera* teer obrado pello *contrayro* *contra* seu filho *specyalmẽte* *quando* lhe foy dito *que* *aquelle* *Senhor* o mãdaua 85 enforçar. Empero ao despois a rrogo do *duque* de Medyna soltou *aquelle* e aos outros e tã bẽ o *alfaqueque*, mãdãdolhe¹¹⁹ ãtregar cõ boa uoõtade todo o *que* certamẽte soube *que* vijnha *pera* 90 rendiçã de christaãos.

Capítulo .Cxxviiºj. Como Johã Falcã e Dyego de Barros forã a Tãger e quantas uezes. E do recado *que* 95 leuaram a elRey de Portugal.

¹¹⁸ No original: acceptataua.

¹¹⁹ mandanolhe, anomalia em K.

[C]hegando aquelles dous caualleyros a Alcacer .s. Johã Falcã e Dyego de Barros derom suas cartas de creçã assy ao conde como a Sãcho Fernandez, e cada huũ de sua parte trabalhou de *comprir* a uoõdade delRey o melhor *que* pode¹²⁰. Pero logo o conde disse aaquelles *que* nõ fallassem ã entrada de cano *que* era bogeerya // [187r] e se cuydasse outra maneyra *por que* se o feito podesse acabar. E tomando *primeyro* spaço *pera* pensar em ello. Juntaronse todos *pera* praticarẽ no caso. Eu *Senhor* disse aquelle Sãcho Fernandez prestes tenho meu bragantỹ, no *qual* poerey o corpo por *seruiço* delRey, *pero* pois *que* uos dizees *que* nõ fallemos na entrada pello cano, eu nõ sey outra nehũa maneyra como se aquella cidade possa escallar. Eu sey disse Dyego de Barros huũ pedaço de muro acerca do castello, muy aazado *pera* sse acabar todo o feito por *que* da parte de fora nõ tẽ barreyra e he de tal fortelleza e altura *que* polla segurança *que* os mouros teẽ do lugar nõ pooẽ na guarda delle tãta deligẽcyia como nas outras partes. E da parte de dẽtro nõ ha casas pegadas ao muro *por que* aiam / de sentyr os *que* andarẽ ãcima, mas esta jũto cõ huũ pomar de razoada grandeza, nõ sento *por* todos aquelles muros lugar mais aazado nõ desposto¹²¹ *pera* sse a cidade scallar senom aquelle. Isto disse Dyego de Barros sey eu bẽ, *por que* aquelle mouro ã cuia casa eu estaua tem hũa quĩtaã daquella parte e hyãmos *por* ally muytas uezes e eu oolhaua bẽ o lugar. E ssobre todo *que* teemos muy boa terra *pera* yr do mar atee o pee do muro. Hora pois *que* assy he disse o conde *sera* bẽ *que* metamos maõ ao feito. *Senhor* disse Sãcho Fernandez o bragatỹ prestes esta e eu cõ elle *pera*

seruiço delRey, *pero* eu nom *quẽ*rya meu sobrinho neesta fazenda por *que* eu o conheço melhor *que* nĩguẽ, ca nom tẽ cabeça *pera* ajudar a gouernar semelhante feito. Os outros presumyndo *que* semelhante // [187v] duuyda procedya mais dalguũ outro nõ uerdadeyro respeito *que* por outra tẽçã, nom curarom de atender a ello passando *por* algũas pallauras *por que* ao Sãcho Fernandez nõ parecesse *que* elles em tal caso menos preçauã seu conselho, como quer *que* ao adyãte achassem assaz uerdadeyro. O bragatỹ foy logo prestes. E *por que* a *companha* nõ ouuesse alguũ sentido da fim *pera que* ally erã vĩjdos, disse Dyego de Barros *que* quando elle era catiuo aquelle mouro *que* o tijinha estaua muytas uezes ã hũa quĩtãa fora da cidade e *que* tijinha molher e filhos e *seruidores*. E *que* ãtendya *que* auerya em elle boa presa, ca era de tãta fazenda *que* ligeiramente darya por sy muyto por nõ padecer catyueyro, todos disseram *que* erã muyto ledos de o seguyr e acõpanhar. E / porẽ cometerõ logo aquela noite sua uyagem. E quis sua boa uẽtura *que* foram acertar sete mouros *que* estauã pescando na costa os quaaes ligeiramẽte tomarom, de *que* toda a cõpanha foy muyto allegre auendoo por boo começo. E *por* aquella uez nom poderõ filhar terra por aazo da grande folla *que* auya no mar, specyalmẽte no lugar onde auyã de sayr. E tornãdo outra uez acharõ o mar desposto e vyrã muy bẽ o lugar, o qual acharõ muy aazado *pera* o *que* elles deseiauõ, pollo qual tornarõ a cõcertar suas scaadas *pera* sobyrẽ ao muro como de feito sobyrã, onde todos tres esteuerã alguũ pequeno spaço andando *por* elle sem seerem sãtidos e em fim colheo cada huũ sua mãao chea deruas e tornaronse *pera* seu nauyo. Este muro he antre o castello // [188r] e ha torre *que* se chama a torre de Gil Hayre em *que* ha cinco cubellos. E

¹²⁰ Correia da Serra refere: «Parece haver aqui falta no manuscrito» (1793: 315).

¹²¹ desporto, anomalia em K.

isto assy uisto fallarõ cõ o conde todo
o *que* acharõ, teêdo conselho antre ssy
de o notificar logo a elRey como de
feito fezerõ partindosse *pera* o Regno
5 e cõ elles Joham dEscallona, o *qual*
ueêdo como lhe elRey mostraua mais
fauor do *que* sua nobreza *requerya*
quis mostrar *que* por sy meesmo lhe
poderya aazar outro lugar mais
10 cõuinhael *pera* se *aquelle* feito acabar
como contaremos adyâte.

Capítulo .Cxxix. Como elRey fallou
cõ seu jrmaão acerca das nouas *que*
15 ouue do scallamêto de Tanger. E
como foy deuulgada a yda do Jffante.
E como faleceo a Jffante dõna
Catelina.

20 [C]ertamête eu nõ poderya screuer
cõ *quanta* ledice elRey ouuya
aaquelles *seus criados* as nouas
daquelle feito de Tãger. / E tãta era
sua ledice *que* ia lhe parecy a feito
25 acabado, *pera* a qual cousa logo fez
chamar seu jrmãao com o *qual*
soomête *trautou* todo o *que* se
naquelle feito deuya fazer, ainda *que*
segundo entêder de muytos *aquelle*
30 conselho nõ foy tã ensaminado como
deuera *segundo* os *efeitos* que se
despois seguyrã, *specyalmête* na
passagẽ *que* âbos aquelles *príncipes*
fezerõ ã estas partes. Ca *segundo* eu
35 uerdadeyramête pude saber, se o
carrego soomête ficara ao *conde* dõ
Duarte, o feyto se acabara de todo,
segũdo adyâte ãtendemos cõtãr.
Despois *que* aquelles jrmaãos fallarõ
40 sobre *aquelle* feito, cobijçosos de
ẽgrandecer seu nome acordarõ de
passar a estas partes. E por *que* lhe
pareceo *que* aproueitarya ao feito seer
milhor dessymullado ordenarõ antre
45 ssy *que* o Jffante pedisse licẽça *pera*
passar, soomête fingendo que // [188v]
por *quanto* tijnha ãcarrego da
gouernança de dous meestrados de
Christus e de *Santyago* *que* lhe era
50 ãcarrego nõ trabalhar algũa cousa por

ẽxalçamêto da sãta ffe catholica,
mandando logo *perceber* todollos
comendadores daquellas duas ordeẽs.
E como aaquel *tempo* era a *príncipal*
55 pessoa do regno despois de seu
jrmaão, caasy todos pedyã licẽça *pera*
o yr *seruyr* naquella yda. Mas esta
dessymullaçõ nõ ficou por conhecer
caasy a todos, ca logo se pellas *praças*
60 andou dizendo como *aquelle* era
manha, ca elRey todauya auya de seer
a cabeça *daquella* ãpresa. E
sseguyosse *que* naquelles dyas
adoceo a Jffante dona Catellyna
65 jrmaã deste Rey a *qual* estaua ã Santa
Clara como teemos contado, de *que*
poucos dyas morreo, seêdo nobre
molher e *comprida* de muytas
virtudes. E assy acabou muy
70 santamête. E / foy sepultada em Santo
Eloy de Lixboa onde ella falleceo.

Capítulo .[C]xxx. Como o conde foy
sobre as aldeas do Farrobo e de
75 Benaulêce. E da caualgada que
trouue.

[T]ornado assy o conde de Çaffa cõ
sua caualgada *grande* e rica, teêdo
80 todos aquella pascoa cõ *grande prazer*
por *que* a todos chegou parte daquelle
guaanho. Começou de pensar no *que*
lhe cõuijnha de fazer por acrecẽtar seu
uallor e mandou logo chamar seu filho
85 dõ Henrique a Portugal onde era, por
que disseram *que* *quisera* fazer hũa
grande cousa se o nom empachara
grande doẽça que sobreueo aa
condessa sua molher tal de *que* todos
90 sperarõ sua morte, em *que* durou
muytos dyas. Porẽ tanto *que* a uyo
guarecyda, como *quer* *que* *aquelle*
pera *que* seu filho fora chamado, nõ
era ia ã *tempo* de se fazer começou de
95 pensar ã outra cousa. E porẽ fez
chamar // [189r] Johan de Lepe e
Gonçallete e *Pedro* dÃtequeyra e
Dyego Çapateyro, que erã scuitas.
Querya saber de uos outros se sabees
100 disse elle como estã aquellas aldeas do

Farrobo e de Benauollêce, pouco ha
Senhor que contra essas aldeas
 tomamos huñ mouro respõderom
 elles, mas nõ teuemos cuydado de
 5 spyar o lugar. Hora pois disse o conde
 hij *contra* lla e nõ êtendaaes ã outra
 cousa senõ ã me ueer¹²², esses
 lugares¹²³ como estã pouorados e *por*
que modo, ou *por* onde se poderyam
 10 melhor entrar, certificandouos bẽ do
 caminho que poderemos levar *que* nõ
 seiamos sentidos das guardas, e nom
 curees de saltar por nõ seerdes
 sentidos e eu uos ãmẽdarey o ganho
 15 *que* hy poderees auer. Os outros
 disserã *que* o faryã cõ boa voõtade,
 partindo logo no outro dya pella
 uereda de Tuar e forõ teer dya aa
 sserra / dAnexamez, onde pensarõ *que*
 20 tijnhã aparelhada sua fim, *por que* se
 acertou de vỹjrem *por* aquel[le]
 meesmo camjnhõ ataa *quareẽta*
 mouros de cauallo e .ij.^c. de pee, os
quaaes se forã lâçar em cillada acerca
 25 da uilla *pera* ueer se poderyã fazer
 alguñ dãpno aos da guarda. E tãto *que*
 uyrã *que* os nossos sahyã ainda *que*
 assaz erã de poucos, *quĩs Deos que*
 soomẽte cõ a uista de dous *que* hyã
 30 dyante receberã tal spãto *que*
 começarõ de fogyr nõ com menos
trigãça que se fossẽ sêtidos de todollos
 da uilla, nõ auẽdo nehuñ sêtimẽto de
 nehuñ daquelles scuitas, os quaaes
 35 andarõ tãto de noite *que* forã tomar
 dya sobre aquellas aldeas, huñs ã hũa
 parte e outros na outra. E ã tornando
 com recado ao conde *querendo* saltar
 duas mouras ã hũa daquellas stradas
 40 forã uistos. E *quĩs Deos que* // [189v]
 dous scaparã sobre dous carualhos e
 os outros dous se saluarõ *por* outras
 partes. Andarõ porẽ fora tres ou *quatro*
 dyas. E nõ soomẽte foy *aquelle*
 45 *Senhor* allegre cõ as nouas da uista da
 terra *que* ouuerã, mas ainda cõ sua
 vỹjda *que* elle sobre todo muyto mais

prezaua, ordenando logo de êtrar aas
 ditas aldeas. E *por que* nõ tijnhã tãta
 50 gẽte como *comprã* *pera* sua segurãça,
 mandou a Tarifa e a Beger e assy a
 algũas partes *daquelle* Regno de
 Castella por algũa mais, de guisa *que*
 assy dos naturaas como dos
 55 *estrangeyros* partyrõ cõ elle .ij.^c.¹²⁴ de
 cauallo e .iii.^c.¹²⁵ de pee. E *quĩs* assy
Deos que as guardas *que* os mouros
 tijnhã na serra nõ guardarõ *aquelle*
 noite, *por que* ouue ãtre elles
 60 *desaueẽça*, ca huñs dizyã *que* as
 posessem em outros receando a paga
 dizyã *que* nõ, ca scusado era de elles
 seerẽ / entrados de gẽte de cauallo *por*
 semelhãte lugar. Ordenou o conde *que*
 65 seu filho cõ algũa *daquelle* gente fosse
por hũa parte *pera* yr dar no Farrobo
que era a *prĩncipal* aldea *daquelle*
comarca. E elle foy pella comyada da
 serra *pera* decer aas outras aldeas
 70 *daquelle* meesma *comarca que* erã
 aallẽ. E *por tal que* se os outros
 fogissẽ *pera* a serra *que* os podesse la
 tomar. Dõ Henrique assy como auya
 de yr mais preto assy êtrou *prĩmeyro*.
 75 *Pero* como *quer que* fosse nõ pode
 chegar senõ menhaã chaã e ao decer
 da serra foy sentido dos mouros, de
 guisa *que quando* elle ja chegou
grande parte delles erã fogidos *pera* as
 80 branhas *que* som muyto acerca,
 tomarõ ainda porẽ ataa .xxxvii.^j.
 almas e .ii.^c. uacas e muyto gaado
 meudo. E desy fez roubar e *queymar* a
 dita aldea e deceosse *pera* o cãpo onde
 85 auya dagua[r]dar // [190r] seu padre. E
 o conde chegou alto dya *aaquellas*
 aldeas onde auya de jr *por que* aallẽ de
 seer mais lõge auya de passar huñ
 pedaço de mato basto e alto onde nom
 90 auya caminho. E ja *quando* começou
 de decer da serra auyã delle uista os
 moradores da terra. E nõ soomẽte
 foram os mouros *daquellas* aldeas
 auisados *por* a uista do cõde, mas

¹²² No original: ueerer.

¹²³ No original: lugagares.

¹²⁴ ii.^oj, anomalia em K.

¹²⁵ iii.^oj, anomalia em K.

primeyro pello aluoroço *que* ouuyrã
nas outras de seus uezinhos de guisa
que todos fogirõ *pera* as branhas *que*
som ally muy *grandes* e *por* semelhãte
5 *pera* outras guaridas *que* tijnhã na
serra, assy elles como *seus* gaados,
pello *qual* nõ acharõ ja caasy nada. E
porẽ mandou o *conde* *que* apanhassẽ
jsso *que* achassem e *que* posessem
10 fogo aas casas e assy aos fascaes do
pã *que* stauã nas eyras e *nos* agros. E
forã ã breue *queymadas* e destroydas
todas *aquellas* aldeas / e paães *que*
estauã antre elle e seu filho. E de hũa
15 parte pello aluoroço *que* huũs e os
outros fazyã. E da *outra* pellos fogos
ouuerõ muytos mouros rezõ de
recrecer assy de caualllo de pee, antre
os *quaaes* era o alcaide de Tãger. E
20 alguũs *daquelles* se chegarõ ao conde,
o *qual* ueẽdo seu atreuimẽto fez uolta
sobre elles na *qual* cayrõ mortos
alguũs e presos tres. E por que ainda
alguũs *quiserã* teer atreuymẽto de se
25 chegarem aos christãos mandou o
conde *que* uoltassẽ a elles e forõ
mortos dous. E ante *que* o alcaide
chegasse a elle huũ cauallleiro mouro
lhe pedyo suguro e lhe foy fallar. E o
30 *conde* lhe perguntou *que* era do
alcayde e se vijnha *pera* pelleiar cõ
elle. *Senhor* pouco ha disse elle *que* eu
parti de Tãger e ajnda o nõ leixey
partido, *pero* nõ tardou muyto *que* os
35 nossos ouuerõ uista delles // [190v]
onde hya *por* huũ ualle acima cõ huũ
tropol de gẽte de caualllo e huũ
atabaque ante ssy e hũa bandeyra
afastandosse de dõ Henrique *quanto*
40 podya pensando *que* era o *conde*,
teẽdo *que* a *outra* gẽte *seryã*
corredores. E desy por se ajũtar aa
outra gẽte de pee e de caualllo *que*
andaua acerca do conde, nẽ dõ
45 Hẽrique nõ andaua sẽ sua parte ca bẽ
seryã os mouros *que* o seguyam Cento
de caualllo afastados porẽ delle. O
alcayde chegou acerca do *conde* teẽdo
em meo huũ ribeyro estando cada huũ
50 de sua parte. E o *conde* mandou *que*

tangessẽ a caualgada *quanto* podessem
e elle esteue quedo ã hũa comyada. E
dos mouros passarõ o ribeyro obra de
.L. ou .Lx. de caualllo e *por*
55 [se]melhãte decyã do cabeço outros
muytos de caualllo e de pee, mas a
bandeyra e o atabaque stauã quedos
sobre *aquelle* ribeyro. E o / *conde*
como uyo *tempo* razoado mãdou tocar
60 suas trombetas e aballar sua bandeyra
e foy dar rijamẽte *nos* mouros, de
guisa *que* logo os dyãteyros fizeram a
uolta, leuandoos os nossos *por* huũ
sopee abaixo ata *aquelle* porto donde
65 ãte partyrõ, outros se andarõ
spalhando *por* huũ mato E os
primeyros como forã no porto *quiserã*
fazer rostro *pera* se teer cõ os
christãos, onde nõ partyrã sem
70 dãpno, ca ouue hy alguũs mortos e
outros feridos. E como *quer* *que*
outros muytos mouros acodissem
sobre *aquelle* porto *pera* o ãpacharẽ
aos christãos, passarõ porẽ os nossos
75 leuando aos *contrayros* *por* hũa
ladeyra acima, os *quaaes* ueẽdo a
ardidezã cõ *que* erã seguydos
desẽpararõ o cabeço e *poserã* toda sua
sperãça ã fogyr, e os christãos
80 ouuerom logo *aquelle* meesmo lugar e
começarõ de leuar aos *contrayros* de
rãcada, os *quaaes* ãderẽçaro // [191r]
pera o pee da serra. E certamente se os
cauallos dos nossos nom forã
85 cansados ã tãto graao *que* ja se nõ
podyã aballar, fora em *aquelle* dya
feita *grande* matãça *nos* jnfiees. E bẽ
he *que* alguũs de caualllo forã ally
mortos, mas nõ acabara o feito *por* tã
90 pouco se se nõ fora o cansaço dos
cauallos como disse. E antre os *que*
forã feridos dos mouros foy o alcayde.
E ally se ajũtarõ o pay e o filho e *por*
semelhãte fazerõ ajuntar sua
95 caualgada e metella ã ordenãça,
queymando *quantos* paães achauã *por*
aquella parte. Vĩjdo *aquella* noite
dormyr a Augua de Lyã e no outro
dya chegarõ a esta uilla dAlcacer cõ
100 *quareẽta* e duas almas e cõ .iiij^ol.

cabeças de gaado *grande* e passante de duas mil cabeças de gaado meudo. E ssoube despois o *conde* *que* os de cauallo *que* se juntarõ naquella pelleia
5 / cõ o alcaide passauõ de .iiij.¹²⁶ e da gête de pee nõ souberõ certo conto, *pero* *que* *segundo* se pode s[ti]mar passaryam de mil. E foram delles mortos .xxxiiij. E dos *christa*ãos nehuũ.

10 *Capitulo*¹²⁷ .Cxxxj. Como certos mouros¹²⁸ *daquellas* comarcas se fezerõ trebutareos do conde:

15 [V]jram os mouros *daquellas* comarcas o *grande* trabalho e *perigo* *que* tijnhã com aquelle capitã. E jũtaronse todollos *pr̃ncipaaes* do val dAnjara e fallarõ sobre o remedyo *que*
20 lhe cõuijnha buscar *pera* sua segurãça e assessego. E antre estes era huũ xeque mouro âtijgo e de *grande* siso e autoridade, o qual era desta aldea do Farrobo por *que* *aquelles* dAnjara
25 vezinhã cõ Benauollêce e com o Farrobo. E este mouro pollo *grande* vallor em *que* era posto antre os outros por *requerimêto* // [191v] de todos fallou *pr̃meyro*, jrmaãos e
30 amigos disse elle caasy chorando, vos ja bẽ ueedes o *grande* trabalho em *que* somos e a grãde yra de *Deos* *que* uem sobre nos e como por nossos pecados cada dya ueemos
35 levar dâte os nossos olhos as molheres e filhos jrmaãos e parentes e desy as fazendas e quãto auemos, onde os outros nõ ficã sem *aquella* meesma *sperãça*, sẽ teermos
40 Rey nẽ cabeceyra *que* nos aia de êparar nẽ defender. Estes homeẽs corrẽ toda a terra e nõ ha hy *quem* os êbargue e parece *que* he voõtade de *Deos* de nos *destroyr* ca se doutra
45 guisa fosse assaz parece de rrezõ *que* tã poucos como os *christa*ãos sã *que* se nõ teuessẽ a tâtos e a taaes homeẽs

como ueedes *que* se teẽ, e nõ digo ainda teer, mas o pyor *que* he *que* tal medo poẽ *Deos* nos corações dos no-
50 /sos *que* cento fogẽ a dez, *que* foy da antiga nobrez[a] da nossa cauallarya, *que* forã *daquelles* cauallejros cuja uertude por todo o mũdo era tã nomeada, nõ parece senõ *que* de todo
55 ã todo a justiça de *Deos* nos quer *destroyr*, porem he rezõ *que* aiamos remedyo sobre nos. pois *que* aas brutas anjmallyas he dado da natureza de se desuyarẽ dos dãpnos *que* lhe estã
60 aparelhados como veemos *que* muytas uezes fazẽ dos laços e armadyllhas *que* lhe estã aparelhadas. E ainda ueemos *que* as aues meudas fogẽ das outras aues de rapina quãdo as veẽ sobre ssy.
65 Vos ouuistes como os *christa*ãos tomarom Cepta ainda *que* eu êtõ era bẽ mãcebo, ouuya fallar aos mouros *daquelle* *tempo* dizendo *que* logo auyã de tornar a tomar a cidade. E forã ja
70 tâtos // [192r] milhares de mouros mortos e catiuos sobre ella, *que* se lhe ajuntarõ a ossada ja deuerã fazer huũ cerco mayor *que* o *daquella* cidade. E forã os *christa*ãos pouco e pouco
75 despouoãdo a terra ataa *que* he no põto *que* ueedes. Agora ueo este Rey dos *christa*ãos e tomou Alcacer e assy fazyamos delles scarnho creẽdo *que* logo era tornado a nosso poder. Veeo
80 elRey de Feez cõ todo seu poderyo duas uezes sobre elle e aa derradeyra tornousse *pera* donde uyera, e elles vaãnos fazendo jsto *que* ueedes, *que* pouco e pouco se uaão assenhorando
85 da terra. Hora se assy ha de seer *que* nos nunca auemos de jazer seguros em nossas camas cõ temor destes homeẽs, nẽ auemos de semear huũ *alqueyre* de pã, cõ certa *sperãça* de o apanhar e
90 todo o dya pagar guardas, onde nõ teemos *pera* comer auermollo / de buscar *pera* peitar. Eu dyrya *que* era bẽ *que* jsso *que* nos damos ao nosso Rey e mais o *que* peitamos a quẽ nos
95 nõ defende nẽ aproueita *que* o dessemos a este *conde* e aos seus

¹²⁶ .iiij.^o, anomalia em *K*; cccc, *S*.

¹²⁷ *No original: Copitubo.*

¹²⁸ *No original: mortos.*

christãos e *que nos* posessemos cõ
elles ã segurãça, ca nõ he cousa noua
nem desarrezoada pois a necessydade
meesma, he magnifesta testemunha
5 *que* nõ podemos al fazer. Acabando
assy *aquelle* mouro todollos outros
disserã *que* sua rezõ era muyto boa e
que ally nõ auya mais *que* dizer. Hora
disse *aquelle* xeque, por leuarmos
10 nossos feitos *por* ordenãça cada huũ
falle cõ os *seus* e ponhalhe estas
cousas ã pratica e veia as uoõtades *que*
teẽ e assy obre o *que* lhe *Deos* der a
ẽtender, *que quanto* eu praticado o
15 tenho cõ os *meus*. Nẽ nos disserã os
outros nõ teemos mais *que* fallar, por
que ja o teemos fallado muytas uezes
// [192v] e nõ ha hy tal *que* desacorde
daquesta tẽçã ante lhe pesa por *que* se
20 nõ faz cõ mayor *trigãça*. E ja a duuyda
nom sta disseram os dAnjara no feito
seer proueito de se fazer, mas sta *nos*
christãos se o querrerã outorgar por
que ia lho *nos* outros mandamos
25 fallar, *pero* elles teẽ agora mĩgua de
pã, cõ qual *quer* partido *que* lhe
cometermos, seia esta hũa das cousas
que lhe lãcemos dyãte .s. *que* lhe
faremos logo hũa paga ã pã. Hora
30 disserã elles ja teemos *que nos* he
necessareo de auermos a paz. Hora
ueiamos *que* lhe auemos de dar de
trebuto. *Pera* *que* he jssso respondeo¹²⁹
aquelle xeque, ca certo he *que* elle uos
35 nõ ha de pedyr senõ *aquelle* *que*
entẽder *que* lhe *nos* bẽ podemos dar,
ca elle ja sabe a *terra* *que* teemos e o
que trebutamos a elRey de Feez,
christão he de bẽ / e homẽ de boo
40 siso, filho *daquelle* uelho de Cepta *que*
foy boo *pera* todos. Vaamos a elle e
quãto *nos* mais posemos ã sua
liberdade tãto acharemos ã elle mais
fauor e mais mercee ca esta he a tẽçã
45 dos nobres homeẽs. Acordados assy
aquelles mouros, forã assy juntamẽte
ao *conde* pedindolhe *que* os ouuesse e
a Mafonde *que* os ajudasse. *Senhor*

disse *aquelle* xeque estes mouros e eu
50 *somos* vỹjdos a ty *pera nos* fazermos
vassallos do teu Rey e teus pois *que* o
nosso Rey nẽ he homẽ *pera nos*
defender delle nẽ de ty. Vee o *que*
queres de *nos* e assy *nos* responde e
55 tãto deues de *querer* quãto tu sẽtyres
que nossas forças podẽ abrãger, nẽ *nos*
queyras matar jũtos por *que* tenhas
sẽpre ã *nos* renda e *seruiço*. E hũa
cousa te dizemos logo ã começo de
60 nossa aueẽça, *que* *aquelle* por *que nos*
assy cõuyermos // [193r] lhe faremos
logo a *prımeyra* paga ã pã, por *que*
sabemos *que* os teus *seruidores* nõ sã
hora tã abastados como o ja foram
65 *outras* uezes. Cuyda *que* *somos*
homeẽs formados *daquelle* meesma
terra de *que* o todos sã. Os *prımeiros*
Reis *que* forã em Portugal *que* tijnhã o
Regno todo guaanhado prouuelhe de
70 auĩjrẽ cõ os mouros e leixarõnos uiuer
na *terra* como ainda oje ã dya uiuẽ,
quanto aa lley cada huũ uiuera
naquelle em *que* se entender de saluar,
as *almas* seiam *daquelle* *que* as *criou* e
75 os *corpos* seiã delRey teu *Senhor* e
teus. Estas e *outras* muytas rezooẽs de
grande autoridade disse *aquelle* mouro
come homẽ sabedor, as quaaes
mouerõ ao conde pensar ã ello e ainda
80 tomar *conselho*. E huũs lhe conselhauã
que o nõ fizesse, dizendo *que* milhor /
teerya *quanto* elles tijnham e ainda
elles meesmos por *seus* scrauos, *que*
teer hũa soo parte *que* *serya* o *trebuto*
85 *que* lhe ouuessẽ de dar. E outros
disserã *que* o todo era *perijgoso* e
doudoso e a parte era segura e era bẽ
de mayor segurãça e duraçã, poendo
logo o enxẽpro *nos* regnos dAragõ,
90 onde em muytos lugares soomẽte esta
o alcayde *que* he christão e os outros
som mouros E porẽ o *conde*
consijrando bẽ todo determinou de lhe
dar paz cõ certas condiçoẽs se a elles
95 *quisessem* receber. E *quando* lhes
ouue de dar a rreposta disselhes ainda
que eu bẽ conheço *que* esta paz he a
uos outros mas necessarea *que* a mỹ

¹²⁹ No original: respondeo.

proueitosa, *ẽpero* por a nobreza e uertude dos christãos, nõ consente de nõ receber aquelles *que* a elle veẽ desarmados, e cõ synal // [193v] de obediẽcy, a mÿ *praz* de uos dar paz ẽ nome delRey meu *Senhor*, como seu *conselheyro* e seu procurador *que* som ẽ este¹³⁰ caso e ẽ outros mayores. A qual paz vos nõ auerees se nõ cõ estas cõdições se a quiserdes. *Primeyramẽte que* todollos moradores de uossas *comarcas*, assy os *que* hy agora morã ou ao dyante morarẽ darã a elRey meu *Senhor* de trebuto e em sinal de sogeiçõ e *Senhoryo* duas dobras de boo ouro e justo peso ou seu jntrinsico uallor. E este *trebuto* pagara todo homẽ casado ou *que* mãteuer casa *por sy* posto *que* casado nõ seia. E uossos filhos nõ pagarã trebuto ẽ *quanto* forẽ *pequenos* e *steuerẽ* sob uosso poder. Itẽ *qualquer* uehuua pagara hũa *dobra* ẽ *quanto* nõ for casada. Item nehuũs dos moradores das ditas *comarcas* nõ vÿjram / ẽ almogauarya *por sy* nõ em *companhya* doutrem, nõ ẽ nehuũ outro titullo de guerra a esta villa dAlcacer nõ a todo seu lemite, nõ aa cidade de Cepta, nõ teerã guardas de noite nõ atallayas de dya sobre ssy, mas estarã repousados sobre o sseguro *que* lhes assy der ẽ nome delRey meu *Senhor*. Itẽ *que* posto *que* sentã de dya ou de noite christãos ẽtrados, nõ faram fogos nõ fumaças *por que* se outros possam auisar, nem *consentyram que* estem ẽtre elles nehũas guardas *doutras comarcas*, ẽte me farã saber as guardas *que* os outros teuerẽ de *que* elles saibã parte. Itẽ posto *que* achẽ meus almogaueres de noite ou de dya *que* lhe nõ façã noio ante mos *tragã* seguramẽte. Itẽ se *por* uẽtura acharẽ alguũ christão ẽtre ssy *que* fuga // [194r] de terra de mouros *que* mo *tragã* seguro e *qualquer que* o achar auera dachadego dez onças de *prata*. E

por semelhãte me troueram qual *quer* christão *que* fugyr daquy *pera* terra de mouros, ou de Cepta *pera* aquy, ou daquy *pera* Cepta e nõ o catiuarõ. Itẽ se souberẽ *que* algũa gẽte de cauallo se junta *pera* vÿjr *pera* aquy ou *pera* Cepta *que* elles mo façã saber por meu auisamẽto. Itẽ *que* posto *que* ueiã passar christãos *por* seu termo *que* nõ fugam das aldeas nõ de suas casas nõ de seus trabalhos em *que* andarẽ, mas *que* andẽ seguros sem nehuũ aballamẽto. Itẽ *que* os moradores destas *comarcas* nõ se ajũtarã *cõtra* mÿ nõ *contra* minha gẽte, nõ *cõtra* o capitã de Cepta nõ *contra* sua gẽte ẽ ajuda nõ fauor *doutros* mouros das *comarcas* darredor posto *que* me ueiã jr nem vÿjr, nõ *outras* gẽtes destas / frõtaryas delRey meu *Senhor* pellas ditas suas *comarcas* nõ fora dellas, mas *que* ẽtes estẽ em suas casas sẽ fazerẽ nehuũ aballamẽto. Item *que* se alguũ ou alguũs mouros da dita *comarca* me sentyrẽ passar de noite *por* outra parte, nõ darã recado *por* pallaura nõ *por* outro nehuũ auisamẽto a nehuũs *outros* mouros *doutra* parte *que* se guardẽ de mÿ nõ de minha gẽte. E sse alguũ mouro fezer o *cõtrayro* desto e der tal recado ou auisamẽto a outra parte, *que* elles dictos *prncipaaes* e moradores da dita *comarca* seiã tehudos e obrigados de me ẽtregar o dẽto mouro ou mouros *que* o assy fezerẽ cõ suas molheres e filhos e nõ mos ẽtregãdo *que* elles dẽtos *prncipaaes* e moradores me paguẽ .iiij^c. dobras de pena. Item *que* os // [194v] moradores das dẽtas *comarcas* nõ darã auisamẽto nõ *conselho* a nehuũs *outros* mouros *doutra* parte nõ fauor nõ ajuda *contra* mÿ nõ *contra* minha gẽte ẽ nehũa maneyra *que* seia nõ *contra* o capitã de Cepta nõ sua gẽte. Itẽ *que* os moradores destas *comarcas que* cõmygo firmarẽ paz, nõ consentyrã *que* em seu termo ande nehuũ gaado de fora do termo seguro. Item *que* *quaaes quer* mouros *que* me

¹³⁰ No original: ste.

quiserẽ vïjr fallar ou trazer algũa
cousa a esta villa a uender *que* taaes
como estes uenhã *por* seu caminho
dereito com bandeyra leuâtada e *que*
5 nom uenhã mais sem minha lycêça
que ataa .xxx. mouros. E *que* *aquelles*
que assy *quiserẽ* vïjr *que* fallem aos
prîncipaaes, ou a cada huũ delles,
trazêdome recado como veẽ *por* sua
10 licêça. Itẽ *que* *quaaes* *quer* mouros
que uyerẽ morar aas dẽtas comarcas /
seiã tehudos e obrigados a dar as dẽtas
duas dobras de foro e trebuto a elRey
meu *Senhor segundo* he *contheudo* no
15 dẽto *contrauto*. E os dẽtos *prîncipaaes*
das dẽtas comarcas *serã* theudos e
obrigados de me fazer saber *quaaes*
quer mouros de fora *que* hy uyerẽ
morar do dya *que* uyerẽ a huũ mes
20 *prîmeyro* seguĩte e nõ mo fazendo
saber *que* elles seiã theudos e
obrigados de pagar o foro e trebuto a
elRey meu *Senhor*. E tãbẽ me farã
saber os *que* assy uyerẽ de fora morar
25 na dẽta comarca e o lugar ou aldea ã
que se assy asseẽtarẽ *pera* morar. E
que se lhes eu mandar fazer alguũs
portos ou caminhos ã seu termo *que*
elles mos façã e corregã como eu
30 mandar.

Capitulo .Cxxxij. Como o conde foy
correr o câpo de Luzmara. E do gaado
que trouxe.

35 [F]orã estas cousas declaradas
aquelles mouros e fallarõ // [195r]
todas âtre ssy e cada huũ *daquelles*
prîncipaaes o fez saber aos outros seus
40 *naturaaes*. E finalmẽte todos se
acordarõ de outorgar todo o *que* o
conde *requerya* e *que* todauya lhes
desse paz firmando logo suas
scripturas, assijnadas dãballas partes.
45 E como *quer* *que* se ao dyante alguũs
partissẽ do *contrauto*, outros ficarõ em
elle e o guardarõ muy cõpridamente
specyalmẽte os moradores da terra
dAnjara. Entãto *que* ao *tempo* *que* eu
50 screuya esta storea erã trezẽtos

casados e mais os *que* pagauã trebuto
auendo em tâta reuerẽça e obediẽcia
ao conde dom Henrique em cujo
tempo eu passey em *aquellas* partes
55 como se fosse seu propryo Rey e
ainda melhor. E eu uy christaãos *que*
estes tomarõ aos outros mouros *que*
leuauõ / *catiuos* pelleiando cõ *aquelles*
que os leuauõ assy de uoõtade como
60 se pelleiassẽ por seus *proprios*
naturaaes. E logo acerca da fyrmeza
das dẽtas pazes se acertou de vïjr huũ
barco de Cepta cõ cïquo christaãos, e
dous mouros *que* uijnhã *por* segurãça
65 fallar ao conde, e por *que* o *tempo* era
contrayro sayrõ ã terra pouco mais de
hũa legoa dAlcacer, onde ouuerõ uista
delles .xvj. almogauares mouros *que*
estauam na serra, os *quaaes* lhe uyerõ
70 teer o camjnho a Alcacer o uelho,
onde os mouros *que* erã cõ elles
fogyram e os christaãos pelleiarõ ataa
que morrerõ tres .s. huũ taballyã de
Cepta e huũ *que* se chamaua Dyego
75 Velho e outro nõ sabemos nome. E
Luis *Gonçallez* foy catiuo e outro
homẽ de Setuual. E huũ *daquelles*
mouros *que* uijnha cõ *aquelles* //
[195v] foy muy *trigosamẽte* aa uilla
80 auisar os christaãos, mas por *que*
aaquelle tempo o cõde era entrado ã
terra de mouros e a *prîncipal* gẽte era
com elle, nõ teue a condessa outro
remedyo senã mandar *requerer*
85 *aquelles* mouros das pazes *que* lhe
buscassem *aquelles* christaãos, os
quaaes *poserã* em ello tal deligẽcyã
que lhos *trouuerõ* no outro dya. E assy
fezerõ a outros *por* outras uezes
90 auendo *grande* ffe na uerdade dos
christaãos, tanto *que* eu vy alguũs
homeẽs de nossa ley *que* alguũs
mouros teuerõ *catiuos* doutras
comarcas. E ssoomẽte *por* sua ffe lhe
95 dauam lugar *que* fossẽ buscar seus
resgates a outras partes e lhos
trouxessẽ o *que* elRey dõ Affonso
muy estreitamente fazya guardar. E
taaes hy ouue *daquelles* jnfiees *que*
100 fyarõ sy meesmos dos christaãos /

vijndosse cõ elles ao Regno dandolhe lugar *que* buscassẽ suas rendiçoẽs, andando cõ elles pella *terra* como parceyros e amigos. E auees de saber
5 *que* toda esta fyãça ouue o *pr̃ncipal* nacimẽto da *pr̃meyra* ffe *que* lhes elRey guardou *quando* tomou Alcacer. Vy ainda stando ã esta uilla auendo *grande* m̃goa no lugar de m̃atijmẽtos,
10 como *aquelles* mouros das pazes dauã *grande* socorro de *tr̃jgo* e ceuada aos christaãos por seus dinheyros, e ainda nã por *grandes* preços. E uy como as gẽtes da vila hyã cõ suas bestas andar
15 antre elles *por* dyas, onde me aq[ue]lles meesmos disserã *que* erã *daquelles* mouros agasalhados cõ *grande* afeiçã e prestãça, como se forã *seus* cõpadres e amygos. Outrossy
20 neestes meesmos dyas estãdo // [196r] ajnda muytos *daquelles* de Castella ã *aquesta* uilla dAlcacer, ordenou o conde de fazer outra ãtrada ã *terra* de mouros cõ ãtẽçã de yr a hũa aldea *que*
25 se chama Çohayra. E por *que* a noite era de *grande* scureza, ca era sã lũa e o ceeo todo cuberto de nuueẽs, passando as gẽtes o rromaão *pera* ãtrar ao cãpo, *perdeosse* parte della, pollo *qual* o
30 *conde* nã pode *compr̃r* sua *pr̃meyra* tẽçã. E porẽ se foy lâçar ã cillada, teẽdo *que* os outros segueryã o sseu rastro indosse onde elle jouuesse como de feito fezerom, *pero* era ja o
35 dya tã alto *que* entẽdeo *que* nã podya fazer nehuũ dãpno *aquelle* lugar *que* *pr̃meyro* pensara. E porẽ ordenou de correr o cãpo e *queymar* os paães, mas por *que* o *tempo* com *aquella* scureza
40 da noite geerou *grande* neuoa nã se quis o fogo assy apegar como os christaãos *quiserã* nẽ os mouros / nã curarõ de ãtender em ho apagar, por *que* uyã *que* se nom corregya de geito
45 *pera* lhe fazer dãpno, pollo *qual* nom ãtenderõ em outra cousa senõ ueer se poderyã fazer alguũ dãpno aos nossos ainda *que* por *graça* de Deos nã teuerõ poder *pera* ello, ante se o *conde* tornou
50 sã alguũ ãbargo *pera* sua villa cõ sete

almas e .ij^c. e tantas uacas, *queymando* algũas casas *que* acharã sem gente. E o fogo *que* os mouros pella menhaã teuerõ em pouco, tãto *que* o dya foy
55 *crecendo* *descobrirã* as nuueẽs. E como o ssol entã estaua no signo do lyã *que* era caasy no meo do styo sayu cõ tal feruor *que* fez em breue ãxugar a palha *daquella* humidade
60 esqueẽtandosse a *terra*. E ã isto começou o leuãte de *soprar* de guisa *que* muy ã breue *queimou* *grande* parte da nouydade *daquella* *terra*. E neestes // [196v] dyas se partyrã dõ
65 Henrique e dõ Fernando filhos do *conde* *pera* Portugal, *pera* se corregerem *pera* a passagem *que* *dezyam* *que* o Jffãte fazya em *aquellas* partes.

70 *Capitulo* .Cxxxij. Como o conde foy correr a aldea de Ramelle. E da pelleia *que* ouue cõ os mouros.

75 [C]ada huũ como disse o *phillosafõ* *segundo* a fim a *que* enderença seu desejo, assy traz o pẽssamento ocupado E como este nobre caualleyro toda sua fỹ posesse ã guerrear
80 *aquelles* jnfiees, pella mayor parte ally *apricaua* seu ãtender buscando modos como melhor podesse fazer dãpno *aquelles* jnfiees, e os sojugar e apremar *por* tal guisa *que* ou os
85 *trouxesse* aa obediẽcyã de seu Rey e *Senhor*, ou lhes fizesse leixar a *terra* como ja fezera aos outros darredor dAlcacer. E *pera* se bẽ ãformar da *terra* onde yrya melhor, fez trazer ante
90 ssy huũ mouro seu / catyuo *que* ouuera da caualgada de Çaffa e outro seu cunhado, por *que* lhe parecerõ homeẽs ãtendidos e *pera* lhe dar recado do *que* lhe pregũtasse. Ainda
95 *que* assy seia *que* uos outros disse elle seiaaes doutra ley *contra* a nossa, sooes porẽ homeẽs como nos e fica outra ley antre nos *que* he a da natureza a *qual* nã fez extremos antre
100 hũas gẽtes e as outras, ãte mandou *que*

cada huũ amasse *quanto* deseiasse seer amado, e *que* fizesse a sseu prouximo o *que querya que* a ssy meesmo fezessẽ, entrarõ despois deusoões e
5 discordeas antre os homeẽs de guisa *que* se arreigarõ assy os odeos nas maas uoõtades de huũs e dos outros, *que* trouxerom o mũdo aa cõclusam *que* ueedes. Porẽ a nossa guerra nõ he
10 a outra fim senõ por *que* guerreando ajamos paz como agora uistes *que* fiz cõ estes dAnjara e do Farrobo. E ainda se for bẽ cõsijrado // [197r] aquilo *que* a alguũs parece dãpno se lhes torna ã
15 proueito, por *que* conhecido he *que* a mayor parte de uos outros viuees tã pobres *que* scassamẽte teẽdes de *que* uos mãteer, e o *que* huũs christaãos fazẽ de suas *próprias* uoõtades huũs
20 aos outros faço eu a uos fazer por *constrangimẽto*, por *que* saberees *que* nas comarcas de Ingraterra ã hũa jlha *que* se chama Jrllanda ha hũas gẽtes *que* por causa da geeraçã *que* antre
25 elles he muyta uẽdẽ os filhos por nõ teerẽ de *que* os gouernar. Hora pois *que* marauilha he de uos eu tyrar os fylhos *que* uos gastã a uyanda sã uos fazer proueito, e os faço levar *pera*
30 onde sã mãtehudos e gouernados, e por uẽtura *que* muytos delles topã em casas *que* os prezã come filhos *quando* os acham fiees e uerdadeyros. Assy *que* uos nõ deuees dauar a guerra *que*
35 eu faço senõ por boa / ca aquelles *que* morrẽ he por sua culpa. E sse alguũs de uossos naturaas hã maao catyueyro dãtre uos nace o *príncipe* fundamẽto, ca dam tal uyda aaquelles
40 *que* teẽ catiuos por *que* os christaãos hã rezõ de *trautar* menos bẽ os mouros do *que* faryã se isto nõ soubessem. Hora disse elle em meu catyueyro sooes, deseiaas liberdade sabee a
45 buscar e merecer, fazendome tãto *seruiço* e *prazer* *que* me dees modo como eu possa jr cõ minha segurança aaquella aldea de Ramelle *que* he na põta da serra de Benaminyr. *Senhor*
50 *disserã* os mouros nos bẽ uista teemos

essa aldea e logo uos auisamos *que* he muy chea de gẽte e toda pella mayor parte mãceba e *pera* feito e cõ jssso a terra darredor muy pouorada, e ainda
55 o lugar em sy ãpachoso de fraga *pera* sse a gẽte de cauallo poder // [197v] em elle reuoluer, e desy muytas sebes e azãbugeyros. Pois disse o conde nõ auemos sãpre dachar os lugares feitos
60 aa ãxada nõ *quei*andos nos quisemos, abasta *que* possamos entrar, ca despois *que* formos dentro todos nos auemos de reuoluer huũs cõ os outros. Porẽ o conde *consijrou* *que* *pera* tamanho
65 lugar lhe era necessarea mais gẽte da *que* elle tijna, pollo *qual* screueo a huũ *que* chamauõ Dyego Nafurto *que* era alcayde de Medina *que* se lhe prouuesse de seer ã aquelle feito *que*
70 trouxesse algũa gente consigo, assy de cauallo como de pee. E por semelhãte a dom Johã de Noronha seu sobrinho *que* estaua ã Cepta capitã por seu jrmaão, os *que* se ajuntarõ naquella
75 uilla aos vj dyas do mes de setẽbro. E porẽ mãdarõ suas scuitas dyante e elles partyrõ logo acerca cõ .iij^clxx. de cauallo e vij^clxxv / de pee .s. dAlcarcer os .Cxxvij. de cauallo e
80 .ij^cxxij. de pee. E dos de Castella .Clxxv. de cauallo e .iij^clxvij. de pee. E de Cepta .lxxvij. de cauallo e .Clxxv. de pee. Jũtaronse ainda a estes .Cxxvij. de pee e spĩgardeyros de
85 dous nauyos *que* ally chegarõ *que* ãdauõ darmada. E por *que* a noite auya ja alguũ *crecimẽto* nõ stimarõ aquelles dous mouros *que* o conde leuaua por guyas tã bem o *tempo* em *que* auyã de
90 chegar ao lugar como *comprã*, pello *qual* chegarom alguũ tãto mais cedo do *que* lhes *comprya*. E o conde auisado como acerca daquella *príncipe* aldea jazyã outras *que* caasy
95 todas erã hũa, disse a dom Joham sobrinho apartaae uossa gẽte e hij barreiar esta aldea *que* esta *primeyro* *que* se chama Marjoomar, e o alcayde e eu jremos ã tãto aaquellas outras, fez
100 dom Johã o *que* lhe seu tyo dissera,

mas // [198r] ño fez na aldeia nehuã
deteçça por *que* a gête era ja caasy
toda fora specyalmête gête mehuda, a
qual andarõ apanhando em huũ
5 ribeyro *que* era antre huũ lugar e ho
outro onde sse *aquella* mizquĩha gête
ãdaua scondendo. E ally matarom logo
huũ scudeyro do conde de Villa Real
que fora cõ este dõ Joham. O conde
10 mandou a Meêdaffõso *que* fosse com
a gête de pee dyãte a dar no lugar
pella meetade. E *que* elle hyrya por
hũa parte e o alcaide pella outra.
Senhor disse Meêdaffõso ja uos
15 sabees como se esta gête gouerna tã
mal *compre* *que* dees alguũs de
cauallo *que* me ajudem a metellos em
ordenança. Ruy Paaez foy *aquelle* *que*
se logo adyãtou, e por consequĩte seu
20 jrmaão Pedro Paaez. Pedro Lourẽço
filho de Lourẽço de Guimaraes e
Fernã Boto e Ayras Pĩto e Johã /
Ferreira. E assy outros mais ataa tres,
ou *quatro*. E assy como Meêdaffõso
25 cõ aquestes derõ no primeyro topo do
lugar, assy sayrõ os mouros a
rrecebellos com muy *grandes* allaridos
brandido suas armas como gête de
grande esforço, pollo *qual* ño foy assy
30 *aquella* êtrada ligeyra aos nossos de
êtrar como alguũs delles cuydauõ, ca
forã logo feridos os cauallos a Ruy
Paaez e a Ayras Pinto e a Pedro
Loureço de feridas de *que* logo
35 fezerõ fim. E por semelhãte cayu o
cauallo aa êtrada da aldeia cõ Johã de
Bayrros e aĩda elle bẽ ño caya ja huũ
mouro de pee era sobre seu cauallo e
começou de pelleiar cõ tãta deestrea
40 como se toda sua uida andara sobre
elle. E como os nossos êtrarõ pellas
ruas assy correrõ logo ally os mouros
de todallas partes ño sem *grande*
ardideza mostrando // [198v] [...]¹³¹

¹³¹ Dias Dinis afirmava que faltava uma folha no texto. Nela o autor deve ter feito referência a Álvaro Colaço: «Aquelle Alvaro Collaço, do qual torna agora a falar e cujo nome não aparece na parte restante do actual capítulo 133.º, como primeira alusão»

45

✱ ✱ ✱¹³²

[...] *grande* dãpno aos mouros. E
certamête *que* *aquelle* Alvaro Collaço
mereceo muyta honra *naquelle* dya ño
50 soomête pollo dãpno *que* fez nos
mouros por sy, mas pollo esforço *que*
deu aos outros, mas cõ todas mortes e
feridas os mouros ño dauõ spaço ñe
uagar aos christãos *pera* se poderẽ
55 recolher. Senhor disse o alcaide de
Medina façamos hũa yda por esta rua
e êpuxaremos estes mouros tal espaço
ãte nos, *que* esta outra gête aia rezõ de
sse recolher. E o conde disse *que* lhe
60 parecyã bem, e começou logo de
braadar ao Collaço *que* fizesse afastar
aquelles beesteyros e spĩgardeyros
po[r] *que* *queryã* fazer hũa yda aos
mouros, mas como *quer* *que* possesẽ
65 toda sua força por fazer *aquella*
passagẽ, ño poderõ porẽ liurar os seus
de todo dos *contrayros* ãte lhe ouuera
de trazer *aquella* uolta mayor dãp-/no
por *que* a rua era assy streita *que* se ño
70 podyã os cauallos em ella reuoluer *que*
ñe fizesse dãpno aa gête de pee, forõ
porẽ liures cõ abrigo das *grandes*
pedras *que* ally auya. E o Collaço
tornou outra uez a *fazer* seus tyros cõ
75 *aquelles* *que* o acõpanhauõ e
ajutãdosse outros a elles. E pouco e
pouco se ouerõ fora. Nobre homẽ era
este Alvaro Collaço e em *que* auya
muytas bondades e nehuũ uicio *que* no
80 conhecimẽto dos homeẽs coubesse.

Capitulo .Cxxxiiºij. Como o conde
fez recolher sua caualgada. E como
sse tornou *pera* Alcacer.

85

[S]endo *aquelles* beesteyros fora do
lugar como teemos cõtado, ouueronse

(1949a: 25). Na versão de José Correia da Serra o texto continua sem quebras: «grande ardideza, mostrando grande danno aos mouros» (*Ibidem*: 334).

¹³² Capítulo truncado em L e K;

em huũ lugar chaão e cheo de pedras,
ao *qual* recorrerõ outros beesteyros
por *que* dâte nõ podyã auer aazo de
husar de seu saber polla estreitura do
5 lugar. // [199r] E ssegundo
uerdadeyramête podemos saber ally
nõ auyã por *que* se doer da *perda* do
almazẽ, ca tã preto stauã os *contrayros*
e tãtos e tã bastos erã *que* nõ podya
10 sayr nehũa seeta da chaue da beesta
que passasse sê êprego. O *conde* como
foy fora fez logo recolher sua
caualgada, e assy a gête *que* andaua
spalhada, e sayusse dacerca da aldea, a
15 *qual* ã *aquelle* dya cobrou *grande*
nome pollo uallor da gête *que* a
possoya, a *qual* obrou de tãta nobreza
que nũca a *quis* de todo desêparar âte
mãteue sêpre a posse della jazêdo
20 todallas ruas lauadas do sãgue de seus
moradores mesturado cõ alguũ dos
christaãos e os corpos tendidos *por*
cada parte. Aa *Senhor* diziã os
mouros despois *que* uyrã como se os
25 nossos partyam, leuando aquellas
almas legadas âte ssy, oolhãdo *pera* o
ceeo, e *que* pestenêça ou *que* yra, ou
que plagas som estas *que* / ãuyas sobre
nos e sobre estes *teus* atrebullados e
30 mizquĩhos *seruos*, certamête se elles
muytos taaes dyas ouuerẽ asinha a
nossa fortuna *sera* canbada e a nossa
desauêtura conhecida antre as nações
dos homeês. O *conde* como foy
35 afastado ã huũ teso repousou huũ
pouco por *que* assy a gête come os
cauallos ouuessẽ rezõ de receber algũa
folga de *quanto* trabalho tijnhã auido,
onde as gêtes acharõ mujtas huvas e
40 frutas cõ *que* ouuerõ refresco, e desy
tornarõ a sseguyr seu caminho. E o
conde mãdou a Meêda^{ff}õnso *que*
chamasse alguũs de cauallo e *que*
fosse dyãte da caualgada. E sseendo ja
45 acerca da sobida do romaão rodearõ
alguũs mouros de cauallo *que* uyerõ
cõ o alcayde de Tanger, *pera* yrẽ
êpachar aaquelles *que* hyã dyãte, onde
Meêda^{ff}õnso sayu a elles e filharõ
50 huũ, e muytos dos *que* ficarõ *detras* se

trigarõ *pera* ajudar // [199v]
Meêda^{ff}õnso, pollo *qual* foy
necessareo ao *conde* yr *tras* elles *pera*
os recolher *pera* o lugar donde partyã,
55 por causa doutra muyta gête de
cauallo dos *contrayros* *que* ficaua
detras. E ã isto começarõ os mouros
de sse chegar aaquelles traseyros,
onde Johã de Bayros e Pedro Lourêço
60 e Affomso Caldeyra e Pedro Paaez e
Duarte Fogaça e Fernam Matella e
Nuno Pereyra fezerõ a uolta, e
acertousse *aquelle* Affomso Caldeyra
cõ huũ mouro de cauallo soo o *qual*
65 em *aquelle* dya acabara se o cansaço
do cauallo nõ fora. E tã entêto hya
pollo filhar cõ a llança *que* foy dar
cõsigo âtre os mouros onde ã breue
foy derribado *daquelle* cauallo e assy a
70 pee se hya saindo dâtre elles ataa *que*
lhe Pedro Lourêço deu sobcorro. E o
alcaide de Tanger nẽ nehuũ dos outros
mouros nõ *quiserã* cometer nehũa
cousa ante forã assy *tras* elles a-/taa
75 *que* passarõ huũ pedaço aaquem do
Romaao *contra* Augua de Lyã, onde o
conde e todos uyerõ *aquelle* noite
repousar. E no outro dya chegarõ hy
tres mouros *daquelle* terra de Ramelle
80 *que* trazyã huũ christaão *pera* resgatar
por huũ mouro *que* o *conde* tijnha. E ã
estando *trautãdo* suas aueêças oolhou
o *conde* *pera* huũ delles e vyo como
tijnha as mãos todas cheas de sangue,
85 e fezlhe pregũta *que* cousa era *aquelle*,
he muyta maa uêtura *que* he vijnda
sobre nos disse elle, ca despois *que* te
ootẽ partiste nũca fazemos senõ
soterrar ã mortos, atee as horas *que* me
90 eu party *pera* ca. E ssabes disse
quantos morrerõ dos nossos âtre uos,
creo disse o mouro *que* acharõ oito ou
noue, âtre os *quaaes* disserã os mouros
daquelle lugar *que* morrera huũ
95 mãcebo de cauallo em *que* acharom //
[200r] *stranha* fortelleza. E ssegũdo
sse ao dyãte pode saber era *aquelle*
Johã de Reesende filho de Gil Pirez
que foy *contador* ã Santarẽ, cuja morte
100 *pero* nõ fosse uista dos nossos, assy

por aquello *que* aquelles mouros
disserã, como pollas suas armas
ofensyvas *que* acharõ despois pode
seer sabido. E dally se ueo o conde
5 *pera* a uilla honradamête cõ sua
caualgada, na *qual* forã achadas
.ij^olxv. almas, e .iii^oj. uacas e passante
de mil cabeças de gaado mehudo e
.lxiii^oj. asnos e .xxxiiij. bestas *grandes*.
10 E assy *por* aquelles mouros *que* ally
acharõ a Augua de Lyã como per
outros *que* *aqui* despois uyerom foy
achado *que* morrerõ dos mouros
.Clxxiiij. E dos christãos morreo
15 Fernã Boto, Johã de Reesende,
Gonçallo Pito e Fernam Beesteyro e
huũ castellaão e Lopo Çarrabodes cõ
cinquo de / pee contando hy antre
estes huũ *que* morreo no camjinho cõ
20 sobegidõ de mel *que* comeo. E por
contarmos a nobreza do conde elle deu
ao alcaide de Medina aallê de sua
parte, *quatro* mouros e *quatro* mouras
paridas cõ seus filhos. E por *que* lhe o
25 alcayde êuyo huũ *specyal* cauallo,
tornoulhe o conde a mãdar hũa moça
muy *specyal*. E a dom Joham deu aallê
de seu dereito *quinhã* tres mouros e
tres mouras.

30 *Capitulo* .Cxxxv. Como o conde de
Villa Real tornou de Portugal a Cepta
pera auisar melhor o escallamêto de
Tãger.

35 [T]empos auya *que* o *conde* de Villa
Real era no regno como ja âte teêdes
ouuydo, o *qual* seêdo a este asseio
naquella cidade de Lixboa e homê de
40 *grande* e honroso coraçõ e auendosse
por *grande* assy *por* linhagê como *por*
poder nom desfallecendo *por* elle do
que // [200v] a ssua honra *comuijnha*,
ouuÿdo como se enderêçaua o
45 escallamêto de Tãger. E ainda como
sse o *conde* seu tyo oferecya de o
acabar *por* sy como muitos teuerõ *que*
de feito fezera se lhe o carrego de todo
ficara, *por* *que* a passagê delRey deu
50 auisamêto aos mouros em tal caso, o

que nõ dera se elle ou seu jrmaão la nõ
forã como *contaremos* ã outra parte,
caasy todos teuerõ *que* elle pratyca
cõ alguũs *que* o ajudarõ cõ elRey *que*
55 o metesse neeste feito. E
prìncipalmête foy causa aquelle Johã
dEscallona, por *que* fez êtender a
elRey *que* sabya outra melhor êtrada
pera se aquelle lugar auer de escallar.
60 E teuerõ ainda *que* o *conde* de Villa
Real o auisara *pera* mouer esta
nouidade por aazo de êtrar no feito e
lançar seu tyo fora. E como elle era
homê prudête e de *grande* / uallor e
65 *que* tijinha muytos e *grandes* parêtes no
regno assy *por* cunhadya como *por*
sãgue, ouue dauer mandado delRey
por *que* elle *por* sy fosse ueer aquelles
lugares *por* onde sse Tãger poderya
70 scallar melhor. E isto assy determinado
partyo o conde de Lixboa, *trazendo*
consigo aquelle Dyego de Barros
soamente e Joham dEscallona, *por* *que*
Johã Falcã nõ era presête, *pero* foy
75 auisado *por* tal guisa *que* *prìmeyro*
chegou a llagos *que* o *conde* e foy
metido na fusta secretamête cõ os
outros, e dally passarõ a Cepta, dõde
tornarõ a Tãger buscando modos
80 como se o feito melhor podesse
dessymullar. E acertousse *que* em
chegãdo o conde aaquelle lugar onde
auya de desêbarcar cõ aq[ue]lles e
com outros *que* elle ajûtara aaquelle
85 segredo, ã tyrandosse da fusta em *que*
passara e metendosse // [201r] no
bragantÿ por tomar mais ligeyramête a
terra, pareceo a guarda *que* passaua
pello muro cõ certa gête cõ hũa facha
90 de fogo a qual deu hũa *grande grãta*. E
isto *por* *que* erã ja auisados da passagê
delRey *por* *que* poucos dyas auya *que*
huũ barco daquella cidade fora saltear
a Castella, onde tomarõ huũ pastor de
95 gaado *que* lhe deu aquelle recado
constrangido per tormêto por cuja rezõ
ênouarõ assy aquella guarda, pollo
qual o conde receou de sayr em terra
pregûtando aaquelles *que* era o *que* lhe
100 parecya daquelle feito. *Senhor* disserã

elles nõ sabemos outra cousa senõ *que*
he ordenança noua pollo *qual sera* bẽ
que uos fiquées e nos yremos prouar o
feito *que* *príme*yramẽte tijnhamos
5 uisto. E ally sayrõ ã *terra* e com elles
Lourẽço de Caceres *que* era adayl e
outro *que* se chamaua *Pedro Affonso* e
Johã dEscallona. E assy Jũ-/tamẽte
forã logo ueer o lugar *que* *aquelle*
10 castellaão dissera a elRey o *qual*
acharõ muy desarrezoado *pera* *aquelle*
feito por *que* a maas penas podyã ao
muro chegar, nõ era cousa possiuel de
sse *por*[se]melhãte lugar a cidade auer
15 de êtrar *por* tal modo *segundo* eu
despois uy *por* mỹ meesmo. E desy
forã ao outro lugar *que* *príme*yro
tijnhã oolhado no *qual* nom acharõ
nehũa mudança do *que* ante leixarõ, cõ
20 o *qual* recado tornarõ ao *conde* o *qual*
logo sayu ã *terra* e foy ata acerca do
muro oolhando muy bẽ todo e achou
que todo estaua como *aquelles* dous
parceyros disserã a elRey. E desy
25 tornarõ ã Cepta e despois ã Portugal,
mãdãdoos o *conde* em hũa fusta e cõ
elles huũ seu caualleiro ainda *que*
fosse sã necessydade ca *aquelles* dous
bẽ erã homeẽs *pera* saber dizer o *que* a
30 elRey *naquelle* feito *compr*ia saber,
pero *segundo* êtendimẽto dalguũs //
[201v] *aquelle* seu caualleiro *que* o
conde assy êuyou foy mais por fazer o
feito de mayor peso, e por mostrar
35 *aaquelle* *príncipe* *que* sua yda em
Africa nõ fora sã seu *grande* *seruyço*
por *que* lhe ficasse o feito todo na
maão e excludisse delle ao *conde* seu
tyo, ca *pero* este *conde* de Villa Real
40 fosse *grande* *Senhor* e ã elle ouuesse
muytas uertudes aas uezes sabya husar
destas praticas. E *ssegundo* eu pude
uerdadeyramente saber duas cousas
foram *príncipe*aaes no aazo deste
45 scallamẽto nom vïjr a fim, a *prime*ya
seer tyrado o *príncipe*al carrego ao
conde de Vyana o *qual* era homẽ de
grande êtender auendo *grande*
madureza nas exucações dos feitos, e
50 como estaua mais acerca *daquelle*

cidade de Tanger auya della mais
sabederya, e tijnhã auyadas todallas
cousas *que* / *compr*iam *pera* *aquelle*
scallamẽto. E como se os mouros nõ
55 ouuerõ tão dauisar delle podera o
feito muy bẽ acabar. E a *ssegunda* foy
a uoz da passagẽ delRey. Ca como
sẽpre a fama das cousas seia mayor ã
uoz *que* em efeito, bẽ *cri*am *aquelles*
60 mouros *que* nom passaua elRey senõ
cõ preposito de sua destroyçam
segundo diremos na cronica geeral do
Regno.

65 *Capitulo* .Cxxxvj. Como o conde dõ
Duarte foy correr o câpo de Tãger. E
do dâpno *que* fez.

[T]antos e tã *grandes* dâpnos fazya
70 *aquelle* conde de Vyana
cõtinuadamente *nos* mouros de Tãger
que se nõ sabyã dar a rremedyo de
guisa *que* caasy a mayor parte lhe
demandauã paz cõ as condições *que*
75 a os outros ouuerõ e caasy toda a
comarca *daquelle* parte se meterõ na-
//202r] *quelle* *trauto* ca ja nõ ficaua
senõ guerrear soomẽte a cidade, ca
posto *que* o termo fosse muyto mayor,
era doutra parte tã alongado *que* se nõ
80 podya ã elle fazer nehũa presa *que* os
contrayros nõ fossẽ *príme*yro
auisados. E os mouros de Tãger tijnhã
suas guardas postas em hũa serra *que*
se chama Detafogult as *quaaes* estauã
85 assy auisadas e os da cidade êtẽtos em
suas atallayas, *que* nõ podya o conde
fazer nehuũ mouymẽto *contra* elles
que *príme*yro nõ recebessẽ auisamẽto.
90 Que faremos disse elle *contra*
Maffomede *que* nõ podemos ja fazer
nehũa cousa *que* *nos* estes teus parẽtes
*príme*yro nom sentã. Vee se poderas
achar alguũ modo cõ *que* os possamos
95 êganar, nõ ha hy outro respõdeo o
mouro senõ tomarlhe as guardas. E o
modo como / as tomarees *sera* este,
mãdarees uossos almogauares de

noite¹³³ *que* se vão lãçar ao pee
daquella serra da parte daallẽ e vos no
outro dya saij da uilla tal hora *que*
possaaes logo seer uisto delles, por
5 *que* certo he *que* tâto *que* uos uyrem
logo hã de correr *pera* a cidade *pera*
auisar assy aos de dêtro come os de
fora. E ally poderã seer tomados dos
uossos almogauares, e *por* estas
10 guardas poderees saber todo o estado
da terra. E desy poderees ordenar
uossa êtrada como êtenderdes cõ mais
uossa segurãça. Ao conde pareceo
aquelle boo conselho e mãdou logo
15 auisar *pera* ello ao adayl *que*
êcamjnhasse as scuytas como se
fossem lançar ao pee daquella serra
segundo Mafomede *conselhara*. E elle
no dya seguinte partiu da uilla assy
20 como fora auisado. E // [202v]

✱ ✱ ✱

[DO CAPITULO CXXXVII.]¹³⁴

25 [...] mandares dandolhe logo sua ffe
segundo seu costume. Hora pois *que*
assy he dize ao alcaide *que* elle andou
dizendo estes dyas *que* eu me andaua
30 guardãdo delle temendoo e *que*
receaua de me ueer cõ elle ã pelleia. E
que hora estou *aquy* aa porta de sua
cidade *que* lhe mando rogar *que* uenha
pelleiar cõ migo cõ *quantos* elle teuer.
35 E sse lhe parecer *que* eu tenho mais
que elle *que* traga *quantos* quiser, e eu
tomarey outros tâtos e ainda menos,
ou se *quiser* corpo por corpo *que* disso
serey mais cõtête. E *que* se ouuer
40 uoôtade de o fazer *que* me aise logo e
que *pera* tâ boo homẽ nõ he fazer o
contrayro, ca *pera* quẽ tẽ o mãdo de tâ
honrada cidade como he Tãger. Assaz
de *grande* erro *serya* passar eu assy
45 *perãte* a ssua porta e elle nõ me dar

pelleia, *quanto* mais auer tâtos dyas
que elle se *queixa* de mÿ por *que* o nõ
auiso *quando* *por* *aquy* ey de passar, /
que agora teemos *tempo* e lugar. O
50 mouro tomou bẽ *quanto* lhe o conde
dissera, e spediosse delle tendolhe
muyto em mercee *aquelle* tamanho
benefificio *que* lhe fazya ã o estremar
ãtre *quantos* ally estauã, por *que* aallẽ
55 de tamanho proueito lhe fazya honra,
auêdo tamanha *confyãça* em elle. E o
conde ueêdo suas pallauras tâ cortes
lhe mandou aida dar todo o sseu, assy
a besta como todo o al *que* elle
60 conheceo *que* lhe fora filhado. Chegou
o mouro onde o alcaide estaua e
disselhe todas *aquellas* pallauras *que*
lhe o conde dissera, com toda a
nobreza *que* ã elle achara. E o alcaide
65 nõ se pode teer *que* nõ mostrasse
tristeza ã ouuyr *que* o mouro dezya,
pesandolhe muyto por *que* aceitara tal
êcarrego *querendoo* por ello mãdar
matar dizendo *que* ia era *christão*
70 come os outros e o mouro sayusse
dantelle e chamou huũ seu // [203r]
jrmaão vay disse elle ao cõde e
dizelhe *que* se uaa ã boa hora e *que*
uenha cada dya se quiser, ca se estas
75 paredes nõ fossẽ todos *seryamos* seus
catyuos e *que* nõ he este o alcaide *que*
cõ elle ha de *trauar* pelleia sã sua
grande melhorya. E o conde auido este
recado começou daballar passamête. E
80 ãtre os mouros de Tanger *que* estauã
fora ueêdo os nossos assy erã alguũs
de cauallo. E o conde fez chamar huũ
delles dandolhe segurãça. E fez
apartar hũa soma de carneyros e
85 disselhe: leua esse gaado ante ty e dao
ao alcaide e dizelhe *que* lhos mando e
que parta cõ esses *christãos* *que* la¹³⁵
sã catiuos. E *que* pois se tẽ por nobre
que nõ deue fazer o *cõtrayro*. E
90 sseguindo os nossos seu caminho
começarom os barbaros de os seguyr
os *quaaes* ia muytos, leuando tẽçã de
cometer os *christãos* ãde uissẽ / lugar

¹³³ *No original:* neite.

¹³⁴ Anomalia resolvida a partir de *S.*, (Serra, 1793: 341). Dias Dinis refere: «o que falta não é, segundo o manuscrito em análise do capítulo 137.º mas do 136.º» (1949a: 25).

¹³⁵ *quela*, anomalia em *K.*

aazado pera ello. E o conde
conhecendo seu desejo pollos
ajûtamêtos e fallas que lhes uya fazer
mudousse a outro caualllo *que* se
5 chamaua Saauedra. E jndo assy huñ
pouco ã elle parece *que* o ãõ achou aa
ssua uoõtade por *aquella* uez e
tornousse a mudar ã outro. E os
mouros *quando* o assy uyrã remudar
10 ãtenderõ *que* querya fazer uolta sobre
elles. E ouuerõ seu conselho *que* se
tornassẽ como de feito fezerõ. E o
conde chegou a Alcacer cõ .xj. almas
e *quinhêtas* cabeças de gaado *grande* e
15 outro gaado .vii^oj. egoas .xij. asnos.

Capítulo .Cxxxvij.¹³⁶ Como o conde
foy correr a Benamaqueda. E como
pelleiou aa tornada cõ o alcaide de
20 Tãger e o uẽceo.

[L]ogo no começo do mes seguĩte
que era de nouẽbro o conde fallou cõ
huñ mouro *que* era de Marjoomar
25 *aquella* aldea onde dom Johã de
Noronha // [203v] [...]

✱ ✱ ✱

30 [DO CAPITULO CXLI.]¹³⁷

[...] huñ de dõ Pedro *primo* delRey e
outro de Dyego da Silueyra. E os
outros forã gente de pee, os quaaes
35 morrerõ e catiuarõ por seerẽ ã tal lugar
que lhe ãõ podyam dar socorro e ainda
assy andauã muytos delles arramados
polla branha *que* muytos ãõ forõ
uistos *quando* os assy derribauõ e
40 matauõ e ã hũa uolta *que* alguñs
daquelles fidalgos fezerom foy Lopo
dAlbuquerque ferido ã huñ *braço* por
huñ mouro de pee, ao qual *aquella*
ferida custou a uida seendo logo morto
45 por *aquelle* fidalgo. E Johã
dAlbuquerque cõ outros cinco ou
seis toparõ cõ huñs .x. ou .xv. mouros,

onde lhe derribarõ o caualllo e o feryrõ
huñ pouco no pescoço, *pero* Johã
5 dAlbuquerque se leuãtou bẽ e cõ boo
despacho leuãdo de sua spada cõ *que*
fez afastar de ssy os *contrayros* ataa
que lhe socorrerõ, e a Ruy de Melloo
guarda moor delRey fe-/ryram e lhe
55 matarõ o caualllo bẽ *que* elle obrou
como uallẽte caualleiro ferindo seus
contrayros e liurandosse delles. E
Pedraluarez da porta de Mãos ouue
assaz trabalho ã lhe matando os
60 mouros huñ caualllo, ãpero elle se
leua[n]tou e matou huñ mouro estando
a pee e teuesse cõ os outros ataa *que*
foy socorrido. O Jffante se apoderou
das cousas desta caualgada e husou do
65 *quinto* como de cousa sua de *que* o
conde dõ Duarte foy *agrauado*,
dizendo *que* lhe *perteeçya* por rezom
da mercee *que* lhe elRey tijnha feita
de todo o quĩto *que* lhe *perteeçesse*
70 das cousas *que* se guaanhassẽ aos
mouros *naquella* comarca. E ssegundo
openyã de muitos o Jffãte se nom
ouue tã nobremente *naquella* partilha
como a tamanho *prĩncepe comyera*. E
75 desta uez ficou logo o Jffante em
Alcacer seẽdo ja assy acordado //
[204r] [...]

✱ ✱ ✱

80 [...] nom podyã ãbos bẽ [...] Cepta.¹³⁸

Capítulo .CRij. Como se partyo dom
85 Pedro filho do Jffante dom Pedro pera
Aragom:

[P]er morte do Jffante dõ Pedro forã
seus filhos spalhados por diuersas
90 partes *segundo* na cronica geeral sera
contado. Antre os quaaes o sseu
prĩmeyro filho *que* era *condestabre* em
estes regnos, acõteceo de se yr pera
Castella onde esteue ataa o fallicimẽto
95 da Raynha sua jrmaã em *que* elRey

¹³⁶ CAPITULO CXXXVIII, S.

¹³⁷ Anomalia resolvida a partir de S.

¹³⁸ Frase omissa em S.

mãdou *que* se uiesse e *segundo* tẽça
caasy de todos *que* o tijnha ja assy
prometido aa *Raynha* sua molher ante
que fallecesse. O *qual* seẽdo neeste
5 regno, nũca ouue *aquelle* fauor nẽ
honra delRey *que* a elle parecy a *que*
lhe era deuydo. E acertousse neeste
tempo de a cidade de Barcellona cõ
10 parte de Catellonha aleuãtar a
obediencya a elRey dõ Johã. E
ẽcostãdosse / *aquelles* a elRey de
Castella *que* os defendesse nã se ouue
aquelle Rey ẽ ello como a
necessydade *daquelles* *requerya*
15 *trautandoos* mais como tyrano *que*
como Rey magnanymo, pollo *qual* se
tyrarõ de sua obediẽcy a e *trautarõ* cõ
este filho do Jffante dõ *Pedro* *que*
acceptasse a gouernãça e *Senhoryo*
20 *daquella* cidade cõ toda a *terra* *que* lhe
era sogeita. A *qual* cousa lhe
*perteecy*a como por herẽça como elle
fosse neto do conde dOrgel a *que*
segundo dẽto do comuũ *perteecy*a
25 lidemamẽte o *Senhoryo* dos Regnos
dAragõ e de Sezillya. E assy *trouuerõ*
seus traustos *aquelles* barcelloneses cõ
este dom *Pedro* *que* caasy nũca
geeralmente foy sabido no regno,
30 soomẽte *quanto* *aquelle* *Senhor* disse
a elRey de Portugal seu *Senhor*
parecẽdolhe *que* polla obediẽcy a *que*
lhe deuya por onestidade lho deuya
notificar. E teẽdo elles // [204v] ja
35 feitos seus cõcertos, ou per auisamẽto
ou acertamento, como elRey chegou a
Cepta, logo ally forã duas gallees de
Barcellona armadas, as *quaaes* tomarõ
soldo delRey condicionalmẽte *que* o
40 *seruyryã* tãto como elles podessẽ nã
auẽdo mandado *contrayro* do
Senhoryo de Barcellona ou *daquella* a
que os regedores *daquella* cidade
tomassẽ por *Senhor*. E ally vijnhã os
45 procuradores cõ poderes abastãtes *por*
que tomarõ *por* seu prĩcipal *Senhor*
aa*quelle* dõ *Pedro*. E teẽdo todo
trautado elle se partyo de noite
naquellas gallees e se foy a Barcellona
50 onde foy aleuantado por Rey durando

naquelle *Senhor* yo pouco *tempo* ẽ *que*
uiueo e cõ trabalho.

55

Capitulo .CRiij. Como o conde dõ
Duarte foy duas uezes a Tãger e das
cousas *que* fez. E como o Jffante teue
conselho acerca do scallamẽto da
60 cidade.

[S]eendo ja o Jffante dom /
Fernando em Alcacer. E trazendo
mandado delRey *que* mandasse prouar
o lugar trazendo logo consigo Johã
65 Falcã e Dyego de Barros assy *pera*
tẽtarẽ a entrada como *pera* auisarẽ
elRey *quando* fosse *tempo*. E *querẽdo*
o Jffante mandar *aquelles* dous
homeẽs, a ueer o *que* tijnhã começado
70 ordenaua de os mãdar em huũ
bragantỹ. *Senhor* disse o conde dõ
Duarte se *querees* dar melhor ordẽ a
estes feitos leixaaeme poer estes
homeẽs acerca da cidade *porterra* e nã
75 estarees a auẽtura sobre caso doudoso
sequer pollo ẽxẽpro *que* diz *que* mar
nã ha prazo. O Jffãte folgou muyto e
disse *que* lho agradecy a. E o conde
80 ordenou logo sua ẽtrada. E partindo aa
noite dAlcacer se foy lançar acerca da
cidade *quanto* *serya* mea legoa onde
sse chama a cillada das figueyras,
donde *aquelles* dous spyadores forã
85 ueer seu // [205r] feito a *que* acharom
muyto peiado e doudoso *pera* sse por
ẽtõ poder fazer cousa segura. E assy se
tornarõ *pera* onde o conde jazya, o
qual por melhor dessimullar sua yda
90 leixousse jazer ataa *que* o dya foy
claro em *que* os descobridores da
cidade sayrõ. E *quando* sẽtirõ os
nossos *quiserãse* tornar e foilhe
necessareo *pera* sua segurãça de
95 leixarem os caualllos, os *quaaes* os
nossos tomarõ e os mouros
acolheronse aa cidade. E entom sayu o
conde a correr o campo, onde tomarõ
dous mouros e hũa moura e
100 cinquenta uacas e *cinquo* asnos. E

tornaronse pera Alcacer. E logo a poucos dyas ao conde pareceo que serya bẽ tornarẽ outra uez como de feito fezerõ, lançãdosse o conde
5 naquella meesma cillada em que ante iouuera, mandando Meãaffõso cõ outros / lâçar ao xarfe. E aquelles dous fidalgos forã prouar o muro o qual acharõ despachado como lhes pareceo
10 que compria. E assy tornarõ cõ aquelle recado ao conde, o qual teue o modo que teuera da primeyra uez. E ã correndo o câpo tomou tres mouros e hũa azemella. E desy trouuerom
15 aquelle recado ao Jffante o qual ainda la quis mandar outra uez por mar e acharõ o feito como o ante leixarõ. E o Jffa[n]te querẽdo por sy meesmo acabar aquelle feito teue conselho cõ
20 os condes dOdemyra e de Vyana e de Maryalua e cõ o marichal e Gomez Freyre e cõ o comẽdador moor de Christus e cõ Joham de Sousa, e Fernam Tellez e aquelles aazadores do
25 scallamento. Por quanto elRey meu Senhor disse o Jffante esta assy afastado a mỹ parece que eu deuo de yr acabar este feito por mỹ, por que podera seer que em hĩjdo // [205v] e
30 em vĩjdo o rrecado vĩjra algũa nouydade por que se o feito possa perder, preguntando aaquelles que era o que lhe parecyia dello. Senhor disse Fernam Tellez ante que uos eu
35 responda me comũ saber de uos duas cousas. A primeyra se uos teẽdes licença delRey. E a ssegunda se teendes gẽte que uos abaste pera acabar este feito se o começardes. E o
40 conde dOdemyra ueẽdo como aquelles erã poucos douydosos e de que ao Jffante auya de desaprazer, como elle andaua mais pollo que perteecya a bẽ de ssy meesmo que do alheo
45 respondeo cõ pallauras yrtas aaquelle fidalgo que era assaz sesudo pero que mancebo que lho ão pregũtauõ por aquello. E elle e os outros veẽdo como aquelle conde o ssentya doutrẽ callarõ
50 o que entendyã. Porem o Jffante

todauya tornou a apõtãr naquello que Fernã Tellez / disse quanta gẽte lhe parecyia necessarea pera leuar pera se
55 aquelle feito acabar, huũs dezyã cẽto, outros dezyã que prouuesse a Deos que fossem dos .xx. que se ouuessẽ dentro, ca tãto que sentissẽ os uizinhos de Tãger aos cõtrayros dẽtro logo sse sayryam, soomẽte que ouuyssẽ o ssoõ
60 da trõbeta. Senhor disse o conde de Vyana eu ão sey como estes Senhores jsto entendem, mas eu digo que auees mester tãta gẽte quãta uos a rrezõ ditara que sera necessarea pera lâçar
65 dous mil e quynhẽtos homeẽs de suas casas e fazendas cõ suas molheres e filhos e de casas em que nacerã e se crĩarõ em todas suas uydas. E ainda mais gẽte audaz e husada a pelleiar e
70 que sabem sperar os medos e que se ão spãtam das mortes dos filhos ãe dos jrmaãos e parẽtes. O Jffante cõ o desejo que // [206r] tijnha de ueer aquelo todo acabado começou de se apartar cõ alguũs e entãto ouuerõ rezõ
75 de fallar Johã Falcã e Dyego de Barros cõ o conde de Vyana que fizesse saber aquello a elRey, o conde disse eu por mỹ ão o farey saber a elRey
80 meu Senhor por que ja sabees no que alguũs andam cõmigo acerca deste caso fazendolhe ãtender algũas cousas acerca deste feito. Eu são pera seruyr como quẽ são mas ão pera andar em
85 semelhãtes modos. Se lho uos quĩserdes mandar dizer eu vos darey quẽ lhe leue o rrecado, pollo qual aquelles dous se demouerõ de o todauya fazer saber a elRey. E por que
90 ãtenderõ que se o Jffante aquelle dya partisse nom prestarya o auisamẽto que elles fezessẽ, mostrarõ aaquelle prĩncepe naquelle dya era mais ãpeeciuel que proueitosa por que
95 Senhor disserã elles agora he ja tarde / e as gẽtes hã mester tempo pera se corregger, e nos er auyaremos nossas cousas como cõprẽ. O Jffante disse que lhe parecyia muy bem e que
100 ficasse pera outro dya. E ally screuerõ

logo a elRey per *aquelle* scuita *que* lhe
o conde de Vyana deu. No outro dya
partyo o Jffate huñ pedaço âte da
noite, o qual desuyou o caminho por
5 aazo das guardas, mas assy quis a
uêtura *que* em tamanhas noytes nõ
poderõ chegar ao lugar, âte nõ teêdo
andadas mais de tres legoas, oolhou
Joham Falcã *contra* o norte e uyo o
10 *tempo* que era e chegousse ao Jffante
e disselhe *Senhor* a mÿ parece *que* ja
por oge nõ podees fazer nehũa cousa
por *que* isto he tam preto da menhãa
que *quando* andardes hũa legoa
15 teerees assaz *que* fazer, meu *conselho*
he *que* uos lancees ã cillada e *que*
jaçaaes aquy este dya, e *que* como for
menhãa *que* mandees o marichal cõ
algũa // [206v] gête a correr o câpo e
20 *que* despois faça *mostrança* *que* se
torna pera Alcacer e *que* sobre a noite
rodee e venhasse *pera* uos, por *que*
posto *que* os mouros sentã de noite
algũa gête, *que* entendã *que* he *aquella*
25 *que* uay cõ o marichal. A escuyta *que*
aquelles mandarõ a elRey nõ pode
chegar senõ *naquelle* dya *que* o Jffante
partyo acerca da noite. Porẽ elle
mandou logo ao chichorro cõ .xx.
30 ginetes *que* se partisse a *gram* pressa a
auisar seu jrmãao *que* nõ começasse
nehũa cousa sê elle teêdo *que* por
quanto ja era tarde *que* nõ podya tã
asinha seer *prestes* e partisse e podesse
35 chegar *que* seu jrmão ja nõ fosse
partido. E como quer *que* o chichorro
assaz de *grande* *trigãça* posesse ã seu
partyr e andar, achou o Jffante partido.
E elRey partyo ja acerca sol posto e
40 assy âdou *aquellas* dez legoas *que* ã
todo *tempo* sã assaz trabalhosas
dandar / *que* âte manhã chegou aos
medoõs *que* sã acerca de Tãger, e por
que ally nõ achou seu yrmão pêsou
45 *que* sua tẽçã fosse acabada, pollo *qual*
deu muytas *graças* a *Deos*, fazendo
hũa fremosa preposiçã *aaquelles* *que*
erã acerca, demonstrãdo a *grandeza* do
poder de *Deos* e as cousas *que* obra
50 *quando* sua mercee he. E como quer

que elle assy fallasse pella boca as
orelhas estauã atêtas *pera* *quando*
ouuerya a *grãta* dêtro na cidade. E ã
isto chegou o marichal *que* uijnha *pera*
55 correr o câpo pello *qual* soube nouas
de seu jrmão, onde sse sua ledice
tornou ã tristeza, pollo *qual* se logo
tornou a Alcacer cõ assaz trabalho
assy dos corpos como dos cauallos
60 delle e *daquelles* *que* o seguyam, ca
taaes .xv. legoas assy *grandes* e mais
dandar e ã semelhãte *tempo* nõ podyã
seer andadas sê *grande* trabalho e
cãsaço. // [207r] O Jffante soube *que*
65 elRey ally fora e como partyra
descontẽte nõ *quis* ally mais estar.
Leixando a cillada tornousse *pera*
Alcacer nõ sem *grande* sentimẽto
do¹³⁹ conde dõ Duarte e *daquelles*
70 dous fidalgos guyadores *daquelle*
feito, ca bẽ conheceo *que* ou *por*
todos, ou *por* cada huñ delles seu
jrmão fora auisado. ElRey como quer
que fosse homẽ de *grande* humanidade
75 e mansidõ era porẽ tal como as cousas
que *por* natureza sã fryas *que*
trabalhosamẽte recebẽ a queêtura, mas
despois *que* a teẽ, assy como a cõ
trabalho recebẽ, assy lhe he *graue* de
80 leixar. E assy *que* *aquelle* prícepe nõ
se assanhaua de ligeyro, mas despois
que era sanhudo, nõ era muy leue de
afaagar. E podya e sabya muy bẽ
reprẽder *qualquer* seu *seruydor* *que*
85 lhe erraua, porẽ sêpre / cõ teperãça. E
assy fallou a sseu jrmão
apartadamẽte reprendendoo do
mouimẽto *que* fezera sem sua
autoridade. E creemos *que* aquy ouue
90 elRey por acabado o feito *daquelle*
scallamẽto.

Capitulo .CRiiiºj. Como o Jffante dõ
Fernando fallou com alguũs
95 cõselheyros seus acerca do scallamẽto
de Tãger. E dalgũas rezoões *que* o
autor põe ã começo deste *capitulo*.

¹³⁹ No original: dõ.

[C]omo *quer que* a natureza como ja disse caasy no começo deste liuro não se contente fazer extremos âtre as *criaturas* deste mûdo por *quanto* 5 *aquellas* rodas *que* âdã sobrel tornadas cursã assy por ordenança do *primeyro* mouedor mîguando ã huûs e acrecêtando ã outros assy nos beês tẽporaaes como nas uirtudes. Esta 10 meesma natureza ensynou outro modo caasy artefeyal *por que* muytas uezes os // [207v] homeês obrã *contra* *aquelle* *que* as rodas do ceeo *primeyramẽte* ordenarõ, pollos *quaaes* 15 disse *aquelle* bẽ auêturado Rey, *que* âtre todollos outros *que* regerõ Jsrael de Deos ouue dõ de sabedorya *que* o barõ sabedor se assenhorarya das strellas, entãto *que* despois do pecado 20 do *primeyro* homẽ em *que* cõueo hũa pessoa seer sogeita aa outra, e *que* aos homeês pareceo necessareo ordenarem antre ssy Reis por *que* os maaos não teuessẽ licença de forçosamẽte correr 25 *por* suas¹⁴⁰ maldades, mas *que* com forçosa mãao fossẽ repremidos punidos e castigados segũdo suas maldades. E de conuerso os boos gallardoados e honrados *segundo* suas 30 uirtudes e merecimẽtos, os *philosafõs* *por* lume deuinal ouuerõ tãto conhecimẽto da rezõ *por* *que* conhecerõ *quaaes* e *queiandos* / cõuijnã de seer os Reis e *prĩncepes*, e 35 *por conseguitẽ* todos *aquelles* *que* *por* poderyo ouuessẽ de ssojugar aos outros. E consijrando *que* se a dignidade real ouuesse de seer dada *por* en liçõ se seguyryã dous malles. O 40 *primeyro* *que* *aquelle* *que* se acertasse de seer Rey sabendo *que* o Regno ou *prĩncipado* não podya vïjr a sseu filho senõ *por* acõtecymẽto não trabalharyã tãbẽ de aproueitar o Regno. E aynda 45 *por* leixarẽ filhos *grandes* e poderosos trabalharyã *por* ã alhear as cousas do *patrimonyo* Real pollas darẽ *aquelles*, ãtendendo *que* *quanto* os mais ricos e

mais poderosos leixassẽ, tãto teeryã 50 maior aazo de apremar e sojugar os outros, pollo *qual* se poderya acõtecer *que* *seryã* postos *naquellas* meesmas dignidades. E o *ssegundo* mal *serya* *que* como a dignidade real seia // 55 [208r] o mais excellẽte bem *que* os homeês ã este mûdo possã possoyr e auer, trabalharyã tãto *por* lhe seer dado *que* se seguyryã *por* ello cõtendas e arroydos, onde se seguyrya 60 *que* muytas uezes o daryam mais *por* força *que* *por* rezom. E ainda o pyor *que* poderya seer *que* se darya a pessoa indiuida. Pollo *qual* ordenarõ *que* taaes dignidades uiessẽ *por* direita 65 socessõ de pay e a *filho*. E *consijrando* outrossy *que* todos não nacam assy abastados de fortelleza como *pera* taaes encarregos he necessareo, ordenarõ tal maneyra no possoyr do 70 estado *que* antre os outros hã de teer e desy na *criaçõ*, *que* posto *que* lhe algũa parte do natural fallecesse o accidental o fizesse *suprĩr* *por* *que* *por* o cõtroyro nom se mostraryã dignos de 75 taaes dignidades e officyos, *por* cuia rezõ *aquestes* muytas / uezes sõ *constrangidos* de cometerẽ *grandes* e altos feitos, mostrãdosse poderosos *pera* ello posto *que* o uerdadeyramẽte 80 não seiam. E sseguesse cõ jsto *que* *aquelles* *que* os *conselhã* muytas mais uezes vãao apos o desejo *que* lhe sentẽ, *que* apos *aquelle* *que* lhe conhecem *que* elles deuyã fazer 85 parecẽdolhe *que* *por* *qualquer* duuyda *que* lhe poserẽ como *quer* *que* justamẽte o possam e deuã fazer *que* *perderõ* as boas uoõtades *daquelles* de *que* *sperã* todo seu bẽ fazer. E sse 90 alguũs *prĩncepes* dã aazo a sse jsto assy fazer elles meesmos recebem ao dyãte dello o *prĩncipal* gallardõ. E o Jffante dõ Fernando como se uya filho delRey lijdemo huũ soo Jffãte no 95 regno de sua natureza, *criado* no berço cõ seu jrmãao trazido a este mûdo de tã *grandes* auoengas, *que* ou *por* uya direita ou colleteral cingya e abraçaua

¹⁴⁰ *No original: sual.*

toda a mayor parte do nobre // [208v]
sangue da christindade, duas uezes
duque cõ *Senhoryo* e mando de tâtas
fortellezas uillas e lugares, e de tâta e
5 de tâ specyal cauallarya como ha nas
ordeões de *Christus* e *Santiago* aallem
de *condes* e caualleiros segraaes *que*
erã postos ã seu liuro por seus
uassallos e *que* por ello recebyã delle
10 *grandes* teças e mercees, parecyalhe
que lhe nõ *serya* muyta honra cousa
que fizesse sob *Senhoryo* doutrẽ posto
que elle meesmo por sy muyto
obrasse, pollo qual deseiaua acabar
15 por sy meesmo *aquelle* feito de Tãger.
E como *quer* *que* se elRey assy
partisse algũa parte descõtete da
maneyra *que* teuera ã cometer *aquelle*
feito a elle pareceo *que* lhe o feito
20 mylhor *que* em outro nehuũ tempo. E
isto por *que* seu jrmaão hya ja
desesperado de o mais cometer. E
porẽ fallou acerca dello cõ alguũs
daquelles *que* cõ elle erã specyalmente
25 cõ conde dOdemyra ao qual elle / ally
fezera comendador moor de *Santiago*
por acrecẽtar ã elle, dandolhe a uilla
de Mertolla a cuja fim *aquelle* conde
principalmẽte tomou o auito. E
30 principalmẽte este cõde cõ alguũs
desses principaaes *que* fazyã aaquelle
parte disserã ao Jffante *que* todauya
prossequisse o *que* tijinha começado
acerca do scallamẽto de Tanger, por
35 *que* daquy uos nõ pode ficar senõ
grande honra, ca o feito *segundo* o
põto em *que* esta he guanhado, *pero*
Senhor disse o conde dOdemyra de
hũa cousa se deue uossa mercee
40 dauisar a *qual* he *que* nõ metaaes
neeste feito o conde de Vyana por *que*
nõ hã de dizer senõ *que* por elle he
todo feito ca como sabe suas *praticas*
uos e os uossos acabarees o feito e o
45 nome *sẽra* seu. E isto por dizer
uerdade procedya mais de ãueia *que*
de uerdadeyro conselho.

Capitulo .CRv. Como o Jffãte foy
50 pedyr licẽça a elRey *pera* yr scallar a

cidade de Tãger. E em // [209r] *que*
maneyra lhe foy dada.

[O] Jffante se foy a Cepta pedyr a
55 sseu jrmaão *que* lhe desse licẽça *pera*
acabar por sy *aquelle* feito. E leixadas
aquy pallauras *que* antre elles sobreste
caso ouue, as *quaaes* leixamos *pera* a
cronica geeral. A ElRey prouue *que*
60 seu jrmaão¹⁴¹ E isto por *que* elle tijinha
ja por ãpossuiel de sse *aquelle* feito
acabar por *aquelle* uez, *principalmẽte*
por *que* a lũa estaua ja em boo
crecimẽto e auya de seer cada uez
65 mais, a *qual* era necessareo *que*
passasse a oposiçom e tornasse acerca
da *conjunçõ*, nõ teẽdo elRey *que* seu
jrmaão tã *trigosamẽte* partisse. E por
que elle andaua em cõcerto de sse veer
70 cõ elRey de Castella, teue *que* ainda
poderya jr *primeyro* acabar suas uistas
e tornar a dar remedeo aaquelle feito
se *comprisse*. E assy se partyo o Jffãte
de Cepta, nõ *querẽdo* dizer senõ / a
75 muy poucos e ainda cõ cautella o
proposito *que* trazya. E ainda *quis*
sconder *aquelle* segredo a alguũs *seus*
por *que* o conde de Vyana nõ teuesse
rezõ de o saber ca assy lho cõselhauõ
80 *que* *perteeçya* a sseu *seruiço* por *que*
doutra guisa toda a honra *serya* do
conde de Vyana.

Capitulo .CRvj. Como o Jffante dõ
85 Fernando cometeo o escallamẽto de
Tãger. E como sse deu ao reues do
que elle *quisera*.

[C]omo o Jffante foy tornado ã
90 Alcacer assy deu logo *trigãça* a sse o
feito acabar *principalmẽte* pollo
crecimẽto da lũa *que* era cada uez
mayor, mãdãdo *primeyro* aaquelles
guyadores *aquelle* feito *que* o fossẽ
95 ãte proueer e cõ elles huũ seu
beesteyro *que* era homẽ em *que*
aquelle *príncipe* auya *grande*

¹⁴¹ Correia da Serra afirma: «Também aqui parece haver falta» (1793: 353).

comfyãça, todos tornarõ cõ aquelle
recado afirmãdo *que* todo staua no
côcerto *que comprã*. Pero *Senhor*
disserã // [209v] aquelles dous a nos
5 parece *que* a gête *que* uos aquy teêdes
nõ abasta *pera* sse este feito bẽ acabar
como uos ja foy dẽto pello *conde* de
Vyana, ordenou o Jffãte todauya de
partyr, mandãdo *que* fossẽ leuadas
10 *quatro* scaadas .s. a primeyra *que*
leuassẽ Johã Falcã e *Dyego* de Barros,
pella *qual* elles *primeyramẽte* auyã de
sobyr e com elles huũ caualleyro *que*
sse chamaua Steuã da Gama e assy
15 huũ outro homẽ *que* auya de trazer o
auiso ao Jffãte de como elles erã
dentro. E a outra foy dada a Fernã
Tellez e outra a Gomez Freyre e outra
a Johã de Sousa. E a gente auya assy
20 de sseer ordenada *que* toda fosse huũ
despos outro em fyo *que* huũ ẽ cima
do muro e outro nas scaadas, por *que*
nõ fezessẽ outra deteẽça senõ sobyr
ataa *que* toda a gête fosse dẽtro. E ẽ
25 hũa uespora / de Sam Sabastyã partyo
assy o Jffãte cõ aquella gête dAlcacer
seendo ja acerca da noite leuando sua
uya direita, ca hy nõ auya guardas de
que se ouuessẽ de temer. Diz aquy o
30 autor *que* logo aquella partida mostrou
aaquelles *que* o bẽ *quiserẽ* sguardar
queianda sua fim auya de seer, ca logo
o ardil *que* os homeẽs trazyã ẽ
côcertar suas cousas era pesado e cõ
35 voõtades carregadas. falla pouca e
cõtenenças tristes, por *que* as almas
por jntrĩsico segredo lhe reuellauõ o
que lhe em breue auya dacõtecer. E
Gomez Freyre nobre fidalgo e homẽ
40 de *grande* coraçõ disse em uoz alta
jndo por aquelle caminho oo maa
noite *pera* quẽ te aparelhas. E sseẽdo
ja no cabeço dAlmenar, pareceo sobre
aquella cidade hũa muy *grande*
45 cometa feita a maneyra de dragõ
spargẽdo seus // [210r] rayos *que* nõ
parecyã senõ uiuas chamadas de fogo, o
que aos ẽtendidos acrecentou mais no
carregamẽto das voõtades. Assy
50 chegarõ os *primeyros* acerca da cidade

E por *que* hy ainda auya lũa foilhe
necessareo de sperar ataa *que* de todo
fosse posta, *que* serya tres horas ante
menhaã. E tãto *que* uyrã *que*
55 começaua dabaixar seguyrã os
primeyros atee huũ uallado *que* era ia
bem acerca do muro onde
sobresseuerõ ainda huũ pedaço ataa
que uyrã *que* a lũa de todo scondya
60 sua claridade. E por *quanto* ally erã
acerca alguũs do conselho assy delRey
como do Jffãte, disserã Johã Falcã e
Dyego de Barros *que* lhe pedyã *que*
fossẽ alguũs ueer o feito como estaua
65 por *que* se se por alguũ caso ujesse a
perder *que* a culpa nõ fosse sua, e *que*
podesse outrẽ dello dar testemunho,
pollo *qual* se Johã de Sousa moueo a
yr com elles teẽdo tal auisamẽto *que*
70 ao / tempo *que* ouuessẽ de poer sua
scaada nõ fosse senõ despois *que* a
guarda começasse de decer *pera* fũdo.
E aquy auees de saber *que* este lugar
por onde sse aquella cidade ouuera de
75 tomar he huũ lãço de muro *que* çarra
no castello da parte do serto em *que*
ha cinco cubellos, em fim dos quaaes
seguindo *pera* fundo esta hũa torre *que*
se chama a torre Gilhayre. E por *que*
80 do castello era feita sayda *pera* o muro
cõ hũa ponte leuadiça a *qual*
alleuẽtauõ e abaixauom cada uez *que*
queryã, consijrarom aquelles *que* por
quanto os mouros sentindo a gête no
85 muro poderyã sayr do castello por
aquella pôte e ẽpachar as scaadas,
ordenarõ *que* assy como a gête ẽtrasse
assy se metesse antre aquella pôte e as
scaadas por *que* os de fundo podessẽ
90 sobyr sẽ alguũ ẽbargo, e desy *que* a
outra gente podesse correr *pera* baixo
atee tomar outra torre *que* esta //
[210v] sobre huũ postigoo *que* se
chama o postigoo de Gurrer, por *que*
95 teẽdo assy aquella torre tijnhã duas
cousas cõ *que* se seu feito podera bẽ
acabar. A *primeyra* e *prĩcipal* lugar
pera a gente poder ẽtrar e sayr mais
sem peio nẽ ẽbargo. E a ssegũda seryã
100 *Senhores* da scaada per *que* podessẽ

decer *pera* fundo *pera* a cidade sem
lhe poder seer tomada dos *contrayros*.
Forã *prímeiramête* aquelles dous
guyadores sobre o muro. E assy
5 aquelles *que* os auyã de seguyr assy
por aquella própria scaada como
pellas outras. E acertousse *que* a
rrola daquella parte estaua lãçado
antre as ameas por *que* auya alguũ
10 sêtido do rumor de baixo. E por *que*
no dya passado chegarõ barbaros da
serra acerca do muro cõ bestas de
carrega, e por vîjrê tarde nõ os *quiserã*
receber dentro por nõ abryrê as portas,
15 nom / sabya *aquelle* mouro *que*
roldaua stremar se era o rumor
daquelles se alheo. E por se certificar
dello sobresseue tâto spaço *que*
ouuerõ dos nossos rezom de sobyr
20 atee numero de .Lx. âtre os *quaaes* erã
o marichal e Fernã Tellez Joham de
Sousa. E assy huũs come os outros
começarõ de decer *pera* baixo, nõ se
querêdo teer aa *prímeyra* ordenãça cõ
25 cobijça de lhe ficar nome de
prímeyros. Hora pois *que* assy he
disse Joham Falcã *que* uos nõ *querees*
teer na ordenãça *que* deuees vedes hy
esta a guarda dyãte chegaa a ella e
30 tomaaya se poderdes. Johã de Sousa
foy aaquelle mouro o *qual* como o
sentyo acabou de determinar a duuyda
que ante tijnha, conhecendo *que* erã
christaãos, desy por *que* ja tijnhã
35 sabido *que* a vîjda delRey nom fora
senõ *pera* tomar aquella cidade,
êtendeo *que* aquella era // [211r] a
hora em *que* se o feito começaua. E
assy se começou logo de poer em
40 defesa. E Joham de Sousa correo a
lãça pellas mãos *pera* lhe dar como
de feito pensou *que* lhe daua, mas o
mouro recuou âte o ferro da lãça e foy
cayr ã huũ pomar *que* esta ã baixo ao
45 pee do muro e ã caydo deu huũ *grande*
braado. E os nossos teêdo *que* lhe era
proueitoso *por* semelhãte derõ hũa
grita, mãdando logo dar aa trombeta,
pensando *que* como os mouros
50 sentissê *que* erã entrados, *que*

smayaryã a cujo soã acordarõ a mayor
parte dos mouros da uilla
*príncipe*mente os *que* stauã por
guarda daquella torre, os *quaaes*
55 muyto asinha sayrõ fora, e assy como
vyrã estar os *contrayros* assy se
tornarõ dêtro poendosse ã tal guisa
que seêdo scudados da porta da torre
podyã muy bẽ defender / a passagẽ do
60 muro aaquelles *que* quisessê decer
pera baixo, por *que* ainda *que* lhe al nõ
fezessê senõ darlhe cõ os paaos sê
ferros, os faryã cayr ã fundo, ca o
muro ã aquella parte he muyto estreito.

65 *Capítulo .CRvij. Que falla da
maneyra que os mouros teuerõ ã
segurar sua cidade.*

70 [P]osto *que* ja fosse tam acerca da
menhãa e as noites fossê tam grandes,
que ainda depois do solsticio yemal,
pouco mais erã mîguadas *que* hũa
hora *quanto* naquelle pallallemo, os
75 mouros pella mayor parte som homeês
que se lãça tarde *quanto* mais ã este
tempo que *continuuã* suas fallas por
buscar modo a ssua saluaçõ. Empero
como tijnhã o ssêtido ally *apricado*
80 acordaronse huũs aos outros e tardarõ
huũ spaço ã mostrar o ssêtimêto *que*
dos nossos auyã. E entãto os
christaãos nõ fazyã // [211v] [...]

85

[DO CAPITULO CLI.] ¹⁴²

✱ ✱ ✱

90 [...] huũ ryo *que* he ally acerca
creemos *que* se chama Tagadarte e
que se alloiassê por *aquelle* noite
acerca delle, mas se em alguũ *tempo*
aquelle Rey foy conselhado
95 erradamête certamête nõ o foy ja desta
uez, por *que* tâto *que* foy noite se
leixarõ vîjr tantos toruoões cõ tâta
destêperãça daugua *que* se nõ sabyã os

¹⁴² Anomalia resolvida a partir de S.

homees dar a cõselho, e forã as
ribeyras tam cheas *que* huñ pequeno
regato receauõ os homees de passar E
sse elRey *aquella* noite nom passara
5 *aquelle* ryo ficara elle e todollos seus ã
grande perigoo specyalmẽte polla
mĩgoa do mâtijmẽto *que* ja começaua
de fallecer. E esta foy a causa *por que*
aquelle prĩcipe leixou de yr a Arzila
10 *de que* tornou assaz cansado e ainda o
fora muyto mais se ãtõ soubera o *que*
despois soube. E esto he *que* os
mouros *daquella* villa stauã / dacordo
pella mayor parte de lhe dar o lugar e
15 de o yrem receber fora cõ as chaues
nas mãos como *sera* contado ã outro
lugar. Em toda *aquella* uyagẽ nõ
acharõ alguũ cõtzyro de jmijgos
soomente ataa .ii.ª. de cauallo *que* de
20 muy longe vijnhã oolhãdo como os
nossos andauom, *trouerõ* *daquella*
uez .CL. almas e alguũ gaado *por que*
toda a outra gẽte era na serra e ã
Arzilla. E tãto *que* forã ã Alcacer ouue
25 elRey conselho de auer *por*
determinado o *que* lhe ãte *conselharõ*.
E esto era de se tornar, como *quer que*
despois *quisera* outra uez sayr ã dya
de Santa Marya Candellorũ, e foy a
30 augua tãta e tã destẽperada *que* ouue
por bẽ de se scusar da yda *por aquela*
uez.

Capitulo .Clij. Como os caualleiros
35 das ordeẽs de Christus e de Sãtyago
fallarõ ao Jffãte acerca de sua
liberdade. // [213r]

[O] Jffante dõ Fernando como
40 teemos cõtado gouernaua ãtã *por*
autoridade do santo padre as ordeẽs de
Christus e de Sãtyago. E ao *tempo que*
ouue de partyr *pera* esta armada,
mãdou a todollos caualleiros *que* o
45 *seruissẽ* aas suas *proprĩas* despesas, e
ainda pagauõ os fretes dos nauyos ao
Jffãte meesmo em *que* passarõ. E tãto
que uyram o feito acabado jũtarõse os
caualleiros destas meesmas ordeẽs e
50 auendo conselho acerca de sua

liberdade, enlegerõ antre ssy dous
caualleiros .s. Gonçallo Gomez de
Valladares *que* era comẽdador do
Mogadoyro e da Bẽposta e de
55 Pẽaroyas *por* a ordẽ de Christus. E
Martỹ Vaaz Mazcarenhas comendador
dAljustre *por* parte da ordem de
Santiago, os *quaaes* eram boos
caualleiros, assy *por* linhagẽ como
60 *por criaçõ* e homees de *grande*
autoridade, os *quaaes* disserã / ao
Jffante: *Senhor* os caualleiros das
muy honradas ordeẽs de Christus e de
Santiago uossos sobditos fazẽ saber
65 aa uossa mercee como *lhe por* uos foy
mandado *que* uos uiessẽ *seruyr* ã esta
guerra aas suas *proprĩas* despesas
como de feito fizeram nõ uos querẽdo
entõ refertar nõ *requerer* nehũa cousa
70 *por* sua liberdade, mas como uassallos
obedyentes *comprã* uosso mandado.
E *por quanto* he magnifesto e notoreo
que os antijgos caualleiros *que* forã
em estas ordeẽs se *poserã* a *grandes*
75 *perigoos* *por* acrecẽtar assy na erãça
como nas liberdades da ordẽ atee
spargerẽ seu sangue e oferecerẽ as
uidas *por* seu acrecẽtamẽto de guisa
que *lhe* leixarõ mujtas e nobres
80 fortellezas e *grandes* erãças e
possissoẽs e sobre todo *grandes*
prauillegys e liberdades *que*
guaanharõ assy dos Reis a *que* *seruyã*
como dos sãtos // [213v] padres,
85 parece aos ãtendidos *que* seẽdo uos tal
e tamanho *prĩcipe que* nõ deuyees
consẽtyr nem auer *por* bẽ de taaes
duas ordeẽs seẽdo uos dellas
gouernador, *consentyr* nõ aazar *que*
90 ficassẽ em sogeiçã ãte cõ muytas e
mayores liberdades e franquezas. E
por quanto ainda *que* todos sejamos
uossos sobdçtos e caasy todos *criados*
delRey uosso jrmaão e do Jffante
95 uosso tyo e uossos pollo *qual* seiamos
tehudos de uos amar e *seruyr* como
sẽpre fizemos e faremos. Em este
caso *que* tãto toca a nossas honras e
consciẽcyas. Vossa *Senhor* ya nom
100 auera *por* mal nos *requerermos* nossa

liberdade, pollo *qual* protestamos de uos mais nom *seruyr* por este modo soamente como sempre fezerõ nossos antecessores aos seus mayores, ca
5 assaz de *agrauo* nos fazees quando sooes no regno *que hymos* a uossa casa hora seia *por* uosso cha-/mado ou *por* nossa necessydade, nõ nos receberdes cõ aquella caridade *que*
10 sooes theudo *segundo* Deos e ordẽ, mandandonos dar governança *pera* nos e *pera* nossos famyllyares e bestas como a *rrega* dãbãllas ordeẽs e creemos *que* de todas manda. E
15 *protestamos* ẽ nome de toda a cauallarya das dẽtas ordeẽs assy presẽtes como por vỹjr, *que quando* nos uos outra uez mãdardes *constranger* *que* uos *seruamos* por
20 sêelhãte mãeyra de uos alleuãtarmos a obediẽcy e nos recorreremos ao santo padre *qualquer* *que* entõ seia na Jgreia de Deos, *pera* o *qual* logo agora apellamos, *que* como pastor e cabeça
25 da Jgreja *que* he nos correga *qualquer* *agrauo* *que* nos uos em tal caso fezerdes. O *qual* requerimẽto uos fazemos cõ os joelhos ẽ terra em sinal de obedyẽcy e reuerẽça. E de comoo
30 assy *requeremos* pedimos aa uossa alteza *que* aia por // [214r] bẽ de nos seer dado huũ e muytos stormẽtos *pera* seerẽ postos ẽ nossos cartoreos como deposito *pera* memorea dos *que* hã de
35 vỹjr. O Jffãte era *príncipe* de boa condiçõ e tẽçõ e assy ouuyo aaquelles cauallayros muy beninamẽte. E assy lhe respondeo cõ *grande* afabilidade dizendo *que* elles *requeryã* muy bẽ e
40 muy justo requerimẽto e *que* lhe *prazya* de o *comprir* .s. de nũca mais *requerer* aos cauallayros das dẽtas ordeẽs *pera* o *seruyrẽ* por semelhãte maneyra *que* *aquello* *que* assy passara
45 fora *por* necessydade onde posto *que* elles assaz despendessẽ *que* elle o auya por tomado delles como por emprestado e *que* lho pagarya ẽ outras mercees e *graças* *que* lhe farya como
50 teuesse *tempo* *pera* ello. E *que* elle

staua ja de caminho *pera* o regno como elles bẽ uyã, *que* tãto *que* ca fosse *que* elles lhe apõtassẽ /
55 *quaaesquer* cousas ẽ *que* se sêtissẽ *agrauados* delle, e *que* elle lho ẽmendarya como elles fossẽ *contẽtes*, ca certamẽte era delles muy *seruido* e *que* assy o confessaua ally publicamente, do *que* elle sẽpre *serya*
60 bẽ nẽbrado *pera* lho conhecer.

Capitulo .Clijj. Como elRey mandou a todos *que* se partissẽ como lhes prouuesse vyagẽ do Regno. E como
65 sse o conde dõ Duarte foy a Cepta.

[S]eendo elRey tornado daquella ẽtrada *que quisera* fazer, ouue por acabados todollos feitos *que* por entõ
70 auya de fazer naquellas partes. E assy o fez notificar a todos, auisandoos *que* aaquelles a *que* delle fosse algũa necessarea *que* lha notificassẽ e *que* *seryã* ouuydos e despachados
75 *graciosamẽte* como de feito foram, mandãdo *que* todos se fossem *quando* e como lhes prouuesse. O conde dõ Duarte sabẽdo ja // [214v] a tẽçã delRey *quando* uyerom do câpo
80 dArzilla ficou ẽ Alcacer e cõcertou suas ẽmẽtas e meteosse ẽ hũa carauella de Gonçallo Gomez de Valladares nõ leuando soomẽte *quatro* *seruidores* cõ entẽçã de desẽbargar
85 seus feitos cõ elRey ãte *que* partisse por se nõ peiar cõ gente, nõ aaquelles ẽ cuja casa pousasse nõ *quis* levar mais gente nõ caualllos, teẽdo *que* aa tornada se o *tempo* nõ fosse de uyagẽ
90 *que* bẽ poderya mandar por toda sua gẽte cõ *que* se fosse *por* terra. ElRey como *quer* *que* ja teuesse determinado de partyr *pero* nõ partya cõtẽte por *que* se nõ acertara ẽ lugar em *que*
95 pelleiasse cõ os mouros aa ssua uoõtade. E acertousse *que* uyerõ ally *quatro* mouros, dizendo *que* se sua mercee fosse *que* elles lhe daryã auisamẽto *por* *que* podesse ẽtrar a
100 hũas aldeas / *que* sã em hũa serra *que*

se chama de Benacofu. ElRey como
 não partya farto, fallou cõ Lourço de
 Caceres *que* era adayl, mandãdolhe
que fosse ueer o caminho *que*iando era
 5 e *por que* parte poderya melhor êtrar, o
 qual tornou cõ o rrecado, dizendo *que*
 o caminho *serya por* cima de Tutuã,
 por *que por* baixo era muyto molhado.
 Entõ determinou elRey de yr todauya,
 10 mandãdo ao *conde* dõ Duarte *que*
 fosse cõ elle, o qual como era uassallo
 obedyête, como *quer que* lhe a
 uoõtade carregasse o *que* auya de seer,
 não refusou nada, *quanto* mais *que* elle
 15 tijnha sabido muitos ãnos auya *que* não
 auya de morrer senõ sob capitanya
 alhea, ca onde elle fosse capitã
prncipal sêpre auerya bẽ auêturados
 aqueecimêtos, e *por aquelle* meesmo
 20 lugar *por que* auya de seer ferido, assy
 lhe // [215r] era dçto e como não auya
 de teer ally nehuũ dos seus a qual
 cousa lhe fora dçta *por* huũ mõe da
 Çarzeda *que* se chamaua Frey Luis
 25 homẽ doutra *terra* que muytas cousas
 taaes que *segundo* as particularidades
que dezia parecy a aos êtendidos que
 auya spirito profetico ou de boa parte
 ou de maa.

30 *Capitulo* .CLiii^oj. Como elRey
 entrou ã *terra* de mouros. E como o
 conde dõ Duarte foy morto.

35 [A]uendo elRey nouas como
 naquella serra jazyã muytos mouros e
 ferozes em armas como *aquelle que*
 deseiaua de se reuoluer naquelles
 autos e cuja fim *prncipalmête* partya
 40 de seus regnos. Assy como foy
 auisado *por aquelles* mouros, assy
 ordenou logo sua partida. E o
prmeyro dya foy alloiar acerca do
 castello dAlminhacar onde esteue ho
 45 outro dya caasy todo / *prncipalmête*
 por que seus caualllos tomassẽ algũa
 força *pera* o trabalho seguĩte, e ante
 pouco do sol posto partio cõ suas

gêtes que seryã ataa .vii^cj.¹⁴³ de
 50 cauallo cõ pouca gête de pee, assy por
que ja muytos erã partidos *pera* o
 regno como por os trabalhos *que*
 tijnhã passados, specyalmête das
 55 muytas auguas não se oferecyã ja de
 boas voõtades aos trabalhos. E erã ally
 por *prncipaaes* capitaães o *duque* de
 Bragãça e o conde de Guimarãaes e dõ
 Affomso seus filhos. O conde de Villa
 Rea[l] dõ Affomso de Vascôcellos. O
 60 conde de Moõsãto. E o cõde de Vyana
 e dõ Henrique seu filho. E assy outros
 muytos fidalgos e nobres homeês.
 Andou assy elRey *aquella* noite cõ sua
 cõpanha assaz trabalhosamête despois
 65 *que* êtrarõ na serra, a *qual* posto *que*
 toda seia fragosa, as êtradas e saydas o
 ssom // [215v] muy muyto, tanto que
 aos de pee da *grande* trabalho *pera* a
 entrar. E auees de saber *que* esta serra
 70 jaz *atraues* da serra dAniara e da serra
 de Maiaquice, e juntanse as auguas
 que destas serras corrẽ no meo do
 câpo. E ã fim se ajũtã a ellas *outras*
que corrẽ da serra de Benaminyr de
 75 Guaderez onde sse chama Miquel. E
 ally êtrã as *outras* auguas *que* saaẽ
 desta serra de Bacofu e passam *por*
 antre esta serra e a de Meiaquice
 dobrando *contra* Tutuam correndo
 80 pello câpo de benamade ataa *que* entrã
 no mar. E hũa põta desta serra de
 Benacoffu, vay *contra* a sserra de
 Gibelfabybe da parte do norte, e da
 parte do sul tẽ a outra põta *contra* a
 85 sserra de Benjaacẽ. E esta serra de
 Benacoffu tẽ dous spinhaços e jũtanse
 as auguas das chuuas ã meo onde sã
grandes matos e branhas e ã cima da /
 serra ha *grandes* chaãos em *que* ha
 90 ualles cõ muytas auguas e em *que* ha
 muyta *criaçõ*. E por ello ha ã ella
grande pouoraçõ e som os moradores
 della muy audazes. E assy por sua
 95 *multidom* como polla aspereza da
terra e não menos por sua fortelleza
 poucas uezes e *por grande* uẽtura

¹⁴³ vii^oj, anomalia em K.

querê conhecer *Senhoryo*. E ainda
pella mayor parte nũa teê paz cõ seus
uezinhos. E o seu *trauto* caasy sêpre
he ê Targa e ê Bellez. Como foy
5 menhaã logo se as gêtes começârõ
desparger *pera* correr a terra, cada huũ
segundo o a uentura guyaua. E os
mouros pella mayor parte tomauam as
mulheres e filhos e metyãnos
10 naquellas branhas cuja spessura era tal
que nehuũ de cauallo sem muy *grande*
perigoo nõ podya êtrar ê ellas e delles
ficauã ê guarda daquelles // [216r] e
outros sahyã a pelleiar com os nossos
15 *sequer* pollos êpachar *que* nõ ouuessê
tempo nê lugar *pera* têtar de *querer*
entrar aas matas onde ouue assaz de
pelleias e feitos assaz assijnados assy
da hũa parte como da *outra*, *pero* ataa
20 fim todo o dâpno foy dos mouros de
que morrerõ muytos. E especyalmête
pelleiarõ aquelle dya dô Affomso de
Vascôcellos ê cuja *companha* se
acertou *Gonçallo* Vaaz Coutinho *que*
25 era assaz de ardido caualleiro. E foy
aquelle *Senhor* assaz trabalhado por
saluar sy e aquelles que o seguyã
fazendo *grande* perda *nos contrayros*
nõ sem seu *grande* *perygoo*, onde foy
30 *grandemente* *seruido* e ajudado de huũ
seu page *que* se chamaua *Pedro* Lopez
homê certamête nobre e merecedor de
muyta honra, a *qual* tâto ê aquelle dya
foy mayor *quanto* a ydade era menos
35 *pera* / soportar os trabalhos, nê se
mostrou *aqueste* *menos* digno de
louuor *nos* feitos *que* se despois
seguyrã no regno e em estas partes, do
que sse mostrou em aquelle dya
40 *seruido* seu *Senhor*, dô Henrique
filho do *conde* de Vyana assy como
era homê de *grande* coração assy
pelleiou em aquelle dya muy
assijnadamête liurando Aluaro
45 dAtayde de morte, matãdo *por* sy
meesmo huũ daquelles que o tijnhã
caasy preso, e ferindo outros muytos e
aleijando ataa *que* lhe quebrarõ huũ
braço cõ hũa pedra teêdo ja aquelle
50 Aluaro dAtayde outro *por* semelhãte

maneyra *quebrado*. Vaasco *Marçinz*
Chichorro *por* sua parte acertou
mouros cõ *que* se cõbateo assaz
leuando delles a uitoreia cõ muyto
55 spargimêto de sangue daquelles
infiees. ElRey ueeo assy pello spigã //
[216v] da serra, ca êtrara per huũ
daquelles spinhaços e sayu pello outro
e aas uezes acudya a algũas partes
60 mais cõ uoõtade de pelleiar *que* por
outra necessydade. E assy se foy indo
ataa hũa aldea *grande* *que* era como
cabeça das *outras*. E ally esteue
comêdo e repousando huũ pedaço
65 mandando a Lopo dAlmeida *que*
leuasse cõsigo o adail e aquella gête
que lhe parecesse necessarea cõ *que*
leuasse a caualgada ao fundo da serra
onde sperasse atee sua yda. E
70 aballando elRey assaz uagarosamête
foy assy atee huũ outeyro alto onde
fez repouso ao pee do qual estaua hũa
grande mata. *Senhor* disse huũ
daquelles êuyauos dizer o *conde* de
75 Vyana *que* se quisesdes ueer hũa
fremosa montarya *que* mãdees a gête
de pee cõ beesteyros e spin-/gardeyros
que se metã ê aquella mata e *que* lancê
os mouros fora *que* jazê dentro. E *que*
80 estê os de cauallo *por* darredor em
armadas e *que* auerees assaz de
desenfadamêto. Eu ueio bẽ respondeo
elRey *que* essa gête de pee uê toda
canssada e trabalhada de andar e
85 *perder* o ssono duas noites ha e a mata
he spessa e fragosa, nõ *quero* *que* me
matê huũ homê por quãtos mouros
dentro jazê. E mandou êtõ dizer
aaquelles beesteyros e spýgardeyros e
90 gête de pee *que* se fossê caminho de
Tutuam, por *que* ally êtendya de yr
dormyr aquella noyte. E elle esteue
tãto spaço atee *que* a parecer de todos
os de pee teeryã andada hũa boa legoa.
95 E entã aballou e apos elle vijnhã
algũs mouros. Pareceme disse elRey
que estes mouros *querem* paz por *que*
ueê // [217r] assy passamête sem
mostrãça de pelleia, e por ello esteue
100 aa falla cõ elles, mandandolhes fazer

pregûta se *por* uentura queryã seer
seus e *que* lhe farya *aquelle* fauor *que*
fazya aos outros *que* cõ elle ficarem,
os quaaes respo[n]derõ *que* fallaryã
5 com os outros mouros *seus* uezinhos,
os quaaes ja erã no outeyro dõde
elRey partyra e assy cõ os outros *que*
estauã *por* outras partes, estando
aquelle pr̃cipe sperãdo polla reposta
10 huũ *grande* spaço ataa *que* uyo *que*
tardauõ *que* abalou *pera* outro outeyro
que estaua dyante leuando seu stêdarte
ante ssy. E ssobyõ cõ os de cauallo a
huũ outeyro muyto alto e muyto
15 fragoso e cheo de muytas pedras e
barrocas, onde sse o conde de
Guimarães chegou a elle. *Senhor*
disse elle o conde de Villa Real fica
detras na reguarda e fica em *grande*
20 *perigoo* por *que* he naquelle / outeyro
donde hora decestes, e os mouros *que*
iazẽ na mata poderã sayr a elle por
mercee mandaaelhe beesteyros e
spingardeyros cõ *que* se possa
25 recolher mais seguro, os quaaes forõ
buscados e nõ foy achado alguũ. E
porẽ mandou elRey dizer ao conde de
Villa Real *que* se uiesse, o qual lhe
mandou responder *que* nõ fizesse al
30 senõ despeiarlhe o caminho *que* elle
cõ a *graça* de Deos o sseguerya cõ
honra sua e dâpno de seus *contrayros*.
E esto disseram *que* lhe mandou dizer
duas ou tres uezes. E ouue entõ
35 *aquelle conde* ho outeyro donde elRey
partyra. E ainda *que* o conde de Villa
Real sêpre fosse homẽ specyal no
officio das armas ã este dya mereceo
grande nome por *que* aallẽ de sse
40 recolher a guisa de *grande* e nobre
capitã e ardido caualleiro, fez assaz
de *grande* dâpno nos *contrayros*. E
quanto elRey mais estaua na // [217v]
quelle outeyro tâto os mouros mais
45 recrecyã. Dizee disseram elles ao
uosso Rey *que* nõ *queremos* cõ elle
senõ guerra, poendo as mãos nas
barbas e nas cabeças dizendo caasy
com juramẽto *que* naquelle dya *seryã*
50 uingadas a mayor parte de suas

injuryas e dâpno, ca elles bẽ uyã como
estauã os nossos ã soõ de desbarato. E
decendo elRey *daquelle* outeyro *pera*
sse jr *pera* fundo chegauansse os
55 mouros das jlhargas e feryã mal os
cauallos. E fez ally elRey cõ os *que* cõ
elle erã *que seryã* ataa .iii^o. tres uoltas
pero pequenas, e *por* sy soo de rostro
matou huũ mouro. E sse o lugar fora
60 tal, muyto quisera fazer *por* suas
mãos. E por *que* o *perigoo* cada uez
era mayor hyasse a gête quãto mais
podya, tanto *que* o conde dom Duarte
braadaua muy rija-/mẽte *que* ouuessẽ
65 uergonha e nõ desẽparassẽ seu Rey e
seu stendarte, mas *aquelle* nõ prestaua
nada. E veẽdosse elRey ã trabalho cõ
os mouros foy conselhado *que*
mãdasse chamar o conde de Vyana, o
70 *qual* dizẽ *que* disse a Diego da
Salueyra cõ *que* hya fallando se as
minhas profecyas sã uerdadeyras
agora he a minha derradeyra hora.
Cõde disse elRey ficae com estes
75 mouros por *que* lhe conhecees as
manhas e acaudellaae esta gête. Eu nõ
quisera dizẽ *que* disse elle *que* em tal
tempo me derees tal cuydado,
pr̃ncipalmẽte por *que* nõ tenho aquy
80 nehuũ dos meus, ca pois estes *que* som
presentes nõ fazem uosso mandado
menos farã o meu. *pero* pois *que* o uos
assy auees por uosso *seruiço* ey por
muyto bẽ ãpregado m̃y meesmo ã qual
85 *quer* // [218r] cousa *que* me acõtecer.
E entõ aballou elRey e o conde nom
foy ãganado ã seu dito, por *que* caasy
todos partyram, onde lhe logo matarõ
o cauallo e feryrã a elle na traseyra. E
90 elle a pee chegousse a elle o conde de
Moõsanto e huũ scuydeyro *que* era
filho de huũ *crãdo* de seu padre *que*
por lhe dar seu cauallo morreo ally
como boo, o *qual* auya nome Nuno
95 *Marãnz* de Villa Lobos, trabalhou o
conde de Moõsanto por tornar seu
cunhado a cauallo. E por *que* elle auya
as pernas curtas e desy armado e
apressado dos *contrayros* e
100 *desacompanhado* nõ pode tam

ligeiramête caualgar como lhe
comprira e teêdo o pee *ezquerdo* no
estribo cujo loro era mais *comprido*
que as suas pernas requeryã *quando*
5 quis lançar o pee dereito *pera* a *outra*
parte / tocou o caualllo nas ancas cõ a
espora, o *qual* lâçando *pemadas* deu
outra uez com elle no chaão onde deu
grande paãcada da cabeça de que ficou
10 assaz ferido porê acordado. *Senhor*
jrmaão disse elle ao conde de
Moõsanto saluaae uossa uida pois ja
na minha se nõ pode poer remedeo,
ponhamo *Deos* na alma *que* fez e
15 *criou* ã cujas mãos me êcomêdo. E
assy acabou aquelle nobre e tã
honrado caualleYRO cuja morte foy
muy chorada, *pero* nõ tanto como
deuera. E por *que* elle toda sua uida
20 despendeo ã *seruyr Deos* e seu Rey,
seêdo muy uer[da]deyro muy justo
muy tẽperado temête a *Deos* e tyrou
muytas almas de catyueyro, peço
aaquelles que leerẽ esta estorea *que*
25 *quando* a este pôto chegarẽ o ajudẽ a
tyrar dalgũa pẽna em *que* // [218v]
esta o *que* eu pello contrayro
pyadosamête creio cada huũ cõ sua
oração nẽbrandosse que quẽ por outrẽ
30 roga, por sy roga.

Capitulo .Clv. Como elRey deceo
pera a Ribeyra. E *quaaes* pessoas
morrerõ em *aquelle* dya.

35 [C]omeçou elRey de decer *pera*
fundo *por* *aquella* lõba, mais *por*
requerime[n]to dalguũs seus *que* *por*
sua *propria* voõtade *pero* cõ *grande*
40 trabalho, seu estendarte foy abatydo e
fora tomado senõ fora a bõdade de
Ruy de Sousa *que* o defendeo como
uallente e nobre caualleYRO, e desy o
alferez *que* era homẽ fidalgo e nobre e
45 nõ lhe falleceo coração e força *pera*
sosteer aquelle trabalho o qual auya
nome Duarte dAlmeyda, *naquella*
decida foy morto Dyego da Silueyra
scripuã *que* era da poridade delRey. E
50 ainda *que* o lugar nõ era aazado *pera*

elle / *comprir* sua morte como elle
quisera, todauya mostrou que acabaua
como homẽ de *grande* coração. E foy
ally morto Fernam de Sousa *que* entõ
55 era alcayde de Guymaraães. E Luis
Meêdez de Vascõcellos boo
caualleyro. E *Pedro Gonçallez* *que* era
sacretareo, homẽ mãcebo e fremoso e
de nobres condições. Huũ Collaço da
60 Jffante dona Catellyna foy morto em
aquelle dya e outro caualleYRO *que* era
alcayde de Villa Real *que* se chamaua
Affomso Botelho, *pero* creemos *que*
estes dous morrerõ em *outras* partes.
65 Assy chegou elRey ao pee *daquelle*
monte muy seguydo dos mouros, onde
quisera fazer a uolta a pelleiar cõ elles
senõ forã Ruy de Meelloo *que* era
almyrãte e Joham Freyre *que* lhe
70 pedyrã por mercee *que* se tyrasse
dally. E elle menos preçando seus
requerimêtos uoltou *contra* os mouros
que eram // [219r] cada uez mais. Oo
Senhor disserã elles por mercee
75 tyraaeuos *daquy* de tã magnifesto
penigoo nom *queyraaes* seer aazo de se
perder a erdade *que* uossos auoos com
tãto trabalho guaanharam. E elle
aficado de *seus* requerimêtos, ficou o
80 *conto* da lâça no chaão e êcostãdosse a
ella disse callaaeuos ca se me
conhecessees nõ fallaryees assy. Isto
nõ he cousa de *que* me eu aja despãtar,
mas sofrer e *sperar* *aquy* a morte polla
85 ffe de nosso *Senhor* Jesu Christo *quem*
quiser podesse yr *que* eu *aquy* *quero*
morrer em *seruiço* de *Deos* e
exalçamêto de sua sãta ffe. E os outros
quando ouuyrã *aquellas* palauras
90 disserã âtre ssy, este homẽ de
preposito sta de morrer *aquy*, seia de
nos o *que* *Deos* e o *que* elle *quiser*,
mas nos todauya tyremollo *daquy*. E
entõ se ãuyarõ aas câbas do caualllo
95 cada huũ *por* sua parte, e caasy *por*
força o arrãcarom dizendo: *Senhor*
assy *nos* podees / matar mas *por*
nehuũ modo uos nõ morreres *aquy*,
por mercee sojugaaeuos aa rrezõ pois
100 *uos* *Deos* deu tal e tã boo êtender. E

assy o lleuarõ ataa *que* lhe meterõ os
pees do caualllo na ribeyra e passou
aallê, onde chegarõ mouros das pazes
de Benamade e começarõ de braadar
5 aos nossos, que esforçassê e *que* nõ
temessê os *contrayros* e *que* se
nêbrassê *que* erã portugueses. E ã isto
chegou Duarte dAlmeyda com o
estêdarte e disse a elRey o especyal
10 *seruiço que* lhe ã *aquelle* dya fezera
Ruy de Sousa, pollo *qual* era tehudo
de lhe fazer muyta honra e mercee,
por que *Senhor* disse elle se elle nõ
fora eu fycara oge sem vida e vos sem
15 stendarte. Dõ Henrique onde estaua
ferido ouue as nouas da morte de seu
padre¹⁴⁴, fuisse chorando onde estaua
elRey, o *qual* lhe disse dõ Henrique
uosso padre he morto e morreo como
20 // [219v] muy nobre e muy honrado
caualleyro e morreo por saluar minha
vida. Eu me nêbrarey de uos e dos
outros seus filhos como eu tenho
muyta rezõ. E por *que* uyo mouros
25 ante ssy disse: certamête *aquelles*
mouros leuã caminho de Tutuã ã
busca da nossa gête de pee,
sygamollos nõ lhe façã alguũ dâpno. E
êtõ se foy caminho de Tutuã e
30 *segundo* eu fuy ãformado conheceo ã
aquelle dya como se as cousas sã mais
ligeyras de dizer *que* de fazer por *que*
uyo *que* alguũs *daquelles* seus fidalgos
falauõ no *tempo* da paz mujtas cousas
35 âte a ssua presêça *mostrando* de ssy
mayor força *daquella que* na uerdade
cabya como sse ally pareceo *por*
*speriêcy*a ainda *que* elle tâto era de
boa uoôtade *que* nõ leixou porê de
40 *fazer* *aaquelles* depois mercee.
Aquelle dya foy a Tutuã e no outro a
Cepta.

Capítulo final. Como dõ Henrique
45 de Meneses / foy feito conde. E como
a condessa ouue nouas da morte de
seu marido.

[N]*aquelle* dya *que* elRey partyo de
50 Tutuam jndo pello caminho fez
chamar dõ Henrique de Meneses e lhe
disse uosso padre acabou *seus* dyas ã
seruiço de Deos e meu por saluar
minha uida, ã alguũ *tempo* auya
55 dacabar *quês* Deos *que* fosse agora,
morreo como muy honrado
caualleyro, bẽ *pera* este mûdo e melhor
pera o outro, por *que segundo* o auto ã
que acabou e *seus* costumes e vida nõ
60 se deue sperar senõ *que* he na
companhya dos sãtos, *pera* este mûdo
acabou muy honradamête pois por
saluar mỹ ofereceo sy, *que* cõ door
acabasse, *pequeno* spaço lhe auya de
65 durar, nõ podera ã sua cama e ã seu
leito acabar cõ *menos* pena ainda
podera seer *que* seêdo mais na uelhice
ouuera algũa tal jnfirmitade cõ *que*
uiuêdo jouuera morrêdo. E ainda
70 seêdo na // [220r] hora do fallicimêto
ueêdosse cercado de sua molher e de
uos outros seus filhos e de *crãdos* e
crãdas, ao menos a ssoydade o fezera
partyr cõ mayor pena, *aquy* nõ ha mais
75 senõ conhecer eu *quanto* aas suas
cousas sã obrigado, fazêdolhe *aquella*
honra e mercee *que* eu cõ rezõ poder.
Eu creo *que* elle nõ tijinha cousa de mỹ
que uos ja nõ tenhaes e se ahy ha uos
80 ma apõtãe e eu uos mãdarey fazer as
cartas. E aallê do *que* elle tijinha eu
vos acrecêtarey cõ honra e merce. E
eu creo *que* aallê dos *seruiços* de
uosso padre vos *por* vos meesmo
85 acrecêtarees *nos* merecimêtos tâto *que*
eu auerey muyta mais rezom de uos
acrecêtar e honrar. Âte da carta vos
farey a cerimonya de *conde* e vos
despacharey. Vos apõtãe essas
90 cousas *que* êtêderdes *que* uos *serã*
mester e auerees de mỹ *aquelle*
gracioso despacho / *que* uossos
grandes merecimêtos *requerê*, como
todo de feito fez, ainda *que* ao dyãte
95 lhe tyrou a uilla de Vyana de
Caminha, e lhe tornou a dar Vallença
por *requerimêto* do *príncipe* seu filho.
A condessa molher do conde dõ

¹⁴⁴ No original: parte.

- Duarte estaua em Alcacer *quando* lhe chegarõ as nouas da morte de seu marido. E certamẽte se ella nas outras cousas era tẽperada e sesuda nõ lhe
- 5 falleceo em este *tempo*, *que* como quer *que* seu noio e door fosse tã grande como cada huũ em sy pode cuydar. Ella atendeo mais aa uerdade do *que* lhe *comprã* fazer que aas
- 10 mostrãças de fora .s. agasalhando primeyramente seus filhos e *criados* e *criadas*, descarregãdo ã todo a alma de seu marido. E ãcomẽdadoo aaquellas pessoas cujas orações sentya *que* a
- 15 Deos prazerya ouuyr visitando moesteyros e jgreias e // [220v] [...]



Esta he a carta de quando Dom Duarte foy feyto cõde, a qual (por quaõ deuida foy¹⁴⁵ a mercee e quaõ cõfessado nella està por remuneraçaõ em parte de seus seruiços¹⁴⁶ e não ho *que* por eles merecia) pareceo rezaõ treladarsse aqui, por mostrar ho agardeçimẽto de hũ taõ virtuoso Rey, e os merecimẽtos de hũ taõ singular criado, a quem elrey (não satisfeyto cõ a mercee e onrra *que* ẽ suas coronicas mays lhe daua, nẽ do *que* aqui delle dizia e confessaua) lhe mãdou fazer por o seu coronista esta em particular, da qual por culpa de nossos tempos falta hũa graõ parte.¹⁴⁷

Dom Afonso per graça de Deos Rey de Portugal e do Algarue *Senhor* de Cepta e de Alcaçer em Africa. A quãtos esta carta virẽ fazemos saber *que* consirãdo nos como todo boõ e virtuoso prĩcipe deue aos boõs e grãdes seruiços *que* a ele e a seus reynos saõ feytos galardoar com muytas e grãdes merçes liberdades e graças por os boõs cõ esperança do deuido galardão acrecentarẽ em sua bondade, e os maos co premyo dos boõs cesarẽ de suas maldades e desejẽ serẽ boõs. E ora esguardãdo *nos* os muytos e muy estimados seruiços¹⁴⁸ de perpetua memorya *que* dõ Duarte de Meneses do nosso cõselho, nosso alferez moor, capitão e gouernador por nos ẽ a nossa vila de Alcaçer em Africa tẽ feytos a noos e a nossos reynos assim depoyos *que* per graça de Deos o regimẽto delles temos como em tẽpo dos *Senhores* Rey meu padre e auoo cujas almas Deos aja, pelos quaes conhecemos o grãde desejo *que* tẽ pera o diante cõtinar e acrecẽtar em elles. E ajnda vẽdo noos como ele por nosso seruiço duas vezes foy cercado em a vila de Alcaçer delrey de Fez em espaço de dez mezes çẽto e sete dias, *que* duraraõ os dictos dous cercos, sendo cõbatido de tres mil duzẽtas e tantas pedras de bõbardas, e ha (per graça do dicto *Senhor* Deos) defendeo como valẽte esforçado caualeyro, sayndo por muytas vezes fora da dita vila a pelejar cõ os mouros, e cõ ajuda do dicto *Senhor* Deos sẽpre os venceo, sendo no primeyro cerco ferido no rostro por nosso seruiço e como esso mesmo antes dos dictos çercos e depoyos delles cõ desejo de nos servir fez outras muytas pelejas e caualgadas. E querẽdolhe nos os dictos seruiços ẽ parte galardoar cõ merçes como obrigados somos de nosso proprio motu, certa scientia, poder absoluto, o fazemos cõde, e queremos *que* daqui em diante se chame cõde de Viana de Caminha, e lhe obtorgamos e fazemos merçe liure pura doaçãõ daqui ẽ diante em toda sua vida do *Senhorio* e jurdiçãõ mero e misto imperyo da dita vila cõ todo seu termo e alcaydaria e direytos della reseruãdo pera nos correpcãõ¹⁴⁹, alçada, e queremos e obtorgamos *que* daqui ẽ diãte elle possa poer juizes e officiaes na dita vila como entẽder *que* saõ cõprjdoyros // [222r] por seruiço do dicto *Senhor* Deos e nosso boõ regimẽto della. E esso mesmo possa poer tabaliaẽs em ela e tirar os *que* ahi ha se achar *que* he necessaryo e lhe dello prouuer, os quaes juizes, tabaliaẽs queremos *que* se chamẽ seus como se custuma de fazer nos outros lugares de nossos Reynos, de quẽ saõ dadas as jurdiçõs¹⁵⁰ per semelhãte maneyra. E eso mesmo lhe outorgamos e fazemos merçe dos padroados e consẽtimẽtos *que* noos avemos nos mosteyros e igrejjas da dita vila e seu termo e de qualquer outro direyto, posse, uso, custume, *que* nos auemos nos ditos padroados e mays lhe damos a alcaydarya das sacas da dita vila, e a escreuaninha dellas, e totalas penas *que*

¹⁴⁵ *No original:* foy foy.

¹⁴⁶ *No original:* servicios.

¹⁴⁷ Nota de aparato em Correia da Serra *que* afirma: «Esta declaraçaõ està da mesma letra no Manuscrito *que* na presente ediçaõ serve de Original» (1793: 372).

¹⁴⁸ *No original:* servicios.

¹⁴⁹ *No original:* correpcãõ.

¹⁵⁰ *No original:* jurdicoẽs.

noos de direyto dello deuemos auer, em *que* por bẽ das *lex*, hordenacoẽs¹⁵¹, e artigos per noos feytos encorrẽ as pessoas *que* as cousas defesas sem nosso mãdado terno de nossos Reynos. E per esta carta auemos por reuogadas quaesquer outras *que* noos tenhamos dadas dos ditos officios alcaydaria das ditas sacas da dita vila, e termo, e escreuaninha dellas, e bẽ assin quaesquer cartas capitulos de cortes ou preuilegios *que* per noos ou nossos antecessores seiaõ dadas aa dita vila, ou outra promessa *que* noos aos moradores della tenhamos dada, per *que* decrarassemos e prometessemos o senorio e jurdição da dita vila não darmos a outra algũa pessoa, mas *que* sempre fosse da coroa dos nossos Reynos, as quaes per esta nossa carta auemos por anuladas e reuogadas, e queremos *que* não ajaõ nenhũ vigor, nem effecto cõtra esta nossa doaçaõ¹⁵² auendoo assi por nosso seruiço¹⁵³: e bẽ da dita vila. E posto *que* dellas ou cada hũa dellas aqui não faça¹⁵⁴ expresa mençaõ: as auemos todas por expresas e nomeadas, como se ã esta nosa doaçaõ per o meudo fossẽ escriptas e decraradas. Outrosi lhe fazemos merce ã toda a dita sua vida da dizima do pescado *que* noos auemos na dita vila, e de quaesquer outras pescarias *que* noos auemos ou de direyto deuemos auer na dita vila e seu termo, e lhe fazemos merce do nosso direyto do navaõ e malaiosta *que* os barcos de fora pagaõ quãdo vẽ pescar aos mares e ryo da dita vila e do seruiço¹⁵⁵ real e nouo dos judeus *que* ora moraõ e ao diante morarẽ na dita vila: e termo, e de totalas outras rẽdas e direytos foroos tributos acensos emprazamẽtos mõtes e fontes, resios, paçigos, rios, e pasariaes delles, cõ todas e de totalas outras rẽdas e direytos *que* noos ã a dita vila e termo auemos, e de direyto deuemos auer, resaluãdo a dizima de totalas cousas *que* se pera noos arrecadaõ na alfãdegã da dita vila, e as sisas geraes, e os direytos de *que* o arcebispo de Braga (meu muyto amado prjmo) haa certo tributo, por bem do escãbo *que* cõ ele temos feyto, a qual jurdição ciuel e crime mero misto jmpireo alcaydaria rendas e direytos padroados de mosteyros e igrejas e cõsẽtimẽto delles, e *Senhorio* da dita vila e termo obtorgamos ao dito dõ Duarte daqui ã diante ã sua vida como dito he, sem embargo de quaesquer *lex* e ordenacoẽs capitulos, grosas, opinioẽs de doutores *que* ã contrayro desto sejaõ, ou passaõ ser feytos per mim. Consirando noos a muyta rezaõ *que* ao dito dom Duarte temos pera lhe faze[r]mos merçe // [222v] como dito he de nosso poder absoluto as auemos em esta parte por casadas anuladas e queremos *que* não valhaõ nẽ ajaõ lugar cõtra esta nossa doaçaõ e remuneraçaõ. E prometemos por noos e nossos sobçessores de a nũca reuogarẽ cõtradizerem em parte nẽ ã todo em nenhua maneyra *que* seja. E porẽ mãdamos a Vasco Martiz de Resende do nosso cõselho, e regedor por noos da justiça em a comarca dantre Douro e Minho *que* vista esta carta metaõ em posse do *Senhorio* e iurdição, padroados, e cõsentimentos, e officiaes da dita vila e termo como dito he. E o dito dom Duarte ou seu certo procurador e lhe deixẽ daqui em diante liuremẽte auer tudo sem lhe poendo sobre ello outro nenhũ embargo. E bem assi mãdamos a Gonçalo Afonso nosso cõtador ã a dita comarca, e a outros quaesquer *que* este ouuerẽ deuer *que* ho metaõ em posse de totalas ditas rendas e direytos, foroos tributos e de totalas outras cousas suso ditas da dita vila e termo, leixem daqui em diante ao dito dom Duarte ou seu certo procurador rendar, recadar, receber, e auer pera si tudo taõ cõpridamẽte como a noos de direyto pertẽcem e os noos aueríamos se se pera nos arecadassem, e melhor se por direyto os puder auer: sem lhe poendo sobre elo outro algũ embargo: em nenhũa maneyra *que* seja, e se por vẽtura algũa pessoa ou pessoas lhe quiserem esto cõtradizer: ou a posse embargar ou della tirar assim na parte do *Senhor* yo como da jurdição, rendas, e direytos, e

¹⁵¹ *No original*: hordenacoẽs.

¹⁵² *No original*: doaçaõ.

¹⁵³ *No original*: seruiço.

¹⁵⁴ *No original*: faça.

¹⁵⁵ *No original*: seruiço.

outras quaesquer cousas cõtheudas nesta nossa doação¹⁵⁶ mandamos a vos¹⁵⁷ sobreditos nossos offiçiaes, e a todos os outros nossos juizes e justiças a *que* esta carta for mostrada *que* lho não consintaes ã nenhuma maneyra *que* seja, e lhe leuãteys logo força ou outra algũa opresaõ que lhe sobre ello seja feyta ou fazer queyraõ, e ho mantenhays e façays manter na dita pooçe e em testemunho dello lhe mãdamos daar esta nossa carta sinada per nos asellada do nosso selo do chumbo. E vos dito contador fazey registrar esta carta no liuro uosso do dito almoxarifado por se saber como isto temos dado ao dito Dõ Duarte, e elle tenha pera sua guarda. Dada em Santarẽ seys dias de julho. Martim Gõçalvez¹⁵⁸ a fez anno do naçimento de nosso Senhor Jesu Christo de 1460. / // [223r]

¹⁵⁶ *No original:* doação.

¹⁵⁷ *No original:* vo, anomalia em K;

¹⁵⁸ *No original:* Gõcalves; Gill em S.

Referências bibliográficas

Referências bibliográficas

- BROCARD, Maria Teresa (1997). *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses*. Fundação Calouste Gulbenkian – Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Tese de Doutoramento. Braga: Empresa Diário do Minho, Limitada Sucessora.
- CASTRO, Maria Helena Lopes de, Isabel Vilares CEPEDA, Virgílio MADUREIRA e Ivo José de CASTRO (1973). “Normas de transcrição para textos medievais portugueses”. In *Boletim de Filologia*, XXII. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, pp. 417-425.
- COSTA, Avelino de Jesus (1982). *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*, 2.^a edição. Braga: Tipografia do Diário do Minho.
- COSTA, Avelino de Jesus (1993). *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.^a edição. Coimbra: Faculdade de Letras/Instituto de Paleografia e Diplomática.
- CRÓNICA Geral de Espanha de 1344*. Edição crítica do texto português por Luís Filipe Lindley Cintra, 4 volumes. Lisboa: I.N.C.M., 1983-1990.
- KING, Larry Dawain (1978). Gomes Eanes de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*. Edição diplomática feita a partir do manuscrito da Torre do Tombo: Códice 520 (Livreria), do último quartel do século XV. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade Ciências Sociais e Humanas.
- MAIA, Clarinda de Azevedo (1986). *História do Galego. Português. Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI*. Coimbra: INIC.
- MACHADO, José Barbosa (2003). *Tratado de Confissom – Edição Semidiplomática, Estudo Histórico e Informático-Linguístico*, 2 volumes. Braga: Edições APPACDM.

- MACHADO, José Barbosa (2004). “Os dois primeiros livros impressos em Língua Portuguesa”. In *Revista Portuguesa de Humanidades*, Vol. 8. Braga: Faculdade Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, pp. 241-250.
- MACHADO, José Barbosa & MOREIRA, Fernando Alberto Torres (2005). *Livro das Confissões – Partes I e II*. Publicações Pena Perfeita.
- MARTINS, Ana Maria (1986). “Aspectos da pontuação num manuscrito medieval português”. In *Critique et Édition de Textes, Actes du XVII^e Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*, vol. 9. Aix-en-Provence, pp. 255-266.
- NASCIMENTO, Aires Augusto (1986). “A crítica textual na perspectiva de um tratamento informático do corpus camonianum”. In *Critique Textuelle Portugaise – Actes du Colloque*, Paris, 20-24 Octobre 1981. Paris: Centro Cultural Português.
- NUNES, Eduardo Borges (1981). *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas*, 3.^a edição. Lisboa: Faculdade de Letras.
- PINHO, Sebastião Tavares (1987). *Lopo Serrão e o seu Poema da Velhice*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- ROUDIL, Jean (1967). *Critique Textuelle et Analyse Linguiste*. La Haye: M. Nijhoff.
- SANTANA, Maria Olinda (1999). *Liuro dos Foraes Nouos da Comarca de Trallos Montes. Introdução, Edição Diplomática e Notas*. Mirandela: João Azevedo Editor.
- SANTANA, Maria Olinda (2001). *Tombo da Vila e Termo de Vila Pouca de Aguiar*. Vila Pouca de Aguiar, Câmara Municipal. Introdução, breve estudo, notas e glossário.
- SERRA, José Correia da (1792). “Introdução às Crónicas de Gomes Eannes de Azurara”. In *Collecção de Livros Inéditos d História Portuguesa*, II, pp. 207-212.
- SERRA, José Correia da (1793). “Chronica de D. Duarte de Menezes”. In *Livros Inéditos da História portuguesa*, tomo III. Lisboa: Edição da Academia Real das Ciências.

Índice Geral do Volume II

Índice Geral do Volume II

Critérios da edição semidiplomática (vi-xi)

(Apresentação dos critérios adoptados e seguidos na transcrição da edição semidiplomática).

Índice dos capítulos da *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses* (xiv-xxi)

Edição semidiplomática da *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses* de Gomes Eanes de Zurara (pp. 1-204).

Referências bibliográficas (pp. 207-208).

(Neste volume são apenas indicadas as referências bibliográficas relativas à transcrição da *Crónica*)

Índice do Volume II (p. 211).

Anexos (pp. 214-222): Tabela comparativa das páginas dos capítulos da *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, manuscrito da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livraria), da nossa edição semidiplomática, e das edições de José Correia da Serra e Larry King.

Ao longo da transcrição da crónica colocámos, em nota de aparato, desde o início do volume e de forma contínua, todas as referências e esclarecimentos que achámos oportunos.

Respeitámos a originalidade do manuscrito do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o códice 520 (Livraria), apresentando uma coluna ou duas na transcrição do texto, à semelhança do códice.

Acompanhámos ainda a edição impressa de José Correia da Serra, de 1793, e a edição diplomática de Larry King, de 1978, anotando sempre que se justificasse, qualquer lacuna ou indicação pertinente para o esclarecimento da nossa edição semidiplomática.

Anexos

Tabela comparativa dos fólhos dos capítulos da *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses* do manuscrito da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livreria), e das páginas da nossa edição semidiplomática, da edição de José Correia da Serra, de 1793, e da edição de Larry King, de 1978.

Tabela comparativa dos fólhos dos capítulos da *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses* do manuscrito da Torre do Tombo, códice n.º 520 (Livreria), e das páginas da nossa edição semidiplomática, da edição de José Correia da Serra, de 1793, e da edição de Larry King, de 1978.

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Códice n.º 520 fólio	Edição semi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
	Crónica	1r	1	3	41
	Trelado de uma carta	2r	1		41
I	Comecasse a estorea que falla dos feitos que...	4r	3	7	44
Capítulo segundo em L	Como ho autor conta o modo do que teue pera melhor fazer sua obra.	5v	4	10	46
Capitulo iiijº em L	Em que o autor screue a geeraçom de que descendeo o conde dom Duarte. E assy as feições e costumes que ouue.	7v	6	13	49
Capítulo iiiºj em L	Como dom Duarte começou de filhar armas E como foi feito caualleiro.	9r	7	15	51
Capítulo Vº. em L	Como uyerom mouros a Cepta e como dom Duarte liurou seu cunhado dom Fernando de Noronha de morte.	12r	10	20	55
Capítulo Vjº. em L	Como dom Duarte foy correr Alfages e Colleate. E do feito que fez.	16v	14	28	62
Capitulo Vij em L	Como o conde dom Pedro partyo pera Portugal. E como leixou seu filho capitam de Cepta.	18r	16	30	64
Capitulo Viºij em L	Como os mouros de cauallo uyerom a Cepta E como foram desbaratados.	20v	18	34	67
Capitulo ixº em L	Como dom Duarte foy correr hũa pouoraçõ que se chamaua Benaxame. E como os mouros foram desbaratados.	23v	21	40	72
Capítulo Xº em L	Como dom Duarte foy tomar o gaado dAlfages.	25r	22	42	74
Capítulo xjº em L	Como dom Duarte foy sobre Belluaazê. E do dâpno que em elle fez.	27r	24	45	77
Capitulo xijº em L	Como dô Duarte foy a outra aldea que se chamaua Bobmy. E do que se em ella fez:	28r	25	47	78
Capítulo xiiºj em L	Como dom Duarte foy correr tærra de mouros onde sse chama Cencem.	30r	27	51	82
Capítulo xiiiºj em L	Como dô Sancho foy a Cepta. E como forã a Tutuã. E como foy feito caualleiro.	32v	29	56	86

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Código n.º 520 fólio	Edição Semidi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
<i>Capítulo</i> XV em <i>L</i>	Como o conde dom <i>Pedro</i> mandou requerer a elRey que lhe outorgasse a capitania daquela cidade pera quem casasse com sua fylha dona Lyanor:	37r	33	63	92
<i>Capitulo</i> xvºj em <i>L</i>	Como dom Duarte foy a Benagara. E da caualgada que trouue.	39r	35	67	95
<i>Capitollo</i> xvij em <i>L</i>	Como dõ Duarte foy correr o campo de Benamadẽ. E como foy sobre as casas de Caudil. E das cousas que fez.	41r	37	70	98 Falta final
XVIII		Falta	Falta	Falta	Falta
XIX		Falta	Falta	Falta	Falta
XX		Falta	Falta	Falta	Falta
XXI	(Do CAPITULO XXI.), <i>S.</i>	45r	40	75	Falta início
<i>Capítulo</i> xxij em <i>L</i>	Como dom Duarte foy a Tutuam. E como se apoderou delle.	45r	40	76	103
<i>Capítulo</i> xxij em <i>L</i>	Como dõ Duarte foy cõ os Iffantes a Tanger. E como o conde dom Pedro acabou seus dyas:	47v	43	80	106
<i>Capitulo</i> xxiiiºj em <i>L</i>	Como se dom Duarte partyo de Cepta. E como trouxe sua jrmaã a Avis a elRey. E do que lhe aquelle pryncepe fez:	48r	43	81	107
<i>Capítulo</i> XXV em <i>L</i>	Como se aquelle Rey finou deste mundo. E doutras muytas cousas <i>que</i> se seguyram no Regno:	48v	44	82	108
<i>Capítulo</i> xxvj em <i>L</i>	Como dom Duarte entrou em os Regnos de Castella com gentes per mandado delRey de Portugal. E do que se la fez.	50r	45	85	110
<i>Capítulo</i> xxvij em <i>L</i>	Como dom Duarte foy pedyr a elRey de Castella <i>que</i> o leixasse estar na frontarya de Graada pera guerrear aos mouros. E como elRey fez do seu conselho. E da teença que lhe pos.	52v	47	89	114 Falta final
XXVIII		Falta	Falta	Falta	Falta
XXIX		Falta	Falta	Falta	Falta
XXX		Falta	Falta	Falta	Falta
XXXI		Falta	Falta	Falta	Falta
XXXII		Falta	Falta	Falta	Falta
XXXIII	(Do CAPITULO XXXIII.), <i>S.</i>	53r	48	89	Falta começo
<i>Capítulo</i> xxxiiiºj em <i>L</i>	Como elRey chegou a Cepta e das cousas que hy fez em .xxij. ou .xxiiij. dyas que hy esteue:	55r	50	93	117

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Código n.º 520 fólio	Edição Semidi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
<i>Capítulo</i> XXXV	Como elRey de Feez soube as nouas da vijnda delRey de Portugal e despois como a uilla dAlcacer era filhada. E do que sobre ello fez.	55v	50	95	119
<i>Capítulo</i> xxxvj em L	Como elRey de Ffeez chegou a Tãger. E como mandou chamar suas gentes:	57r	52	97	121
<i>Capítulo</i> xxxvij em L	Como dom Duarte ouue a primeyra pelleia com os mouros. E do feito que fez:	58r	53	99	122
<i>Capítulo</i> xxxviiiºj em L	Como dō Duarte mandou <i>aquelle</i> mouro de caualllo a ElRey de Portugal. E como Mart̃y de Tauora e Lopo dAlmeyda foram ãuyados a elRey de Feez:	59v	54	102	125
<i>Capítulo</i> XXXIX	Como elRey de Feez mandou alguũs mouros de caualllo sobre a uilla dAlcacer:	60v	55	104	126
<i>Capítulo</i> R em L	Como se juntarõ alguũs nobres homeẽs de casa delRey e do Jffante. E sse uyerom a Alcacer:	62r	57	106	129
<i>Capítulo</i> Rj em L	Como elRey de Feez ueo poer cerco sobre a uila dAlcacer:	63r	57	108	130
<i>Capítulo</i> Rij em L	Como dō Duarte mādou <i>Rodrigo Affonso</i> fora dos muros. E das cousas que fez:	63v	58	109	131
<i>Capítulo</i> Riij em L	Como <i>aquelle</i> mouro foy leuado aa uilla. E das nouas <i>que</i> contou:	64v	59	111	133
<i>Capítulo</i> Riiiºj em L	Como elRey de Feez chegou sobre a uilla dAlcacer. E como <i>Rodrigaffonso</i> matou huũ mouro	67r	61	115	136
<i>Capítulo</i> Rv em L	Como dō Duarte sayu fora <i>pera</i> guardar os nauyos <i>que</i> estauã na ribeyra.	68r	62	117	138
<i>Capítulo</i> Rvj em L	Como a uilla cada dya era cõbatida. E como elRey de Portugal partyo de Cepta e ancorou dauante ella:	69r	63	119	140
<i>Capítulo</i> Rvij em L	Como se elRey de Portugal partyo <i>pera</i> seus Regnos. E das cousas <i>que</i> acontecerom aos da uilla naquelles dyas.	71r	65	123	143
<i>Capítulo</i> Rviiij em L	Como se lãçou huũ mouro na uilla e das cousas que disse. E como o lugar foy cõbatido neestes dyas ataa f̃y daquelle mes:	72r	66	124	144
<i>Capítulo</i> Rix em L	Como a bõbarda <i>grande</i> chegou ao arreal dos mouros. E do que se fez no cerco em estes noue dyas seguintes:	73r	67	126	146

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Código n.º 520 fólio	Edição Semidi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
<i>Capítulo</i> L em L	Como Luis Aluarez de Sousa chegou a Alcacer. E do recado que trouue:	75r	69	130	149
<i>Capítulo</i> Lj em L	Como dō Duarte screueo a elRey o pôto em que estaua. E como o escripto foy leuado a poder dos mouros. E da carta que o marý screueo. E da reposta <i>que</i> ouue:	76v	70	133	151
<i>Capítulo</i> Lij em L	Como Rodrigo Affomso sayu da uilla. E do que lhe aconteeo:	78v	72	136	154
<i>Capítulo</i> Lij em L	Como os mouros uyerom de noite poer fogo a albedoça. E como os <i>christãos</i> sayrã a elles. E como sse huñ mouro lãçou na villa. E das nouas <i>que</i> deu.	80r	74	139	156
<i>Capítulo</i> Liiiºj em L	Como os mouros uyerō na noite segui[n]te pera poer fogo a albedoça. E da pelleia <i>que</i> os nossos cō elles ouuerō.	81v	75	142	159
<i>Capítulo</i> LV	Como no dya seguinte a barreyra foy corregida. E da pelleia <i>que</i> ouuerō cō os mouros.	83r	77	144	161
<i>Capítulo</i> Lvj em L	Como a uilla foy ainda cōbatida. E do dāpno <i>que</i> as bōbardas fezerō. E como acabarō de tyrar por <i>aquella</i> uez.	84r	78	146	162
<i>Capítulo</i> Lvij em L	Como dom Duarte teue conselho sobre o mātijmēto que lhe fallecya. E ssobre a cōtinuaçom do cerco pera que lhe tanto cōuijnha socorro:	85r	79	148	164
<i>Capítulo</i> Lvij em L	Como dom Duarte fez botar a albedoça ao mar. E como mandou o almoxariffe e Rodrigo Rebelo buscar mantijmento:	85v	79	150	166
<i>Capítulo</i> Lix em L	Como dō Duarte no dya de Santo Steuã sayu fora e da peleia que ouue cō os mouros:	87r	81	153	168
<i>Capítulo</i> Lx em L	Como os mouros requærerom a elRey de Feez e ao marim que se leuātase do cerco. E do conselho que sobre ello teue:	90r	84	159	173
<i>Capítulo</i> Lxj em L	Como o Cade fallou a elRey e das razões que lhe disse. E como todos acordarō no <i>que</i> elle dezya.	91r	85	161	175
<i>Capítulo</i> Lxij. em L	Como elRey de Portugal partyo de Faraão. E das cousas que fez pera dar remedyo ao cerco dAlcacer.	92v	87	164	178 Falta parte

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Código n.º 520 fólio	Edição Semidi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
<i>Capítulo</i> Lxiiij em <i>L</i>	Como foy resgatado aquelle filho de xeque Laaroz e das cousas <i>que</i> deu por sy. E da maneyra <i>que</i> se com elle teue.	97v	92	173	186 Falta final
LXIV		Falta	Falta	Falta	Falta
LXV		Falta	Falta	Falta	Falta
LXVI		Falta	Falta	Falta	Falta
LXVII	(DO CAPITULO LXVII.), <i>S.</i>	99r	94	176	Falta começo
<i>Capítulo</i> Lxviiºj em <i>L</i>	Como dō Duarte mādou as scuytas fora. E como foy a Canhete. E como Gonçallo Pirez foy morto:	99v	95	178	190
<i>Capítulo</i> Lxix em <i>L</i>	Como as scuitas foram dar nouas aa uilla que dom Duarte era morto ou catyuo. E do <i>que</i> Ruy Vaaz sobre ello fez.	105r	100	188	198
<i>Capítulo</i> Lxx em <i>L</i>	Como a coyraça foy começada. E como Vaasco <i>Marjnz</i> dOoliueyra tomou huñ mourõ. E das nouas que contou:	106v	101	190	200 Falta final
LXXI		Falta	Falta	Falta	Falta
LXXII	(Do CAPITULO LXXII.), <i>S.</i>	108r	102	Falta	Falta começo
<i>Capítulo</i> Lxxiiij em <i>L</i>	Como os mouros no primeyro dya de sua pascoa fezerõ mostra aos da vila. E doutras cousas <i>que</i> se naquelles dyas fezerõ	108r	102	191	201
<i>Capítulo</i> Lxxiiºij em <i>L</i>	Como as bõbardas <i>grandes</i> começarõ de tyrar. E como lhe dom Duarte fez britar as portas e queymar os assentamêtos.	109r	103	193	202
<i>Capítulo</i> Lxxv em <i>L</i>	Como Gallaaz Gallo scudeyro delRey sayu fora da villa <i>pera</i> tomar a madeyra das bombardas dos mouros. E como o almyrãe foy poer o fogo a outros cestos <i>que</i> os mouros tijnham feitos:	109v	103	194	204
<i>Capítulo</i> Lxxvj em <i>L</i>	Como Marty de Tauora e dō Pedro de Noronha seu gẽro fezerõ huñ rebate. E do <i>que</i> se ã ello fez.	111r	104	196	205
<i>Capítulo</i> Lxxvij em <i>L</i>	Como dō Duarte tomou juramêto aos fidalgos. E das rezoões que Molley Eheea disse ao marym:	113r	106	Falta	208
<i>Capítulo</i> Lxxviii em <i>L</i>	Que falla das cousas <i>que</i> se passaram neeste cerco des os .ix. dyas do mes dagosto atee os .xv.	114v	108	200	211
<i>Capítulo</i> Lxxix em <i>L</i>	Como os mouros tomarõ outros assentamêtos <i>pera</i> as bõbardas <i>grandes</i> . E doutras cousas <i>que</i> se passarõ antre os <i>chrístãos</i> e os mouros.	116r	109	202	213

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Códice n.º 520 fólio	Edição Semidi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
Capítulo Lxxx em L	Como Affonso Furtado de Mêdoça e seus filhos fizeram huê rebate aos mouros. E do que se dello seguyó:	118r	111	205	215
Capítulo Lxxxj em L	Como dō Duarte meteo os fidalgos na villa. E das nouas <i>que</i> ouue do ardil de seus contrayros.	121v	114	211	221
LXXXII Capítulo LRij rasurado em L	Como dō Duarte meteo a gente de caualllo na coyrça. E a fim <i>pera</i> que o ffez. E do que se dello seguyó:	124r	116	215	224
LXXXIII Capítulo LRijj rasurado em L	Como <i>xeque</i> Laaroz tomou parte dos cammellos <i>que</i> o marý mandara pollo trijgo a Miquinez. E como lhe os barbaros da serra nō <i>quiseram</i> obedecer.	126r	118	218	227
LXXXIV Capítulo LRijj rasurado em L	Como foy sabido <i>per</i> elRey e <i>per</i> seu marý o <i>que</i> lhe fora feito em seus camelos. E como determynou de se partyr. E da carta que lhe dō Duarte screueo.	127r	119	220	228
LXXXV Capítulo LRv rasurado em L	Como dō Duarte replicou ao marý. E como o arreal foy alleuantado:	129r	120	223	231
LXXXVI Capítulo LRvj rasurado em L	Como sse a mayor parte daquelles <i>Senhores</i> e fidalgos tornarō <i>pera</i> o regno. E doutras cousas.	130v	122	225	233
LXXXVII Capítulo LRvij rasurado em L	Como dom Duarte foy a primeyra uez a Anexamez. E do dampno que fez em seus contrayros:	132r	123	228	235
LXXXVIII Capítulo LRvij rasurado em L	Como as nouas deste feito forã leuadas a elRey de Portugal. E do <i>grande prazer que</i> cō ellas ouue:	136r	127	234	240
LXXXIX Capítulo LRix rasurado em L	Como dō Duarte foy correr hūas aldeas <i>que</i> estauã acerca dAugua de Lyam E do <i>que</i> se naquelle feito seguyó:	136v	127	235	241 Falta final
XC		Falta	Falta	Falta	Falta
XCI		Falta	Falta	Falta	Falta
XCII		Falta	Falta	Falta	Falta
XCIII		Falta	Falta	Falta	Falta
XCIV		Falta	Falta	Falta	Falta
XCV		Falta	Falta	Falta	Falta
XCVI		Falta	Falta	Falta	Falta
XCVII		Falta	Falta	Falta	Falta
XCVIII		Falta	Falta	Falta	Falta
XCIX		Falta	Falta	Falta	Falta
C		Falta	Falta	Falta	Falta
CI		Falta	Falta	Falta	Falta
CII		Falta	Falta	Falta	Falta
CIII		Falta	Falta	Falta	Falta
CIV		Falta	Falta	Falta	Falta

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Códice n.º 520 fólio	Edição Semidi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
CV		Falta	Falta	Falta	Falta
CVI		Falta	Falta	Falta	Falta
CVII	(DO CAPITULO CVII.), <i>S.</i>	141r	130	240	Falta começo
<i>Capítulo</i> Cviiºj em <i>L</i>	Como o conde <i>mandou</i> a hũa aldea ao termo de Tanger. E do roubo <i>que</i> dalla trouuerõ:	144v	133	246	250
<i>Capítulo</i> Cix em <i>L</i>	Como o conde de Vyana foy a ssegunda uez a Tanger e das cousas que fez:	146r	134	248	253 Falta final
CX		Falta	Falta	Falta	Falta
CXI	(DO CAPITULO CXI.), <i>S.</i>	149r	137	253	Falta começo
<i>Capítulo</i> Cxij em <i>L</i>	Como o conde de Vyana foy a terceyra uez a Tãger.	149v	138	254	258
<i>Capítulo</i> Cxij em <i>L</i>	Como os filhos <i>que</i> forã de Çallabêçalla uyerõ a Alcacer. E como o cõde sayu a elles. E do desbarato <i>que</i> elle e dõ Henrique seu filho fezerõ ã elles.	152v	140	259	262
<i>Capítulo</i> Cxiiiºj em <i>L</i>	Como o conde foy a ual dAnjara e como dõ Henrique foy dyãte [...]	157r	144	266	268
<i>Capítulo</i> Ccxv em <i>L</i>	Como o conde foy a hũa aldea de terra de Luzmara a <i>que</i> chamauã Nazere. E do <i>que</i> lhe aueo ã sua yda.	160r	147	271	272
<i>Capítulo</i> Ccxvj em <i>L</i>	Como o conde foy correr val dAniara onde sse chama ho outeyro do Barbeyro. E doutras cousas <i>que</i> seguyrã no Regno:	162v	149	275	276
<i>Capítulo</i> Ccxvij em <i>L</i>	Como o conde foy correr Bogalmaze que he nas cimalthas da Augua de Lyam:	163v	150	277	277
<i>Capítulo</i> Ccxvijºj em <i>L</i>	Como o conde foy buscar huũ <i>christão</i> fugira de Tanger. E do <i>que</i> lhe acõteceo no caminho. E como lhe fogyrã duas mouras. E do <i>que</i> se seguyo ã as ãdo buscar.	164v	151	278	278
<i>Capítulo</i> Ccxix em <i>L</i>	Como dõ Hêrique filho do conde de Vyana tomou hũa gallee de proêçaaes <i>que</i> andaua darmada. E da <i>grande</i> pelleja <i>que</i> ouue ãte <i>que</i> a filhasse.	166r	152	282	281
<i>Capítulo</i> Ccx em <i>L</i>	Como dõ Hêrique mandou Vicente Gõçallez a Tarifa. E como tornarõ todos a Al[ca]cer.	172v	158	291	290
<i>Capítulo</i> Ccxj em <i>L</i>	Como a uilla de Gibaltar foy tomada aos mouros. E como o conde de Vyana foy ã ella <i>quando</i> sse êtroy o castello.	173v	159	293	291

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Código n.º 520 fólio	Edição Semidi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
Capítulo Cxxij em L	Como o conde dō Duarte foy correr Adeymuz e outras aldeas <i>que</i> sō ã terra de Luzmara. E das cousas que se naquella yda fizeram.	176v	162	298	296 Falta final
CXXIII CXXIV	(DO CAPITULO CXXIV.), S.	Falta 182r	Falta 165	Falta 305	Falta Falta começo
CXXV (lacuna em L Cxxvj)	Como o <i>conde</i> foy ao ual d'ãjara a hũas aldeas <i>que</i> erã aallẽ Danexamez E da caualgada que trouue.	182r	166	306	302
CXXVI (lacuna em L Cxxvij)	Como o conde foy a Çafa. E da caualgada <i>que</i> trouue.	182v	166	307	303
Capítulo Cxxvij em L	Como o conde dō Duarte trabalhaua por auer a ossada do Jffante dō Fernãdo <i>que</i> estaua ãte as portas de Feez.	186r	169	313	308
Capítulo Cxxviiºj em L	Como Johã Falcã e Dyego de Barros forã a Tãger e quantas uezes. E do recado que leuaram a elRey de Portugal.	187r	170	315	310
Capítulo Cxxix em L	Como elRey fallou cō seu jrmaão acerca das nouas <i>que</i> ouue do scallamẽto de Tanger. E como foy deuulgada a yda do Jffante. E como faleceo a Jffante dõna Catelina.	188v	172	317	311
Capítulo [C]xxx em L	Como o conde foy sobre as aldeas do Farrobo e de Benauolẽce. E da caualgada que trouue.	189r	172	318	312
Capítulo Cxxxj em L	Como certos mouros daquellas comarcas se fezerõ trebutareos do conde:	191v	175	323	316
Capítulo Cxxxij em L	Como o cõde foy correr o cãpo de Luzmara. E do gaado <i>que</i> trouxe.	195r	178	328	321
Capítulo Cxxxiiij em L	Como o conde foy correr a aldea de Ramelle. E da pelleia <i>que</i> ouue cõ os mouros.	197r	179	331	323 Falta meio
Capítulo Cxxxiiºij em L	Como o conde fez recolher sua caualgada. E como sse tornou <i>pera</i> Alcacer.	199r	181	335	327
Capítulo Cxxxv em L	Como o conde de Villa Real tornou de Portugal a Cepta <i>pera</i> auisar melhor o escallamẽto de Tãger.	200v	183	337	329
Capítulo Cxxxvj em L	Como o conde dō Duarte foy correr o cãpo de Tãger. E do dãpno <i>que</i> fez.	202r	184	340	331 Falta meio
Capítulo Cxxxvij em L	Como o conde foy correr a Benamaqueda. E como pelleiou aa tornada cõ o alcaide de Tãger e o uẽceo.	203v	186	341	334 Falta final

Número Capítulo	Descrição do título do capítulo	Códice n.º 520 fólio	Edição Semidi- plomática página	Edição de Correia da Serra página	Edição de Larry King página
CXXXVIII (Igual ao anterior, só existe em S.)	Como o conde foy correr a Benamaqueda. E como pelleiou aa tornada cõ o alcaide de Tãger e o uêceo.	203v	186	343	Falta
CXXXIX		Falta	Falta	Falta	Falta
CXL		Falta	Falta	Falta	Falta
CXLI	(DO CAPITULO CXLI.), S.	204r	186	343	Falta começo
Capitulo CRij em L	Como se partyo dom Pedro filho do Jffante dom Pedro pera Aragom:	204v	186	344	335
Capitulo CRij em L.	Como o cõde dõ Duarte foy duas uezes a Tãger e das cousas que fez. E como o Jffante teue conselho acerca do scallamêto da cidade.	205r	187	345	336
Capitulo CRiiiº em L.	Como o Jffante dõ Fernando fallou com algũus cõselheyros seus acerca do scallamêto de Tãger. E dalgũas rezoões que o autor põe è começo deste capitulo.	207v	189	350	340
Capitulo CRv em L.	Como o Jffate foy pedyr licença a elRey pera yr scallar a cidade de Tãger. E em que maneyra lhe foy dada.	209r	191	353	342
Capitulo CRvj em L	Como o Jffante dõ Fernando cometeo o escallamento de Tãger. E como sse deu ao reues do que elle quisera.	209v	191	354	343
Capitulo CRvij em L.	Que falla da maneyra que os mouros teuerõ em segurar sua cidade.	211v	193	357	346 Falta final
CXLVIII		Falta	Falta	Falta	Falta
CXLIX		Falta	Falta	Falta	Falta
CL		Falta	Falta	Falta	Falta
CLI	(DO CAPITULO CLI.), S.	213r	193	358	Falta começo
Capitulo Clj em L.	Como os caualleyros das ordeens de Christus e de Santyago fallarom ao Jffante acerca de sua liberdade.	213r	194	359	347
Capitulo Clj em L.	Como elRey mandou a todos que se partissẽ como lhes prouesses vyagẽ do Regno. E como sse o conde dõ Duarte foy a Cepta.	214v	195	361	349
Capitulo CLiiiº em L.	Como elRey entrou ã terra de mouros. E como o conde dõ Duarte foy morto.	215v	196	362	350
Capitulo CLv em L	Como elRey deceo pera a Ribeyra. E quaaes pessoas morrerõ em aquelle dya.	219r	199	368	355
Capitulo final em L e S.	Como dõ Henrique de Meneses foy feito conde. E como a condessa ouue nouas da morte de seu marido.	220r	200	370	357 Falta final
Em L, S e K.	Carta de quando Dom Duarte foi feyto conde	222r	202	372	358